

GEO

PRÉ-VESTIBULAR
GEOGRAFIA

3



Avenida Dr. Nelson D'Ávila, 811
Jardim São Dimas – CEP 12245-030
São José dos Campos – SP
Telefone: (12) 3924-1616
www.sistemapoliedro.com.br

Coleção PV

Copyright © Editora Poliedro, 2021.

Todos os direitos de edição reservados à Editora Poliedro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal, Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN 978-65-5613-114-6

Autoria: Eduardo Campos, Marcio Castelan e Sinval Neves Santos

Direção-geral: Nicolau Arbex Sarkis

Direção editorial: Alysson Ribeiro

Gerência editorial: Fabíola Bovo Mendonça

Coordenação de projeto editorial: Juliana Grassmann dos Santos

Edição de conteúdo: Mariana Renó Faria

Analista editorial: Débora Cristina Guedes

Assistente editorial: Gabriel Henrique Siqueira Neves, Grazielle Baltar Ferreira Antonio e Julia Ostapczuk Pereira

Gerência de design e produção editorial: Ricardo de Gan Braga

Coordenação de revisão: Rogério Salles

Revisão: Amanda Andrade Santos, Ana Rosa Barbosa Ancosqui, Mait Paredes Antunes, Ellen Barros de Souza, Rafaella de A. Vasconcellos e Sônia Galindo Melo

Coordenação de arte: Fabricio dos Santos Reis

Diagramação: Leonel Nascimento Maneskul e Walter Tierno

Projeto gráfico e capa: Aurélio Camilo

Coordenação de cartografia: Alexandre Bueno

Assistente de cartografia: Suellen Sílvia Machado

Coordenação de licenciamento e iconografia: Leticia Palaria de Castro Rocha

Pesquisa iconográfica: Danielle Navarro Fernandes, Fernanda Vilella Bitencourt e Jessica Clifton Riley

Planejamento editorial: Maria Carolina das Neves Ramos

Coordenação de multimídia: Kleber S. Portela

Gerência de produção gráfica: Guilherme Brito Silva

Coordenação de produção gráfica: Rodolfo da Silva Alves

Produção gráfica: Fernando Antônio Oliveira Arruda, Matheus Luiz Quinhones Godoy Soares, Rafael Machado Fernandes e Vandrê Luis Soares

Colaboradores externos: Madrigais Produção Editorial (Revisão) e Typegraphic Editoração (Diagramação)

Impressão e acabamento: PifferPrint

Fotos de capa e frontispício: rdonar/Shutterstock.com

A Editora Poliedro pesquisou junto às fontes apropriadas a existência de eventuais detentores dos direitos de todos os textos e de todas as imagens presentes nesta obra didática. Em caso de omissão, involuntária, de quaisquer créditos, colocamo-nos à disposição para avaliação e consequente correção e inserção nas futuras edições, estando, ainda, reservados os direitos referidos no Art. 28 da lei 9.610/98.

Sumário

Frente 1

8 Demografia 5

Estudos populacionais, 6	Revisando, 33
As teorias demográficas, 8	Exercícios propostos, 34
Dinâmica populacional, 10	Texto complementar, 46
Pirâmides etárias, 13	Resumindo, 47
Estrutura étnica brasileira, 20	Quer saber mais?, 47
Fluxos populacionais internacionais, 29	Exercícios complementares, 48
Imigração no Brasil, 31	

9 Urbanização I..... 57

A cidade e o espaço urbano, 58	Exercícios propostos, 78
Cidade e município, 58	Texto complementar, 84
Tipos de cidades, 58	Resumindo, 85
Urbanização, 62	Quer saber mais?, 85
Redes e hierarquias urbanas, 68	Exercícios complementares, 86
Metropolização, 71	
Revisando, 77	

Frente 2

8 Ordem mundial..... 91

Ordem mundial, 92	Exercícios propostos, 130
Guerra fria, 92	Texto complementar, 145
Nova ordem mundial, 101	Resumindo, 146
Centros de poder: União Europeia, 106	Quer saber mais?, 147
BRICS, 115	Exercícios complementares, 148
Revisando, 128	

9 África I..... 161

Características básicas do continente, 162	Exercícios propostos, 176
Colonialismo europeu, 163	Texto complementar, 179
Divisões do continente, 166	Resumindo, 180
Perspectivas, 174	Quer saber mais?, 181
Revisando, 176	Exercícios complementares, 181



O Mercado Municipal de São Paulo, localizado na cidade de São Paulo (SP), reúne diversidade de pessoas. Foto de 2014.

FRENTE 1

CAPÍTULO

8

Demografia

Os estudos sobre a dinâmica populacional consideram dados quantitativos e qualitativos com a finalidade de prever cenários futuros e, assim, planejar as ações necessárias de acordo com os prognósticos estimados

Para compreender melhor esse conceito, podemos tentar responder a alguns questionamentos:

Devemos considerar que o número de habitantes na Terra nunca irá parar de crescer? Como as migrações influenciam na dinâmica populacional? Por que as pessoas migraram no passado e por que ainda hoje continuam a se deslocar?

Como o Brasil se coloca nesse contexto? Quais as perspectivas para a população brasileira?

Estudos populacionais

O estudo sobre a população humana compreende o levantamento de um conjunto de informações com o objetivo de avaliar e planejar as mais variadas ações, de interesse público e privado, como as regras do sistema previdenciário, o volume de investimentos em saúde, as necessidades habitacionais, o tamanho do mercado consumidor, a quantidade de mão de obra, entre outras.

Para isso, interessa saber o número total da população, a distribuição espacial das pessoas, os índices de natalidade e mortalidade e os números relacionados aos deslocamentos humanos, ou seja, às migrações. Também é preciso conhecer as condições de vida, aferidas por renda, expectativa de vida, nível educacional, ingestão de calorias, acesso e qualidade dos serviços como abastecimento de água, fornecimento de energia elétrica, saneamento básico, lazer e outros indicadores socioeconômicos.

Antes de aprofundar os estudos demográficos, vamos conhecer alguns conceitos básicos dessa temática, descritos a seguir:

- **População absoluta:** número total de pessoas obtido pela simples contagem de habitantes de determinada área, independente da idade e do gênero. A contagem pode ser feita em diferentes escalas: mundo, continente, país, região, estado, município, bairro etc. É esse número que possibilita afirmar se determinado país é muito ou pouco populoso.

Mundo: 10 países mais populosos – 2019			
País	Nº de habitantes	Extensão territorial (em km ²)	Densidade demográfica (hab./km ²)
China	1397715000	9562910	146,2
Índia	1366417754	3287259	415,7
Estados Unidos	328239523	9831510	33,4
Indonésia	270625568	1913580	141,4
Paquistão	216565318	796100	272,0
Brasil	211049527	8515770	24,8
Nigéria	200963599	923770	217,5
Bangladesh	163046161	147630	1104,4
Rússia	144373535	17098250	8,4
México	127575529	1964375	64,9

Fonte: WORLD BANK. *World Bank Open Data*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/>. Acesso em: 1 dez. 2020.

Tab. 1 China e Índia são os países mais populosos da atualidade com mais de 1 bilhão de habitantes cada um.

- **População relativa ou densidade demográfica:** número obtido pela divisão entre a população absoluta e a área que ela ocupa (hab./km²). Esse índice possibilita identificar áreas muito ou pouco povoadas.

Mundo: países mais povoados – 2019			
País	Nº de habitantes	Extensão territorial (em km ²)	Densidade demográfica (hab./km ²)
Mônaco	38967	2	26152,4
Cingapura	5804343	719	8291,9
Barein	1641164	760	2159,4
Vaticano	825	0,44	1852,3
Maldivas	530957	298	1769,9

Fonte: IBGE. *IBGE Países*. Disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/#/>. Acesso em: 1 dez. 2020.

Tab. 2 A lista dos países mais povoados compreende, sobretudo, aqueles com territórios diminutos.

- **Taxa de natalidade:** número de nascimentos por ano para cada mil habitantes de determinada localidade. Geralmente, índices elevados estão associados a áreas mais pobres ou países menos desenvolvidos e decorrem de múltiplos fatores, como falta ou deficiência de acesso aos sistemas de educação e saúde, reduzidas oportunidades às mulheres para adentrar o mercado de trabalho formal, gravidez precoce, entre outros.
- **Taxa de mortalidade:** número de mortes por ano para cada mil habitantes de determinada localidade. A variação do índice acompanha o nível de desenvolvimento da sociedade. Taxas elevadas resultam da ineficiência do saneamento básico, do sistema de saúde, da segurança pública, da educação etc.
- **Taxa de mortalidade infantil:** número de crianças que morrem antes de completar um ano de idade para cada mil habitantes de determinada localidade. É um bom indicador das condições de vida e do grau de desenvolvimento socioeconômico. Índices elevados são observados em lugares com carência de atendimento e de exames no pré-natal e acompanhamento médico nos primeiros meses de vida; ausência de infraestrutura de saneamento; acesso à água

sem tratamento; restrições alimentares e desnutrição, entre outros fatores que provocam óbitos por doenças que, atualmente, poderiam ser facilmente evitadas e tratadas, como diarreia, febre amarela, cólera e hepatite A.

- **Crescimento vegetativo ou natural:** diferença entre as taxas de natalidade e mortalidade. Os maiores crescimentos são observados em locais ou países menos desenvolvidos.
- **Crescimento populacional ou demográfico:** índice obtido pela soma do crescimento vegetativo com o saldo migratório (diferença entre o número de pessoas que partem e que chegam em determinado local – imigração e emigração). Apesar de a emigração (saída de pessoas) ser elevada em locais e países mais pobres, seu crescimento demográfico ainda tende a ser elevado em razão do alto índice de crescimento vegetativo.
- **Taxa de fecundidade:** estimativa do número médio de filhos naturais que uma mulher terá ao longo de seu período reprodutivo (considera-se entre 15 e 49 anos) Em geral, a população está sendo reposta se a taxa de fecundidade estiver acima de 2,1 filhos por mulher. Quanto mais o indicador ultrapassar esse valor, maior é o índice de crescimento populacional. Já no caso de populações que apresentam uma taxa abaixo de 2,1, constata-se uma tendência de declínio demográfico.
- **Esperança ou expectativa de vida:** projeção média do número de anos que as pessoas vão viver. É um bom indicador da qualidade de vida dos diferentes lugares e países, bem como das classes sociais. Os índices mais baixos estão associados à pobreza e a áreas que apresentam conflitos armados.

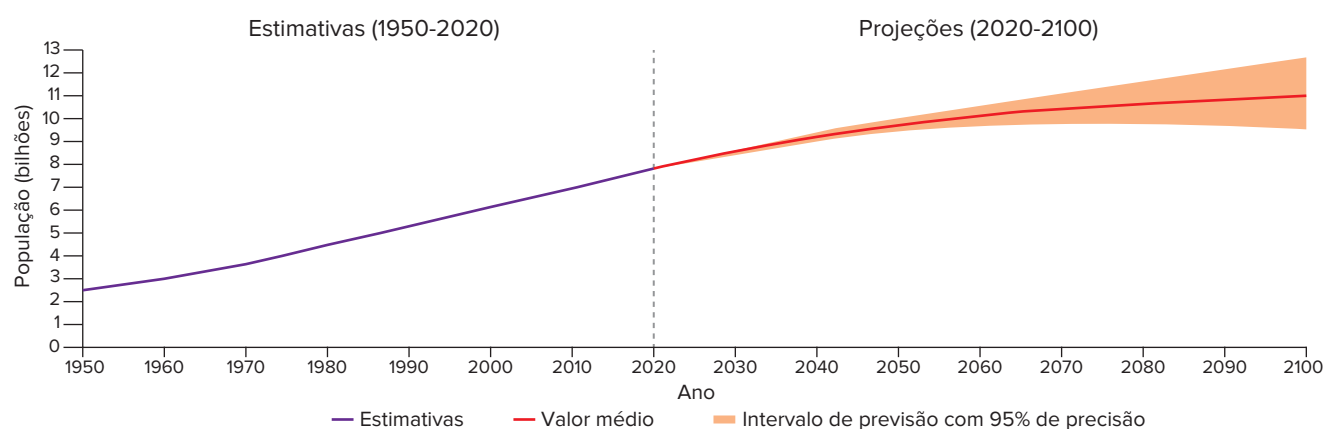
Países selecionados: indicadores demográficos – 2018						
País/Variável	Taxa de natalidade	Taxa de mortalidade	Taxa de mortalidade infantil	Crescimento demográfico (%)	Taxa de fecundidade	Expectativa de vida
Alemanha	9,5	11,5	3,3	0,3	1,6	80,9
Estados Unidos	11,6	8,6	5,6	0,5	1,7	78,5
China	10,9	7,1	7,3	0,5	1,7	76,7
Mali	41,5	9,7	61,8	3,0	5,9	58,9
Afganistão	32,5	6,4	48	2,4	4,5	64,5
Brasil	13,9	6,5	12,8	0,8	1,7	75,7

Fonte: WORLD BANK. *World Bank Open Data*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/>. Acesso em: 1 dez. 2020.

Tab 3 Os indicadores demográficos nos ajudam a compreender o nível de desenvolvimento socioeconômico de um determinado local

A população mundial vem aumentando ao longo dos séculos. Atualmente, somos cerca de 7,5 bilhões de pessoas no planeta. Estimativas da ONU projetam que em 2040 seremos um pouco mais de 9 bilhões. O que chama atenção nesse contexto é o ritmo do crescimento populacional. Observe no gráfico a seguir a estimativa para o aumento populacional.

Mundo: população total

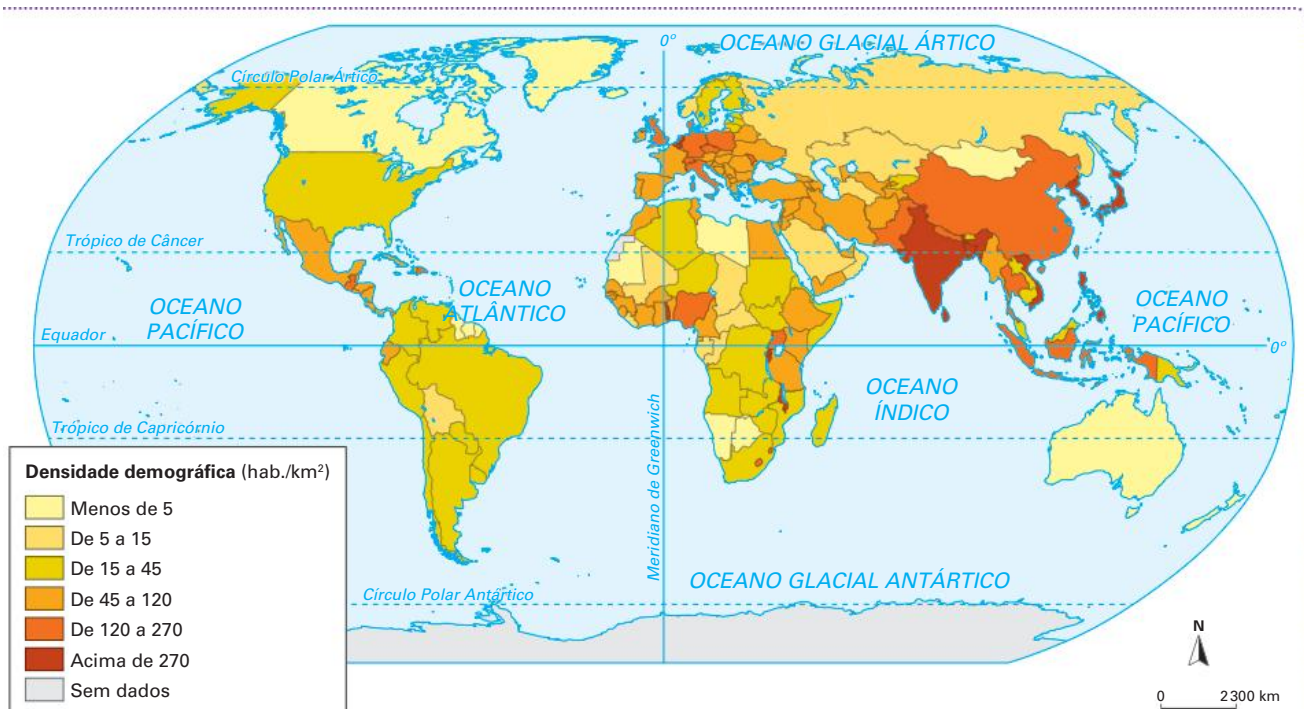


Fonte: ONU; DESA. *World Population Prospects 2019: Data Booklet*. Disponível em: https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_DataBooklet.pdf. Acesso em: 3 dez. 2020.

Fig. 1 Estudos e cálculos estimam que foi apenas por volta do ano de 1800 que a humanidade atingiu a marca de 1 bilhão de indivíduos. Desde então, o ritmo do crescimento populacional aumentou intensamente. Porém, esse índice parece ter se estabilizado no final do século XX, mantendo a mesma taxa de crescimento.

A população não se distribui igualmente pela superfície terrestre. Isso ocorre por razões naturais que resultam em condições físicas mais desafiadoras à vida humana, tais como extremos de temperatura, escassez de água, altitudes elevadas; e por motivos históricos, como desenvolvimento técnico, modos de vida, guerras, epidemias, cultura, religião, entre outros. As regiões naturalmente desfavoráveis à ocupação humana e que apresentam ínfimos índices de ocupação são denominadas áreas anecúmenas.

Mundo: densidade demográfica – 2015



Fonte: elaborado com base em IBGE *Atlas geográfico escolar* 7 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016 p. 71

No mapa: A Ásia é o continente que abriga a maior parte da população mundial, cerca de 60%, e também alguns dos países mais populosos do mundo. Apesar disso, encontramos grandes vazios demográficos nas altas latitudes e nos desertos quentes, bem como nas áreas onde estão situadas extensas cadeias montanhosas e densas florestas, que são pouco povoadas.

As teorias demográficas

Um discurso muito comum, e geralmente superficial, para explicar a riqueza e a pobreza, o desenvolvimento e o subdesenvolvimento das nações relaciona o aumento da população mundial com a dificuldade de suprir necessidades básicas como alimentação, saúde, emprego, moradia, saneamento e educação.

Esse pensamento tem raízes históricas e base em explicações formuladas em outros contextos, que influenciaram não só a opinião pública, como também estudiosos preocupados com uma eventual crise de abastecimento de alimentos, em decorrência da então baixa produtividade agrícola em relação ao acelerado crescimento populacional.

Diante do elevado crescimento do número de habitantes no mundo, sobretudo após a Revolução Industrial, surge o conceito de superpopulação, que relaciona o excesso populacional à capacidade produtiva de uma determinada área, sendo, assim, um dado relativo, e não absoluto.

Os estudos da relação entre população e abastecimento formularam diferentes teorias sobre a dinâmica demográfica. A seguir, vamos conhecer as mais importantes.

Teoria malthusiana ou malthusianismo

O grande crescimento demográfico observado na Europa Ocidental no fim do século XVIII, resultado das alterações socioespaciais decorrentes da primeira fase da Revolução Industrial, foi um fato novo para os estudiosos

da época que vislumbraram riscos potenciais para o bem-estar da população, em função do acelerado aumento da população e da pressão que esse fato exerceria sobre os recursos naturais.

O reverendo inglês Thomas Malthus (1766-1834), estudioso de economia da população, publicou seis edições do *Ensaio sobre o princípio da população*, entre 1796 e 1826. Na segunda edição, ele apresentou uma teoria sobre a relação entre o aumento demográfico e a produção de alimentos.

Nessa obra, Malthus defendia que o crescimento da população ocorria mais rapidamente que sua capacidade de produzir seu próprio alimento, tendo em vista o limite do ambiente natural para incrementar tal produção. Enquanto o número de habitantes tendia a crescer numa progressão geométrica (2, 4, 8, 16, 32, ...), sem a ocorrência de guerras, epidemias e grandes desastres naturais, a quantidade de alimentos produzidos só podia chegar, em boas condições, a um crescimento representado por uma progressão aritmética (2, 4, 6, 8, 10, ...) em razão de sua dependência a um fator fixo, que é o limite da extensão territorial dos continentes, considerando, sobretudo, as terras agricultáveis.

Com o crescimento da população superando o aumento potencial da produção alimentícia, existiria, segundo Malthus, maior probabilidade de crises de fome e miséria, assim como de guerras pelos territórios agricultáveis. Essas tragédias acabariam produzindo um elevado número de mortes e trariam um novo equilíbrio para a

proporção entre o tamanho da população e sua capacidade de produzir alimentos.

Para evitar que esse controle fosse feito de forma tão drástica pela natureza, o economista britânico propunha que as pessoas se casassem mais tarde como forma de ter menos filhos, e, ainda, que somente os proprietários de terras agricultáveis tivessem filhos. Além disso, tendo em vista que Malthus era religioso e seguia os preceitos então vigentes, ele defendia, por princípio, que as pessoas só mantivessem relações sexuais após o casamento.

A **teoria malthusiana**, que era coerente à época, diante das limitações de dados disponíveis, revelou ter muitas falhas. A primeira é que Malthus elaborou sua teoria observando o comportamento demográfico em uma região limitada e com características predominantemente rurais e extrapolou sua análise para o mundo todo.

Ele também não considerou o desenvolvimento técnico e a evolução do conhecimento científico, como o advento da Revolução Verde. Com o avanço desse conhecimento, foram desenvolvidos novos equipamentos, agrotóxicos, fertilizantes e sementes selecionadas, além de técnicas para o manejo do solo, irrigação e controle de pragas que possibilitaram a ampliação da produtividade agrícola em nível suficiente para atender às necessidades humanas. Além disso, o número de pessoas envolvidas na atividade agrícola caiu drasticamente.

Malthus também não previu que a industrialização e a urbanização provocariam profundas mudanças nas formas de organização da sociedade, as quais levaram à redução do ritmo de crescimento populacional, sobretudo pela redução da taxa de natalidade, observada primeiramente nos países desenvolvidos.

Neomalthusianos

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e os esforços para evitar conflitos de magnitude semelhante, pensadores de diferentes países passaram a defender a redução da desigualdade entre as nações. Uma característica comum aos países subdesenvolvidos era a existência de grande contingente populacional de pobres e miseráveis. Essa situação se acentuou na década de 1960, com o expressivo avanço da taxa de crescimento da população. Na tentativa de explicar a origem desse flagelo social, foram elaboradas novas teorias sobre a dinâmica da população.

Em um primeiro momento, as ideias de Malthus foram retomadas, porém com novas perspectivas. Os **neomalthusianos**, como são chamados, passaram a associar o subdesenvolvimento econômico às altas taxas de crescimento populacional. Para eles, uma população muito numerosa, sobretudo de crianças e jovens, dificultava o desenvolvimento de um país, já que aumentava os gastos públicos em setores como saneamento básico, educação e saúde pública, e limitava os recursos a serem investidos em setores produtivos, como agropecuária e indústria. Além disso, defendiam que quanto maior a população, menor seria a renda per capita. Assim, a solução para o subdesenvolvimento seria um rígido controle de natalidade.

Apesar dos pressupostos diferentes, a conclusão dos neomalthusianos é semelhante à de Malthus: o crescimento populacional está relacionado a um provável colapso social e, portanto, é preciso controlá-lo. As ações governamentais para conter o aumento da população poderiam ser programas como: esterilização em massa, distribuição de anticoncepcionais, educação voltada ao planejamento familiar incluindo a expansão do ideal de família pequena entre a população pobre – e até mesmo a aprovação do aborto como método para evitar filhos.

Essas ideias ganharam muita força em vários países do mundo, até porque a urbanização e a melhoria na educação são fatores que, em geral, influenciam a diminuição na quantidade de filhos, o que resultou em uma aceitação favorável à maioria dessas propostas. No entanto, as críticas aos neomalthusianos também não são poucas.

Há desrespeito aos direitos humanos das populações mais pobres quando o controle de natalidade é imposto, seja de forma direta (por meio de programas de esterilização em massa) ou indireta (pela doutrinação do planejamento familiar feito sem conscientização). Outra questão é a desconsideração da cultura e da religião de muitos povos para os quais os abortos não naturais ferem seus valores e são classificados como ação pecaminosa ou infanticídio.

Mas, além dessas e de outras questões dos programas de controle de natalidade, há um problema mais teórico, sobre as origens do subdesenvolvimento que essa abordagem adota. Afinal, sabemos que as principais origens das fragilidades econômicas dos países subdesenvolvidos são fatores como a Divisão Internacional do Trabalho (DIT), a falta ou ineficiência de programas para geração de emprego, educação da mão de obra e desenvolvimento de tecnologia, além de estruturas fundiárias e de renda altamente concentradas. E, como verificaremos adiante, ao analisar o comportamento do crescimento populacional e a chamada transição demográfica, é o desenvolvimento econômico que leva, primeiramente, ao aumento e depois à estabilização da população, e não o contrário.

Desde a década de 1970, um grupo mais específico de neomalthusianos está mais preocupado com as questões ambientais do que com o desenvolvimento econômico. É o que muitos passaram a denominar **ecomalthusianismo**. Para eles, o crescimento exagerado da população mundial levaria a uma degradação ambiental cada vez maior, uma vez que aumentaria o uso dos recursos naturais e a produção de poluentes.

O argumento dos ecomalthusianos esconde um grande desequilíbrio no uso dos recursos mundiais e na produção da poluição. Em primeiro lugar, cada tipo de bioma e ecossistema apresenta diferenças em relação à capacidade de suporte às pressões humanas. Entretanto, mais significativo que isso é o modo de vida que as sociedades desenvolvem e a consequente pressão sobre os recursos naturais. Sabe-se que os países centrais, mesmo tendo apenas 20% da população mundial, são responsáveis por mais de 70% da poluição e por quase 80% do consumo de energia. Sendo assim, o ritmo de crescimento

das populações dos países pobres até poderia se tornar uma ameaça aos sistemas naturais, contudo o consumo dos países centrais é um problema muito maior e bem menos discutido.

Reformistas

Outro grupo de estudiosos da questão demográfica, ligado a correntes políticas social-democratas e socialistas, também muito presente nos países mais pobres, denomina-se **reformista** ou **estruturalista**. Os reformistas discordam da posição dos neomalthusianos. Para eles, o crescimento populacional não é a causa do subdesenvolvimento econômico, mas sim uma de suas consequências.

Avaliando o comportamento das dinâmicas populacionais nos países desenvolvidos, verificou-se que a queda nas taxas de natalidade ocorre, principalmente, devido a fatores como o aumento da alfabetização e a entrada da mulher no

mercado de trabalho. Em todos os países centrais encontram-se baixas taxas de natalidade, mesmo naqueles em que não foram colocados em prática programas oficiais de planejamento familiar. O mesmo cenário é observado nas diferentes classes sociais de qualquer país: as famílias pobres são mais numerosas e têm mais filhos que aquelas de classe média e alta. Portanto, esse é um problema estrutural.

A proposta dos reformistas é a promoção da melhoria das condições de vida da população como forma de diminuir o crescimento populacional. Eles criticam a concentração de renda e o baixo nível de investimentos estatais em setores como saúde e educação nos países mais pobres.

Além disso, o investimento na saúde e na educação de crianças e jovens resulta na formação de mão de obra qualificada e na ampliação do mercado consumidor, fatores necessários para o desenvolvimento econômico.

Saiba mais

A questão do aborto

Na conferência sobre população realizada pela ONU no Cairo, em 1994, destacou-se o confronto de ideias entre três principais grupos de discussão: os neomalthusianos, os reformistas e os representantes das principais organizações religiosas mundiais, notadamente católicos e muçulmanos. A divergência concentrou-se em torno da questão do aborto.

O aborto é legalizado em vários países, a maioria deles desenvolvidos. Isso significa que, nesses lugares, não é necessário um motivo agravante para justificar o procedimento, sendo suficiente que a mulher queira interromper a gravidez e que o aborto seja realizado até a décima semana de gestação.

No entanto, a discussão sobre a legalização do aborto carrega pontos polêmicos, envolvendo ética, direitos humanos e religião. Uma das principais divergências é em relação à questão de o feto ser ou não uma vida. Em alguns países, considera-se que a concepção ocorre no ato da fecundação; portanto, o feto já seria uma vida desde as primeiras horas de existência. Por outro lado, estudos científicos procuram mostrar que só se configura um organismo propriamente humano após meses de gestação, embora dentro da ciência também haja profundas discordâncias. A determinação do que seja a vida, portanto, não é tão objetiva quanto possa parecer em um primeiro momento.

Na maioria dos países onde o aborto é legalizado, existe um alto padrão de vida, incluindo ampla alfabetização de qualidade e acesso a um sistema de saúde eficiente. Assim, as pessoas conseguem se prevenir melhor das gestações indesejadas, e o número de abortos é relativamente baixo.

E, na maioria dos países onde o aborto não é legalizado ou possui diversas restrições, observam-se muitos casos de abortos clandestinos. As clínicas que optam por realizar procedimentos abortivos com os devidos cuidados médicos, mas de forma clandestina, são caríssimas, tendo seu acesso limitado à população mais abastada. Já a população pobre, que apresenta maior incidência de problemas com gravidez indesejada, tem de recorrer a clínicas que apresentam problemas de higiene, profissionais inexperientes com equipamentos ineficazes ou mesmo a farmácias e métodos caseiros. Nessas situações, os riscos de complicações e até de morte para a mulher são muito grandes.

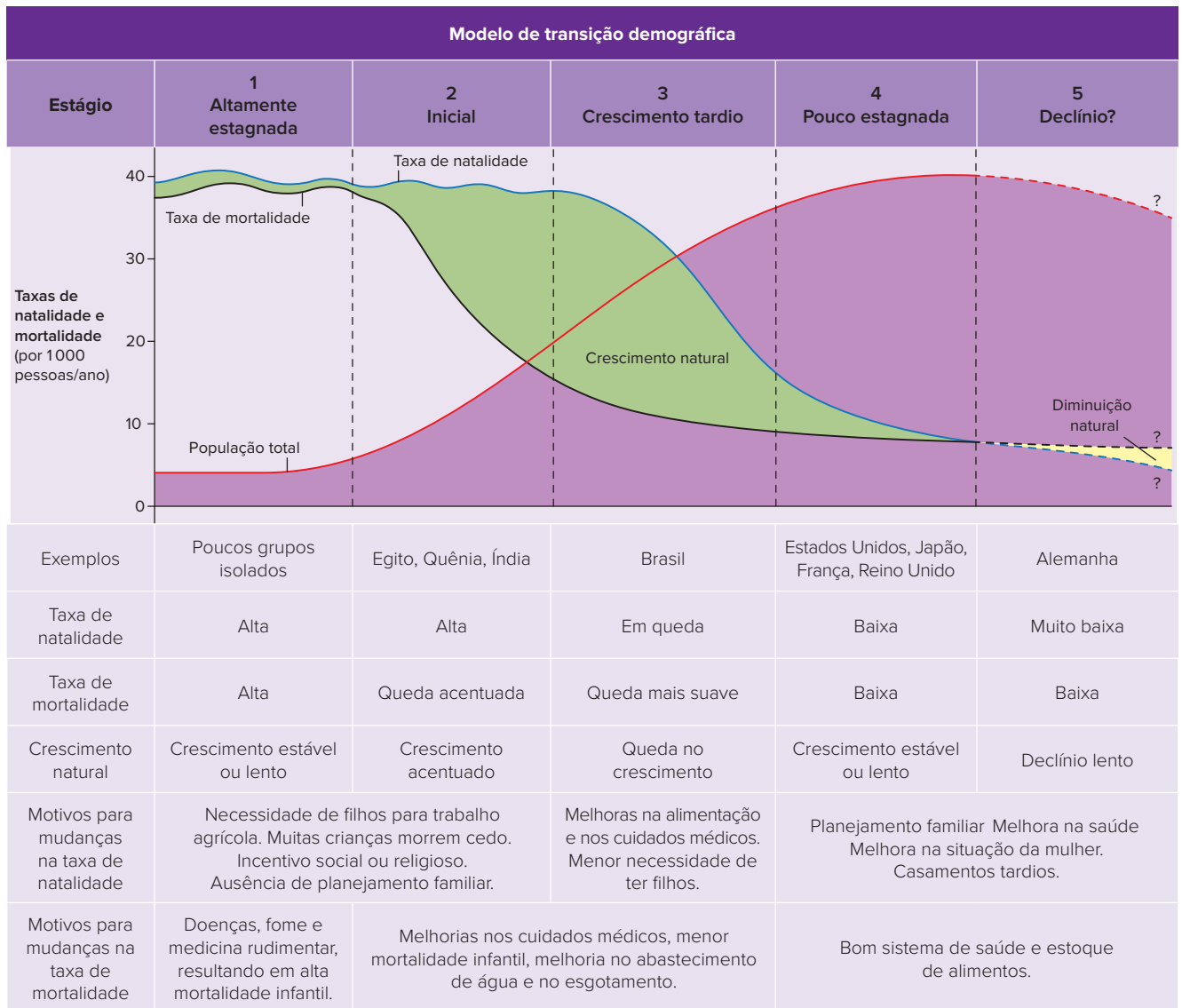
Por ser uma prática ilegal no Brasil, os números acerca da realização de abortos são incertos, mas, segundo dados de 2015 obtidos pelo Senado Federal, a estimativa gira em torno de um milhão e meio de procedimentos por ano. As estimativas também indicam que essa prática é mais frequente nos segmentos sociais mais pobres, por pessoas que não dispõem de boas condições para prevenir a gravidez indesejada.

Por fim, a discussão sobre esse tema envolve questões de saúde pública e de educação, como a análise das causas que levam as mulheres a recorrerem a esse procedimento e a percepção que a sociedade tem sobre o direito da mulher de decidir sobre seu próprio corpo. Porém, valores culturais e religiosos mais extremos buscam evitar que essa questão seja amplamente debatida e entendem que a legalização não pode ser concretizada.

Dinâmica populacional

O estudo da dinâmica populacional das sociedades ganhou novos contornos a partir das revoluções industriais e da formação de uma sociedade moderna pautada no consumo. A melhoria significativa na qualidade de vida das populações e o acesso ao consumo abriram margem para novas contestações sobre as teorias demográficas vigentes. As análises de Warren Thompson (1887-1973), junto a outros pesquisadores, levaram ao desenvolvimento de uma teoria da transição demográfica, que ganhou cada vez mais força ao contestar matematicamente a teoria malthusiana.

A abordagem de Thompson observa que o crescimento das populações nem sempre se mantém acelerado, intercalando períodos de estabilidade e desacelerações demográficas. Os elevados índices de desenvolvimento econômico e social possibilitaram identificar uma determinada sequência da evolução das taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade e um consequente crescimento demográfico, como representado no esquema a seguir.

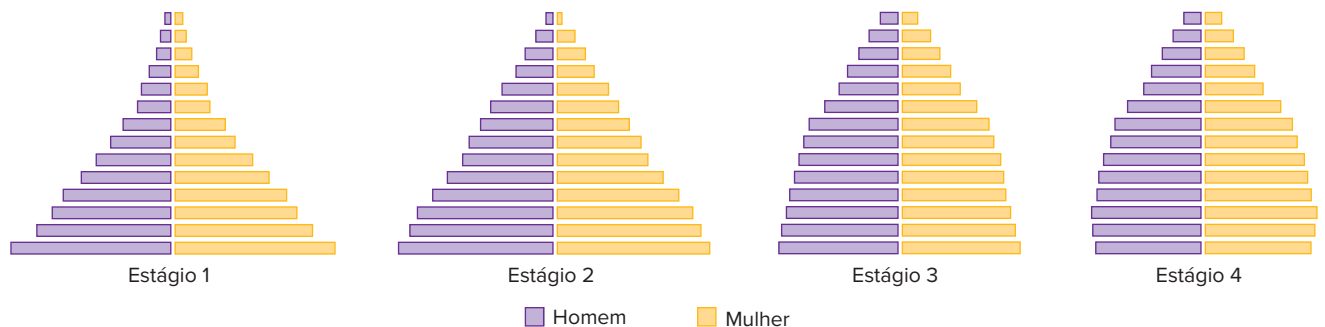


Fonte: GROVER, Drew. What is the demographic transition model? *Population Education*, 13 out. 2014. Disponível em: <https://populationeducation.org/what-demographic-transition-model/>. Acesso em: 2 dez. 2020

Tab. 4 O modelo original de transição demográfica, proposto por Warren Thompson, apresentava apenas quatro estágios. Recentemente, tem-se discutido a existência de um quinto estágio, para se adequar às tendências demográficas.

Cada fase da dinâmica demográfica apresenta características específicas explicadas por um conjunto de fatores. Vamos compreender cada uma delas.

Estágios da transição demográfica



Fonte: HARDIN, Garret. Population dynamics: The demographic transition theory. *myweb*, [s.d]. Disponível em: https://myweb.rollins.edu/jsiny/Population-Dynamics_&_Density.html#whatisit. Acesso em: 2 dez. 2020.

Fig. 2 Pirâmides etárias para os quatro principais estágios da transição demográfica, destacando mudanças na base, com a queda na taxa de natalidade, e no topo, com o envelhecimento da população

Primeira fase

A primeira fase caracteriza-se por elevadas taxas de natalidade e mortalidade, o que resultaria em baixo crescimento populacional, pois, apesar de serem muitos os nascimentos, o número de mortes também é elevado, tanto entre crianças como entre adultos, os quais raramente atingem idades mais avançadas.

Essa dinâmica demográfica é típica de sociedades pré-modernas, nas quais não estão presentes os conhecimentos básicos de saneamento e saúde e há necessidade de muita mão de obra para o desenvolvimento do trabalho no campo, onde há, inclusive, o uso de mão de obra infantil.

Atualmente, nenhum país se enquadra nessa fase, apenas alguns poucos povos que vivem distantes das cidades e da civilização moderna.

Segunda fase

A segunda fase é marcada pela rápida queda da taxa de mortalidade e, ao mesmo tempo, sustentação do alto índice de natalidade, o que resulta em grande crescimento populacional. É considerada por alguns teóricos como o início da explosão demográfica.

Essa fase foi vivida pelas populações dos países desenvolvidos durante o processo inicial de urbanização decorrente da industrialização. Corresponde ao atual estágio das sociedades de muitos países subdesenvolvidos ou com baixo desenvolvimento, que também estão em processo de urbanização, mas não necessariamente decorrente do desenvolvimento industrial de seus países, e sim como resultado do êxodo rural e crescimento do setor terciário.

A queda na mortalidade é explicada pelo avanço do conhecimento médico e pela oferta de medicina preventiva por meio, sobretudo, da vacinação e da medicina curativa (descoberta de como tratar doenças simples, como infecções e diarreias), bem como da instalação de sistemas de tratamento e fornecimento de água e coleta de esgoto.

Terceira fase

Essa fase caracteriza-se pela manutenção da tendência de queda da taxa de mortalidade, porém menos acelerada que na fase anterior, acompanhada pela redução da taxa de natalidade, mas não de forma abrupta. O crescimento populacional ainda é alto, porém em ritmo inferior ao apresentado no momento precedente.

Nos países desenvolvidos, essa terceira fase foi vivida com a consolidação da urbanização em meados do século XX e representa o momento atual de muitos países em desenvolvimento, inclusive o Brasil, que está em sua fase final.

A redução da taxa de mortalidade justifica-se tanto pelos avanços do conhecimento médico quanto pela expansão do sistema de saúde, pela maior escolarização da população, pela melhoria na oferta e na qualidade da alimentação, do saneamento básico e da habitação. Já a redução da taxa de natalidade tem uma explicação um pouco mais complexa e envolve condições materiais e imateriais, como a alteração do modo de vida e dos valores culturais.

A consolidação de sociedades urbanas impacta diretamente a redução do número de filhos e a queda da taxa de fecundidade. Ter filhos implica investir recursos, cuidados e tempo para promover sua escolarização e oferecer moradia e lazer, o que encarece o custo de vida.

O elevado custo de vida tem levado as pessoas a se casarem mais tarde e a terem menos filhos, possibilidade ampliada também pelo conhecimento sobre variados métodos anticoncepcionais e pelo acesso a eles, bem como pela menor influência das religiões nas relações sexuais.

Além disso, o maior protagonismo conquistado pelas mulheres na sociedade aumentou suas participações no mercado de trabalho e permitiu que elas pudessem optar por adiar a maternidade ou por não ter filhos.

É nessa fase, marcada pela grande presença de adultos na sociedade, em maior número que crianças e idosos, que se caracteriza o chamado **bônus demográfico**, também conhecido como **janela demográfica**, ou seja, a quantidade de pessoas em idade economicamente ativa é maior do que a parcela da população não produtiva. É uma situação que oferece oportunidade de crescimento econômico em razão da oferta de mão de obra e da reduzida necessidade de investimento em atendimento médico e escolar para crianças e de pagamento de aposentadorias para os idosos (previdência). Entretanto, o aproveitamento dessa ocasião depende de investimentos prévios feitos na qualificação educacional e profissional dos adultos que chegaram ao mercado de trabalho, assim como da constituição de um ambiente econômico dinâmico, que possibilite a aplicação de recursos e dinamize empreendimentos.

Países como Coreia do Sul, Cingapura e Japão conseguiram aproveitar seus respectivos bônus demográficos, entre 1960 e 1990, para enriquecer. Nos Estados Unidos, o pós-guerra (1946-1964) proporcionou um fenômeno conhecido como *baby boom*, contribuindo para a reposição da população e que, posteriormente, gerou um bônus demográfico. O Brasil, entretanto, na avaliação de muitos analistas econômicos, ainda não conseguiu aproveitar essa situação privilegiada e corre o risco de desperdiçar a oportunidade.

Quarta fase

A quarta fase é caracterizada pela manutenção do baixo índice de natalidade, com tendência a sofrer certa redução em razão da conquista da relativa igualdade de direitos e oportunidades entre os sexos, da consolidação de um modo de vida de alto padrão e da maior ocorrência de projetos de vida mais individuais. Observa-se, também, uma pequena elevação da taxa de mortalidade decorrente do envelhecimento da população. Esse comportamento levaria primeiramente à estabilização demográfica e à posterior diminuição populacional ou a um “crescimento negativo”, quando a quantidade de nascimentos não é suficiente para repor o número de mortos.

Essa é uma realidade vivida por alguns países que apresentam alto grau de desenvolvimento, ainda que esse desenvolvimento seja oriundo de algumas regiões e cidades, como acontece na Alemanha e na Suécia. Estimativas da ONU calculam que o crescimento da população europeia tenha sido de apenas 0,1% entre 2010 e 2015.

Como ainda não temos a experiência empírica dos anos posteriores a essa fase, não se sabe ao certo o cenário futuro das dinâmicas demográficas. E como as realidades sociais, culturais, econômicas e espaciais dos países são variadas, as perspectivas futuras são diversas. Entretanto, é pouco provável que ocorram alterações bruscas nas taxas de natalidade e mortalidade.

Transição demográfica

A consolidação da terceira fase e a passagem para a quarta encerrariam a denominada transição demográfica. Segundo essa teoria, há uma tendência de que mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais levem à chamada “revolução demográfica”, ou seja, à transição de um regime demográfico antigo (com altas taxas de natalidade, fecundidade e mortalidade) para um novo (com baixas taxas).

É importante perceber que, devido ao descompasso entre a queda de mortalidade e a de natalidade, ocorre, durante a transição, um forte crescimento populacional, muitas vezes identificado como uma explosão demográfica. Mas tal crescimento não se deve ao aumento do número de filhos, e sim à diminuição da mortalidade. Com isso, muitos nascidos que morreriam cedo sobrevivem, chegam à vida

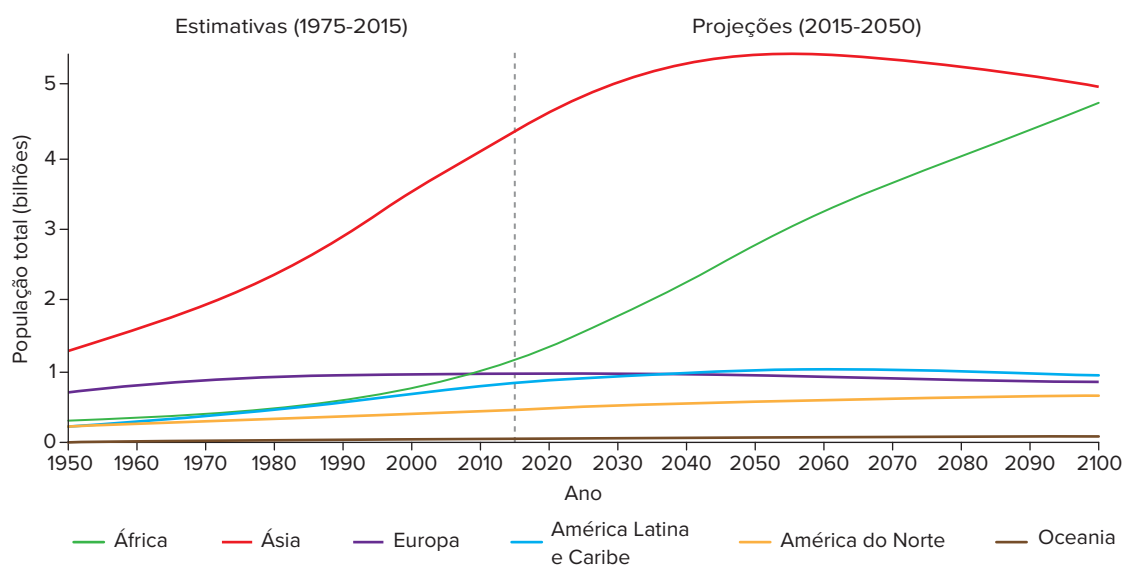
adulta e acabam tendo filhos também, o que realimenta esse processo de crescimento populacional

Após a transição demográfica, o crescimento vegetativo tende a zerar ou até mesmo a ficar negativo, o que gera estabilização e até diminuição da população. Isso se deve à queda das taxas de natalidade e de fecundidade.

As mudanças de caráter sociocultural e econômico que influenciam a queda da natalidade demoram mais tempo para se concretizar e se disseminar do que aquelas ligadas à modernização socioespacial, que promovem a queda da mortalidade. Em geral, isso explicaria o fato de esta última cair mais rápido que a natalidade e, dessa forma, gerar a explosão populacional que caracteriza a transição demográfica.

No entanto, é preciso cuidado para não fazer grandes generalizações, supondo que o processo aconteça da mesma forma no mundo todo. Na África, o crescimento vegetativo atualmente é de 2,3% ao ano, enquanto na Europa, onde a transição demográfica já se completou, esse índice já é ligeiramente negativo desde os anos finais do século XX. Na América Anglo-saxônica e na Oceania, a transição demográfica também está quase completa e, na Ásia e na América Latina, caminha para sua fase final. Porém, há países com comportamentos divergentes da média do continente onde se localizam.

Mundo: tendências da população por região



Fonte: ONU; DESA. *World Population Prospects: Data Bloket 2017 Revision*. Disponível em: https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2017_DataBooklet.pdf. Acesso em: 3 dez. 2020.

Fig. 3 Pelas projeções da ONU, as maiores alterações na dinâmica populacional devem ocorrer na África e na Ásia

Pirâmides etárias

O conjunto das informações analisadas nos estudos sobre as dinâmicas populacionais, sintetizado por meio de um recurso gráfico do tipo histograma, denominado pirâmide etária, é muito útil por possibilitar uma rápida leitura da estrutura populacional de um país. Nesse tipo de gráfico, são organizados dados sobre a distribuição do número de pessoas em determinadas faixas etárias (eixo vertical) e gênero – masculino e feminino (eixo horizontal) – de uma determinada área (município, estado, país e até o mundo)

O formato das pirâmides etárias indica o momento da dinâmica demográfica no qual o país se encontra, bem como a proporção de homens e mulheres em diferentes grupos etários: jovens (0 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (mais de 60 anos). Em sua leitura, é importante observar a relação entre a base (que representa as crianças), as camadas intermediárias (que representam os adultos) e o topo (que representa os idosos).

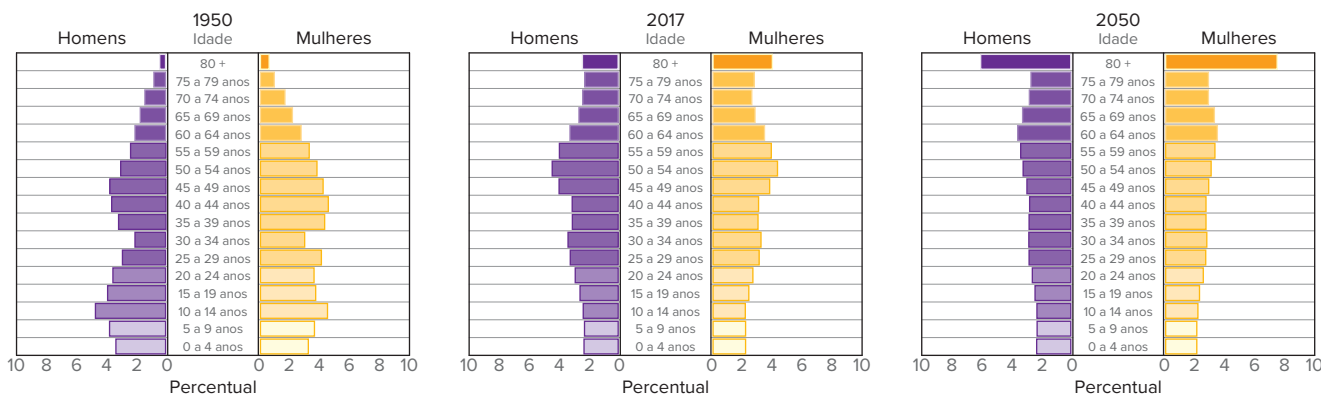
De modo geral, nos países mais pobres, que não iniciaram a transição demográfica, a pirâmide tem uma base bastante larga devido à alta fecundidade, mas apresenta um estreitamento logo nas primeiras camadas referentes à vida adulta, indicando uma baixa expectativa de vida. Nos países desenvolvidos, seu formato tende a ser uniforme, muitas vezes com uma base bastante estreita, e meio e topo mais largos, ilustrando a alta expectativa de vida e o envelhecimento da população.

Ao longo desse processo de transição demográfica, a pirâmide etária se transforma: a base fica mais estreita, devido à queda da fecundidade, e o meio torna-se mais largo, com o aumento da expectativa de vida. Porém, dependendo do nível de desenvolvimento, cada país apresenta uma evolução específica de suas pirâmides etárias ao longo dos anos.

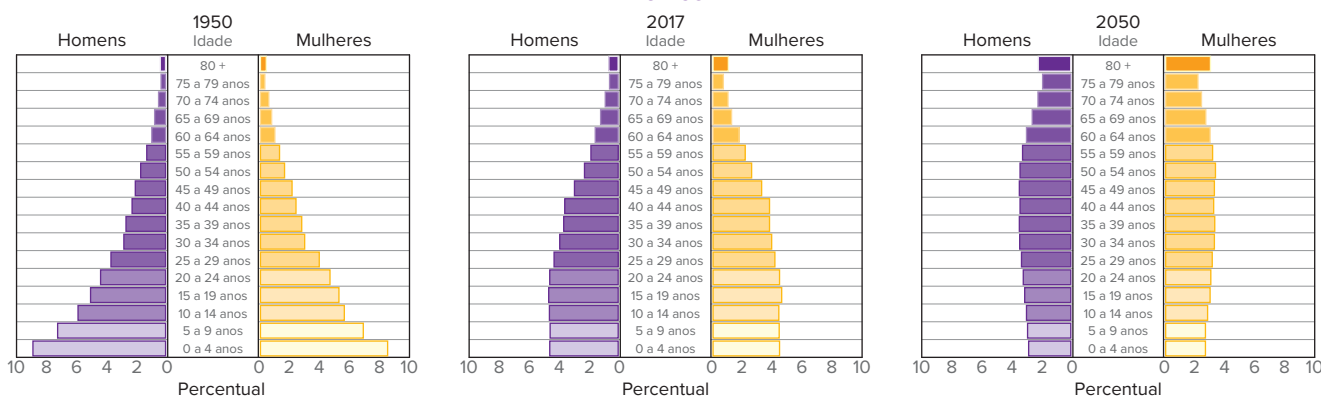
Essas leituras e conclusões eram mais evidentes até a década de 1960, antes do fenômeno da rápida urbanização que atingiu grande parte dos países em desenvolvimento e alterou de forma significativa suas pirâmides etárias, reduzindo suas bases e alargando suas camadas intermediárias, tornando as semelhantes às dos países desenvolvidos.

Atualmente, para avaliar o estágio de desenvolvimento de uma nação, também é necessário observar outros indicadores, sendo o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e o Índice de Gini os mais importantes. O IDH é calculado a partir de três parâmetros: escolaridade (média dos anos de estudo da população), longevidade (expectativa de vida da população) e PIB (Produto Interno Bruto) per capita. Já o Índice de Gini baseia-se no grau de concentração de renda de uma determinada população, com um valor que varia de zero (situação de igualdade) a um (máxima desigualdade).

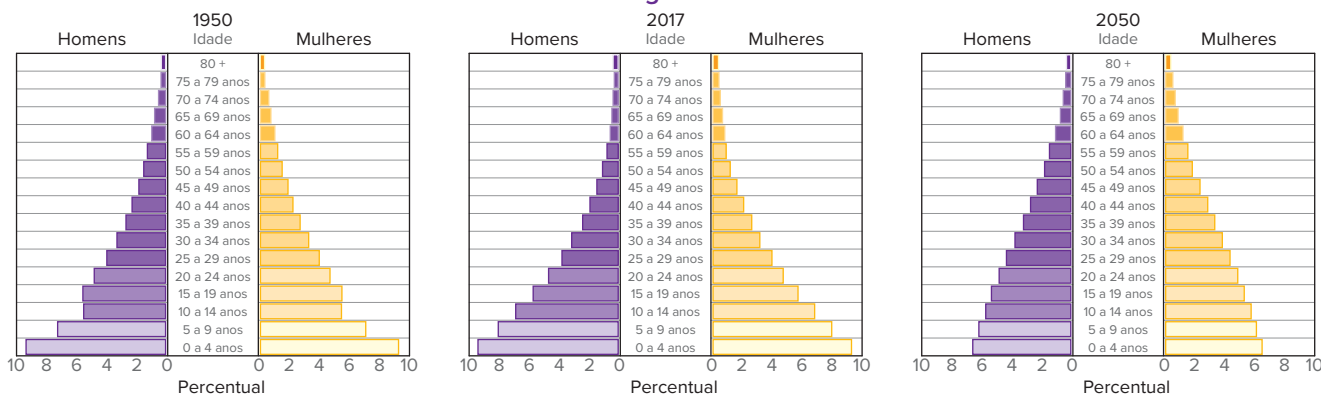
Alemanha



México



Uganda



Fonte: ONU; DESA. *World Population Ageing 2017: highlights*. Nova York: 2017, p. 11. Disponível em: www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WPA2017_Highlights.pdf. Acesso em: 4 dez 2020.

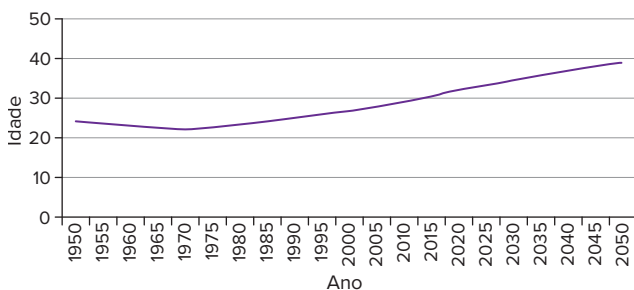
Fig. 4 Cada sequência de pirâmides etárias ilustra a evolução típica de países com diferentes condições socioeconômicas. A Alemanha representa os países mais desenvolvidos, o México os países em desenvolvimento e Uganda os países mais pobres ou subdesenvolvidos. O gráfico de 2050 é uma projeção.

O envelhecimento da população mundial

O envelhecimento da população mundial não consiste, necessariamente, no aumento do número de idosos. Contudo, se o processo de envelhecimento se sustentar por um longo tempo, a tendência é que a proporção de idosos na população realmente cresça. No entanto, inicialmente, o envelhecimento pode resultar do aumento da proporção de adultos em relação à de crianças.

Uma forma de identificar o envelhecimento de uma população, de maneira geral, é considerar sua média de idade, que corresponde à soma das idades de todos os indivíduos dividida pelo número de indivíduos.

Mundo: média de idade da população

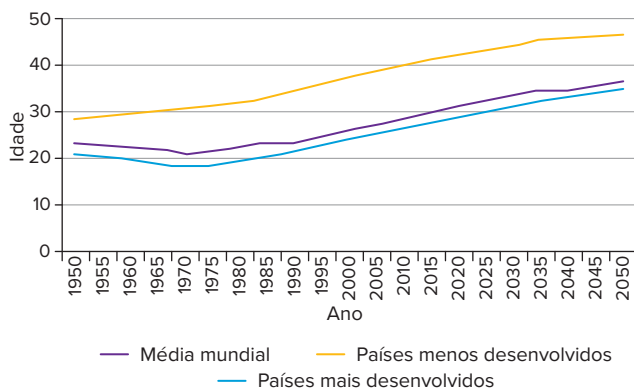


Fonte: ONU; DESA. *World Population Prospects 2019*. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/DataQuery/>. Acesso em: 4 dez. 2020.

Fig. 5 A suave queda da idade média da população mundial, entre as décadas de 1950 e 1970, decorreu da alta taxa de natalidade pós-guerra e das explosões populacionais ligadas às transições demográficas. O posterior crescimento real da idade média da população global decorre da redução do número de nascimentos e da melhora da expectativa de vida.

Apesar de o aumento da idade média ser a tendência geral para a população mundial, a queda da fecundidade e a melhora da expectativa de vida podem ser mais ou menos intensos, dependendo das condições sociais da população considerada. Quanto maior o desenvolvimento socioeconômico, mais intensas tendem a ser essas variações na dinâmica populacional.

Mundo: média de idade da população



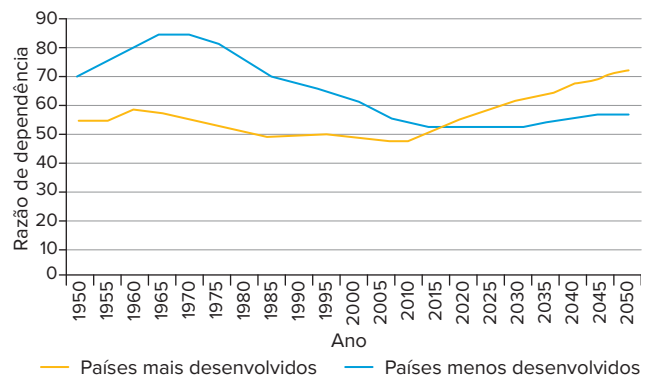
Fonte: ONU; DESA. *World Population Prospects 2019*. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/DataQuery/>. Acesso em: 4 dez. 2020.

Fig. 6 É possível perceber que não apenas as populações dos países mais ricos apresentavam uma média de idade maior em relação à dos países mais pobres na década de 1950, como também a diferença foi aumentando ao longo das décadas posteriores. Isso indica a lentidão da transição demográfica nos países mais pobres.

Os problemas do envelhecimento populacional para os países ricos podem ser agrupados em três questões: diminuição da mão de obra disponível; aumento dos gastos com previdência social e saúde do idoso; e tendência à diminuição do dinamismo econômico. Esta última é mais difícil de verificar em termos estatísticos, mas é o que muitos estudiosos apontam devido à menor necessidade de pessoas idosas de comprar casas novas, trocar de automóveis e realizar outros gastos que aquecem a economia. Já as duas primeiras questões podem ser discutidas por meio do conceito de razão de dependência.

Chamamos de **razão de dependência** a relação entre a porção da população potencialmente em idade produtiva (geralmente entre 15 e 64 anos) e a porção que, também potencialmente, não está em idade produtiva (com menos de 15 e com mais de 65 anos). O valor pode variar de 0 a 100 e indica quantas pessoas dependentes há, na população, para cada 100 em idade produtiva. Em termos estatísticos, quanto menor for essa taxa, mais potencial o país teria para crescer economicamente e se desenvolver.

Mundo: razão de dependência



Fonte: ONU; DESA. *World Population Prospects 2019*. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/DataQuery/>. Acesso em: 4 dez. 2020.

Fig. 7 A razão de dependência caiu nos países mais ricos até o início do século XXI porque sua população tinha um peso menor de crianças e um peso maior de adultos. Mas a tendência é que essa taxa suba bastante, em virtude do aumento da proporção de idosos. Nos países mais pobres, a taxa aumentou até a década de 1980, devido ao início da transição demográfica. Porém, essa taxa vem caindo e, por volta de 2030, deve ficar menor que a dos países ricos, o que se deve, justamente, ao aumento da proporção de adultos em relação à de crianças.

Para os países mais pobres, as vantagens do envelhecimento se relacionam à possibilidade de otimização dos gastos com educação – devido à diminuição da proporção de crianças – e ao aumento da mão de obra adulta.

Como vimos, o período em que a razão de dependência é menor marca o bônus demográfico, pois a estrutura etária é mais favorável ao crescimento e ao desenvolvimento econômico. Teoricamente, seria mais fácil, nesse período, sustentar o sistema educacional e os sistemas de aposentadorias e pensões. Mas é claro que outros fatores, de ordem política, cultural e mesmo econômica, têm de ser levados em conta para garantir que esse bônus se transforme, realmente, em melhoria econômica e social.

Após o período do bônus demográfico, inicia-se uma fase desafiadora – na qual estão entrando os países mais desenvolvidos –, em que o aumento da razão de dependência é causado pela elevação da proporção de idosos

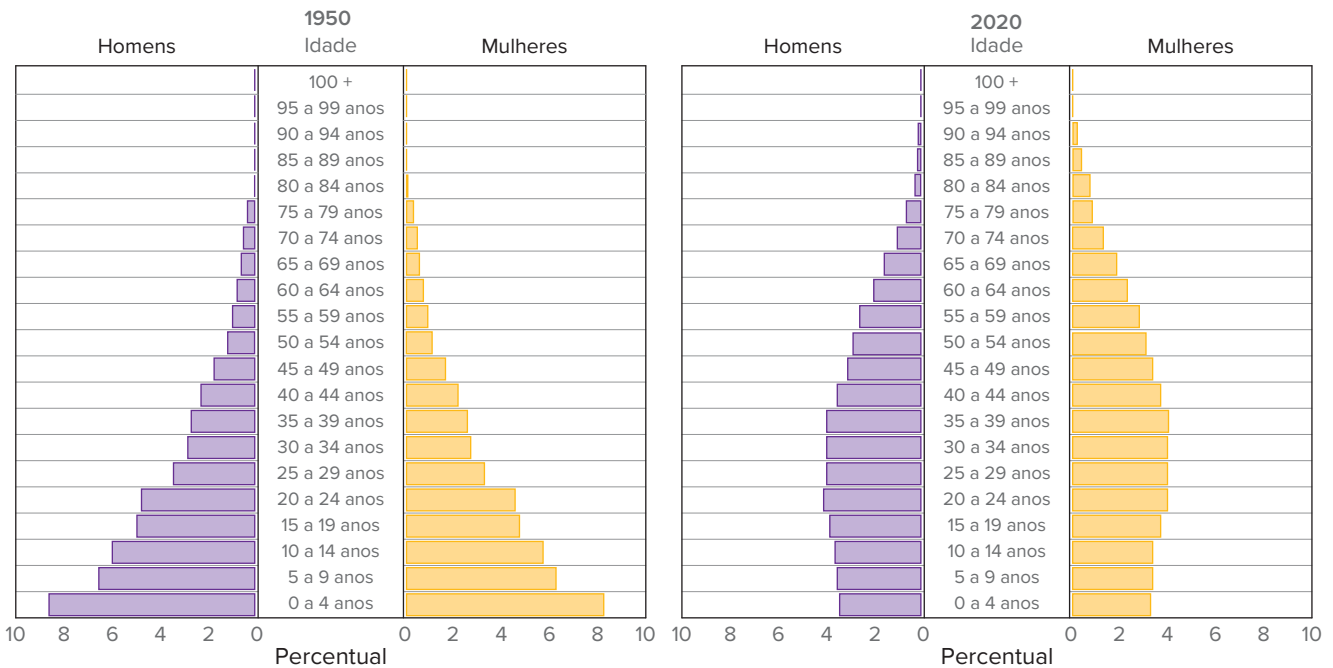
e, dessa forma, exige-se um dispêndio maior de recursos para sustentar os sistemas de aposentadorias, pensões e saúde para os mais velhos

A questão previdenciária (aposentadoria e pensões) vem sendo a mais discutida nos últimos anos. As principais propostas giram em torno do aumento dos impostos, da diminuição do valor pago aos aposentados e do aumento da idade mínima para a aposentadoria. Todas elas suscitam muita polêmica.

A transição demográfica brasileira

As pirâmides etárias a seguir, de formatos bem diferentes, representam a grande transformação da estrutura etária da população brasileira, que está em curso atualmente. O que explica essa mudança?

Brasil: pirâmide etária – 1950 e 2020



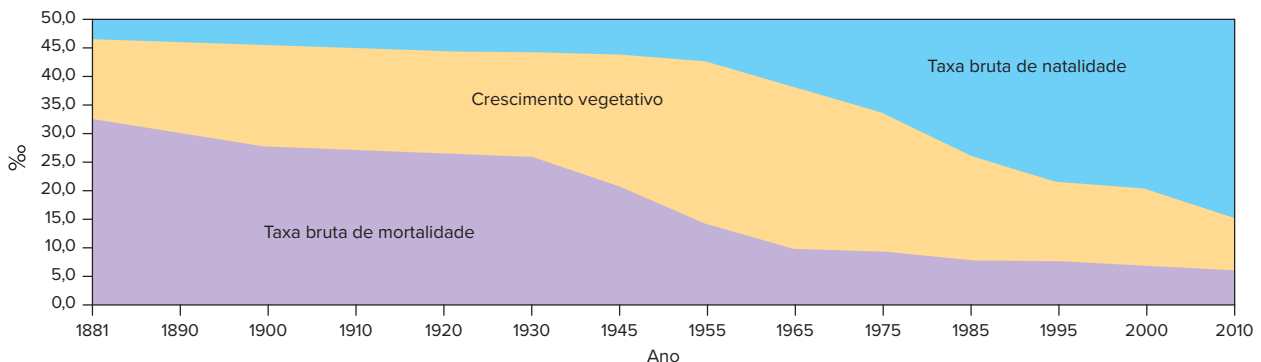
Fonte: elaborado com base em PopulationPyramid.net Disponível em: www.populationpyramid.net/pt/brasil/ Acesso em: 10 dez. 2020.

Fig. 8 A evolução da estrutura etária da população brasileira apresenta envelhecimento e queda na taxa de natalidade.

Até o início da década de 1940, o Brasil era um país majoritariamente agroexportador, com a maioria da população vivendo na zona rural e profundamente envolvida com formas tradicionais de cultura e de organização do trabalho, da família e da vida em geral. Em tais condições, as taxas de natalidade e de fecundidade eram altas, correspondendo a um regime demográfico tradicional.

A partir de meados da década de 1940, a economia do país começa a entrar em um processo de maior industrialização, e a urbanização também ganha relevância. Com isso, observa-se, em um primeiro momento, uma queda na taxa de mortalidade e depois na taxa de natalidade. O período da explosão demográfica brasileira concentra-se entre as décadas de 1960 e 1980.

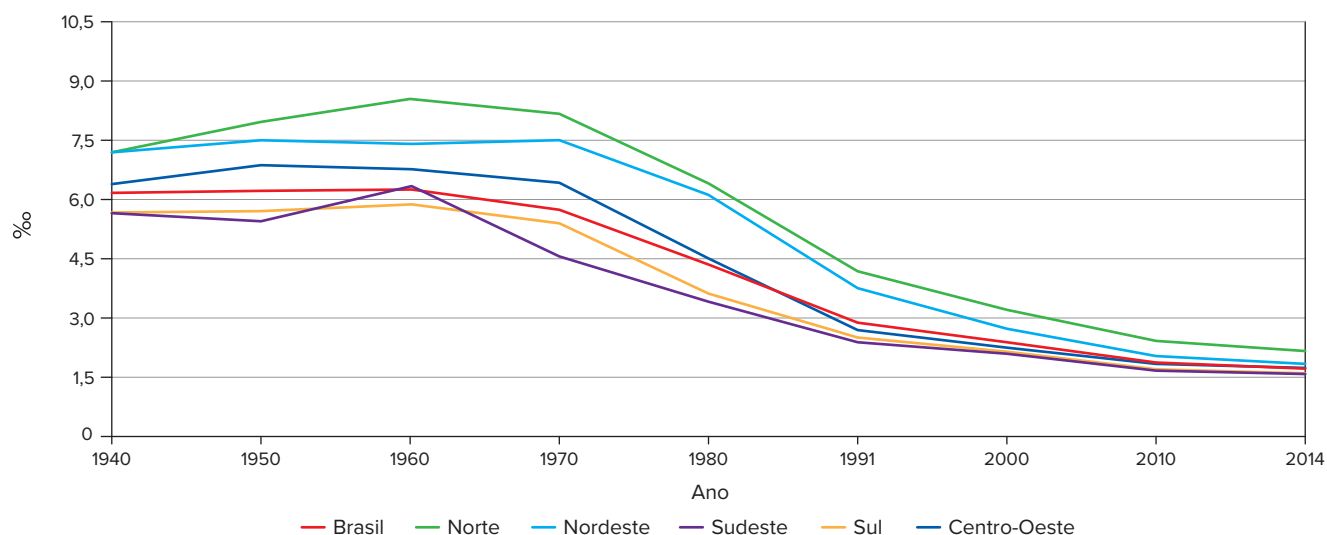
Brasil: evolução das taxas brutas de natalidade e mortalidade – 1881 a 2010



Fonte: IBGE; FIGUEIREDO, Adam Hamam de (Org.). *Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

Fig. 9 Na década de 1940 o comportamento da taxa de mortalidade no Brasil muda significativamente, repercutindo no grande crescimento populacional a partir da década de 1950.

Brasil: evolução da taxa de fecundidade – 1940 a 2014



Fonte: IBGE; FIGUEIREDO, Adam Hamam de (Org.). *Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI* Rio de Janeiro: IBGE, 2016 p. 58 Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

Fig 10 Na década de 1990, a transição demográfica brasileira se acelera, o que pode ser verificado pela queda acentuada da taxa de fecundidade, que, por volta do ano 2000, já atingia o nível de alguns países desenvolvidos. Em 2009, o IBGE registrou uma média de 1,94 filho por mulher, ou seja, abaixo do nível de reposição populacional.

A queda da fecundidade no Brasil pode ser explicada pelos mesmos motivos que levaram europeus e japoneses a terem menos filhos: maior participação da mulher no mercado de trabalho; aumento do custo de vida; racionalização da organização da família e criação de um ambiente econômico altamente competitivo.

Com a aceleração da transição demográfica, cujo término no Brasil já pode ser considerado uma realidade, a população apresenta uma tendência ao envelhecimento, caracterizado inicialmente pelo aumento da população adulta em relação ao todo e, a longo prazo, resultando no crescimento da proporção de idosos. O Brasil vem experimentando a primeira fase do envelhecimento desde a década de 1990, quando o número de crianças parou de crescer, enquanto o de adultos aumentou. Um estudo do IBGE de 2018 estima que essa fase deve durar até, aproximadamente, 2035, quando o número de adultos começará a diminuir e o de idosos passará a aumentar.

A análise dos dados sobre a população brasileira revela que sua dinâmica populacional atual difere daquela dos países pobres, mas também ainda não atingiu a dos países ricos. Por um lado, isso é bom, no sentido de que as condições de vida estão melhorando e o país está vivendo seu período de bônus demográfico. Mas, ao mesmo tempo, é possível perceber que na década de 2020 o Brasil já deverá deixar esse período e começar a sentir as consequências do envelhecimento populacional.

Força de trabalho

A análise das pirâmides etárias ganha maior relevância quando associada aos conceitos de **População em Idade Ativa (PIA)** e de **População Economicamente Ativa (PEA)**. Essas informações são essenciais para avaliar a capacidade produtiva de uma nação, bem como o percentual da população capaz de gerar riqueza para, entre outras coisas, sustentar a parcela de indivíduos que não está disponível para o trabalho, denominada **População Economicamente Inativa (PEI)** ou **População não Economicamente Ativa (PNEA)**.

Veja a seguir a definição de cada uma dessas populações.

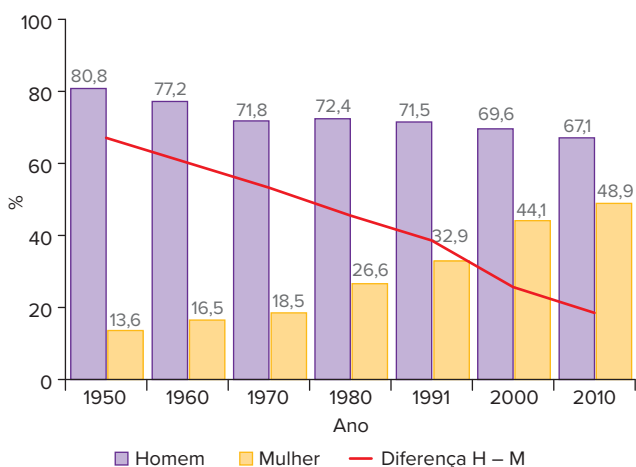
- **PEI** ou **PNEA**: parcela da população que não está empregada, formada por crianças, idosos, estudantes, deficientes etc., ou indivíduos que não exercem atividade remunerada, como as pessoas que são donas de casa. Também estão inclusos nesse grupo os chamados de desalentados pelo IBGE – aqueles que desistiram de procurar emprego – e os aposentados.
- **PIA**: força de trabalho teoricamente disponível, capaz de exercer atividades econômicas. A PIA brasileira, considerando os jovens com mais de 14 anos, contava com cerca de 170 milhões de pessoas em 2018. No Brasil, a despeito da proibição do trabalho para menores de 14 anos, o IBGE contabiliza na PIA, em algumas de suas pesquisas, crianças a partir de 10 anos, pois se trata de uma realidade em muitos lugares.
- **PEA**: proporção de pessoas que estão trabalhando em algum dos setores formais da economia ou estão procurando emprego. Dividem-se em ocupadas e desocupadas.

As pessoas ocupadas, segundo o IBGE, podem ser classificadas em empregados e empregadores, que trabalham por conta própria e que não são remunerados. Mas mesmo no caso destes últimos, a condição é que a pessoa exerça, ou pretenda exercer, uma atividade econômica.

As pessoas desocupadas são aquelas que não estavam trabalhando no momento em que a pesquisa foi realizada, mas que estão dispostas a trabalhar e tomaram iniciativa para conseguir alguma ocupação. São indivíduos que, por exemplo, procuraram emprego ou tentaram realizar alguma atividade econômica por conta própria.

A PEA pode ser expressa diretamente em número de pessoas, em porcentagem, relacionando a população total ou a PIA. Em 2018, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD), conduzida pelo IBGE, a PEA brasileira era de cerca de 105 milhões de pessoas, dentre os 209 milhões de habitantes.

Brasil: taxa de participação na PEA, por sexo – 1950 a 2010



Fonte: ALVES, José Eustáquio Diniz. O crescimento da PEA e a redução do hiato de gênero nas taxas de atividade no mercado de trabalho. *DMT em debate*, 7 dez. 2013. Disponível em: www.dmtemdebate.com.br/o-crescimento-da-pea-e-a-reducao-do-hiato-de-genero-nas-taxas-de-atividade-no-mercado-de-trabalho/. Acesso em: 10 dez. 2020.

Fig. 11 É expressivo o crescimento das mulheres na composição da PEA brasileira nas últimas décadas.

O indicador da PEA é utilizado para avaliar o processo de desenvolvimento socioeconômico, ainda que a relação entre um e outro não seja direta. Dois fatores que atuam no aumento ou na diminuição da PEA são: a média de idade da população e a inserção da mulher no mercado de trabalho.

Considerando a média de idade, quando começa a ocorrer o envelhecimento da população, há aumento da participação de adultos e diminuição na presença dos mais jovens, em termos percentuais. Se compararmos um país de população muito jovem com outro de população mais adulta, é possível dizermos que este último tende a apresentar uma PEA percentualmente maior. Entretanto, em muitos países da África Subsaariana, por exemplo, o percentual de PEA é elevado, porque nesses locais as pessoas começam a trabalhar mais cedo, geralmente antes dos 15 anos.

A diminuição do trabalho infantil é um indicador importante para revelar a sustentabilidade do desenvolvimento socioeconômico. Isso ocorre porque, se uma porcentagem menor de jovens faz parte da PEA, provavelmente há mais deles estudando e cumprindo etapas mais avançadas do

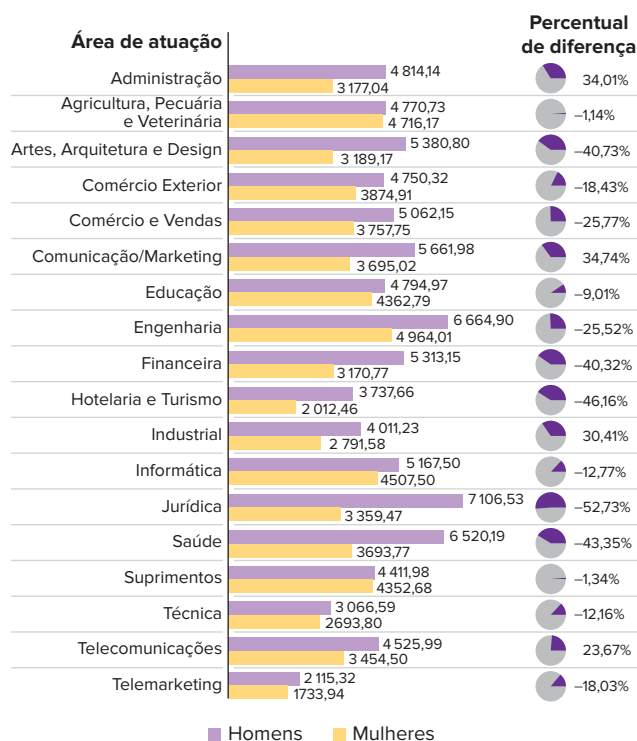
ensino formal, como o ensino médio, o técnico e o superior. Tal processo sugere a tendência de melhoria na formação profissional e intelectual da juventude e maior qualificação da mão de obra. Em contrapartida, o contínuo aumento na média de idade da população, em função da queda na taxa de fecundidade e do aumento da expectativa de vida, faz com que a população apresente uma proporção de idosos cada vez maior.

A participação da mulher

Analisando a inserção das mulheres no mercado de trabalho, é notório que o desenvolvimento econômico e social tende a liberá-las das relações de submissão aos seus pais, irmãos ou maridos, pois elas passam a trabalhar fora de casa. Dessa forma, o progresso socioeconômico promove o aumento da participação feminina no mercado de trabalho.

A mudança na participação das mulheres na PEA não pode ser tomada como um sinal imediato de melhoria. Se, por um lado, é possível dizer que a modernização leva as mulheres a relações menos submissas, por outro, algumas dessas relações tendem a se reproduzir no mercado de trabalho. É possível verificar esses problemas na desigualdade salarial entre os sexos. Segundo dados do IBGE, os proventos das mulheres foram equivalentes a apenas 70% do rendimento dos homens no ano de 2017.

Brasil: diferença de salários por área de atuação (em reais) – 2018



Fonte: CATHO. In: CAVALLINI, Marta. Mulheres ganham menos que os homens em todos os cargos e áreas, diz pesquisa. *G1*, 7 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/mulheres-ganham-menos-que-os-homens-em-todos-os-cargos-e-areas-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 10 dez. 2020.

Fig. 12 A diferença de rendimentos entre homens e mulheres é grande no país devido a dois fatores: mulheres ocupam funções menos remuneradas ou têm remuneração menor, mesmo ocupando funções semelhantes ou iguais às dos homens.

Os salários mais altos para os homens podem ser explicados, entre outros motivos, pelo fato de que geralmente são eles que ocupam os cargos de chefia e as posições de maior destaque nas empresas. Essas desigualdades se devem, sobretudo, a uma herança cultural que vem conduzindo a uma queda significativa na taxa de fecundidade. Isso ocorre especialmente entre as mulheres que pretendem trilhar carreiras profissionais mais desafiadoras, pois elas decidem investir seu tempo na formação educacional e profissional para ampliar suas chances de concorrência em um mercado de trabalho que lhes é desfavorável.

É importante perceber que o desenvolvimento econômico e social, inicialmente, dá às mulheres a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho, entretanto faz-se necessário ir além e criar condições para que elas sejam tratadas com igualdade. Ainda é muito comum que as mulheres acumulem funções profissionais e domésticas, configurando, na prática, a “dupla jornada de trabalho”, e também que sejam preteridas nas entrevistas de emprego em razão da possibilidade da maternidade.

A divisão setorial da PEA

Outra forma de relacionar a organização da PEA com o processo de desenvolvimento se dá através da sua divisão setorial, analisando como a população economicamente ativa está dividida entre os setores primário, secundário e terciário da economia.

O setor **primário** é aquele que engloba atividades relacionadas ao campo, como agricultura, pecuária e extrativismo mineral e vegetal. O **secundário** compreende as atividades de transformação, ou seja, a indústria e a construção civil. Por fim, o setor **terciário** é relacionado ao comércio e aos serviços em geral. Apesar das atuais dinâmicas econômicas e espaciais tornarem a classificação das atividades produtivas mais complexas e, há tempos, indicarem a inadequação do conceito tradicional dos três setores da economia para dar conta da realidade, ainda é por meio deles que os dados são coletados e organizados.



Saiba mais

Setor quaternário

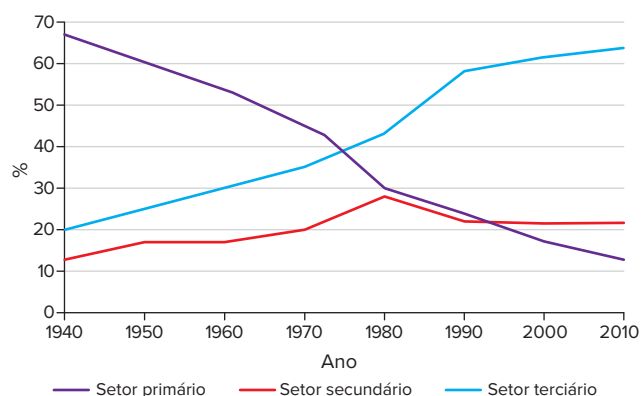
O setor quaternário, ou terciário superior, é uma adequação da teoria dos três setores da economia decorrente das recentes mudanças observadas nas técnicas de produção e no mundo do trabalho pós-industrial. Esse novo setor compreenderia as atividades relacionadas à pesquisa, ao desenvolvimento de novas tecnologias, à inovação, ao compartilhamento de informação e aos serviços baseados no conhecimento e executados por pessoas altamente qualificadas.

Essa proposta considera que esses tipos de atividade não podem ser agrupados com as propostas que caracterizam o setor terciário por apresentar características muito diferentes, pois envolvem altos investimentos, tecnologia de ponta e trabalhadores com formação sofisticada em atividades relacionadas a informação e conhecimento.

Um país com o setor primário predominante tem um modelo econômico agrário, sendo possivelmente sub-desenvolvido, pois não completou a transição para as atividades urbanas e industriais. Países com a presença de um setor secundário forte demonstram um modelo baseado na industrialização, que já não existe nos países capitalistas desenvolvidos. Essa estrutura pode ser encontrada em algumas nações que tiveram um longo período de economia planejada, como a Hungria e a Polônia, mas ela tende a desaparecer. Já os países capitalistas mais desenvolvidos, com predomínio de pessoas no setor terciário, demonstram uma economia pós industrial, na qual a atividade de transformação perde importância para os setores financeiros e de serviços em geral, caracterizando o processo de *terciarização*.

Porém, a análise não pode ser feita de modo simplista, sobretudo atualmente, quando os capitais internacionais têm condições para investir em quase todos os lugares do mundo, o que não vincula diretamente a existência de várias indústrias com o desenvolvimento de uma região. Analisando as mudanças históricas ocorridas na divisão da PEA brasileira nos diferentes setores da economia, podemos compreender melhor algumas modificações nos modelos econômicos vigentes ao longo de nossa história.

Brasil: distribuição setorial da PEA – 1940 a 2010



Fonte: IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/index.html?loc=0&cat=-1,2,112,113,114,128,129&ind=4741; IBGE. *Estatísticas históricas do Brasil 1550-1988*. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/serieestatisticasrestrospectivas/Volume%203_Estatisticas%20historicas%20do%20Brasil_series%20economicas_demograficas%20e%20sociais%20de%201550%20a%201988.pdf. Acessos em: 10 dez 2020.

Fig. 13 As inflexões mais significativas no gráfico se deram entre a metade e o fim dos anos 1970, resultado da intensa industrialização e urbanização do Brasil

A partir da década de 1940, o setor primário começou a apresentar uma diminuição acelerada, enquanto os setores secundário e terciário mostraram um constante aumento até a década de 1980. Durante os anos 1970, o setor terciário ultrapassou o primário. Essa reação deu-se em consequência da mudança do modelo agroexportador para o urbano-industrial, que envolveu a introdução de novas técnicas que dispensaram um grande número de pessoas no campo. Por outro lado, a urbanização aumentou a demanda por serviços urbanos, como comércio, educação, transporte etc.

No entanto, a migração que ocorreu do campo para a cidade, provocada pela diminuição de empregos na zona rural, levou a um acúmulo da população urbana, formando uma reserva de mão de obra, já que nem todos os trabalhadores foram absorvidos pela industrialização do país. Tal situação começou a piorar ao final dos anos 1980, quando as empresas nacionais passaram a se reestruturar para competir com a produção mundial de mercadorias. Essa tendência intensificou-se na década de 1990, pois a flexibilização da produção diminuiu os postos de trabalho nas fábricas, aumentando a reserva de mão de obra

As pessoas excluídas do setor secundário passaram a ser incorporadas ao setor terciário, criando a chamada “hipertrofia do setor terciário”, que é o número elevado de pessoas participando de atividades que exigem pouca qualificação. No Brasil, e em vários outros países subdesenvolvidos, o predomínio das atividades terciárias representa um acúmulo de pessoas em serviços de baixa produtividade, ganhando salários pouco atraentes. Destaca-se, além disso, um grande número de trabalhadores informais, como camelôs e ambulantes.

Esses fatos decorrem de inúmeros fatores. Os avanços na tecnologia alteraram bastante os processos produtivos, substituindo cada vez mais trabalhadores braçais, em razão da automação de diversos postos de trabalho. Portanto, com a redução dessas vagas, surge o **desemprego estrutural**, o qual consiste no fechamento de postos de trabalho, devido a mudanças permanentes no mercado de trabalho. O desemprego gerado por crises econômicas ou recessões é denominado **desemprego conjuntural**.

Perdidas as oportunidades de emprego, os trabalhadores sem formação educacional e técnica recorrem a atividades informais, como aquelas dos camelôs e ambulantes, ou passam a empreender em pequenos negócios, em sua grande parte no setor de serviços.

Uma significativa diferença entre o trabalho formal e o informal diz respeito a: incidência de impostos; custo do trabalhador para o empregador; acesso aos mecanismos de proteção social, como aposentadoria por tempo de serviço ou invalidez; regulação do valor do salário; e seguro-desemprego, aviso prévio e outros direitos trabalhistas garantidos àqueles que têm o registro em carteira de trabalho.

Entretanto, o mercado de trabalho informal não é apenas formado por indivíduos que, por iniciativa própria, buscam alguma forma de sustento vendendo alimentos, bebidas, roupas e pequenos objetos nos semáforos e em barracas. Há muitas pessoas que são empregadas por alguém ou por alguma empresa, mas estão na ilegalidade, ou seja, não foram contratadas segundo as leis trabalhistas vigentes no país, o que acarreta diversas implicações. A primeira delas é o desamparo ao qual está submetido o trabalhador caso seja demitido (não receberá seguro-desemprego e não poderá sacar os recursos do Fundo de Garantia – FGTS). A segunda é a sonegação dos impostos que o governo utiliza para, entre outras coisas, financiar as aposentadorias. A terceira

implicação é a vantagem competitiva, injusta e desigual que a empresa ou o empregador que contrata trabalho informal tem no mercado diante das empresas que atuam conforme prevê a lei.

Há, também, casos extremos, tanto no campo como na cidade, de pessoas em situação de trabalho análogo à escravidão. Cumpre destacar que essa condição não se limita à privação de liberdade, mas engloba toda forma de trabalho que desrespeita a dignidade humana. Assim, estão compreendidos nessa classificação os trabalhadores que exercem atividades que coloquem em risco a sua saúde e sua vida e que são submetidos a esforços físicos e jornadas de trabalho exaustivas e a trabalho forçado, mediante ameaças físicas e psicológicas ou a isolamento geográfico, bem como os que vivem em servidão por dívida (induzidos ou forçados a contrair, ilegalmente, uma dívida, que será usada para controlá-los).

Exemplos de trabalho análogo à escravidão podem ser encontrados entre os imigrantes ilegais, que, por não terem documentação que os autorize a trabalhar legalmente no país e por medo de serem deportados, sujeitam-se a condições degradantes de trabalho. Recentemente, no Brasil, foram descobertas diversas oficinas de costura pertencentes a confecções de marcas famosas, onde chineses e bolivianos trabalhavam por longas jornadas como costureiros, vivendo em condições insalubres em quartos superlotados.

Ainda no Brasil, existem muitos trabalhadores rurais que trabalham sem receber salário, sendo este totalmente descontado pelo patrão para saldar dívidas com transporte, roupas, comida e ferramentas, além de serem vigiados por capangas armados para evitar que fujam.

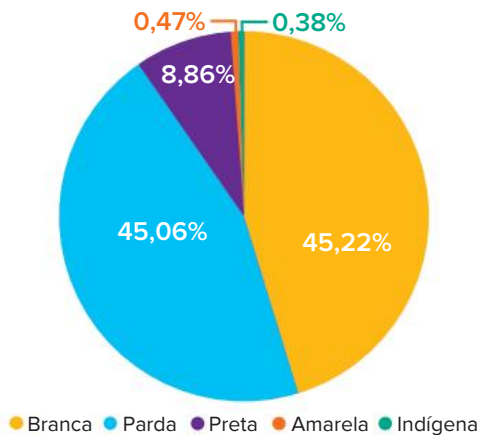
Estrutura étnica brasileira

O Brasil é um país populoso, porém pouco povoado, ou seja, sua população absoluta é grande e concentrada, mas a população relativa, definida pela densidade demográfica, em geral é baixa, ainda que existam localidades com elevada densidade populacional. Também já vimos sua estrutura etária e sua dinâmica demográfica, considerando a evolução das taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade. Portanto, podemos afirmar que o país está finalizando seu processo de transição demográfica e, em um futuro não muito distante, tende a estabilizar o seu crescimento populacional.

Agora, vamos nos dedicar a compreender como essa população se formou, como se distribuiu pelo território e quais foram e ainda são seus deslocamentos – as chamadas migrações internas.

O povo brasileiro é formado, basicamente, a partir de três matrizes étnicas: os indígenas, os brancos e os negros. Os primeiros eram os habitantes originais e legítimos desta terra; os brancos foram aqueles que emigraram para conquistar a terra e as pessoas que nela se encontravam; e os negros foram trazidos, predominantemente, como escravizados. De modo singular, cada matriz trouxe contribuições para transformar a cultura, a economia, a política e o espaço do que se tornou o território brasileiro.

Brasil: composição da população por raça ou cor – 2015



Fonte: IPEA. *Retratos das desigualdades de gênero e raça*. Disponível em: www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_populacao.html. Acesso em: 10 dez 2020.

Fig. 14 Os dados populacionais do IBGE são obtidos por meio da autodeclaração das pessoas, que podem escolher entre cinco cores e raças: branca, parda, preta, amarela e indígena.

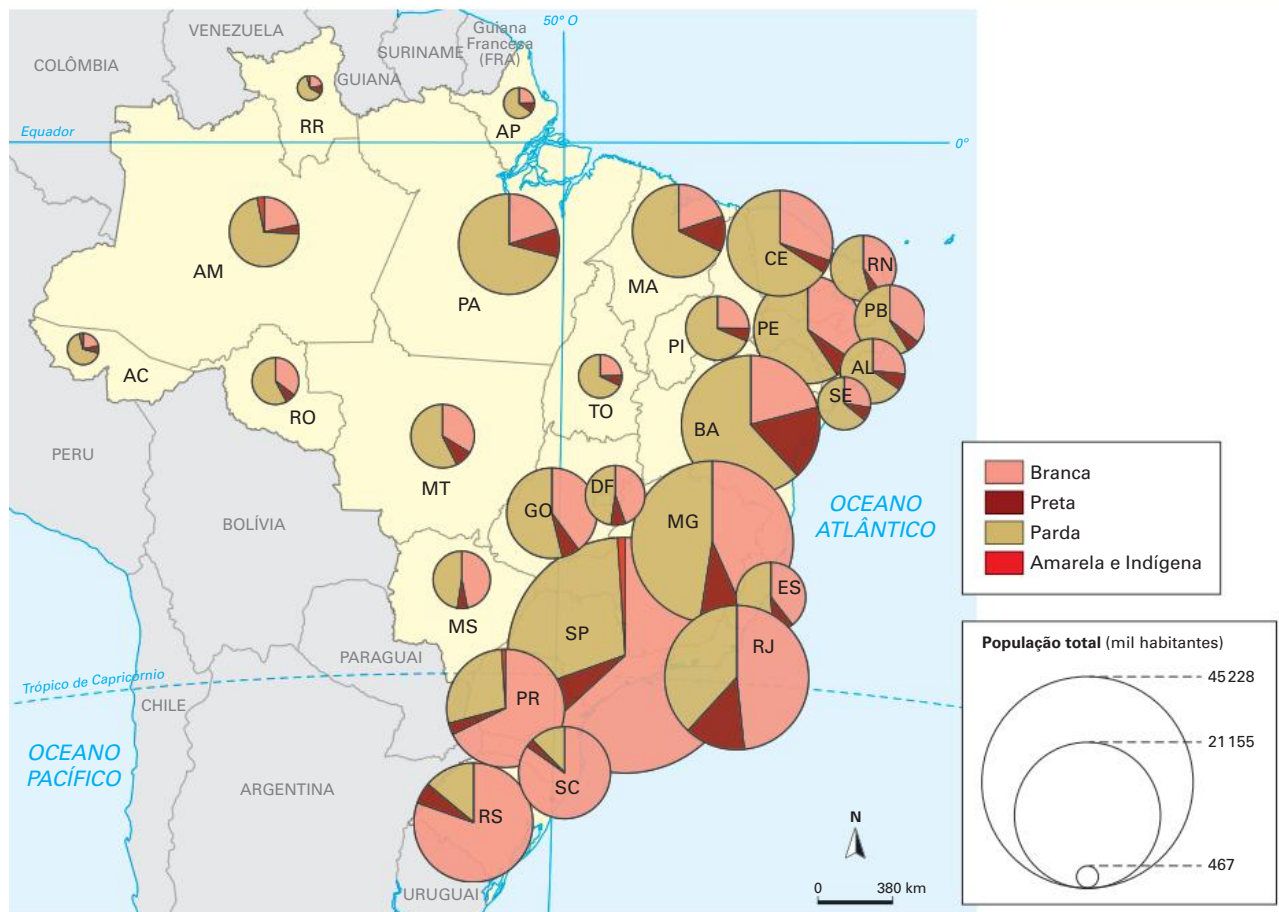
É importante perceber que, apesar da miscigenação da população brasileira, que contribui para o mito da democracia

racial nacional e ajudou a incutir a concepção de que no país não existe racismo, os percentuais de cada cor variam bastante em cada estado, apresentando uma estreita relação com o processo histórico de ocupação do território.

Assim, na região Nordeste, temos o predomínio de uma população parda, herança de uma ocupação predominantemente branca e negra, associada à cultura da cana-de-açúcar. No Norte, também temos a maioria da população parda, contudo há um grande peso do componente indígena, em mamelucos ou caboclos (brancos e indígenas) e cafuzos (negros e indígenas). No caso do Sudeste, apesar de termos uma alta concentração de negros, criada também pela mão de obra escravizada, há uma predominância de brancos, já que grande parte desse território foi ocupada por grupos de imigrantes europeus, que vieram trabalhar na cultura do café após o término da escravidão.

O Sul do Brasil é constituído, em sua maioria, de uma população branca, fruto das políticas positivistas de branqueamento da população no final do século XIX, que incentivaram a imigração europeia. Os migrantes que chegavam no país recebiam pequenas propriedades para ocupar aquela parcela do território, porém as populações indígenas não foram consideradas nessa distribuição de terras, sofrendo baixas irreparáveis e irreversíveis ao longo de décadas de novos assentamentos.

Brasil: distribuição da população por cor e raça – 2017



Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 114.

No mapa: Nas últimas décadas, a maior parte da população brasileira passou a ser parda e preta. Essa mudança se deve ao crescimento da autodeclaração nos censos.

A questão indígena

De acordo com a Fundação Nacional do Índio (Funai), a população indígena à época da chegada dos portugueses estava entre 3 e 5 milhões de indivíduos, restando hoje cerca de 800 mil, segundo o Censo de 2010.

Essa drástica diminuição da população indígena está ligada às mortes provocadas pelos conflitos com os colonizadores, como ocorreu no Nordeste, no Sudeste e, atualmente, na Amazônia e no Centro-Oeste. Além disso, diversas epidemias foram provocadas por doenças introduzidas na região com a chegada dos colonizadores e que, até então, eram desconhecidas dos indígenas, como o sarampo e a sífilis.

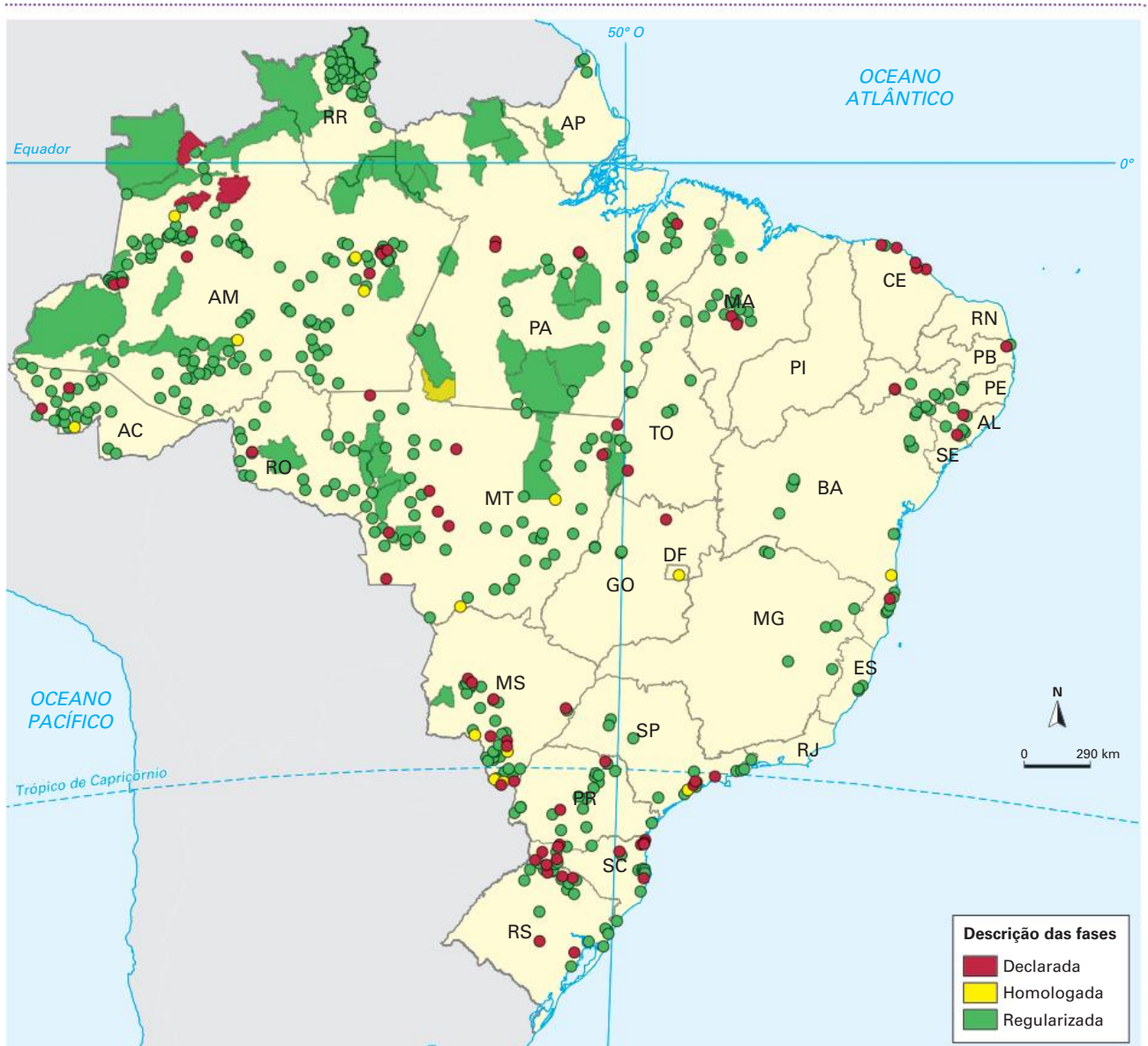
Dos indígenas restantes, cerca de 60% encontram-se na Amazônia, porém existem grandes concentrações nas regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste. Na região Sul, eles ainda resistem em menor proporção.

Entre os diferentes povos indígenas, há diversas formas de relação com as sociedades consideradas civilizadas, desde grupos isolados que não têm contato algum com o restante da população, mantendo seus costumes, até outros completamente integrados, que acabam vivendo de artesanato ou trabalhando em atividades urbanas comuns.

Vale destacar que, ao longo da história do país, até episódios recentes, a relação entre povos não indígenas e indígenas tem sido predominantemente violenta, com inúmeros episódios de genocídios associados a conflitos por terra e garimpo.

Há grandes porções do território nacional destinadas para reservas e terras indígenas. A relação desses povos com a terra difere da usual em sociedades capitalistas por não envolver a noção de propriedade, e sim de uso e conservação dos recursos naturais.

Brasil: reservas e terras indígenas – 2017



Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 107.

No mapa: As reservas indígenas refletem o processo histórico de ocupação do território brasileiro.

Além disso, para preservar a cultura e o modo de vida indígenas, é necessário garantir aos indígenas o usufruto das terras que eles tradicionalmente ocupam. Como mostrado no mapa acima, as terras indígenas encontram-se em diferentes estágios de demarcação. As terras declaradas são aquelas que, após estudos, foram consideradas de posse tradicional indígena, podendo ser demarcadas fisicamente pela União. As terras homologadas são aquelas que já passaram pelo processo de delimitação física, ratificada pelo Estado brasileiro; e as regularizadas são as terras que, além de homologadas pelo Estado, foram registradas em nome da União, sendo oficialmente de usufruto indígena.

O objetivo de se legalizar as terras indígenas é amenizar os conflitos fundiários que envolvem a propriedade, a posse e o uso das terras, cobiçadas por fazendeiros que buscam pastagens e espaço para plantações, madeireiras que querem explorar madeira nobre e garimpeiros à procura de pedras e metais preciosos. Desses conflitos, surge a continuidade do genocídio das populações indígenas, nestes mais de 500 anos de ocupação e formação do Brasil.



Fig. 15 Na foto, placa identificando área de Terra Indígena em Santarém, no estado do Pará, em 2019

! Atenção

Reservas e terras indígenas

Terras Indígenas Tradicionalmente Ocupadas: São as terras indígenas de que trata o art. 231 da Constituição Federal de 1988, direito originário dos povos indígenas, cujo processo de demarcação é disciplinado pelo Decreto nº 1775/96.

Reservas Indígenas: São terras doadas por terceiros, adquiridas ou desapropriadas pela União, que se destinam à posse permanente dos povos indígenas. São terras que também pertencem ao patrimônio da União, mas não se confundem com as terras de ocupação tradicional. Existem terras indígenas, no entanto, que foram reservadas pelos estados-membros, principalmente durante a primeira metade do século XX, que são reconhecidas como de ocupação tradicional.

Modalidades de Terras Indígenas. *Funai*, [s.d.]. Disponível em: www.funai.gov.br/index.php/indios/no-brasil/terras-indigenas. Acesso em: 11 dez. 2020.

Saiba mais

O preconceito racial no Brasil

Povos não brancos (indígenas, negros e mestiços) ainda sofrem com a discriminação racial no Brasil. Apesar de muita gente acreditar que o país seja uma grande democracia racial, pelo fato de serem raros os confrontos diretos entre os diferentes grupos, as condições de vida e as oportunidades não são iguais.

As estatísticas sobre a distribuição da população, em termos de cor da pele, nas universidades ou nas classes de renda, demonstram que os negros foram excluídos dos benefícios da modernização de nosso país.

Dados de 2017 do IBGE indicam que, em média, o salário dos negros foi de R\$ 1588,00, e o dos brancos de R\$ 2814,00. Dos 10% mais pobres no Brasil, cerca de 75% são negros e, entre o 1% da população mais rica, menos de 18% são negros. Além disso, quase 10% dos negros e pardos são analfabetos, enquanto entre os brancos esse índice não chega a 5%.

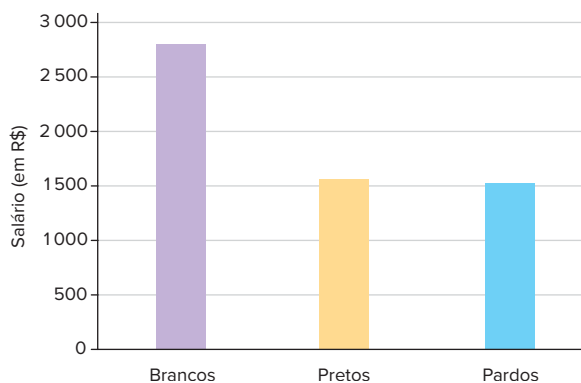
O preconceito contra as populações negras é bastante antigo e pode ser observado no fato de eles terem vindo ao Brasil como escravizados. Na época da escravidão, havia um consenso de que esses povos podiam ser escravizados, o que demonstra a concepção de que seriam inferiores.

Após a libertação dos escravizados no Brasil, a situação dos negros não melhorou muito, já que eles passaram a ser vistos como cidadãos de segunda classe, sendo considerados pouco capazes para o trabalho e para o desenvolvimento econômico.

Por essas e outras razões, os descendentes de escravizados tornaram-se uma mão de obra desvalorizada e até os dias de hoje encontram grandes dificuldades para perfurar a barreira do preconceito na hora de conseguir um bom emprego e tentar garantir aos seus descendentes uma boa formação cultural e técnica para competir em pé de igualdade com os outros brasileiros no mercado de trabalho.

Dessa forma, mesmo que não tenhamos choques violentos entre as populações negras e brancas no Brasil, o preconceito e a discriminação seguem existindo por caminhos obscuros e invisíveis aos olhares menos críticos, sobretudo para aqueles que sofrem na pele manifestações cotidianas de preconceito racial, como ofensas verbais e oportunidades de trabalho negadas.

Brasil: salário médio por cor ou raça – 2016



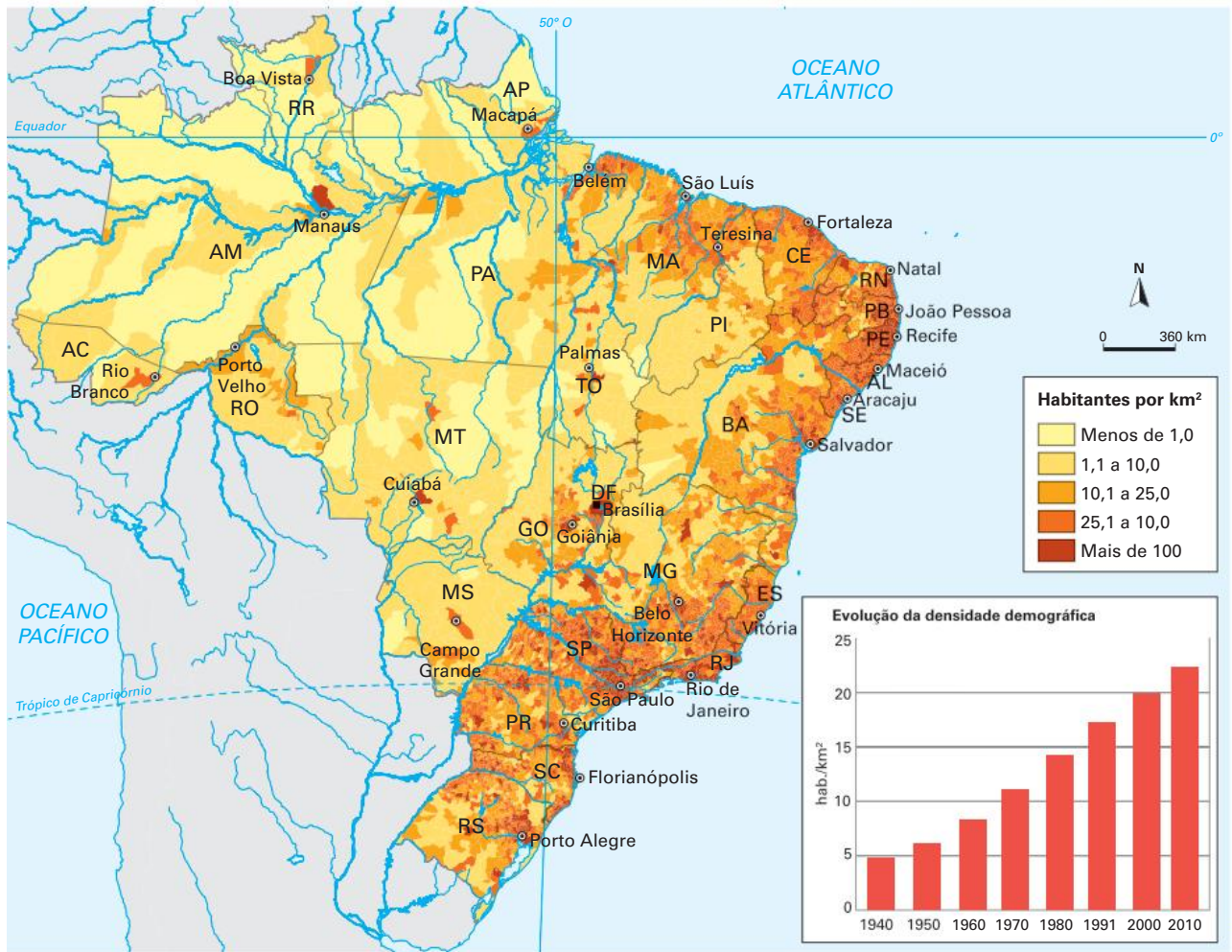
Fonte: IBGE. *PNAD Contínua, anual: 2016* Rendimento de todas as fontes. Disponível em: www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=18386&t=resultados. Acesso em: 14 dez. 2020.

Fig 16 Desde 2011, a equiparação de renda entre negros e brancos está estagnada. Os dados indicam que os trabalhadores negros recebem, em média, cerca de R\$ 1,2 mil a menos que os brancos.

Distribuição da população brasileira

Como podemos observar no mapa a seguir, a distribuição da população brasileira pelo território nacional não é homogênea, mas um retrato da atualidade que reflete construções históricas. Há áreas e regiões densamente povoadas, como ao longo da faixa litorânea, principalmente ao redor das grandes cidades e metrópoles. As faixas oeste e norte do país são pouco povoadas, apresentando extensas áreas de vazios demográficos. Essa generalização, no entanto, tende a ser perigosa, na medida em que pode ser utilizada como discurso político ao desconsiderar populações indígenas, tradicionais ou ribeirinhas, que em alguns casos não são contempladas no recenseamento demográfico.

Brasil: densidade demográfica – 2010

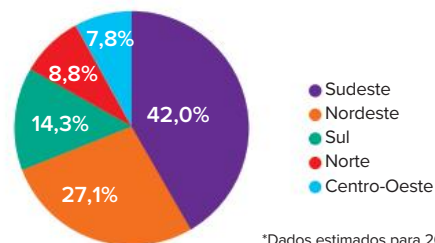


Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 114.

No mapa: As reservas indígenas refletem o processo histórico de ocupação do território brasileiro

Regionalmente, as maiores concentrações populacionais estão no Sudeste e no Nordeste. A densidade demográfica das capitais e grandes cidades dos estados dessas regiões é superior a 100 hab./km². Já em direção ao interior do país, com exceção das capitais e de algumas grandes e médias cidades, ela diminui bastante, sendo comum a existência de vastas áreas com densidade demográfica inferior a 1 hab./km².

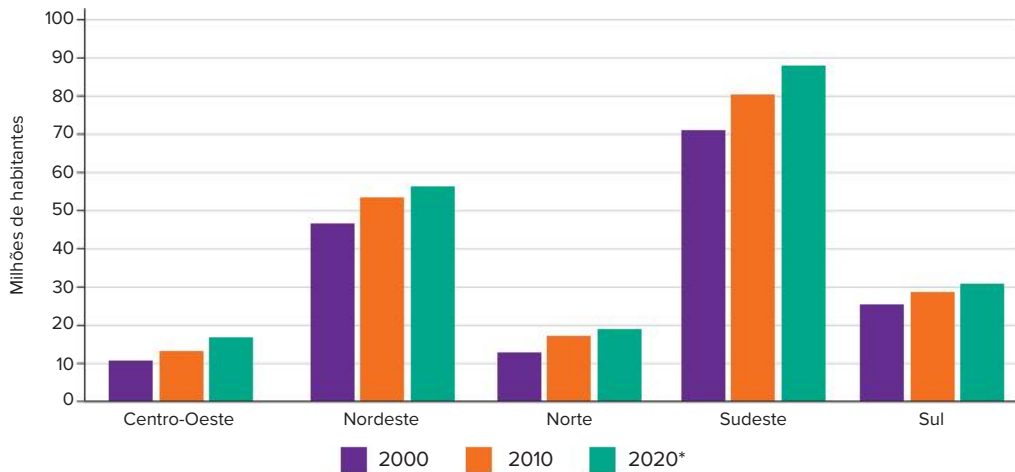
Brasil: distribuição da população por região (%) – 2020*



Fonte: IBGE *Estimativas da população*. Disponível em: www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados. Acesso em: 14 dez. 2020

Fig. 17 O Sudeste concentra a maior parcela da população brasileira

Brasil: população por região



*Dados estimados para 2020.

Fontes: IBGE. *Censo demográfico 2000*. Disponível em: www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html?edicao=9858&t=resultados; IBGE. *Estimativas da população*. Disponível em: www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?&t=resultados. Acesso em: 14 dez. 2020.

Fig. 18 As colunas revelam que todas as regiões tiveram crescimento de população desde 2000.

	Brasil: densidade demográfica (hab./km ²)						
	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Sudeste	24,39	33,6	43,62	56,87	67,77	78,20	86,92
Nordeste	11,57	14,43	18,45	22,79	27,33	30,69	34,15
Centro-Oeste	0,95	1,67	2,88	4,36	5,86	7,23	8,75
Norte	0,53	0,76	1,09	1,76	2,66	3,35	4,12
Sul	13,61	20,64	28,95	33,63	38,38	43,54	48,58
Brasil	6,10	8,34	11,10	14,23	17,26	19,92	22,43

Fonte: IBGE. *Sinopse do Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=10&uf=00>. Acesso em: 14 dez. 2020.

Tab 5 A evolução da densidade demográfica brasileira por região evidencia as disparidades em relação à concentração populacional, que são mascaradas pela densidade demográfica média do país.

As razões da desigual distribuição territorial da população são histórico-econômicas, sobretudo nos primeiros séculos da colonização do Brasil, quando o meio natural impunha mais limites à ocupação humana.

A condição de colônia, em um primeiro momento, e a consolidação de uma economia de exportação explicam a concentração de pessoas e de infraestrutura ao longo da faixa litorânea, favorecendo a venda da produção para países estrangeiros. Além disso, a formação do espaço econômico brasileiro se deu durante muito tempo nessa faixa, passando pela produção e exportação do açúcar no litoral nordestino, pela exploração do ouro em Minas Gerais e escoamento desse minério através do Rio de Janeiro e pelo cultivo do café em terras paulistas, transportado por ferrovias até o porto de Santos, de onde seguia mundo afora.

Além dessas atividades econômicas que lastream a economia do país de forma preponderante ao longo da história, houve também outras atividades importantes, porém de menor volume financeiro ou de curta duração, que explicam o povoamento do território brasileiro.

Brasil: concentração da população – 2017



Fonte: elaborado com base em IBGE. *Distribuição da população, 2017*. Disponível em: https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_distribuicao_populacao.pdf. Acesso em: 14 dez. 2020.

Entre elas, podemos citar: a exploração das drogas do sertão e da borracha na Amazônia; o cultivo do cacau no sul da Bahia; a pecuária no extremo sul do país e no agreste nordestino; e a mineração de diamante e ouro no interior do país (em Goiás, Mato Grosso, Bahia e mesmo em outras áreas de Minas Gerais, além daquelas onde o ouro foi mais abundante).

Mas a relativa interiorização da população brasileira é um processo mais recente, sobretudo do século XX, em boa parte incentivada por políticas de estado, como a construção de Brasília, a criação da Zona Franca de Manaus, a abertura de estradas e rodovias, a instalação de vias férreas e hidrovias para possibilitar o escoamento da produção, assim como o avanço de frentes agrícolas pioneiras em direção ao Cerrado e à Amazônia, além de grandes projetos de engenharia, usinas hidrelétricas e também mineração.

As migrações brasileiras

As migrações internas no Brasil se explicam, majoritariamente, por razões econômicas, pela busca de trabalho, emprego e renda. O percentual de brasileiros que atualmente vivem em localidades de onde não são naturais, onde não nasceram, é elevado – pouco acima de 40%.

O ápice das migrações internas brasileiras, considerando o número de pessoas, ocorreu entre 1960 e 1980. Historicamente, a região com maior repulsão de pessoas é a Nordeste, e a que mais atrai é a Sudeste, sendo os migrantes majoritariamente homens, o que promoveu grande desequilíbrio entre gêneros nas cidades de onde partiam, nas quais a população feminina, assim como a de crianças e idosos, passou a ser numericamente mais expressiva em relação à masculina.

Entretanto, o movimento da população brasileira é bastante dinâmico. As áreas de repulsão e atração de pessoas variaram ao longo dos anos, bem como o perfil do migrante e os motivos que explicam os deslocamentos. Aquela imagem estereotipada do migrante nordestino não corresponde mais à realidade nacional.

A mobilidade espacial da população brasileira, ou o deslocamento populacional, pode ser assim classificada:

- **Migração inter-regional:** pessoas que migram entre as regiões
- **Migração intrarregional:** pessoas que migram dentro de uma mesma região
- **Transumância:** deslocamentos populacionais temporários, também denominados movimentos sazonais pelo fato de as pessoas irem para determinada área e depois voltarem para seus locais de origem

Saiba mais

Êxodo rural

Êxodo rural é uma denominação que surgiu para classificar a grande migração do campo para a cidade, que passou a ocorrer a partir da década de 1950, sobretudo nos países subdesenvolvidos. É resultado das mudanças econômicas com ampla relevância espacial que ocorreram no mundo todo.

No Brasil, foi o principal movimento populacional interno na segunda metade do século XX, resultando na rápida urbanização da população brasileira, que ultrapassou a rural no censo de 1970. Entretanto, os percentuais de população urbana e rural variam bastante entre as regiões. O Sudeste é o grande destaque no índice de urbanização, e o Nordeste é a região que apresenta a maior população rural relativa.

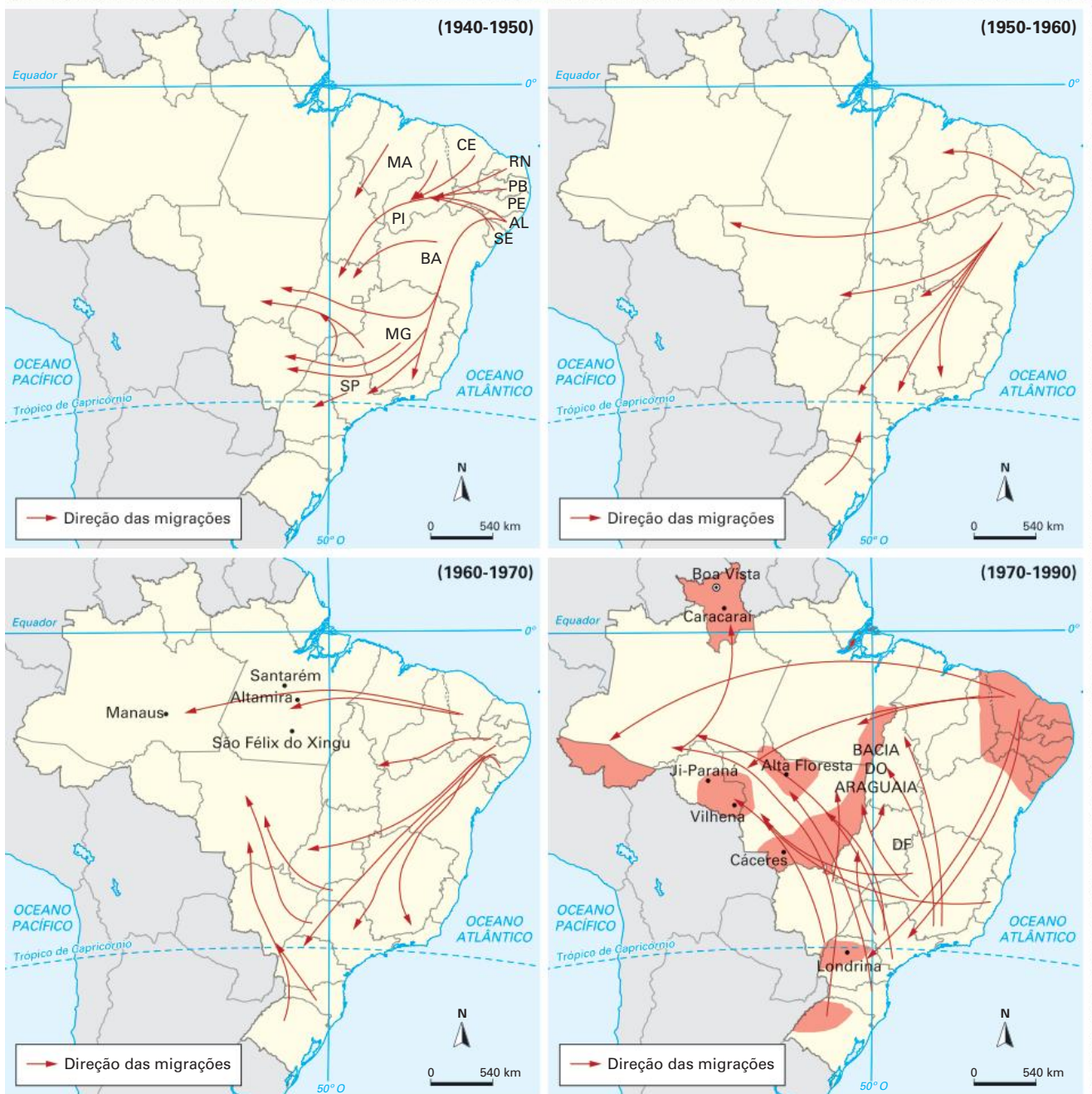
Brasil: evolução das populações urbana e rural por região												
	1960 Urbana	1960 Rural	1970 Urbana	1970 Rural	1980 Urbana	1980 Rural	1991 Urbana	1991 Rural	2000 Urbana	2000 Rural	2010 Urbana	2010 Rural
Norte	1041213	1888 792	1784 223	2 404 090	3 398 897	3 368 352	5 931 567	4 325 699	9 002 962	3 890 599	11 664 509	4 199 945
Nordeste	7 680 681	14 748 192	11 980 937	16 694 173	17 959 640	17 459 516	25 753 355	16 716 870	32 929 318	14 763 935	38 821 246	14 260 704
Sudeste	17 818 649	13 244 329	29 347 170	10 984 799	43 550 664	9 029 863	55 149 437	7 511 263	65 441 516	6 855 835	74 696 178	5 668 232
Sul	4 469 103	7 423 004	7 434 196	9 249 355	12 153 971	7 226 155	16 392 710	5 724 316	20 306 542	4 783 241	23 260 896	4 125 995
Centro-Oeste	995 171	1 683 209	2 358 218	2 271 422	4 950 203	2 053 312	7 648 757	1 763 485	10 075 212	1 541 533	12 482 963	1 575 131
Brasil	32 004 817	38 987 526	52 904 744	41 603 839	82 013 375	39 137 198	110 875 826	36 041 633	137 755 550	31 835 143	160 925 792	29 830 007

Fonte: IBGE. *Tendências Demográficas*: Uma análise dos resultados da amostra do Censo Demográfico 2000. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tendencias_demograficas/comentarios.pdf Acesso em: 19 fev. 2019.

Tab. 6 A evolução das populações urbana e rural por região evidencia o intenso processo de urbanização pelo qual o país passou nas últimas décadas, chegando ao predomínio da população urbana.

As migrações inter-regionais e intrarregionais, de modo geral, direcionam-se dos espaços com estagnação econômica para aqueles mais dinâmicos. Como já vimos, em um primeiro momento, elas coincidiram com os três grandes ciclos econômicos brasileiros – cana-de-açúcar no litoral nordestino, ouro no interior de Minas Gerais e café no estado de São Paulo – e, na sequência, com a industrialização. Vale lembrar que os ciclos destacam as atividades que mais movimentavam renda e que a configuração de um novo ciclo não significa o fim do anterior, apenas sua retração. Também é importante ressaltar que, durante os dois primeiros ciclos, a escravidão ainda era vigente no país, então os deslocamentos espontâneos eram limitados aos trabalhadores livres. Além disso, até a metade do século XX, o território possuía poucas estradas e ferrovias que facilitassem o deslocamento por um país de dimensões continentais. Os principais destinos e origens das migrações brasileiras no século XX podem ser identificados pelas setas nos mapas a seguir.

Brasil: principais fluxos migratórios



Fontes: elaborado com base em OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Integrar para não entregar: políticas públicas e Amazônia*. 7. ed. Campinas: Papyrus, 1991. p. 75-76; SCHAEFER, José Renato. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos*. Campinas: Papyrus, 1987. p. 92; ADAM, Melhem; ADAS, Sérgio. *Expedições geográficas – 6ª ano*. São Paulo: Moderna, 2011. p. 52.

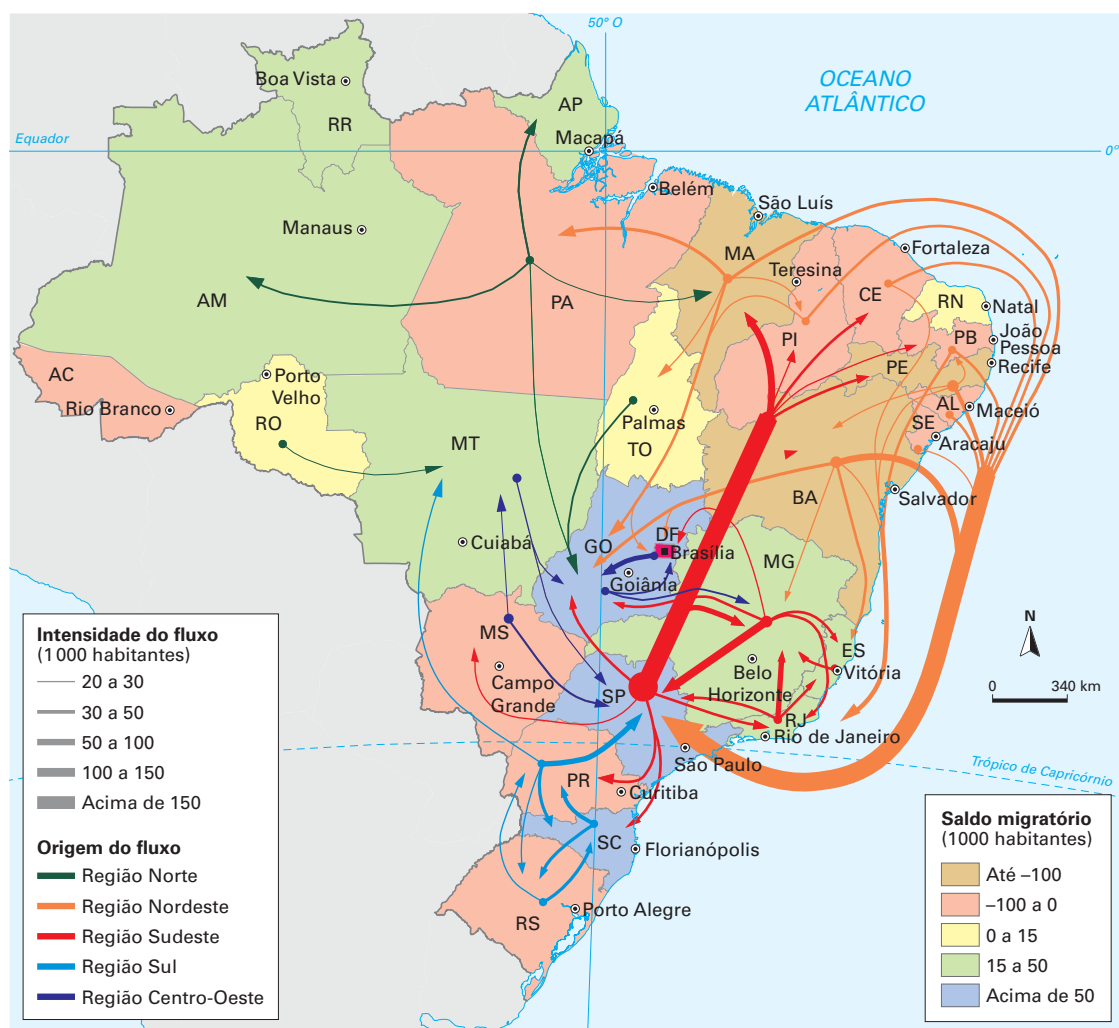
No mapa: A partir da década de 1970, a região Sul deixou de ser uma área de atração populacional e passou a ser uma área de repulsão. Esse fenômeno, visto inicialmente no Paraná, decorreu do cultivo intensivo da soja e da consequente alteração da estrutura fundiária da região, onde as pequenas propriedades passaram a ser incorporadas pelos latifúndios. Boa parte dos agricultores marchou em direção ao Centro-Oeste e ao Norte, conduzindo as frentes agrícolas e promovendo extenso desmatamento para a criação de gado e o plantio de soja.

Esses migrantes também compuseram as frentes agrícolas na Amazônia e no Cerrado, que receberam um aporte populacional do Sul, do Nordeste e do Sudeste, principalmente do Espírito Santo e de Minas Gerais, contribuindo para um leve aumento da densidade demográfica das regiões Centro-Oeste e Norte, essencialmente nas áreas urbanas. Esse fato se explica em virtude da natureza das atividades econômicas que empregam pouca mão de obra, sobretudo a agricultura mecanizada que se instalou no Centro-Oeste. Porém, essa região recebeu um grande fluxo de migrantes nas décadas de 1950 e 1960 em razão de projetos para o povoamento, como a construção de Brasília e de rodovias federais – Belém-Brasília (BR-153), Cuiabá-Porto Velho (BR-364) e Cuiabá-Santarém (BR-163), por exemplo.

Na região Norte, os primeiros migrantes chegaram nos estados de Rondônia e Pará e, em um segundo momento, espalharam-se entre os demais estados. Os projetos do Inca para colonizar a região Norte eram desenvolvidos através de contratos, e os títulos de concessão dos lotes eram atribuídos aos contratados pelo simples ato de “limpar” a mata nativa, acelerando a instalação de assentamentos, que, posteriormente, originaram cidades

Outro dado relevante é a significativa redução das migrações para a região Sudeste. Na década de 1980, em São Paulo, por exemplo, o saldo migratório foi negativo, ou seja, mais pessoas deixaram o estado do que se dirigiram para lá. Isso é reflexo das novas dinâmicas econômicas no país, que começaram a se distribuir pelo território e a incentivar a chamada migração de retorno. Ou seja, outros estados se industrializaram e também expandiram o setor de serviços. Somados a esse fator de incentivo ao retorno, os inchaços urbanos nos grandes centros do Sudeste provocaram carência habitacional, aumento do custo de vida e da violência – condições que repelem a população, sobretudo a que mais sofre com as carências de serviços e de oportunidades de trabalho

Brasil: principais fluxos migratórios – 1995-2000



Fonte: elaborado com base em IBGE *Principais fluxos migratórios 1995-2000*. IBGE, [s.d.] Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/atlas/pag058.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

No mapa: Os fatores que explicam o redirecionamento dos fluxos populacionais são a maior dispersão das atividades industriais, do setor de serviços e da urbanização pelo país, gerando emprego e melhores condições de vida em muitos outros lugares

A partir dos anos 1990, as migrações intrarregionais e dentro de um mesmo estado ganharam mais relevância. Entre 1995 e 2000, cerca de 3,4 milhões de pessoas mudaram de região, e entre 2000 e 2005 esse número diminuiu para cerca de 3 milhões. A quantidade de deslocamentos da cidade de São Paulo para o interior do estado, por exemplo, aumentou significativamente, fenômeno observado também em outras metrópoles, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Fortaleza.

Dessa forma, muitas pessoas deixaram de partir de seus locais de origem por avaliar que suas vidas melhoraram e por julgar que não valia a pena o sacrifício de abandonar familiares e seus costumes para tentar viver em grandes cidades, onde o custo de vida é mais alto, os índices de violência tendem a ser mais elevados e as moradias acessíveis localizam-se nas áreas periféricas.

Transumância e migrações pendulares

A migração sazonal que ocorre entre o sertão e o agreste e a Zona da Mata no Nordeste é o exemplo mais conhecido de transumância no país. Após a colheita do feijão e do milho, muitos pequenos proprietários migram para trabalhar como mão de obra temporária no corte da cana na Zona da Mata e depois retornam para suas lavouras.

Isso também é verificado entre trabalhadores rurais paulistas que se dirigem ao Paraná para colher algodão e trabalhadores rurais de Minas Gerais e de alguns estados do Nordeste que vão até São Paulo para cortar cana. A maioria deles retorna para seus locais de origem.

Há, ainda, migrações temporárias de pessoas do campo que vão trabalhar na cidade e retornam com algum recurso para auxiliar os familiares ou mesmo comprar um pequeno lote de terra; indígenas que buscam ganhar dinheiro para ajudar na sobrevivência de seu povo; trabalhadores de grandes projetos de engenharia, como usinas hidrelétricas; etc.

Já quando o fluxo migratório apresenta uma temporalidade menor, mais cotidiana, recebe o nome de migração pendular. É o que acontece com os trabalhadores que moram em uma das regiões metropolitanas do Brasil e diariamente deixam suas cidades para trabalhar em outra, mas que retornam no mesmo dia ou na mesma semana após enfrentar longo tempo de deslocamento.

As mudanças de município, estado ou país são classificadas como migrações e podem ser regionais, nacionais ou internacionais.

Todo migrante é, ao mesmo tempo, emigrante e imigrante, categorias que dependem do referencial adotado para classificá-lo. Considerando o local de origem, ele é um emigrante e, considerando o local de chegada, é um imigrante.

Os movimentos populacionais podem ser voluntários, quando são realizados por livre escolha, ou forçados, quando não dependem do desejo da pessoa. É o caso dos escravizados trazidos ao Brasil na época da colonização, ou de indivíduos que se deslocam em situações de expulsão ou risco iminente de morte decorrente de condições ambientais ou político-econômicas.

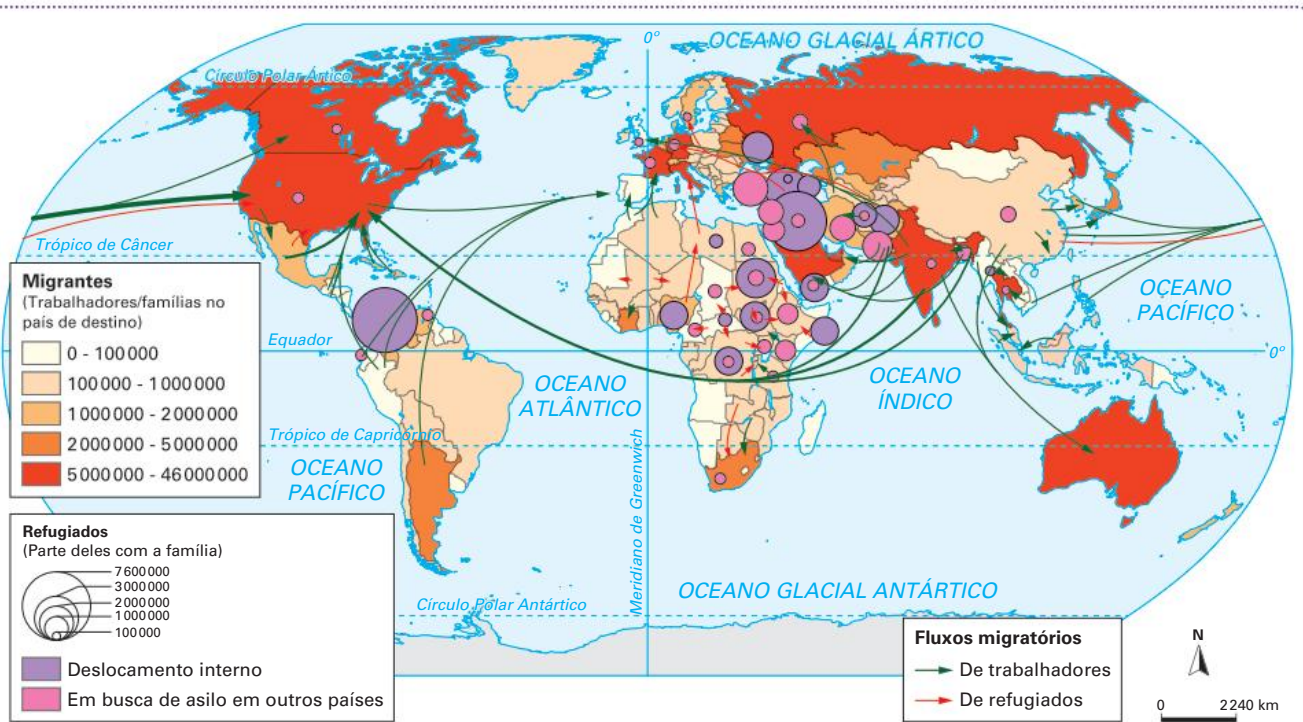
As causas das migrações, assim como as áreas de expulsão e as áreas de atração, variam ao longo da história. Pobreza, guerras, calamidades naturais e perseguições políticas são os motivos mais comuns. Tais deslocamentos têm consequências positivas e ao mesmo tempo negativas, tanto para o local de expulsão como para o de atração, dependendo de cada contexto.

Calcula-se que há mais de 250 milhões de imigrantes internacionais atualmente. Os países que mais receberam imigrantes até hoje são Estados Unidos, Rússia, Alemanha, Arábia Saudita, Canadá, França, Reino Unido, Espanha, Índia e Ucrânia.

Fluxos populacionais internacionais

Os deslocamentos das pessoas no espaço se dão por diferentes razões e apresentam variadas características.

Mundo: principais fluxos migratórios – 2015



Fonte: elaborado com base em WESTERMANN GRUPPE. Diercke Drei Universalatlas. Braunschweig, 2017. Disponível em: <https://diercke.westermann.de/content/migration-978-3-14-100800-5-279-4-1>. Acesso em: 21 dez. 2021

No mapa: Cerca de 60% dos migrantes internacionais vivem na Ásia e na Europa, e metade deles são asiáticos. Os migrantes correspondem a pelo menos 10% da população na Europa, na América do Norte e na Oceania, enquanto na África, na Ásia e na América Latina e Caribe os estrangeiros representam menos de 2% da população.

A Índia é o país com a maior população de emigrantes cerca de 16 milhões de indianos vivem fora de seu país de origem. Em segundo lugar está o México, com 12 milhões de emigrantes, dos quais boa parte vive nos Estados Unidos, país que mais recebe imigrantes no mundo.

Nesse início do século XXI, observa-se um fenômeno novo que consiste na intensificação das migrações internacionais entre os países classificados como subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, chamada de migração Sul Sul. Aumentaram os fluxos entre os países da África, da América Latina e Caribe e também em países como Líbano, Síria, Paquistão, Bangladesh e Nepal. Isso decorre das políticas dos países desenvolvidos, ou países do Norte, em fechar suas fronteiras aos migrantes, com posturas mais restritivas, resultando até na construção de barreiras físicas, como muros e cercas

Observa-se, ainda, o papel de trânsito migratório que os países latino-americanos passaram a desempenhar. Muitos migrantes se estabelecem temporariamente em algum país que aceita recebê-los, onde ficam provisoriamente, até partirem para outro destino que ofereça melhores ofertas de trabalho e condições de vida. O Brasil, por exemplo, recebeu muitos haitianos que tiveram sua migração facilitada por acordos oficiais, os quais já partiram para o Chile e os Estados Unidos. Vamos, então, analisar os principais motivos que explicam os deslocamentos populacionais.

Fatores econômicos

As causas econômicas estão entre as principais razões que levam as pessoas a abandonar seu país. Entretanto, elas podem tomar essa decisão pela falta de perspectiva em sua terra natal, pelo desejo de enriquecer ou de buscar um trabalho melhor. Numericamente, o primeiro exemplo é muito mais expressivo. É a força da necessidade econômica, da dificuldade em obter trabalho e ser remunerado dignamente, que move milhares de pessoas em direção a outros países. Grande parte dos imigrantes viverá um tempo na clandestinidade e realizará trabalhos braçais, sem registro, e quase sempre receberá uma remuneração inferior à que recebem os empregados contratados legalmente.

Os destinos desejados pela maioria das pessoas que deixam sua nação de origem por razões econômicas são os países desenvolvidos ou em melhor situação econômica do que no local onde vivem. As populações de renda média e pessoas altamente qualificadas conseguem se inscrever para os programas de migração legal desses países e pagar pelos custos da viagem e dos primeiros meses no novo país até regularizar totalmente sua situação e encontrar um emprego. A migração de pesquisadores e outros profissionais bem formados é denominada “fuga de cérebros”, um prejuízo para o país de origem, que perde talentos, e um grande potencial para o país de destino.

Em países como Barbados, Haiti e Trinidad e Tobago, a maior parte das pessoas com formação superior vive no exterior. Na Guiana, o dado é alarmante: cerca de 90% dos indivíduos altamente qualificados migraram para países mais ricos. E em países como Jamaica, Tonga, Zimbábue

e Maurício pouco menos da metade das pessoas com alta qualificação também migrou para países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE)

Aqueles que migram em condições de absoluta miséria, como em diversos países da África e da Ásia, muitas vezes o fazem a pé e para países vizinhos. A maior movimentação de migrantes ocorre na África Subsaariana, em boa parte por razões econômicas, mas também em razão de conflitos variados, sobretudo étnicos.

Fatores demográficos

O descompasso entre o crescimento vegetativo e os mecanismos da geração de emprego e do desenvolvimento econômico dos países periféricos cria uma situação de pressão demográfica dentro dessas sociedades, o que leva muitas pessoas a optar pela emigração, geralmente para os países mais desenvolvidos. Ao mesmo tempo, nos países centrais, a escassez de mão de obra e o envelhecimento populacional criam oportunidades no mercado de trabalho e abrem espaço para o fluxo imigratório, que tem se mostrado cada vez mais intenso.

Na Europa, mais da metade do crescimento demográfico dos últimos anos vem da entrada de imigrantes. Eis uma situação em que se deve aplicar a distinção entre crescimento vegetativo e crescimento demográfico, sendo este último a soma do primeiro com o saldo migratório.

No entanto, mesmo precisando de imigrantes para compensar a baixa fecundidade, grande parte da população de países europeus e dos Estados Unidos é contrária à entrada de estrangeiros. Esse contrassenso deve-se ao medo da descaracterização cultural, da concorrência por postos de trabalho e de reduções de salários. O fato é que, se as populações da Europa, dos Estados Unidos e do Japão continuarem a apresentar baixas taxas de fecundidade, ao mesmo tempo em que dependem da entrada de imigrantes para manter suas economias, a tendência será um constante aumento da proporção de estrangeiros e seus descendentes no conjunto de tais populações.

Essa situação vem gerando medidas contraditórias por parte dos governos dos países ricos, que, por um lado, regularizam imigrantes ilegais ou fazem “vista grossa” à entrada de novos grupos e, por outro, reprimem suas manifestações culturais. Manifestações de hostilidade para com os estrangeiros e sua cultura são condutas típicas da xenofobia.

Por outro lado, há expectativa da redução da taxa de natalidade e do crescimento populacional nos países pobres, resultado do processo de transição demográfica. A efetivação desse prognóstico, teoricamente, implicaria menor fluxo migratório dos países periféricos para os países centrais no futuro.

Fatores políticos

Os fatores políticos são aqueles relacionados à violência do Estado, como perseguição a grupos específicos, e aos diferentes conflitos armados, sejam conflitos civis, separatistas, atos terroristas ou guerras entre países.

Atos hostis de narcotraficantes, paramilitares, grupos religiosos extremistas e movimentos xenófobos, bem

como a desconsideração de grupos étnicos e minoritários e também o não reconhecimento civil ou de cidadania de determinados grupos, transformando-os muitas vezes em apátridas, são as principais causas que levam as pessoas a se deslocar, tanto de forma espontânea quanto forçada, buscando asilo político ou então tornando-se refugiadas.

O fato mais recente que envolve a perseguição do Estado a determinado grupo é o caso dos mais de 700 mil rohingyas que desde 2017 fugiram de Myanmar, no sul asiático, para Bangladesh em uma tentativa de escapar da brutal repressão do exército. O povo rohingya é de origem tibetano-birmanesa, muçulmano e apátrida, ou seja, sem uma nação definida. Em decorrência desse genocídio rohingya, ocorreu o maior êxodo do mundo contemporâneo, e o campo de refugiados de Kutupalong abriga parte dos migrantes que fugiram de Myanmar



Saiba mais

Refugiados, deslocados e apátridas

Refugiados são pessoas que saíram de seus países por serem perseguidas ou estarem ameaçadas por conta de sua cor, etnia, religião, opinião política, conflitos civis e violência generalizada

Segundo dados da ONU, atualmente há cerca de 68,8 milhões de pessoas deslocadas à força pelo mundo. Dessas, cerca de 40 milhões são deslocadas internas, 25,4 milhões são refugiados e 3,1 milhões são solicitantes de refúgio. Os deslocados são aqueles que deixaram seus lares por motivos semelhantes aos dos refugiados, mas que não deixaram seus países. A Colômbia é o país com maior número de deslocados, cerca de 7,4 milhões.

Os apátridas são aqueles a quem foi negada a cidadania e que não são reconhecidos oficialmente por nenhum país e, portanto, não têm o direito de viver em lugar nenhum. Calcula-se que sejam em torno de 10 milhões de pessoas.

Pouco mais da metade de todos os refugiados do mundo é originária de apenas três países: Sudão do Sul (2,4 milhões), Afeganistão (2,6 milhões) e Síria (6,4 milhões). E os países que mais recebem os refugiados são: Turquia, Uganda, Paquistão, Líbano e Irã, em ordem decrescente em número de pessoas acolhidas. Cerca de 85% das pessoas que foram obrigadas a se deslocar estão em países pobres ou em desenvolvimento

Imigração no Brasil

O Brasil sempre teve um papel de atração de imigrantes, no conjunto dos fluxos internacionais, desde a chegada dos colonizadores. Apesar de a emigração ter crescido no final do século XX, o país sempre recebeu mais migrantes do que perdeu. Entretanto, atualmente o percentual de estrangeiros na população brasileira é pequeno, cerca de 0,3% dos habitantes. Para efeitos de comparação, nos Estados Unidos esse número é de cerca de 15% e na Europa é de 11%.

A influência dos imigrantes na formação da população de nosso país é muito grande. São portugueses, espanhóis, italianos, alemães, japoneses, africanos, árabes, latino-americanos etc. Os variados ciclos migratórios tiveram diferentes motivações ao longo da história, tanto as situações internas e nacionais, que atraíram os imigrantes, como os contextos externos que os expulsaram de seus países.

Até 1808

Até 1808, ano que marca a abertura dos portos no Brasil, após a chegada da família real, só os portugueses tinham permissão para entrar no território brasileiro. Portanto, foram estes que ocuparam o território, dizimaram e dominaram muitas das nações indígenas. A vinda dos portugueses deu-se, primeiramente, em direção à Zona da Mata nordestina, para a cultura da cana-de-açúcar, em alta até o século XVII. O cultivo do açúcar atraiu também holandeses, que tentaram dominar a produção no Nordeste, bem como alguns milhares de espanhóis, que para cá vieram durante os anos da União Ibérica (1580-1640). Durante o ciclo do ouro, outro período de grande entrada de portugueses no Brasil, milhares de pessoas desembarcaram nos portos do Rio de Janeiro e seguiram para Minas Gerais.

De 1808 a 1850

Essa fase é marcada pela transferência da sede do governo português para o Brasil, com a vinda da família real, ameaçada por Napoleão na Europa, e termina com a promulgação da Lei Eusébio de Queirós, que proibiu o tráfico de escravizados para o país.

O número de imigrantes nesse período foi pequeno e se concentrou nas atuais regiões Sudeste e Sul, e esse ciclo migratório foi patrocinado pela Coroa por diferentes razões. Uma delas foi promover a efetiva ocupação do território para evitar invasões, que eram frequentes nas fronteiras ao Sul do país e que, mais tarde, culminaram até em conflitos armados (Guerra da Cisplatina, entre 1825 e 1828, e Guerra do Paraguai, entre 1864 e 1870). Outra razão foi o projeto de branqueamento da população brasileira, majoritariamente negra – fato que chocou a Coroa, que comungava de valores racistas.

A principal estratégia para atrair europeus para terras brasileiras foi a cessão, doação e venda de pequenos lotes de terra para que famílias pudessem nelas trabalhar. O pequeno fluxo de pessoas nesse período foi justificado pela instabilidade política, pela distância entre os países e pelo desconhecimento a respeito do Brasil, bem como pela oferta de mão de obra escravizada, ainda existente na sociedade brasileira. O fluxo desse período foi composto basicamente de famílias de açorianos, suíços, alemães e prussianos.

Veja a seguir alguns dos imigrantes que chegaram ao Brasil nesse período e as principais regiões ocupadas por eles.

- **Alemães:** esses imigrantes ocuparam o vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul, onde hoje existem as cidades de São Leopoldo e Novo Hamburgo. Além disso, povoaram também o Vale do Itajaí, em Santa Catarina, onde surgiram cidades como Blumenau e Joinville
- **Italianos:** depois dos portugueses, os italianos são os imigrantes mais frequentes no Brasil. Grande parte deles dirigiu-se ao estado de São Paulo, mas há várias concentrações no Sul. Nessa região, eles se instalaram nos planaltos do nordeste gaúcho, fundando as cidades de Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Garibaldi, onde formaram uma região produtora de vinho. Ocuparam, ainda, o sudeste de Santa Catarina e fundaram as cidades de Criciúma e Urussanga.

- **Eslavos:** poloneses, ucranianos e russos foram, principalmente, para o Paraná, onde hoje se encontram as cidades de Curitiba e Avaí. Porém, há alguns núcleos no Rio Grande do Sul que apresentaram grande dificuldade de adaptação cultural.

De 1850 a 1934

Na segunda metade do século XIX, as leis antiescravistas que renunciavam o fim da escravidão no país, como a proibição do tráfico, levaram muitos fazendeiros e empresários envolvidos com a próspera economia cafeeira a fazer programas de imigração, custeando as despesas dos migrantes durante o primeiro ano de trabalho e até, em alguns casos, fornecendo uma parcela de terra para cultivo de gêneros de primeira necessidade.

Envolvida em uma mentalidade racista, que colocava o negro como “pouco apto ao trabalho livre”, a elite paulista achava que deveria substituir a mão de obra escrava pela dos imigrantes brancos. Os principais grupos que entraram no país durante esse período eram majoritariamente compostos de italianos, que eram recrutados na Europa para trabalhar nas plantações de café. Contudo, também foi muito significativa a chegada de portugueses, espanhóis, alemães e japoneses. Foi nessa fase que ocorreu a maior entrada de imigrantes no Brasil.

A esperança dessas pessoas era acumular um pouco de dinheiro e comprar suas próprias terras, o que raramente acontecia. Com a exploração que ocorria nas fazendas de café (as condições de trabalho e a baixa remuneração explicam a expressão “escravidão branca”, que foi cunhada na época) e as crises que foram se seguindo, esses imigrantes passaram a deixar o campo em direção à cidade, principalmente à capital paulista. Chegando à cidade, tornaram-se operários de fábrica e formaram os bairros italianos de São Paulo. Tiveram também grande participação nos movimentos sindicais da época.

A vinda dos japoneses, iniciada em 1908 e intensificada entre 1925 e 1935, representou o último grande fluxo migratório para o Brasil. A maioria deles instalou-se no estado de São Paulo, onde passaram a trabalhar no setor de hortaliças e no cultivo de arroz e algodão. Um grupo numeroso foi para o estado do Pará, nas proximidades de Belém, onde iniciou o cultivo da pimenta-do-reino. Após esse período, o governo passou a controlar a entrada de imigrantes, que continuaram a chegar ao país, vindos de diferentes lugares e por motivos variados.

De 1934 em diante

Com exceção das décadas de 1950 e 1970, esse período é caracterizado pela acentuada queda do fluxo migratório para o país. Isso se explica por fatores legais, como a Lei de Cotas de Imigração, estabelecida pela Constituição em 1934, que limitava a entrada anual de imigrantes, bem como pela reorientação dos fluxos migratórios internacionais, pelos períodos de recessão econômica e pelas crises políticas.

A partir da década de 1940, período marcado pela Segunda Guerra Mundial, vieram para o Brasil judeus e muitos outros europeus (poloneses, italianos, alemães etc.), além de asiáticos, como japoneses e chineses. Na década de 1970,

com a descolonização de países africanos, o país passou a receber angolanos e moçambicanos, muitos deles descendentes de portugueses. Ademais, o crescimento econômico do Brasil nessa década atraiu imigrantes de países vizinhos, como Argentina, Chile e Uruguai, nos quais os regimes ditatoriais tornavam-se mais rígidos e a economia passava por dificuldade. Porém, com a grande recessão econômica brasileira na década de 1980, o país deixou de ser atrativo.

Desde 1990, o fluxo de imigrantes peruanos, bolivianos, paraguaios, argentinos e coreanos aumentou, e o Brasil recebeu uma nova leva de chineses. Muitos deles vieram ilegalmente e acabaram trabalhando de forma clandestina em empresas ou como ambulantes. Em 2009, o governo brasileiro aprovou uma lei anistiando os imigrantes ilegais, que, assim, passaram a ter a possibilidade de regularizar sua situação e deixar de se submeter a condições desumanas, em alguns casos de trabalho análogo à escravidão.

Entre 2000 e 2015, foi registrada a entrada de pouco mais de 870 mil imigrantes, sendo 367 mil registrados em São Paulo. A partir de 2010, ocorreu uma chegada mais expressiva de haitianos e sírios, bem como de latino-americanos.

Da imigração à emigração

Como vimos, até a primeira metade do século XX, o Brasil foi o destino de várias correntes migratórias, oriundas da Europa e da Ásia. Atualmente, no entanto, ocorre o contrário, e o país passa por um significativo aumento da emigração.

As diversas crises vividas por nossa economia desde a década de 1980 acabaram fazendo com que muitos brasileiros fossem buscar melhores condições de vida na Europa, nos Estados Unidos, no Japão e mesmo em países vizinhos, como no Paraguai e na Argentina.

O perfil típico dos brasileiros que deixaram o país nas últimas décadas é composto de jovens e adultos entre 19 e 45 anos, com formação escolar secundária e superior, das classes média e alta, que têm disponibilidade de recursos para custear a viagem, sobretudo para os países desenvolvidos.

Essas características demonstram a vontade de encontrar, em outros países, melhores oportunidades de crescimento profissional ou financeiro, e não simplesmente a garantia da sobrevivência. Tal situação é bastante comum entre os decasségus, descendentes de japoneses que vão trabalhar no Japão, ou entre os brasileiros que vão para os Estados Unidos.

Existe também, embora em quantidade bem limitada, outro tipo de fluxo migratório, chamado de “migração de cérebros”, que envolve os emigrantes com alta qualificação profissional. Essas pessoas, geralmente pesquisadores de diversas áreas, não conseguiram desenvolver suas ambições profissionais no país de origem e acabam buscando, em países economicamente mais desenvolvidos, o acesso à infraestrutura material e financeira para realizar seu trabalho.

Há, ainda, os emigrantes em condição econômica menos privilegiada, que deixam o Brasil para encontrar empregos na área rural ou urbana em países vizinhos. Dentre eles, destacam-se os brasiguaios, brasileiros que emigraram para o Paraguai em busca de emprego no campo.

Revisando

1 Como o formato da pirâmide etária evolui de acordo com as transformações das dinâmicas demográficas?

2 Quais as principais consequências do envelhecimento da população nos países ricos? E nos países pobres?

3 Explique os fatores responsáveis pela evolução do formato da pirâmide etária brasileira.

4 Por que os dados sobre o percentual das etnias na constituição da população brasileira provavelmente não traduzem a realidade do país?

5 Quais são os diferentes *status* que as terras indígenas brasileiras recebem e que desafios isso representa para seus povos?

6 O que promoveu a relativa interiorização da população brasileira?

7 O que são **transumância** e **êxodo rural**?

8 Qual a diferença entre **imigrante** e **emigrante**?

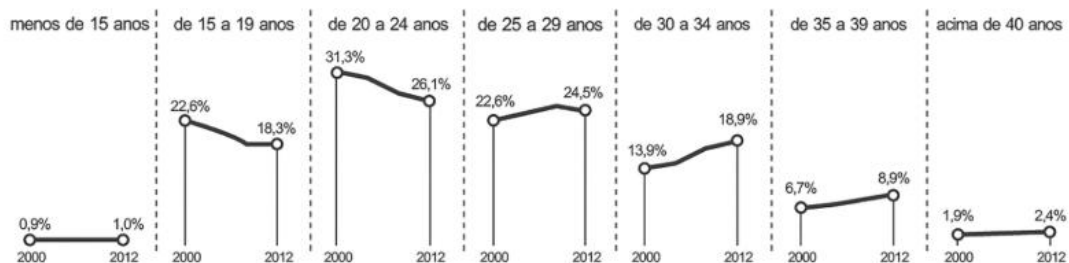
9 Como os fatores políticos podem induzir as migrações?

10 O que favoreceu e como ocorreu o primeiro processo de migração para a região Sul do Brasil?

Exercícios propostos

1 **Uerj 2016** Existe uma relação direta entre o dinamismo das práticas sociais e as transformações nos indicadores demográficos das sociedades. Observe, nos gráficos, um exemplo de alteração de comportamento social no Brasil.

Proporção de nascidos por idade da mãe no Brasil entre 2000 e 2012



Adaptado de *O Globo*, 30/10/2014.

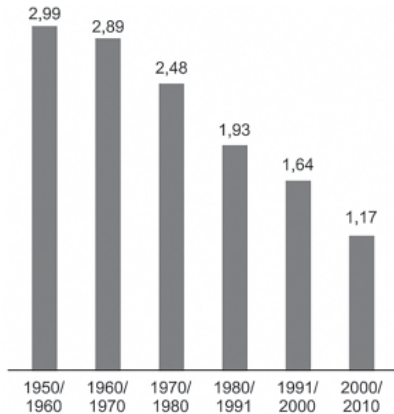
As mudanças verificadas entre os anos de 2000 e 2012 ocasionam o seguinte comportamento demográfico:

- A elevação da expectativa de vida.
- B ampliação da população escolar.

- C redução da taxa de fecundidade.
- D diminuição da mortalidade infantil.

2 Enem Libras 2017

Taxa média de crescimento anual da população brasileira



Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 5 mar. 2013 (adaptado)

A alteração apresentada no gráfico a partir da década de 1960 é reflexo da redução do seguinte indicador populacional:

- A Expectativa de vida.
- B População absoluta.
- C Índice de mortalidade.
- D Desigualdade social.
- E Taxa de fecundidade.

3 Uece 2015 "O Japão é um dos países mais povoados do mundo, com uma área de 372.812 km² e uma população de 127,9 milhões de habitantes" (Dados da ONU-2012).

A definição de país povoado nos remete a um conceito geodemográfico de:

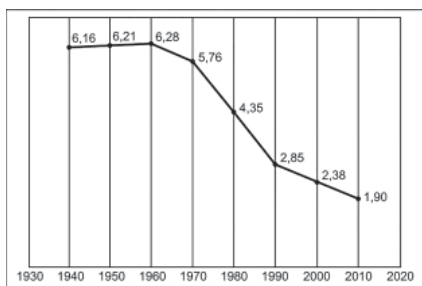
- A população relativa.
- B população absoluta.
- C crescimento vegetativo.
- D transição demográfica.

4 UFRGS 2016 Assinale a alternativa que apresenta somente países de baixa densidade demográfica

- A Noruega, Canadá e Austrália.
- B Estados Unidos, Índia e Austrália
- C Nigéria, Brasil e Canadá.
- D Rússia, Austrália e China
- E Brasil, Paquistão e Argentina

5 Enem 2013

Taxa de fecundidade total – Brasil – 1940-2010



IBGE. *Censo demográfico 2010: resultados gerais da amostra*. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 mar 2013

O processo registrado no gráfico gerou a seguinte consequência demográfica:

- A Decréscimo da população absoluta.
- B Redução do crescimento vegetativo.
- C Diminuição da proporção de adultos.
- D Expansão de políticas de controle da natalidade
- E Aumento da renovação da população economicamente ativa.

6 Uerj 2013 A proporção entre a população e a superfície territorial é um dos elementos que define a relação entre sociedade e espaço. Observe os dados informados abaixo:

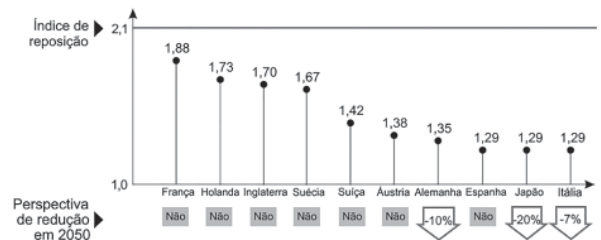
País	População absoluta (habitantes em 2008)	Superfície (km ²)
China	1.313.000.000	9.572.900
França	61 000.000	543 965
Holanda	16.300.000	41.528
Argentina	38.700.000	2.780.403

SIMIELLI, Maria Elena *Geoatlas* São Paulo: Ática, 2009.

De acordo com a tabela, o país mais povoado é a:

- A China.
- B França.
- C Holanda.
- D Argentina.

7 Uerj 2013



Adaptado de veja.abril.com.br

A despeito das taxas de fecundidade apresentadas, a estabilidade demográfica, projetada para vários países desenvolvidos em 2050, baseia-se em fenômenos atuais, com destaque para:

- A redução da natalidade, estabelecida pela maior expectativa de vida
- B expansão da mortalidade, provocada pelo envelhecimento dos grupos etários.
- C deslocamento populacional, condicionado pelas disparidades socioeconômicas.
- D demanda por mão de obra qualificada, favorecida por políticas governamentais.

8 ESPEX 2012 "(...) uma população jovem e numerosa, em virtude de elevadas taxas de natalidade, não é causa, mas consequência do subdesenvolvimento () Foi constatado que quanto maior a escolaridade da mulher, menor é o número de filhos e a taxa de mortalidade infantil."

<http://www.brasilecola.com> Consulta em 05/04/2010

O trecho acima reflete aspectos defendidos pela teoria

- A Reformista
- B Malthusiana.
- C Neomalthusiana.
- D Ecomalthusiana
- E da Explosão Demográfica.

9 UEPG/PSS 2018 Sobre a Geografia da população, assinale o que for correto.

- 01 Quanto maior o número absoluto de pessoas em um país, mais populoso este é. A Índia está entre os países mais populosos do mundo.
- 02 A teoria de Malthus afirmava que a população cresce em progressão geométrica, ou seja, mais rapidamente que a produção de alimentos e fatores como a guerra ou epidemias auxiliam a frear o crescimento populacional.
- 04 Não existe qualquer relação entre maior desenvolvimento de um país e queda de taxa de natalidade.
- 08 O Brasil é um país com população bem distribuída por todas as suas regiões, ou seja, possui um território bem povoado.

Soma:

10 PUC-PR 2016 Leia o trecho da reportagem “Superpopulação: chegará o dia em que haverá gente demais para planeta de menos?”:

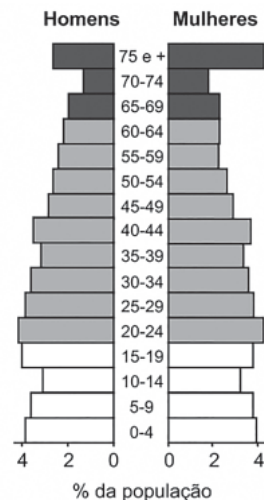
“A cada ano, nascem 81 milhões de pessoas, o equivalente à população da Alemanha. Mantido esse ritmo, passaremos dos atuais 7,3 bilhões de habitantes para 9,6 bilhões em 2050, de acordo com as projeções da ONU. Embora não dê para estimar o máximo de pessoas que cabe no planeta, sabemos que os recursos que temos por aqui são limitados. A quantidade de água (em suas diferentes formas) e de terra é a mesma há milênios e, apesar de todo o avanço da ciência, nada indica que a humanidade será capaz de ampliá-la. Quando se combina muita gente a uma mesma quantidade de recursos, o resultado é a escassez. Apenas para ficar no básico, pode faltar água e alimento para todo mundo – que dirá saneamento básico, moradia, energia elétrica.”

BARROS, Mariana. Cidades sem fronteiras. *Veja.com*. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/cidades-sem-fronteiras/debate/superpopulacao/>> Acesso em: 12 mar. 2016

A teoria ou reflexão demográfica implícita no texto é conhecida como:

- A teoria Malthusiana, a qual afirma que o crescimento natural da população é diretamente proporcional à produção de alimentos.
- B teoria demográfica reformista, a qual afirma que o enfrentamento das questões socioeconômicas é o caminho para o equilíbrio na dinâmica demográfica.
- C teoria Marxista, a qual afirma que a redução das taxas de natalidade e consequente diminuição do crescimento demográfico são reflexos da melhoria da qualidade de vida da população.
- D teoria Ecomalthusiana, defensora da ideia de que controlar o crescimento populacional é uma forma de se preservar a natureza.
- E teoria Neomalthusiana, segundo a qual a pobreza, a fome e a miséria se explicam pela existência de uma população numerosa. Assim, a solução para o fim da pobreza está no controle demográfico.

11 Enem PPL 2017



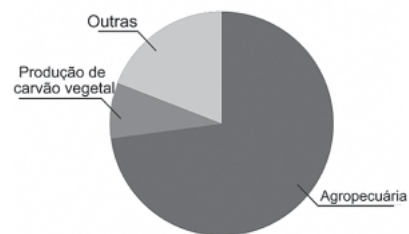
CALDINI, V.; ÍSOLA, L. *Atlas geográfico Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2009 (adaptado)

O padrão da pirâmide etária ilustrada apresentada demanda de investimentos socioeconômicos para a:

- A redução da mortalidade infantil.
- B promoção da saúde dos idosos.
- C resolução do *deficit* habitacional
- D garantia da segurança alimentar
- E universalização da educação básica.

12 PUC-Campinas 2017 O trabalho escravo ainda é uma violação de direitos humanos que persiste no Brasil. A sua existência foi assumida pelo governo federal em 1995 e, desde esta data até 2016, mais de 50 mil trabalhadores foram libertados de situações análogas à de escravidão em diferentes atividades econômicas. Considere o gráfico e as afirmações abaixo.

Escravos libertados entre 2003 e 2014 por atividade (em %)



(Adaptado de: <http://escravonempensar.org.br>)

- I. De modo geral, o trabalho escravo no Brasil é exercido por homens, migrantes, analfabetos ou semianalfabetos
- II. Muitos dos trabalhadores resgatados da situação análoga à escravidão exercem atividades em áreas rurais distantes do seu local de origem.
- III. Devido ao forte controle exercido por órgãos de fiscalização, não foram constatados tipos de trabalho escravo nas áreas urbanas.

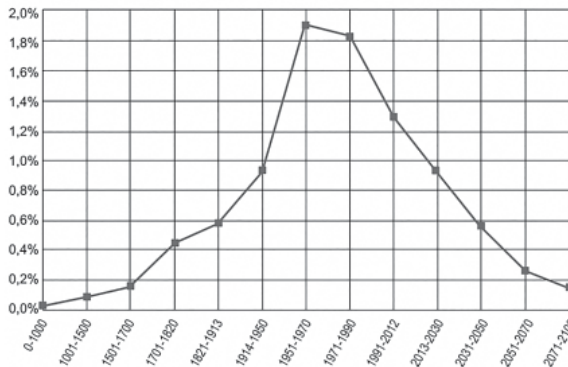
IV A pecuária e a plantação de cana-de-açúcar são entre as atividades com maior número de trabalhadores resgatados.

Está correto o que se afirma **apenas** em:

- A III e IV
- B I, II e III
- C I, III e IV
- D II e III
- E I, II e IV

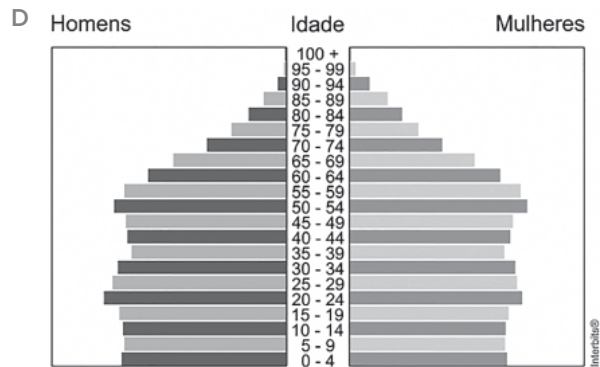
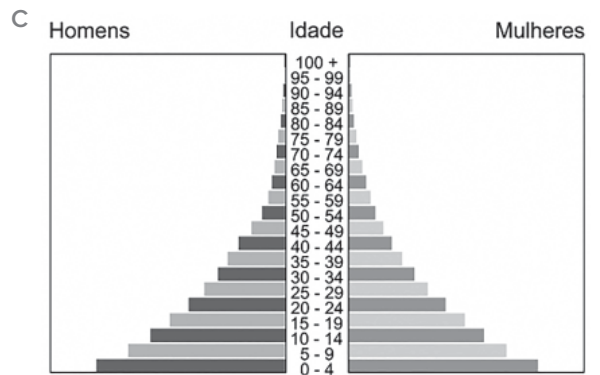
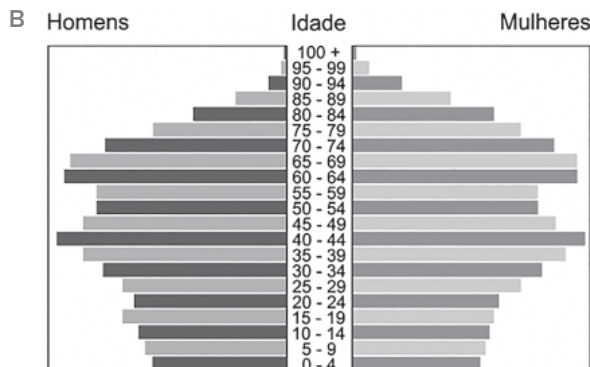
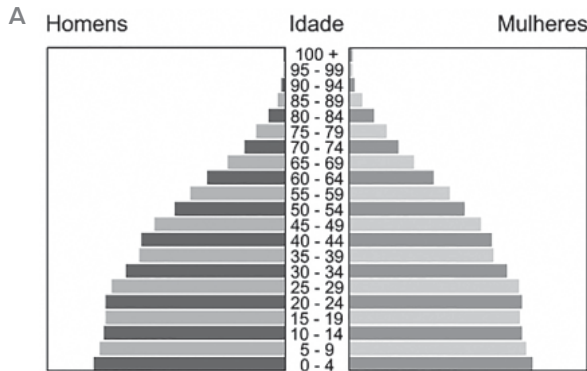
13 Uerj 2017

Taxa de crescimento populacional do mundo da antiguidade até 2100



Adaptado de huffingtonpost.com

Com base nas informações do gráfico, a pirâmide etária que representa a população mundial no ano de 2016 é:



14 UFRGS 2017 Observe os gráficos abaixo.

Os gráficos, em forma de pirâmides, referem-se à distribuição da população, por continente, no ano de 2010, comparada à respectiva representação pontilhada de 1950.



Disponível em: <http://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_piramides_etarias.pdf>. Acesso em: 18 set. 2016.

Os gráficos retratam a distribuição da população, respectivamente, nos continentes

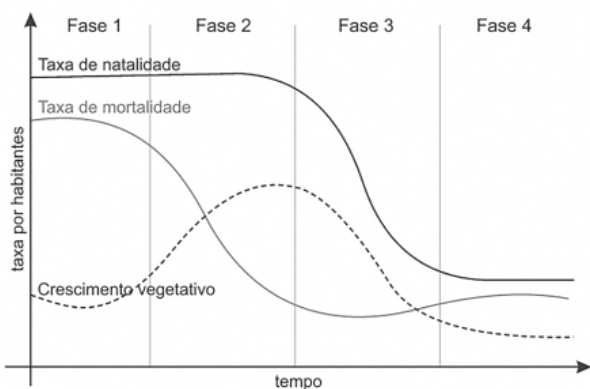
- A africano e americano.
- B europeu e americano.
- C americano e europeu.
- D asiático e africano
- E europeu e africano.

- 15 FPP 2016** Transição demográfica é o processo pelo qual as sociedades passam do estágio de altas taxas para o de baixas taxas de natalidade e de mortalidade. Mas, entre um estágio e outro, ocorre um “descolamento” entre o comportamento dessas taxas, ocasionando a aceleração do crescimento vegetativo.

(Adaptado de MAGNOLI, D. *Geografia para o Ensino Médio: Brasil, Estado e espaço geográfico*. São Paulo: Saraiva, v. 2, 2010, p. 136).

Esses estágios podem ser visualizados no gráfico abaixo:

TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA



Disponível em: <<http://alunosonline.uol.com.br/geografia/transicao-demografica.html>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

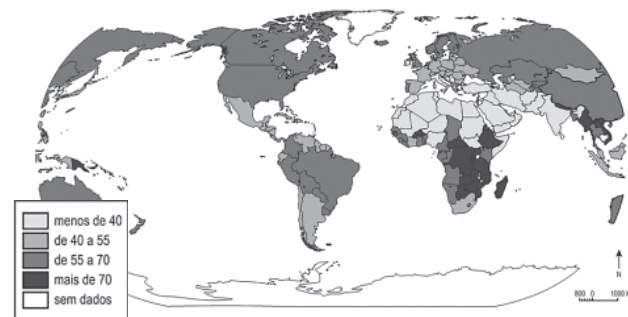
O enunciado e o gráfico permitem entender que:

- A no mundo atual, os países de maioria muçulmana vivem a Fase 2 da transição demográfica devido à redução da mortalidade e da natalidade, o que é resultado da proibição do uso de métodos anticoncepcionais por questões religiosas.
- B a teoria de Malthus sobre o descompasso entre crescimento demográfico e produção de alimentos descrevia a dinâmica demográfica da humanidade até o século XIX, porém o uso de métodos contraceptivos artificiais no século XX permitiu que a teoria malthusiana não se confirmasse.
- C a África Subsaariana ainda não deu início à sua transição demográfica porque as taxas de natalidade e de mortalidade mantêm-se elevadas devido ao baixo crescimento da população urbana.
- D as sociedades camponesas tradicionais marcam a Fase 1 da transição demográfica, pois apresentam natalidade e mortalidade alta. A carência de serviços médicos e de condições sanitárias estão entre as causas dessa realidade
- E os países industrializados atraem muitos trabalhadores imigrantes, resultando em um crescimento

vegetativo elevado, o que pode ser caracterizado como “explosão demográfica”

- 16 UFRGS 2016** Observe o mapa abaixo

Mulheres economicamente ativas 2010



Fonte: <http://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_mulheres_economicamente_ativas_pdf>. Acesso em: 11 set. 2015.

Considere as informações abaixo, contidas no mapa, sobre Mulheres Economicamente Ativas em 2010 no mundo.

- I. Os países mais ricos têm, proporcionalmente, maior quantidade de mulheres que participam do mercado de trabalho.
- II. O mapa mostra que a participação da mulher nas atividades econômicas está presente na maior parte dos países.
- III. Os países considerados menos desenvolvidos possuem a maior participação relativa das mulheres na população economicamente ativa.

Quais estão corretas?

- A Apenas I.
- B Apenas II.
- C Apenas I e III.
- D Apenas II e III.
- E I, II e III.

- 17 Uece 2020** Leia atentamente o seguinte texto:

“A população mundial deve crescer em 2 bilhões de pessoas nos próximos 30 anos, passando dos atuais 7,7 bilhões de indivíduos para 9,7 bilhões em 2050, de acordo com um novo relatório das Nações Unidas lançado nesta segunda-feira (17)

O *Perspectivas Mundiais de População 2019: Destaques*, que é publicado pela Divisão de População do Departamento da ONU de Assuntos Econômicos e Sociais, oferece um abrangente panorama global de padrões e perspectivas demográficos. O estudo concluiu que a população mundial poderia alcançar o seu pico por volta do final do atual século, chegando a quase 11 bilhões de pessoas em 2100 []

As novas projeções populacionais indicam que, de agora até 2050, nove países vão responder por mais da metade do crescimento estimado para a população global: Índia, Nigéria, Paquistão, República Democrática do Congo, Etiópia, Tanzânia, Indonésia, Egito e Estados Unidos

(em ordem decrescente de aumento esperado) Por volta de 2027, estima-se que a Índia vá superar a China como o país mais populoso do mundo

Até 2050, estima-se que a população da África Subsaariana dobre (um aumento de 99%). Regiões que podem ter taxas menores de crescimento populacional entre 2019 e 2050 incluem a Oceania (56%) — excluindo desse índice a Austrália/Nova Zelândia —, o Norte da África e o Oeste da Ásia (46%), a Austrália/Nova Zelândia (28%), o Centro e o Sul da Ásia (25%), a América Latina e o Caribe (18%), o Leste e o Sudeste da Ásia (3%), a Europa e a América do Norte (2%)”

Fonte: ONU/Nações Unidas Brasil 17 de junho de 2019
Disponível em <http://nacoesunidas.org/populacao-mundialdeve-chegar-a-97-bilhoes-de-pessoas-em-2050-dizrelatorio-da-onu/>

Considerando o excerto acima, é correto dizer que

- A a população chinesa, cujo crescimento demográfico lidera o ranking das projeções de crescimento para as próximas décadas, deverá crescer acima da média dos demais países.
- B a população da África Subsaariana vem perdendo contingente demográfico em função das migrações em massa, razão pela qual tende a diminuir significativamente
- C países asiáticos, africanos e os EUA responderão pela maior parcela do crescimento demográfico mundial
- D os países europeus, em função da chegada massiva de imigrantes e refugiados, reverteram suas taxas de crescimento demográfico e, nas próximas décadas, tenderão a crescer acima da média global

- 18 Uece 2020** Atente para o seguinte excerto: “A população brasileira foi estimada em 210,1 milhões de habitantes em 5.570 municípios, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [] O grupo de municípios com até 20 mil habitantes apresentou, proporcionalmente, o maior número de municípios com redução populacional. Já no grupo de municípios entre 100 mil e um milhão de habitantes, está presente a maior proporção de municípios com crescimento superior a 1% ao ano. Os municípios com mais de um milhão de habitantes concentram crescimento entre zero e 1% ao ano, informou o IBGE”.

Fonte: G1 Globo. Brasil atinge 210 milhões de habitantes, diz IBGE.
Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/08/28/brasiltatinge-210-milhoes-de-habitantes-diz-ibge.ghtml>

Considerando o excerto acima e a dinâmica demográfica e histórica da urbanização brasileira ao longo do século XX e início do século XXI, analise as seguintes afirmações:

- I. O aumento demográfico, no conjunto dos municípios com população entre 100.000 e 1.000.000 de habitantes, representa uma relativa e proporcional desconcentração populacional face às grandes metrópoles brasileiras.
- II. Na passagem da década de 1960 para 1970, a população urbana ultrapassou a população rural brasileira, tendo, dentre suas causas, o êxodo rural.

- III. O estado de São Paulo permanece à frente como a unidade da federação com maior número de habitantes.
- IV. A região Nordeste é a primeira região brasileira em termos populacionais, seguida da região Sudeste, que ocupa a segunda posição.

Está correto o que se afirma em

- A I, II, III e IV.
- B I e IV apenas.
- C II, III e IV apenas.
- D I, II e III apenas.

19 Uerj 2020

Pureza: uma mulher contra o trabalho escravo



A maranhense Pureza Lopes Loiola é uma importante protagonista do combate ao trabalho escravo no Brasil. Em 1993, ela saiu de Bacabal (MA), onde morava, em busca de seu filho Abel, que fora aliciado para trabalhar em uma fazenda na região. Percorreu diversos municípios do Maranhão e do Pará, buscando o paradeiro do filho. Durante a procura, que durou até 1996, quando Abel retornou ao lar, ela deparou com graves situações de exploração de trabalhadores em garimpos, carvoarias e fazendas. Pureza registrou e denunciou essas violações às autoridades do poder público. As suas andanças e denúncias precederam à ação do Estado brasileiro, que reconheceu a existência do trabalho escravo no país somente em 1995.

Adaptado de escravonempensar.org.br

A história de Pureza Lopes Loiola alerta sobre a permanência do trabalho análogo ao escravo na sociedade brasileira na atualidade. Um dos principais fatores que possibilitam essa permanência é a:

- A legislação permissiva
- B fiscalização ineficiente
- C concentração fundiária
- D modernização tecnológica

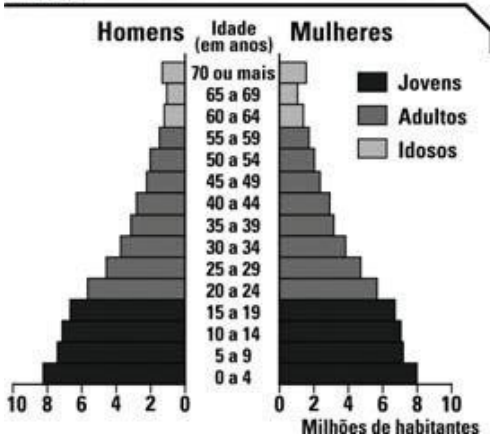
20 UEL 2020

Leia o texto e analise os gráficos a seguir.

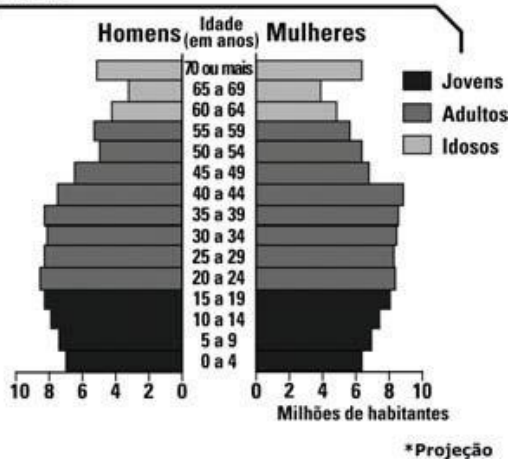
Estamos vivendo uma nova fase na história, uma mudança no patamar da presença humana na Terra. O crescimento explosivo da população, que nos levou ao presente marco de 7 bilhões de pessoas, com a atual projeção de 10 bilhões em meados do século XXI, é uma realidade histórico-social de pouco mais de 200 anos

museudoamanha.org.br

1980



2020*



*Projeção

IBGE Anuário Estatístico do Brasil 1998 e 2014.
biblioteca.ibge.gov.br

Com base nos gráficos e nos conhecimentos sobre a evolução da estrutura etária brasileira, assinale a alternativa correta.

- A A saúde pública é uma discussão iminente, pois a tendência de aumento do número de idosos nos próximos anos pressionará a demanda por cuidados, qualidade de vida, tratamentos e hospitalares.
- B O aspecto triangular da pirâmide etária na projeção para 2020 mostra um decréscimo percentual do bônus demográfico de homens e mulheres.
- C As mudanças ocorridas no Brasil em relação à transição demográfica demonstram que a população idosa na década de 1980 era superior à população jovem em 2020.
- D As mulheres de 70 anos ou mais, em 1980, representavam em média 6 milhões de habitantes, enquanto que em 2020 representará, em média, 2 milhões.
- E O crescimento vegetativo brasileiro apresentou aumento, já que parcela significativa de mão de obra feminina foi dispensada influenciando no aumento do número de crianças de 0 a 4 anos.

21 UFSC 2020 O estudo da demografia brasileira fornece dados fundamentais para que se façam investimentos em vários setores da sociedade. É fundamental, portanto, conhecer a estrutura da população, as condições sociais, a distribuição demográfica e os movimentos migratórios do país. Sobre as informações acima, é correto afirmar que:

- 01 O censo demográfico é um instrumento importante que reúne informações sobre a população do Brasil e serve aos governantes para que possam realizar com mais acertos as melhores políticas públicas.
- 02 O crescimento contínuo da população brasileira desde os anos 1940 deveu-se à queda da mortalidade e aos elevados índices de fecundidade, que se mantiveram idênticos nas regiões brasileiras até a década de 1990.
- 04 As migrações no Brasil do tipo internas ocorrem tanto intrarregional como inter-regionalmente, sendo esta última a mais típica e expressiva nas transferências populacionais para o interior do país.
- 08 A distribuição desigual da população reflete a história de ocupação do Brasil, porém a busca por melhores condições de vida e o surgimento de fronteiras agrícolas no interior do território brasileiro explicam a atual distribuição espacial equilibrada.
- 16 Indicadores sociais como esperança de vida, mortalidade infantil, analfabetismo e rendimento familiar indicam avanços que atingiram patamares equiparados nas diferentes regiões brasileiras.
- 32 Ao longo do tempo, a estrutura etária da população brasileira foi sendo alterada com a prolongação da expectativa de vida e aponta um aumento do número de idosos, embora os jovens ainda constituam a maioria da população.

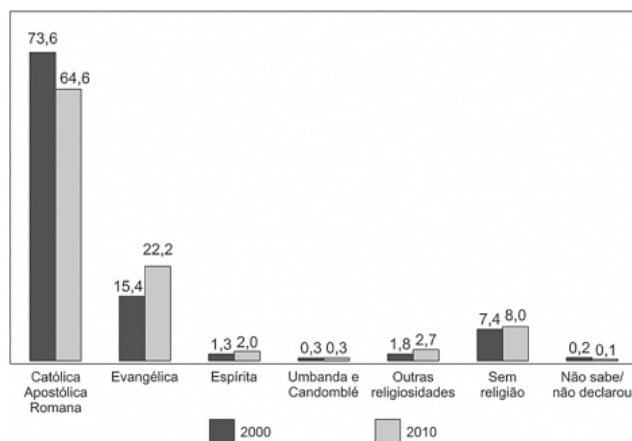
Soma:

22 UFPR 2018 Considere o texto e o gráfico a seguir

A cada três dias, em média, uma denúncia de intolerância religiosa chega à Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Entre 2011 e 2014, 504 queixas desse tipo foram relatadas à pasta pelo Disque 100 canal de denúncias para violações dos direitos humanos, que são repassadas à polícia e ao Ministério Público. [...] Em 2013, 45 episódios relatados de intolerância religiosa envolveram violência física (20% dos casos do ano). Até julho de 2014, outros 18 haviam sido registrados (12%). Fiéis de religiões de matriz africana (candomblé e umbanda) são os alvos mais comuns dos relatos de intolerância recebidos pelo serviço um terço dos episódios em que há esse tipo de detalhamento.

(Folha de S. Paulo, 27/06/2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1648607-a-cada-3-dias-governo-recebe-uma-denuncia-de-intolerancia-religiosa.shtml>>. Acesso em 04 de agosto de 2017.)

Percentual da população residente, segundo os grupos de religião Brasil 2000/2010



Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000/2010.

Levando em consideração os dados apresentados, assinale a alternativa correta

- A Os casos de intolerância religiosa registrados pelo Disque 100 influenciaram a perda de adeptos das religiões que são o principal alvo dos relatos de intolerância, entre os anos 2000 e 2010
- B Mesmo com uma diversidade religiosa, as religiões com mais adeptos no Brasil são as politeístas
- C As principais vítimas de intolerância religiosa no Brasil pertencem aos grupos religiosos com menor número de adeptos.
- D As religiões de matriz africana foram as únicas que não tiveram aumento no número de adeptos no período de 2000 a 2010.
- E A diminuição do número de adeptos da religião católica apostólica romana entre 2000 e 2010 de mostra que o Brasil vem se tornando um país mais aberto à diversidade religiosa.

- 23 UFPR 2017** O Brasil tem 206,08 milhões de habitantes, segundo dados divulgados nesta terça-feira (30) [agosto, 2016] pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas publicadas no Diário Oficial da União indicam que o país tinha, em 1^o de julho deste ano, 206 081 432 habitantes. No ano passado, a população era de 204 450 649 ou seja, o crescimento da população foi de 0,8%.

(Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2016/08/30/ibge-brasil-ja-tem-206-milhoes-de-habitantes.htm>>. Acessado em 31.08.2016.)

Com base nas informações do texto e nos conhecimentos em geografia da população, assinale a alternativa correta.

- A O percentual de crescimento populacional indicado mostra que a teoria malthusiana tinha razão, isto é, que a população está crescendo em progressão geométrica e a de alimentos, em ritmo aritmético.
- B A taxa de natalidade caiu de forma significativa nas últimas duas décadas e a percentagem de crescimento atual é explicada pela vinda de migrantes e refugiados de outros países.

- C Em termos absolutos, a expressiva diferença no montante da população entre um ano e outro indica que as políticas públicas de controle de natalidade da última década não conseguiram diminuir o crescimento populacional.
- D O aumento da densidade demográfica nas regiões Norte e Centro-Oeste, que equilibrou a distribuição da população nacional, tem sido um fator relevante no crescimento populacional.
- E Embora presente essa taxa de crescimento, há uma tendência de diminuição da representatividade da população jovem no Brasil em relação à população em processo de envelhecimento, confirmando a mudança da estrutura etária brasileira

- 24 PUC-PR 2016** Em agosto de 2013, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a projeção de que a “população brasileira continuará crescendo até 2042, quando deverá chegar a 228,4 milhões de pessoas. A partir do ano seguinte, ela diminuirá gradualmente e estará em torno de 218,2 milhões em 2060”

Adaptado de IBGE Sala de imprensa. *População brasileira deve chegar ao máximo (228,4 milhões) em 2042*. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2455>>. Acesso em: 15 ago 2015.

A redução do ritmo de crescimento nas próximas três décadas e a diminuição da quantidade de brasileiros a partir de 2043 são reflexos principalmente:

- A da queda da taxa de fecundidade da mulher brasileira
- B do aumento da expectativa de vida.
- C da atual implantação de políticas de controle populacional.
- D da evasão de brasileiros em direção aos países desenvolvidos, devido à crise econômica iniciada a partir de 2004.
- E da mudança do perfil da população brasileira de uma nação jovem para um país de idosos

- 25 Unicamp 2016 (Adapt.)** Considerando as atuais características demográficas da população indígena brasileira, assinale a alternativa correta.

- A Ainda existem etnias indígenas isoladas no interior da Amazônia, vivendo em grandes aldeias, com predominância de idosos, e desenvolvendo roças para o autoconsumo.
- B A atual população indígena brasileira supera, em contingente e em etnias, os habitantes nativos encontrados no início da colonização no século XVI.
- C Enquanto a população indígena do centro-sul obteve crescimento demográfico, a população habitante da Amazônia apresentou forte redução de contingente.
- D Verifica-se a tendência de reversão da curva demográfica, tendo em vista o crescimento atual da população indígena no país, sendo que a maior parcela desse contingente vive em áreas rurais.

26 UFRGS 2017 Observe a tabela abaixo.

Proporção da população residente de 0 a 14 anos, de 15 a 64 anos e de 65 anos ou mais na população total, por situação do domicílio Brasil 1960/2010									
Anos	Proporção da população de 0 a 14 anos (%)			Proporção da população de 15 a 64 anos (%)			Proporção da população de 65 anos ou mais (%)		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
1960	42,7	38,6	46,0	54,6	58,2	51,6	2,7	3,2	2,4
1970	42,1	38,8	46,3	54,8	57,7	51,0	3,1	3,5	2,7
1980	38,2	35,4	44,2	57,7	60,5	52,1	4,0	4,1	3,8
1991	34,7	32,9	40,3	60,4	62,2	55,0	4,8	4,9	4,7
2000	29,6	28,4	35,0	64,5	65,8	59,3	5,9	5,9	5,7
2010	24,1	23,2	28,6	68,5	69,4	63,9	7,4	7,4	7,5

Fonte: IBGE, Censo demográfico 1960/2010

Sobre os dados apresentados, é correto afirmar que:

- A os números indicam o processo de envelhecimento da população brasileira, a subsequente diminuição da população jovem e a entrada do país no período chamado “bônus demográfico”.
- B a estrutura da população é típica de um país não desenvolvido, com predominância de jovens sobre idosos, devido às taxas de natalidade ainda altas e à baixa expectativa de vida.
- C a baixa variação apresentada nas porcentagens mostra que nada mudou sobre a estrutura da população, nos últimos 50 anos, no Brasil.
- D a razão de dependência é extremamente alta nos dois últimos censos, o que provoca pouca arrecadação e problemas para o sistema de previdência social.
- E a população brasileira está estagnada em seu crescimento, o que se reflete nas porcentagens, ao longo do período de 50 anos, mostradas na tabela.

27 PUC-PR 2017 Em 2010, 817,9 mil pessoas, segundo o IBGE (2010), se autodeclararam indígenas quando questionadas sobre sua cor ou raça. Outras 78,9 mil disseram ser de outra cor (principalmente parda), mas, quando questionadas se se consideravam indígenas de acordo com aspectos como tradições, costumes, cultura e antepassados, disseram que sim. Essa segunda pergunta foi feita apenas às pessoas que habitavam terras indígenas, porque em pesquisas piloto o Censo do IBGE percebeu que muitos não associavam a condição de indígena à cor ou raça (Folha de São Paulo, 2012)

Adaptado de Folha de São Paulo. *Censo aponta que índios eram 0,47% da população em 2010*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2012/08/1135044-censo-aponta-que-indios-eram-047-da-populacao-em-2010.shtml>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

Situação do domicílio	População residente autodeclarada indígena						Variação				Taxa média geométrica de crescimento anual			
	1991		2000		2010		Absoluta		Relativa		1991/2000	2000/2010		
Brasil	294	131	734	127	817	963	439	996	83	836	149,6	11,4	10,8	1,1

Adaptado de IBGE. *Os indígenas no Censo Demográfico 2010 – primeiras considerações com base nos quesitos cor ou raça*, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/indigena_censo2010.pdf>. Acesso em: 30 mar 2016

O IBGE (2012) afirma que “o crescimento de 10,8% ao ano da população que se declarou indígena, no período 1991/2000, principalmente nas áreas urbanas do País, foi atípico. Não existe nenhuma explicação plausível para tal fenômeno. Muitos demógrafos atribuíram o fato a um momento mais apropriado para os indígenas, em que estavam saindo da invisibilidade pela busca de melhores condições de vida, mais especificamente, os incentivos governamentais.”

A singularidade registrada pode ser atribuída:

- A à metodologia de pesquisa adotada pelo IBGE, na qual o entrevistado se autodeclara como pertencente à determinada raça ou cor, fato que explica a taxa de crescimento demográfico indígena de mais de 50% ao ano.
- B ao fim dos conflitos entre indígenas e posseiros, fazendeiros, garimpeiros etc., pois, após a Constituição de 1988, cessaram as constantes invasões em terras indígenas.
- C à taxa de natalidade, maior entre os indígenas que entre os não indígenas, e ao aumento do número de pessoas que, no último censo, se autodeclararam como indígenas.
- D ao questionamento indutivo do IBGE que, em terras consideradas indígenas, rotula todo cidadão, independentemente da cor ou raça autodeclarada, como sendo indígena.
- E ao maior número de demarcações de terras indígenas, sobretudo a partir da Constituição 1988, que contribuiu para o aumento da taxa de crescimento demográfico da população indígena, inalterada desde os dois últimos censos (2000 e 2010).

Texto para as questões 28 e 29

Surgimos da confluência, do entrechoque e do caldeamento do invasor português com índios silvícolas e campineiros e com negros africanos, uns e outros aliciados como escravos. Nessa confluência, que se dá sob a regência dos portugueses, matrizes raciais díspares, tradições culturais distintas, formações sociais defasadas se enfrentam e se fundem para dar lugar a um povo novo. Novo porque surge como uma etnia nacional, que se vê a si mesma e é vista como uma gente nova, diferenciada culturalmente de suas matrizes formadoras. Velho, porém, porque se viabiliza como um proletariado externo, como um implante ultramarino da expansão europeia que não existe para si mesmo, mas para gerar lucros exportáveis pelo exercício da função de provedor colonial de bens para o mercado mundial, através do desgaste da população. Sua unidade étnica básica não significa, porém, nenhuma uniformidade, mesmo porque atuaram sobre ela forças diversificadoras: a ecológica, a econômica e a migração. Por essas vias se plasmaram historicamente diversos modos rústicos de ser dos brasileiros: os sertanejos, os caboclos, os crioulos, os caipiras e os gaúchos. Todos eles muito mais marcados pelo que têm de comum como brasileiros, do que pelas diferenças devidas a adaptações regionais ou funcionais, ou de miscigenação e aculturação que emprestam fisionomia própria a uma ou outra parcela da população.

(Darcy Ribeiro. *O povo brasileiro*, 1995. Adaptado.)

28 Unesp 2015 De acordo com o excerto, a gênese do povo brasileiro está associada

- A ao propósito de ocupação de novos territórios pelos portugueses e à implantação de um empreendimento de povoamento, voltado à construção de um mercado interno amplo e diversificado.
- B à conquista de novos territórios pelos povos africanos, ameríndios e europeus e à implantação de um modelo de desenvolvimento econômico autônomo, voltado a atender às demandas do mercado externo.
- C ao ímpeto pela descoberta de novos territórios pelos povos ameríndios e africanos e à implantação de um modelo de desenvolvimento social e econômico de inspiração europeia, dirigido ao progresso técnico e econômico nacional.
- D ao projeto de colonização de novos territórios e de seus respectivos povos pelos portugueses e à implantação de um empreendimento mercantil, voltado a atender às demandas do mercado externo.
- E ao propósito de conquista de novos territórios pelos europeus e à implantação de um modelo de desenvolvimento econômico autônomo, voltado a atender às demandas do mercado local

29 Unesp 2015 De acordo com Darcy Ribeiro, dois movimentos caminharam concomitantemente ao longo do processo de formação do povo brasileiro:

- A a produção de uma unidade étnica nacional e a conformação de uma cultura nacional homogênea.

- B a produção de uma sociedade nacional multiétnica e a coexistência de culturas regionais em extinção.
- C a produção de uma sociedade nacional multiétnica e a conformação de culturas regionais transplantadas de outros países.
- D a produção de uma unidade étnica nacional e a conformação de diversidades socioculturais regionais.
- E a produção de uma sociedade nacional multiétnica e a coexistência de culturas regionais fragmentadas.

30 Unicamp 2014 A tabela abaixo apresenta a população total, urbana e rural (em milhões de habitantes), das macrorregiões brasileiras, segundo os três últimos censos realizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Assinale a alternativa que indica corretamente as regiões identificadas pelos números 1, 2 e 3

Brasil/ Regiões	Urbano/ Rural	Ano 1991	Ano 2000	Ano 2010
Brasil	Urbano	110,9	137,7	160,9
	Rural	36,0	31,8	29,8
Região 1	Urbano	5,9	9,0	11,6
	Rural	4,3	3,8	4,1
Região 2	Urbano	25,7	32,9	38,8
	Rural	16,7	14,7	14,2
Região 3	Urbano	16,3	20,3	23,2
	Rural	5,7	4,7	4,1
Região Sudeste	Urbano	55,1	65,4	74,6
	Rural	7,5	6,8	5,6
Região Centro-Oeste	Urbano	7,6	10,0	12,4
	Rural	1,7	1,5	1,5

Fonte: Sinopse do Censo do IBGE de 2010.

- A Sul; Norte; Nordeste.
- B Norte; Nordeste; Sul
- C Nordeste; Sul; Norte.
- D Norte; Sul; Nordeste.

31 Uerj 2017 Um dos fatores que impulsionaram a tecnologia da informação foi o sucesso dos profissionais indianos nos Estados Unidos, principalmente no Vale do Silício. A saída de estudantes indianos gerou um intenso debate dentro da Índia: emigrantes eram acusados de usarem a excelente educação recebida gratuitamente do governo para impulsionar suas carreiras sem dar nada de volta ao país. O grosso da emigração indiana hoje vai para os EUA, Austrália, Canadá e Nova Zelândia.

Adaptado de COSTA, F. *Os indianos*. São Paulo: Contexto, 2015.

Apesar da crítica relatada no texto, a economia indiana também se beneficiou com a emigração de profissionais indianos qualificados.

Para a Índia, uma consequência positiva desse processo demográfico tem sido:

- A barateamento da mão de obra local
- B recebimento de remessas financeiras
- C diminuição dos índices de desemprego
- D ampliação das exportações da indústria

Um mundo de muros, as barreiras que nos dividem

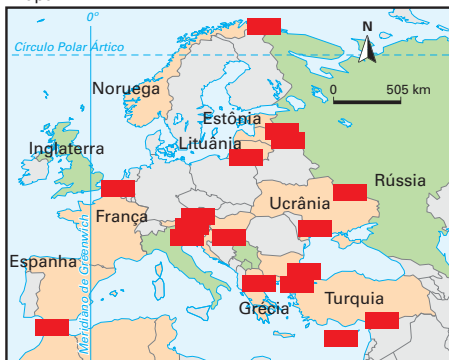
Um mundo cada vez mais interconectado tem erguido muros e cercas para bloquear aqueles que considera indesejáveis. Das 17 barreiras físicas existentes em 2001 passamos para 70 hoje. Alguns separam fronteiras. Outros dividem a mesma população. Alguns freiam refugiados. Outros escondem a pobreza. Ou o medo. Ou a guerra. Ou a desigualdade. Ou a mudança climática.

Adaptado de arte folha.uol.com.br, 27/02/2017

Mapa 1



Mapa 2



Adaptado de folha.uol.com.br, setembro/2017.

Os objetivos prioritários para a construção das barreiras físicas apresentadas nos mapas 1 e 2 são, respectivamente:

- A estratégia militar e política demográfica
- B rivalidade étnica e polarização ideológica
- C antagonismo comercial e restrição religiosa
- D isolamento econômico e segurança ambiental

33 EsPCEx 2017 Embora a maioria dos brasileiros viva na cidade em que nasceu, o volume de migrantes internos é enorme, especialmente entre a população economicamente ativa (PEA).

Sobre as migrações internas brasileiras, pode-se afirmar que:

- I. a maior dinâmica industrial da Região Sudeste, em relação às demais, provocou, segundo os últimos censos demográficos, o aumento das migrações inter-regionais e uma significativa redução dos movimentos intrarregionais.

- II. na década de 2000, as chamadas cidades médias, com até 500 mil habitantes, especialmente as da Região Centro-Oeste, apresentaram crescimento populacional muito mais vigoroso do que as grandes cidades, tornando-se grande polo de atração populacional.
- III. a partir da década de 1990, a Região Metropolitana de São Paulo registrou êxodo migratório por conta das chamadas migrações de retorno, contudo o Estado de São Paulo ainda apresenta saldo migratório positivo.
- IV. a expansão da fronteira agrícola e do agronegócio na Região Sul faz desta a região com o maior percentual de residentes não nascidos em seu interior.
- V. as migrações pendulares diárias nas metrópoles ocorrem entre o núcleo urbano central e os núcleos situados no seu entorno, fisicamente integrados entre si, o que não é possível ocorrer entre núcleos que estão apenas funcionalmente integrados.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

- A II e III
- B II e IV
- C I, III e IV
- D I, III e V
- E I, II e V

34 Enem 2017 O fenômeno da mobilidade populacional vem, desde as últimas décadas do século XX, apresentando transformações significativas no seu comportamento, não só no Brasil como também em outras partes do mundo. Esses novos processos se materializam, entre outros aspectos, na dimensão interna, pelo redirecionamento dos fluxos migratórios para as cidades médias, em detrimento dos grandes centros urbanos; pelos deslocamentos de curta duração e a distâncias menores; pelos movimentos pendulares, que passam a assumir maior relevância nas estratégias de sobrevivência, não mais restritos aos grandes aglomerados urbanos.

OLIVEIRA, L. A. P.; OLIVEIRA, A. T. R. *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011 (adaptada).

A redefinição dos fluxos migratórios internos no Brasil, no período apontado no texto, tem como causa a intensificação do processo de:

- A descapitalização do setor primário.
- B ampliação da economia informal.
- C tributação da área residencial citadina
- D desconcentração da atividade industrial.
- E saturação da empregabilidade no setor terciário.

35 Enem 2016 A presença de uma corrente migratória por si só não explica a condição de vida dos imigrantes. Esta será somente a aparência de um fenômeno mais profundo, estruturado em relações socioeconômicas muitas vezes perversas. É o que podemos dizer dos indivíduos que são deslocados do campo para as cidades e obrigados a viver em condições de vida culturalmente diferentes das que vivenciam em seu lugar de origem.

SCARLATO, F. C. *População e urbanização brasileira*. In: ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2009.

O texto faz referência a um movimento migratório que reflete o(a)

- A processo de deslocamento de trabalhadores motivados pelo aumento da oferta de empregos no campo.
- B dinâmica experimentada por grande quantidade de pessoas, que resultou no inchaço das grandes cidades.
- C Permuta de locais específicos, obedecendo a fatores cíclicos naturais.
- D circulação de pessoas diariamente em função do emprego
- E cultura de localização itinerante no espaço

36 UFRGS 2016 O deslocamento diário de pessoas entre municípios que fazem parte de uma mesma região metropolitana é denominado de

- A migração pendular.
- B migração internacional.
- C migração interestadual.
- D emigração.
- E êxodo rural

37 Uece 2015 Observe a seguinte descrição: “Trata-se do fluxo populacional que acontece de forma efêmera nas grandes cidades devido à grande quantidade de trabalhadores que deixam suas residências, muitas vezes antes do horário normal, para chegar ao emprego e, no final do dia, retornam para casa; é um tipo de movimento populacional que aumenta com o crescimento das cidades, fazendo com que as camadas de trabalhadores mais pobres passem a residir em áreas mais afastadas”. O texto acima descreve um tipo de movimento populacional conhecido por migração:

- A urbano-urbana
- B inter-regional
- C pendular.
- D intraurbana.

38 Unesp 2014 O número total de refugiados por causa da guerra civil na Síria chegou a 2 milhões, informa nesta terça-feira [03.09.2013] o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, Acnur. De acordo com um informe da agência, não há previsão de melhora na situação, que já dura dois anos e meio. Ainda de acordo com o Acnur, o número de refugiados representa um salto de quase 1,8 milhão em 12 meses. Há exato um ano, o número de sírios registrados como refugiados ou aguardando registro era de 230 mil.

(<http://g1.globo.com> Adaptado)

Considerando as diversas causas que determinam a natureza dos fluxos demográficos, o termo que melhor qualifica o tipo de migração retratado no texto é migração

- A sazonal
- B espontânea.
- C forçada.
- D pendular.
- E de retorno.

39 Uerj 2014



Faroeste caboclo

Não tinha medo o tal João de Santo Cristo
Era o que todos diziam quando ele se perdeu.
Deixou pra trás todo o marasmo da fazenda
()

Ele queria sair para ver o mar
E as coisas que ele via na televisão
Juntou dinheiro para poder viajar
De escolha própria, escolheu a solidão
(...)

E encontrou um boiadeiro com quem foi falar
(...)

Dizia ele: – Estou indo pra Brasília
Neste país lugar melhor não há
(...)

E João aceitou sua proposta
E num ônibus entrou no
Planalto Central
Ele ficou bestificado com a cidade
()

E João não conseguiu o que queria quando veio pra
Brasília, com o diabo ter
Ele queria era falar pro presidente
Pra ajudar toda essa gente
Que só faz sofrer.

Renato Russo, “Que país é este?”, EMI, 1987.

O enredo do filme *Faroeste caboclo*, inspirado na letra da canção de Renato Russo, foi contado muitas vezes na literatura brasileira: o retirante que abandona o sertão em busca de melhores condições de vida. A existência de retirantes está associada fundamentalmente à seguinte característica da sociedade brasileira:

- A expansão acelerada da violência urbana
- B retração produtiva dos setores industriais
- C disparidade econômica entre as regiões nacionais
- D crescimento desordenado das áreas metropolitanas

40 EsPCEx 2019 “O deslocamento de pessoas entre países, regiões, cidades etc. é um fenômeno antigo, amplo e complexo, pois envolve as mais variadas classes sociais, culturas e religiões”.

SENE, Eustáquio & MOREIRA, J.C. Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização (3). 2ª ed. S Paulo: Moderna, 2012.

Sobre os fluxos migratórios contemporâneos, considere as seguintes afirmações:

- I Em termos quantitativos, a maior parte dos deslocamentos humanos se refere à saída de migrantes dos países pobres e emergentes em direção aos desenvolvidos
- II Na última década, a América Latina e o Caribe contribuíram com o maior contingente de emigrantes, seguidos pela África setentrional

III Países do Oriente Médio, como Catar, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Kuwait recebem muitos migrantes oriundos do sul da Ásia (Paquistão, Índia e Filipinas)

IV. A “drenagem de cérebros” é um grande problema para os países de origem desses fluxos, pois afeta a sua capacidade tecnológica, comprometendo o seu desenvolvimento

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas, dentre as listadas acima

- A I e II
- B I e III
- C II e III
- D II e IV

Texto complementar

Cada vez mais velha, população brasileira chega a 208 milhões

Projeção do IBGE aponta que país terá mais idosos que jovens em 2060

O Brasil atingiu a marca de 208,4 milhões de habitantes em 2018, segundo estimativa do IBGE divulgada nesta quarta-feira (24). O dado é uma projeção com base no levantamento populacional do Censo de 2010. A população brasileira em 2018 teve aumento de 0,38% (ou 800 mil pessoas) em relação ao contingente de 2017, quando era de 207,6 milhões.

O dado mais recente mostrou que o crescimento populacional tem desacelerado. Ou seja, a cada ano a população cresce menos. De 2016 para 2017, o crescimento havia sido de 1,6 milhão de pessoas, o dobro do registrado agora na passagem de 2017 para 2018. [...]

Alguns motivos levam a essa desaceleração. O principal é a redução da taxa de fecundidade. Além disso, as mulheres estão engravidando mais tarde, e a relação entre idosos e jovens está diminuindo.

O IBGE estimou que a população crescerá pelos próximos 29 anos, até 2047, quando deverá atingir 233,2 milhões. Nos anos seguintes, estima o instituto, a população cairá gradualmente, até chegar a 228,3 milhões em 2060. Até 2060, a população brasileira deve crescer 9%. [...]

O instituto fez uma série de projeções de longo prazo. A expectativa é que até 2060, por exemplo, a população com mais de 60 anos mais que dobre de tamanho e atinja 32% do total dos brasileiros. Esse indicador em 2018 está em 13%.

Movimento contrário ocorre na população de crianças de até 14 anos, que atualmente representa 21% do total e que, em 2060, representará 15%. O confronto desses dois indicadores mostra o envelhecimento da população.

Em 2060, portanto, o país terá mais idosos do que crianças. Se comparadas ano a ano, as mudanças são tímidas. Num prazo mais longo, porém, os dados não deixam dúvida. Em 2060, um quarto (25%) da população terá mais de 65 anos, estima o instituto. [...]

Envelhecimento

O motivo para o envelhecimento geral é que a expectativa de vida experimentou melhora na última década, enquanto a fecundidade caiu gradativamente. Atualmente, a expectativa de vida ao nascer é de 76,2 anos. Em 2060, será de 81.

Segundo o demógrafo do IBGE Tadeu Oliveira, a redução da fecundidade está associada ao aumento da participação da mulher no mercado de trabalho. Elas têm dado cada vez mais prioridade aos estudos ou à carreira e têm postergado a maternidade. A evolução tecnológica, que permite às mulheres engravidarem mais tarde, também tem impacto nos dados.

[...]

Em 2010, a idade média em que as brasileiras engravidavam pela primeira vez era de 26,5 anos. Em 2018, o número está em 27,1 anos. Em 2060, chegará aos 28,8 anos de idade. Atualmente, a taxa de fecundidade é de 1,77 filho por mulher. Em 2060, esse número será de 1,66.

Em 2018, o país teve 1,6 milhão a mais de nascimentos do que mortes (até 1º de julho, data de referência da pesquisa). Apesar da expectativa de vida maior em 2060 frente a 2018, a relação entre nascimentos e óbitos sofrerá reversão no futuro. O país terá, em 2060, 736 óbitos a mais do que nascimentos, segundo estimativa do IBGE.

VETTORAZZO, Lucas. Folha de S. Paulo, 25 jul. 2018. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/07/com-populacao-cada-vez-mais-velha-brasil-atinge-208-milhoes-de-pessoas.shtml Acesso em: 15 dez. 2020

Resumindo

- O crescimento vegetativo é resultante da diferença entre as taxas de natalidade e mortalidade. Essa diferença, somada ao saldo migratório, resulta no crescimento demográfico. A distinção entre os dois conceitos é importante para diferenciar países com alto e baixo crescimento natural
- As taxas de natalidade, de mortalidade e de fecundidade variam ao longo do tempo
- Ao longo dos últimos séculos, foram criadas três teorias sobre as relações entre a dinâmica demográfica e o desenvolvimento socioeconômico: a malthusiana, a neomalthusiana e a reformista. Enquanto as duas primeiras priorizam o controle de natalidade, a última põe o foco nas injustiças sociais e em suas consequências demográficas.
- A dinâmica populacional tende a ocorrer em quatro fases:
 1. Altas taxas de natalidade e de mortalidade, que resultam em um pequeno crescimento populacional.
 2. Queda da taxa de mortalidade e sustentação do alto índice de natalidade, ocasionando um grande crescimento populacional
 3. Manutenção da queda da taxa de mortalidade, mas em ritmo inferior à fase anterior; e redução da taxa de natalidade, de forma não abrupta, gerando um crescimento populacional alto, porém em ritmo inferior.
 4. Baixo índice de natalidade e pequena elevação da taxa de mortalidade, estabilização do crescimento populacional e a sua posterior redução.
- A transição demográfica caracteriza-se pelo crescimento da população devido à queda mais rápida da mortalidade. Ocorreu primeiramente, e de forma mais completa, nos países centrais do que nos periféricos. Isso faz com que os países centrais tenham uma população estável ou, em alguns casos, declinante, mas sempre em processo de envelhecimento
- O formato das pirâmides etárias indica a proporção de homens e mulheres, jovens (0 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (mais de 60 anos). Nos países mais pobres, no período anterior à transição demográfica, a base é muito larga. Já nos países mais ricos, seu formato é bastante uniforme, muitas vezes com base bastante estreita e meio e topo mais largos.
- A dinâmica populacional brasileira atual revela que o país está no processo final de sua transição demográfica.
- A PEA pode ser analisada tanto em relação ao quanto ela representa da população total como em relação às suas subdivisões; por exemplo, por homens e mulheres ou por setores da economia
- Tanto o envelhecimento como a queda populacional colaboram para atrair imigrantes, mas o medo da descaracterização cultural, da concorrência no mercado do trabalho e da piora na qualidade de vida vêm aumentando a aversão aos estrangeiros (xenofobia).
- O Brasil foi formado por três matrizes étnicas: os europeus, os indígenas e os negros africanos. Atualmente, a estrutura étnica do país é fortemente marcada pela presença dos povos não brancos. No entanto, no que tange ao acesso aos bens socioeconômicos do Brasil atual, a discriminação e as desigualdades tanto de negros como de indígenas continuam.
- A distribuição da população brasileira pelo território nacional é uma construção histórica. A maior concentração populacional está ao longo da faixa litorânea. As regiões Centro-Oeste e Norte do país são bem pouco povoadas, apresentando áreas de vazios demográficos.
- As migrações inter-regionais e intrarregionais brasileiras vão de espaços com estagnação econômica para aqueles mais dinâmicos. Em um primeiro momento, elas coincidiram com os três grandes ciclos econômicos brasileiros: cana-de-açúcar no litoral nordestino, ouro no interior de Minas Gerais e café no estado de São Paulo, e, então, a industrialização. A partir dos anos 1990, as migrações intrarregionais e as de dentro de um mesmo estado ganharam mais relevância
- Os principais motivos das migrações internacionais são econômicos, demográficos e políticos. Atualmente, o maior número de deslocamentos populacionais ocorre entre os países pobres ou em desenvolvimento.
- A imigração foi marcante na formação do Brasil. Seu ápice ocorreu entre os anos 1850 a 1934.

Quer saber mais?



Filmes

- **Central do Brasil.** Direção: Walter Salles, 1998. Classificação indicativa: 12 anos.
O filme conta a história de uma professora que escreve cartas para pessoas que não sabem escrever em uma estação de trem.
- **O povo brasileiro** Direção: Isa Ferraz, 2000.
A série remonta ao livro de mesmo nome, escrito por Darcy Ribeiro, e aborda a formação do povo brasileiro.



Sites

- Associação Brasileira de Estudos Populacionais (Abep) Disponível em: www.abep.org.br/site/
Site da Abep, associação que congrega estudiosos da população, visando fortalecer o intercâmbio científico sobre demografia

- Agência da ONU para Refugiados (Acnur). Disponível em: www.acnur.org/portugues/
Site da Acnur, agência da ONU direcionada a prestar assistência e suporte aos refugiados.
- Fundo de população das Nações Unidas (UNFPA). Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br>
Site da UNFPA, agência da ONU para tratar de questões populacionais.
- Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) Disponível em: www.ipea.gov.br/portal/
Site do Ipea, uma instituição pública que exerce atividades que corroboram para a formulação e reformulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros.
- Instituto Socioambiental (ISA). Disponível em: www.socioambiental.org/pt-br
Site do ISA, uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua em defesa de questões sociais e ambientais

Exercícios complementares

1 UEL 2016 O aumento populacional acentuado, após a Segunda Guerra Mundial, despertou a preocupação no mundo científico, principalmente com a questão da alimentação dessa população, o que geraria o caos em um futuro próximo. Dessa forma, várias teorias demográficas foram formuladas, como a malthusiana, a neomalthusiana e a reformista.

Em relação a essas teorias, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- Na teoria malthusiana, os casamentos deveriam ser cada vez mais tardios e condicionados à capacidade econômica para sustentar as famílias; a relação sexual seria praticada exclusivamente com fins de procriação.
- Na teoria malthusiana, há a pregação de um alerta para os riscos ambientais decorrentes do crescimento exagerado da população, a qual exercerá cada vez mais pressão sobre os recursos naturais, particularmente nos ecossistemas equatoriais e tropicais, colocando em prática a ideia de desenvolvimento sustentável.
- Na teoria neomalthusiana, houve defesa de programas rígidos e oficiais de controle de natalidade, os quais foram chamados de planejamento familiar. Por meio de campanhas, que perduram até os dias atuais, os governantes incentivaram o uso de métodos contraceptivos.
- Na teoria reformista, houve a sustentação de que a população cresce em progressão geométrica e a produção de alimentos cresce em progressão aritmética; dessa forma, a humanidade estaria condenada a um grande ciclo de miséria devido à falta de alimentos para todos.
- Na teoria reformista, as famílias dos países subdesenvolvidos iriam aderir espontaneamente ao controle de natalidade devido à elevação dos níveis educacionais e da qualidade de vida decorrentes de transformações socioeconômicas.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- A V, V, F, V, F. D F, V, F, F, V.
 B V, F, V, F, V. E F, F, V, V, F.
 C V, F, F, V, V.

2 Uerj 2014 Pense no seguinte: a população da Terra levou milhares de anos, desde a aurora da humanidade até o início do século XIX, para atingir um bilhão de pessoas. Então, de forma estarrecedora, precisou apenas

de uns cem anos para duplicar e chegar a dois bilhões, na década de 1920. Depois disso, em menos de cinquenta anos, a população tornou a duplicar para quatro bilhões, na década de 1970. Como a senhora pode imaginar, muito em breve chegaremos aos oito bilhões. Pense nas implicações. (...)

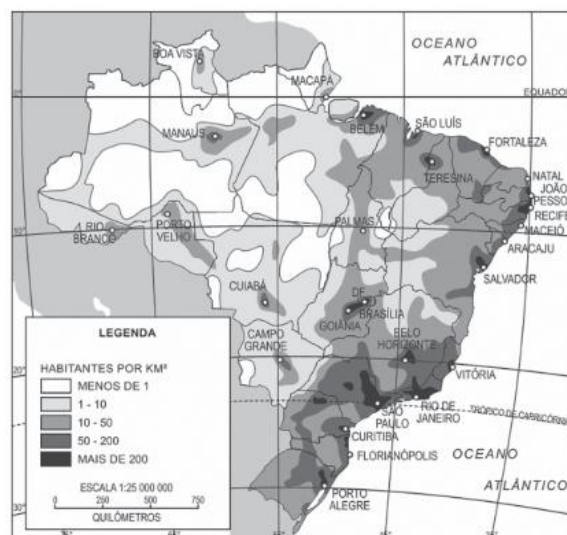
Espécies animais estão entrando em extinção num ritmo aceleradíssimo. A demanda por recursos naturais cada vez mais escassos é astronômica. É cada vez mais difícil encontrar água potável.

BROWN, Dan. *Inferno*. São Paulo: Arqueiro, 2013.

A fala do personagem no trecho citado ilustra o ponto de vista defendido por uma teoria demográfica.

Nomeie essa teoria e explicita o ponto de vista que ela defende. Nomeie, também, a teoria demográfica que defende o ponto de vista contrário.

3 UEL 2017 Analise o mapa, a seguir, da densidade da população brasileira em 2004.



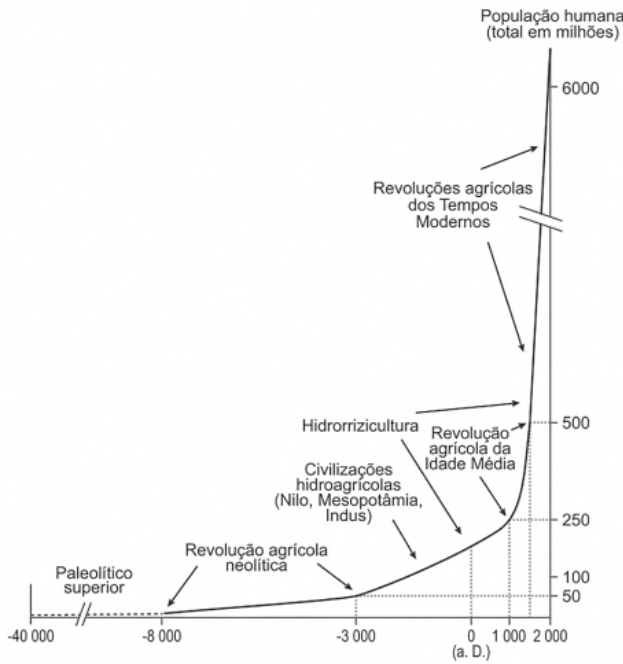
(SIMIELLI, M. E. Geoatlas básico. 60. Brasil. População. São Paulo: Ática, 2006.)

Em tons mais escuros, destacam-se as áreas com altas concentrações de habitantes.

Com base nessas informações, responda aos itens a seguir.

- a) Como se calcula a densidade da população de uma área?
- b) Indique três Estados que apresentam, em grande parte de sua área territorial, densidade populacional de menos de 1 hab./km².

4 Fuvest 2017



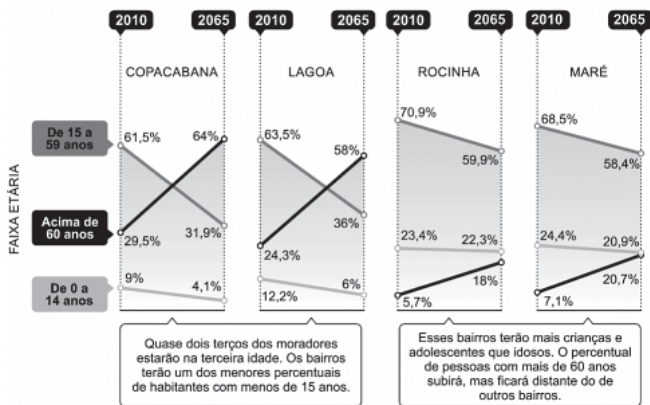
Marcel Mazoyer & Laurence Rodart *História das agriculturas no mundo Do Neolítico à crise contemporânea*. São Paulo, 2010 Adaptado

O gráfico mostra a progressão da população humana ao longo do tempo em relação aos sistemas agrários no mundo. A partir do gráfico,

- compare o crescimento demográfico ocorrido após a Revolução agrícola neolítica com o crescimento demográfico da Revolução agrícola da Idade Média e explique a diferença entre ambos;
- comente os dados do gráfico segundo os princípios da teoria demográfica malthusiana.

5 Uerj 2017

Faixas etárias da população em quatro bairros da cidade do Rio de Janeiro até 2065



Adaptado de *O Globo*, 21/02/2016

Comparando as projeções para Copacabana e Lagoa com aquelas para Rocinha e Maré, no ano de 2065, aponte dois indicadores demográficos relevantes para explicar o contraste verificado. Justifique sua resposta.

6 Enem 2018 Os países industriais adotaram uma concepção diferente das relações familiares e do lugar da fecundidade na vida familiar e social. A preocupação de garantir uma transmissão integral das vantagens econômicas e sociais adquiridas tem como resultado uma ação voluntária de limitação do número de nascimentos.

GEORGE, P. *Panorama do mundo atual*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968 (adaptado).

Em meados do século XX, o fenômeno social descrito contribuiu para o processo europeu de

- estabilização da pirâmide etária
- conclusão da transição demográfica
- contenção da entrada de imigrantes.
- elevação do crescimento vegetativo
- formação de espaços superpovoados

7 UEMG 2017 O aproveitamento do “bônus demográfico”, em países que passam atualmente pelo processo de transição demográfica, NÃO será eficaz se

- os índices de qualidade de ensino permanecerem inalterados.
- os anos de contribuição previdenciária forem estendidos.
- os impostos diretos tiverem seus valores ampliados.
- as taxas de natalidade forem reduzidas

8 EsPCEX 2017 Observe a tabela abaixo, que mostra a evolução das taxas de fecundidade no Brasil:

Ano	Taxa de fecundidade
1940	6,16
1950	6,21
1960	6,28
1970	5,76
1980	4,35
1990	2,85
2000	2,38
2010	1,90

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2010

Dentre os reflexos dessa realidade, na demografia brasileira, pode-se destacar a redução:

- da população brasileira, em termos absolutos, a partir de 2010.
- da proporção de jovens no conjunto da população brasileira.
- da taxa de natalidade e o aumento da mortalidade infantil.
- do crescimento vegetativo.
- das taxas de reposição populacional, que, atualmente, já se apresentam abaixo do nível de reposição.

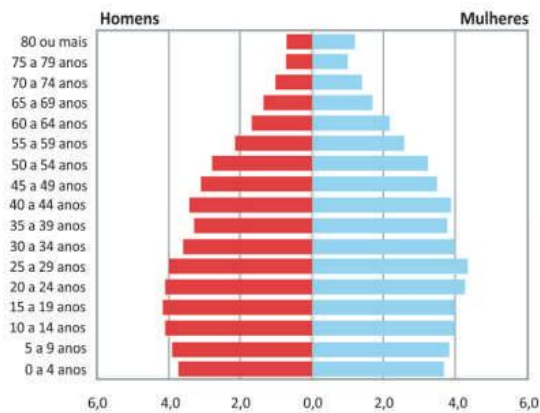
Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

- I, II e V.
- I, III e IV.
- II, III e IV.
- I, III e V.
- II, IV e V.

9 Fuvest 2020 Introduzido nos anos 1990, o fator previdenciário vinculou o acesso à aposentadoria ao envelhecimento da população, visando à sustentabilidade financeira da previdência. Assim, cada aumento da expectativa de vida implica em aumento do tempo necessário de contribuição para manutenção do mesmo valor do benefício. (...) Ao desconsiderar as diferenças raciais em relação à expectativa de vida, o fator previdenciário é um fator de discriminação racial no Brasil. Tal evidência não pode ser ignorada pelas políticas públicas, sob o risco de ficar cada vez mais distante a meta de alcançar um país mais justo

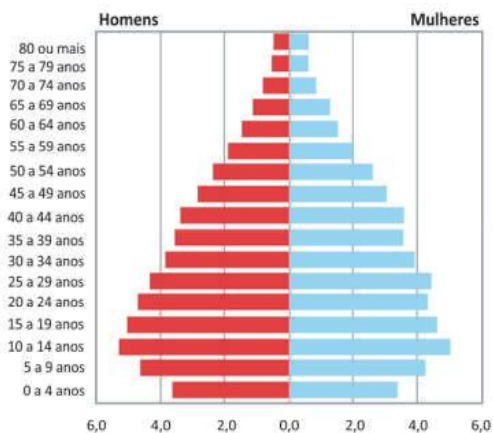
Disponível em: <http://dssbr.org/site/2012/01/fator-previdenciario-fator-de-discriminacao-racial/>

Pirâmide etária da população residente de cor ou raça branca, segundo faixas etárias selecionadas e sexo, Brasil, 2008



Fonte: IBGE, microdados PNAD Tabulações LAESER: Fichário das Desigualdades Raciais

Pirâmide etária da população residente de cor ou raça preta e parda, segundo faixas etárias selecionadas e sexo, Brasil, 2008

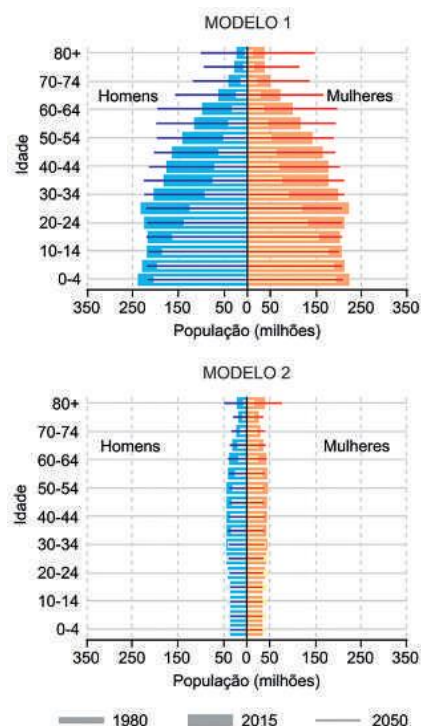


Fonte: IBGE, microdados PNAD Tabulações LAESER: Fichário das Desigualdades Raciais

- a) Numa pirâmide etária, que aspecto visual (em relação à sua forma) permite estimar a proporção da população idosa em relação ao total da população?
- b) Cite e explique dois fatores de natureza socioeconômica que contribuem para a diferenciação entre as pirâmides etárias.

c) Usando dados da comparação entre as pirâmides etárias, explique por que o texto afirma que “o fator previdenciário é um fator de discriminação racial no Brasil”.

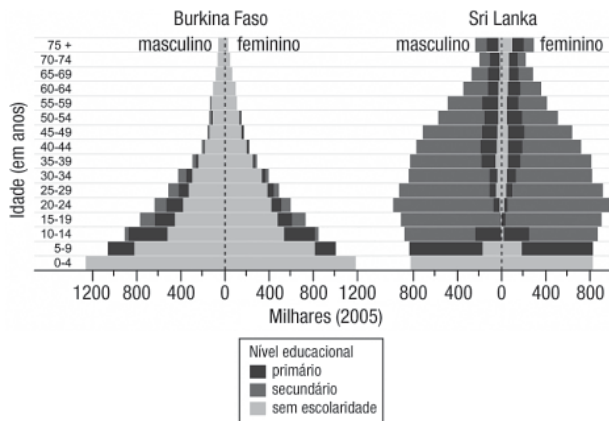
10 Unesp 2018



(UNFPA. *The power of 1.8 billion: adolescents, youth and the transformation of the future*, 2014. Adaptado.)

- a) Considerando os diferentes níveis de desenvolvimento socioeconômico, identifique os tipos de países correspondentes às pirâmides etárias do modelo 1 e do modelo 2.
- b) Cite uma causa comum aos países do modelo 1 para a mudança no número de jovens no período 2015-2050. Apresente uma consequência da alteração na proporção de idosos nos países do modelo 2 no período 1980-2015.

11 Uerj 2018



Adaptado de *Concise atlas of the world* Washington D. C.: National Geographic, 2016.

As pirâmides anteriores apresentam informações sobre os níveis educacionais de dois países, associando-as à estrutura etária de suas populações.

Estabeleça uma relação entre o nível educacional da população e o formato da pirâmide etária, utilizando um indicador demográfico distinto para a análise de cada país.

12 Unesp 2017

Idade mediana, população inativa e população ativa no Brasil, 1950 a 2010

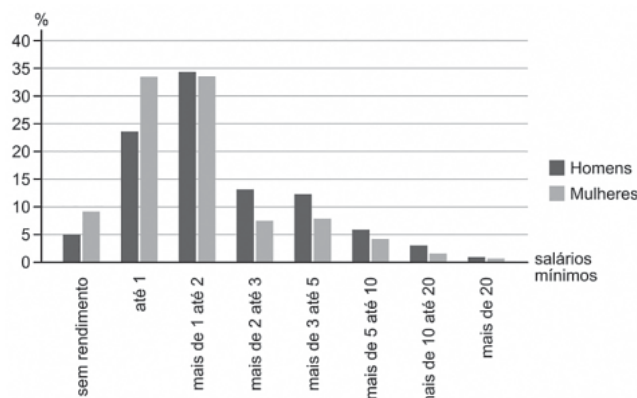
Indicador	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Idade mediana	18	18	19	20	22	25	27
População inativa	46,1%	47,4%	46,9%	44,3%	42,0%	38,2%	34,9%
População ativa	53,9%	52,6%	53,1%	55,7%	58,0%	61,8%	65,1%

Ana M. N. Vasconcelos e Marília M. F. Gomes. "Transição demográfica: a experiência brasileira". *Epidemiologia e serviços de saúde*, outubro/dezembro de 2012. Adaptado.

Razão de dependência corresponde ao peso da população considerada inativa sobre a população ativa. Determine, a partir das informações da tabela, as décadas que apresentaram a maior e a menor razão de dependência para a população brasileira. Apresente duas condições que determinam o processo de transição demográfica analisado.

13 Uerj 2017

Brasil: distribuição da população ocupada por classes de rendimento médio mensal (2012)

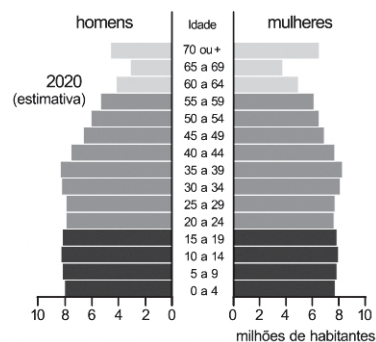
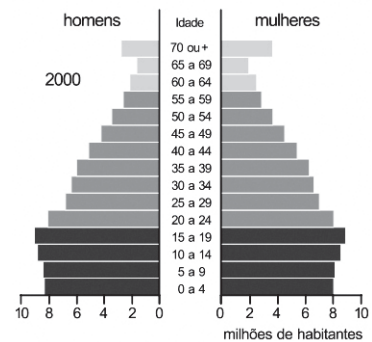
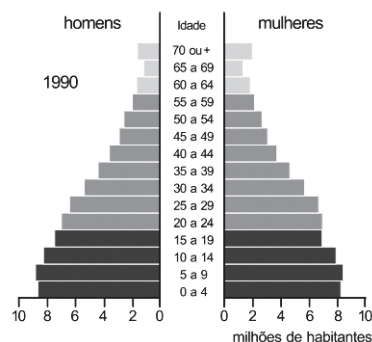
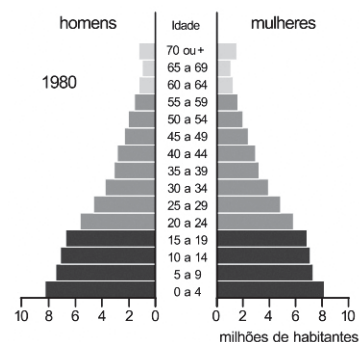


Adaptado de ibge.gov.br.

A participação da mulher na População Economicamente Ativa do Brasil é cada vez maior, apesar de ainda ser inferior ao total de trabalhadores do sexo masculino.

A partir do gráfico, compare a distribuição da população ocupada por classes de rendimento e de acordo com o gênero, masculino ou feminino. Em seguida, cite uma causa do aumento crescente das mulheres no mercado de trabalho.

14 Uerj 2015 Observe, nas pirâmides etárias abaixo, a distribuição da população por sexo e por faixas de idades, apontando transformações na estrutura populacional do Brasil.

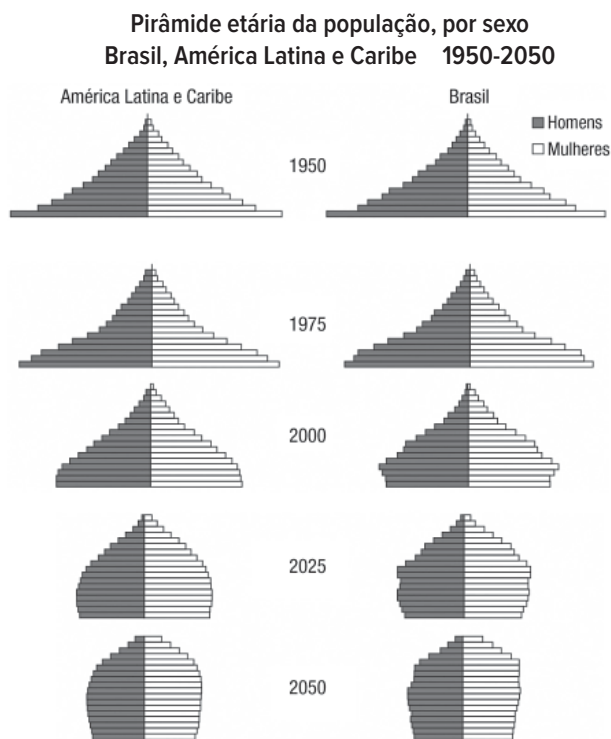


idosos adultos jovens

Adaptado de BOLIGIAN, L.; A. T. A. *Geografia, espaço e vivência*. São Paulo: Atual, 2011.

Considerando o período de 1980 a 2020, explique a mudança principal em relação à proporção de jovens e a mudança principal em relação à proporção de idosos na população brasileira.

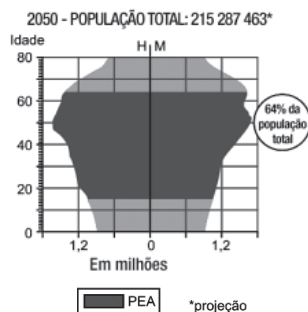
15 PUC-Rio 2017 Observe as pirâmides etárias e responda ao que se pede:



Fonte: Dados Brutos Nações Unidas (2003)

- Identifique a principal diferença entre o perfil demográfico das pirâmides da América Latina e Caribe e do Brasil, no final do século XX e uma possível causa para essa diferenciação.
- Com base nas projeções das **pirâmides brasileiras**, apresente duas mudanças para a configuração da população brasileira, entre 2025 e 2050.

16 Fuvest 2014 Os gráficos abaixo representam a composição da população brasileira, por sexo e idade, nos anos de 1990 e 2013, bem como sua projeção para 2050. Observe que, para cada ano, está destacado o percentual da população economicamente ativa (PEA)



www.ibge.gov.br. Acessado em 20/08/2013. Adaptado.

Com base nas informações anteriores, e em seus conhecimentos, atenda ao que se pede.

- Na atualidade, o Brasil encontra-se no período denominado "janela demográfica". Caracterize esse período.
- Analise a pirâmide etária de 2050 e cite duas medidas que poderão ser tomadas pelo governo brasileiro para garantir o bem-estar da população nesse contexto demográfico. Explique

17 UEPG 2013 Sobre a dinâmica demográfica brasileira, assinale o que for correto.

- Desde os anos de 1970, a taxa de mortalidade infantil tornou-se relativamente homogênea em todo o Brasil, com pouca variação entre as cinco regiões geográficas.
- Com o aumento da expectativa de vida e redução da taxa de fecundidade, a pirâmide etária brasileira tende a se alargar na base e a se estreitar no topo.
- O índice de crescimento vegetativo do Brasil decresceu nos últimos anos devido à crescente participação da mulher no mercado de trabalho, aos casamentos tardios, ao elevado custo de criação dos filhos, à difusão de métodos de anticoncepção, dentre outros fatores.
- A redução do índice de mortalidade relaciona-se ao intenso processo de urbanização acompanhado por uma revolução médico-sanitária com melhoria nas condições de vida da população e maior expectativa de vida.
- Os últimos censos brasileiros revelam que tem aumentado a população da faixa etária de 0 a 14 anos e diminuído sensivelmente a população mais idosa

Soma:

18 Uerj 2013 População absoluta das regiões brasileiras em 1940 e 2010 (em milhões de habitantes)

Região	1940	2010
Norte	1,6	15,9
Nordeste	14,4	53,1
Sudeste	18,3	80,4
Sul	5,7	27,4
Centro-Oeste	1,1	14,1

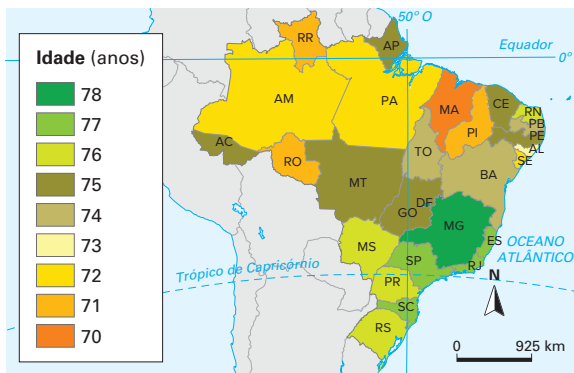
Adaptado de <ibge.gov.br>.

O crescimento populacional brasileiro foi significativo a partir da segunda metade do século passado.

Entretanto, a análise da tabela indica que esse avanço não foi semelhante entre as regiões do país. Nomeie as duas regiões brasileiras com maior crescimento relativo da população no período considerado. Em seguida, indique dois motivos que contribuíram para esse acentuado aumento populacional.

19 Uerj 2020

Expectativa média de vida ao nascer por estado em 2017



Adaptado de nexojornal.com.br, 10/06/2019

A expectativa média de vida pode variar muito entre as diferentes regiões de um país, em função de fatores econômicos, sociais e ambientais. Identifique as duas macrorregiões brasileiras com as maiores expectativas de vida e aponte dois fatores que contribuem para a elevação desse índice.

20 FMP 2018 Considere o texto sobre a demografia brasileira. Historicamente, dentre as correntes migratórias de europeus que incrementam a composição demográfica brasileira, a mais importante foi a portuguesa. A segunda maior corrente de imigrantes livres foi a italiana. Em terceiro lugar, aparecem os espanhóis e, em quarto, os alemães.

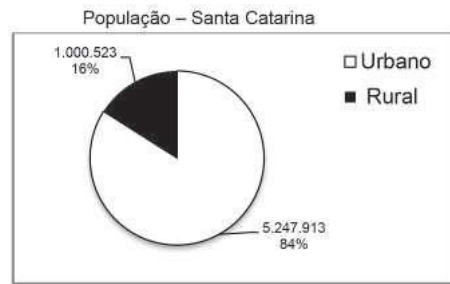
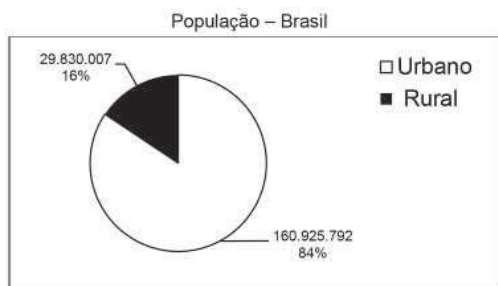
SENE, E.; MOREIRA, J. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2005, p. 354. Adaptado

No território brasileiro, o grupo de imigrantes formado por italianos e alemães ocupou predominantemente áreas geográficas do(a)

- A Amazônia Ocidental
- B Amazônia Oriental
- C Nordeste
- D Centro-Sul
- E Centro-Oeste

21 UFSC 2017

Gráfico – População urbana x População rural: Brasil e Santa Catarina (2016)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/websevice/default.php?cod1=0&cod2=&cod3=0&frm=urb_rur>. [Adaptado]. Acesso em: 27 jul. 2016.

Com base na leitura do gráfico e sobre a população brasileira, é correto afirmar que:

- 01 O estado de Santa Catarina sempre teve população urbana maior que população rural desde o início da ocupação de seu território
- 02 No presente, a diferenciação entre população rural e população urbana é mais complexa, pois há grande número de trabalhadores em atividades rurais vivendo nas cidades bem como habitantes da área rural trabalhando no meio urbano.
- 04 Parcela significativa da mão de obra rural migrou para as cidades em busca de melhores condições de vida como consequência das políticas de estímulo à industrialização, principalmente a partir da década de 1950.
- 08 A população catarinense que vive no campo pratica técnicas tradicionais de agricultura, o que a afasta das principais modificações ocorridas na estrutura agrícola brasileira nas últimas décadas.
- 16 Entre outras variáveis, mesmo que sua população urbana seja maior que a rural, o Brasil ainda apresenta características de um país subdesenvolvido industrializado.
- 32 Florianópolis, capital de Santa Catarina, é a cidade mais populosa e mais povoada do estado.

Soma:

22 Fuvest 2015

Estimativa da população do Brasil (1700-1970)	
Ano	População em milhares de habitantes (inclui populações indígenas e escravas)
1700	300
1770	2 000
1810	4 000
1870	10 000
1920	30 600
1970	100 000

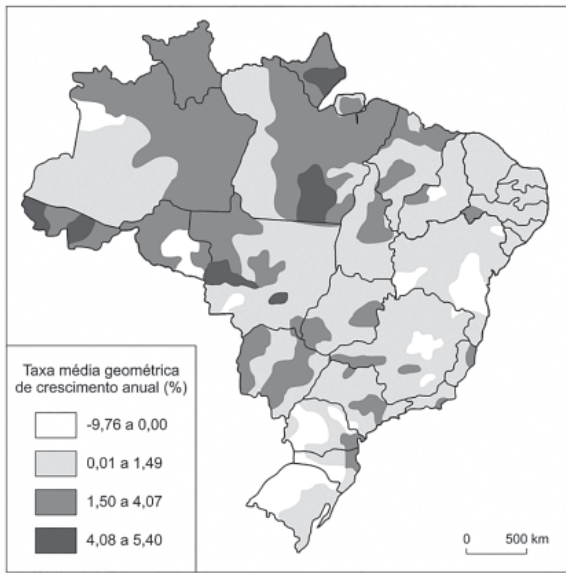
www.ibge.gov.br. Acesso em 18/11/2014. Adaptado.

Com base nos números apresentados na tabela acima, identifique e explique o fator determinante para o aumento populacional registrado entre

- a) 1700 e 1770;
- b) 1920 e 1970.

23 Fuvest 2017 Analise o mapa.

Taxas de crescimento da população brasileira no período de 2000 a 2010



Atlas Nacional do Brasil. Digital. IBGE. Acessado em setembro de 2016. Adaptado.

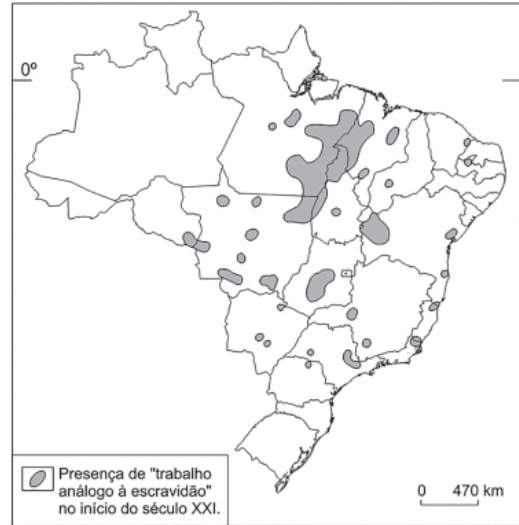
- Cite uma região brasileira que teve grande crescimento populacional no período indicado e explique dois fatores que levaram a esse crescimento
- O elevado crescimento em algumas áreas, no período representado no mapa, significa a reversão da tendência histórica de concentração populacional no país? Justifique sua resposta

24 Unicamp 2016 A questão da inserção do negro na sociedade nacional e sua mobilidade social é recorrente no debate da sociologia brasileira. Embora as desigualdades raciais ainda permaneçam, nas últimas três décadas importantes políticas foram adotadas pelo Estado brasileiro, reconhecendo o valor histórico dos negros para a formação da sociedade nacional. Nesse contexto, vêm se construindo políticas compensatórias, a partir de ações afirmativas, voltadas para essa população.

- Indique ao menos uma mudança importante introduzida na Constituição Federal de 1988 que se tornou garantia de reconhecimento dos direitos dos negros pelo Estado Brasileiro. Explique o que são políticas públicas compensatórias.
- Em julho de 2010, foi aprovada a Lei Federal 12.288, que instituiu o Estatuto da Igualdade Racial destinado à população negra do país. Essa lei tornou-se um importante instrumento de promoção de ações afirmativas e de combate ao racismo. Aponte duas ações para a promoção dos direitos fundamentais da população afrodescendente, uma referente à educação e outra referente à cultura, decorrentes do referido Estatuto.

25 Fuvest 2016 Observe o mapa a seguir.

Brasil trabalho análogo à escravidão



They et al., *Atlas do Trabalho Escravo no Brasil*, 2009. Adaptado.

Considere o “trabalho análogo à escravidão” no meio rural brasileiro.

- Indique dois elementos que caracterizam essa condição de trabalho. Explique
- Identifique as três Regiões Administrativas do país em que há maior área de concentração desse fenômeno e indique duas atividades significativas nas quais os trabalhadores, submetidos a essa condição, estão inseridos.
- Descreva uma das formas de arregimentação de pessoas para essa condição de trabalho

26 Fuvest 2018 O mapa representa a Rodovia Interoceânica, conhecida no Brasil como BR-317. Na parte destacada no retângulo, está o trecho dessa estrada que vem sendo utilizado (de forma mais acentuada, de 2010 a 2015) como porta de entrada para o Brasil, de grupos de migrantes vindos da América Central.

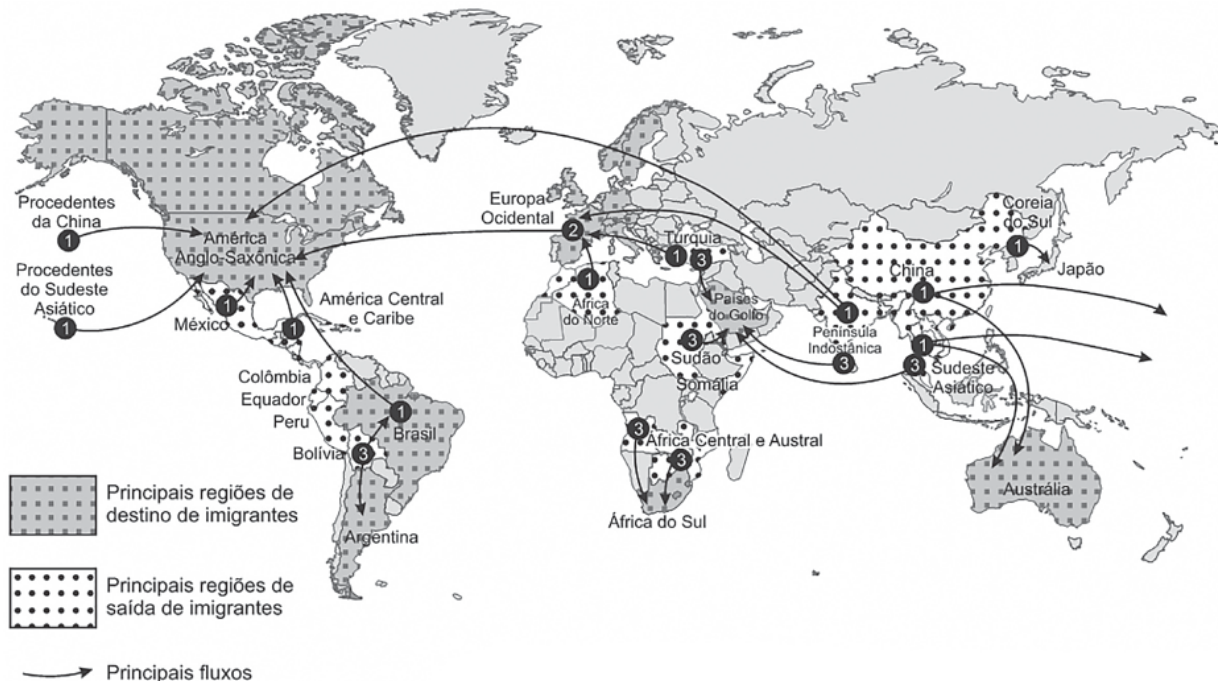
Rodovia interoceânica



www.dnit.gov.br.

- Identifique o país de origem desse fluxo recente e explique, citando uma razão de natureza física e outra social, para a migração.
- Explique por que a entrada no Brasil se dá por esse trecho específico da estrada mencionada, considerando, dentre outros elementos, algumas de suas características físicas.

Principais fluxos migratórios no final do século XX e início do século XXI



Adaptado de *Enciclopédia do estudante: geografia geral*. São Paulo: Moderna, 2008.

Sobre as questões demográficas na atualidade, é correto afirmar que:

- 01 as migrações da Europa e para a Europa são processos recentes, que se intensificaram a partir das décadas de 1980 e 1990, quando da dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e da unificação alemã com a queda do muro de Berlim
- 02 os problemas migratórios atuais têm diferentes motivações e fluxos entre regiões da África, do Oriente Médio e da América Latina
- 04 depois de atingir um alto grau de desenvolvimento econômico e humano, os países que compõem a União Europeia têm criado políticas de estímulo à entrada de imigrantes, principalmente de cidadãos de origem sul-americana, que representam mão de obra com elevada qualificação.
- 08 a União Europeia criou condições para o livre trânsito de capitais e mercadorias entre os Estados membros, entretanto há ainda sérias restrições ao movimento de trabalhadores
- 16 um problema a ser enfrentado por autoridades europeias é o fluxo migratório de alguns países do noroeste e do leste europeu, embora estes países apresentem desempenho econômico muito semelhante ao dos países do lado ocidental.
- 32 estudos mostram que o principal motivo que intensifica os processos de migração internacional são as alterações no clima global
- 64 uma das principais causas da imigração para a Europa são os problemas advindos da desestruturação de vários países da África e do Oriente Médio

Soma:

- 28 UFPR 2017** Envolvendo trabalho, política, imaginário, saúde, cultura, redes, desejos, gênero etc., desde Marcel Mauss ([1950], 2005) e Abdelmaleck Sayad (1998) se compreende a migração como um fato social total. [...]. A mobilidade do trabalho há tempos constitui um dos principais fatores das migrações. Mais recentemente, embora perceptíveis já há algum tempo, políticas migratórias transnacionais, guerras, conflitos étnicos e religiosos, mudanças climáticas e orientação sexual têm se destacado como motivações relevantes de fluxos migratórios e como chaves de análise para a sua melhor compreensão e formulação de políticas públicas voltadas a migrantes, apátridas, deslocados e refugiados.

Travessia Revista do Migrante, n 77, jul -dez./2015, p 5.

Com base no trecho acima e nos conhecimentos sobre o fenômeno da migração internacional, faça o que se pede:

- a) Escreva um texto explicando por que migrantes e refugiados são considerados ora como uma solução, ora como um problema para os países de destino.
- b) Caracterize e diferencie migrantes econômicos, refugiados e apátridas. Dê exemplos, no contexto do mundo atual, de um caso de migração econômica e de um caso de fluxo de refugiados, identificando suas causas principais.

29 UEL 2018 Sobre os fenômenos da imigração, emigração e migração de retorno, no Brasil, considere as tendências de fluxos migratórios internacionais a partir de 1980, exemplifique e explique:

- 1 (um) fluxo de emigração e de migração de retorno.
- 1 (um) fluxo de imigração.

30 Unesp 2016

Migrações inter-regionais segundo as grandes regiões, 2005-2010			
Grandes regiões	Imigrantes	Emigrantes	Saldo migratório líquido
Norte	297.152	260.670	36.482
Nordeste	571.335	1.272.413	(-701.078)
Sudeste	1.163.575	838.080	325.495
Sul	345.184	268.892	76.292
Centro-Oeste	604.048	341.240	262.808

(Leila R. Ervatti et al. *Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI*, 2015. Adaptado.)

A partir da análise da tabela, identifique a principal região de repulsão e a principal região de atração populacional do território brasileiro, explicitando, para cada uma delas, um fator socioeconômico que contribuiu para essa condição.

31 Unesp 2016 O entendimento dos processos sociais envolvidos nos fluxos de pessoas entre países, regiões e continentes passa pelo reconhecimento de que sob a rubrica migração internacional estão envolvidos fenômenos distintos, com grupos sociais e implicações diversas. A migração internacional, no contexto da globalização, é inevitável e deve ser entendida como parte das estratégias de sobrevivência, de impulso para alcançar novos horizontes, e a globalização, nesse contexto, age como fator de estímulo.

(Neide L. Patarra. "Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais" *Estudos Avançados*, 2006. Adaptado.)

Explique por que a globalização é um estímulo à migração internacional. Cite dois aspectos ou "fenômenos distintos" motivadores das migrações.

32 UEL 2015 Leia o texto a seguir

As estimativas sobre o real tamanho da comunidade boliviana em São Paulo apresentam uma enorme variação: o Consulado da Bolívia calcula 50 mil indocumentados, a Pastoral dos Imigrantes acredita habitarem 70 mil bolivianos indocumentados em São Paulo, sendo 35 mil só no bairro do Brás; o Ministério do Trabalho e Emprego tem uma estimativa que varia entre 10 e 30 mil indocumentados; o Ministério Público fala em 200 mil bolivianos ao todo (regulares e irregulares). Consenso entre essas estimativas é o fato de São Paulo abrigar o maior número de imigrantes bolivianos no Brasil

CYMBALISTA, R.; XAVIER, I. R. "A comunidade boliviana em São Paulo: definindo padrões de territorialidade". *Cadernos Metrópole*, 17, p. 119-133, 1ª sem 2007. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/8767/6492>>. Acesso em: 1 jun. 2014.

Os bolivianos compõem a comunidade mais numerosa de imigrantes recentes na cidade de São Paulo. Descreva este fluxo imigratório, destacando as características dessa população quanto a tipo de atividade exercida, às condições de trabalho a que está submetida e ao perfil desses trabalhadores.

33 Udesc 2019 Analise as proposições sobre os tipos de migrações frequentes no cotidiano da sociedade brasileira.

- Migração pendular é aquela em que o trabalhador muda de cidade dentro de uma região metropolitana, principalmente da cidade principal para outra próxima.
- Migração sazonal é aquela em que os migrantes permanecem fora de seu lugar de origem durante determinado período, em geral a trabalho, e depois retornam ao lugar de origem onde ficam à espera de uma nova oportunidade.
- Na migração intrametropolitana, o trabalhador reside em uma cidade de certa região metropolitana e se desloca, diariamente, até a cidade principal ou à cidade vizinha para trabalhar ou estudar.
- Migração cidade-cidade caracteriza-se pelo fluxo de pessoas entre diferentes cidades, em busca de melhores condições de vida.

Assinale a alternativa correta:

- Somente as alternativas I e III são verdadeiras.
- Somente as alternativas I e II são verdadeiras.
- Somente as alternativas II e III são verdadeiras.
- Somente as alternativas I e IV são verdadeiras.
- Somente as alternativas II e IV são verdadeiras.

34 Uerj 2020

Principais países para onde emigram os estadunidenses (2017)		Principais países de origem dos imigrantes nos Estados Unidos (2017)	
País de destino	Quantidade	País de origem	Quantidade
México	900000	México	12680000
Canadá	310000	China	2420000
Reino Unido	190000	Índia	2310000
Porto Rico	160000	Filipinas	2080000
Alemanha	140000	Porto Rico	1900000
Austrália	120000	Vietnã	1410000
Israel	80000	El Salvador	1390000
Coreia do Sul	70000	Cuba	1250000
Itália	60000	Coreia do Sul	1180000
Japão	60000	República Dominicana	1070000
Total de nascidos nos Estados Unidos vivendo em outros países	3020000	Total de nascidos em outros países vivendo nos Estados Unidos	49780000

Adaptado de pewglobal.org, 2017

Com base na análise da tabela, aponte uma diferença socioeconômica entre o conjunto dos países para onde emigram os estadunidenses e o conjunto dos países de origem dos imigrantes que vivem nos E.U.A. Explique, também, a desproporção entre o quantitativo total de emigrantes e imigrantes.



A identificação de pontos luminosos na superfície terrestre durante a noite nos permite identificar áreas mais e menos urbanizadas.

FRENTE 1

CAPÍTULO

9

Urbanização I

As cidades são fenômenos sociais e geográficos que já existem há bastante tempo, remontando à Antiguidade. Entretanto, foi somente com o processo de industrialização que a urbanização apresentou não apenas um intenso crescimento, mas também um novo modelo de cidade, muito mais próximo daquilo que conhecemos hoje, sendo comum a associação entre a urbanização e a industrialização

No entanto, muitas cidades hoje não crescem mais em razão da indústria, e sim devido ao comércio e aos serviços, que fazem parte do chamado setor terciário. Além disso, é importante analisar a relação estabelecida entre o campo e a cidade diante dos ritmos urbanos predominantes na sociedade.

A cidade e o espaço urbano

Cidade e campo são duas parcelas complementares do espaço geográfico que se distinguem não apenas em suas fisionomias e paisagens, mas também em suas funções, na quantidade e na complexidade de objetos geográficos, pessoas e fluxos que apresentam

Entre os diferentes objetos geográficos criados pelos seres humanos (ruas, pontes, moinhos, hidrelétricas, fazendas etc.), a cidade é o maior e mais complexo, pois reúne diversos recursos e estruturas para atender às necessidades humanas. Uma significativa oferta de abrigo, alimentos, atendimento médico, educação, cultura e entretenimento, além de muitos outros recursos, está reunida e concentrada em uma parcela relativamente reduzida do espaço.

As funções das cidades variaram ao longo da história, da cultura e de suas localizações, mantendo-se em transformação em decorrência das dinâmicas socioespaciais. Apesar dessa variedade de funções e das diferentes organizações do espaço resultantes disso, as cidades possuem em comum o fato de apresentarem maior densidade de objetos técnicos e de pessoas. Dessa forma, passam a ocupar um papel centralizador nas relações espaciais e possibilitam a existência de um modo de vida tipicamente urbano.

Não se trata de uma centralidade geométrica, ou seja, de estar no centro de algo, mas de centralizar funções e equipamentos, atraindo e dispersando inúmeros fluxos econômicos, sociais e culturais, que são essenciais para definir a condição urbana.

A paisagem urbana diferencia-se da rural para além da concentração de edificações. No entanto, os aspectos da vida na cidade estão necessariamente relacionados a esse fator. Mesmo nas cidades mais antigas, a vida urbana já se distinguia da rural. A aglomeração de pessoas proporcionava a intensidade dos encontros, promovida também pela diversidade, própria das cidades, uma vez que se encontram ali habitantes locais e indivíduos que vêm dos mais variados lugares para trocar mercadorias, ideias, crenças, comportamentos etc.

A vida urbana, portanto, é caracterizada pela diversidade, pelo encontro, pela troca e pelo dinamismo que tudo isso gera. É um modo de vida que sempre apresentou tendências a questionar as tradições e a promover grandes mudanças sociais, assim como a estimular o desenvolvimento de novas ideias e novos comportamentos.

Cidade e município

Antes de analisar em mais detalhes os conceitos de cidade e município, precisamos pensar nas características que o espaço deve apresentar para ser classificado como zona urbana de uma cidade.

Cidade e município são conceitos diferentes. Segundo o IBGE, município é a menor unidade político-administrativa com autonomia da Federação, enquanto a cidade corresponde ao distrito-sede do município, com caráter administrativo. Além dessa modalidade, também existem os distritos rurais ou industriais.

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento (OCDE), composta, em sua maior parte, de países

desenvolvidos, considera uma área como zona urbana quando há aglomeração na qual 85% da população vive em densidade demográfica superior a 150 hab./km². Por tanto, o critério mais importante para classificar o uso de uma área é a relação numérica entre as pessoas e o espaço que ocupam. No entanto, alguns países adotam critérios próprios e distintos devido a suas características básicas, como o tamanho do território.

A legislação brasileira, por exemplo, classifica como zona urbana toda área com aspectos técnicos mínimos, como calçamento, abastecimento de água, esgoto e iluminação pública, além de destacar alguns equipamentos básicos essenciais, como escolas primárias e postos de saúde. Para a classificação da área rural, o IBGE adota os critérios ligados ao uso desta para “[...] exploração extrativa vegetal agrícola, pecuária ou agroindustrial [...]”, e a partir dessa separação há a cobrança de seus respectivos tributos. Contudo, ainda existem no Brasil muitas áreas que atendem aos critérios e por isso são rotuladas de zonas urbanas, mas cujos vínculos socioeconômicos estão associados a uma dinâmica essencialmente rural, fazendo com que o percentual da população urbana seja superestimado.

Com relação à taxação dessas áreas, o sistema tributário nacional é responsável por diferenciar e definir as tarifas de impostos que os municípios podem arrecadar dos imóveis rurais e urbanos, sendo os últimos mais elevados. Isso pode levar muitos municípios a incluir no perímetro urbano áreas onde estão situadas pequenas vilas, chácaras e sítios e até mesmo povoados indígenas, a fim de elevar seus orçamentos.

No Brasil, o município é uma subdivisão dos estados com autonomia administrativa e legislativa (Prefeitura e Câmara Municipal). Seus representantes políticos (prefeitos e vereadores) são eleitos pelo povo.

Essa diferenciação entre os critérios adotados pelo IBGE e pela OCDE dificulta a compreensão da evolução da população urbana e rural do Brasil, quando comparada à de outros países.

! Atenção

Distrito

No Brasil, os distritos são territórios que subdividem os municípios. Porém, nem todo município possui distritos, como é o caso da cidade do Rio de Janeiro.

Além disso, o Distrito Federal, onde se localiza a capital federal, Brasília, é uma exceção, pois é uma unidade territorial da federação, e não uma subdivisão municipal.

Tipos de cidades

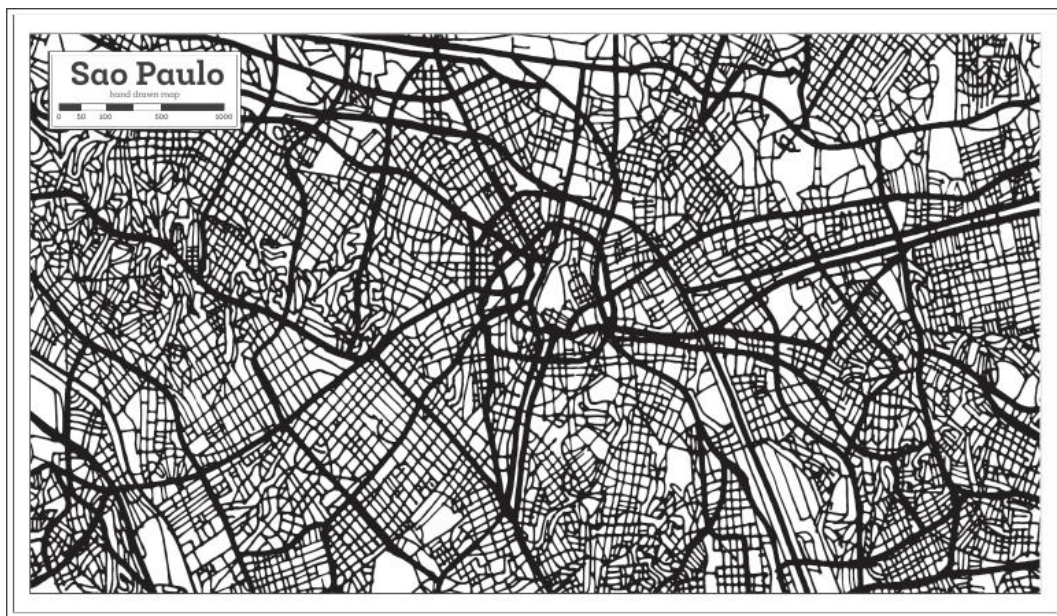
São muitos os tipos, funções e morfologias que as cidades têm assumido ao longo de variados períodos históricos. Suas origens também guardam particularidades. As explicações para suas localizações e características devem considerar o contexto histórico de quando foram construídas, a cultura dos povos responsáveis por sua criação e dinâmica, assim como as técnicas de que dispunham, os fluxos que por elas passavam e delas eram emitidos, além dos aspectos naturais locais.

Até a Revolução Industrial, as diversas cidades ao redor do mundo tinham suas origens associadas à responsabilidade de suprir as necessidades básicas dos seres humanos (vestuário e alimentação), às crenças e aos rituais religiosos, às atividades comerciais, militares e políticas, bem como à concentração da sede do poder, da qual partiam as ordens sobre o uso e o controle do território, como foi o caso da Roma Antiga

Apesar de as cidades terem surgido muito antes das indústrias, foi com a Revolução Industrial que o fenômeno da urbanização ganhou força e passou a se reproduzir em um ritmo bastante intenso. Porém, mesmo nessas cidades da modernidade, os fatores que explicam suas origens, seus formatos e tamanhos são diversos.

Há aquelas que surgiram sem planejamento, em localidades que atendiam a algum fluxo importante no período de seu desenvolvimento, como rota ou entreposto comercial, áreas portuárias, entre outros motivos. Há também aquelas que foram planejadas, cujas localizações foram definidas previamente, com intuitos específicos, como cumprir função militar, estimular o povoamento de determinada região, oferecer os serviços necessários para a promoção do desenvolvimento econômico de uma área, entre outras razões.

As cidades que surgiram sem planejamento e que não foram submetidas posteriormente a planos de reestruturação urbana apresentam uma rede de ruas, avenidas e lotes que compõem a malha urbana em formato caótico, como retratado na imagem a seguir.



Boobigum/Stockphoto.com

Fig. 1 A planta da cidade de São Paulo, retratada na imagem acima, mostra um padrão de malha urbana típico de cidades que surgiram sem planejamento.

Em geral, a distribuição dos equipamentos públicos ocorre de forma desigual pela cidade. Enquanto alguns bairros apresentam boa oferta de área verde, transporte coletivo e coleta de esgoto, outros bairros, às vezes até vizinhos, vivenciam um verdadeiro abismo na qualidade desses serviços, ou mesmo a ausência deles.

Diversas cidades europeias medievais possuem malha urbana (ou tecido urbano) com esse desenho irregular, muitas vezes caótico, com ruas estreitas e sinuosas, pontes justas e baixas, inadequadas para a quantidade e o tamanho dos fluxos atuais de pessoas, automóveis, transportes coletivos e caminhões. Por essa razão, algumas delas mudaram suas funções e hoje são atrações turísticas, já que seu espaço urbano não comporta a instalação de galpões, grandes centros comerciais, fábricas ou outras estruturas associadas às cidades modernas.

Entretanto, há cidades ditas espontâneas que adequaram seu tecido urbano para atender às necessidades da modernidade. Apresentando um formato regular em toda a sua malha urbana ou em trechos dela, a fisionomia dessas cidades facilmente denuncia que sua construção resultou de um plano de intenções.



Orbon Aljar/Stockphoto.com

Fig. 2 O Arco do Triunfo, em Paris, na França, é um dos exemplos mais famosos de uma malha urbana construída de modo planejado durante a reforma urbana do início do século XX, configurando um tecido radial simétrico.

Existem dois tipos principais de cidades planejadas: as que se desenvolveram em localidades onde já havia um pequeno núcleo urbano e aquelas que foram instaladas em vazios populacionais. O primeiro grupo inclui cidades como Goiânia, em Goiás, e Belo Horizonte, em Minas Gerais. No caso do segundo grupo, o exemplo brasileiro de maior reputação é Brasília.

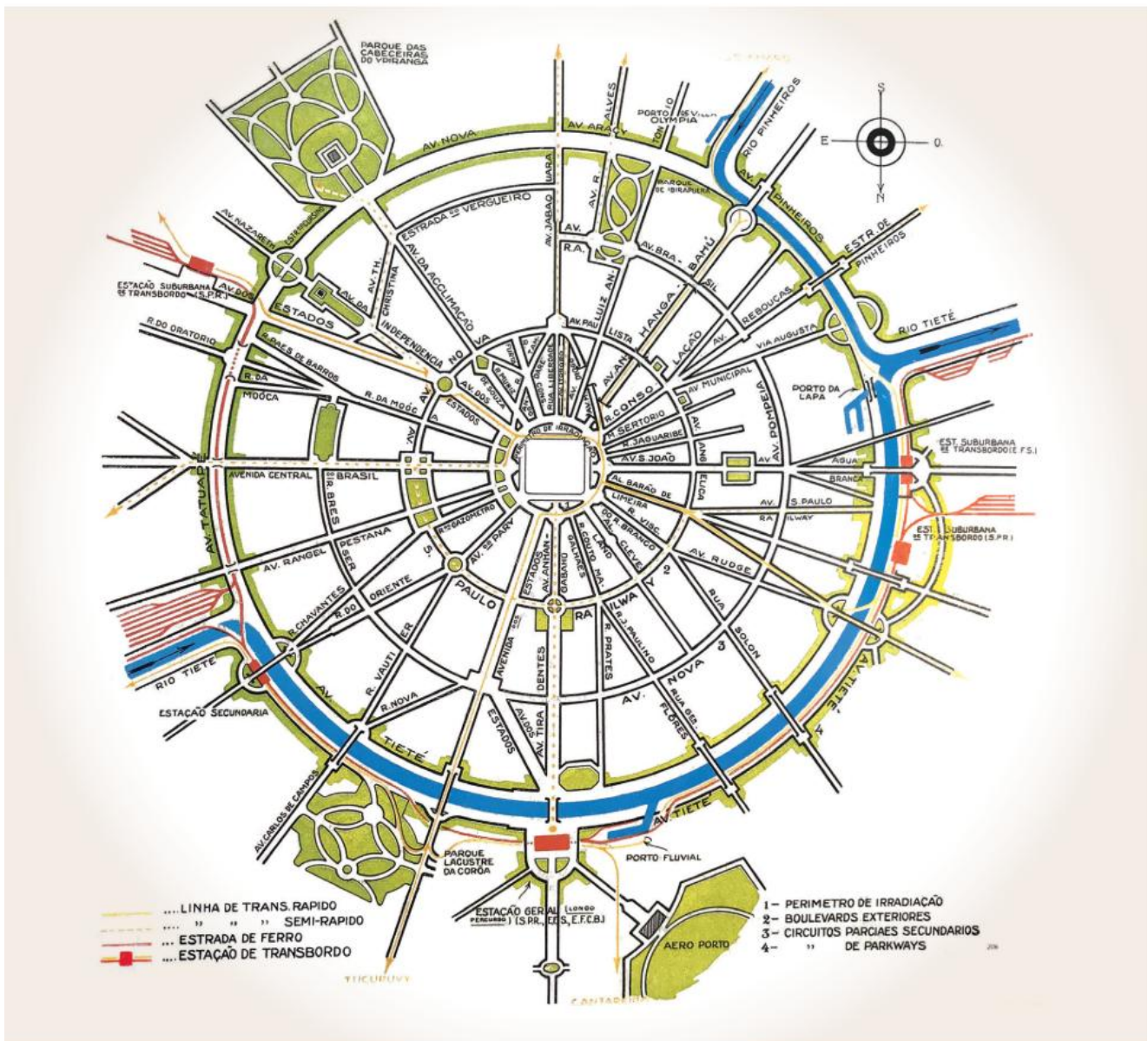
As cidades planejadas podem apresentar tecido urbano organizado em diferentes desenhos: ortogonal, ra diocêntrico, anelar, estrelar etc. A forma ortogonal, também conhecida como tabuleiro de xadrez, é bastante comum, com ruas e avenidas dispostas em traçados paralelos, formando ângulos de 90°, e quadras de traçado retilíneo.

Outra forma muito comum é a radial ou radiocêntrica, caracterizada por uma malha urbana que se assemelha a uma teia de aranha, formada por linhas retas partindo de um centro, e por linhas divergentes. Suas quadras apresentam formatos de trapézios e triângulos.



Jacif/Stockphoto.com

Fig. 3 Configuração ortogonal da malha urbana de Barcelona, na Espanha, consequência da execução do Plano Cerdà, que previa, além da ampliação da área da cidade, o estabelecimento de um sistema de coleta de água, de áreas verdes nas quadras, de altura máxima das construções etc.



Fonte: "Schema theorico de São Paulo" In: MAIA, Francisco Prestes. *Estudo de um plano de avenidas para a cidade de São Paulo (SP)*. São Paulo: Melhoramentos, 1930. p. 52

Fig. 4 Plano de Avenidas de Prestes Maia para a cidade de São Paulo, apresentando uma clássica configuração radial.

Em teoria, nas cidades planejadas, a localização dos equipamentos urbanos é disposta de forma a atender adequadamente aos moradores e às atividades comerciais que lá se desenvolvem. Há maior racionalização sobre o uso e a preservação de recursos. Entretanto, mesmo essas cidades podem desenvolver uma dinâmica própria e apresentar um crescimento maior que o previsto, gerando necessidade de moradia para além do que a malha urbana original era capaz de abrigar e, assim, estimulando a formação de periferias. Esse é o caso de Brasília e suas regiões administrativas (conhecidas, anteriormente, como cidades-satélites).

Distrito Federal: político



Fonte: elaborado com base em IBGE. *Mapa político do Distrito Federal*. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portals.php#mapa756>. Acesso em: 22 dez. 2020.

Distrito Federal: cidades vizinhas



Fontes: elaborado com base em IBGE. *Mapa político de Goiás*. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portals.php#mapa758>; IBGE. *Mapa político de Minas Gerais*. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portals.php#mapa760>. Acesso em: 22 dez. 2020.

Urbanização

A centralidade é uma característica determinante para a urbanização, desde o surgimento das cidades; mas sua intensidade, extensão e importância na organização social se transformaram a partir da Revolução Industrial.

O advento da indústria gerou novas demandas, levando ao surgimento de um sistema técnico que fosse capaz de dar suporte ao funcionamento das novas máquinas e às novas relações sociais criadas nesse contexto. Intensificou-se, então, a passagem do meio natural ao meio técnico.

Assim, a cidade passou a ser transformada pela expansão e consolidação do processo de industrialização. Como proporcionavam concentração de pessoas, de relações comerciais e de desenvolvimento técnico, as cidades se tornaram locais privilegiados para a instalação de indústrias. Contudo, as fábricas e as técnicas industriais não apenas transformaram essas cidades como também criaram muitas outras, graças à necessidade de estabelecer novos centros de produção e comercialização. A industrialização promoveu uma profunda transformação nos espaços urbanos, tanto no sentido material como nas relações sociais que os caracterizavam.

Durante a Primeira Revolução Industrial e nos países que dela participaram, o êxodo rural foi bastante intenso, provocado, em geral, pela diminuição da necessidade de mão de obra nas áreas rurais e pela criação da propriedade privada da terra por processos como os cercamentos ingleses. A criação de fábricas nas cidades, atraindo a população do campo, também contribuiu para esse fenômeno. Nos países de industrialização tardia, o êxodo rural se deu por motivos distintos, conforme será apresentado adiante.

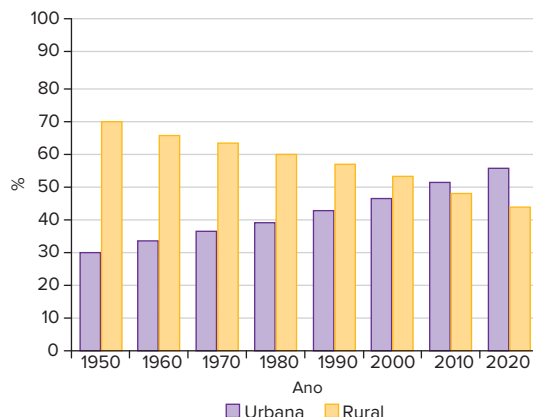
Dessa forma, a Revolução Industrial deu início ao que chamamos de **urbanização**, ou seja, a passagem de um período no qual as cidades apenas centralizavam as atividades produtivas que ocorriam no campo, para outro em que seu crescimento se tornou mais intenso e seu peso demográfico começou a aumentar cada vez mais.

O conceito de urbanização possui diferentes definições. Para os estudos demográficos, significa o aumento da população urbana em detrimento da população rural. Para os estudos urbanísticos, refere-se ao sistema de infraestrutura e aos equipamentos que são instalados na cidade, tais como praças, bibliotecas públicas, teatros, rede de abastecimento de água, sistema de coleta de esgoto, arruamento, transporte coletivo e parques

Na interpretação geográfica da cidade, busca-se considerar tanto os aspectos demográficos quanto os urbanísticos de forma integrada, associando, ainda, outros conceitos, como a morfologia da cidade (os traçados das ruas e avenidas), as características físicas do sítio urbano (presença e disposição dos cursos de água e das formas do relevo), suas funções, sua economia (emprego, PIB, renda *per capita* etc.), o acesso à moradia e seus desafios ambientais (poluição do ar, enchentes e preservação dos mananciais)

A seguir, vamos compreender por que a abordagem geográfica da cidade é mais ampla e complexa e também mais adequada para os tempos atuais.

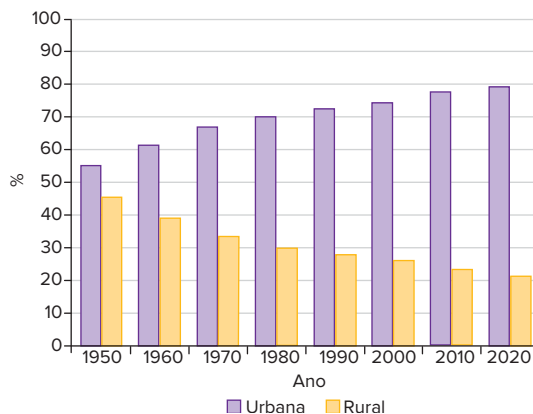
Mundo: evolução da população rural e urbana – 1950-2020



Fonte: ONU; DESA. *World urbanization prospects: The 2018 Revision*. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Download/>. Acesso em: 19 fev. 2019

Fig. 5 Até o fim do século XX a maior parte da população mundial vivia no campo.

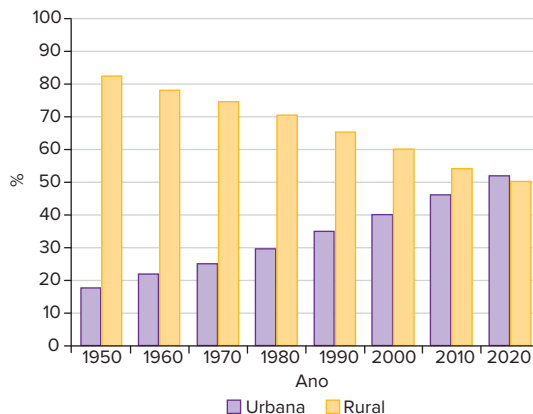
Países desenvolvidos: evolução da população rural e urbana – 1950-2020



Fonte: ONU; DESA. *World urbanization prospects: The 2018 Revision*. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Download/>. Acesso em: 19 fev. 2019

Fig. 6 Os dados dos países desenvolvidos referem-se a: nações da Europa e da América do Norte, Austrália, Nova Zelândia e Japão.

Países em desenvolvimento: evolução da população rural e urbana – 1950-2020



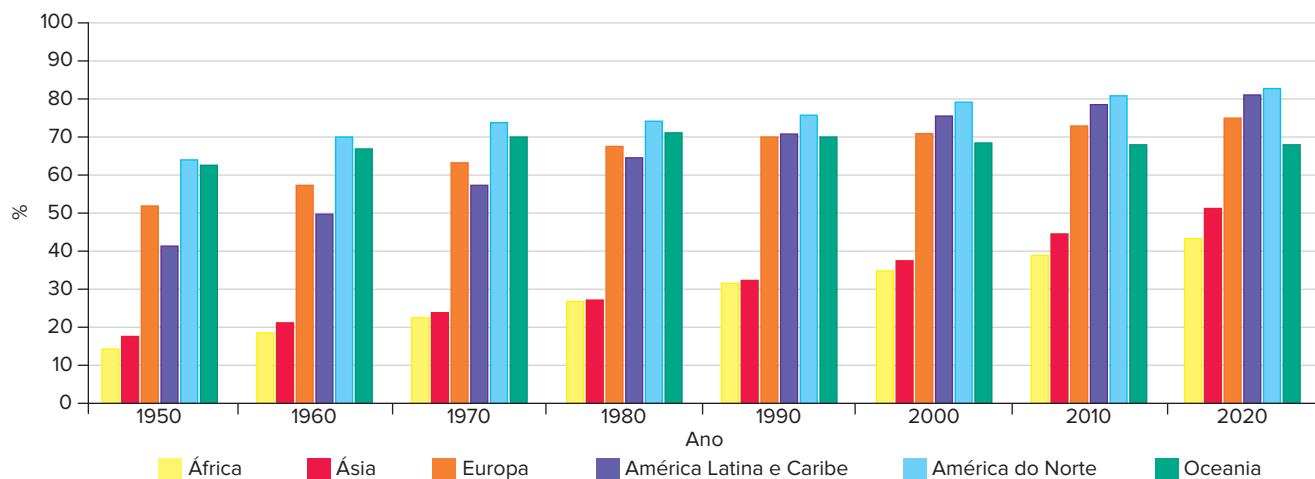
Fonte: ONU; DESA. *World urbanization prospects: The 2018 Revision*. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Download/>. Acesso em: 19 fev. 2019.

Fig. 7 Os dados dos países em desenvolvimento referem-se a: África, Ásia (exceto Japão), América Latina e Caribe, Melanésia, Micronésia e Polinésia.

Se desde o início da história humana até o ano de 1800 não mais que 2% da população mundial chegou a viver em cidades, na década de 1950 a população urbana já contabilizava aproximadamente 30% e, em 2010, mais de 50% dos habitantes do planeta

Chamamos a porcentagem da população urbana de **taxa de urbanização**. Embora seja interessante, esse dado é superficial pelo fato de que, ao longo do século XX, as transformações espaciais que caracterizam a constituição do meio técnico-científico-informacional tornaram a condição urbana muito mais geral do que era antes. Podemos, inclusive, falar de processos como a urbanização do campo ou a generalização do modo de vida urbano, sobretudo em relação aos países desenvolvidos, independentemente de as pessoas viverem nas cidades ou nas áreas rurais

Mundo: taxa de urbanização – 1950-2020



Fonte: ONU; DESA. *World urbanization prospects: The 2018 Revision*. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Download/>. Acesso em: 19 fev. 2019.

Fig. 8 A Oceania é o único continente com redução da taxa de urbanização nas últimas décadas.

Durante o século XX, houve um intenso desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação. Tal progresso caracterizou-se pelo aumento da velocidade dos fluxos materiais e informacionais, pelo barateamento dos serviços ligados a tais fluxos e pelo número cada vez maior de localidades e pessoas com acesso a esses recursos

A intensificação desses fluxos possibilitou a criação de redes de transporte e comunicação. Por sua vez, as redes passaram a constituir uma nova forma de relação entre os lugares que se caracteriza por uma espécie de dispersão da centralidade

Isso ocorre porque o centro expressa a condição de convergência em um ponto, ao passo que as redes proporcionam a distribuição da centralidade por diversas localidades, fazendo com que cada ponto da rede, de certa forma, seja um novo centro.

No caso das cidades propriamente ditas, a centralidade também se encontra mais dispersa, principalmente devido ao alcance dos meios de transporte. Seja em decorrência das vias expressas para automóveis, das linhas de metrô e de trens de alta velocidade ou da disseminação de aeroportos, o fato é que o transporte de pessoas e mercadorias tornou-se muito mais barato, rápido e eficiente. Dessa forma, diversos centros são criados, diminuindo a importância dos centros tradicionais (históricos, financeiros, comerciais etc.)

Essa dispersão da centralidade ganhou força nas últimas décadas, o que tornou mais complexa a diferenciação entre os espaços urbano e rural, sobretudo em países desenvolvidos, nos quais os objetos técnicos próprios da

cidade se dispersaram por vastas áreas, diminuindo a distância relativa e o isolamento. A generalização dos fluxos e do modo de vida urbano que essa nova condição traz leva-nos a identificar uma tendência da sociedade atual de ser uma sociedade urbana.

Hoje, o que nos permite falar de sociedade urbana não é simplesmente o fato de que cerca de 55% das pessoas vivem em áreas consideradas oficialmente como cidades. A questão é que a maior parte dos outros 45% está diretamente ligada às cidades, muitas vezes morando em suas proximidades e trabalhando nos centros urbanos ou, no mínimo, adotando um modo de vida urbano

Com isso, falar em urbanização na atualidade não é apenas tratar do êxodo rural e do aumento do percentual de população vivendo em cidades, mas também da expansão do modo de vida urbano e das relações sociais ligadas a esse espaço

A urbanização desigual

Em decorrência da diferença entre os processos de industrialização de cada país e região, a urbanização dessas localidades também se mostra desigual. Se, por um lado, mais de 50% da população mundial já vivia em cidades em 2010, por outro, é necessário lembrar que ainda hoje há países e regiões inteiras onde os índices de urbanização são bastante baixos.

É preciso ter cautela com esses índices, afinal não é possível fazer uma relação direta entre os níveis de industrialização, o desenvolvimento socioeconômico e a urbanização. Há países que apresentam altos índices de

urbanização sem, necessariamente, demonstrar bom desenvolvimento socioeconômico. Da mesma forma, há aqueles que podem ser considerados desenvolvidos, mesmo com taxas intermediárias de urbanização.

Portanto, mais importante do que o aspecto quantitativo é a qualidade da urbanização observada em cada país ou região do mundo. Tal qualidade dependerá, diretamente, do modo como a economia do país em questão realizou a transição do espaço agrário para o urbano, o que se relaciona ao processo de industrialização, pioneira ou tardia, adotado em cada país.

A partir disso, os países são classificados em: desenvolvidos, subdesenvolvidos e em desenvolvimento; centrais, periféricos e semiperiféricos; ou, ainda, ricos, pobres e emergentes. Independentemente de qual classificação seja adotada, o importante é que a industrialização e a modernização não geraram os mesmos resultados para todos os países nos quais ocorreram e, conseqüentemente, a urbanização também guarda características próprias para cada um desses grupos.

Até aqui descrevemos de forma genérica como a urbanização ocorreu nos países centrais do sistema capitalista. Vamos, então, entender as particularidades do que vem acontecendo nos países periféricos.

Urbanização nos países não desenvolvidos

Os países periféricos, ou subdesenvolvidos, não haviam se industrializado, tampouco se urbanizado, até as primeiras décadas do século XX. Porém, a partir da década de 1950, houve uma verdadeira explosão urbana na América Latina, na África e em grande parte da Ásia. O processo de urbanização que se iniciou há pouco mais de meio século levou algumas dessas regiões a se tornarem as mais urbanizadas do mundo e criou cidades que estão entre as maiores do planeta. Contudo, a intensa urbanização do mundo subdesenvolvido não foi resultante de sua ampla industrialização.

Enquanto o êxodo rural nos países centrais decorreu, principalmente, do papel de atração das cidades, nos países periféricos o papel de repulsão do campo foi, e continua sendo, predominante. Ainda que a industrialização e a urbanização sejam incipientes, os problemas no campo acabam motivando as pessoas a migrar.

Em geral, a migração campo-cidade nos países desenvolvidos vem reduzindo bastante; já nos países periféricos, as taxas de urbanização continuam elevadas, independentemente da qualidade de vida que essa urbanização ofereça.

Um dos principais fatores que levam as zonas rurais dos países periféricos a ser áreas de repulsão é a concentração fundiária. Ao contrário de regiões como a Europa e o Japão, a maioria dos países da África, da Ásia e da América Latina não tem programas eficientes de reforma agrária e maneiras de limitar a concentração de terras das propriedades rurais. Além disso, diferente do que costuma ocorrer nos países ricos, em que há várias formas de subsídios ao pequeno produtor, os

camponeses dos países pobres sofrem com a modernização do campo.

A concentração fundiária, a falta de fiscalização em relação aos direitos trabalhistas dos agricultores, a falta de subsídios e a atividade agrícola voltada à exportação de produtos baratos tornam miserável a vida dos trabalhadores rurais, excluindo-os dos benefícios da modernização. Ademais, a ausência ou a má realização da reforma agrária e a não regularização dos títulos de posse dos posseiros os submetem à violência armada dos grileiros e dos grandes proprietários de terra que os impedem de obter seu sustento a partir do trabalho no campo.

Assim, nos países pobres, um elevado número de pessoas migra todos os dias das zonas rurais para a cidade. Sua busca não é mais por um emprego na indústria – o qual está se tornando cada vez mais raro e acessível somente àqueles com melhor formação técnica –, mas por oportunidades no comércio ou nas casas das classes médias e altas, para que possam participar, minimamente que seja, dos benefícios de uma sociedade urbana. Essa tendência cria um grave problema para os países periféricos, que vivem a urbanização terciária, assim chamada por não se apoiar no crescimento das indústrias, e sim no do setor de comércio e serviços. A má remuneração dos novos moradores urbanos acaba dificultando sua sobrevivência em um meio no qual o custo de vida é mais elevado. Ao mesmo tempo, sem o devido investimento estatal em infraestrutura urbana, como saneamento básico, escolas e hospitais, essa população permanece, muitas vezes, em situação de miséria.

Urbanização brasileira

O surgimento das cidades

A urbanização brasileira é classificada como tardia e se deu de forma periférica, tendo em vista os processos históricos de formação do território e seu papel de país agroexportador na DIT.

Os primeiros núcleos urbanos, como São Vicente (1532), em São Paulo; Porto Seguro (1535), na Bahia; Vila Velha (1535), no Espírito Santo; e Ilha de Itamaracá (1516) e Olinda (1535), em Pernambuco, foram fundados nas primeiras décadas da colonização portuguesa. Boa parte das outras vilas e cidades surgiu da ação catequizadora de padres jesuítas que estabeleceram pequenos aglomerados humanos, chamados de reduções.

As reduções foram projetos da Igreja Católica (Companhia de Jesus) que consistiam no estabelecimento de núcleos em toda a América Latina, no início do século XVI, para converter a população indígena. Especialmente, caracterizavam-se pela construção de uma igreja em uma praça central, geralmente retangular (igreja e praça da Matriz), ladeada por construções menores destinadas à habitação dos índios convertidos. As edificações eram de pedra, cal, barro (taipa), galhos e palha.



Fig. 9 Praça Pinheiro Machado e Catedral Angelopolitana, em Santo Ângelo (RS)

Entretanto, como não era interesse da colônia promover a catequização e educação dos indígenas, mas sim explorar sua mão de obra e seus saberes tradicionais, muitos desses núcleos não se desenvolveram, e alguns foram até destruídos.

Isso marca, para alguns autores, a chamada “vitória da fazenda” e das atividades não urbanas. Esse fator caracteriza a formação territorial brasileira e ajuda a explicar o atraso no desenvolvimento econômico e tecnológico do país, uma vez que suas necessidades orbitariam as atividades agrárias, e não as urbanas

Outro fator importante que induziu a formação de cidades no território brasileiro foi a necessidade de proteção militar para evitar a invasão de outros povos que desejavam se apropriar das riquezas ou das terras brasileiras.

Fortes, fortalezas e cidades foram instaladas ao longo do litoral pelos portugueses para inibir ou conter o avanço de franceses, holandeses e espanhóis, como foi o caso de Salvador, na Bahia, e de Fortaleza, no Ceará.



Fig. 10 Forte dos Reis Magos, Natal (RN).

Ainda no período colonial, surgiram as “cidades mineiras”, associadas à exploração mineral. Especificamente, os núcleos urbanos se desenvolveram nas localidades onde se praticava a mineração de morro, que demandava mais equipamentos e mão de obra para obter vastos recursos minerais, como os “filões de ouro” embrenhados no interior da terra ou “dentro do morro”. Assim, além da mineração em si, também se desenvolviam outras atividades, como carpintaria,

terraceamento, instalação de trilhos etc. Associadas aos lucros auferidos pela mineração, essas atividades favoreceram a formação de muitas cidades, sobretudo em Minas Gerais, como Ouro Preto, Diamantina, Sabará e Mariana.



Fig. 11 Cidade de Ouro Preto (MG).

A produção de riqueza e a fundação de cidades no interior do Brasil foram fatores que geraram necessidades como o fornecimento de insumos e o escoamento da produção, dinamizando, assim, a abertura de caminhos e estradas. Como na época o transporte era feito por mulas e as distâncias eram muito grandes, as viagens eram longas e exigiam que as tropas parassem para descansar e se alimentar. Essas paradas, chamadas de pousos, foram se estabelecendo em locais estratégicos, que podiam ser alcançados em um dia de viagem. Os pousos ficavam na metade do caminho das cidades mineiras até os portos no litoral do Rio de Janeiro e também até as regiões produtoras de gado no sul do país. São diversos os exemplos desses tipos de cidade, marcando suas origens em seus próprios nomes: Pouso Alegre e Pouso Alto, em Minas Gerais, e Passo Fundo, no Rio Grande do Sul.

Essas foram as primeiras cidades que surgiram em decorrência das vias de circulação. Depois delas, com o advento das ferrovias e o desvio do centro econômico para o Sudeste, sobretudo em virtude do cultivo de café no estado de São Paulo, surgiram as “cidades estação ferroviária”.



Fig. 12 Antiga estação ferroviária que impulsionou a fundação da vila de Paranaíacaba, que atualmente é um distrito do município de Santo André (SP).

A introdução das estradas de ferro em território nacional, no século XIX, alterou significativamente a lógica das aglomerações humanas que se desenvolveram durante a produção de açúcar e a extração do ouro, passando de um meio geográfico natural para um meio mais técnico.

As linhas de ferro se estenderam pelas atuais regiões Sul, Sudeste e Nordeste, dinamizando os fluxos pelo território brasileiro. Mas, sem dúvida, foi no estado de São Paulo, por conta do ciclo do café, que as ferrovias ganharam destaque e estimularam a formação de núcleos urbanos ao redor das estações ferroviárias.

Essa nova tecnologia levou à decadência muitas cidades que surgiram na dependência do antigo sistema de transporte por mulas, especialmente aquelas que haviam se desenvolvido pelo pouso e em cujas localidades não foi instalada uma estação, o que ocorreu em grande parte dos casos.

Com o desenvolvimento da tecnologia e dos sistemas de transportes rodoviário e aeroviário concomitante à expansão das indústrias dos países centrais, que buscavam novas localidades para instalar suas filiais, uma nova lógica de produção do espaço foi implementada no Brasil. Muitas cidades ferroviárias perderam importância com a implantação das rodovias e, principalmente, com a instalação de fábricas em algumas localidades não atendidas pelas linhas férreas.

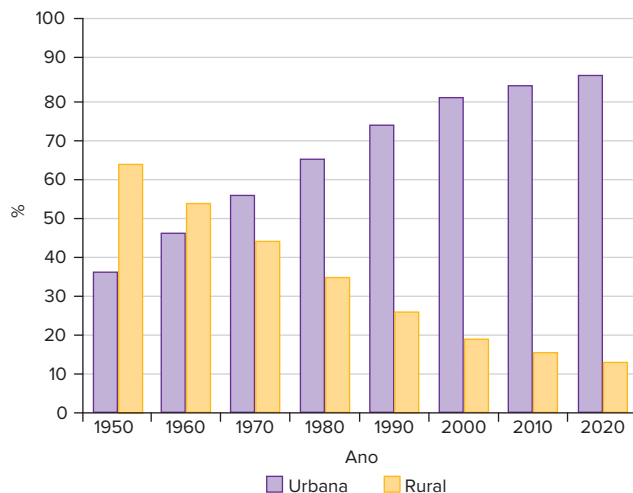
A industrialização brasileira ocorreu quase 200 anos após a Primeira Revolução Industrial e foi derivada dela, ou seja, resultou da difusão de suas técnicas, porém saltando os estágios que as originaram, como as transições do artesanato para a manufatura e desta para a maquinofatura. Isso promoveu uma rápida e desordenada urbanização do país. Poucas cidades concentraram os recursos econômicos e cresceram rapidamente, tanto em número de pessoas quanto em área, ocasionando o espraiamento do meio urbano incompleto em direção às periferias e o voraz processo de edificação não acompanhado necessariamente da oferta de serviços e infraestrutura para manter condições adequadas de vida.

O desenvolvimento da urbanização

No Brasil, o processo de urbanização acentuou-se a partir da década de 1940. Nessa época, 69% da população brasileira encontrava-se no campo, enquanto apenas 31% estavam nas cidades, que ainda eram poucas e menores. Então, o quadro começou a se inverter, isto é, a porcentagem de população no campo passou a diminuir, e, conseqüentemente, a urbana aumentou cada vez mais.

Até meados da década de 1960, a queda da população rural foi apenas relativa, ou seja, ela continuava a crescer, porém em uma velocidade menor que a população urbana. Já a partir da década de 1970, o número de pessoas no campo começou a diminuir efetivamente, de 41 603 839 em 1970 para 39 137 198 em 1980, chegando a 29 830 007 em 2010.

Brasil: evolução da população rural e urbana – 1950-2020



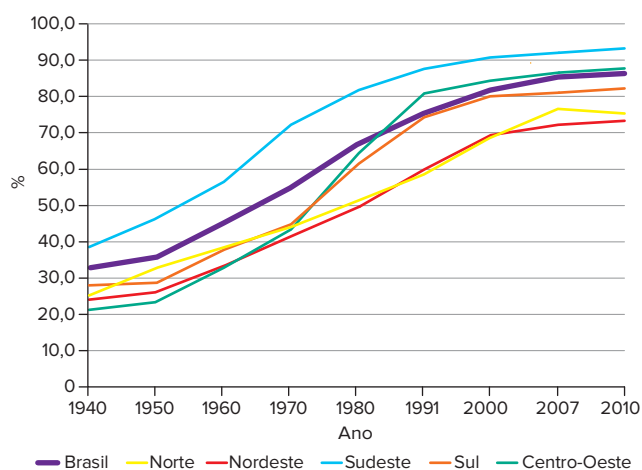
Fonte: ONU; DESA *World urbanization prospects: The 2018 Revision*. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Download/>. Acesso em: 19 fev. 2019.

Fig. 13 O gráfico aborda a composição relativa das populações rural e urbana do Brasil ao longo dos últimos 70 anos

Em números relativos, foi na década de 1960 que se inverteu a característica geral da população brasileira de rural para urbana. Essa transformação vai além da mudança do lugar de residência das pessoas. Mudam as formas de socialização, trabalho, moradia, transporte, a cultura das pessoas e suas maneiras de manifestação. Tais mudanças estão ligadas à transição do modelo agroexportador ao urbano-industrial, que envolve a urbanização.

Porém, a urbanização ocorreu de forma desigual entre os estados e as regiões do país.

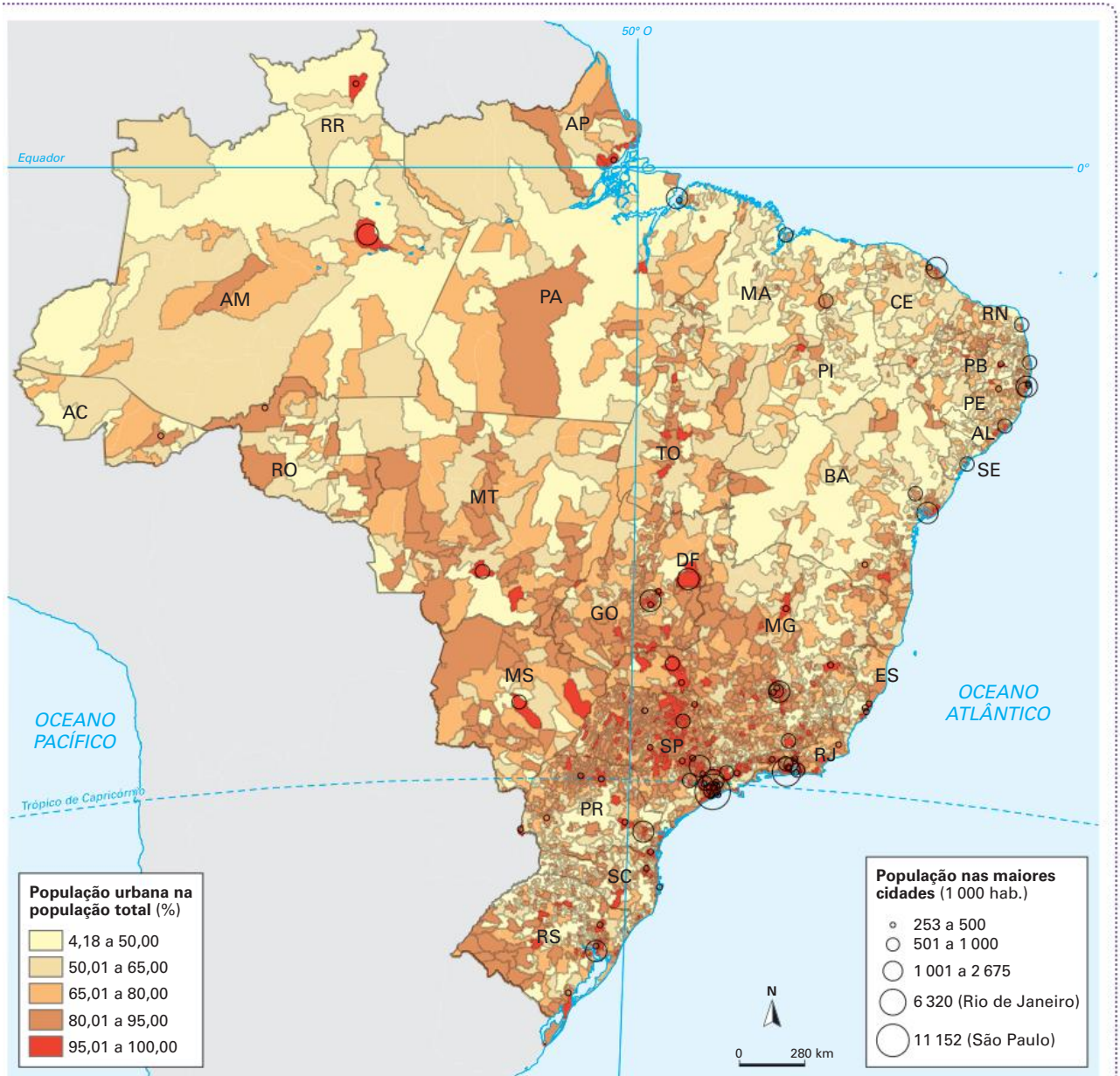
Brasil: taxa de urbanização, por região – 1940-2010



Fonte: IBGE. *Censo demográfico 1940 2010*. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP122>. Acesso em: 15 jan 2021

Fig. 14 A taxa de urbanização cresceu mais rapidamente na transição do século XX para o século XXI.

Brasil: urbanização – 2010



Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 145.

Como já vimos, os diferentes ciclos econômicos vividos pelo Brasil induziram a concentração populacional em algumas localidades do país. De modo geral, a faixa litorânea é bem mais urbanizada que o interior do país.

Foi na região Sudeste que a população urbana ultrapassou a rural pela primeira vez, já na década de 1950. Em seguida, na década de 1970, esse processo se deu nas regiões Sul e Centro-Oeste. No Nordeste e no Norte, a população urbana superou a rural apenas na década de 1980.

A grande polarização das cidades no Sudeste, decorrente da concentração do poder político e, sobretudo, econômico advindo da industrialização, do comércio e dos serviços, atraiu levas de migrantes de todos os lugares, tanto das áreas rurais localizadas nessa região como do campo e da cidade de outras regiões, com destaque para os migrantes nordestinos.

No Sul, o processo de urbanização foi menos acelerado, pois as pequenas propriedades rurais no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, e a frente agrícola no oeste do Paraná, seguraram boa parte de sua população na área rural. Entretanto, com o avanço da soja nas décadas de 1960 e 1970, cultivada em grandes propriedades e de forma mecanizada, ocorreu a diminuição da mão de obra no campo, fortalecendo o fluxo de migração para as cidades.

O Centro-Oeste é um caso muito particular. Até a década de 1980, era considerado um vazio demográfico, pois sua população absoluta era pequena, e seu bioma dominante, o Cerrado, considerado inadequado para a agricultura comercial. O desenvolvimento de técnicas de correção química do solo, o plantio de soja e a formação de pastos para a pecuária fizeram com que essa região atraísse grandes fluxos migratórios. Com isso, houve uma expansão significativa das cidades ligadas ao agronegócio.

A urbanização do Nordeste ocorreu mais lentamente porque sua população migrou para outras regiões, principalmente para a Sudeste, e não para os centros urbanos regionais, em decorrência do fraco dinamismo econômico até então manifestado nas cidades nordestinas. Atualmente, a região tem apresentado uma taxa de urbanização elevada, com o crescimento das cidades e a consolidação das áreas metropolitanas.

Por fim, a região Norte, caracterizada pela Amazônia, apresenta um percentual elevado de população urbana desde o início do século XX em razão do pequeno número da população total vivendo na região, em meio à floresta.

Estatuto da Cidade e Plano Diretor

No Brasil, em 2001, foi aprovada uma lei que ficou conhecida como Estatuto da Cidade, que regulamenta a política urbana nacional. No Estatuto, estão discriminadas as principais diretrizes que os municípios devem seguir, obedecendo a dois dos princípios básicos dessa lei: o planejamento participativo e a função social da propriedade.

Vejamos, a seguir, o significado desses princípios.

- **Planejamento participativo:** promoção da gestão democrática da cidade por meio da criação de fóruns e mecanismos decisórios que contemplem a participação daqueles que vivem na cidade, especialmente seus moradores
- **Função social da propriedade:** compreensão de que os imóveis e terrenos urbanos têm como principal serventia a moradia ou até alocação de estabelecimentos comerciais, ou seja, de que devem ser efetivamente usados e não ficar desocupados, servindo a uma eventual especulação imobiliária. Imóveis e terrenos vagos não cumprem a função social e podem sofrer algum tipo de ação para mudar esse caráter, como aumento de impostos e, no limite, desapropriação.

No Estatuto também foram criados instrumentos para a promoção do desenvolvimento urbano. Dentre eles, o que mais se destaca é o Plano Diretor, documento que reúne estudos, parâmetros, normas, diretrizes e leis para promover uma política de desenvolvimento e expansão urbana, considerando os aspectos sociais, econômicos e ambientais.

O Plano Diretor contém as regulamentações de uso e ocupação do solo e é obrigatório para municípios com ao menos uma das seguintes características:

- população de mais de 20 mil habitantes;
- integrados em aglomerações urbanas (municípios conurbados);
- situados em áreas de especial interesse turístico ou de risco ambiental;
- localizados onde o poder público municipal tenha interesse em promover parcelamento, desapropriação ou progressividade do imposto urbano.

É no Plano Diretor que está descrita a Lei de Zoneamento, instrumento que detalha as normas técnicas para

ocupação e uso do solo, especificando, por exemplo, as funções dos estabelecimentos permitidas para cada zona (apenas residencial, comercial, industrial, mista, entre outros); o tamanho das construções; o planejamento das calçadas (ou dos passeios); o número máximo de andares dos edifícios; e muitas outras definições técnicas (reco da rua, número de vagas na garagem, ruas para circulação de transporte coletivo etc.).

Redes e hierarquias urbanas

As cidades são muito diferentes umas das outras. Variam em número de habitantes, extensão territorial, topografia, localização e situação, ou seja, sua posição em relação a vias de transporte, rios, mares e outras cidades. Também apresentam quantidade e complexidade de funções distintas: industrial, turística, religiosa, portuária, comercial, universitária etc. Por fim, cada cidade tem o poder de impactar e polarizar outros espaços, como uma área ou região de influência. As diferentes conexões entre as cidades, com os respectivos níveis hierárquicos entre essas centralidades, formam a **rede urbana**.

A rede urbana é um sistema integrado de cidades que compreende vilas, cidades pequenas, médias, grandes e metrópoles. Essas localidades estão interligadas por sistemas de transporte e comunicação. Originalmente, as cidades pequenas polarizam vilas, aldeias e áreas rurais de seu entorno. Por sua vez, elas são polarizadas por cidades médias ou grandes mais próximas, e todas elas são influenciadas pelas metrópoles que comandam vastas áreas, podendo atingir escala regional, nacional e até global.

É preciso frisar que a rede urbana é a expressão de uma divisão territorial do trabalho, ou seja, os bens e serviços necessários a todas as pessoas que habitam as cidades que fazem parte de uma mesma rede urbana são produzidos em locais diferentes e distribuídos entre essas localidades. Com isso, dizemos que existe uma divisão do trabalho baseada na localização dos meios de produção e das pessoas.

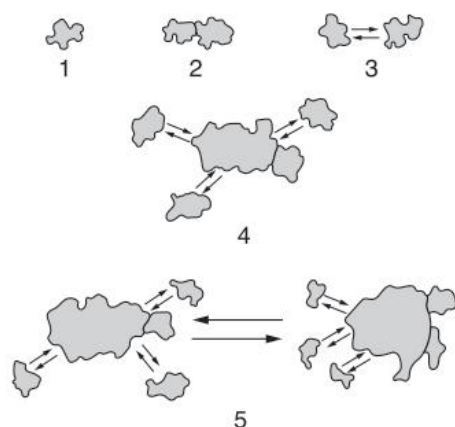
Nenhuma cidade é completamente autossuficiente, sendo que cada uma tem uma posição na rede urbana. Até a primeira metade do século XX, a interdependência entre as cidades aumentou e se ampliou, da região para o país e, depois, para o exterior. Cidades como Londres, Nova York, Rio de Janeiro e Buenos Aires passaram a integrar redes urbanas internacionais, caracterizadas pelos percursos dos importantes navios mercantes.

No período dos grandes impérios da Antiguidade, as cidades com função política tendiam a ser as mais influentes nas redes urbanas, ainda pouquíssimo desenvolvidas. Na época da expansão marítima, foram os centros comerciais que ganharam importância. Entre meados do século XVIII e meados do século XX, as cidades industriais foram os principais destaques nas redes urbanas, fortemente desenvolvidas pela construção de sistemas de transporte e comunicação entre os centros urbanos.

Nas últimas quatro décadas, no entanto, as grandes cidades vêm passando por intensas mudanças. Não há mais

tanto interesse em instalar indústrias nesses locais, como havia até a década de 1960. Se antes o chamariz para as fábricas era a concentração de pessoas e a infraestrutura, atualmente, espaços densamente edificadas e povoados podem afastá-las.

Toda essa densidade promove o processo de metropolização, que se refere, como o termo bem indica, à formação de metrópoles. Identificamos como metrópoles as cidades que são os núcleos principais de áreas conurbadas. A conurbação, por sua vez, é a união física de duas ou mais manchas urbanas, pertencentes a municípios diferentes.



1 – Centro isolado
 2 – Aglomeração com conurbação
 3 – Aglomeração sem conurbação
 4 – Metrôpole
 5 – Megalópole

(As setas indicam movimento pendular diário residência → local de trabalho → residência)

Fonte: SOUZA, Marcelo Lopes de. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 39.

Fig. 15 O esquema mostra o processo de conurbação e metropolização entre cidades de municípios limítrofes.



Fig. 16 Quando o processo de conurbação ocorre entre cidades de países distintos, temos a formação das cidades gêmeas.

De acordo com as escalas de poder, podemos classificar as cidades em:

- **Metrôpoles completas:** apresentam uma grande diversidade de atividades econômicas, políticas e culturais. Até a década de 1950, um dos principais fatores para identificarmos tais metrópoles era seu grau de industrialização. Atualmente, caracterizam-se pelo aumento das atividades terciárias em detrimento das indústrias. No entanto, elas permanecem como centros de decisão.
- **Metrôpoles incompletas:** não apresentam tanta diversificação de atividades econômicas como as metrópoles completas, por isso não se tornam centros de decisão. Muitas vezes, são apenas locais de alta industrialização, porém sem conter sedes empresariais ou financeiras.
- **Cidades regionais:** não apresentam conurbação, sendo apenas cidades maiores e com mais influência em sua região. Podem ter algumas indústrias, mas o mais comum é que sua industrialização se limite a um determinado setor, como o químico ou o têxtil.
- **Cidades locais:** exercem influência apenas no campo ao seu entorno e nas pequenas vilas próximas, a qual normalmente se dá pela concentração de atividades comerciais, necessárias às outras cidades.
- **Vilas:** são pequenos centros comerciais e culturais. Geralmente centralizam as atividades da população rural em seu entorno.

Com base nessas classificações, podemos dizer que há uma hierarquia entre esses tipos de cidades, o que cria uma rede de relações em que as metrópoles completas são as mais importantes, exercendo sua influência em toda a rede. A metrópole incompleta influencia apenas algumas cidades regionais, locais e vilas – e nessa lógica segue a hierarquia urbana. No caso do Brasil, segundo estudo recente do IBGE, essa hierarquia pode ser dividida em: grande metrópole nacional (São Paulo), metrópoles nacionais (Rio de Janeiro e Brasília), metrópoles regionais (Belo Horizonte, Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre), capitais regionais (níveis A, B e C), centros sub-regionais (níveis A e B), centros de zona (níveis A e B) e centros locais.

Saiba mais

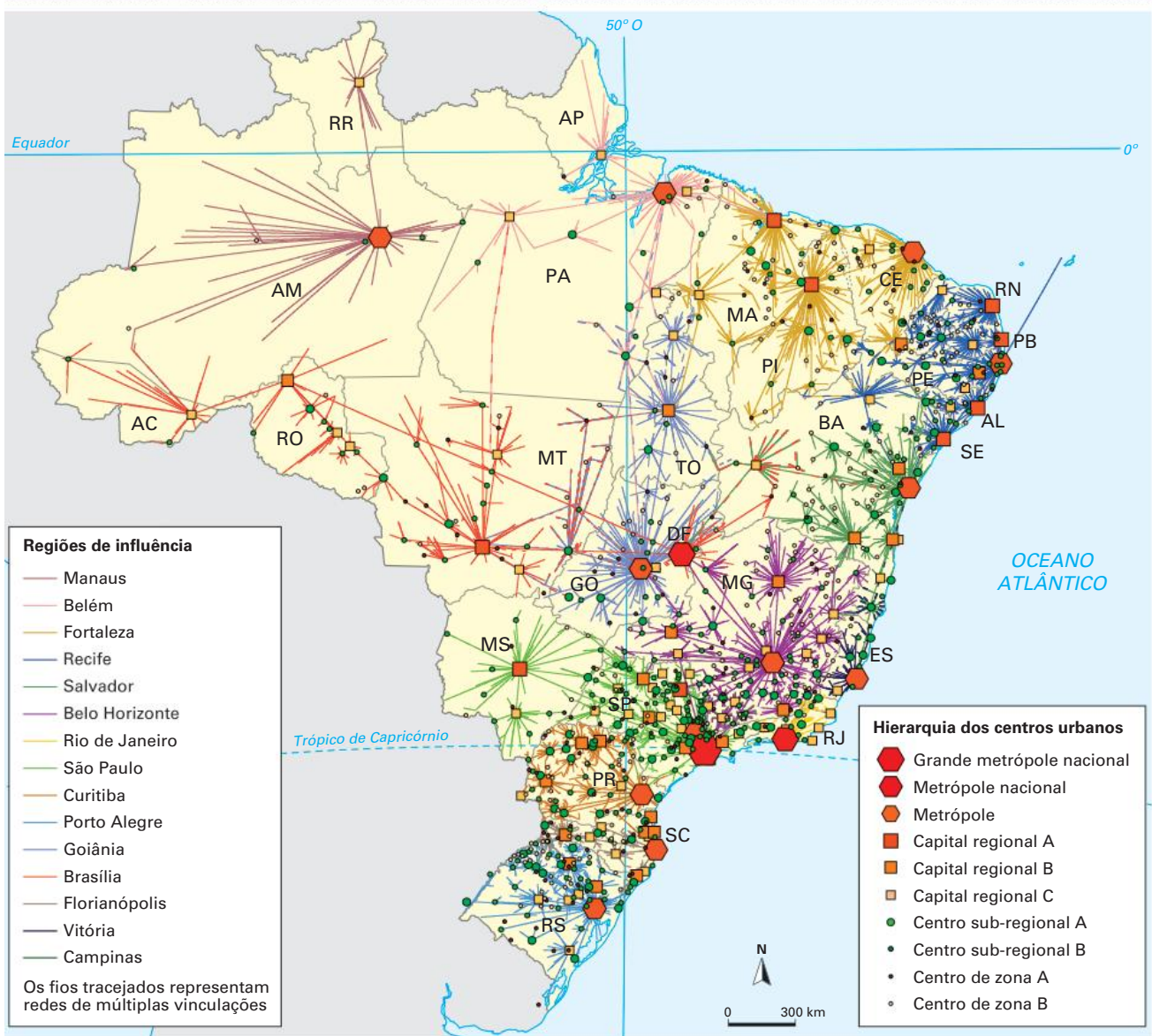
Regiões de influência das cidades

As regiões de influência das cidades brasileiras são definidas pelo IBGE, através de um estudo no qual se busca:

[...] definir a hierarquia dos centros urbanos e delimitar as regiões de influência a eles associadas a partir dos aspectos de gestão federal e empresarial e da dotação de equipamentos e serviços, de modo a identificar os pontos do território a partir dos quais são emitidas decisões e é exercido o comando em uma rede de cidades.

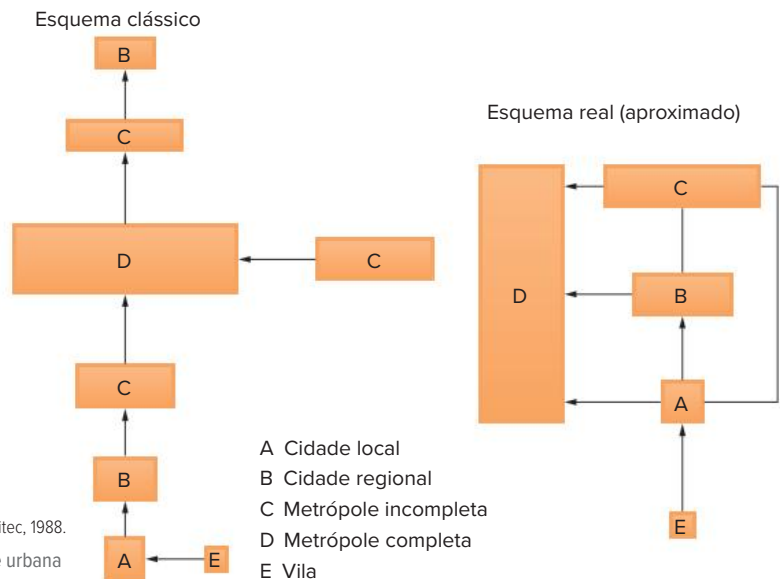
IBGE. Regiões de Influência das Cidades REGIC. IBGE, [s.d.]. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm?c=7>. Acesso em: 15 jan. 2021.

Brasil: hierarquia urbana – 2018



Fonte: elaborado com base em IBGE *Rede de influência das cidades* 2018 Disponível em: www.ibge.gov.br/apps/regic/ Acesso em: 22 dez. 2020.

No entanto, atualmente isso não significa que haja um esquema simples de relacionamento entre tais unidades urbanas de forma que as vilas se relacionem com cidades locais, estas com as regionais e assim por diante. Na realidade, quanto mais desenvolvidos são os meios de transporte e de comunicação, maior pode ser a flexibilidade nas relações. Uma pequena cidade local, no meio de uma região plantadora de soja, pode se relacionar diretamente com a Bolsa de Chicago para que os agricultores vendam seus produtos, por exemplo.



Fonte: SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

Fig. 17 As relações entre as cidades em uma rede urbana

Metropolização

A expansão exagerada das maiores metrópoles do mundo não é apenas uma consequência de sua vitalidade econômica. Na maior parte das vezes, especialmente nos países periféricos, as metrópoles acabam sendo o principal destino para as pessoas que buscam empregos com maior remuneração.

Portanto, o mais comum é que o crescimento exagerado das metrópoles surja da pobreza do restante do território de um país ou, o que também é muito frequente, da concentração da terra e dos baixos salários pagos no campo.

Em regiões economicamente mais desenvolvidas, observa-se um maior crescimento das cidades médias, aquelas entre 100 mil e 1 milhão de habitantes, nas quais há uma melhor relação entre custo (da moradia, do transporte, dos alimentos etc.) e benefício (acesso a melhores empregos e serviços urbanos de qualidade).

Em cidades muito grandes, o preço do metro quadrado costuma ser bastante elevado, tanto por causa da demanda quanto da concentração de infraestrutura em seu entorno. A elevação nos gastos com moradia, alimento e transporte gera também um aumento do preço da mão de obra. Esses fatores, por sua vez, começam a expulsar as principais fábricas das metrópoles, levando ao processo que chamamos de desconcentração espacial da indústria, que ocorre, principalmente, devido ao desenvolvimento do meio técnico nas grandes cidades.



Fig. 18 Antigos centros industriais, como a cidade de São Paulo (SP), hoje são ocupados por atividades terciárias

Esse processo é uma consequência da dispersão da centralidade, característica do estabelecimento do meio técnico-científico informacional. Vale destacar que, historicamente, primeiro predominou a tendência à concentração e depois à desconcentração. Ou seja, inicialmente houve a metropolização para depois ocorrer a desmetropolização. Isso não significa, necessariamente, uma diminuição absoluta do tamanho das metrópoles. Na realidade, basta que as cidades menores cresçam em uma intensidade maior do que as grandes para que possamos falar em desmetropolização.

Até meados do século XX, a metropolização era mais comum pelo fato de que poucos lugares reuniam atrativos para o estabelecimento das atividades econômicas, o que concentrava os investimentos na rede urbana. Tal processo foi mais intenso em alguns países e regiões, principalmente naqueles de urbanização acelerada, como foi o caso do Brasil.

Quando ocorre uma concentração muito grande da população em poucos pontos da rede urbana, dizemos que há um processo de **macrocefalia urbana**. Contudo, os problemas criados pela própria metropolização somados à diversificação dos sistemas de transporte e comunicação fizeram a tendência se inverter. Nos países mais desenvolvidos, há uma propensão para que a desmetropolização seja mais intensa, como é o caso dos Estados Unidos e, futuramente, do Brasil.

Nesse novo contexto, o papel das metrópoles se transforma. A saída das unidades industriais de grande porte não retira das metrópoles os escritórios que comandam as empresas; ao contrário, com o aumento da fluidez do espaço, a separação entre o centro de decisão da empresa e suas fábricas se torna uma estratégia cada vez mais comum.

As empresas constroem seus escritórios nas grandes metrópoles porque elas reúnem o que lhes é mais importante: mão de obra altamente qualificada nas áreas de economia, publicidade e administração, proximidade das sedes dos principais bancos e das bolsas de valores.

Com essas transformações no papel das metrópoles e das outras cidades da rede urbana na economia de um país ou uma região, mudam as relações entre as cidades da rede e o tipo de hierarquia estabelecido.

Metropolização no Brasil

O modelo econômico adotado pelo Brasil levou o país a conhecer diferentes processos de concentração e dispersão do desenvolvimento. Com isso, a população e a urbanização também se concentraram em algumas áreas, apresentando, nas últimas décadas, um movimento de relativa dispersão. Esse crescimento diferenciado de várias cidades cria uma hierarquia urbana, que vem passando por modificações nos últimos anos.

No início da década de 1940, quando a industrialização estava se desenvolvendo no Brasil, somente a região Sudeste tinha infraestrutura de transporte e energia, mercado consumidor e concentração de capitais suficientes para a implantação do modelo industrial. Por depender de tais condições, o desenvolvimento industrial concentrou-se nessa região, atraindo a população e produzindo cada vez mais espaços urbanos. Entretanto, em um primeiro momento, isso ocorreu apenas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, para nas últimas duas décadas expandir-se pelas cidades do interior.

A capital paulista tinha todos os privilégios de ser o ponto de convergência para as ferrovias que transportavam o café produzido no interior do estado. A presença dos negociantes do café proporcionava-lhe o status de centro de comércio internacional. Além disso, São Paulo servia como domicílio para os barões do café, tendo, assim, um mercado consumidor bastante dinâmico, que incluía os trabalhadores de outras atividades ligadas ao café e os operários das primeiras indústrias têxteis.

Já o Rio de Janeiro ainda tinha a vantagem de ser a capital federal, com todos os órgãos administrativos que uma capital exige, portanto com um mercado consumidor também expressivo, pela existência de grande quantidade de bons empregos na administração do Estado. Belo Horizonte, por sua vez, havia sido fundada pela elite mineira a fim de ser a capital do estado e substituir Ouro Preto, que se achava sob

forte influência fluminense. Tal elite tinha importante participação na política nacional e conseguiu direcionar parte do desenvolvimento para sua área, como no caso das indústrias siderúrgicas. Posteriormente, as políticas de descentralização promovidas pelo Estado brasileiro levaram ao crescimento de novas cidades, como Brasília e Goiânia, e ao “renascimento” de outras, como Manaus, Salvador e Recife

O processo de metropolização inicia-se com o significativo aumento da população urbana em uma dada cidade ou em um grupo de cidades. Com a expansão da área urbana em tais municípios, ligados pelo mesmo polo urbano-econômico, a tendência é que ocorra a conurbação

Esse encontro físico entre duas ou mais cidades, constituindo uma paisagem contínua, que geralmente impossibilita perceber onde estão os limites municipais, promove grande articulação e integração. Entretanto, as relações tendem a ser desiguais. Há uma cidade central, em que há maior densidade e complexidade dos objetos geográficos, polarizando

assim os espaços periféricos. Nessas situações, é comum que ocorra a migração pendular, diária ou semanal, entre a cidade central e a periférica, que, nesse caso, passa a apresentar características de cidade dormitório, pois parte de seus moradores passam o dia afastados, em seus empregos, e retornam apenas à noite. Isso acarreta desafios para ambas as cidades. Um deles é o uso da infraestrutura de transporte, água, esgoto, energia e outros recursos, que oscila entre períodos do dia e da semana, por exemplo

A partir desse ponto, já não é mais possível a resolução dos problemas urbanos isoladamente em cada município, pois tais questões já se tornaram comuns às várias cidades. Em razão dessa realidade, foi criado um conjunto de leis, entre 1974 e 1975, regulamentando oficialmente essas áreas e dando-lhes o *status* de **regiões metropolitanas**, o que possibilita solucionar os problemas urbanos de forma integrada e com auxílio dos governos estadual e federal

Brasil: regiões metropolitanas – 2017



Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. p. 145.

Regiões metropolitanas

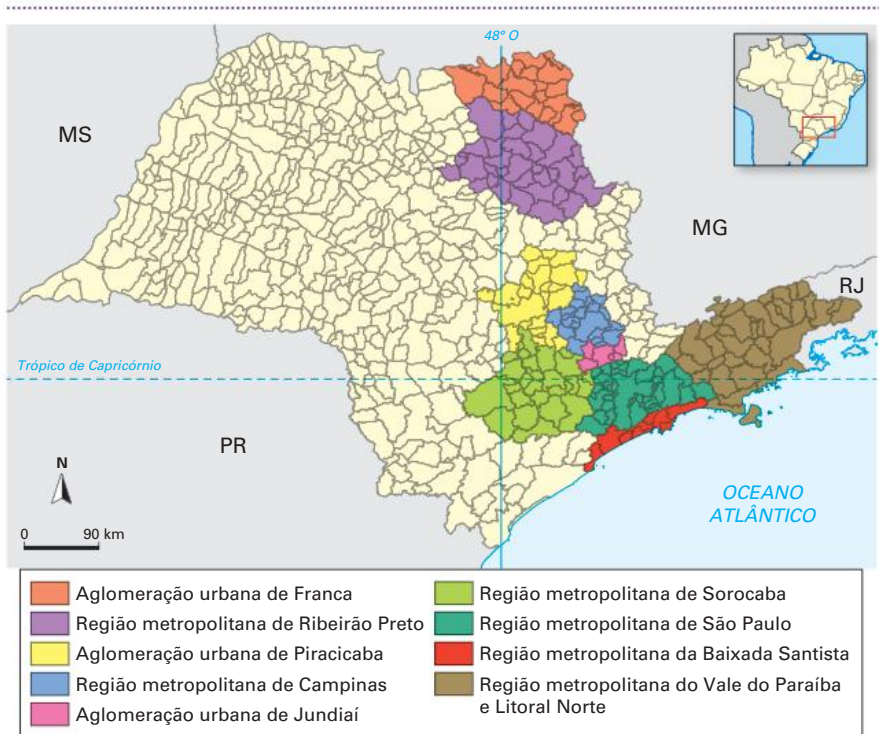
O objetivo da criação de regiões metropolitanas foi tentar resolver os problemas urbanos nos grandes centros. Ainda nos anos 1960, foram criadas algumas regiões por meio de um mecanismo institucional que expressou os resultados de estudos do IBGE e dos ministérios do Interior, do Planejamento e da Justiça.

Alguns estados criaram órgãos destinados ao estudo e ao planejamento das regiões metropolitanas (como é o caso da Emplasa, em São Paulo), que resultaram na Lei Federal nº 14, de 8/06/1973, por meio da qual foram criadas as regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Em 1974, foi criada a região metropolitana do Rio de Janeiro, com a união dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro (Lei complementar nº 20, de 01/07/1974). A Constituição de 1988 transferiu para os governos estaduais a capacidade de criar as regiões metropolitanas, constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes, para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum.

O surgimento de novas regiões metropolitanas nos últimos anos (como as de Campinas, da Baixada Santista, de Florianópolis, de Tubarão, do Vale do Itajaí, entre outras) indica uma desconcentração do processo de metropolização, antes presente apenas em um número reduzido de centros urbanos de grande importância regional ou nacional. Essa desconcentração pode ser identificada, também, como um aumento do peso das cidades médias

Regiões metropolitanas do estado de São Paulo

São Paulo: regiões metropolitanas



Fonte: elaborado com base em EMLASA. *Planejamento regional*: mapa do estado de São Paulo com foco nas unidades regionais institucionalizadas. Disponível em: www.emplasa.sp.gov.br/PlanejamentoRegional. Acesso em: 22 dez. 2020.

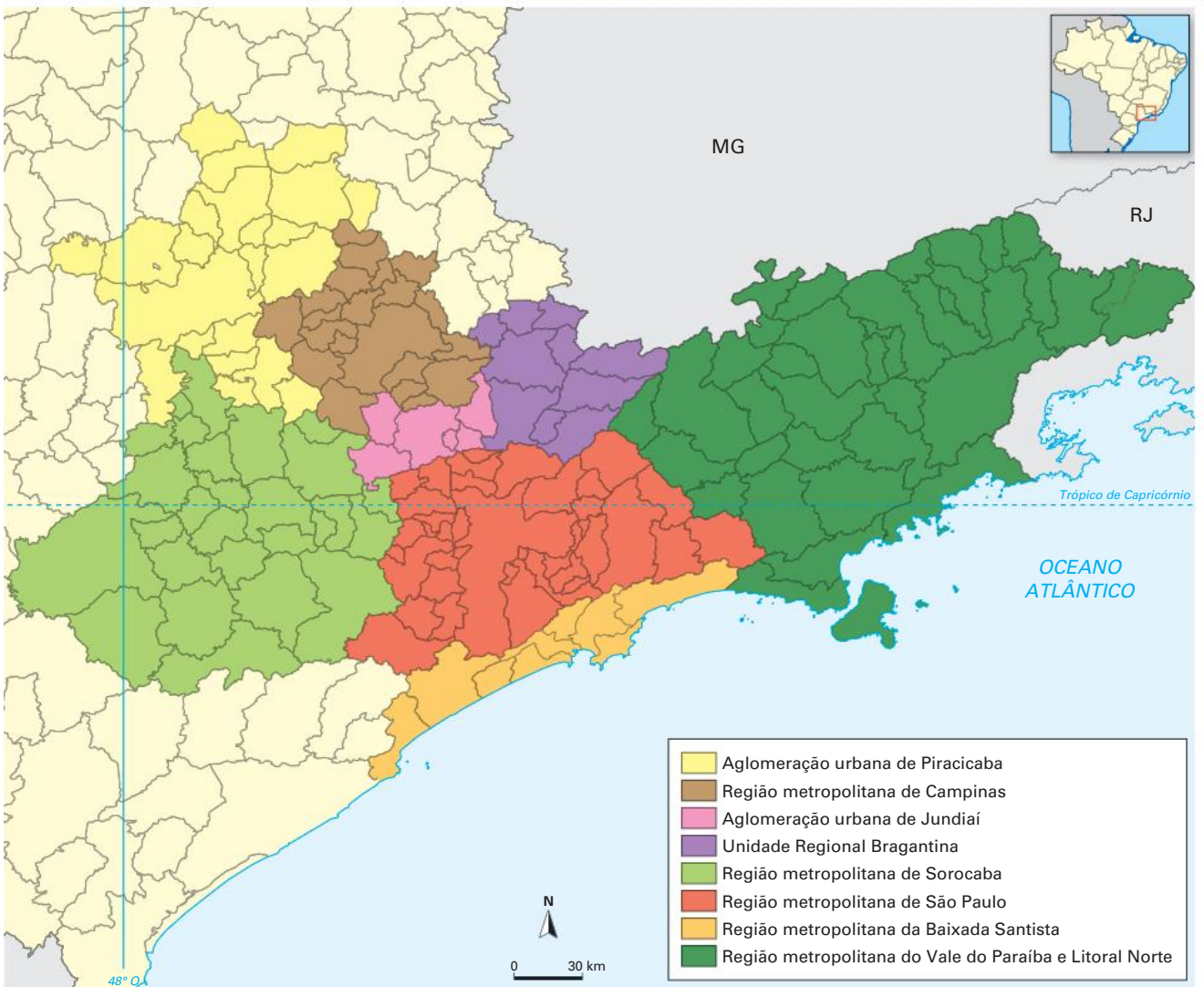
No mapa: Cidades como Ribeirão Preto e São José dos Campos apresentaram crescimento expressivo nas últimas décadas, o que levou à necessidade da criação de novas regiões metropolitanas no estado de São Paulo.

Essa mudança na rede urbana brasileira, que envolve a desmetropolização, a nova metropolização e a megalopolização, é possibilitada pela expansão da infraestrutura de comunicação e de transporte pelo território nacional, ligando os vários núcleos urbanos. Com a melhoria dos transportes e das comunicações, não é mais tão necessária a concentração espacial da produção e do consumo, pois o fluxo de mercadorias e pessoas torna-se mais facilitado. Atualmente, a cidade de São Paulo assume o papel de metrópole informacional ou cidade global, já que, apesar de não apresentar a mesma importância industrial de alguns anos atrás, é o centro das decisões econômicas do país, por abrigar sedes de grandes empresas e de importantes centros financeiros, sendo uma ligação crucial entre o Brasil e o mundo

O caso da Região Metropolitana de São Paulo é também singular pelo fato de ter crescido de tal maneira que suas metrópoles estão conurbadas, como é o caso de São Paulo e Guarulhos. Além disso, apresenta, em seu entorno, muitas

outras grandes cidades e regiões metropolitanas, como Campinas e a Baixada Santista, formando uma área de elevada densidade populacional e urbanização. Por esses motivos, a região é caracterizada como um Complexo Metropolitano Expandido, mais conhecida como Macrometrópole Paulista. É a única do tipo no Hemisfério Sul.

São Paulo: macrometrópole paulista – 2019



Fonte: elaborado com base em IBGE; EMPLASA. In: EMPLASA. *Macrometrópole Paulista*. Disponível em: www.emplasa.sp.gov.br/MMP. Acesso em: 23 dez. 2020.

No mapa: A Macrometrópole Paulista é marcada por um intenso fluxo de pessoas, mercadorias e serviços

Megalópoles

A intensa urbanização do final do século XX formou, em algumas regiões, densas redes urbanas onde encontramos metrópoles e centenas de cidades grandes e médias próximas umas às outras. Essas áreas superurbanizadas e densamente habitadas geraram o fenômeno da megalópole. O que caracteriza tal fenômeno é o alto grau de integração entre uma ou mais metrópoles, expresso na quantidade e qualidade de seus fluxos de pessoas, mercadorias, informações e capitais, exigindo, para isso, modernas redes de transportes e telecomunicações. Não é necessário que todas as cidades estejam conurbadas, como acontece em uma região metropolitana, sendo comum a existência de áreas rurais entre as metrópoles de uma megalópole.

A primeira megalópole a ser reconhecida, na década de 1960, foi a área que vai das cidades de Boston a Washington (Boswash), tendo Nova York ao centro, na costa nordeste dos Estados Unidos. Com a continuidade do processo de urbanização concentrada, outras megalópoles se formaram. Na costa oeste dos Estados Unidos, na Califórnia, o eixo entre as cidades de San Diego e San Francisco (San San), passando por Los Angeles, é outro exemplo. Há, ainda, uma terceira megalópole nos Estados Unidos, ao redor dos Grandes Lagos, que se estende de Chicago a Pittsburgh.

Além dessas três megalópoles consolidadas, outros estudos de planejamento regional têm defendido o reconhecimento de novas megalópoles, sobretudo para fins de articulação econômica para o desenvolvimento de uma infraestrutura adequada.

Estados Unidos: megalópoles – 2050*

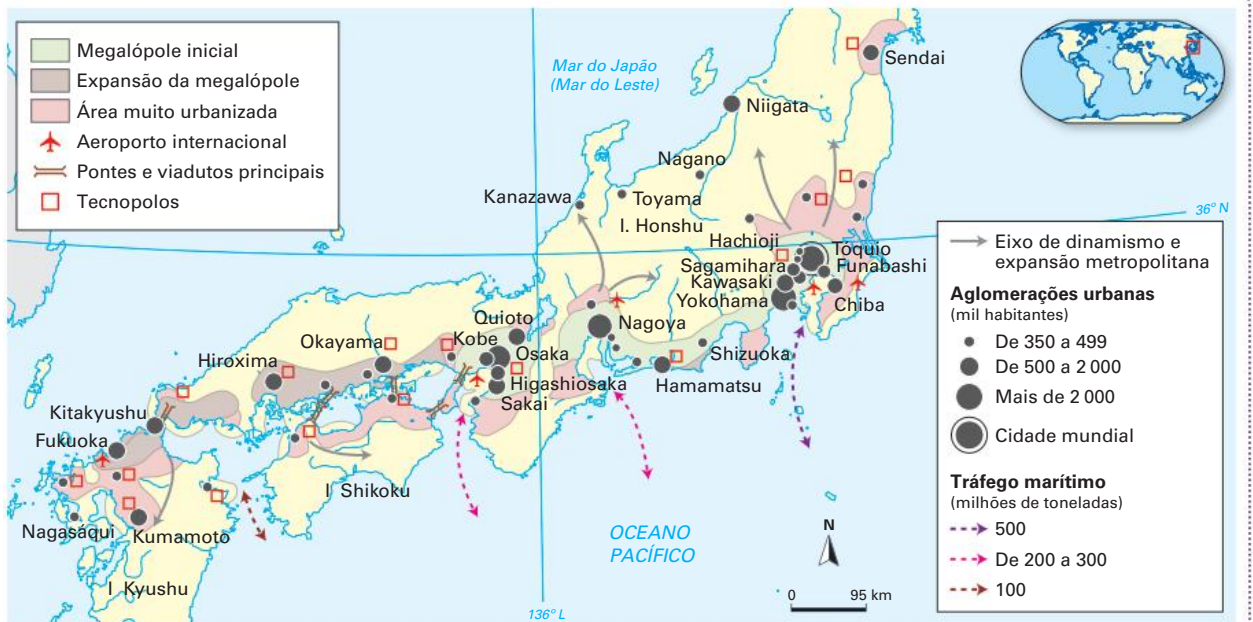


*Estimativas.

Fonte: elaborado com base em AMERICA 2050. *An Infrastructure Vision for 21st Century America*, 2008. Disponível em: <https://s3.us-east-1.amazonaws.com/rpa-org/pdfs/2050-An-Infrastructure-Vision-for-the-21st-Century.pdf>. Acesso em: 23 dez 2020.

No Japão está localizada a maior megalópole da atualidade, o eixo formado entre Tóquio, Osaka e Kitakyushu, que concentra cerca de 80% da população do país e percentual semelhante das indústrias.

Japão: megalópole

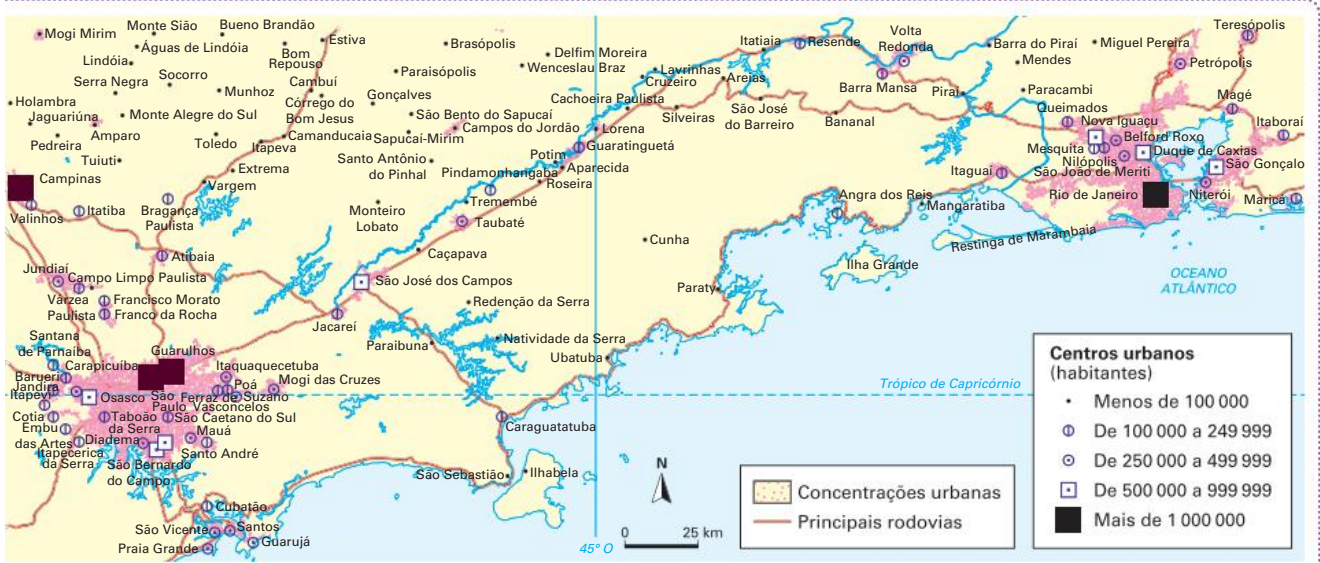


Fonte: elaborado com base em FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p. 106.

No Brasil, desde a década de 1980, delineia-se uma extensa megalópole, para alguns ainda em formação, entre os eixos formados pela região que vai da Grande São Paulo até a Grande Rio de Janeiro, ligada pela Região Metropolitana do Vale do Paraíba, onde estão situadas a rodovia Presidente Dutra e a cidade de São José dos Campos. Essa área ainda agrega as Regiões Metropolitanas da Baixada Santista e de Campinas, ambas no estado de São Paulo. A continuidade da expansão das cidades médias ali localizadas e a renovação das infraestruturas urbanas e territoriais, como transportes, comunicações e energia elétrica, consolidariam a formação da megalópole

Os dados de percentual de população, PIB, renda, indústria e comércio dessa região são impressionantes. Em uma área que corresponde a apenas 0,5% do território nacional está pouco mais de 20% da população brasileira e concentra-se cerca de 60% da produção industrial do país.

Sudeste: complexo metropolitano



Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 146.

A tendência de urbanização acentuada e concentrada resultará em mais cidades gigantescas. Para se ter uma ideia do ritmo de crescimento delas, em 1975 havia 192 cidades com mais de 1 milhão de habitantes, em 2007 esse número subiu para 431 e, em 2018, chegou a 548. No Brasil há 14 cidades com essas características.

Mundo: megacidades – 2030*



*Estimativas

Fonte: elaborado com base em WUP/ONU. In: *At Home in a Crowd*. Bloomberg Visual Data, 2014. Disponível em: www.bloomberg.com/graphics/infographics/global-megacities-by-2030.html Acesso em: 23 dez 2020.

No caso das megacidades, aquelas com mais de 10 milhões de habitantes, em 1950 havia apenas duas: Nova York e Tóquio; em 1980, mais outras duas: São Paulo e Cidade do México; em 1985 elas somavam sete; em 2010, eram 20; e a previsão para 2025 é que sejam 27

A tendência é que as megacidades se concentrem cada vez mais nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Além da manutenção de altas taxas de êxodo rural, outro elemento que reforça essa tendência é o fato de que esses países possuem uma rede urbana pouco desenvolvida devido à relativa escassez de bons sistemas de transporte e comunicação, o que tende a gerar a macrocefalia

As megacidades, apesar do seu gigantismo, não se caracterizam necessariamente como cidades globais, pois, para isso, é preciso que tenham um papel de comando na hierarquia da rede urbana mundial. Portanto, o critério para definir uma megacidade é quantitativo e, para a cidade global, é qualitativo

Revisando

1 Identifique o método quantitativo utilizado para diferenciar áreas rurais de áreas urbanas.

2 Que elemento caracteriza todas as funções urbanas e se constitui uma propriedade geral das cidades?

3 Explique, citando dois exemplos, como a Revolução Industrial impulsionou a urbanização

4 Identifique a principal causa de diferenciação entre a urbanização de países desenvolvidos e países subdesenvolvidos.

5 O que é hierarquia urbana?

6 O que são redes urbanas?

7 O que é uma região metropolitana?

8 Explique o que são metropolização e desmetropolização

Exercícios propostos

1 FGV-SP 2020 O Brasil, em apenas cinquenta anos, entre 1960 e 2010, passou de 70,2 milhões para 191,7 milhões de habitantes, e sua população urbana passou de 44% para 84%. O crescimento das cidades brasileiras ocorreu de maneira desenfreada, sem que os investimentos em infraestrutura acompanhassem a ocupação do solo.

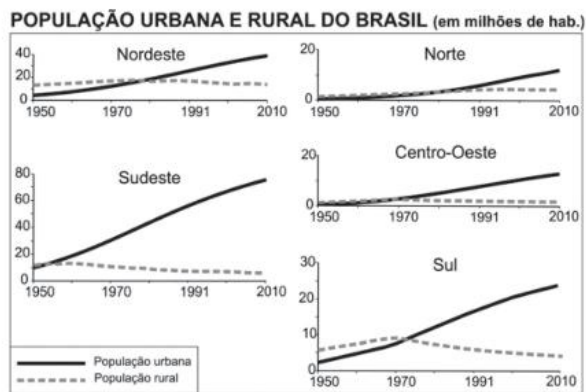
Sobre os impactos do acelerado processo de urbanização, analise as afirmações a seguir.

- Os indicadores sociais, como a taxa de mortalidade e a expectativa de vida, apresentam uma evolução positiva, graças à integração das pessoas e famílias à vida urbana.
- Os indicadores urbanísticos que refletem as reais condições de vida da população, como a mobilidade urbana e o saneamento básico, mostram um espaço desigual e fragmentado.
- Os indicadores de empregabilidade, como o nível de escolaridade e a renda per capita, revelam que as grandes cidades foram capazes de incorporar a força de trabalho disponível.

Está correto o que se afirma em

- II, apenas.
- I e II, apenas.
- I e III, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.

2 Fuvest 2013 Observe os gráficos.



www.seriestatisticas.ibge.gov.br
Acessado em julho de 2012.

Com base nos gráficos e em seus conhecimentos, assinale a alternativa correta

- Em função de políticas de reforma agrária levadas a cabo no Norte do país, durante as últimas décadas, a população rural da região superou, timidamente, sua população urbana.
- O aumento significativo da população urbana do Sudeste, a partir da década de 1950, decorreu do desenvolvimento expressivo do setor de serviços em pequenas cidades da região
- O avanço do agronegócio no Centro-Oeste, a partir da década de 1970, fixou a população no meio rural, fazendo com que esta superasse a população urbana na região, a partir desse período.
- Em função da migração de retorno de nordestinos, antes radicados no chamado Centro-Sul, a população urbana do Nordeste superou a população rural, a partir da década de 1970.
- A maior industrialização na região Sul, a partir dos anos 1970, contribuiu para um maior crescimento de sua população urbana, a partir desse período, acompanhado do decréscimo da população rural

3 Uece 2017 No que diz respeito às recentes características da rede urbana brasileira, é correto afirmar que:

- no Brasil, ocorre uma industrialização do campo, com seus poderosos complexos agroindustriais, que estimulam significativa migração de parcela da população urbana para áreas rurais.
- mesmo com o avanço nos sistemas de transporte e de comunicação, o começo do século XXI revelou menor difusão da rede de circulação de mercadorias, pessoas, informações e capital no país
- o mais recente arranjo da rede urbana brasileira indica incorporação de novas áreas ao processo produtivo e a modernização de áreas antigas, implicando uma relativa distribuição da população pelo território e a criação de novos centros urbanos.
- na rede urbana brasileira do século XXI, a primazia das metrópoles regionais como Fortaleza, Porto Alegre e Belém se acentuam, tornando-as centro de controle da vida econômica e política do país, rebaixando o tradicional comando exercido por São Paulo e Rio de Janeiro

4 Uerj 2017 Nas imagens, estão representadas a malha urbana da cidade de Toledo, com suas ruas estreitas de origem medieval, e a de um bairro de Los Angeles,

cidade estadunidense que se expandiu principalmente após a Segunda Guerra Mundial.

CIDADE DE TOLEDO



google.com.br

SUBÚRBIO DA CIDADE DE LOS ANGELES



jalonpnik.com

A diferença entre as duas malhas urbanas é explicada pela relação entre dois fatores que contribuíram para a organização desses espaços, embora em épocas bastante distintas.

Esses fatores estão apontados em:

- A concentração financeira processo de verticalização
- B atividade econômica especialização funcional.
- C nível técnico – padrões de circulação.
- D perfil de renda – segregação social.

- 5 Enem PPL 2017** Está cada vez mais difícil delimitar o que é rural e o que é urbano. Pode-se dizer que o rural hoje só pode ser entendido como um continuum do urbano do ponto de vista espacial; e do ponto de vista da organização da atividade econômica, as cidades não podem mais ser identificadas apenas com a atividade industrial, nem os campos com a agricultura e a pecuária

SILVA, J. G. O novo rural brasileiro. Nova Economia, n. 7, maio 1997

As articulações espaciais tratadas no texto resultam do(a)

- A aumento da geração de riquezas nas propriedades agrícolas.

- B crescimento da oferta de empregos nas áreas cultiváveis.
- C integração dos diferentes lugares nas cadeias produtivas.
- D redução das desigualdades sociais nas regiões agrárias
- E ocorrência de crises financeiras nos grandes centros.

- 6 Enem Libras 2017** Com o fim da Ditadura, os movimentos populares tiveram maior participação na formulação dos programas governamentais para a reforma urbana. Porém, o direito à moradia só é expresso no corpo da Constituição por meio de emenda, em 2000, que alterou o conteúdo do art. 6º, que trata dos direitos sociais. Na década de 1990 começou a tramitar um projeto de lei que levou mais de dez anos para ser aprovado, tendo como resultado o Estatuto da Cidade. Essa lei instrumentaliza os municípios para a garantia do pleno desenvolvimento das funções sociais e ambientais da cidade e da propriedade.

HOLZ, S.; MONTEIRO, T. V. A. M. Disponível em: www.sociologia.ufsc.br. Acesso em: 7 maio 2013 (adaptado).

A aprovação do referido estatuto responde à necessidade de

- A democratização do uso do solo.
- B ampliação de áreas construídas.
- C diversificação do parque nacional
- D expansão do transporte individual.
- E centralização de recursos financeiros.

- 7 Uerj 2016** Em Nova York, habitação social vive o “boom” das rendas mistas “50-30-20” é um termo quente na cidade norte-americana de Nova York hoje em dia. É também o apelido dos imóveis financiados pela prefeitura que miram a integração das rendas mistas na habitação. Nesse modelo de empreendimento, do total de unidades de cada prédio são ocupadas por famílias de classe média, por moradores de classe média-baixa, e destinam-se à baixa renda. O presidente da Companhia de Desenvolvimento Habitacional de Nova York, Marc Jahr, afirma que a instituição já financiou e construiu quase 8 mil apartamentos nesse modelo: “Acreditamos que prédios com rendas mistas e bairros com economias diversas são pilares de comunidades estáveis”.

Adaptado de prefeitura.sp.gov.br.

O Estado é um agente fundamental na produção do espaço, pois suas ações interferem de forma acentuada sobre a dinâmica e a organização das cidades.

A principal finalidade de uma política pública como a relatada no texto é:

- A reduzir a segregação espacial.
- B elevar a arrecadação municipal.
- C favorecer a atividade comercial
- D desconcentrar a população urbana.

- 8 Fuvest 2015** São objetivos do Plano Diretor – SP: promover melhor aproveitamento do solo nas proximidades do sistema estrutural de transporte coletivo com aumento na densidade construtiva, demográfica, habitacional e de atividades urbanas; incrementar a oferta de comércio, serviços e emprego em áreas pobres da periferia; ampliar a oferta de habitações de interesse social nas proximidades do sistema estrutural de transporte coletivo.

Diário Oficial. Cidade de São Paulo, 01/08/2014. Adaptado.

É correto afirmar que tais medidas visam a:

- A estimular a aproximação espacial entre moradia, emprego e serviços na cidade.
 - B inibir a verticalização em áreas próximas a vias de circulação e nas periferias
 - C reduzir a densidade demográfica em áreas próximas ao sistema estrutural de transporte coletivo.
 - D coibir a distribuição espacial do setor terciário em áreas pobres da periferia.
 - E restringir a concentração espacial de habitações de interesse social a áreas periféricas da cidade
- 9 EsPCEEx 2021** O censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1970, revelou pela primeira vez uma importante mudança no perfil da população brasileira: passamos a ser um país predominantemente urbano. A respeito da urbanização nacional, é correto afirmar que:
- I A urbanização ocorreu de forma acelerada, concentrada e apoiada no êxodo rural, simultaneamente ao vigoroso processo de industrialização verificado no Pós Segunda Guerra.
 - II. Problemas em comum de infraestrutura viária, abastecimento de água, saneamento básico, coleta de lixo, dentre outros, resultaram na criação das regiões metropolitanas no início da década de 1970.
 - III Atualmente, o Centro-Oeste é a terceira região mais urbanizada do País, basicamente em função de três fatores: a fundação de Brasília, a construção de grandes eixos rodoviários de integração nacional e a acentuada mecanização das lavouras.
 - IV Os critérios adotados pelo IBGE para definir o grau de urbanização seguem padronização internacional, não havendo, portanto, divergência em relação aos utilizados pelos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas, dentre as listadas acima

- A I e II
- B I e III
- C II e III
- D II e IV
- E III e IV

- 10 Unicamp 2016** O processo contemporâneo de metropolização do espaço e a grande metamorfose que vem ocorrendo em algumas metrópoles tem significado mudanças territoriais expressivas. Há intensificação e multiplicidade de fluxos de pessoas, mercadorias e informações, bem como crescimento do número de cidades conurbadas, onde não se distingue muito bem, na continuidade da imensa área construída, o limite municipal de cada uma delas. Tanto em São Paulo, por exemplo, como na Cidade do México, em Buenos Aires ou em Santiago, vamos encontrar a manifestação desse momento mais avançado da urbanização.

(Adaptado de Sandra Lencioni, A metamorfose de São Paulo: o anúncio de um novo mundo de aglomerações difusas. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.120, p. 133-148, jan./jun., 2011.)

Tendo em vista a metrópole contemporânea, é correto afirmar que se trata de uma

- A única aglomeração, mas dispersa e fragmentada, onde fluxos imateriais regem um conjunto diferenciado de lugares
 - B única aglomeração, pois é compacta e coesa, onde fluxos imateriais regem um conjunto diferenciado de lugares.
 - C metrópole compacta e coesa, organizada exclusivamente por uma estrutura hierárquica de fluxos imateriais.
 - D metrópole dispersa e fragmentada, organizada exclusivamente por uma estrutura hierárquica de fluxos materiais.
- 11 UFRGS 2018** Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.
- _____ é um conjunto de municípios contíguos que se relacionam física, econômica e funcionalmente, gerando fluxos de pessoas, bens, serviços, capital e informação, em diferentes escalas e graus de interdependência. _____ é uma região estabelecida por legislação estadual e constituída por agrupamentos de municípios limítrofes, com o objetivo de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum.
- A Metrópole Conurbada
 - B Aglomeração urbana Região metropolitana
 - C Metrópole – Região metropolitana
 - D Região metropolitana – Aglomeração urbana
 - E Aglomeração urbana – Conurbada

- 12 Uerj 2018** Em uma cidade contemporânea, desenrolam-se, há muitas décadas, os processos paralelos de atomização e massificação. Na esteira deles, a cidade foi deixando de ser um mosaico de bairros coerentes, cada um polarizado por sua própria centralidade, até se chegar à cidade como um todo, nitidamente polarizada por seu Central Business District (CBD – Distrito Central de Negócios), para se tornar, hoje, uma estrutura muito mais complexa e difícil de resumir. Muitos

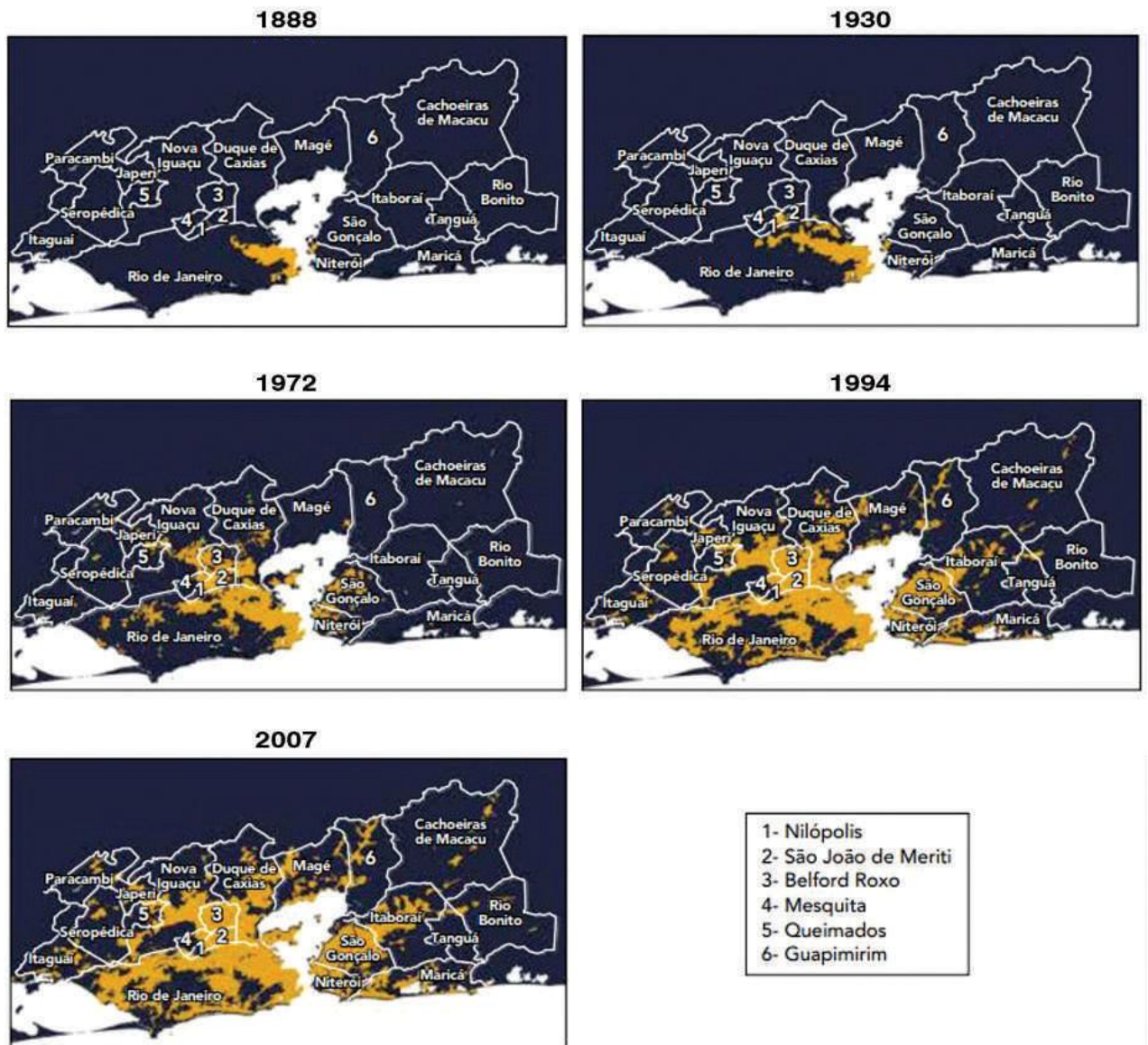
bairros viram seus centros de comércio e serviços desaparecerem ou serem reduzidos à irrelevância e, não raro, o próprio CBD perder prestígio e decair.

Adaptado de SOUZA, M. L. Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

A transformação para a atual estrutura interna das metrópoles, descrita no texto, é evidenciada pelo seguinte processo:

- A expansão dos shopping centers
- B redução dos movimentos pendulares
- C modernização dos transportes de massa
- D retração dos mecanismos de segregação

13 Uerj 2018 Considere a sequência de mapas a seguir, que apresenta a expansão da mancha urbana na cidade do Rio de Janeiro e seu entorno em cinco momentos, tendo como base a divisão municipal atual.

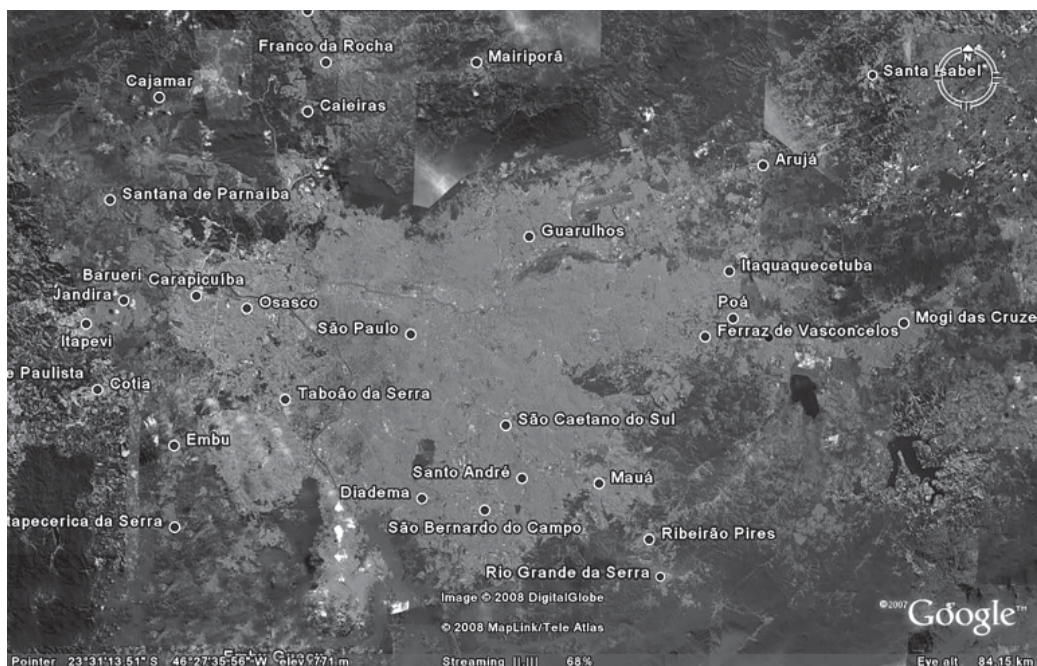


Adaptado de infograficos.oglobo.globo.com.

O período no qual se identifica a formação de áreas conurbadas, que caracterizam a metropolização fluminense, foi:

- A 1888 a 1930
- B 1930 a 1972
- C 1972 a 1994
- D 1994 a 2007

14 PUC-Rio 2016 Mancha urbana conurbada à cidade de São Paulo



Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=617789>>. Acesso em: 26 de jul. 2015.

A impressionante dimensão espacial das megacidades (regiões urbanas com concentração demográfica a partir de 10 milhões de habitantes, segundo definição da ONU) traz problemas e oportunidades para os seus gestores.

Dentre esses problemas e oportunidades, destacam-se, respectivamente:

- A ampliação da qualidade da mobilidade urbana / redução da intensidade das acessibilidades
- B aumento na divisão das competências administrativas / redução da representatividade política
- C desigualdade na distribuição de serviços essenciais / ampliação da arrecadação de impostos
- D equalização do acesso aos diversos serviços urbanos / ampliação das distâncias inter e intraurbanas.
- E redução da heterogeneidade da paisagem socioespacial / ampliação dos gastos e custos sociais.

- 15 Enem 2017 A configuração do espaço urbano da região do Entorno do Distrito Federal assemelha-se às demais aglomerações urbanas e regiões metropolitanas do país, onde é facilmente identificável a constituição de um centro dinâmico e desenvolvido, onde se concentram as oportunidades de trabalho e os principais serviços, e a constituição de uma região periférica concentradora de população de baixa renda, com acesso restrito às principais atividades com capacidade de acumulação e produtividade, e aos serviços sociais e infraestrutura básica.

CAIADO, M. C. A migração intrametropolitana e o processo de estruturação do espaço da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. In: HOGAN, D. J. et al. (Org.). Migração e ambiente nas aglomerações urbanas. Campinas: Nepo/Unicamp, 2002.

A organização interna do aglomerado urbano descrito é resultado da ocorrência do processo de:

- A expansão vertical.
- B polarização nacional.
- C emancipação municipal.
- D segregação socioespacial.
- E desregulamentação comercial.

- 16 Enem 2016 O Rio de Janeiro tem projeção imediata no próprio estado e no Espírito Santo, em parcela do sul do estado da Bahia, e na Zona da Mata, em Minas Gerais, onde tem influência dividida com Belo Horizonte. Compõem a rede urbana do Rio de Janeiro, entre outras cidades: Vitória, Juiz de Fora, Cachoeiro de Itapemirim, Campos dos Goytacazes, Volta Redonda – Barra Mansa, Teixeira de Freitas, Angra dos Reis e Teresópolis.

Disponível em: <http://ibge.gov.br> Acesso em: 9 jul 2015 (adaptado)

O conceito que expressa a relação entre o espaço apresentado e a cidade do Rio de Janeiro é:

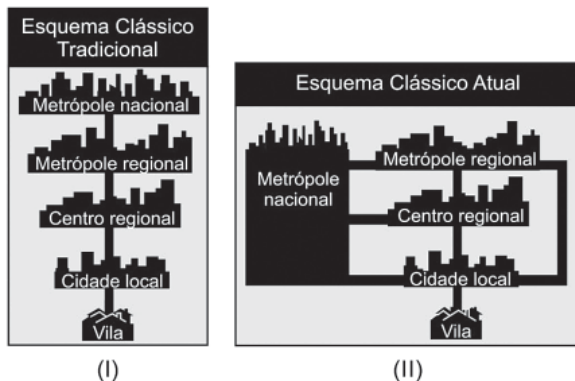
- A Frente pioneira
- B Zona de transição
- C Região polarizada.
- D Área de conurbação.
- E Periferia metropolitana.

17 UEL 2015 Leia o texto e observe as figuras a seguir.

O esquema clássico de hierarquia urbana teve origem no final do século XIX e se estendeu até meados da década de 1970. Porém, essa concepção tradicional de hierarquia urbana não explica as relações travadas entre as cidades no interior da rede urbana. Dessa forma, uma nova hierarquia urbana foi elaborada, aproximando-se da realidade de uma rede urbana.

Adaptado de: MOREIRA, J. C.; SENE, E. Geografia para o Ensino Médio: geografia geral e do Brasil. V. único. São Paulo: Scipione, 2002, p.101-102

A figura a seguir mostra as relações entre as cidades em uma rede urbana



Com base no texto, associe os elementos da figura com as descrições apresentadas a seguir

- A. As relações seguem uma hierarquia crescente sob a influência de certos centros urbanos.
- B. Em função dos avanços tecnológicos nos transportes e nas comunicações, rompe-se com a hierarquia rígida
- C. A cidade local pode se relacionar diretamente com a metrópole nacional, pois a hierarquia é rompida
- D. As relações das cidades são diretas com a metrópole nacional, sem a intermediação de cidade de porte médio.
- E. A hierarquia é destacada a partir da submissão das cidades menores às grandes cidades.

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

- A I-A, I B, II-D, II-E, II-C.
- B I-A, I-E, II-B, II-C, II-D.
- C I-B, I C, II D, II A, II-E.
- D I-B, I-D, II-A, II-C, II-E.
- E I-C, I-E, II-A, II-B, II-D.

18 FICSAE 2016 No Brasil o fenômeno metropolitano chega ao seu ápice a partir da década de 1960, quando o processo de urbanização alcança novo patamar, baseado no aumento das cidades milionárias [...]

(Milton Santos. A urbanização brasileira. São Paulo: Editora Hucitec, 1996. p. 66/67)

Considerando o momento que vivemos pode-se dizer que o fenômeno metropolitano no Brasil

- A ampliou-se de modo a existirem hoje no país duas metrópoles, fora São Paulo e Rio de Janeiro, que ultrapassaram a cifra de três milhões de habitantes.

B ainda é intenso, possui escala nacional e está inclusive interiorizado, marcado por forte dinamismo econômico, mas também por contrastes sociais importantes

C permaneceu vigoroso, mas sem os recursos modernos de telecomunicações, de modo que muitas metrópoles não conseguem exercer influência regional importante.

D manteve-se circunscrito às regiões mais industrializadas do país, especialmente no Sudeste; noutras regiões, pode se falar apenas em crescimento de cidades médias.

19 UEM 2019 De acordo com o Banco Mundial, no ano 2000 o tamanho médio das cem maiores cidades do mundo era, aproximadamente, dez vezes maior do que em 1900. Sobre as formas de classificar os centros urbanos no mundo, no século XXI, assinale o que for correto.

- 01 Conurbação é a terminologia dada às favelas situadas em cidades com expressivo contingente populacional a ponto de se tornarem independentes das cidades que as abrigam
- 02 Megacidades são concentrações urbanas com mais de 10 milhões de habitantes.
- 04 Áreas metropolitanas são polarizadas por cidades que influenciam de forma acentuada as cidades vizinhas e funcionam como polos de prestação de serviços
- 08 Cidade global é a denominação dada aos centros de poder que se constituem espaços essenciais de administração, coordenação e planejamento das economias nacionais no contexto da interação com os mercados mundiais.
- 16 Periurbanização qualifica cidades situadas no litoral, as quais levam este nome por concentrarem em seus territórios as maiores frotas navais do mundo.

Soma:

20 UFRGS 2015 Observe a imagem abaixo.



Disponível em: <<http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=29078>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

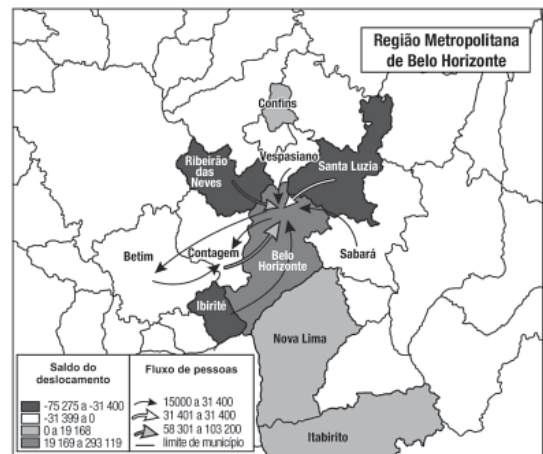
Da janela de um avião descendo no aeroporto de Guarulhos, percebe-se que a extensão da malha urbana dificulta a definição dos limites entre os municípios vizinhos ao de São Paulo. O conceito que melhor expressa a unificação da extensão territorial de vários municípios é:

- A conurbação. D regiões distritais.
 B aglomeração. E desmunicipalização.
 C região metropolitana.

21 Unesp 2020 O processo de desmetropolização, observado no Brasil desde o final do século XX, é caracterizado

- A pela retração do setor terciário diante dos movimentos urbanos de compartilhamento de bens e serviços.
 B pelo conflito jurídico na regulação do solo urbano, como resultado da conurbação entre as cidades.
 C pelo registro de maior crescimento populacional em cidades médias, quando comparado ao das metrópoles.
 D pela redução das manchas metropolitanas como resultado de uma saturação populacional.
 E pela fragmentação de metrópoles em sub-regiões, para otimizar recursos financeiros e administrativos.

22 Enem 2014



Nota: O saldo considera apenas as pessoas que se deslocavam para o trabalho e retornavam aos seus municípios diariamente.

BRASIL. IBGE. *Atlas do censo demográfico 2010* (adaptado).

O fluxo migratório representado está associado ao processo de

- A fuga de áreas degradadas.
 B inversão da hierarquia urbana.
 C busca por amenidades ambientais.
 D conurbação entre municípios contíguos
 E desconcentração dos investimentos produtivos.

Texto complementar

Bilhões nas cidades

Apesar de recursos, falta visão de melhoria urbana

Bilhões de reais, de origem privada e pública, serão investidos nas cidades brasileiras nos próximos anos. O capital virá de três fontes principais: do pagamento aos municípios dos royalties do petróleo do pré-sal, de fundos imobiliários e do Minha Casa, Minha Vida (MCMV). Tal volume de recursos seria suficiente para tornar nossas cidades um éden urbano. Não parece ser esse nosso destino.

Os royalties serão distribuídos a municípios que, em sua maioria, são incapazes de formular e executar políticas nessa escala. Estudos mostram que prefeituras destinam tais recursos não a investimentos, mas ao custeio de despesas.

O mercado de fundos imobiliários promete crescimento em 2019. Estimativas apontam para uma oferta de fundos superior ao recorde de R\$ 14 bilhões de 2012. Nessa perspectiva, os fundos – que ainda representam uma porção acanhada dos investimentos do setor – tenderão a crescer e a se tornar gigantes do fazer imobiliário, mas anões do “fazer cidades”.

Ocorre que os fundos atuam de forma especializada – para lajes corporativas, galpões de logística, *shopping-centers* etc. –, sem interesse por ações de desenvolvimento urbano. Tal abordagem hiperespecializada condena os fundos a auferir taxas de retorno aceitáveis mas subótimas, menos rentáveis do que se investissem em projetos inovadores e integrados, capazes de gerar uma boa cidade.

De 2009 a 2016 o governo federal aportou ao MCMV mais do que os EUA gastaram com a reconstrução da Europa via Plano Marshall – cerca de US\$ 110 bilhões (em dólares de 2016). E o dispêndio no MCMV segue vigoroso, respondendo hoje pelo financiamento de mais da metade do setor imobiliário.

O MCMV tem o mérito de reduzir o déficit habitacional. Mas, ao dar um teto a milhões de famílias, subtrai delas o acesso à cidade. Em muitos casos, moradores não contam com uma farmácia num raio de 30 minutos a pé. Situadas nas franjas das cidades, as unidades do MCMV constituem um vetor de espraiamento, agravando problemas de mobilidade e gerando fricções com mananciais e fronteiras agrícolas.

O que fazer então?

As prefeituras poderiam aplicar os royalties a projetos voltados para o ordenamento espacial e à infraestruturação de suas cidades. Os estados, por sua vez, devem atuar como coordenadores das 73 regiões metropolitanas que seguem órfãs de políticas supramunicipais que integrem esses aglomerados urbanos.

Fundos imobiliários e donos de grandes áreas poderiam atuar como “*developers*”, inserindo seus empreendimentos numa lógica urbana de usos mistos. A integração do imóvel a redes econômicas mais abrangentes é hoje possibilitada pelo big data urbano, volumes gigantescos de dados que, estruturados, mitigam riscos de demanda e abrem espaço a produtos inovadores. Usos mistos permitem que imóveis dialoguem com o seu entorno e propiciem, a um só tempo, retornos maiores e cidades melhores.

Moradias em áreas centrais abrigariam dignamente a população. O MCMV poderia instituir regras de inserção urbana das unidades que financia, condicionando a concessão de recursos à existência de infraestruturas mínimas. Junto com estados e municípios, poderia ademais contribuir com seus amplos estoques de glebas públicas centrais ociosas.

A 4ª Revolução Industrial avança, mas somente florescerá entre nós como plataforma de crescimento se formos capazes de organizar as cidades para esse novo paradigma de produção. Desde os anos 1980, o Brasil apresenta um crescimento nulo da produtividade, apesar do entranhamento de tecnologias digitais em todos os domínios da vida e da produção. Sabemos, portanto, que corremos o risco de construir “*smart cities*”, tecnologicamente inteligentes mas espacialmente burras e ineficientes.

Se nossa vontade coletiva não for suficiente para corrigir os descaminhos de nossas cidades, corrompemos na raiz a possibilidade de sonhar com a construção de um Brasil melhor.

YANG, Philip. *Folha de S.Paulo*, 12 dez. 2018. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/opinia0/2018/12/bilhoes-nas-cidades.shtml. Acesso em: 18 jan 2021

Resumindo

- A urbanização pode ser percebida pelo aumento da população urbana em relação à rural. No entanto, esse processo é bem mais abrangente e envolve mudanças econômicas e culturais, tanto nas cidades como no campo.
- Os processos de urbanização são diretamente caracterizados pelas amplas transformações das sociedades, o que nos permite distinguir a urbanização de países ricos daquela que acontece em países pobres, evitando a ideia equivocada de que, quanto mais urbanizado for um país, mais rico e desenvolvido ele será.
- A urbanização deixa suas marcas no território, levando à criação de redes urbanas, que são grandes conjuntos de cidades, interligadas por meios de transporte e de comunicação, e que possuem relações econômicas, políticas e culturais bastante intensas.
- Dentro das redes urbanas, existe uma hierarquia, ou seja, uma diferenciação de importância e de relações entre as cidades. Nessas redes, notam-se ainda diferentes processos de concentração (metropolização) e desconcentração (desmetropolização).

Quer saber mais?



Livros

- **JACOBS, Jane.** *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.
Neste livro a autora debate o que torna as ruas seguras ou inseguras. Aborda também a funcionalidade dos bairros, suas origens e motivos que os levam à decadência.
- **LINS, Paulo.** *Cidade de Deus*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.
O livro traz o panorama da vida nas regiões mais pobres da cidade do Rio de Janeiro.
- **MARICATO, Ermínia.** *Habitação e cidade*. São Paulo: Atual, 2019.
Neste livro a autora apresenta os problemas que envolvem a questão da habitação no Brasil.
- **SANTOS, Milton.** *A urbanização brasileira*. São Paulo: Edusp, 2005.
Neste livro, Milton Santos, consagrado geógrafo, aborda as características do crescimento urbano no Brasil.
- **SCARLATO, Francisco; PONTIM, Joel.** *O ambiente urbano*. São Paulo: Atual, 2004.
O livro apresenta a urbanização ao leitor e discute as suas consequências.



Filmes

- **Cidade de Deus.** Direção: Fernando Meirelles, 2002. Classificação indicativa: 18 anos.
Inspirado no livro de mesmo nome, o filme retrata a história de um jovem que vive na Cidade de Deus, favela mais violenta do Rio de Janeiro à época.

- **Notícias de uma guerra particular.** Direção: João Moreira Salles e Kátia Lund, 1999. Classificação indicativa: 16 anos.
O documentário retrata a conflituosa relação entre traficantes, policiais e moradores da periferia do Rio de Janeiro.
- **O homem que virou suco.** Direção: João Batista de Andrade, 1981. Classificação indicativa: 16 anos.
O filme conta a história de um migrante e os desafios que ele enfrenta em uma grande metrópole.
- **Tropa de Elite 2.** Direção: José Padilha, 2010. Classificação indicativa: 16 anos.
Após o desmonte do tráfico de drogas no Rio de Janeiro, a luta passa a ser contra as milícias e os políticos corruptos.



Sites

- Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano (Emplasa). Disponível em: www.emplasa.sp.gov.br
Site da empresa fundada pelo governo do estado de São Paulo para gerar dados e planos sobre as regiões metropolitanas paulistas.
- IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>.
Seção do site do IBGE voltada aos dados municipais.
- Instituto Pólis. Disponível em: www.polis.org.br.
Site do instituto que se dedica a investigar os desenvolvimentos urbano e local no Brasil.
- Ministério das Cidades. Disponível em: www.cidades.gov.br
Site do ministério do governo brasileiro dedicado às cidades.

Exercícios complementares

1 UFSC 2017 Sobre a urbanização brasileira, é correto afirmar que:

- 01 a urbanização ocorre quando o crescimento da população urbana é maior que o crescimento da população rural.
- 02 o crescimento acelerado da urbanização no Brasil não está relacionado com o crescimento da violência nas cidades nas últimas décadas.
- 04 os processos de industrialização e de urbanização brasileiros estão profundamente interligados, pois as indústrias passaram a ser instaladas principalmente em locais que dispõem de infraestrutura, de demanda para o consumo e de oferta de mão de obra.
- 08 no rápido processo de êxodo rural, as grandes cidades brasileiras absorveram grande contingente de habitantes, mas de forma geral não houve ampliação nem melhoria da infraestrutura urbana, o que desencadeou graves problemas sociais.
- 16 as grandes cidades brasileiras concentram os principais problemas sociais e por isso são as primeiras a terem políticas públicas exitosas

Soma:

2 UEPG 2016 Apesar de as primeiras cidades brasileiras surgirem ainda no século XVI, só é possível falar em um processo de urbanização no Brasil, de modo mais intenso, a partir do início do século XX, associado ao desenvolvimento das atividades industriais, à adoção sistemática do trabalho livre e assalariado, à imigração e ao aparecimento de profissões e atividades produtivas até então desconhecidas no país. A respeito do processo de urbanização em nosso país, assinale o que for correto.

- 01 Até a década de 1960, a população brasileira estava majoritariamente concentrada no meio rural.
- 02 Por concentrar o maior número de indústrias, a região Sudeste foi a que recebeu o maior fluxo migratório de populações vindas do meio rural.
- 04 Devido à falta de ordenamento urbano, as vilas ou bairros operários, comuns nas cidades europeias e norte-americanas, não se estruturaram no Brasil.
- 08 A urbanização do início do século XX veio acompanhada de um processo de modernização em todo o território nacional, o qual passou a ser atendido por uma extensa rede ferroviária, serviço de eletrificação, telefonia e saneamento básico.
- 16 Em razão da falta de planejamento urbano, foi historicamente comum as grandes cidades brasileiras apresentarem problemas crônicos relacionados à violência, ao trabalho informal e à favelização da população mais pobre.

Soma:

3 UFRGS 2014 (Adapt.) Considere o segmento abaixo, a respeito do Plano Diretor de uma cidade.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o Plano Diretor de uma cidade é instrumento básico de um processo de planejamento municipal para a implantação da política de desenvolvimento urbano. Em uma sociedade desigual como a brasileira, o resultado do planejamento urbano e a sua execução geraram uma série de insatisfações na população.

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, sobre os resultados da aplicação do Plano Diretor como causa das demandas de mobilidade urbana.

- A criação de bairros funcionais, a exemplo dos comerciais, residenciais, mistos e industriais, aumenta a necessidade de deslocamentos e o uso de transporte público.
- O desequilíbrio do uso dos equipamentos urbanos, a valorização e o uso do solo urbano evitam a criação de centros e periferias.
- O estímulo ao transporte público em vias principais promove um maior deslocamento das pessoas
- O estímulo ao transporte coletivo, através de malha abrangente e rápida, evita o transporte individual

A sequência correta de preenchimento, de cima para baixo, é

- A V V F F
- B F – V – F – V
- C V F V F
- D F F V F
- E V – V – F – V

4 Unicamp 2013 O Congresso Nacional aprovou a Lei n.º 10.257, em vigor desde 10 de outubro de 2001, conhecida como Estatuto da Cidade. Esta Lei estabelece as diretrizes gerais da política urbana brasileira, fornecendo instrumentos urbanísticos para o desenvolvimento das funções sociais, do uso e da gestão da cidade

(Adaptado de “Estatuto da Cidade: Guia para Implementação pelos Municípios e Cidadãos”. Brasília: Instituto Pólis/Laboratório de Desenvolvimento Local, 2001)

- a) Aponte dois aspectos da urbanização brasileira, manifestados especialmente a partir da segunda metade do século XX, que produziram a necessidade de uma lei para orientar a política urbana do país.
- b) O Plano Diretor, instrumento de planejamento urbano que consta da Constituição de 1988, foi reforçado no Estatuto da Cidade e é obrigatório para algumas categorias de municípios brasileiros. Destaque duas diretrizes de planejamento urbano que o Plano Diretor Municipal pode adotar para que seja garantido o direito de todos à cidade.

5 Fuvest 2013 Observe os mapas com as maiores aglomerações urbanas no mundo.

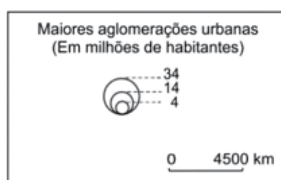
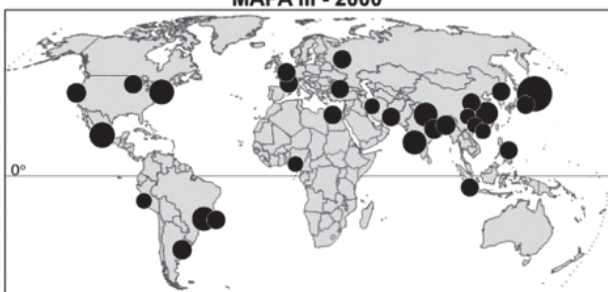
MAPA I - 1800



MAPA II - 1900



MAPA III - 2000



Le monde diplomatique, 2010,
Simielli, 2012 Adaptado

Com base nos mapas e em seus conhecimentos,

- identifique um fator natural e um fator histórico que favoreceram a concentração de cidades mais populosas na Europa Ocidental, no ano de 1900. Explique.
- explique o processo de urbanização mundial considerando o mapa III.

6 UEM 2016 Sobre a estruturação urbana e a dinâmica da urbanização no Brasil, assinale o que for correto.

- No âmbito da rede urbana, as cidades estão classificadas em níveis hierárquicos definidos, basicamente, segundo o tamanho populacional, a capacidade de polarização exercida sobre o

território nacional e a complexidade das atividades econômicas que abrigam.

- O Plano Diretor interfere no dia a dia dos cidadãos na medida em que a Lei de Zoneamento especifica os vetores de crescimento da cidade, aponta, por exemplo, em quais locais é permitida a instalação de indústrias ou de casas noturnas, dentre outras regulamentações que podem ter impactos sobre a qualidade de vida, sobre a valorização ou desvalorização de imóveis.
- Considerando a terminologia utilizada no âmbito da geografia urbana, “verticalização” corresponde ao termo utilizado para se referir a um processo de crescimento da população urbana de determinado país que supera a média de crescimento da população mundial.
- O maior número de nascimentos ocorridos nas cidades fez com que a taxa de população urbana registrada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) superasse a taxa de população rural já na década de 1990.
- Considerando-se a rede urbana brasileira, o Centro-Sul abriga grande número de metrópoles, capitais regionais e centros sub-regionais, além de outras cidades de menor importância hierárquica.

Soma:

7 Unicamp 2013 A metrópole industrial do passado integra no espaço urbano diversos processos produtivos, ocorrendo uma concentração espacial das plantas de fábrica, da infraestrutura e dos trabalhadores. Na metrópole contemporânea predomina uma dispersão territorial das atividades econômicas e da força de trabalho. Nesta, a produção fabril tende a se instalar na periferia ou nos arredores do perímetro urbano, enquanto as atividades associadas ao poder financeiro, político e econômico concentram-se na área urbana mais adensada.

(Adaptado de Carlos de Matos, “Redes, nodos e cidades: transformação da metrópole latino americana”, em Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro (org.), *Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*. São Paulo: Editora Perseu Abramo; Rio de Janeiro: Fase, 2004, 157-196.)

Como principal característica da metrópole contemporânea, destaca-se:

- a concentração da atividade industrial e das funções administrativas das empresas no mesmo local
- o aumento da densidade demográfica nas áreas do antigo centro histórico da metrópole
- a concentração do poder decisório da administração pública e das empresas em uma única área da metrópole.
- a diversificação das atividades comerciais e de serviços na área do perímetro urbano.

8 Uece 2019 A recente complexidade assumida pela urbanização brasileira representa muito bem o conjunto de diversidades das formas e processos socioespaciais contemporâneos. Acerca desse tema, é correto afirmar que

- A a ocupação urbana do território brasileiro tem como um de seus traços característicos a distribuição de suas metrópoles em uma faixa de até 100 quilômetros do litoral.
- B no contexto da urbanização brasileira do século XXI, as cidades dependem economicamente do campo, principalmente porque a produção do agronegócio ainda responde pela maior parte das exportações do País
- C a extensão da urbanização brasileira contribui para uma ocupação esparsa do País por atividades de caráter urbano, que resulta numa dispersão desse processo em escala territorial.
- D a articulação de cidades no Brasil obedece uma lógica de hierarquia pautada no tamanho das formas urbanas, o que conforma uma rede de relações definida em função da proximidade geográfica

9 Uerj 2012 Artigo 25, parágrafo 3º - Os Estados poderão, mediante lei complementar, instituir regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões, constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes, para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum.

Constituição da República Federativa do Brasil www.planalto.gov.br

O Brasil possui atualmente três Regiões Integradas de Desenvolvimento – RIDE, um tipo especial de região metropolitana que só pode ser instituída por legislação federal. Esta característica é explicada pelo fato de a integração decorrente das RIDE estar associada a:

- A unidades estaduais diferentes.
- B áreas de fronteira internacional.
- C espaços de preservação ambiental.
- D complexos industriais estratégicos.

10 Fuvest 2016 O processo de industrialização que se efetivou em São Paulo a partir do início do século XX foi o indutor do processo de metropolização. A partir do final dos anos 1950, a concentração da estrutura produtiva e a centralização do capital em São Paulo foram acompanhadas de uma urbanização contraditória que, ao mesmo tempo, absorvia as modernidades possíveis e expulsava para as periferias imensa quantidade de pessoas que, na impossibilidade de viver o urbano, contraditoriamente, potencializavam a sua expansão. Assim, de 1960 a 1980, a expansão da metrópole caracterizou-se também pela intensa expansão de sua área construída, marcadamente fragmentada e hierarquizada. Esse processo se constituiu em um ciclo da expansão capitalista em São Paulo marcada por sua periferização.

Isabel Alvarez. *Projetos Urbanos: alianças e conflitos na reprodução da metrópole*. Disponível em: <http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/02611.pdf>. Acessado em 10/08/2015. Adaptado.

Com base no texto e em seus conhecimentos, é correto afirmar:

- A O processo que levou à formação da metrópole paulistana foi dual, pois, ao trazer modernidade, trouxe também segregação social

- B A cidade de São Paulo, no período entre o final da Segunda Guerra Mundial e os anos de 1980, conheceu um processo intenso de desconcentração industrial.
- C A periferia de São Paulo continua tendo, nos dias de hoje, um papel fundamental de eliminar a fragmentação e a hierarquização espacial.
- D A periferização, em São Paulo, cresceu com ritmo acelerado até os anos de 1980, e, a partir daí, estagnou, devido à retração de investimentos na metrópole.
- E A expansão da área construída da metrópole, na década de 1960, permitiu, ao mesmo tempo, ampliar a mancha urbana e eliminar a fragmentação espacial

11 Fuvest 2017 Segundo o relatório *Perspectivas da Urbanização Mundial*, publicado pela ONU em 2015, mais da metade das grandes aglomerações urbanas do mundo encontra-se no continente asiático. Considere apenas a área assinalada no mapa, onde estão localizadas algumas dessas grandes aglomerações urbanas.



ONU, 2015. Adaptado.

- a) Explique dois fatores que levaram à formação dessas grandes aglomerações urbanas nos países localizados na área assinalada.
- b) Essas grandes aglomerações urbanas situadas na área assinalada podem ser consideradas megacidades e, também, cidades globais. Defina megacidade e cidade global.

12 Fuvest 2018 Estudos sobre os megaeventos esportivos têm demonstrado seu caráter indutor de significativas transformações urbanas nas cidades que sediam os Jogos Olímpicos. Tais intervenções urbanas são realizadas a partir de investimentos financeiros na melhoria de infraestruturas e imagem dessas cidades. De modo geral, esses megaeventos articulam interesses governamentais, industriais e empresariais. Considerando o exemplo dos Jogos Olímpicos realizados em 2016 na cidade do Rio de Janeiro, atenda ao que se pede

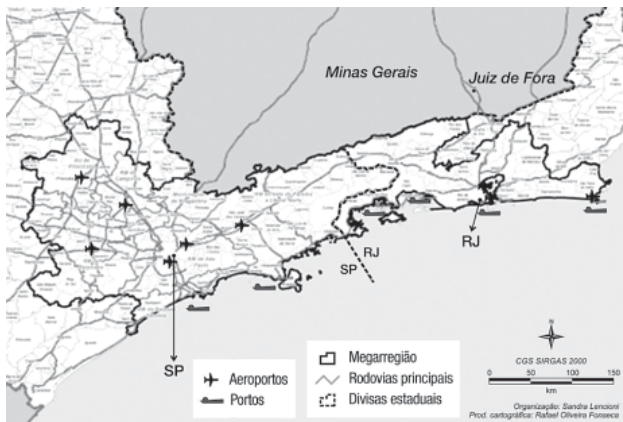
- a) Explique dois impactos dos Jogos Olímpicos na capital fluminense no que se refere à mercantilização da cidade
- b) Cite dois exemplos de estratégias urbanas relacionadas aos interesses governamentais e empresariais

13 UFPR 2017 No dia 13 de junho de 2016, foi lançado em São Paulo, em caráter experimental, um aplicativo denominado de “UberCOPTER” Por meio dele, o usuário pode solicitar um helicóptero para realizar trajetos em pontos definidos da cidade de São Paulo, em especial entre os aeroportos e certos hotéis de luxo.

Fonte: <http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/uber-lanca-ubercopter-servico-de-helicopteros-em-sp>. Acesso em 25 de agosto de 2016.

Tal aplicativo representa uma especialização dos serviços oferecidos pelo Uber, que tem sido objeto de polêmicas em razão de ser um serviço de compartilhamento de viagens e que concorre diretamente com os táxis. Considerando o papel de São Paulo no contexto da rede urbana brasileira, aponte razões que expliquem o fato de essa cidade ter sido escolhida para a implantação experimental do referido sistema.

14 PUC-Rio 2017



Disponível em: <<http://espacoeconomia.revues.org/1814>> OLIVEIRA, L.A. Acesso em: 19 jul. 2016. Adaptado.

As transformações espaciais geradas pelas redes materiais e imateriais que conectam e articulam regiões mais ou menos contíguas refletem um processo avassalador, na atualidade: o da metropolização. Este, todavia, não é instantâneo, ele é processual

- a) Indique duas causas — uma política e outra econômica — que promoveram, na região em destaque, a formação de uma megaregião.
- b) Exemplifique por que o processo de metropolização não se restringe às Regiões metropolitanas oficiais.

15 Uerj 2015 Dez maiores megacidades no mundo em 1990 e em 2030:

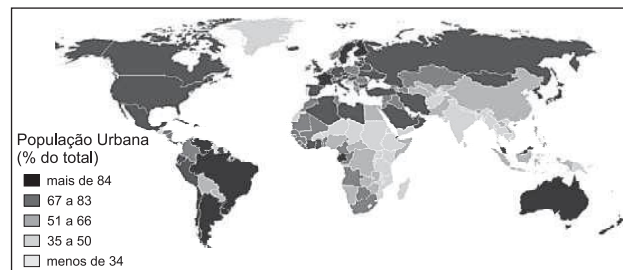
1990	2030
1. Tóquio (Japão)	1. Tóquio (Japão)
2. Osaka (Japão)	2. Délhi (Índia)
3. Nova Iorque (EUA)	3. Xangai (China)
4. Cidade do México (México)	4. Mumbai/Bombaim (Índia)
5. São Paulo (Brasil)	5. Beijing/Pequim (China)
6. Mumbai/Bombaim (Índia)	6. Daca (Bangladesh)
7. Kolkata/Calcutá (Índia)	7. Karachi (Paquistão)
8. Los Angeles (EUA)	8. Los Angeles (EUA)
9. Seul (Coreia do Sul)	9. Cairo (Egito)
10. Buenos Aires (Argentina)	10. Cidade do México (México)

O conceito de megacidade contribui para o entendimento do processo de urbanização em diferentes países do mundo. Na tabela, mostram-se dados passados e projeções de ocorrência no mundo desse tipo específico de aglomeração urbana.

Apresente o critério demográfico que define megacidade. Comparando as duas colunas, identifique uma tendência da distribuição espacial das megacidades no mundo.

16 Unicamp 2014

População urbana mundial (% do total) em 2012

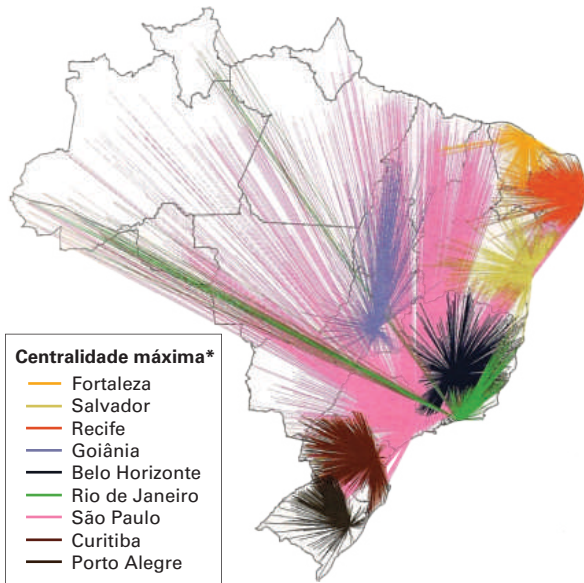


Fonte: Banco Mundial, 2013

Segundo dados da ONU (2013), em 2011, 51% da população mundial (3.6 bilhões) passou a viver em áreas urbanas, em contraste com pouco mais de um terço registrado em 1972. Essa mudança tem implicado grandes metamorfoses do espaço habitado, levando à formação de megacidades (aglomerados urbanos com mais de 10 milhões de habitantes) em todos os continentes.

- a) Indique os fatores que impulsionam a urbanização mundial, levando à formação de megacidades nos países menos desenvolvidos.
- b) Aponte, ao menos, três problemas relacionados à dinâmica do espaço urbano das megacidades em países menos desenvolvidos.

- 17 UPF 2018** A partir da representação do mapa e dos seus conhecimentos sobre urbanização e polarização brasileiras, analise as afirmativas e marque V para as verdadeiras e F para as falsas.



(Disponível em: <http://geojoia.blogspot.com.br/2011/09/urbanizacao-brasileira.html>. Adaptado. Acesso em 24 mar. 2018)

- O processo de urbanização brasileiro está apoiado no êxodo rural de pequenos proprietários, na modernização agrícola e no incremento da industrialização.
- As regiões metropolitanas nordestinas são as capitais dos estados e estão localizadas no litoral.
- O processo de urbanização brasileira surgiu e desenvolveu-se de forma homogênea, o que lhe atribui um caráter descentralizador.
- No Brasil meridional, Porto Alegre e Florianópolis são as metrópoles nacionais que polarizam toda a área da região Sul.
- São Paulo e Rio de Janeiro são duas metrópoles globais, conforme o IBGE, sendo que São Paulo estende influência mais intensa em todo o território nacional.

- A V F F V V.
 B V V F F V.
 C F V V F V.
 D V F V V F.
 E F V F F V.

- 18 UFU 2017** O vertiginoso processo de urbanização pelo qual passou o Brasil originou, em poucas décadas, uma complexa rede urbana, composta por metrópoles, cidades médias e milhares de pequenas cidades. Estes centros urbanos ordenam fluxos de pessoas, de mercadorias, de informação e de capitais no interior do território brasileiro, configurando uma complexa rede geográfica. De acordo com a hierarquia urbana apresentada pelo IBGE, é correto afirmar que:

- A As cidades de Rio de Janeiro e Brasília, devido ao poder político e econômico nelas centralizados, são as metrópoles que conectam o Brasil aos centros urbanos globais
- B Os centros sub regionais, formados por cidades médias, exercem forte influência regional e reúnem uma estrutura diversificada de comércio, serviços e indústrias.
- C A cidade de São Paulo, a grande metrópole nacional, encontra-se no ápice da hierarquia, conectando a rede urbana brasileira à rede de metrópoles mundiais.
- D As pequenas cidades, devido ao processo de interiorização promovido pela desconcentração industrial, são as que mais cresceram nas últimas décadas.

- 19 UEL 2014** Leia o texto a seguir

Segundo a Globalization and World Cities Study Group & Network, atualmente são reconhecidas mais de 50 cidades globais no planeta, divididas em três grupos, por grau de importância, Alfa, Beta e Gama.

(Adaptado de: INFOESCOLA. "Cidades Globais" Disponível em: <http://www.brasilecola.com/geografia/cidades_globais.htm>. Acesso em: 23 jun 2013)

Sobre o conceito de cidade global, assinale a alternativa correta.

- A Aplica-se à junção de duas ou mais metrópoles nacionais, com elevado tráfego urbano e aéreo internacionais
- B Aplica-se às cidades em áreas de conurbação com os maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do planeta
- C Define-se por cidades que possuem elevados índices de emprego e renda e que atraem imigrantes de várias partes do mundo.
- D Refere-se aos centros de decisão e locais geográficos estratégicos, nos quais a economia mundial é planejada e administrada.
- E Refere-se a um conjunto de regiões metropolitanas, que formam áreas com maior número de população do planeta.

- 20 UPF 2020** Com o avanço da globalização e com maior conectividade econômica internacional, as cidades apresentam grau elevado de desenvolvimento estrutural, econômico e político; as constituem-se nos principais pontos ou "nós" que formam a rede mundial que configura as dinâmicas da globalização. Assinale a alternativa cuja informação preenche corretamente a lacuna do enunciado

- A cidades gêmeas
- B metrópoles regionais.
- C conurbações.
- D cidades dormitórios.
- E cidades globais.



lev radin/Shutterstock.com

Reunião do Conselho de Segurança da ONU, em outubro de 2019, na cidade de Nova York, para discutir a participação das mulheres em questões de paz e segurança. Criado após o fim da Segunda Guerra Mundial, o Conselho reflete o poder exercido pelos países no pós-guerra: Estados Unidos, Rússia, China, Reino Unido e França são membros permanentes e possuem poder de veto

FRENTE 2

CAPÍTULO

8

Ordem mundial

A geopolítica é marcada por disputas de poder no cenário internacional por via política, econômica e militar. Após a Segunda Guerra Mundial, estabeleceu-se uma ordem bipolar, ou seja, a disputa de poder entre duas superpotências: Estados Unidos e a extinta União Soviética. Sucedeu-se, então, um confronto ideológico indireto, que ficou conhecido pela expressão Guerra Fria.

O século XXI se apresenta com muitas novidades, incluindo o surgimento de novos centros de poder, o reposicionamento de antigas potências e, ainda, o recrudescimento de grupos radicais terroristas. Que ordem mundial estará por vir?

Ordem mundial

O conceito de ordem mundial refere-se à maneira como os países se organizam em meio às disputas de poder no cenário global. Para que se compreenda essa intrincada relação de poder, precisamos definir alguns termos, como: países líderes, países hegemônicos, blocos de poder e situações de equilíbrio de poder.

A **hegemonia** corresponde a um tipo específico de dominação exercida pelos países mais poderosos do sistema internacional. Não é uma dominação imposta exclusivamente por pressão nas esferas política, econômica ou militar, uma vez que ela inclui também um poder de convencimento. O país hegemônico não é apenas aquele que simplesmente lidera os outros, mas é o que garante a liderança ao convencer a maioria dos países de que as atitudes tomadas são benéficas para o grupo – e não só para o país hegemônico. Nesse sentido, a hegemonia pode ser entendida como dominação consentida.

Em torno dos países hegemônicos – também denominados polos de poder – formam-se os **blocos de poder**. Tais blocos envolvem países com diferentes níveis de poder político, econômico e militar, que formam alianças entre si, as quais são comandadas, justamente, pelos países hegemônicos.

Quando existem dois ou mais países com a pretensão e a capacidade de se tornarem hegemônicos, surge uma disputa pela hegemonia. Enquanto essa disputa não rompe a ordem mundial, promovendo grandes guerras entre os líderes hegemônicos, mantém-se uma **situação de equilíbrio de poder**, ou seja, uma situação na qual cada potência aceita, até certo ponto, o poder das outras.

A ordem mundial que predominou ao longo do século XIX e foi finalizada com a Primeira Guerra Mundial ficou conhecida como ordem do imperialismo. Nesse contexto, o sistema internacional foi caracterizado por uma ordem multipolar conflituosa.

Durante o imperialismo, as potências europeias expandiram seu poder para a África e a Ásia em busca de matérias-primas e mercados consumidores que completassem suas economias, que estavam em uma fase de industrialização acelerada. Para isso, reforçaram o nacionalismo até ele se tornar uma justificativa para o domínio sobre outros povos, considerados por eles inferiores.

Segundo o sistema econômico da época, apenas os países que conquistassem mais territórios teriam condições reais de se desenvolver, já que os esquemas de comércio de matérias-primas e mercadorias industrializadas eram dominados pelas potências territoriais.

Por conta disso, França, Reino Unido, Estados Unidos e Rússia praticamente dominavam o mundo. Contudo, ao mesmo tempo, outros países tinham pretensões de crescimento; dentre eles, destacavam-se a Alemanha e o Japão.

Por terem iniciado seus processos de modernização econômica e política tardiamente, japoneses e alemães precisaram cumpri-los de modo intenso e acelerado. Para isso, ambos os países recorreram à presença estatal na economia, fazendo com que os interesses do Estado se confundissem com os projetos industriais, resultando no desenvolvimento de fábricas de armamentos. Consolidava-se, assim, um

projeto que objetivava sustentar uma dupla expansão, econômica e territorial – nada muito diferente do que já haviam feito Estados Unidos, Reino Unido, França e Rússia. O problema é que as pretensões expansionistas da Alemanha e do Japão se chocavam com os interesses das demais potências, conduzindo o mundo a duas guerras mundiais.

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) teve como vencedores França, Reino Unido e Estados Unidos (a Rússia havia se retirado do conflito devido à Revolução Bolchevique, de 1917), sendo a Alemanha a grande derrotada. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) é considerada por muitos uma continuação do conflito anterior, ainda que a participação japonesa e a ideologia nazista fossem aspectos novos. O fim do conflito se deu com a derrota da Alemanha (e de seus países aliados), e uma de suas principais consequências foi o fim da ordem mundial do imperialismo e do equilíbrio de poder europeu.

A ordem mundial que se formou a partir da crise do imperialismo teve início com a divisão da Europa em dois blocos: um ocidental capitalista, aliado dos Estados Unidos, e outro oriental-socialista, aliado da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Essa divisão foi consequência da própria maneira como essas duas novas potências ocuparam a Europa ao final da Segunda Guerra Mundial.

E, da mesma forma que a Europa, o restante do mundo também ficou dividido entre os soviéticos e os estadunidenses. Por causa dessa divisão, a Nova Ordem Mundial passou a ser conhecida por ordem bipolar.

Guerra Fria

A designação Guerra Fria se deve ao fato de Estados Unidos e União Soviética nunca terem entrado em conflito militar direto. Assim, esse período foi marcado por uma forte disputa por áreas de influência e demonstrações de poderio bélico, incluindo o apoio direto a determinados grupos em conflitos locais.

Uma das principais razões de o conflito entre essas duas superpotências transcender dessa forma foi a inviabilidade, para ambas as partes, de uma vitória diante de um confronto direto. Com o uso de arsenal nuclear e a iminência da destruição total, ou seja, do possível aniquilamento da vida humana em praticamente toda a superfície terrestre, a possibilidade de um confronto direto era impraticável.

Durante esse período, perdeu-se uma intensa disputa ideológica entre dois projetos de sociedade opostos. De um lado, a democracia capitalista liberal dos Estados Unidos, tendo como principal pilar a liberdade individual, considerada um meio para se alcançar o desenvolvimento social como um todo. Do outro lado, o socialismo real da União Soviética, que, a princípio, defendia o interesse coletivo e tinha como prioridade uma economia planejada a partir de um Estado centralizador; porém, com o passar dos anos adquiriu, cada vez mais, características de um regime ditatorial.

Esse embate ganhou força quando os Estados Unidos implementaram uma geopolítica – a partir da Doutrina Truman – com intenções de ampliar sua hegemonia e poder econômico, além de atuarem na contenção do avanço do socialismo.

Harry Truman (1884-1972), então presidente dos Estados Unidos, realizou um discurso em 1947 no qual se comprometeu a combater o avanço do socialismo. A partir desse momento, ofereceu ajuda financeira para Grécia e Turquia, com a finalidade de mantê-las no bloco capitalista, inaugurando, assim, a Doutrina Truman. Essa política externa era voltada aos chamados “elos frágeis” do sistema capitalista, ou seja, países que passavam por crises econômicas, cuja população estaria, portanto, mais sensível a exigir mudanças que poderiam levar à alteração do sistema político e econômico: a adesão ao bloco socialista.

Compreendidas na Doutrina Truman, destacam-se outras duas ações bastante significativas para a formação

do bloco capitalista: a formulação do Plano Marshall e a constituição de uma organização militar, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

O secretário de Estado dos Estados Unidos George C. Marshall (1880-1959) formulou uma proposta de apoio econômico aos países da Europa o Plano Marshall para promoção da recuperação de suas economias, muito fragilizadas em razão dos anos de guerra. O plano consistia em fornecer ajuda econômica e auxílio técnico para a reconstrução das cidades destruídas pela guerra. Com isso, além de conter o avanço socialista, os Estados Unidos ampliaram sua presença na Europa e também consolidaram parcerias comerciais e mercados consumidores.

Mundo: divisão durante a Guerra Fria



Fonte: elaborado com base em O'BRIEN, Patrick K. (Ed.). *Philip's Atlas of World History*. Londres: Philip's, 2007. p. 245.

Em 1948, foi criada a Organização Europeia de Cooperação Econômica (Oece) para gerenciar os recursos provenientes do Plano Marshall e que, em 1961, com a entrada de nações não europeias, como Japão e Canadá, transformou-se em Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

Entretanto, apesar de a Europa ter estado no centro do embate entre Estados Unidos e União Soviética no pós guerra, outras regiões do mundo também eram objeto de disputas de poder e por áreas de influência. Assim, em 1950, os Estados Unidos lançaram o Plano Colombo, um projeto de estímulo ao desenvolvimento econômico dos países do sul e sudeste da Ásia, similar ao Plano Marshall.

Em contrapartida às ações estadunidenses, a União Soviética fez seus movimentos no tabuleiro mundial para garantir as áreas de influência que havia conquistado e fortalecer os vínculos com os países que faziam parte do bloco socialista. E, em grande medida, as estratégias escolhidas guardavam semelhança àquelas postas em prática pelos Estados Unidos: um plano de auxílio econômico, o Conselho para Assistência Econômica Mútua (Comecon), e uma organização militar, o Pacto de Varsóvia.

O Comecon foi fundado em 1949 com o objetivo de integrar as economias socialistas dos países do Leste Europeu (Europa Oriental) e impedir o avanço do Plano Marshall.

Apesar da soberania dos países membros, a União Soviética tinha grande poder devido à sua força militar e econômica, além de contar com um vasto território, o que lhe garantia a disponibilidade de recursos energéticos e minerais.

A disputa entre as duas superpotências por áreas de influência e pela consequente adesão de países aos seus projetos políticos e econômicos desdobrou-se em constantes demonstrações de força e desenvolvimento técnico em praticamente todos os campos. Isso ocorreu na eficiência dos processos industriais, na produção de energia, na exploração espacial e até mesmo no investimento em educação e esporte (as Olimpíadas se tornaram mais uma oportunidade para demonstrar a força de cada bloco).

No entanto, o maior destaque nesse contexto foi a fabricação de armamentos. Elevados investimentos foram feitos na indústria bélica, que ganhou proporções jamais vistas. Assim, desenvolveu-se bastante a produção de mísseis de longo alcance, tanques, submarinos nucleares, porta-aviões, aviões e jatos de combate, armas nucleares e demais equipamentos e armas militares. Esse movimento de grande investimento e construção de armas ficou conhecido por **corrida armamentista**. Fez parte dessa disputa a **corrida espacial**, utilizada tanto como meio de pesquisa para novos armamentos quanto para espionagem (satélites) e propaganda ideológica.

Autor desconhecido/Nava - History and Heritage Command

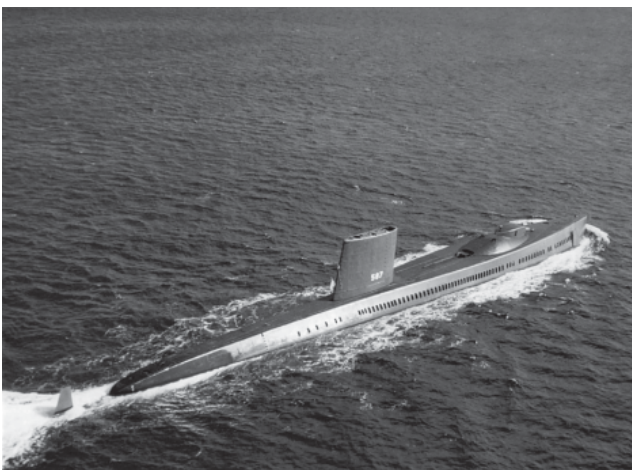


Fig. 1 Em treinamento, submarino nuclear estadunidense realiza manobra. Foto de 1968.

Central Press/Getty Images



Fig. 2 Míssil soviético durante desfile militar na Praça Vermelha, em Moscou (URSS).

Saiba mais

Corrida espacial

Corrida espacial foi o nome dado às ações de grandes investimentos em tecnologia que Estados Unidos e União Soviética fizeram para construção e lançamentos de espaçonaves, foguetes e satélites ao espaço sideral, também como forma de demonstração de supremacia e força no contexto da Guerra Fria

O domínio da tecnologia espacial era entendido como necessário à segurança nacional, além de produzir grande impacto na disputa ideológica entre os dois países em razão dos desafios que até então eram o domínio do espaço e o grau de visibilidade mundial que tais avanços e conquistas representavam.

A União Soviética saiu à frente com o lançamento do primeiro satélite artificial, o Sputnik 1, colocado em órbita em 1957. No mesmo ano, foi enviado o primeiro ser vivo ao espaço, a cadela Laika, a bordo do Sputnik 2. E, em 1961, a União Soviética colocou em órbita o primeiro ser humano, o cosmonauta Yuri Gagarin (1934-1968), a bordo da espaçonave Vostok 1.

Esses eventos impactaram muito o governo estadunidense, que passou a investir maciçamente em educação e tecnologia para conseguir concorrer com as conquistas soviéticas. O esforço resultou em um grande feito: o envio de uma missão tripulada à Lua, em 1969, resultado do Projeto Apollo, que produziu diversas espaçonaves, e uma delas em especial, a Apollo 11, foi capaz de pousar na Lua com três tripulantes, que coletaram amostras do solo e imagens e puderam retornar salvos à Terra.

! Atenção

Alianças militares

No contexto da Guerra Fria e da formação de blocos de países no mundo bipolarizado, foram criadas alianças militares para, teoricamente, defender os interesses de cada um dos lados, o grupo dos países capitalistas e o dos socialistas

Em primeiro lugar, foi formada a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), em 1949, para conter a expansão comunista e retaliar qualquer ataque que eventualmente seus países-membros pudessem sofrer. O bloco socialista demorou a responder com a mesma estratégia, e somente em 1955 a União Soviética liderou a constituição do Pacto de Varsóvia.

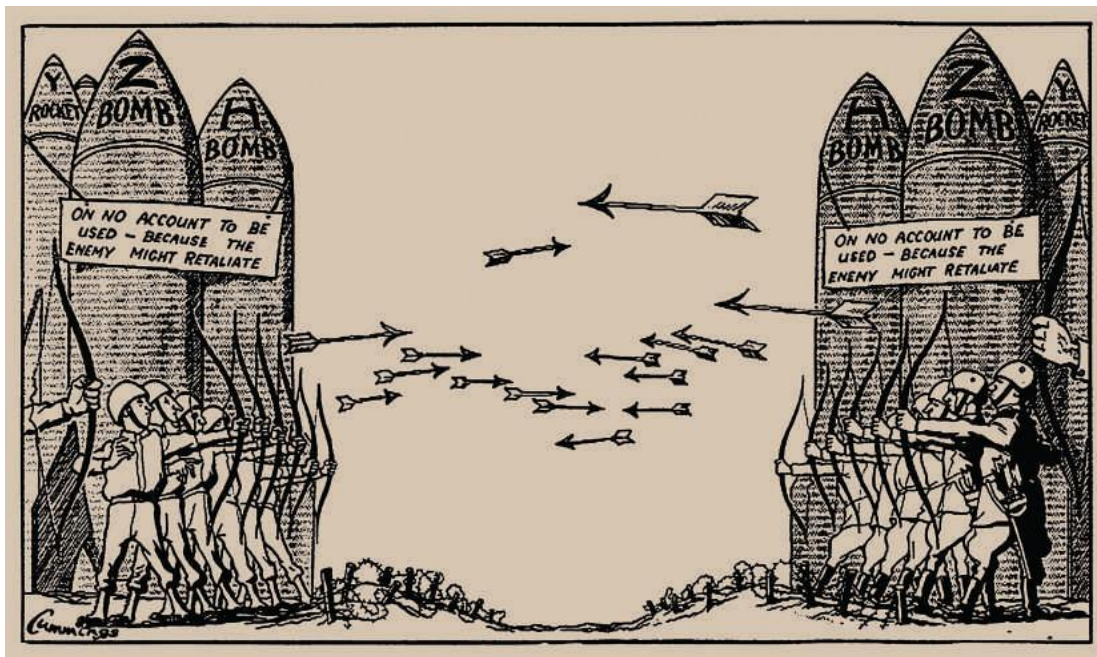
Os dois blocos militares nunca travaram um conflito militar direto, porém estiveram presentes em muitos conflitos regionais e trocaram ameaças que deixaram o mundo em constante estado de tensão, alimentando, assim, a corrida armamentista.

Com o transcorrer dos anos e as variações no jogo geopolítico, as duas alianças passaram a exercer papéis diferentes daqueles previstos quando foram criadas. O Pacto de Varsóvia passou a atuar mais intensamente na repressão de governos de países até então aliados que tinham pretensões de obter mais liberdade e a intervir em conflitos ou manifestações populares que clamavam por democracia, sempre sob orientação e comando da União Soviética. Esse pacto foi extinto em 1990.

Por outro lado, a Otan, após o fim da Guerra Fria, ganhou força e ampliou sua atuação para conflitos de naturezas distintas, como o combate ao narcotráfico e ao terrorismo, acabando por incorporar alguns países do antigo bloco socialista. A organização tem atuado como uma força militar de contraposição aos exércitos russo, chinês, norte-coreano e de outras nações potencialmente inimigas.

Foi justamente o grande desenvolvimento de arsenal militar, sobretudo a construção de ogivas nucleares, que contribuiu para a instauração do medo mundial de um eventual confronto nuclear que levaria à destruição mútua inevitável (ou MAD, sigla em inglês para *mutually assured destruction*).

A corrida armamentista foi bastante responsável pela não ocorrência do confronto direto entre as duas superpotências. A disputa entre elas se manteve “fria”.



Album / Fotograma

Fig. 3 Durante a Guerra Fria, a fabricação de armamentos teve grande destaque. Tradução: “Para não ser utilizado, porque o inimigo pode retaliar”.

Os acordos pós-Segunda Guerra

Com o iminente fim da Segunda Guerra Mundial e o desfecho do conflito encaminhado, os países potencialmente vencedores organizaram conferências para decidir as consequências aplicáveis aos perdedores e definir fronteiras e domínio sobre os territórios, além de desenhar um novo mapa da Europa e também de outras partes do mundo, marcado por áreas de influência.

O primeiro encontro ocorreu em fevereiro de 1945, na cidade de Yalta, na região da Crimeia, Ucrânia, sendo batizado de Conferência de Yalta. Estiveram presentes os mais importantes líderes mundiais: Franklin Roosevelt (1882-1945), presidente dos Estados Unidos, Josef Stalin (1878-1953), governante da União Soviética, e Winston Churchill, primeiro-ministro do Reino Unido. Nessa conferência, foram definidos o tratamento e o destino da Alemanha, que foi dividida em zonas de ocupação pelas principais potências e teve eliminada sua indústria bélica; a fundação do Estado polonês; a criação da Organização das Nações Unidas (ONU); e a decisão de que a União Soviética combateria o Japão em troca da ocupação de áreas do Leste Europeu, da Lituânia, da Letônia e da Estônia.



Alamy/AlamyFotoarena

Fig. 4 O primeiro-ministro britânico Winston Churchill, o presidente estadunidense Franklin Roosevelt e o líder soviético Josef Stalin na foto oficial da Conferência de Yalta, em fevereiro de 1945.

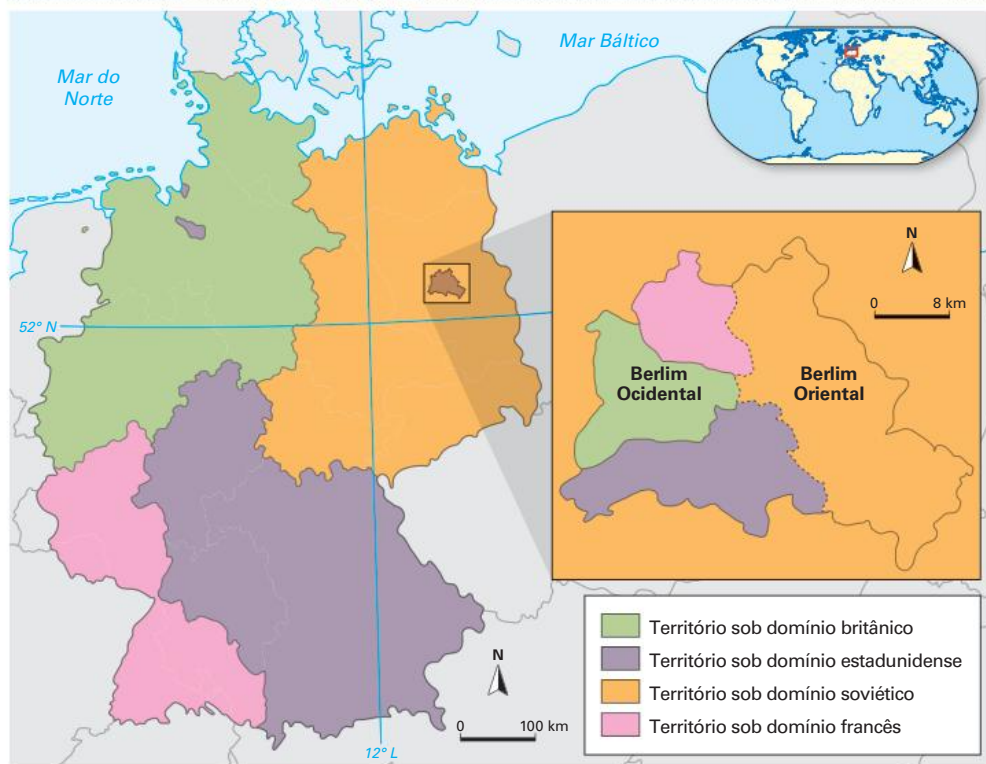
Europa: divisão na ordem bipolar



Após a rendição alemã, em julho de 1945, foi realizada uma nova reunião entre os líderes das grandes potências mundiais, em Potsdam, nos arredores de Berlim, Alemanha. Nessa conferência, Roosevelt foi substituído por Truman (1884-1972), o novo presidente dos Estados Unidos. Nela, acertaram-se detalhes e executou-se parte daquilo que havia sido planejado na Conferência de Yalta.

O exército alemão foi desmobilizado, e o país, dividido em quatro zonas de ocupação, cada uma governada por uma das grandes potências: Estados Unidos, União Soviética, Reino Unido e França. Berlim, a capital, situada na zona de ocupação soviética, também foi dividida em zonas de ocupação. A Coreia foi dividida entre Estados Unidos (sul) e União Soviética (norte); e o Japão, mantido sob ocupação estadunidense.

Alemanha: divisão após a Conferência de Potsdam – 1945



Fonte: elaborado com base em BRASSELLE, René. *Atlas Bordas: géographie et historique*. Paris: Bordas, 1993.



Saiba mais

Muro de Berlim

O resultado da divisão e ocupação da Alemanha e de sua capital, Berlim, em quatro zonas foi a constituição de duas Alemanhas. A República Federal da Alemanha (FRA) foi criada em 1949 a partir da união dos territórios ocupados por Estados Unidos, Reino Unido e França. Com capital em Bonn, a também chamada Alemanha Ocidental assumiu orientação capitalista e democrática. Em resposta, no mesmo ano foi criada a República Democrática Alemã (RDA), abrangendo a área de ocupação soviética e adotando a parte de Berlim que lhe cabia como sua capital.

A partilha do território alemão também retalhou em quatro sua antiga capital, Berlim, que estava localizada totalmente na parte ocupada pela União Soviética e foi transformada em RDA. Assim, havia um enclave ocidental e capitalista dentro de um território de política e economia socialista.

A crise econômica pela qual passava a Alemanha Oriental até a década de 1960 estimulou muitos alemães a migrar para a parte ocidental de Berlim, que se desenvolvia mais rapidamente. Para impedir essa migração e reafirmar a soberania, a Alemanha Oriental decidiu construir um muro de 159 km de extensão, em 1961, dividindo e isolando fisicamente as duas partes de Berlim.

Além do muro, cercas, arames farpados e guardas do lado oriental faziam vigília para impedir qualquer tentativa não autorizada de cruzar a barreira. Assim, o Muro de Berlim se constituiu em um dos principais símbolos do conflito entre Leste e Oeste, entre socialismo e capitalismo, marcando concretamente a Guerra Fria.

Por isso, sua queda, realizada por levantes populares que destruíram a marretadas o muro de concreto, em 1989, e televisionada para todo o mundo, foi igualmente simbólica para a derrocada do socialismo soviético, indicando o alvorecer de um novo mundo.

Desdobramentos da Guerra fria

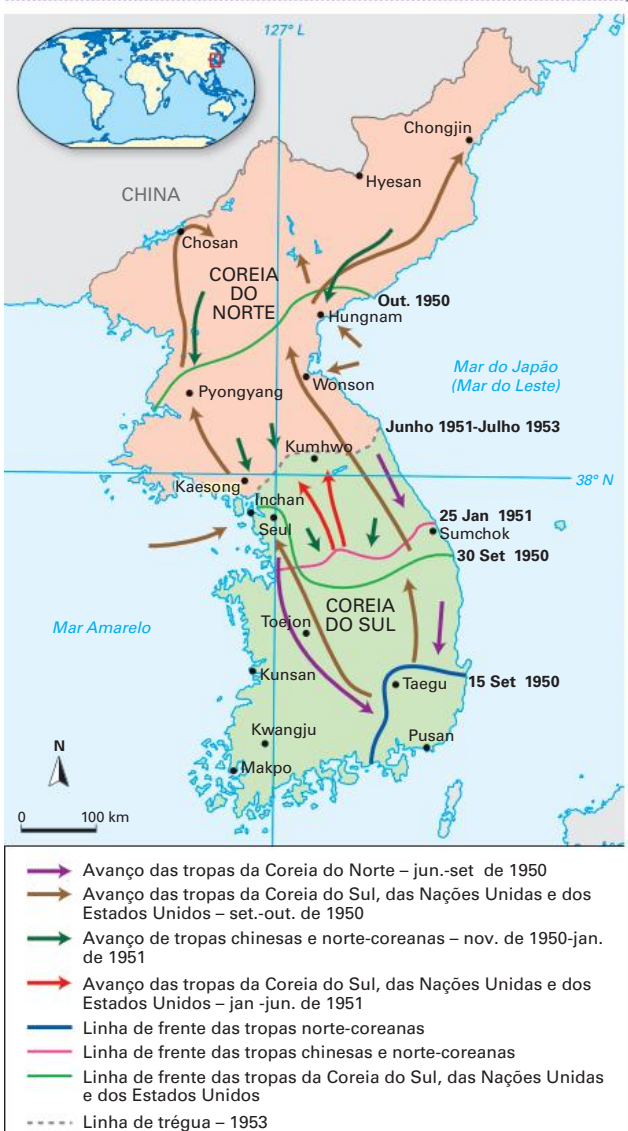
Dentre os episódios conflitivos que tiveram a participação direta ou indireta das superpotências da Guerra Fria, destacamos: a Guerra da Coreia, a crise dos mísseis e a Guerra do Vietnã.

Guerra da Coreia (1950-1953)

O fim da Segunda Guerra Mundial marcou também o término da ocupação japonesa na Coreia, e este país passou a ser dividido pelo paralelo 38° N em duas áreas de influência: o Norte ficou sob a influência soviética, e o Sul, sob a estadunidense. Em 1948, o líder revolucionário Kim-Il Sung (1912-1994), que se destacava na resistência contra o Japão desde 1932, estabeleceu na região de influência soviética a República Democrática Popular da Coreia, ou Coreia do Norte. Contudo, a intenção do regime comunista norte coreano não era de se isolar da parte sul, mas incorporá-la. Em contrapartida, os Estados Unidos apoiaram a formação de um regime capitalista na Coreia do Sul alguns meses depois. Não se contentando com esse equilíbrio de forças, os coreanos do Norte se dirigiram ao Sul da fronteira com a intenção de realizar a reunificação. Com essa invasão, em junho de 1950, tem início a Guerra da Coreia. Os sul-coreanos receberam apoio americano, enquanto a Coreia do Norte teve o apoio oficial da China e secreto da União Soviética. Apesar de os soviéticos não promoverem nenhuma intenção expansionista à época, pode-se chamar o conflito de uma consequência direta da Guerra Fria.

Em 1953, foi assinado um armistício entre as duas Coreias, encerrando o confronto armado, o que ratificou a divisão do país, mantendo as fronteiras estabelecidas em 1948 e instituindo uma zona desmilitarizada entre elas. Mas o conflito não foi definitivamente solucionado, e a questão das Coreias ainda se apresenta como uma das principais causas de tensão na Nova Ordem Mundial

Península da Coreia: período de guerra – 1950-1953



Fonte: elaborado com base em O'BRIEN, Patrick K. (Ed.). *Philip's Atlas of World History*. Londres: Philip's, 2007. p. 244.

Crise dos mísseis em Cuba (1962)

Em Cuba, a desigualdade social, a corrupção e a submissão aos Estados Unidos levaram à organização de um movimento revolucionário com amplo apoio popular, liderado por Fidel Castro (1926-2016), Che Guevara (1928-1967), Camilo Cienfuegos (1932-1959), Raul Castro (1931-) e outros

revolucionários que acabaram tomando o poder entre 1959 e 1960.

O regime revolucionário desapropriou os latifúndios das empresas estrangeiras, fechou os cassinos, acabou com a prostituição e passou a adotar um sistema político e econômico de orientação socialista.

No contexto da Guerra Fria, o presidente americano John Kennedy (1917-1963) impôs um bloqueio econômico a Cuba e apoiou movimentos contrarrevolucionários, por exemplo, a invasão da Baía dos Porcos. A partir daí, Cuba passou a aceitar o apoio soviético, que buscava estender sua influência ao Ocidente. Assim, a União Soviética começou a comprar os produtos cubanos acima do preço de mercado e a fornecer a este país, por um preço abaixo do de mercado, petróleo e produtos manufaturados. Dessa forma, os soviéticos estimularam o desenvolvimento socioeconômico de Cuba para que se tornasse um exemplo do socialismo a ser seguido dentro da América Latina.

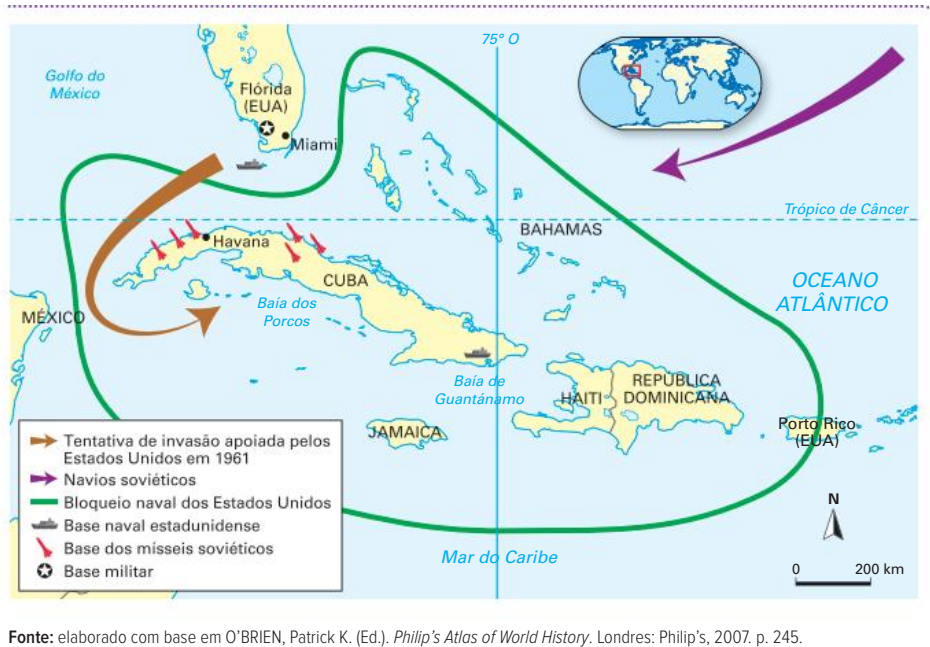
Entretanto, a aproximação militar entre os dois países resultou em uma crise que quase levou ao confronto direto entre Estados Unidos e União Soviética e a uma possível guerra nuclear. Em 1962, os soviéticos começaram a instalar mísseis nucleares de curto e médio alcance em Cuba, justificando que a ação era de defesa à ilha. Os Estados Unidos, avaliando que a atitude colocava em risco a sua segurança, além de ser uma afronta soviética, mobilizaram sua marinha e cercaram os cargueiros da União Soviética ameaçando desfechar um ataque a eles e às bases de mísseis em Cuba. Seguiram-se as negociações entre o presidente Kennedy, dos Estados Unidos, e o líder soviético Nikita Krushev (1894-1971).

No final de uma semana, os mísseis de Cuba foram retirados e levados de volta à União Soviética com a condição de que os estadunidenses retirassem os seus mísseis da Turquia e se comprometessem a não invadir Cuba. Especialistas acreditam que esse incidente poderia ter levado a uma Terceira Guerra Mundial.



Fig. 5 Charge da época, representando a disputa entre Kennedy e Krushev a respeito da crise dos mísseis.

Cuba: crise dos mísseis – 1962



Fonte: elaborado com base em O'BRIEN, Patrick K. (Ed.). *Philip's Atlas of World History*. Londres: Philip's, 2007. p. 245.

Guerra do Vietnã (1955-1975)

No início do século XX, a Indochina conseguiu conquistar a independência da França, fundando a República Democrática do Vietnã, liderada por Ho Chi Minh (1890-1969). Contudo, os franceses reconheceram apenas a independência da faixa norte do território e entraram em batalha para manter a posse das terras ao sul, guerra que perderam em 1954. Nesse mesmo ano, foi realizada a Conferência de Genebra, que, inicialmente, tinha o objetivo de unificar o país, mas que acabou por dividi-lo: o Norte, socialista, governado por Ho Chi Minh e com sua capital política em Hanói, contou com o apoio da União Soviética e da China, já o Sul, capitalista e com governo ditatorial apoiado pelos Estados Unidos, tinha sua sede política em Saigon.

Indochina: configuração do território vietnamita durante a Guerra do Vietnã



Fonte: elaborado com base em IBGE *Atlas geográfico escolar* 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 47.

Porém, havia uma forte resistência socialista localizada no Sul, e foi a partir dela que a guerra ganhou novos contornos, sobretudo em 1968, com a Ofensiva Tet, que conduziu operações com tática de guerrilha e, em sua primeira investida, promoveu ataques durante 48 horas. A Guerra do Vietnã também se tornou um evento emblemático do período da Guerra Fria. A vitória do Vietnã, um pequeno país pobre, simbolizou não apenas a derrota militar dos Estados Unidos, mas expressou valores no campo ideológico, como o empenho do povo unido por uma causa coletiva – a soberania e o socialismo – contra um exército mais poderoso e que não foi capaz de fazer valer todas as suas armas e todos os seus recursos. Serviu, ainda, para acirrar manifestações pacifistas nos Estados Unidos, que assistiam no cinema e na televisão a todos os horrores da guerra e viam milhares de seus soldados voltarem mortos para casa.

Em 1975, as tropas do Vietnã do Norte tomaram Saigon, dois anos depois de os Estados Unidos saírem do país, unificando-o sob os princípios do regime socialista. Entretanto, o seu território havia sido palco de muitas batalhas e vários bombardeios, provocando a destruição de boa parte da rede de infraestrutura, casas e campos agrícolas e tirando a vida de milhares de pessoas ou, no mínimo, debilitando-as.

A partir de 1986, o país começou a abrir sua economia e passou a adotar, de forma controlada, alguns elementos do capitalismo, como propriedade privada e abertura para empresas estrangeiras. Em 1994, os Estados Unidos suspenderam o embargo comercial que haviam estabelecido desde o final da guerra, e a situação do país apresentou uma melhora gradual.

Saiba mais

Conferência de Bandung e os países não alinhados

A Conferência de Bandung (Indonésia) foi uma reunião entre 29 países asiáticos e africanos, em abril de 1955, com o propósito de promover a cooperação econômica e cultural entre eles, como alternativa e contraposição ao neocolonialismo e a atitudes imperialistas que partiam tanto das duas superpotências, Estados Unidos e União Soviética, como de outras nações influentes.

A importância dessa conferência foi o tratamento de temas que até então ocupavam pouco espaço no debate internacional, entre eles a influência negativa dos países ricos em relação aos pobres, a prática do racismo como crime e a constituição de um movimento do Terceiro Mundo, de não alinhamento a nenhuma das superpotências, assumindo uma postura diplomática geopolítica de equidistância, algo difícil no contexto da Guerra Fria.

Além disso, em lugar do tradicional entendimento de que o conflito mundial estava posto entre socialismo e capitalismo, Leste-Oeste, os países reunidos em Bandung redirecionaram o eixo para o conflito Norte-Sul, ou seja, defendiam que as potências industrializadas localizadas mais ao norte do globo oprimiam constantemente e inibiam o desenvolvimento daquelas nações localizadas mais ao sul, exportadoras de gêneros agrícolas e recursos naturais.

Fim da Guerra Fria

A disputa entre Estados Unidos e União Soviética foi um dos principais motivos da decadência desta última, que também teve causas internas, principalmente a corrupção e os desequilíbrios econômicos provocados por uma economia que produzia mercadorias, mas não tinha um mercado para escoá-las.

O fim da União Soviética, em 1991, significou o término da ordem bipolar e da Guerra Fria. Assim, teve início a formação de uma Nova Ordem Mundial, que tem definido as tendências da política mundial na atualidade.

O fim da tensão entre as duas superpotências abriu campo para a desintegração de países e a eclosão de muitos conflitos ao redor do mundo, redesenhando mais uma vez o mapa mundi.

Fim da URSS e criação da CEI

Com a decadência da economia soviética e a subida ao poder de Mikhail Gorbachev (1931-), com suas medidas liberalizantes (a *perestroika* e a *glasnost*), toda a centralização e estabilidade da União Soviética entraram em colapso.

Perestroika significa reconstrução. Todavia, recebeu a conotação de reestruturação econômica. Um dos principais aspectos dessa reestruturação consistia em reduzir a quantidade de dinheiro investida em defesa. As reformas

econômicas também promoveram a liberalização do comércio exterior e dos preços, incentivo a investimentos privados, entre outras iniciativas da economia de mercado. A *glasnost*, por sua vez, foi um processo de abertura política. O termo ficou associado, no Ocidente, à liberdade de expressão. A medida deu novas liberdades à população, inclusive de discurso. Nesse caso, a mudança foi considerada radical, já que o controle dos meios de comunicação e a supressão de críticas ao governo eram uma característica do sistema soviético.

As medidas de Gorbachev, iniciadas em 1985, não obtiveram o resultado esperado. Enquanto a *perestroika* foi insuficiente para recuperar a economia, piorando a crise soviética, a *glasnost* deu mais liberdade ao povo para sair às ruas e protestar.

A agitação popular tornou-se crescente no país e acabou sendo um dos maiores motivos para a tentativa de golpe que ocorreu em agosto de 1991, liderada por um grupo de militares favoráveis ao retorno da linha dura.

A tentativa foi frustrada devido ao fraco apoio que o grupo golpista tinha entre o restante dos militares e também à força de mobilização que a população havia adquirido. Mesmo assim, após esse episódio, a política interna da União Soviética passou por novas transformações. Gorbachev perdeu a pouca popularidade que detinha, o que abriu uma brecha política para que os presidentes das repúblicas federadas se reunissem em dezembro do mesmo ano e declarassem o fim da União Soviética.

Essa postura dos representantes das repúblicas federadas tinha como principal argumento a necessidade de maior autonomia nacional. No entanto, o que estava por trás de tudo isso era o momento de decadência econômica que tomava conta da União Soviética, e a opinião geral era que uma separação das repúblicas só poderia melhorar a situação.

Ao mesmo tempo que decidiram pelo fim da União Soviética, os líderes de 11 das 15 repúblicas que formavam o país assinaram, em 1991, o acordo de formação da Comunidade dos Estados Independentes (CEI). Os estados bálticos, Letônia, Estônia e Lituânia, e também a Geórgia alegaram que haviam sido anexados à força à União Soviética e decidiram por não aderir à nova comunidade, mesmo que seu objetivo fosse manter a independência da economia das ex-repúblicas soviéticas.

Em situação controversa, após a intervenção de tropas russas em conflito civil que ocorria no país, a Geórgia aderiu à CEI em 1993. Porém, anunciou sua retirada em 2008, após a Guerra da Ossétia, e obteve sua saída formal em 2009. O Turcomenistão, em 2005, também abandonou a comunidade e passou a ser um membro associado. Em virtude dos conflitos entre Rússia e Ucrânia, o presidente ucraniano Pyotr Poroshenko (1965-) ordenou a retirada de seu país do bloco em 2018.

Em linhas gerais, os Estados membros da CEI mantêm sua autonomia e podem abandoná-la somente um ano após o anúncio de sua retirada. Atualmente, seu objetivo central é promover o trabalho conjunto para o estabelecimento de economias de mercado e o desenvolvimento mútuo.

Mundo: países da CEI – 2020



Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 47.

O fim da bipolaridade da Guerra Fria implicou a modificação de fronteiras na Europa e Ásia, a desintegração soviética e o consequente surgimento de 15 Estados independentes. Outras consequências desse processo incluem:

- a reunificação da Alemanha, em 1990, quando a RDA foi reincorporada à RFA capitalista e democrática;
- a desintegração da Iugoslávia, entre 1992 e 2006. Após processos diversos – que envolveram conflitos sangrentos e negociações pacíficas –, surgiram seis Estados independentes: Sérvia, Montenegro, Croácia, Eslovênia, Macedônia e Bósnia;
- a conclusão da separação pacífica da Tchecoslováquia, em 1993, surgindo dois países independentes: a República Tcheca e a Eslováquia.

Nova Ordem Mundial

Não há dúvidas de que a Guerra Fria chegou ao fim, contudo há discordâncias a respeito de qual evento teria decretado esse momento. Para alguns, seria a queda do Muro de Berlim, em 1989; para outros, a desagregação da União Soviética, em 1991. Independentemente disso, é fundamental compreender de que maneira se construiu o cenário posterior.

Durante a década de 1990, as opiniões sobre o que seria a Nova Ordem Mundial se dividiram entre aqueles que acreditavam em um mundo multipolar comandado por Estados Unidos, União Europeia e Japão e os que entendiam que os dois últimos eram apenas polos subalternos ao poder estadunidense, o qual passaria a comandar uma ordem unipolar. Além disso, muitos apostavam em uma acomodação dos conflitos, acreditando que todos os países ingressariam no projeto de desenvolvimento das democracias capitalistas ocidentais.

Embora algumas tendências tenham se confirmado, em geral, o que se seguiu foi muito diferente desses cenários simplistas. Dessa forma, a reorganização pela qual o mundo tem passado não está totalmente definida para que se possa chamar precisamente de Nova Ordem Mundial. Contudo, alguns contornos podem ser vislumbrados.

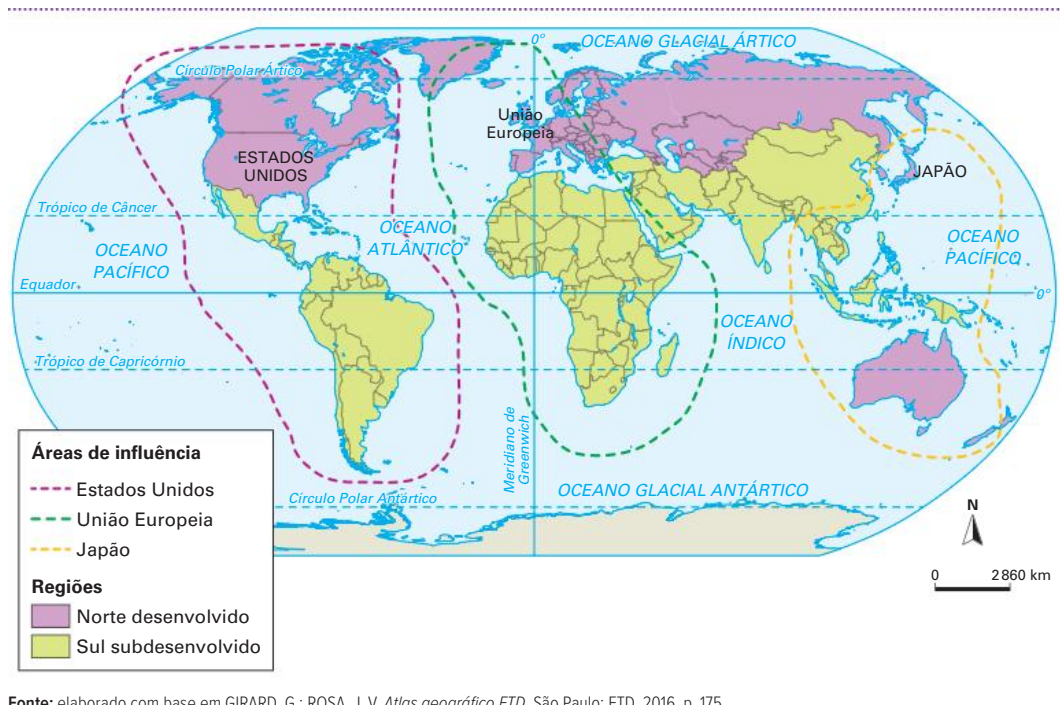
A primeira característica relevante dessa nova ordem se encontra na organização regional dos blocos econômicos, intensificando as relações entre alguns países.

Entre a visão unipolar e a multipolar, esta última estava mais próxima da realidade, no entanto o processo real parece estar indo mais longe na redistribuição do poder. Apesar de continuar existindo uma tríade de poder, formada por Estados Unidos, União Europeia e Japão, outros países destacam-se no cenário geopolítico. A China, com expressivo crescimento ano a ano, consolidou-se como potência econômica. Sua relevância no comércio mundial é tamanha que o aquecimento ou desaquecimento de sua economia tem impactos no mundo todo.

Além disso, a China tem ampliado sua participação nos conflitos ao redor do globo e sido decisiva em muitos de seus encaminhamentos. A Rússia, com seu vasto território, sua riqueza em recursos naturais e energéticos e a grandeza e força de seu exército, tem atuado ativamente nas disputas em seu continente e se posicionado, muitas vezes, em oposição aos Estados Unidos, nos variados conflitos e fóruns mundiais.

Segundo Samuel Huntington (1927-2008), cientista político estadunidense, o sistema internacional contemporâneo apresenta características híbridas, no qual coexistem elementos de uma ordem mundial unipolar e multipolar. Por isso, identificou o atual sistema como unimultipolar, caracterizado pela existência de uma única superpotência (Estados Unidos) e várias potências principais (União Europeia, China, Japão, Rússia, entre outras).

Mundo multipolar: áreas de influência



Fonte: elaborado com base em GIRARD, G ; ROSA, J. V. Atlas geográfico FTD São Paulo: FTD, 2016. p. 175

Além de toda essa complexidade da ordem mundial contemporânea, o século XXI descortinou um novo cenário mundial marcado por ações violentas de grupos radicais, de natureza separatista ou de vertentes religiosas, classificados como terroristas, não mais limitados ao local onde estão, mas organizados em rede e com atuação global em alguns casos.

Guerra ao terror

Para muitos analistas, o século XXI, do ponto de vista histórico, tem início com os ataques terroristas aos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001. O desdobramento geopolítico desse episódio foi a reorientação do posicionamento dos Estados Unidos diante do jogo de poder mundial, marcando uma mudança na ordem mundial, que vinha sendo construída por ações e organismos de caráter multilateral. Em nome da promoção da segurança e da paz mundial, o país assume posturas unilaterais, muitas delas à revelia dos órgãos mundiais, como a ONU, e de outras grandes potências, e dá demonstrações de seu poder militar, político e econômico que o caracterizam como uma superpotência sem rivais à altura.

Os ataques ao World Trade Center, em Nova York, e à sede do Pentágono, no estado da Virgínia, por aviões comerciais sequestrados por terroristas foram um evento de grande impacto mundial por seu caráter midiático e por danos efetivamente causados aos Estados Unidos.

A Al-Qaeda, organização fundamentalista islâmica, assumiu a responsabilidade pelo ataque terrorista. Seu fundador e então líder, Osama Bin Laden (1957-2011), ganhou notoriedade mundial e passou a ser o principal alvo das ações militares dos Estados Unidos.



Fig. 6 Ataque terrorista às torres do World Trade Center em 11 de setembro de 2001, um dos principais conjuntos de escritórios dos Estados Unidos e símbolo do poder financeiro.

Robert Clark/AP Photo/Glow Images

A partir de então, a política externa dos Estados Unidos passou por uma guinada drástica. Motivado pelo sentimento de ameaça ao território e às vidas dos cidadãos estadunidenses, além do desejo de retaliação e da necessidade de reafirmar seu poder, tanto para a opinião pública interna quanto externa, o país voltou suas novas políticas para o combate aos grupos e países considerados inimigos como uma medida para manter os Estados Unidos seguros.

O então presidente, George W Bush (1946-), filho do ex-presidente George Bush (1924-2018), fez uma série de declarações e discursos, em 2001, anunciando como o país passaria a atuar no cenário geopolítico para defender seus interesses, usando como justificativa a perspectiva da construção de um mundo mais seguro

Surge a Doutrina Bush, em 2002, que promoveu a política de guerra ao terror, resultando em intensificação de espionagem, bloqueios comerciais e econômicos e ataques e confrontos armados contra grupos e países identificados como pertencentes ao Eixo do Mal. Inicialmente, Iraque, Irã e Coreia do Norte (na ocasião, o Afeganistão já havia sido invadido e, portanto, ficou de fora da lista de potenciais ameaças e possíveis alvos) integraram o Eixo do Mal, e posteriormente foram incluídos Cuba, Líbia e Síria.

A nova política externa estadunidense proclamou uma cruzada contra grupos terroristas e países que lhes davam suporte ou abrigo, também contra aqueles que supostamente possuíam armas de destruição em massa. Assim, foram realizados ataques precisos por meio de mísseis teleguiados e *drones*, além da mobilização de suas tropas e muitas vezes de forças da Otan – para ataques, invasões de territórios e envolvimento em guerras

Desse contexto, destacam-se: os ataques e a ocupação do território do Afeganistão em 2001 (onde se localizava a principal base da Al-Qaeda e, em tese, onde estava abrigado Osama Bin Laden) e a invasão do Iraque em 2003 (pela suposta posse de armas químicas e nucleares).

Coreias: resquíços da Guerra Fria

A divisão das Coreias é um dos eventos da Guerra Fria que ainda perduram na Nova Ordem Mundial. Após a assinatura do armistício da Guerra da Coreia (1953) e a consolidação da fronteira que separa a península nas porções norte e sul, surgiram dois países muito diferentes do ponto de vista ideológico, social, econômico e geopolítico

A Coreia do Sul tornou-se um país capitalista e aliado dos Estados Unidos. Sua rápida industrialização permitiu um forte e acelerado crescimento econômico, transformando o país em um dos principais polos produtores de tecnologia da atualidade. Todo esse dinamismo econômico foi acompanhado de importantes avanços sociais, levando a Coreia do Sul para o grupo de países que apresentam IDH elevado.

Já a Coreia do Norte tornou-se um país socialista, governado pelo Partido dos Trabalhadores da Coreia (PTC), que é comandado pela Dinastia Kim há quase 70 anos. O país possui um dos regimes políticos mais fechados do mundo. Com o fim da União Soviética (1991), sua principal aliada, a economia nacional entrou em uma profunda

decadência. Apesar de ser rico em recursos minerais, o país enfrenta vários problemas de ordem socioeconômica. Um deles é a desnutrição, causada pela produção insuficiente de alimentos

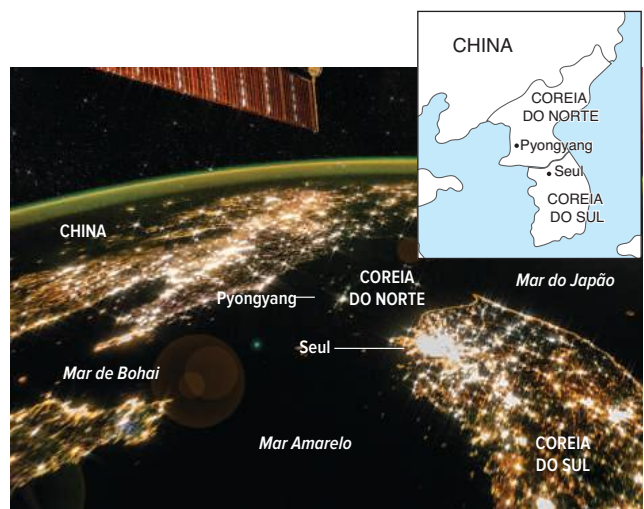


Fig. 7 Imagem noturna, mostrando a península coreana. Note a diferença na luminosidade entre a Coreia do Norte, a Coreia do Sul e a China

Entretanto, o conflito entre as Coreias não foi definitivamente solucionado. A tensão na península agravou-se em 2001, quando George W Bush incluiu a Coreia do Norte no Eixo do Mal. Por outro lado, as ameaças norte-coreanas, com demonstrações de poder militar, lançamentos de mísseis e seu primeiro teste nuclear, realizado em 2006, deixaram o mundo em estado de alerta. O discurso dúbio e muitas vezes duro do presidente dos Estados Unidos (principalmente no início do mandato), Donald Trump (1946-) (eleito em 2016), em relação à Coreia do Norte, colocou o mundo novamente em alerta em razão do acirramento das relações entre os dois países e das ameaças de lançamento de mísseis. Contudo, missões diplomáticas e encontros presenciais de Trump com o atual líder coreano, Kim Jong-un (1984-), possibilitaram a assinatura de um acordo, em Cingapura, de desnuclearização da península da Coreia e o compromisso pela paz e prosperidade na região. Em troca, os Estados Unidos deixaram de realizar exercícios militares na região, em conjunto com a Coreia do Sul. Em 2019, em Hanói, foi realizada uma nova reunião de cúpula, na qual os compromissos de pacificação foram reafirmados, mas sem que nenhuma meta concreta fosse definida.

Além disso, alguns casos de aproximação entre os dois países coreanos puderam se concretizar nos últimos anos. Por exemplo: foi concedida a permissão de visita de parentes que foram separados pela divisão do território e autorizada a união de delegações de ambas as Coreias para participação de alguns jogos internacionais, como nas Olimpíadas de Inverno de 2018

Conflito Norte-Sul

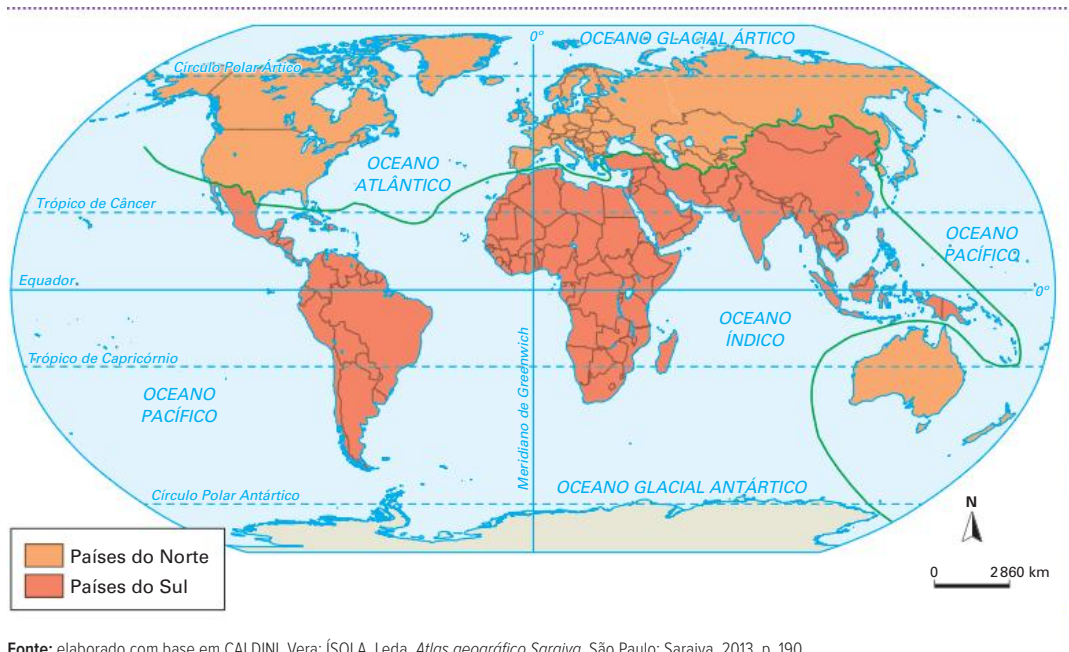
Com o fim do conflito entre Leste (representado pelo socialismo) e Oeste (representado pelo capitalismo), o mundo começou a dar mais atenção a outro conflito que já existia, aquele entre Norte (rico) e Sul (pobre), porém de natureza distinta.

O conflito Norte Sul não é militar, mas sim um conflito de interesses predominantemente econômicos. Há algumas questões da economia e da política mundiais nas quais os interesses de países ricos e países pobres são divergentes. Dentre os principais temas, destacam-se: o protecionismo agrícola, a circulação do capital financeiro, a propriedade intelectual sobre a tecnologia e as questões ambientais.

Os conflitos em relação a essas questões se dão, principalmente, nas mesas de negociações e nos novos acordos que se fazem. É nesse contexto que vêm aumentando as formas de cooperação Sul Sul, ou seja, o crescimento dos acordos entre os países periféricos e semiperiféricos. Ainda nesse cenário, potências regionais se fortalecem, e surgem movimentos de resistência à hegemonia da tríade (Estados Unidos, União Europeia e Japão) no mundo. Desse conjunto de mudanças, destaca-se a criação do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), grupo que, para muitos, deve compor parte das potências mundiais até 2050.

Entretanto, algumas ressalvas precisam ser feitas. A divisão Norte-Sul, assim como a Leste-Oeste, e até mesmo aquela que separa os países em ricos e pobres, é bastante esquemática, ou seja, agrupa países muito diferentes em um grande bloco.

Mundo: regionalização Norte-Sul



Fonte: elaborado com base em CALDINI, Vera; ISOLA, Leda. *Atlas geográfico Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 190.

Do ponto de vista geográfico, as nações mais desenvolvidas estão localizadas predominantemente no Hemisfério Norte, e as menos desenvolvidas, no Hemisfério Sul, mas há exceções em ambos os casos, logo, a Linha do Equador não pode ser adotada como marco referencial entre esses dois grandes grupos de países. Por outro lado, essa forma de regionalizar o mundo coloca em evidência a marcante desigualdade econômica existente entre as nações, revelando que se trata de um processo combinado, ou seja, parte da riqueza acumulada por alguns países resulta de explorações e relações econômicas que foram vantajosas para algumas nações e desvantajosas para outras. De modo mais explícito, em um primeiro momento, parte dessas diferenças se deve às práticas imperialistas e colonialistas. Em um segundo momento, temos os diferentes papéis que os países assumiram na DIT, sendo que os produtores de matérias-primas obtêm poucos recursos no comércio de seus bens e pagam caro pelos produtos industrializados e que empregam tecnologia de ponta.

Além disso, a divisão do mundo em Norte Sul ocupa um vácuo deixado com o fim da União Soviética e a perda de expressão que o socialismo real tinha no mundo até então, quando a regionalização político econômica do planeta se dava em três grandes grupos: Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo.

Ao contrário do que a terminologia sugere, não se trata de uma hierarquia ou um ranqueamento entre os países, apesar de isso até coincidir em alguns casos. O Primeiro Mundo correspondia aos países capitalistas desenvolvidos, o Segundo Mundo ao bloco de países socialistas, e o Terceiro Mundo aos países pobres ou subdesenvolvidos, todos capitalistas. Tal regionalização considerou em conjunto características políticas, econômicas e sociais de cada país.

Essa classificação, que ficou conhecida como Teoria dos Mundos, foi realizada pelo demógrafo e economista francês Alfred Sauvy (1898-1990), em 1952, inspirado em terminologias originadas na Revolução Francesa. Por isso, alguns analistas defendem que ela foi interpretada erroneamente em leituras superficiais, pois o Terceiro Mundo corresponderia ao Terceiro Estado na Revolução Francesa, grupo de burgueses e revolucionários que alteraram o *status quo* do Estado francês. Assim, previa que os países do Terceiro Mundo, não alinhados aos Estados Unidos e à União Soviética, deveriam se unir para revolucionar o planeta, ideologia que foi batizada de "Terceiro mundismo" durante a Conferência de Bandung.

A Teoria dos Mundos teve validade apenas entre 1945 e 1990, quando três grupos de países podiam ser identificados no mundo.

Tese do choque de civilizações

Em 1993, o cientista político estadunidense Samuel Huntington lançou sua tese de que o antigo choque entre capitalismo e socialismo estaria sendo substituído por um choque entre civilizações

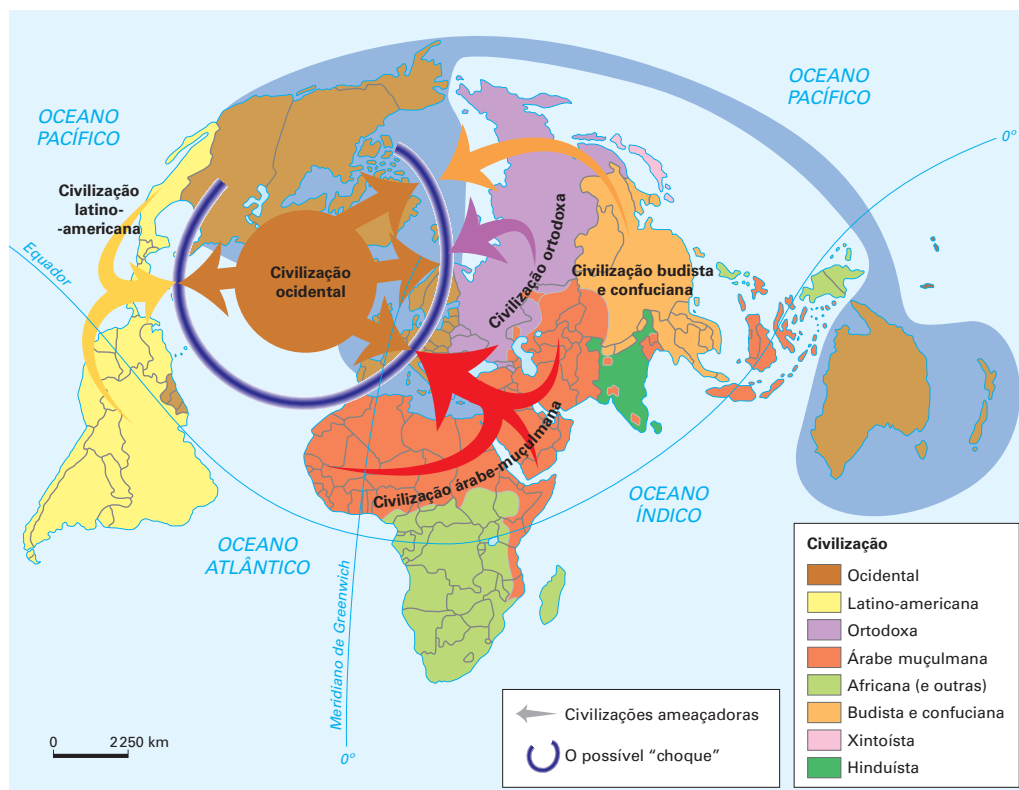
Segundo Huntington, existiriam no mundo atual oito grandes civilizações: a sínica (ligada à China), a japonesa, a hindu, a islâmica, a ortodoxa, a ocidental, a latino-americana e a africana. Cada uma dessas civilizações teria sua própria visão de mundo, sua forma de pensar e de agir, seus valores e, conseqüentemente, seus projetos.

A partir dessa hipótese, o autor considera que o domínio da civilização ocidental sobre as restantes passaria a ser questionado, iniciando-se pela guerra islâmica contra o Ocidente. Se levamos em conta os acontecimentos dos últimos anos, principalmente os atentados de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos e a guerra estadunidense contra o Iraque, os eventos indicariam que a tese do choque de civilizações estaria correta.

Entretanto, não podemos afirmar que tais conflitos representem uma guerra entre a civilização ocidental e a islâmica. É impossível se fazer uma generalização a ponto de dizer que há uma civilização ocidental e outra islâmica. Dentro do que Huntington considera uma civilização, há muita diversidade.

A tese de Huntington desconsidera que a luta dos grupos islâmicos não é contra a civilização ocidental, dentro da qual há muita gente disposta a conviver pacificamente com outras civilizações, mas sim contra uma política imperial dos Estados Unidos e de outros países, conforme o caso. Da mesma forma, existem grupos lutando contra o poder das elites ocidentais dentro do Ocidente ou contra elites islâmicas dentro dos próprios países islâmicos.

Mundo: choque de civilizações



Fonte: elaborado com base em BONIFACE, Pascal; VÉDRINE, Hubert *Atlas do mundo global* MARCOLIN, Graziela (Trad.) São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

Novos polos de poder

A despeito de os Estados Unidos serem a maior potência militar e econômica do planeta, os custos financeiros e políticos do exercício de sua hegemonia sobre o conjunto do sistema internacional são muito altos. Em um cenário de crise econômica, brechas podem ser ocupadas por potências locais, com Estados capazes de mobilizar seu poder regional de acordo com seus interesses.

Conforme estudamos, a visão multipolar tradicional imaginava apenas três polos de poder – Estados Unidos, Europa e Japão. Contudo, o mundo que se configurou no século XXI fez despontar outros polos de poder, como China e Rússia, e ainda reserva promessas futuras, ao menos como potências regionais, como Índia, Brasil, África do Sul, México, Indonésia, Turquia e outros.

Além dos novos polos de poder, a Nova Ordem Mundial é caracterizada também por outras formas de disputa, diferentes conflitos e questões a serem debatidas

O G20 é um bom exemplo. Criado em 1999 diante do crescimento das crises financeiras globais, o grupo é formado por 19 países mais a União Europeia (UE). Juntos, eles representam cerca de 80% da economia mundial. Entretanto, há países ricos, que já pertenciam ao G7 (grupo dos antigos sete países mais ricos do mundo), e também países emergentes, entre eles o Brasil, a China, a Índia, a Argentina, o México, a África do Sul e a Indonésia.

O G20 vem substituindo o G8 (G7 mais a Rússia) e tem se tornado a principal arena de discussão sobre os problemas e projetos para a economia global. O aumento do número de países envolvidos nesse tipo de discussão, principalmente em se tratando de países emergentes, representa um processo de democratização do poder no mundo.

Outro exemplo da mesma tendência são as tentativas de reformar a ONU, principalmente o Conselho de Segurança. Esse seria o caso do G4 – grupo formado por Brasil, Alemanha, Índia e Japão –, que questiona o privilégio do veto e da permanência de Estados Unidos, Rússia, China, Reino Unido e França no Conselho de Segurança

Japão

Após a Segunda Guerra Mundial, o Japão passou por um período de grande crescimento econômico que ficou conhecido como milagre econômico japonês. Esse forte crescimento permitiu ao Japão ser considerado uma das potências econômicas do início do século XXI.

Após derrotarem os japoneses na Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos iniciaram o processo de ocupação militar do país. Os objetivos estadunidenses eram, por um lado, acabar com os fundamentos do imperialismo e, por outro, fazer do Japão o principal aliado na guerra contra o socialismo na Ásia. Para isso, foram feitas profundas reformas nas instituições do país: em primeiro lugar, o Estado foi separado da religião; em seguida, o imperador, ao ser obrigado a negar publicamente a sua divindade, abalou as bases do xintoísmo, considerado a principal religião japonesa. As demais medidas contemplaram uma ampla reforma agrária e uma modernização dos **zaibatsu**, que foram transformados em conglomerados industriais relativamente parecidos com os ocidentais

Zaibatsu: termo da língua japonesa que faz referência aos conglomerados industriais e/ou financeiros do Japão imperial. Tais conglomerados exerciam controle significativo sobre a economia japonesa, desde o período Meiji até o fim da Segunda Guerra Mundial

O milagre econômico japonês teve início com a maciça ajuda financeira de aproximadamente 2,5 bilhões de dólares por parte dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, a política econômica do governo japonês baseou-se na busca de grandes índices na exportação de bens de alta tecnologia. A mão de obra barata, disciplinada e relativamente bem qualificada, aliada à política de desvalorização do iene ante o dólar, fazia dos produtos japoneses fortes concorrentes no mercado internacional.

O crescimento das exportações propiciou um elevado superávit na balança comercial e um consequente acúmulo de riquezas no país. Com isso, as indústrias puderam se modernizar, e a mão de obra tornou-se mais qualificada e mais bem remunerada. A qualidade de vida aumentou vertiginosamente, e o mercado interno tornou-se de grande importância para o desenvolvimento econômico do país.

Dessa forma, a necessidade de mão de obra barata para manter sua política de exportação acabou levando as indústrias japonesas a se expandir pelos países do Sudeste Asiático, contribuindo, assim, para a formação dos Tigres Asiáticos. Portanto, o Japão não só se reconstruiu durante o período da Guerra Fria como também se confirmou como um polo de poder regional.

Hoje, o país possui o 3º maior PIB do mundo e apresenta-se como um dos principais polos produtores de tecnologia do globo. Por outro lado, enfrenta dois sérios desafios: o envelhecimento populacional e o maior endividamento público do planeta, que em 2018 foi superior a 200% do seu PIB.

Centros de poder: União Europeia

O objetivo oficial da criação do bloco denominado atualmente de União Europeia foi o de pôr fim aos frequentes conflitos entre países vizinhos, que culminaram na Segunda Guerra Mundial. A aposta foi de que a cooperação em torno do comércio regional e de outros temas levaria os países a um grau de interdependência que garantiria a paz regional.

Na tentativa de evitar um novo choque militar entre a França e a Alemanha, que desde antes das guerras mundiais disputavam a posse de recursos minerais localizados em área de fronteira entre elas, criou-se uma opção diferente para resolver o impasse: o Plano Schuman. Em 9 de maio de 1950, o ministro dos negócios estrangeiros da França propôs que a França, a Alemanha e qualquer outro país europeu interessado utilizassem conjuntamente os recursos do carvão e do aço presentes no território de cada um. Em 1952, entrava em vigor a Ceca (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço), incluindo França, Alemanha, Itália, Bélgica, Luxemburgo e Países Baixos.

Nessa época, Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo já integravam uma área de livre-comércio, nomeada Benelux, anunciada em 1944 e que ainda hoje está em funcionamento, apesar de sua união à Ceca e posteriormente à União Europeia.

A Ceca ainda se limitava a seis países entre os 27 que atualmente formam a União Europeia. Além disso, a integração entre esses países não passava do uso comum de seus recursos minerais. Apesar das limitações, a Ceca é um marco fundamental para compreendermos a história de formação da União Europeia, pois foi a primeira organização supranacional no âmbito europeu que se consolidou e criou a base da futura integração.

A Comunidade Econômica Europeia

Dentro da própria Ceca se estabeleceram as diretrizes básicas para a formação da Comunidade Econômica Europeia (CEE), compreendendo um mercado comum (Mercado Comum Europeu – MCE) e também a Euratom, uma associação entre alguns países europeus para o desenvolvimento de tecnologia nuclear pacífica. Em 1957, foi assinado pelos participantes da Ceca o Tratado de Roma, que tornou oficiais essas duas novas instituições a partir de 1958.

A Euratom visava firmar a cooperação entre os seis países que formavam a Ceca para desenvolver tecnologia nuclear para fins pacíficos. O objetivo principal era produzir energia elétrica em usinas termonucleares, uma opção à utilização do petróleo como fonte energética.

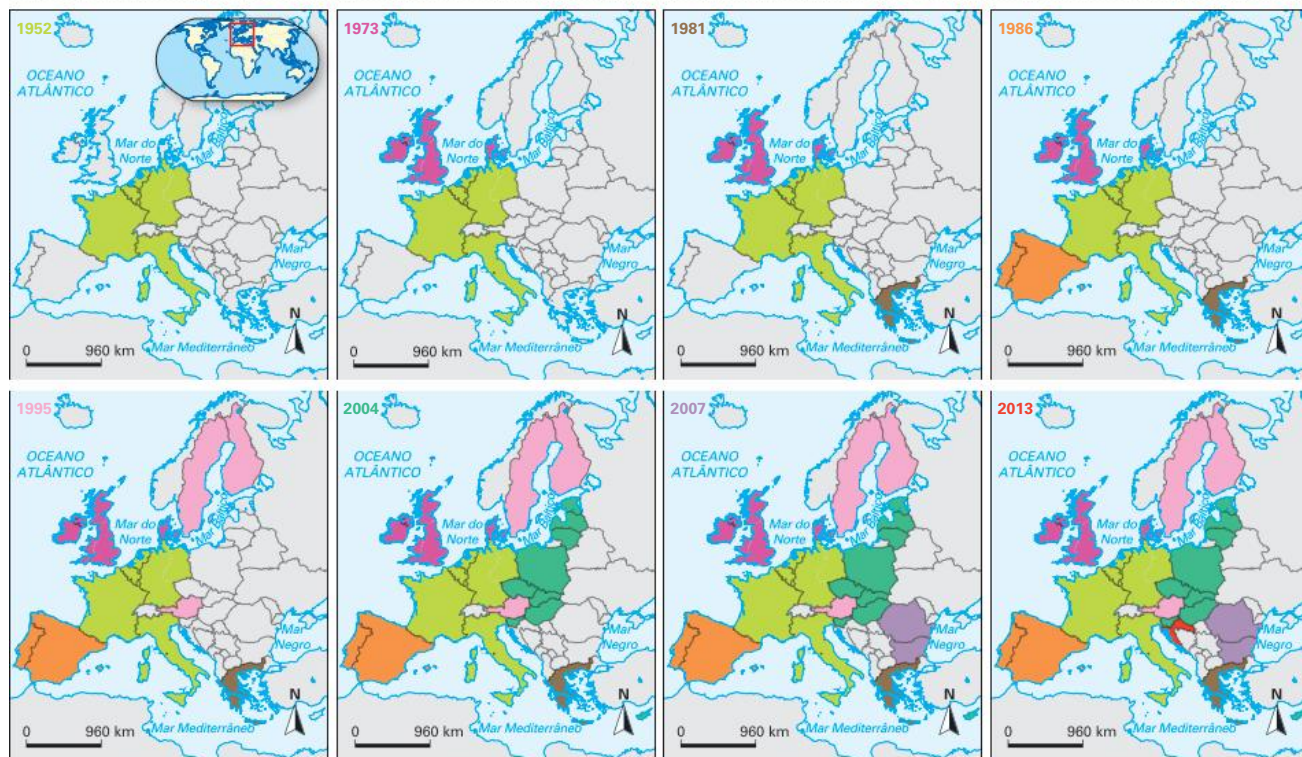
A CEE pretendia ampliar o que a Ceca havia feito com o carvão e o aço para todas as mercadorias produzidas nos países integrantes, propiciando, dessa forma, a criação de um grande mercado consumidor. Cria-se a partir daí o Mercado Comum Europeu (MCE), que, além de desenvolver a progressiva queda das barreiras alfandegárias entre os países, estabeleceu também a criação de uma união aduaneira e a livre circulação de pessoas dentro do bloco.

A partir de sua criação, a CEE direcionou todo o processo de reconstrução e modernização da economia europeia. Esse esquema garantia o crescimento econômico dos países europeus que se aliaram aos Estados Unidos durante a Guerra Fria, porém sua atuação na ordem de poder mundial permanecia submissa à superpotência estadunidense.

O sucesso econômico e o incentivo do líder do bloco capitalista (Estados Unidos) fizeram com que novos países passassem a integrar a CEE. Em 1973, o Reino Unido, que até então resistia à ideia de diminuir sua soberania em favor de sua entrada nessa instituição supranacional, passou a ser o sétimo integrante do bloco, levando consigo a Irlanda e a Dinamarca. Da Europa dos seis, chegava-se à dos nove.

Três países que eram cotados para integrar o bloco europeu, mas permaneciam de fora em virtude dos seus regimes políticos ditatoriais, eram a Grécia, Portugal e a Espanha. Os gregos foram integrados em 1981, já os dois países ibéricos só foram admitidos completamente em 1986. Formava-se a Europa dos doze. Assim ela permaneceu até a década de 1990, quando as mudanças no contexto internacional provocaram o fim da CEE e sua substituição pela União Europeia.

União Europeia: adesões ao bloco até 2013



Fonte: elaborado com base em UNIÃO EUROPEIA. Breve apresentação dos países da UE. *europa.eu*, [s.d]. Disponível em: https://europa.eu/european-union/about-eu/countries/member-countries_pt. Acesso em: 20 jan. 2021.

A União Europeia

O fim da Guerra Fria trouxe uma nova situação aos países da CEE. Não havia mais o conflito entre capitalismo e socialismo que deu apoio à sua formação. Em primeiro lugar, isso trouxe a possibilidade de países que não eram aliados aos Estados Unidos no combate ao socialismo integrarem o bloco. Entre esses estão os países neutros e mesmo antigos países do bloco socialista. Outra mudança foi a necessidade de a Europa impor-se como potência econômica mundial, desafiando a hegemonia estadunidense.

Diante desses desafios, em 1991 foi elaborado o Tratado de Maastricht, que mudava a denominação de CEE para União Europeia. A alteração do nome também tinha como objetivo explicitar as mudanças de perspectiva do bloco. Nele são definidas regras mais claras para a adesão de novos países, a proposta de criação de uma moeda única e a intenção de formular uma política externa e de defesa únicas.

Para a criação do euro, foi necessária, em primeiro lugar, a fundação do Banco Central Europeu (com sede em Frankfurt, na Alemanha), em 1997. Sua função era regulamentar a impressão, o uso e a circulação da nova moeda, além de definir as regras a serem seguidas pelos países que quisessem utilizá-la. A principal regra é que cada governo nacional controle seus gastos de acordo com os limites impostos por esse banco central, a fim de evitar uma possível desvalorização da moeda europeia.

Em 1999, foi criado o euro como padrão de medida de preços, e a circulação dessa nova moeda pelas ruas se deu a partir de 2001. No entanto, dos 15 países que pertenciam ao bloco na época (Finlândia, Suécia e Áustria tinham se unido à Europa dos doze em 1994), apenas 12 adotaram a moeda única. O Reino Unido não adotou por decisão de seu governo, que preferiu manter o uso da libra esterlina, uma das mais fortes e confiáveis moedas do mundo. Já Suécia e Dinamarca não a adotaram por decisão popular promovida por meio de plebiscito. Nesse caso, as populações desses países preferiram não ver seu governo tendo que seguir os padrões de gastos definidos pelo Banco Central Europeu.



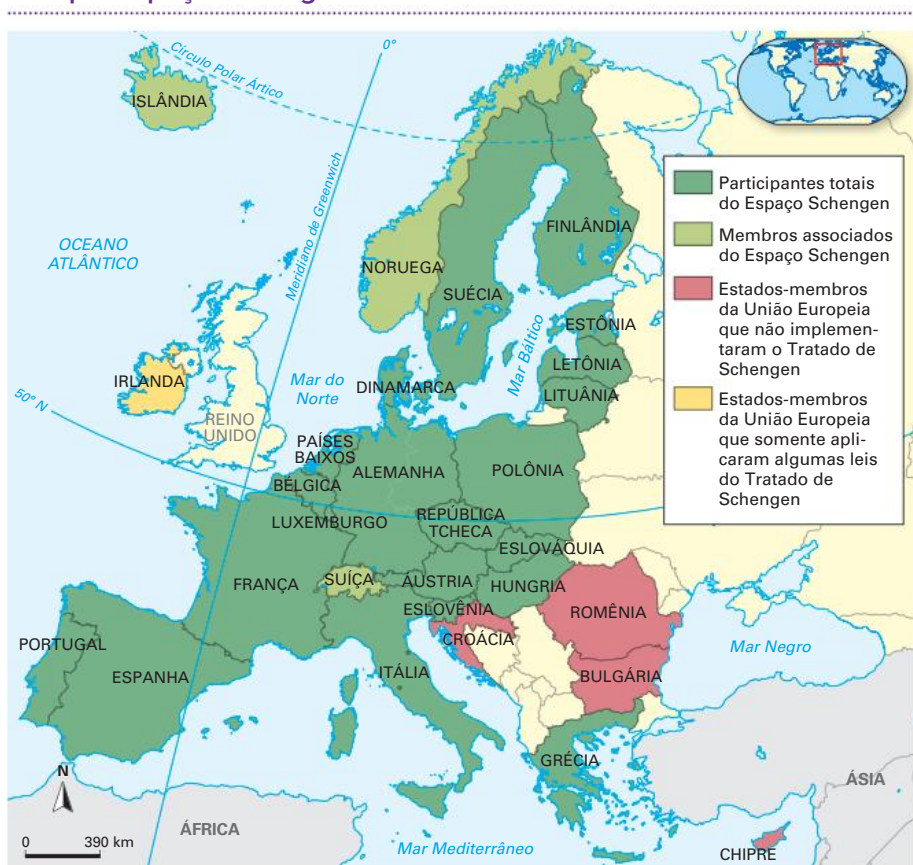
Alamy/PhotoDisc/Getty Images

Fig. 8 A bandeira da UE é constituída por doze estrelas douradas dispostas em círculo sobre um fundo azul, que simbolizam os ideais de unidade, solidariedade e harmonia entre os povos da Europa

Acordo de Schengen

O Acordo de Schengen é um tratado criado em 1985 entre países europeus sobre a livre circulação de cidadãos europeus e de turistas entre as fronteiras internas da Europa. O acordo foi adotado pela União Europeia em 1997 e define o Espaço Schengen, formado atualmente por 26 países. Entretanto, essa área de livre circulação de pessoas não pode ser confundida com a própria União Europeia. Apesar de a maioria dos integrantes serem membros da UE (à exceção da Irlanda e do Reino Unido), Islândia, Noruega e Suíça (países não integrantes da UE) compõem o Espaço Schengen. Outros países, incluindo a Croácia, estão em fase de tramitação para também aderirem ao Espaço.

Europa: Espaço Schengen



Fonte: elaborado com base em PARLAMENTO EUROPEU. *Schengen*: enlargement of Europe's border free area. Disponível em: www.europarl.europa.eu/news/en/headlines/security/20180216STO98008/schengen-enlargement-of-europe-s-border-free-area. Acesso em: 20 jan. 2021.

Por outro lado, as fronteiras externas da Europa passaram a fazer um controle mais rigoroso sobre aqueles que são autorizados a adentrar o espaço europeu. Para tanto, foi criado o Sistema de Informação Schengen, que permite às autoridades policiais, aduaneiras e de fronteiras nacionais divulgar alertas sobre pessoas procuradas ou desaparecidas ou sobre veículos e documentos roubados. Os cidadãos dos países que integram a UE contam ainda com a facilidade de viver e trabalhar em qualquer país-membro, sem necessidade de solicitar autorizações especiais ou passar por qualquer tipo de burocracia.

Expansão territorial

Em 2004, dez novos membros passaram a integrar a União Europeia. Oito deles são ex integrantes do bloco socialista: Polônia, República Tcheca, Eslováquia, Eslovênia, Hungria, Letônia, Estônia e Lituânia. Os outros dois são ilhas do Mar Mediterrâneo: Malta e Chipre.

O objetivo dessa nova ampliação, do ponto de vista dos antigos membros da União, foi dar continuidade à meta de constituição de uma área de influência para os países líderes do bloco, em particular França e Alemanha. Essa área tende a se expandir até recobrir a totalidade do continente europeu, chegando até os limites da CEI (área de influência da Rússia).

Entretanto, os novos membros têm certas limitações à integração ao bloco em razão de serem mais pobres que os antigos membros. Para se ter uma ideia, com a ampliação para 25 países, a desigualdade dentro do bloco europeu dobrou. A grande diferença econômica traz o medo, por parte dos antigos membros, de que haja uma debandada de trabalhadores relativamente pobres em busca de melhores condições de vida nos países mais ricos da Europa Ocidental. Além disso, há a necessidade de grandes investimentos da União Europeia para tornar a situação mais equilibrada.

Em 2007, entraram no bloco a Romênia e a Bulgária; e, em 2013, a Croácia. Há expectativa quanto às futuras negociações para a entrada da Turquia e das outras ex-repúblicas iugoslavas (a Eslovênia, que ingressou em 2004, pertencia à extinta Iugoslávia). Em relação à Turquia, fica o desafio para a União Europeia de aceitar um país membro de religião muçulmana, mesmo sendo um dos mais laicos países do Islã, tendo sido candidato ao ingresso desde 1999 e realizado diversas mudanças em suas leis para se adequar às exigências da União.

União Europeia: países-membros – 2020



* Em janeiro de 2020 o Reino Unido concretizou sua saída oficial do bloco

Fonte: elaborado com base em UNIÃO EUROPEIA. Alargamento: de seis para 28 países. [europa.eu, \[s.d.\]](https://europa.eu/european-union/sites/europaeu/files/eu_in_slides_pt.pdf). Disponível em: https://europa.eu/european-union/sites/europaeu/files/eu_in_slides_pt.pdf. Acesso em: 13 mar. 2019.

Os desafios da União Europeia

O grande êxito da União Europeia permitiu a constituição de um bloco que favoreceu o crescimento econômico dos países-membros e tornou esse bloco um importante polo de poder mundial. Entretanto, atualmente existe uma série de desafios, ainda não totalmente superados, como movimentos nacionalistas e separatistas, xenofobia, envelhecimento da população, imigração ilegal, crises econômicas episódicas, o gerenciamento de uma mesma moeda e, talvez o principal deles nos últimos anos, a solicitação de saída do bloco feita pelo Reino Unido.

Brexit

No contexto de redução da política de bem-estar social e da oferta de empregos, aliada ao maior fluxo de migrantes e ao fortalecimento de partidos de direita e extrema direita, o Reino Unido tem conduzido um discurso nacionalista e xenófobo.

Dessa forma, têm se fortalecido ideias que defendem mais autonomia e liberdade do Reino Unido em relação às amarras da União Europeia, que impediriam a adoção de medidas mais ágeis e adequadas às especificidades do país. Essa situação resultou na realização de um plebiscito, em 2016, para decidir sobre sua permanência ou não na União Europeia, quando a maior parte da população escolheu deixar o bloco, episódio que ficou conhecido como Brexit (um acrônimo em inglês para indicar a saída do Reino Unido).

Desde então, os sucessivos primeiros-ministros lidaram com as questões necessárias para a efetivação da saída do bloco, que passam por diversas negociações e aprovações, tanto do parlamento do Reino Unido quanto do europeu. As implicações da decisão são complexas, pois muitos contratos e as políticas assumidas em conjunto com os países da UE precisam ser revistos para adequação à nova realidade.

Outro ponto crítico diz respeito ao acordo aduaneiro entre Irlanda, Irlanda do Norte e o restante do Reino Unido com a União Europeia e que pode ameaçar tratados que foram importantes para a pacificação na região. Tudo isso manteve o governo britânico em constante tensão e ameaçado de destituição do primeiro-ministro. Em junho de 2019, após fracassar três vezes na negociação de saída do país do bloco, Theresa May abandonou o cargo de primeira ministra. Em seu lugar foi escolhido Boris Johnson, líder do partido conservador. Boris conseguiu, em dezembro do mesmo ano, a aprovação do Parlamento Europeu para a saída do Reino Unido da União Europeia. A saída concretizou-se em janeiro de 2020, e o país passou, a partir disso, por uma fase de transição de 11 meses na qual foram discutidos acordos econômicos, de circulação de pessoas, entre outros.



Fig 9 Manifestantes pró e contra Brexit. Tradução: “‘Sem acordo’ significa: sem prevaricação, sem baixar a cabeça para UE, sem tributo de £ 39 bi. Sem problemas!”

Migração e xenofobia

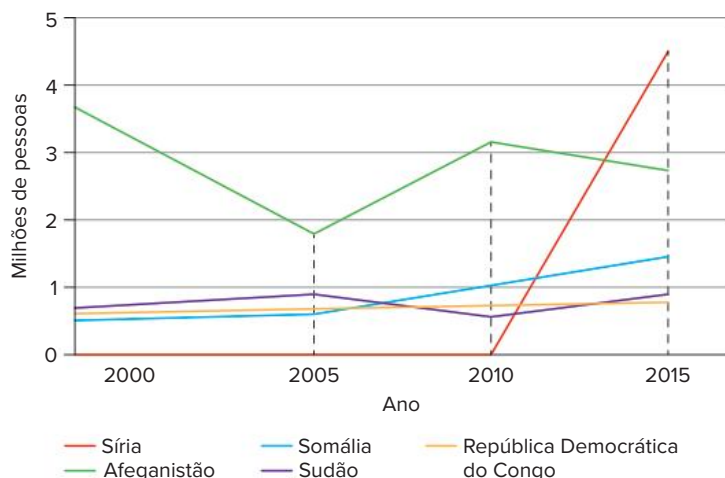
Outro tipo de tensão social que passou a marcar presença na Europa Ocidental, principalmente após a queda do Muro de Berlim e o fim do socialismo no Leste Europeu, foi a xenofobia. Essa palavra significa “aversão a estrangeiros”, o que se generaliza na Europa, dando, inclusive, força para o aumento da participação dos partidos de direita e de extrema direita em países como Áustria, França, Polônia, Alemanha e Suécia.

Milhares de imigrantes buscam melhores condições de vida nos países mais desenvolvidos da Europa Ocidental. Imigrantes do norte da África costumam ir para a França devido à proximidade geográfica e linguística. Já a Alemanha é o país preferido dos povos do Leste Europeu e da Turquia.

Mais recentemente, o intenso aumento no fluxo de refugiados que têm chegado da África, do Oriente Médio e da Ásia em geral configurou uma nova crise de migração, que atingiu seu ápice em 2015. Fugindo de conflitos armados e da miséria em seus países natais, milhões de pessoas, destacando-se os sírios, têm buscado proteção e melhores condições socioeconômicas no continente europeu.

A equação entre o grande volume de pessoas e o crescimento da intolerância de parte da população local tem feito alguns países negarem acesso aos refugiados e fecharem as fronteiras. Para aqueles que, de alguma forma, conseguiram adentrar o território europeu, o desafio tem sido buscar meios de promover sua integração às sociedades locais, o que implica também lhes oferecer empregos, tema que tem provocado grande debate.

Mundo: países com maior número de refugiados – 2015



Fonte: ACNUR. In: MERELLES, Carla. A crise humanitária dos refugiados: muito além da Síria. *politize!*, 26 set. 2018. Disponível em: www.politize.com.br/crise-dos-refugiados/. Acesso em: 21 jan. 2021

Fig. 10 A Síria ocupa o primeiro lugar nesse ranking.

Europa: principais fluxos de refugiados – 2015



Fonte: elaborado com base em PEROSA, Teresa. Seis perguntas para entender a crise humanitária de refugiados na Europa. *Época*, 22 dez. 2015. Disponível em: <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/09/seis-perguntas-para-entender-crise-humanitaria-de-refugiados-na-europa.html>. Acesso em: 21 jan. 2021.

A chamada “crise migratória”, ou “crise dos refugiados”, explicitou uma fissura na UE, fazendo com que alguns países assumissem posturas diferentes daquelas decididas pelo bloco, agindo de forma unilateral, optando por receber ou não os migrantes. Dinamarca, Polônia, República Tcheca, Eslováquia e Hungria se recusaram a receber refugiados e rejeitaram as cotas migratórias impostas pelo bloco.

No pior momento da crise, em 2015, a primeira-ministra da Alemanha, Angela Merkel, abriu as fronteiras do país para receber os refugiados. Entretanto, diante da entrada maciça de cerca de 890 mil pessoas apenas em um ano e do descontentamento dos países europeus contrários a essa política, a Alemanha voltou a fechar as fronteiras, isolando milhares de pessoas que para lá se dirigiram

Em 2016, Turquia e UE assinaram um acordo para frear o fluxo de milhares de migrantes à Grécia. O polêmico acordo prevê a expulsão sistemática de todos os migrantes para a Turquia em troca de ajuda financeira. Esse fato, combinado com o fechamento da rota dos Balcãs (Hungria e Eslovênia, principais países de entrada à zona Schengen, ergueram cercas com arames), permitiu reduzir drasticamente as chegadas à Europa. Em 2016, esse número caiu para 390 mil, segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM)

A Itália, que vinha recebendo refugiados, endureceu sua política em 2018 com a chegada ao poder de uma coalizão de direita e, como uma das primeiras medidas, impediu a atracação, em seus portos, de barcos de ajuda humanitária

Além de sofrerem com empregos menos qualificados e de menor remuneração, os imigrantes têm sido alvo do ódio racial por parte das populações locais. Alguns grupos de jovens, muitos dos quais competem diretamente com os imigrantes pelo ingresso no mercado de trabalho, reacendem o ideário fascista, criando o que se chama de gangues neonazistas.

Esse fenômeno, associado à crise demográfica europeia, ou seja, o envelhecimento da população e a taxa de crescimento negativa (média de filhos por casal é inferior a 2), traz preocupações acerca da rápida transformação cultural pela qual esses países podem passar caso o percentual de migrantes e seus descendentes torne se majoritário.

Nacionalismos e separatismos

Na Europa, encontramos inúmeros movimentos nacionalistas que reivindicam autonomia ou independência de seus territórios. Esses movimentos podem se configurar de variadas formas: com maior ou menor adesão popular; de maneira pacífica (negociações políticas e plebiscitos) ou violenta (práticas terroristas, guerras civis etc.). As motivações podem ser étnicas ou religiosas, quase sempre intensificadas por questões econômicas.

O caso da Espanha é bastante emblemático. Trata-se de um único Estado-nação composto de diferentes grupos étnicos. A maioria da população é formada por espanhóis (castelhanos), enquanto galegos, bascos e catalães representam minorias. Destas, bascos e catalães apresentam movimentos separatistas mais fortes.

Espanha: etnias



Fonte: elaborado com base em Mapa Político de España. Gifex, [s.d.]. Disponível em: www.gifex.com/fullmap2/2009-12-02-11298/Mapa_Politico_de_Espana.html. Acesso em: 22 jan 2021

A Catalunha

A Catalunha é uma região no nordeste da Espanha, habitada por 7,5 milhões de pessoas de idioma próprio (catalão), possuindo um governo regional com autonomia política. Desde o fim do século XIX, o desejo de separação é relevante. Em 1930, a região declarou independência; entretanto, com a guerra civil de 1936 e a chegada de Francisco Franco (1892-1975) ao poder, ela foi anexada à Espanha novamente. Os movimentos por independência, desde então, ora se recrudescem, ora perdem força.

Em 2010, com a crise econômica no país, as manifestações pró-independência tornaram-se frequentes. Os debates se arrastaram até que, em 2017, foi convocado um referendo para votar pela autodeterminação, realizado de forma tumultuada e com repressão do governo espanhol. O governo separatista afirmou que a escolha pela proposta de separação foi vitoriosa, com mais de 90% dos votos. Entretanto, segundo autoridades espanholas, o referendo é ilegal porque viola a Constituição. Nos dias após o referendo, muitas manifestações se sucederam, tanto a favor quanto contra a separação.

Em 10 de outubro de 2017, o presidente da Catalunha (que corresponde a um governador no Brasil), Carles Puigdemont (1962-), em uma confusa sessão no Parlamento catalão, fez uma declaração dúbia que sugeria que a Catalunha se tornaria uma república. O governo espanhol repudiou a declaração, cobrou explicações e alertou que a Constituição o autorizava a realizar intervenção caso fosse necessário, levando à prisão os líderes separatistas. Ainda assim, em 27 de outubro, o Parlamento catalão aprovou a independência. Na sequência, o Senado espanhol interveio na região, destituiu o presidente catalão e impediu a independência. A União Europeia se posicionou contrária à separação.

O País Basco

O povo basco possui língua e cultura diferenciadas e vive entre o nordeste da Espanha e o sudoeste da França. Com cerca de 20 000 km², sendo 90% localizados na Espanha, a

região abriga uma população de mais de 3 milhões de pessoas. Além da desenvolvida indústria metalúrgica, os bascos contam também com importantes centros turísticos, como é o caso de Bilbao e algumas regiões dos Pirineus.

Em 1959, foi fundado o ETA (Euskadi Ta Askatasuna, que significa "País Basco e Liberdade", no idioma local) com o intuito de lutar pela independência completa da região em relação à França e à Espanha. Após 1975, sua situação melhorou, pois a nova monarquia, unida aos partidos de esquerda, devolveu certa autonomia ao povo basco. Mesmo assim, o ETA não parou de lutar, argumentando que o seu interesse era a independência total.

Na década de 1990, o conflito com os bascos tornou-se mais violento. Em 1993, as forças de segurança francesa e espanhola, em trabalho conjunto, conseguiram prender vários líderes do movimento e destruir a principal sede militar, localizada no território francês.

Após anos de tentativas frustradas de negociação e a ampliação do repúdio à violência pela sociedade basca, o ETA anunciou o fim da luta armada em 2011.

Em 2018, o ETA elaborou uma carta pedindo perdão às suas vítimas e, meses depois, anunciou oficialmente o desmantelamento e o fim das ações terroristas e atividades políticas. Entretanto, o governo espanhol descartou qualquer possibilidade de não punir os responsáveis pelos crimes.

Europa: movimentos separatistas

Irlanda do Norte
A Irlanda do Norte, ou Ulster, é uma região que tem dois terços da população de religião protestante e que, por isso, não concorda com a proposta de se separar do Reino Unido, desejo da minoria católica, apoiada pela Irlanda. Durante anos, o grupo IRA praticou atos terroristas tanto no país quanto na Inglaterra. Em 1998, foi assinado um acordo de paz pelos governos britânico e irlandês, com apoio da União Europeia e dos Estados Unidos, que ficou conhecido como acordo da Sexta-Feira Santa, encerrando, teoricamente, 30 anos de conflitos entre os dois países. O acordo concedeu maior autonomia política à Irlanda do Norte e promoveu a suspensão da barreira física com a Irlanda. Apenas em 2005, o IRA entregou suas armas e renunciou oficialmente à violência. Porém, o tema da unificação entre as Irlandas ainda é fonte de tensões e foi amplificado pelo Brexit.

Escócia
Com uma população de 5,3 milhões de habitantes, a Escócia compõe o Reino Unido há mais de 300 anos. Na última década, o movimento de independência de cunho étnico ganhou força. Em 2014, foi realizado um plebiscito no qual o "não" à independência ganhou por uma estreita vantagem de 55% dos votos, porém a decisão dos britânicos pelo Brexit tem gerado novas discussões em torno do separatismo escocês.

Catalunha
Os catalães são um povo com língua e culturas próprias que almejam a separação da Espanha. Os movimentos populares e também políticos ganharam força no século XXI, sendo tema constante nos parlamentos espanhol e catalão. Em 2017, o referendo que aprovou a independência não foi reconhecido por Madri, que reagiu com relativa contumácia para manter o controle do território. Em 2019, manifestantes espanhóis de direita começaram a pressionar o primeiro-ministro, exigindo ainda mais força para a resolução da questão.

País Basco
O povo basco, com cultura e língua próprias, durante muito tempo lutou pela autonomia do território em que vive, situado entre a Espanha e a França. Esse desejo se expressou de forma violenta por meio de ataques terroristas orquestrados pelo ETA. Entretanto, o grupo anunciou em 2011 o fim de ataques violentos e, em 2018, declarou oficialmente extinta a organização clandestina.

Flandres
Ao norte da Bélgica está a região de Flandres, que apresenta um parlamento separado e até mesmo uma economia distinta da Bélgica, onde o povo flamenco, formado por mais de 6 milhões de pessoas, fala língua própria. Parte da população demanda maior autonomia e independência, o que provoca constantes dificuldades para a constituição do governo na Bélgica. Por outro lado, há uma parcela da população jovem, tanto da região de Flandres como da Valônia, que é contrária à separação.

Padânia
Esta é uma região reivindicada pela Liga do Norte, uma organização de direita que pretende assumir o controle e obter independência da Itália. É a região mais rica do país e se opõe a muitas políticas nacionais e também à União Europeia.

Fonte: elaborado com base em Eleições na Catalunha devem estimular separatismo; conheça movimentos pró-independência na Europa. Folha de S.Paulo, 25 set. 2015. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/asmias/2015/09/1686020-eleicoes-na-catalunha-devem-alavancar-separatismo-conheca-movimentos-pro-independencia-na-europa.shtml. Acesso em: 22 jan. 2021.

O euro em questão

A efetivação da moeda única vem sendo um grande desafio para os membros da chamada Zona do Euro. Entender esse desafio é interessante, inclusive para compreender melhor o que é uma moeda e quais são as relações que os governos e a iniciativa privada mantêm com ela.

O estabelecimento do euro como moeda única dependeu da instauração de uma complexa e, por enquanto, contraditória estrutura de controle do sistema monetário. O problema é que, no caso das moedas adotadas em um só país, quem controla ações fundamentais da política monetária, como a emissão do dinheiro, a decisão sobre os gastos e o endividamento público, é um único governo, enquanto na Zona do Euro esses fatores são controlados por um grupo de nações e instituições diversas.

Enquanto o Banco Central Europeu (BCE) decide sobre a emissão de moeda e estabelece metas de déficit e endividamento público (3% e 60% do PIB, respectivamente), cabe aos governos nacionais tomar as decisões que levarão o país a cumprir ou não essas metas. Essa situação gera grandes impasses.

Considerando que o BCE tem a função de manter o euro como uma moeda forte, confiável e estável, sua prioridade é o cumprimento das metas, custe o que custar. No entanto, já que os cortes de gastos públicos podem ser politicamente penosos para os governos nacionais, é difícil que estes cumpram as tais metas com boa vontade ou mesmo que simplesmente as cumpram.

Essa dificuldade foi o principal motivo para que Suécia e Dinamarca recusassem a adoção do euro. No caso desses países, o corte dos gastos sociais seria visto pela população como um retrocesso em relação às prioridades de décadas de governos social-democratas, que lhes garantiram altos índices de desenvolvimento humano.

No entanto, há países que integram a Zona do Euro desde 1999, mas até então não conseguiram cumprir as metas de endividamento e de déficit público. Essas metas, mesmo sendo muito claras e estabelecidas como condição para utilizar a moeda única, ainda não são acompanhadas de instrumentos efetivos para punir aqueles que não as cumprirem.

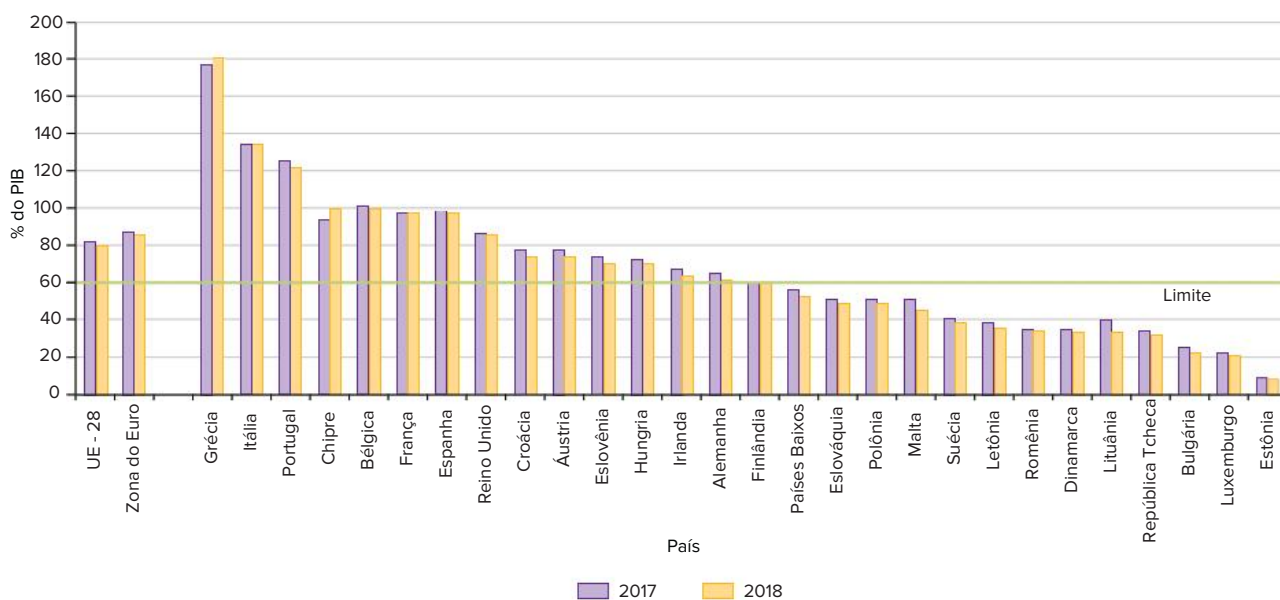
Apesar de os países não poderem emitir o euro por conta própria, eles podem se endividar em euro, emitindo os chamados títulos da dívida pública, que são papéis vendidos aos investidores do mercado financeiro e que devem ser reconvertidos em dinheiro após determinado prazo, acrescentando os juros previstos.

União Europeia: países que adotam o euro



Fonte: elaborado com base em BCE. Mapa da área do euro 1999-2015. Disponível em: www.ecb.europa.eu/euro/intro/html/map.pt.html Acesso em: 22 jan 2021

União Europeia: dívida pública por país – 2017-2018



Fonte: EUROSTAT Statistic Explained. Disponível em: [https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=File:General_government_debt_2017_and_2018_\(%C2%B9\)_\(General_government_consolidated_gross_debt_%25_of_GDP\).png](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=File:General_government_debt_2017_and_2018_(%C2%B9)_(General_government_consolidated_gross_debt_%25_of_GDP).png) Acesso em: 22 jan 2021

Fig. 11 60% do PIB é o teto de endividamento definido pelo Tratado de Maastricht.

Entretanto, se o endividamento começa a crescer de mais e, ao mesmo tempo, o déficit público é muito grande, surge por parte dos investidores, uma desconfiança de que o país possa não ter condições de pagar seus títulos no prazo e de acordo com os juros combinados. Se fosse uma nação com moeda própria, o problema seria só dela, que, no limite, poderia decretar moratória (negar-se a pagar as dívidas por determinado tempo) e ver sua moeda ser bastante desvalorizada e os investimentos diminuir drasticamente.

Porém, nesse caso, a moeda é a mesma em 19 países, e isso é problemático, pois, se um deles chegar a esse ponto, todos perdem. Há o temor de que vários cheguem próximos disso, o que se deve a um conjunto de fatores. Esta é a questão estrutural da crise dos PIIGS (Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha).

A crise econômica iniciada em 2008 explicitou a vulnerabilidade de Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha, todos com baixo desempenho quando comparados aos demais países da União Europeia. Esse contexto levou analistas e, sobretudo, a imprensa inglesa a construírem, com as iniciais dos nomes desses países, o acrônimo PIIGS, de conotação pejorativa pela semelhança com a palavra inglesa “*pigs*”, que significa “porcos”.

Muitos setores da economia europeia são pouco produtivos hoje em dia. Isso se deve à concorrência com economias novas e dinâmicas, que contam com mão de obra barata, como a encontrada nos países da Ásia. A maior exceção, nesse caso, é a Alemanha, que conseguiu aumentar seus níveis de produtividade e se mantém como uma grande exportadora na União Europeia.

Além da baixa produtividade, podemos acrescentar a herança do estado de bem-estar presente em vários países europeus e que não existe em nações como a China, a Coreia ou a Indonésia. Como continuar pagando essa conta e, ao mesmo tempo, concorrer com os asiáticos? É importante lembrar que a conta tem uma característica especial: o envelhecimento da população, que exige mais gastos com aposentadoria e programas de saúde para a terceira idade.

Essa equação resultou em um grave período de instabilidade na Grécia, em 2015, quando estourou a crise da dívida pública, com origem em 2008, e a acumulação de pacotes fracassados de austeridade. O cenário foi tão sério que os bancos ficaram fechados por falta de dinheiro, e o país praticamente quebrou. A União Europeia e o Fundo Monetário Internacional, instituições que injetam capital no país, discordaram das soluções apresentadas por Alexis Tsipras, primeiro-ministro na época, que prometia reformas em troca de mais empréstimos. As medidas propostas pelo governo grego, apesar de gerarem conflitos políticos, contaram com apoio da população, que concordava com o não pagamento dos credores. A situação ameaçou a permanência do país na UE, o que fez surgir o termo “Grexit” para se referir ao problema, levando a novas negociações.

Após três planos econômicos muito duros (2010, 2012 e 2015), o país só voltou a crescer em 2017. Hoje, está economicamente estável, mas não se pode considerar que a crise esteja resolvida. As reformas previstas para 2019 e 2020 levaram a população às ruas por descontentamento e a perda de conquistas sociais.

BRICS

A Nova Ordem Mundial abriu espaço para novos protagonismos no cenário internacional. Dentre eles, merece destaque um grupo de países que tem sido identificado por BRICS.

Em 2001, o acrônimo BRIC foi criado pelo economista-chefe do Goldman Sachs, grande banco de investimentos estadunidense, para indicar os países de economia emergente que assumiriam protagonismo mundial em um futuro próximo: Brasil, Rússia, Índia e China. Além das características mais gerais de cada país (tamanho do território e da população, disponibilidade de recursos naturais e energéticos, nível de industrialização e desenvolvimento tecnológico, entre outros), o contexto de grande crescimento econômico que os quatro países apresentavam anunciava um futuro promissor. Entretanto, Brasil e Rússia não sustentaram os índices apresentados no início do século XXI, e, no caso brasileiro, as crises na política interna minaram a influência que o país exercia externamente.

Em 2006, os quatro países se organizaram em um grupo para estabelecer cooperação internacional em campos diplomáticos e econômicos, sem a assinatura de tratados no modelo dos blocos econômicos tradicionais. Em 2011, a África do Sul integrou o grupo, que passou a ser nomeado BRICS.

Diante do sucesso das economias desses países, do aumento de suas participações no comércio internacional e da presença mais frequente e respeitada em fóruns mundiais, muitos analistas passaram a afirmar que os integrantes do grupo eram os principais atores da nova ordem multipolar. Contudo, essa análise se mostrou exagerada, ao menos nos casos de Brasil, Índia e África do Sul.

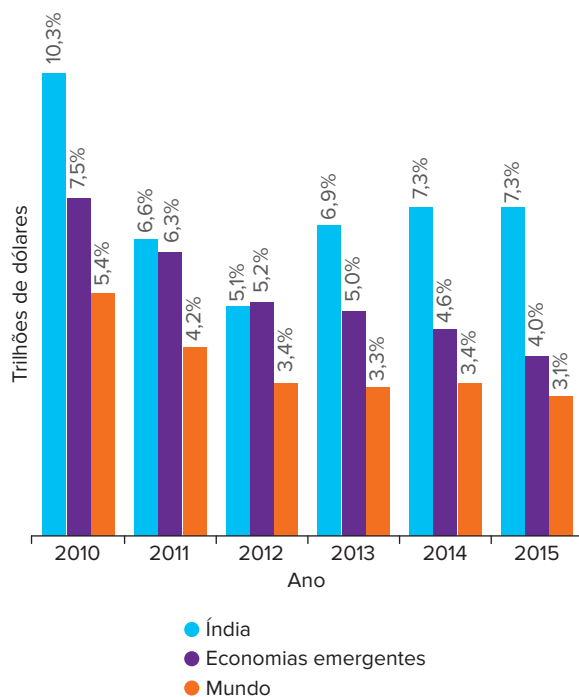
Além de aproximações diplomáticas e definição de estratégias, a ação concreta de maior relevância do grupo foi a criação, em 2014, do banco NDB (sigla em inglês para New Development Bank) e o financiamento de obras para produção de energia e criação de infraestrutura nos países do Brics, com impactos socioambientais positivos, a exemplo dos parques de energia eólica em Pernambuco e no Piauí e da modernização de algumas refinarias da Petrobras, que em 2018 contaram com recursos desse novo banco de desenvolvimento. Além desses projetos, há outros em financiamento nos demais países.

O NDB é o primeiro banco multilateral criado exclusivamente por países em desenvolvimento e também o primeiro fundado desde a Conferência de Bretton Woods, em 1944.

Índia

A Índia tem a segunda maior população do mundo. Sua economia vem apresentando intenso crescimento nos últimos anos graças à mão de obra barata, aos investimentos em tecnologia e à predominância do inglês como um dos idiomas oficiais, o que facilita a comunicação com o restante do mundo. Os indianos formam a mais populosa democracia do planeta. Contudo, tanto em seu território como no restante do subcontinente, existe uma série de conflitos de natureza étnico-religiosa.

Índia: crescimento real do PIB



Fonte: NASSIF, Luis. A política industrial na Índia. *Jornal GGN*, 24 mar. 2017. Disponível em: <https://jornalggm.com.br/industria/a-politica-industrial-na-india/>. Acesso em: 22 jan. 2021.

Fig. 12 O crescimento do PIB indiano se destaca tanto entre os países emergentes quanto no contexto mundial.

A economia do país, atualmente, é a segunda que mais cresce (na casa dos 6% nos últimos anos), o que fez seu PIB nominal ser o sexto maior do mundo em 2020. Entretanto, a riqueza produzida não é igualmente distribuída; ao contrário, a desigualdade social só aumenta.

O setor agrícola é responsável por cerca de 60% da oferta de trabalho, porém é o de serviços que mais cresce e mais gera riquezas no país. Apesar de possuir a maior indústria de cinema do mundo, conhecida como Bollywood (em Mumbai), os serviços de *call center* e a indústria da informática (sobretudo na produção de *softwares*) estão entre os setores mais dinâmicos. A cidade de Bangalore (oficialmente rebatizada de Bengaluru) é um dos destaques, com cerca de 10 milhões de habitantes e sede de várias instituições de ensino, universidades, centros de pesquisa e empresas de tecnologia, conhecida como o Vale do Silício Indiano.

Colonização

Com uma cultura milenar e grande diversidade étnica, religiosa e linguística, até o século XVIII, a população indiana estava distribuída em centenas de vilas e agrupamentos rurais com pouca centralização política.

A colonização inglesa substituiu a agricultura tradicional, voltada para a subsistência, pela agricultura voltada para a exportação. Logo, a Índia passou a fornecer matérias primas para a Inglaterra, ao mesmo tempo que se tornou compradora dos produtos manufaturados ingleses.

A partir de 1920, com a liderança de Mahatma Gandhi (1869-1948), o Partido do Congresso passou a organizar um movimento pacífico de desobediência civil que envolvia um boicote às instituições coloniais britânicas, além da recusa em consumir os produtos ingleses e a aceitação passiva das represálias das forças coloniais que viriam como consequência.

Independência e divisão territorial

Em 1947, diante das pressões locais, a Inglaterra concedeu a independência às suas colônias no subcontinente indiano. Nas negociações pela independência, Gandhi lutava pela formação de um grande país envolvendo dois numerosos grupos religiosos, hindus e muçulmanos, e todas as minorias, como os *sikhs* da região do Punjab.

No entanto, as disputas do período colonial impossibilitaram um acordo e, assim, surgiram dois países: a Índia (com maioria hindu) e o Paquistão (com maioria muçulmana).

O Paquistão também teve seus problemas separatistas. Quando foi criado, o país era composto de regiões com maior concentração de muçulmanos. Dessa forma, ele acabou dividido em Paquistão Ocidental (atual Paquistão) e Paquistão Oriental (atual Bangladesh). Apesar de o povo da porção oriental também ser da religião islâmica, isso não significava que as populações tinham uma identidade para fazer parte de um mesmo estado-nação.

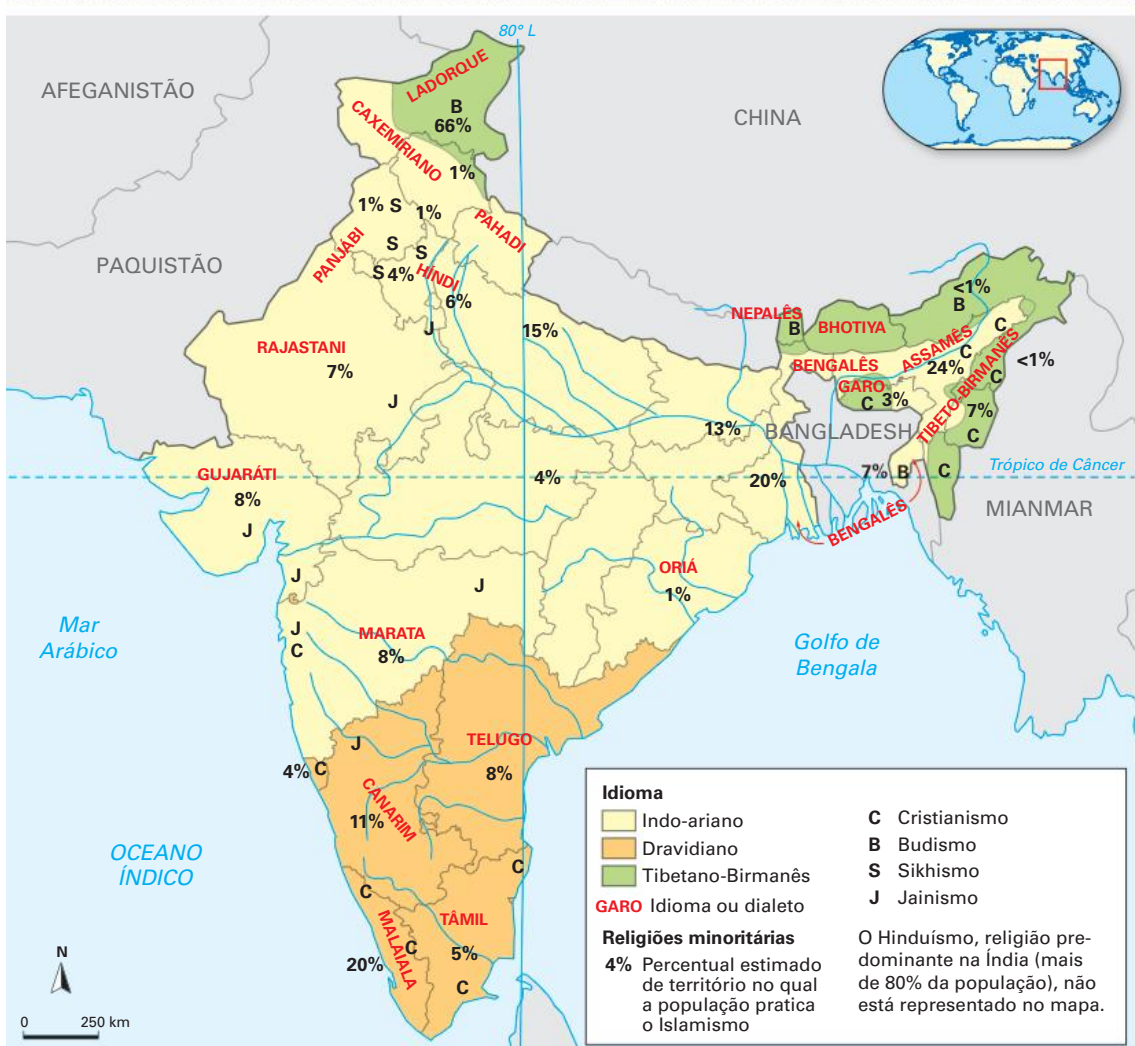
A situação da população do Paquistão Oriental só piorou após a saída dos ingleses. Entregue aos interesses dos militares do Paquistão Ocidental, a população tornou-se cada vez mais empobrecida, até que, no início da década de 1970, foi declarada a independência do país, e seu nome foi mudado para Bangladesh. Mas o Paquistão não aceitou a independência, o que levou a uma sangrenta guerra civil, na qual morreram mais de 3 milhões de pessoas, e outros 10 milhões tiveram de se refugiar na Índia.

Após a independência, a economia e a política de Bangladesh encontravam-se destruídas pela guerra, o que impôs grande dificuldade para que a estabilidade pudesse ser atingida no país. Apesar de ainda ser uma nação subdesenvolvida, com precários indicadores sociais, Bangladesh tem apresentado rápido crescimento econômico nos últimos anos, apoiado, principalmente, nas exportações de têxteis e vestuários.

Diversidade étnico-religiosa e conflitos

Além de ser uma nação superpopulosa (cerca de 1,3 bilhão de habitantes), a Índia é marcada pela grande diversidade étnico-religiosa, como podemos constatar no mapa a seguir. A maioria da população é hinduísta, convivendo com muçulmanos, *sikhs*, cristãos e outras minorias locais. Essa diversidade, algumas vezes, alimenta conflitos violentos, como os ocorridos entre hinduístas nacionalistas e muçulmanos no início dos anos 2000; em outros casos, desencadeia questões separatistas, como no Punjab e na Caxemira.

Índia: idiomas e minorias religiosas



Fonte: elaborado com base em Languages and Minority Religions. University of Texas Libraries, [s.d.]. Disponível em: https://legacy.lib.utexas.edu/maps/middle_east_and_asia/india_lang_1973.jpg. Acesso em: 22 jan 2021.

Sistema de castas

O sistema de castas que marca a sociedade indiana é maior que o país. Ele representa um aspecto cultural dos hinduístas e, por isso, também pode ser identificado em outros países, como em parte da sociedade nepalesa.

Apesar de ter se tornado ilegal pela Constituição da Índia, esse sistema é uma característica importante e milenar do hinduísmo e, mesmo sendo contrário à lei, ainda é mantido na sociedade indiana.

A casta é um grupo social hereditário, ou seja, o indivíduo nasce em uma determinada casta, herdada de seus pais, e dela não tem como escapar. Inclusive, os casamentos só podem ocorrer entre pessoas de uma mesma casta. Na prática, é uma forma de segregação social.

As castas hindus são as seguintes:

- Brâmanes: sacerdotes e letrados.
- Xátrias: guerreiros/militares.
- Vaixias: fazendeiros e comerciantes.
- Sudras: camponeses, artesãos e operários, que deveriam servir as castas superiores.

Os párias são os indivíduos sem castas. Também são chamados de intocáveis, pois não podem ter contato físico com nenhuma outra casta e estão à margem da estrutura social hindu. São eles que devem executar as tarefas mais desagradáveis.

O separatismo no Punjab

A região do Punjab abriga um grupo étnico-religioso específico, também presente no Paquistão. A etnia dos punjabs segue uma religião monoteísta chamada sikhismo, cujos membros são conhecidos como *sikhs*, os quais não aceitam o sistema de castas indiano e seguem preceitos mais flexíveis do que os islâmicos. Por fazerem parte de um grupo minoritário na Índia, os *sikhs* não se sentem representados pelo regime democrático, e isso resultou na formação de grupos guerrilheiros separatistas, como os que lutam no movimento pelo Khalistan. O enfrentamento com o Exército Nacional Indiano já levou milhares de hindus e *sikhs* à morte. Uma das vítimas mais célebres foi Indira Gandhi (1917-1984), primeira ministra indiana que tentou acabar com a guerrilha e foi assassinada em 1984.

A partir de 1990, o movimento pelo Khalistan perdeu força. Em 2004, um *sikh* chamado Manmohan Singh (1932-) foi eleito primeiro-ministro da Índia, o cargo político mais alto do país. Essa vitória eleitoral foi interpretada como um sinal de que a Índia teria superado, pelo menos temporariamente, parte de suas diferenças internas.

Caxemira

Caxemira: localização



Fonte: elaborado com base em Conflito na Caxemira: por que Índia e Paquistão disputam a região que vive nova escala de tensão. BBC, 27 fev. 2019. Disponível em: www.bbc.com/portuguese/internacional/47386170#:~:text=antes%20de%20a%20%C3%8Dndia,a%20Caxemira%20era%20intensamente%20disputada.&text=Pelo%20plano%20de%20divis%C3%A3o%20territorial,%C3%A0%20%C3%8Dndia%20ou%20ao%20Paquist%C3%A3o. Acesso em: 22 jan 2021.

Região relativamente fértil e rica em nascentes de rios, a Caxemira é essencial para a segurança hídrica da Índia e do Paquistão. A população é majoritariamente muçulmana, mas na partilha, em 1947, quando houve a invasão paquistanesa, o controle da região foi entregue à Índia. O estado de tensão de guerra pode ter desdobramentos muito graves, pois os dois países possuem arsenal nuclear.

A Índia conta com apoio diplomático dos Estados Unidos e da Inglaterra, e tem um exército poderoso. O Paquistão, mais pobre, conta com pequeno apoio chinês; entretanto, suas forças armadas convencionais não são comparáveis às indianas. Nesse contexto, surgiu o apoio não oficial do governo paquistanês a guerrilheiros islâmicos. Esses grupos

promovem ataques como forma de pressionar o governo indiano a ceder toda a Caxemira para o Paquistão. Para os militantes radicais, essa é também uma guerra santa.

O ano de 2017 foi um dos mais violentos dos últimos tempos, contabilizando a morte de 206 supostos rebeldes, 78 membros das forças de segurança indiana e 54 civis. Em 2018, mais mortes aconteceram por causa dos combates entre o exército indiano e os rebeldes. A Índia acusa o Paquistão de continuar a treinar vários grupos rebeldes, como o Lashkar e Taiba (LeT), fato que é negado pelo governo paquistanês. Em 2019, a tensão na região voltou a aumentar a partir de um atentado terrorista contra as forças indianas. Como desdobramento ocorreram ataques aéreos de ambos os lados, caças abatidos e um piloto indiano capturado. Após o risco de uma nova guerra total, as tensões diminuíram e o piloto foi libertado. Em agosto do mesmo ano o governo indiano revogou a autonomia constitucional da Caxemira, conquistada em 1947, e apenas em meados de 2020 suspendeu algumas das restrições impostas à região.

Rússia

Com o fim da União Soviética e a formação da CEI, a Rússia herdou grande arsenal militar e um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU. Além disso, o país possui um vasto território rico em recursos naturais e energéticos, indústria de base bem desenvolvida e uma sociedade com bom nível educacional. Contando com esses fatores, a Rússia conseguiu se reorganizar politicamente e desenvolver sua economia, despontando no cenário na geopolítica mundial.

Conflitos internos

O governo precisa lidar internamente com muitos outros povos que permaneceram sob o domínio russo e ainda hoje lutam por sua independência. Atualmente, a Rússia conta com diversas repúblicas em seu território, muitas delas com importância estratégica.

Os conflitos regionais que ganharam maior destaque na mídia internacional se deram no Cáucaso, região situada no extremo sul da Rússia, na fronteira com a Geórgia. A maioria da população local é muçulmana, fato usado como argumento para sua independência. Porém, os conflitos também envolvem outros interesses. A região do Cáucaso é uma das maiores produtoras de petróleo do mundo, e suas jazidas localizam-se principalmente no Mar Cáspio. O transporte do produto é feito por oleodutos até o Mar Mediterrâneo ou por dentro do território russo, passando, assim, por repúblicas russas relativamente autônomas.

Cáucaso do Norte: político



Fonte: elaborado com base em WIKIMEDIA COMMONS. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A1ucaso#/media/Ficheiro:Caucasus-political_pt.svg. Acesso em: 22 jan. 2021.

Essa situação territorial do Cáucaso fez com que o governo russo se engajasse contra movimentos separatistas por dois motivos. Um deles é que as repúblicas caucasianas têm importância estratégica para a produção e o transporte do petróleo, garantindo à Rússia uma espécie de monopólio que poderia ser quebrado caso a região se fragmentasse. Além disso, permitir a independência de um povo é abrir a possibilidade para que outros povos do Cáucaso e demais regiões façam o mesmo. Sendo assim, os ataques violentos do governo russo sobre as guerrilhas na região têm como objetivo garantir o domínio russo e abafar os separatismos no país todo.

Inicialmente, o movimento separatista foi liderado por rebeldes na república da Chechênia, que se envolveu em duas guerras contra Moscou, com um saldo de pelo menos 150 mil mortos. Nesse período, foram mortos os principais líderes rebeldes, e a região viveu uma relativa pacificação. Porém, há ainda outras repúblicas islâmicas e separatistas, como a Inguchétia, o Daguestão e a Cabárdia Balcária.

O terrorismo tem sido a principal forma de luta dos rebeldes chechenos. Dois casos tornaram-se emblemáticos: a invasão do Teatro de Moscou em 2002 e o ataque a uma escola de Beslan em 2004. Além desses, houve também as ameaças aos Jogos Olímpicos de Inverno de Sochi, em 2014.

Outro conflito importante na região do Cáucaso foi o ocorrido dentro da ex-República Federada da Geórgia, hoje independente. No norte desse país, existe uma região autônoma denominada Ossétia do Sul, que faz divisa com a Ossétia do Norte, localizada na República Russa. Os ossetas do sul lutam para se separar da Geórgia e juntar-se à Ossétia do Norte com o objetivo de se integrar à Rússia. Em 2008, o governo georgiano tentou sufocar um grupo armado separatista. Moscou reagiu sob o pretexto de defender seu povo, os ossetas. Em pouco menos de duas semanas, o conflito acabou, e a Geórgia foi derrotada. Por trás desse embate está o interesse russo em manter o controle sobre a região e evitar que sejam criadas rotas alternativas para que o petróleo chegue à Europa sem passar pela Rússia.

O conflito russo-ucraniano

Em 2014 a Rússia se envolveu em um conflito com a Ucrânia que resultou na anexação da península da Crimeia ao território russo. Moscou tornou legítimo o referendo realizado na Crimeia, no qual venceu a decisão favorável a que essa região se integrasse ao território russo. Na ocasião, a península pertencia ao território ucraniano, apesar de ser habitada por maioria de descendentes russos.

O referendo foi organizado por um comando militar pró-Rússia que havia tomado a Assembleia da Crimeia, com apoio de parte da população, e declarado independência da Ucrânia, que, em momento algum, reconheceu o novo governo, assim como os Estados Unidos e a União Europeia.

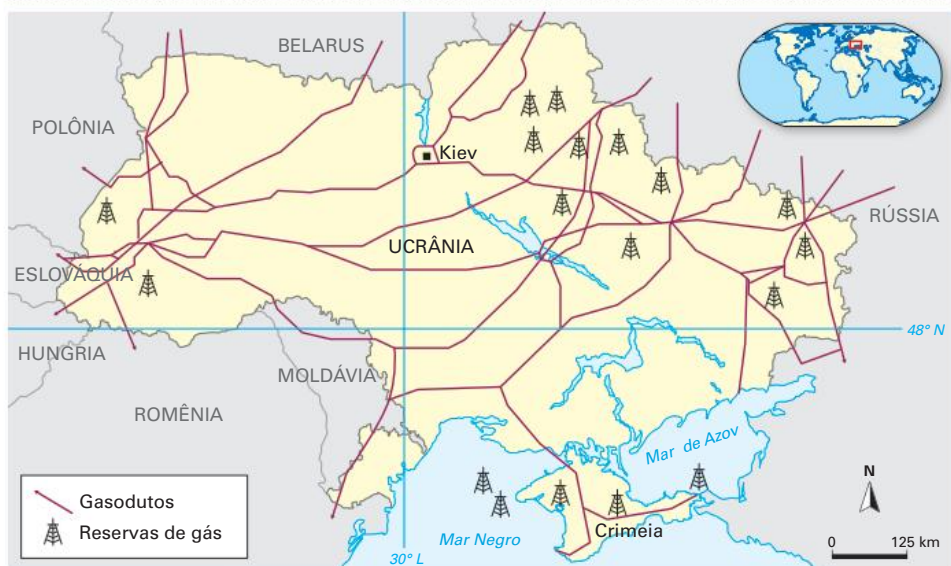
A região tem grande importância estratégica para a Rússia. É uma via de acesso para o Mar Negro, o único porto de águas quentes da Rússia e, portanto, muito relevante por facilitar a movimentação de cargas e possibilitar controle do canal que liga o Mar Negro ao Mar de Azov. Além disso, na península encontra-se a base naval russa de Sebastopol.

A crise entre Rússia e Ucrânia data da dissolução da União Soviética, em 1991. A relação entre os dois países tem se mantido conflituosa por diversas causas: comerciais, culturais e geopolíticas envolvendo uma forte oposição ao governo ucraniano, de cunho separatista e pró-Rússia. Em 2009, as duas nações não chegaram a um acordo sobre o preço do gás natural, o que resultou no corte do fornecimento aos ucranianos e na redução da pressão nas tubulações para a União Europeia.

Em 2013, uma declaração do então presidente ucraniano Viktor Yanukovich (1950-) – favorável à aproximação comercial com a Rússia, em vez da UE – levou manifestantes às ruas e intensificou o conflito que levou à queda do presidente pró-Rússia em 2014. A anexação da Crimeia pela Rússia é entendida como uma retaliação de Moscou à derrubada de um presidente aliado. A partir desses episódios, insurgentes separatistas e pró-Rússia ocuparam cidades na fronteira entre os dois países, entre elas Donetsk e Luhansk.

O conflito ucraniano envolve múltiplos fatores: pressões separatistas internas da Ucrânia, resistência russa à expansão da UE, além do suprimento energético tanto para a Ucrânia como para os países europeus.

Ucrânia: distribuição do gás russo



Fonte: elaborado com base em Crimeia pede para fazer parte da Rússia; entendida com mapas a crise. *BBC Brasil*, 6 mar 2014. Disponível em: www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/03/140304_mapas_ucrania_1k_vj. Acesso em: 22 jan. 2021.

Ucrânia: distribuição étnico-linguística



Fonte: elaborado com base em Graphic News. In: Entenda por que Ucrânia e Rússia brigam pelo controle da Crimeia. *Folha de S Paulo*, 7 mar 2014. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/03/1422015-entenda-porque-ucrania-e-russia-brigam-pelo-controle-da-crimea.shtml. Acesso em: 22 jan. 2021.

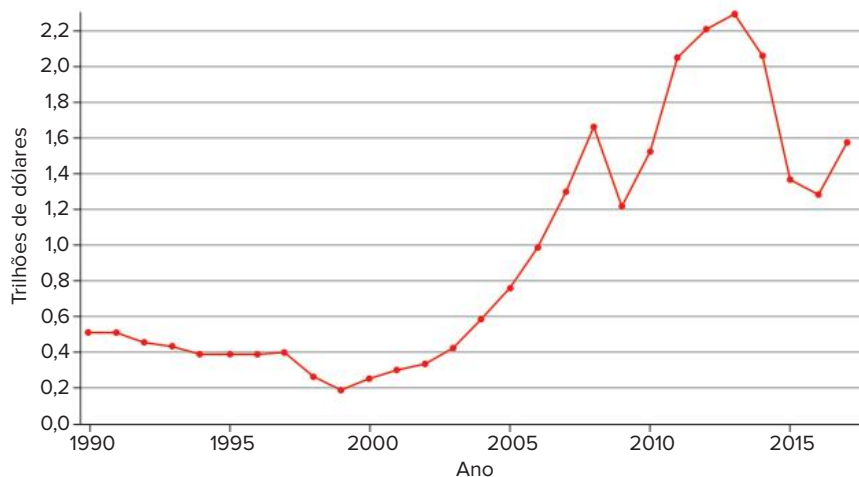
No mapa: Rebeldes separatistas pró-Rússia têm criado focos de insurgência na porção leste do país, onde predomina a população de origem russa.

A economia russa pós-Guerra Fria

Nos primeiros dez anos de transição pós fim da União Soviética, a economia russa regrediu bastante, criando um contexto de desemprego e problemas sociais. No início dos anos 2000, o quadro sofreu uma grande transformação. A Rússia herdou da União Soviética uma extensa rede de gasodutos e oleodutos produzidos nas regiões do Cáucaso e da Ásia Central (ex repúblicas soviéticas) que hoje abastece a Europa. O aumento do preço do petróleo foi extremamente benéfico para a Rússia, como se comprova com o crescimento do seu PIB até 2008. Esse período coincidiu com o governo de Vladimir Putin (1952).

As crises econômicas de 2008 (crise imobiliária dos Estados Unidos) e 2010 (abalamento da economia europeia) reduziram muito o consumo de petróleo, gás e derivados. Apesar de ser uma potência nesse campo econômico, a Rússia não tem outros setores que sejam economicamente fortes e capazes de criar alternativas para o país. Em síntese, uma crise de consumo de petróleo acaba gerando uma crise econômica na Rússia. Entre 2009 e 2010, o PIB russo sofreu uma redução de 7%, acarretando várias dificuldades ao governo de Dmitri Medvedev (1965). Ficou evidente o fato de que a Rússia depende muito de um único produto, o que torna sua economia vulnerável.

Rússia: evolução do PIB



Fonte: WORLD DATA BANK. *World Development Indicators*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?end=2019&locations=RU&start=1990&view=chart>. Acesso em: 22 jan. 2021.

Fig. 13 O PIB russo apresentou um crescimento vertiginoso no primeiro governo de Vladimir Putin.

Vladimir Putin: popularidade e força

O presidente Vladimir Putin foi eleito em 2000, mesmo sob acusação de corrupção e de relações com grupos mafiosos que tomaram conta da economia do país, e conseguiu se reeleger em 2004 em razão do seu sucesso em tirar o país da crise. Em 2008, seu sucessor Dmitri Medvedev nomeou-o premiê (primeiro-ministro), e, com isso, Putin teve condições de permanecer no comando do país. Em 2012, Putin reassumiu a presidência, conseguiu alterar a Constituição para permitir sucessivas reeleições e, desde então, vem se mantendo no poder.

As práticas políticas do regime de Putin são consideradas suspeitas. Opositores políticos são presos sem acusações claras (ou mediante acusações falsas), e jornais e jornalistas de oposição sofrem ameaças anônimas e, até mesmo, agressões físicas fatais (alguns ex-agentes soviéticos são atacados misteriosamente mesmo estando em outros países). O governo nega seu envolvimento, mas é acusado de ser mandante de parte dos crimes ou, pelo menos, conivente. Ainda assim, a popularidade que Vladimir Putin conquistou parece garantir certa tranquilidade ao ocupante do Kremlin, a sede do governo russo.

O governo de Putin também vem acelerando o desenvolvimento militar do país, intensificando a contenção de movimentos separatistas internos e ampliando seu protagonismo internacional, mas sem abandonar localidades mais distantes, como ficou expresso no apoio dado ao governo da Venezuela em 2019, em posição contrária à manifestada por Estados Unidos e Europa.

Na Guerra da Síria, a Rússia prestou auxílio ao presidente Bashar al-Assad (1965-), em 2015, no combate aos grupos rebeldes que querem destituí-lo do poder e, sobretudo, contra o Estado Islâmico, e negociou com Israel o não impedimento da retomada de Assad ao poder em troca de impedir que o Irã se aproximasse das Colinas de Golã, também na Síria. Entretanto, analistas avaliam que esses movimentos têm como objetivo ganhar influência na região do Oriente Médio, mostrar-se como uma força capaz de solucionar conflitos, afastar os países ocidentais e sair do certo isolamento que sofreu com a crise na Ucrânia.

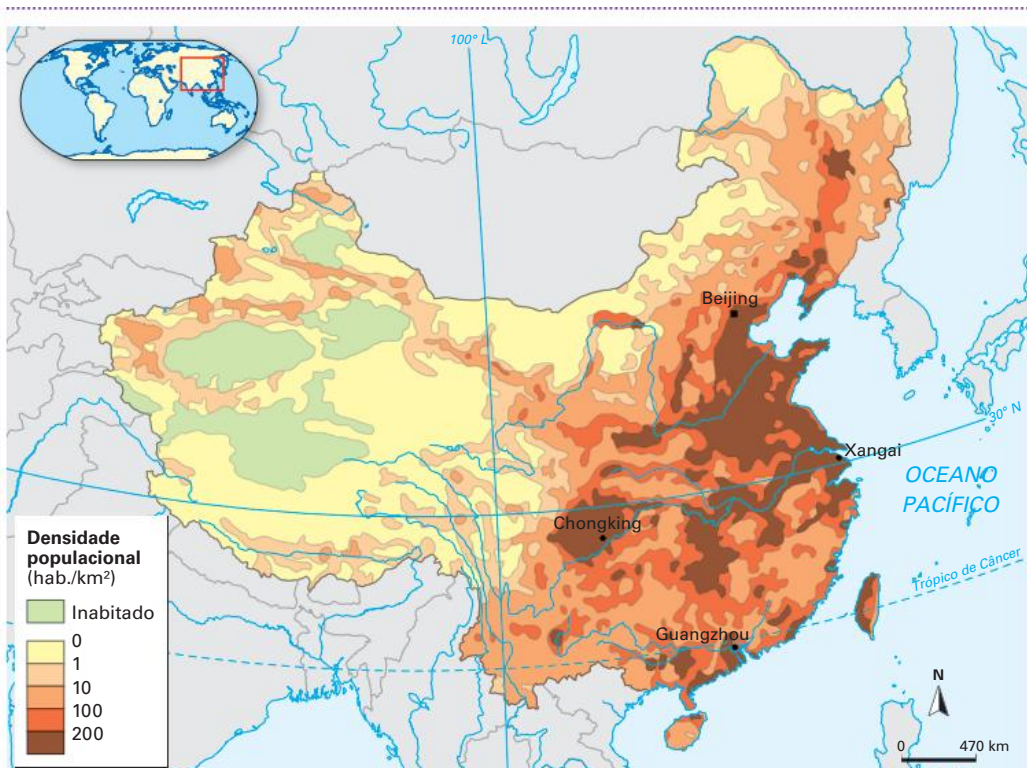
Além disso, há o interesse de enfraquecer combatentes originários de repúblicas separatistas presentes na Rússia, supostamente em combate como forma de se prepararem para os futuros conflitos pela independência.

No Leste Europeu, alguns países que compõem a UE também sofrem grande influência da Rússia por depender dela para o fornecimento de energia, como é o caso da Bulgária, da República Tcheca, da Hungria, da Lituânia, da Polônia, da Romênia e da Eslováquia.

China: o dragão do século XXI

A China tem a maior população (1,393 bilhão de habitantes em 2020) e o terceiro maior território do mundo. Entretanto, essa grande população não está bem distribuída por seu vasto território; ao contrário, está extremamente concentrada no leste do país, uma vez que, no centro e no oeste, predominam áreas áridas e semiáridas – com destaque para o Deserto de Gobi –, e, no sudoeste, encontra-se a Cordilheira do Himalaia.

China: densidade populacional



Fonte: elaborado com base em SHUPAC, Joseph. Internal chinese geopolitics part 1. *Future Economics*, 17 fev. 2015. Disponível em: <https://future-economics.com/2015/02/17/internal-chinese-geopolitics/>. Acesso em: 22 jan. 2021.

O imperialismo

Durante o século XIX, o imperialismo ocidental, sobretudo dos ingleses, desestabilizou o poder político na China, gerando grandes crises entre o final do século XIX e o imediato pós-Segunda Guerra Mundial. Além dos europeus, os japoneses também atacaram o país, conquistando inicialmente a região da Manchúria. Durante a Segunda Guerra, o Japão se apoderou de quase dois terços do território chinês, em especial o das grandes cidades do litoral.

Com a fragilização do regime imperial chinês e o agravamento da pobreza, surgiram dois grupos opositores no país: o Kuomintang (Partido Nacionalista) e o Partido Comunista Chinês (PCC). Com a derrota do Japão pelos aliados na Segunda Guerra Mundial e sua consequente retirada, na China, acentuou-se a disputa armada entre o Kuomintang, liderado por Chiang Kai-shek (1887-1975), e o PCC, liderado por Mao Tsé Tung (1893-1976).

A China comunista

Em 1949, o PCC conquistou definitivamente o poder em um movimento que ficou conhecido como **Revolução Chinesa**. Surgiu, então, a República Popular da China, com um regime republicano de orientação socialista, tendo como modelo inicial a União Soviética. Os nacionalistas do Kuomintang se refugiaram na Ilha Formosa, onde fundaram a China Nacionalista, conhecida como Taiwan.

O poder ficou nas mãos do PCC, o único partido permitido. Toda a economia passou a ser dirigida pelo Estado. A agricultura passou a funcionar pelo sistema de fazendas cooperativas, reunindo entre 100 e 200 famílias, sendo parte da colheita de cada fazenda entregue ao Estado. O setor de indústrias, principalmente as de base, ganhou especial atenção do governo, que via a necessidade de industrializar o país.

O desenvolvimento industrial dependia diretamente do crescimento da produção agrícola (cerca de 80% da população vivia na área rural – atualmente são 42%), já que o dinheiro a ser investido na indústria saía exatamente dos excedentes vindos do campo. Dessa forma, em fins da década de 1950, Mao Tsé-Tung implementou um plano para ampliar a produção agrícola: as comunas populares.

Várias cooperativas foram reunidas em cada uma das comunas, que aboliram a distinção ou a hierarquia entre os camponeses, tanto de idade quanto de gênero, habilidade ou ocupação. A premissa da igualdade total que prometia dar origem a camponeses livres de velhas tradições, prontos para o trabalho em favor do coletivo, transformou-se na desestruturação quase completa da produção agrícola chinesa. Durante alguns anos, a fome se espalhou pela China, e mais de 20 milhões de pessoas morreram.

Desgastado por causa das comunas populares, Mao se rebelou contra a burocracia do partido. O líder chinês colocou a culpa da decadência econômica na permanência de tradições conservadoras entre dirigentes, professores e funcionários públicos mais velhos. A solução seria obrigá-los a abandonar suas tradições, e foi o que se tentou na Revolução Cultural, realizada por milhões de jovens, que formavam a Guarda Vermelha, liderada por Mao.



Fig. 14 Revolução Cultural: Mao Tsé-Tung e os jovens da Guarda Vermelha.

A abertura econômica

A década de 1970 marcou uma grande mudança na política chinesa. A morte de Mao e o enfraquecimento de seus seguidores abriram uma brecha no governo para a subida de Deng Xiaoping (1904-1997).

As mudanças impostas pelo novo governo puseram fim ao processo da Revolução Cultural e, a partir de 1970, deram origem ao sistema econômico que a China tem hoje: o chamado socialismo de mercado. Foi restabelecida a produção familiar no campo, e os investimentos governamentais passaram a se concentrar nas indústrias bélicas, químicas e de alta tecnologia. Além disso, foram criadas as Zonas Econômicas Especiais (ZEEs).

! Atenção

Socialismo de mercado

Esse sistema refere-se aos países em que boa parte da infraestrutura produtiva é estatal ou formada por cooperativas com práticas e objetivos de mercado, porém amplamente planejada pelo Estado, que decide quais setores priorizar. Em outras palavras, é um sistema econômico híbrido que reúne características dos modos de produção socialista (economia planificada) e capitalista (economia de mercado).

As mudanças promovidas por Deng Xiaoping levaram a economia chinesa a um contínuo e impressionante crescimento econômico, de cerca de 10% ao ano. Atualmente, a China é a segunda economia do mundo, e há previsões de superar os Estados Unidos entre as décadas de 2030 e 2050; e é na relação com esse país que podemos ter uma ideia do poder econômico dos chineses: por causa do volume das vendas para os Estados Unidos, a China é hoje um dos maiores credores da endividada sociedade estadunidense.

A entrada da China na OMC, em 2001, foi o último passo para o país se tornar um gigante do mercado mundial, tanto na exportação de uma grande variedade de produtos industrializados (desde brinquedos e roupas até navios e aviões) como na importação de matérias-primas e alimentos.

Guerra comercial entre China e Estados Unidos

Desde que assumiu a presidência dos Estados Unidos em 2016, Donald Trump implantou ações da política “America first” (fortalecimento da indústria local). Essas medidas tensionaram as relações com a China, sobretudo pelo aumento das taxas de importação do aço e do alumínio, no início de 2018, com o objetivo de reduzir a importação desses produtos do país; entretanto, a política também atingiu muitos outros países exportadores desses metais, como o Brasil. Por sua vez, a retaliação chinesa não tardou e foram aumentadas as taxas de importação de vários produtos estadunidenses, como soja e automóveis. Diante disso, Trump anunciou outras elevações de taxa para mais produtos “made in China”. Ambas as nações já moveram ações uma contra a outra na Organização Mundial do Comércio (OMC), organismo responsável por regular o comércio internacional e solucionar divergências. Apesar de algumas ações já terem entrado em prática, o conflito entre os dois países é ainda bastante retórico e discursivo, porém pode evoluir para uma situação mais grave se o diálogo não produzir acordos consensuais. O impacto dessa “guerra comercial” terá proporções mundiais em razão do gigantismo econômico dos dois países.

Além disso, outros fatos têm sido bastante favoráveis aos chineses. Em 1997, o país recebeu de volta a posse de Hong Kong, que estava sob domínio britânico havia mais de 100 anos.

Em 1999, foi a vez de Macau, sob domínio português, voltar a pertencer ao território da China. Só essas reconquistas significaram um aumento de cerca de 25% no PIB do país.

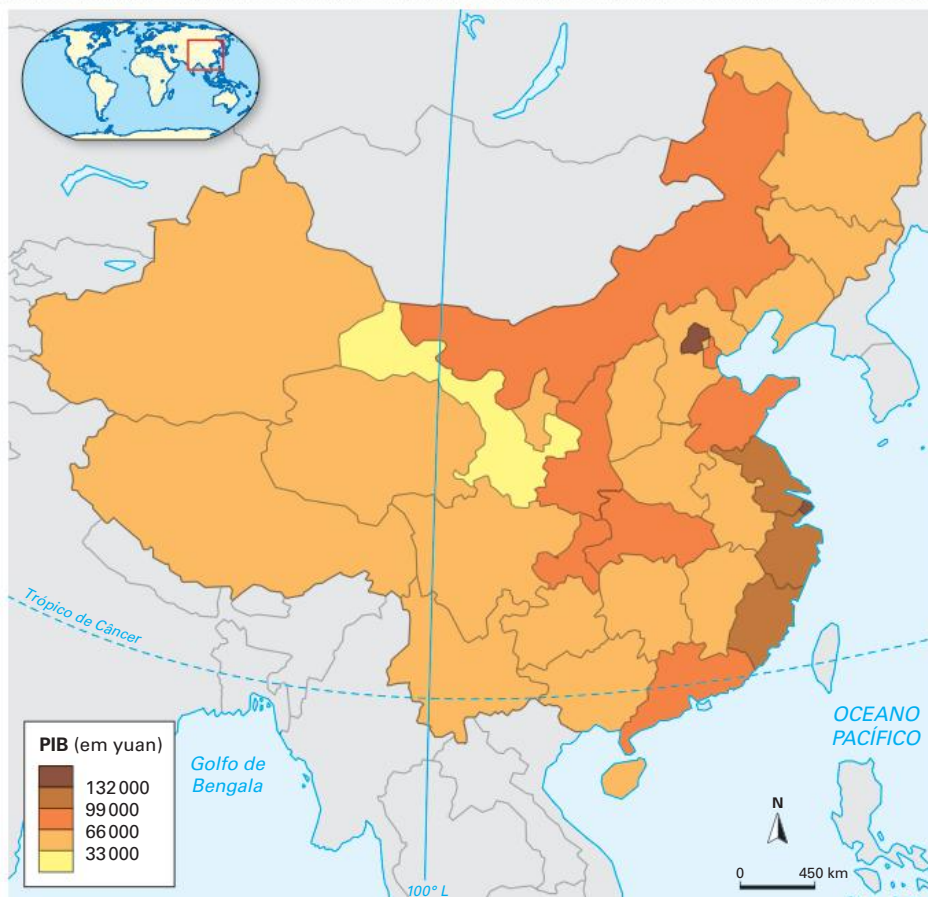
É importante ressaltar que as aberturas econômicas não foram acompanhadas das políticas na República Popular da China. O poder continua nas mãos de um único partido, o PCC. Os líderes deste ainda governam o país lançando mão de censura de imprensa, prisões arbitrárias e um nível elevado de execuções a cada ano. Ainda há muita falta de liberdade no território chinês.

Perspectivas para o crescimento chinês

Entre os inúmeros desafios que a China necessita superar, está o custo ambiental de sua industrialização. O país detém um dos maiores parques industriais do globo e também é um dos principais poluidores do planeta. Atualmente, a China é a maior emissora de gases de efeito estufa do mundo, especialmente pela grande queima de petróleo e carvão. Como tentativa de reverter esse processo, o país iniciou investimentos em energia limpa, com destaque para a geração eólica.

Outra questão na qual o governo vem concentrando esforços é a distribuição territorial da riqueza gerada, principalmente nas regiões oriental e central do território. Desde os anos 1990, o governo direciona investimentos e obras de infraestrutura para o interior do país com o objetivo de reduzir as disparidades socioterritoriais.

China: PIB por região – 2019

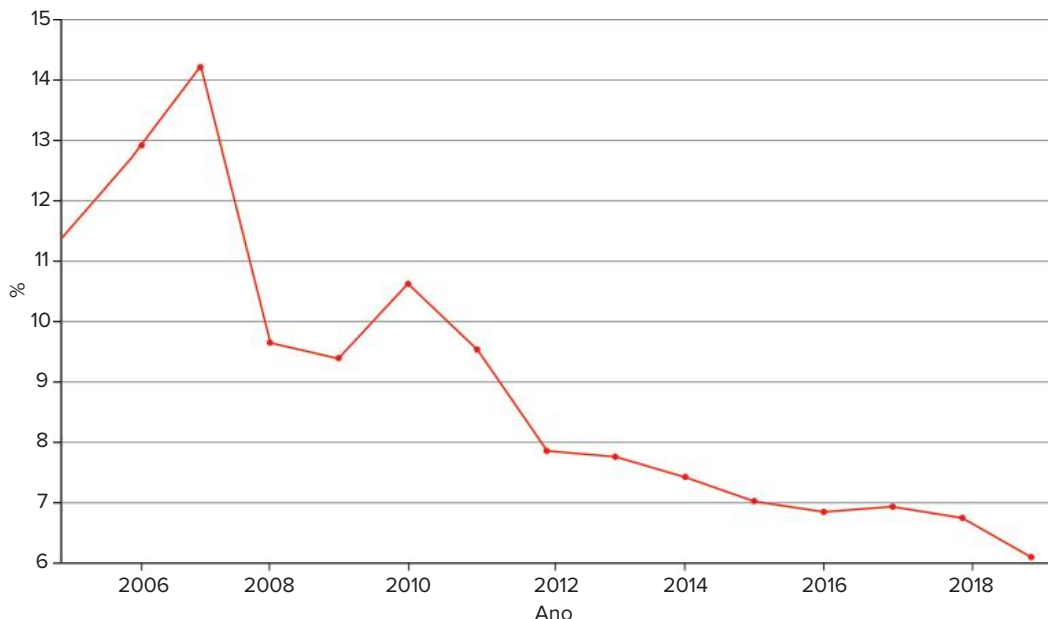


Fonte: elaborado com base em STATISTA. Produto interno bruto (PIB) per capita na China em 2019, por província ou região. Disponível em: www.statista.com/statistics/1093666/china-per-capita-gross-domestic-product-gdp-by-province/ Acesso em: 22 jan 2021

No mapa: As regiões oriental e central do território concentram 71% do PIB chinês.

Apesar de ainda manter taxas de crescimento bastante vigorosas, a partir da segunda metade da década de 2010, a economia chinesa apresentou certa desaceleração econômica, isto é, continua crescendo, mas em um ritmo mais lento. Essa desaceleração é supostamente induzida pelo governo e resulta de fatores internos. A intenção de Beijing é reduzir a grande dependência das exportações e dos maciços investimentos em megaobras de infraestrutura. Ambas as situações são positivas, mas não costumam ser sustentáveis por longos períodos, pois o país fica bastante vulnerável à demanda externa, e os mega-projetos podem se mostrar equivocados. Por isso, o governo chinês vem reduzindo seus investimentos e incentivos nessas áreas e apostando mais no consumo das famílias chinesas para sustentar a economia (desenvolvimento do mercado interno).

China: crescimento do PIB



Fonte: WORLD DATA BANK. *World Development Indicators*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?end=2019&locations=CN&start=2005&view=chart>. Acesso em: 22 jan. 2021

Fig. 15 Crescimento do PIB chinês se mantém forte mesmo em períodos de crise.

Regiões geoeconômicas

A reorientação da economia chinesa iniciada por Deng Xiaoping também promoveu transformações socioespaciais, e hoje o país apresenta cinco regiões geoeconômicas com características singulares.

Vejamos a seguir as particularidades de cada uma delas:

- **Manchúria:** elevada densidade demográfica, importante produção agropecuária (destaque para o trigo), rica em minérios e com grande presença de indústrias de base.
- **Xinjiang:** pouco populosa em razão da presença de desertos. Nessa região, pratica-se agricultura irrigada e exploração de petróleo, e há a presença de algumas indústrias estratégicas.
- **Mongólia Interior:** pouco populosa em razão do rigor climático (Deserto de Gobi), onde se pratica agricultura irrigada.
- **Tibete:** predomínio de atividades econômicas tradicionais e pastoreio nômade (destaque para os iques). Região de elevadas altitudes.
- **Planícies Chinesas:** elevada densidade demográfica, grande produção agrícola e concentração das indústrias de bens de consumo. As ZEEs foram implantadas nessa região.

China: regiões geoeconômicas



Fonte: elaborado com base em UOL Vestibulares. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/simulado/poli2-6ve.jhtm>. Acesso em: 22 jan. 2021.

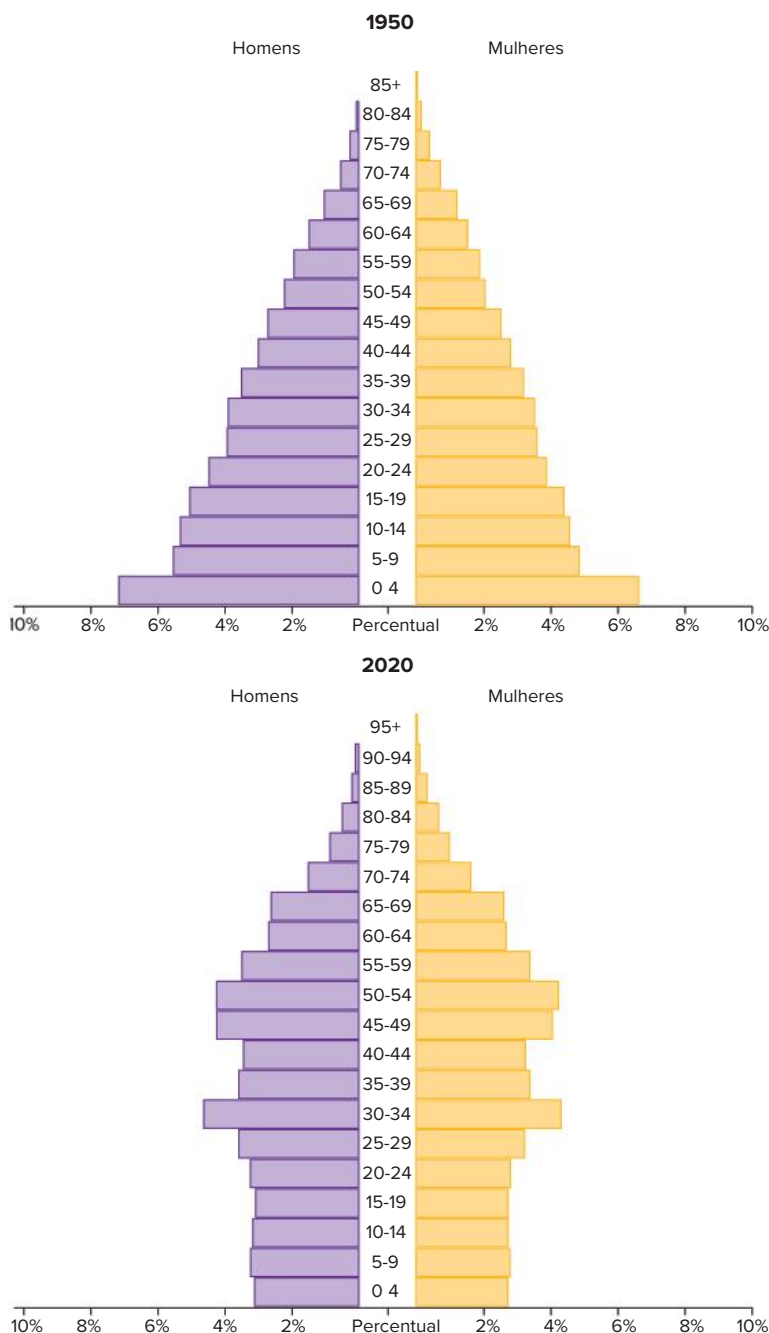
Política demográfica

Um dos maiores desafios enfrentados pelo governo chinês nas últimas décadas foi controlar o crescimento vegetativo de sua superpopulação. Por isso, ao fim dos anos 1970, foi adotada uma política demográfica bastante polêmica e restritiva, que autorizava os casais chineses a terem apenas um filho. Apesar de essa política ter passado por várias flexibilizações ao longo dos últimos 30 anos, especialistas acreditam que essas medidas serviram para evitar que a população atual do país fosse de 1,7 bilhão de habitantes.

Em 2015, o governo chinês acabou com a política do filho único e passou a autorizar os casais a terem dois filhos. Segundo o governo, a mudança foi tomada após o sucesso da iniciativa, que, nas últimas três décadas, contribuiu para que o país se desenvolvesse e que mais de 400 milhões de chineses saíssem da pobreza.

Um dos efeitos colaterais dessa política foi o rápido envelhecimento da população chinesa, que vem aumentando sua expectativa de vida. Em 2012, pela primeira vez em décadas, a população em idade ativa (PIA) caiu, e o índice de fecundidade do país – em torno de 1,5 filhos por mulher – apresentou um número muito inferior ao nível que garante a renovação geracional. Por isso, as discussões atuais vão no sentido de eliminar totalmente o controle estatal de natalidade.

China: pirâmides etárias – 1950 e 2020



Fonte: elaborado com base em PopulationPyramid.net. Disponível em: www.populationpyramid.net/pt/república-popular-da-china/. Acesso em: 22 jan 2021

Fig. 16 A comparação entre as pirâmides etárias evidencia o envelhecimento da população chinesa.

Conflitos e crises

A China apresenta, hoje, alguns conflitos que ameaçam sua estabilidade interna, bem como suas relações externas. Em primeiro lugar, o país atualmente abriga uma grande diversidade étnica e religiosa. A etnia han representa cerca de 90% do país, mas há diversos outros grupos minoritários importantes. O forte controle do governo sobre a imprensa impede que as crises se tornem conhecidas mundialmente.

Separatismo uigur

Xinjiang localiza-se no extremo oeste do país, fronteira com as repúblicas centro asiáticas. Essa província relativamente autônoma é habitada pela etnia uigur, que segue o islã sunita. Muitos uigures reclamam de exclusão socioeconômica, e, em algumas ocasiões, os conflitos resultam em mortes. Apesar de ser uma região árida, Xinjiang pode, no futuro, ser uma área estratégica para a importação de gás e petróleo por terra a partir da Ásia Central.

A questão do Tibete

A região do Tibete foi anexada ao território chinês em 1950. Os tibetanos são uma etnia e seguem a religião budista. Durante o domínio chinês, muitos mosteiros foram destruídos, levando a população local a denunciar uma espécie de extermínio cultural, ou seja, uma tentativa da China de apagar os traços da cultura tibetana. A região é importante para o governo de Beijing, pois o Tibete concentra muitas das nascentes dos principais rios chineses.

A questão de Taiwan

A ilha de Taiwan foi o refúgio do governo nacionalista derrubado pela revolução de 1949 na China. Desde então, Taiwan, cuja capital se chama Taipé, vive seu cotidiano como se fosse um país capitalista independente e, graças ao apoio militar e econômico dos Estados Unidos, tornou-se um polo tecnológico de destaque, considerado um dos Tigres Asiáticos. Formalmente, Taiwan não é reconhecida pela ONU, mas na prática faz comércio com muitos países. Segundo o governo de Beijing, Taiwan é uma província rebelde. A relação entre Beijing e Taipé varia bastante de acordo com os governos de cada um dos lados e com o

cenário internacional. Economicamente, porém, há uma grande aproximação, já que muitos empresários taiwaneses instalaram suas indústrias nas ZEEs da China continental. Em momentos de tensão, Beijing fala de guerra; em momentos de paz, os dois lados falam de comércio e benefícios mútuos. A situação permanece sem uma resolução definitiva, apesar de a China comunista oficialmente argumentar a favor da unificação.

Hong Kong e a Revolta dos Guarda-chuvas

A devolução de Hong Kong para a soberania da República Popular da China, ocorrida em 1997, e posteriormente a devolução de Macau, em 1999, trouxeram uma situação política bastante singular. Ambos os territórios foram devolvidos sob a condição de se tornarem Regiões Administrativas Especiais da China (RAEs) por um período de 50 anos. Com isso, o governo de Beijing se comprometeu a respeitar a autonomia (emissão de moeda, controle de fronteiras etc.) e manter o sistema capitalista nessas regiões pelo menos até 2047 (no caso de Hong Kong) e 2049 (no caso de Macau). Para apresentar e justificar esse arranjo político, o governo chinês criou o *slogan* “Um país, dois sistemas”.

Porém, episódios ocorridos em Hong Kong em 2014 mostraram divergências entre o governo e parte da população. Manifestantes foram às ruas protestar contra a interferência de Beijing no processo eleitoral local e reivindicar o sufrágio universal. Após cerca de dois meses de protestos e dura repressão policial, as manifestações foram dissolvidas sem que os ativistas tivessem sucesso. Em 2017, três líderes da revolta foram condenados entre 6 a 8 meses de prisão. O nome desse levante pró-democracia se deve ao fato de os manifestantes terem usado guarda-chuvas para se protegerem de bombas de gás lacrimogêneo usadas pela polícia.

Em 2019, novos protestos da população de Hong Kong chamaram a atenção nos noticiários. O governo local propôs mudanças na legislação, que passou a permitir que fugitivos localizados na região fossem extraditados para outros países.

Os manifestantes alegavam que essa alteração permitia ao governo perseguir e prender opositores políticos à unificação e intervinha na democracia e na autonomia de Hong Kong.



Fig. 17 Protesto contra a prisão de manifestantes em Beijing, 2014.

Revisando

1 Explique o que foi a Guerra Fria e em qual contexto ela se desenvolveu.

2 Cite os principais desdobramentos da Guerra Fria no cenário internacional.

3 Quais foram as consequências do fim da Guerra Fria no desenho do mapa-múndi?

4 Explique o que foi a Doutrina Bush, estabelecendo relações com a guerra ao terror e o Eixo do Mal.

5 O que é o conflito Norte-Sul e que aspecto das relações internacionais ele destaca?

6 Sobre a Comunidade Econômica Europeia (CEE), responda: qual era o principal objetivo e quais foram as características e os desdobramentos mais significativos da formação deste grupo?

7 Explique a questão da Caxemira, descrevendo sua origem e os riscos que envolvem essa questão

8 Descreva o conflito entre a Rússia e a Crimeia

9 Quais medidas adotadas pelo sucessor de Mao Tsé-Tung, Deng Xiaoping, colaboraram para o grande crescimento econômico chinês?

10 Qual é a relação entre Taiwan e o governo chinês de Beijing?

Exercícios propostos

- 1 Famema 2018** A ordem geopolítica do pós-Segunda Guerra Mundial articulou a bipolarização do poder entre
- A Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental, com a instituição do Muro de Berlim.
 - B Rússia e China, com a instituição do protecionismo econômico.
 - C Estados Unidos e União Soviética, com a chamada Guerra Fria
 - D Coreia do Norte e Coreia do Sul, com a deflagração da Guerra da Coreia.
 - E Estados Unidos e Reino Unido, com a proclamada Guerra ao Terror.

2 Uerj 2018



Star Trek ou “Jornada nas Estrelas”, um clássico da ficção científica, completou 50 anos de existência em 2016. A série mostrava as aventuras da tripulação da nave USS Enterprise no século XXIII, com mundos e raças alienígenas convivendo. Ao fazer analogias com situações da época, abordava questões sociais contemporâneas em um contexto futurista.

O elenco era bem diferenciado, apresentando uma mulher negra, um asiático e um russo, que trabalhavam juntos e com papéis de destaque. O monólogo de introdução em cada episódio afirmava: “Estas são as viagens da nave estelar Enterprise. Em sua missão de cinco anos, para explorar novos mundos, para pesquisar novas vidas, novas civilizações, audaciosamente indo aonde nenhum homem jamais esteve”.

Adaptado de gamehall.uol.com.br

O desenvolvimento dos conhecimentos no campo da astronomia amplia a visão cósmica, como lembra o texto do físico Marcelo Gleiser, e as novas possibilidades de intervenção humana repercutem na produção de textos e filmes de ficção científica, a exemplo da série televisiva “Jornada nas Estrelas”.

De acordo com a reportagem, os episódios da série fizeram analogias com situações das décadas de 1960 e 1970 ao tematizar os seguintes tópicos:

- A avanço científico e controle territorial
- B corrida espacial e diversidade étnica
- C uniformização cultural e expansionismo militarista.
- D globalização econômica e dominação imperialista.

3 Enem 2018

Texto I

Quando um exército atravessa montanhas, florestas, zonas de precipícios, ou marcha ao longo de desfiladeiros, alagadiços ou pântanos, ou qualquer outro terreno onde a deslocação é árdua, está em terreno difícil. O terreno onde é apertado e a sua saída é tortuosa e onde uma pequena força inimiga pode atacar a minha, embora maior, é cercado

TZU. S. *A arte da guerra*. São Paulo: Martin Claret. 2001.

Texto II

O objetivo principal era encontrar e matar Osama Bin Laden. Onde ele se esconde? Não podemos esquecer a dificuldade de ocupação do país, que possui um relevo montanhoso, cheio de cavernas, onde fica fácil, para quem está acostumado com esse relevo, esconder-se.

OLIVEIRA. M.G.; SANTOS. M. S. *Ásia: uma visão histórica, política e econômica do continente*. Rio de Janeiro: E Papers, 2009 (adaptado).

As situações apresentadas atestam a importância da relação entre a topografia e o(a)

- A construção de vias terrestres.
- B preservação do meio ambiente.
- C emprego de armamentos sofisticados.
- D intimidação contínua da população local.
- E domínio cognitivo da configuração espacial

- 4 Famerp 2020** A chanceler alemã, Angela Merkel, e o primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, celebraram o 30º aniversário do fim da Cortina de Ferro. Convidada por Orbán, Merkel viajou até a cidade fronteiriça de Sopron, na Hungria. Lá, em 19 de agosto de 1989, mais de 600 alemães da parte oriental aproveitaram a abertura de um posto de fronteira com a Áustria, por ocasião de um “piquenique pan-europeu”, para fugir para o lado ocidental. O evento foi uma fissura crucial na Cortina de Ferro. “Eu não poderia ser uma política e não poderia ser chanceler de uma Alemanha reunificada se esses eventos não tivessem acontecido”, declarou Merkel

(“Na Hungria, Merkel e Orbán celebram fim da Cortina de Ferro e defendem Europa ‘unida’”. <https://internacional.estadao.com.br>, 19.08.2019. Adaptado.)

A comemoração citada no excerto faz referência

- A à adoção da livre circulação como estratégia para tornar os produtos europeus homogêneos e mais competitivos mundialmente
- B à construção de vias de acesso sobre acidentes geográficos, que deram início à União Europeia.
- C ao fim das investidas neocolonialistas dos Estados Unidos, que mantinham a Europa fragmentada.
- D ao fim das zonas econômicas especiais, que estabeleciam espaços socioeconômicos segregacionistas.
- E ao fim da divisão física e ideológica entre a Europa Ocidental e o Leste Europeu durante a Guerra Fria.

5 Mackenzie 2017 Leia o trecho de reportagem.

Coreia do Norte: EUA e Japão pedem reunião de emergência ao Conselho de Segurança da ONU.

Em Tóquio, o primeiro-ministro Shinzo Abe afirmou que a Coreia do Norte disparou quatro mísseis “quase simultaneamente” e que, depois de percorrer por volta de 1.000 quilômetros no sentido leste, três caíram na “Zona Econômica Exclusiva” japonesa, ou seja, a menos de 200 milhas marinhas (370 km) da costa.

istoe.com.br 06.03.2017 Acessado em 12/03/2017



<http://cdn.istoe.com.br/wp-content/uploads/sites/14/2017/03/b389e4ab3f2cda93391ceaf242fd18b3a4561b1768x432.jpg>

Considere as seguintes afirmações:

- I. O governo japonês, que tem o apoio militar dos Estados Unidos, acredita que a Coreia do Norte atingiu um novo nível de ameaça, violando as resoluções do Conselho de Segurança da ONU.
- II. O Conselho de Segurança é um órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), que tem o objetivo de zelar pela manutenção da paz e segurança internacional.
- III. A Coreia do Sul também classifica a ação norte-coreana como uma ameaça real à sua segurança e tem mobilizado suas Forças Armadas.
- IV. Os exercícios militares conjuntos realizados por sul-coreanos e norte-americanos são vistos por autoridades de Pyongyang como teste para uma eventual invasão à Coreia do Norte.

Estão corretas

- A I e III, apenas.
- B II e III, apenas.
- C I, II e IV, apenas.
- D II, III e IV, apenas.
- E I, II, III e IV.

6 Enem 2017 A primeira Guerra do Golfo, genuinamente apoiada pelas Nações Unidas e pela comunidade internacional, assim como a reação imediata ao Onze de Setembro, demonstravam a força da posição dos Estados Unidos na era pós-soviética.

HOBBSAWM, E. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

Um aspecto que explica a força dos Estados Unidos apontada pelo texto, reside no(a)

- A poder de suas bases militares espalhadas ao redor do mundo.
- B alinhamento geopolítico da Rússia em relação aos EUA.
- C política de expansionismo territorial exercida sobre Cuba.
- D aliança estratégica com países produtores de petróleo como Kuwait e Irã.
- E incorporação da China à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

7 Unesp 2017 Leia o excerto para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Dado que o Presidente eleito Donald Trump articulou uma visão coerente dos assuntos externos, parece que os Estados Unidos devem rejeitar a maioria das políticas do período pós-1945. Para Trump, a OTAN é um mau negócio, a corrida nuclear é algo bom, o presidente russo Vladimir Putin é um colega admirável, os grandes negócios vantajosos apenas para nós, norte-americanos, devem substituir o livre-comércio.

Com seu estilo peculiar, Trump está forçando uma pergunta que, provavelmente, deveria ter sido levantada há 25 anos: os Estados Unidos devem ser uma potência global, que mantenha a ordem mundial – inclusive com o uso de armas, o que Theodore Roosevelt chamou, como todos sabem, de Big Stick?

Curiosamente, a morte da União Soviética e o fim da Guerra Fria não provocaram imediatamente esse debate. Na década de 1990, manter um papel de liderança global para os Estados Unidos parecia barato – afinal, outras nações pagaram pela Guerra do Golfo Pérsico de 1991. Nesse conflito e nas sucessivas intervenções norte-americanas na antiga Iugoslávia, os custos e as perdas foram baixos. Então, no início dos anos 2000, os americanos foram compreensivelmente absorvidos pelas consequências do 11 de setembro e pelas guerras e ataques terroristas que se seguiram. Agora, para melhor ou para pior, o debate está nas nossas mãos.

Eliot Cohen. “Should the U.S. still carry a ‘big stick?’”. www.latimes.com, 18.01.2017. Adaptado.

Um dos principais lemas da campanha presidencial de Donald Trump foi “Make America Great Again”. Tal lema pode ser associado à seguinte frase do texto:

- A “Com seu estilo peculiar, Trump está forçando uma pergunta que, provavelmente, deveria ter sido levantada há 25 anos”.
- B “O Presidente eleito Donald Trump articulou uma visão coerente dos assuntos externos”.
- C “Na década de 1990, manter um papel de liderança global para os Estados Unidos parecia barato”.
- D “Os Estados Unidos devem ser uma potência global, que mantenha a ordem mundial”.
- E “Curiosamente, a morte da União Soviética e o fim da Guerra Fria não provocaram imediatamente esse debate”.

Sudeste Asiático



Disponível em: <<http://asiacomentada.com.br/2010/12/vietn-pouco-conhecida-e-dinmica/>>. Acesso em: 22 set. 2015.

O país em destaque no cartograma passou a ser uma das maiores representações da Guerra Fria, porque:

- A provocou a maior guerra entre as superpotências EUA e URSS em tempos de paz.
- B exerceu um papel imperialista no Sudeste asiático rivalizando com a China socialista.
- C estabeleceu rivalidade com os vizinhos socialistas em uma região dominada pela URSS.
- D foi dividido em dois, um socialista outro capitalista, como a Alemanha, Iêmen e Coreia.
- E ocupou a condição de único baluarte do socialismo real na região controlada pelos EUA.

Textos para as questões 9 e 10:

Um momento de desordem mundial

Neste começo de século, assistimos a uma reformulação de fronteiras e influências político-econômicas no mundo. Essa nova forma de organização mundial, baseada na existência de redes, fluxos e conexões, exige mudanças no método [...] de agrupar e separar territórios. [...]

Essa nova era é marcada pelo advento da globalização e da internet, que permitiu maior integração internacional e criou um novo espaço [...], o "território-mundo", composto de uma sociedade mundial que compartilha os mesmos valores. A integração cada vez maior dos Estados e a soberania de um país através de um grupo [...] são demonstradas pela força dos blocos econômicos, que estabelecem uma concorrência acirrada entre si para manter a influência sobre seus parceiros comerciais. [...]

Identifica-se um novo movimento de regionalização do espaço contemporâneo a partir de redes integradas ilegais de poder, como o tráfico de drogas e o terrorismo globalizado [...] e a reconfiguração dos territórios devido a mudanças nas relações de poder e ao hibridismo cultural

(Adaptado de Ciência Hoje On line. In: <http://cienciahoje.uol.com.br/resenhas/um-momento-de-desordem-mundial> Acesso em: 23/08/14)

- 9 Uepa 2015 No final da década de 80, teve fim a bipolarização, trazendo ao espaço mundial uma regionalização que configura novas áreas de poder e um intenso

processo de mudanças nas relações socioeconômicas entre os países. Conforme o texto, algumas implicações marcam o surgimento de uma **nova ordem mundial**. Nesse sentido, é correto afirmar que:

- A a ordem multipolar evidencia novos atores sociais que, no processo produtivo, desempenham funções principalmente comerciais, promovendo o fortalecimento e avanço do sistema capitalista no espaço mundial.
- B no período pós Guerra Fria, vários países latino-americanos foram incentivados pelos E.U.A a formar blocos econômicos mundiais para fazer frente à hegemonia sociopolítica de Cuba sobre o espaço mundial.
- C no início da década de 90, o mundo tornou-se multipolar, momento no qual emergiram várias potências econômicas, o que homogeneizou as relações de poder das superpotências nas diversas áreas de influência no espaço mundial.
- D na nova ordem mundial, os blocos econômicos regionais se apresentam como uma forma de resistência frente ao avanço do mundo globalizado e aos acordos políticos que priorizam o fortalecimento dos países subdesenvolvidos.
- E a queda do Muro de Berlim representou o fim da era bipolar, desencadeando a extinção das fronteiras, dos conflitos étnicos, políticos e econômicos em função da mundialização de uma sociedade.

- 10 Uepa 2015 De acordo com o texto, uma nova forma de regionalização veio caracterizar se como uma desordem mundial. Com o fim da Guerra Fria, a divisão por critério político-econômico acentuou-se impulsionada pelo avanço da globalização. Sobre esse processo é correto afirmar que:

- A a Divisão territorial do trabalho tem gerado mudanças na configuração do espaço mundial, que possibilitaram a diminuição das disparidades na economia mundo em que as regiões passaram a ter a mesma influência político-social no processo de reordenação
- B o Pós Guerra Fria desencadeou mudanças de fronteiras trazendo alterações no sistema econômico, ocasionando tensões étnicas e culturais, o que resultou em uma nova ordem mundial a partir do interesse de potências internacionais.
- C com o fim da Guerra Fria, a ordenação do espaço mundial passou a ser multipolar, estabelecendo-se melhores relações entre os países, o que eliminou as disparidades entre desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- D após a Segunda Guerra Mundial, o mundo tornou-se multipolar, com a disputa de vários polos de poder, gerando uma igualdade socioeconômica entre os países, que se expressa pelo avanço do sistema socialista no espaço mundial
- E após a bipolarização, acentuou-se o choque ideológico entre o capitalismo e o socialismo, culminando na formação de blocos econômicos, o que manteve os dois sistemas como grandes polos de poder no cenário mundial até os dias atuais.

11 Unesp 2011 Analise a charge e o texto a seguir.



As teses dos neoconservadores voltaram a aparecer em plena luz do dia com o regresso dos republicanos à Casa Branca, em 2000, depois de uma controvertida vitória eleitoral de George W. Bush (o filho). Sob a influência de neoconservadores como o vice-presidente Dick Cheney, o novo presidente se recusou a assinar o Protocolo de Kyoto de defesa do meio ambiente e rompeu vários tratados internacionais.

(Igor Fuser Geopolítica o mundo em conflito, 2006. Adaptado)

Sobre o período que se segue aos acontecimentos da charge e do texto, faz-se as seguintes afirmações

- I. Ao contrário dos defensores da redução dos gastos militares após o fim da Guerra Fria, a linha-dura americana propunha a ampliação do aparato militar e do recurso à guerra como principais instrumentos de política externa do governo Bush.
- II. O inimigo imediato já estava escolhido: a Arábia Saudita, um país riquíssimo em petróleo. Os EUA acreditavam ter ainda contas a ajustar com o ditador Saddam Hussein, cujo regime havia sobrevivido à derrota na Guerra do Golfo de 1991.
- III. A decisão de invadir a Turquia foi tomada quando ocorreram os atentados de 11 de setembro de 2001. Os cidadãos norte-americanos nunca tinham testemunhado um ataque tão devastador em seu próprio território.
- IV. A resposta do governo Bush, aos atentados de 11 de setembro de 2001, veio rápida, com um ataque militar fulminante ao Afeganistão. Aproveitando-se da solidariedade internacional aos EUA após os atentados, declara “Guerra ao Terror” e ao “Eixo do Mal”, constituído por Iraque, Coreia do Norte e Irã.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e IV.
- B II e III.
- C II, III e IV.
- D I, III e IV.
- E I, II e III.

12 ESPM 2018 Observe o gráfico a seguir sobre os países com exércitos mais poderosos do mundo e indique a alternativa que infere uma leitura correta



Fonte: <https://br.sputniknews.com/infograficos/201709279452724-exercitos-mais-poderosos-do-mundo/>. Acesso: 28/09/2017.

- A Os membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU figuram entre as cinco maiores forças militares
- B Os membros do G7 estão representados entre as sete maiores forças militares
- C Conclui-se da leitura do gráfico uma coincidência entre países cristãos e potências militares
- D Os três maiores continentes estão representados nessa lista de exércitos poderosos.
- E Nota-se que a força militar de um país é diretamente proporcional à sua extensão territorial

13 Uepa 2012 Num mundo pós Guerra Fria, cujo período inicia-se com a queda do Muro de Berlim, instala-se uma Nova Ordem Mundial com características antagônicas ao período que o antecedeu, a Guerra Fria. Sobre a reordenação ocorrida na economia-mundo no citado período, afirma-se que:

- A a doutrina Truman e o Plano Marshall foram criados no início da Guerra Fria e tinham como objetivos sustentar governos pró-orientais no combate ao capitalismo.
- B no mundo multipolar, o poder militar é substituído pelo poder econômico. Isto, por sua vez, se traduziu na disponibilidade de capitais, no avanço tecnológico nos níveis de produtividade e competitividade entre os países.
- C com a queda do muro de Berlim, foi extinto o acordo que criou a Comunidade dos Estados Independentes (CEI) em substituição ao império vermelho, que fez frente ao capitalismo do mundo inteiro.
- D a reconstrução do Japão, no pós-guerra, e sua pujança econômica até os anos de 1980, aliada à consolidação da União Europeia, com base na economia de Portugal e França, dão origem ao mundo multipolar
- E na nova ordem mundial, a China desponta como um dos países economicamente mais poderosos, fazendo frente à hegemonia americana, que se fortaleceu política e economicamente após os atentados de 11 de setembro de 2001

14 Fatec 2015 O Japão é um dos países mais industrializados do mundo. Esse país passou por momentos de abertura e fechamento de suas fronteiras, chegando a ficar quase 200 anos isolado. Quando reabriu os portos, no século XIX, teve início o seu processo de industrialização, que contou com importantes investimentos estatais em educação, preparando mão de obra barata e disciplinada. Os investimentos também ocorreram no setor de infraestrutura, principalmente em portos e vias de circulação.

Outro fator do processo de industrialização do Japão foram os *zaibatsu*, que tinham grande influência sobre o governo e obtinham diversas vantagens. Sobre os *zaibatsu*, podemos afirmar corretamente que eram

- A Tigres Asiáticos que alavancaram a industrialização do Japão no pós Primeira Guerra Mundial até a década de 1970, quando migraram para a Coreia do Sul, Taiwan, Cingapura e Hong Kong.
- B empresas europeias de grande porte que, para conseguir maiores lucros, dominaram o processo de industrialização do Japão, desde a assinatura do Tratado de Kanagawa até a década de 1960.
- C grupos industriais e financeiros que se organizaram como conglomerados, atingindo grande tamanho e poder na economia japonesa entre a Era Meiji (1868-1912) e o final da Segunda Guerra Mundial
- D pequenos industriais que foram favorecidos com a instituição da “lei das indústrias”, durante o governo do Conselho Supremo das Potências Aliadas, comandado pelo general Douglas MacArthur, que durou até 1952

E membros do partido nacionalista japonês que incentivaram o desenvolvimento endógeno da economia ao assinar, no fim do século XIX, a emenda Sakoku, que proibia a instalação de empresas estrangeiras no país

15 Uerj 2015

Edições da Copa do Mundo de Futebol			
País	Ano	País	Ano
Uruguai	1930	Espanha	1982
Itália	1934	México	1986
França	1938	Itália	1990
Brasil	1950	Estados Unidos	1994
Suíça	1954	França	1998
Suécia	1958	Coreia do Sul / Japão	2002
Chile	1962	Alemanha	2006
Inglaterra	1966	África do Sul	2010
México	1970	Brasil	2014
Alemanha Ocidental	1974	Rússia (previsão)	2018
Argentina	1978	Catar (previsão)	2022

Adaptado de quadrodedalhas.com.

A escolha de países que sediam a copa de futebol baseia-se em fatores variáveis. A partir de 2002, observa-se, na tabela, a diversificação geográfica dos países-sede. Duas motivações para a escolha desses países, a partir de 2002, estão explicitadas em:

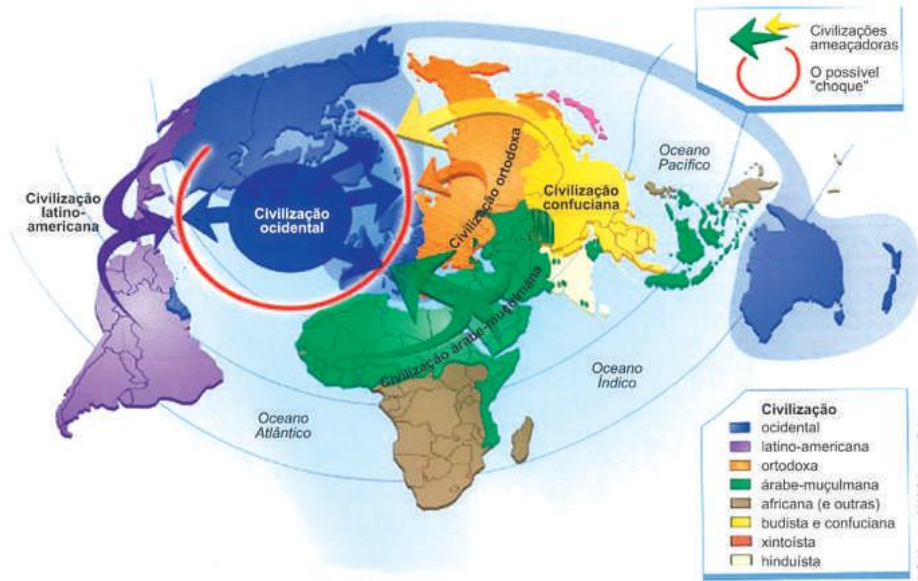
- A valorização dos campeonatos desportivos – apoio à democratização política
- B inclusão de áreas periféricas – ampliação do número de seleções participantes
- C mundialização do esporte coletivo – multipolaridade das relações internacionais
- D quebra da hegemonia europeia – expansão econômica de áreas subdesenvolvidas

16 UEPG 2018 Sobre as religiões monoteístas presentes no mundo e suas implicações geográficas, assinale o que for correto.

- 01 A religião com o maior número de adeptos na América Latina é o catolicismo, como por exemplo, no Brasil (América do Sul) e México (América do Norte).
- 02 Os muçulmanos são predominantes em muitos países do Oriente Médio, como Arábia Saudita, Catar e Iêmen.
- 04 O Vaticano, sede do catolicismo romano no mundo, é um estado italiano e o seu sumo pontífice, o Papa, é subordinado ao parlamento e ao chefe de estado desse país, não possuindo autonomia.
- 08 O hinduísmo, religião monoteísta praticada em maior número na Ásia, tem como país de origem a Índia.
- 16 O judaísmo, religião abraâmica monoteísta, tem presença marcante em Israel, estado criado em 1948.

Soma:

17 UFF “Choque de civilizações” é o título do livro de autoria do cientista norte americano Samuel Huntington, no qual são identificados conjuntos civilizacionais e seus possíveis enfrentamentos, conforme ilustrado no mapa a seguir:



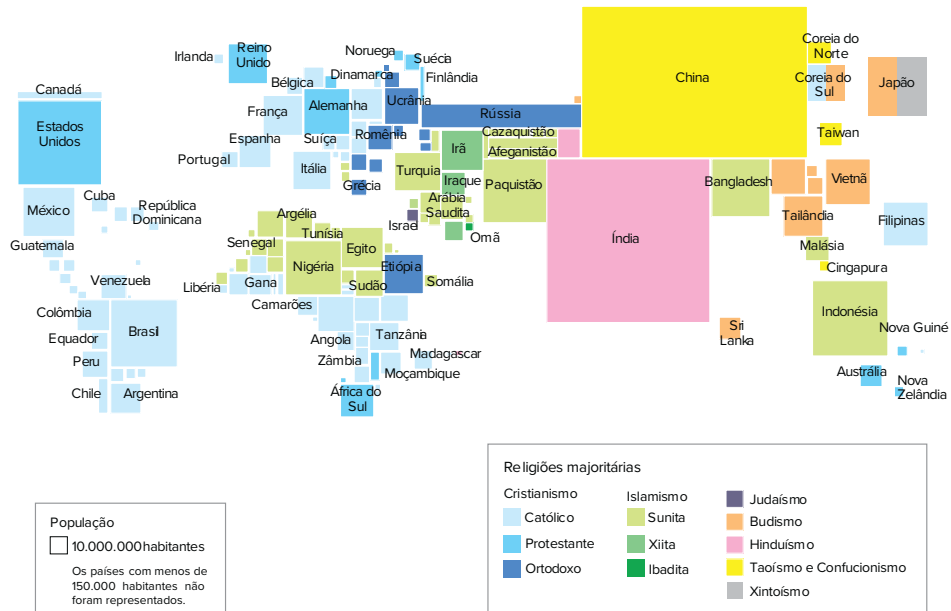
Fonte: BONIFACE, Pascal e VÉDRINE, Hubert. *Atlas do Mundo Global*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

A partir da análise do mapa, outro título adequado às ideias de Samuel Huntington é:

- A “O mundo Ocidental em risco”
- B “A ascensão dos nacionalismos periféricos”
- C “O triunfo global do mundo africano”
- D “O fim da história e da ideologia”
- E “O declínio das religiões imperiais”

18 Uerj 2017

Religiões do mundo



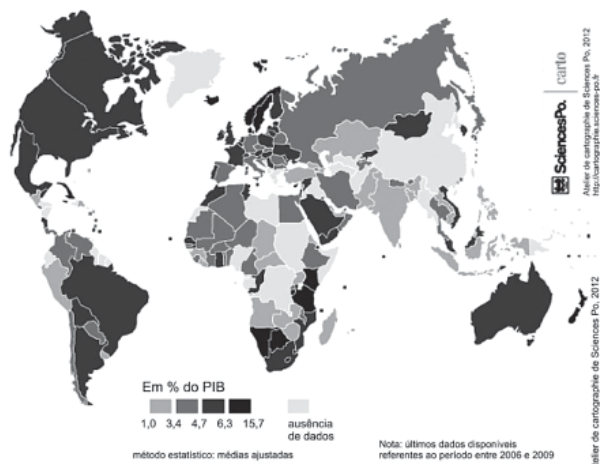
Adaptado de lahistoriaconmapas.com.

O cartograma acima foi elaborado com a técnica da anamorfose, de modo que o tamanho do quadrilátero que representa cada país é proporcional ao tamanho de sua população. As cores, por sua vez, indicam a religião majoritariamente seguida pelos fiéis de cada país.

Analisando o cartograma apresentado, observa-se a menor dispersão espacial de fiéis, pelos diferentes países, na seguinte religião:

- A Budismo.
- B Islamismo.
- C Hinduísmo.
- D Cristianismo.

Gastos públicos em educação, 2009



Fonte: UNESCO. www.uis.unesco.org

Tendo em vista a distribuição geográfica e as características demográficas dos países, é correto dizer que

- A os países mais populosos, em razão das infinitas demandas econômicas e sociais, não conseguem investir parcelas expressivas do seu PIB em educação.
- B descontada a China, os países mais populosos estão entre os maiores percentuais do PIB investidos em educação.
- C os países de maior território têm que despender maiores percentuais do seu PIB, pois custa mais caro estruturar sistemas de ensino em vastas extensões.
- D não há uma correspondência entre as classes de percentuais maiores e menores de investimento e a divisão entre países mais ricos e países mais pobres (divisão N/S).

20 Enem 2016

Texto I

Mais de 50 mil refugiados entraram no território húngaro apenas no primeiro semestre de 2015. Budapeste lançou os “trabalhos preparatórios” para a construção de um muro de quatro metros de altura e 175 km ao longo de sua fronteira com a Sérvia, informou o ministro húngaro das Relações Exteriores. “Uma resposta comum da União Europeia a este desafio da imigração é muito demorada, e a Hungria não pode esperar. Temos que agir”, justificou o ministro.

Disponível em: www.portugues.rfi.fr. Acesso em: 19 jun. 2015 (adaptado)

Texto II

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) critica as manifestações de xenofobia adotadas pelo governo da Hungria. O país foi invadido por cartazes nos quais o chefe do executivo insta os imigrantes a respeitarem as leis e a não “roubarem” os empregos dos húngaros. Para o ACNUR, a medida é surpreendente, pois a xenofobia costuma ser instigada por pequenos grupos radicais e não pelo próprio governo do país.

Disponível em: <http://pt.euronews.com>. Acesso em: 19 jun. 2015 (adaptado).

O posicionamento governamental citado nos textos é criticado pelo ACNUR por ser considerado um caminho para o(a)

- A alteração do regime político.
- B fragilização da supremacia nacional.
- C expansão dos domínios geográficos.
- D cerceamento da liberdade de expressão.
- E fortalecimento das práticas de discriminação.

21 UFJF 2020 Leia o texto abaixo e responda o que se pede.

Entre protestos, Catalunha lembra 1º aniversário do referendo de independência 01 de outubro de 2018 “Distúrbios entre militantes separatistas radicais e forças de segurança foram registrados em Barcelona, ao fim de uma manifestação para celebrar o primeiro aniversário do referendo sobre a independência da Catalunha. No plebiscito, considerado ilegal por Madri, mais de 2 milhões de eleitores aprovaram a independência da região. Dias depois da consulta popular, em 27 de outubro, o então presidente da região, Carles Puigdemont, fez um pronunciamento que foi considerado uma declaração de independência unilateral. O governo espanhol reagiu firmemente e interveio na região”

Fonte: adaptado de <http://www.afp.com>. Acesso em 15/07/2019.

Com relação à questão da independência da Comunidade Autónoma da Catalunha em relação ao Reino da Espanha, a opção CORRETA é:

- A A violenta reação do governo espanhol ao referendo de 2017 foi considerada autoritária por grande parte da população no país, fazendo crescer o apoio à independência catalã em outras comunidades autônomas da Espanha.
- B Além de questões históricas e culturais, a forte adesão dos catalães à independência da região tem também motivações econômicas: é uma região rica, porém sobretaxada pelo governo espanhol
- C Vem crescendo o apoio internacional à realização de uma negociação mediada entre Madri e a Generalitat da Catalunha, com os Estados Unidos se oferecendo para exercer essa função.
- D Com a independência da Catalunha, o governo espanhol teme perder o acesso ao Mar Mediterrâneo, um espaço estratégico tanto militar quanto economicamente
- E Existem pressões externas por parte dos países membros da União Europeia para que a Catalunha se torne independente e, dessa forma, possa negociar de forma autônoma acordos comerciais intrabloco.

22 PUC-Campinas 2016 A Grécia é a principal porta de entrada para os milhares de refugiados que tentam chegar à Europa desafiando o Mediterrâneo em embarcações lotadas e inseguras. Fala-se em crise humanitária no continente europeu. Sobre o assunto, considere as afirmações abaixo.

- I Países europeus têm adotado posturas rígidas em relação à entrada de refugiados, como o caso da Hungria e da Áustria. Outros são liberais no acolhimento, como o caso da Alemanha.
- II O aumento do número de imigrantes tem forçado a ampliação do Acordo de Schengen para facilitar a livre circulação de pessoas entre os países que compõem a União Europeia.
- III A situação criada pela entrada maciça de migrantes aumenta a xenofobia e o crescimento de partidos de extrema direita, que defendem políticas anti-imigração.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A I e III
- B I
- C I e II
- D II e III
- E III

23 CPS 2017 Analise esta charge do cartunista Latuff



<<http://tinyurl.com/htthtb7>> Acesso em: 23.09.2016. Original colorido

É correto afirmar que a charge

- A ilustra a imigração de europeus após os diversos atentados ocorridos recentemente em países como França e Itália.
- B ironiza o muro de contenção à imigração mexicana nos Estados Unidos, construído no norte do país no início de 2015.
- C critica a ação brasileira em relação aos refugiados haitianos, que morrem ao tentar atravessar o mar do Norte rumo ao Brasil.
- D apresenta a questão dos refugiados, sobretudo sírios que, por conta da guerra em seu país, tentam chegar à Europa pelo Mediterrâneo.
- E debate a situação dos jovens britânicos que, por conta da saída do Reino Unido da União Europeia, têm dificuldades para emigrar para os países vizinhos.

24 UPF 2017 Os deslocamentos populacionais ganharam contornos especiais nos últimos anos, envolvendo, de alguma forma, todos os continentes. Sob a denominação de migrantes, refugiados ou deslocados, milhões de pessoas buscam refúgio em outros países, fugindo de guerras, perseguições, torturas ou catástrofes

Sobre o tema, é correto afirmar que

- A Grécia e Itália tornaram-se importantes portas de entrada de refugiados chegados pelo Mediterrâneo.
- B a partir de 2017, os Estados Unidos franquearam o ingresso de refugiados
- C a grande maioria dos refugiados está abrigada em países europeus de renda elevada
- D as crianças representam um número reduzido entre refugiados e migrantes no geral
- E o Brasil, por não participar dos tratados internacionais de direitos humanos, tem reduzida presença de refugiados

25 UPE/SSA 2016 Analise o conteúdo da charge a seguir:



Chargeonline.com.br © Copyright do autor

As restrições impostas à economia grega pela União Europeia e pelo FMI (Fundo Monetário Internacional) estão associadas a algumas medidas. Sobre elas, analise os itens a seguir:

- 1 Corte de gastos públicos
- 2 Demissões
- 3 Aumento de impostos
- 4 Redução de salários
- 5 Redução de pensões

Estão CORRETOS

- A apenas 1 e 2
- B apenas 3 e 4.
- C apenas 3, 4 e 5.
- D apenas 1, 2 e 5
- E 1, 2, 3, 4 e 5.

26 Unicamp 2016 Imigrantes cruzam a Macedônia para chegar ao Norte da Europa.



(Fonte: <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,imigrantes-cruzam-a-macedonia-para-chegar-ao-norte-daeuropa,1749226>.)

Indique a afirmação correta a respeito dos grandes fluxos migratórios atuais no contexto da globalização

- A Envolvem imigrantes da América Latina, do norte da África e do Oriente Médio, atraídos pela industrialização fordista da Europa e dos Estados Unidos, que gera trabalho nas fábricas e na construção civil.
- B Direcionam-se para os países ricos ou em crescimento econômico e envolvem aquelas áreas de expulsão, cujas populações de origem sempre tiveram culturalmente vocação para a realização de grandes deslocamentos.
- C Resultam das diferenças entre a situação econômica dos países pobres e ricos e se direcionam para os lugares em que as populações falam a mesma língua ou possuem proximidades culturais.
- D Assumem distintas direções, sendo que uma das rotas dos imigrantes para a Europa inicia-se em países do Oriente Médio e da costa oriental do norte da África, indo até a Grécia, com travessia pelo mar Mediterrâneo.

27 UEPG 2019 Sobre a União Europeia, assinale o que for correto

- 01 Foi por meio do Tratado de Maastricht (Países Baixos) que o nome União Europeia foi adotado oficialmente para este bloco econômico
- 02 A União Europeia possui moeda única, o Euro, porém esta não foi adotada por todos os países membros do bloco
- 04 Atualmente em crise, a União Europeia se vê em um dilema, com vários países membros saindo do bloco devido ao comércio desfavorável e injusto, além de déficit nas exportações, fruto da globalização econômica.
- 08 A União Europeia possui dispositivo de livre circulação de pessoas entre os países membros, com regras estabelecidas pela Convenção de Schengen.
- 16 Atualmente a União Europeia possui países que, no período da Guerra Fria, foram socialistas, como Hungria, Romênia e Bulgária.

Soma:

28 IFPE 2017

Reino Unido decide deixar a União Europeia em referendo

Em decisão histórica, que tem potencial para mudar o rumo da geopolítica mundial pelas próximas décadas, os britânicos decidiram, em referendo, deixar a União Europeia (UE). A opção de “sair” venceu a de permanecer no bloco europeu por mais de 1,2 milhão de votos de diferença.

Reino Unido decide deixar a União Europeia em referendo (Adaptado).
Portal G1 Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/reino-unido-decide-deixar-uniao-europeia-em-referendo.html>>. Acesso: 05 out. 2016.

Em relação à União Europeia, bloco econômico ao qual o Reino Unido estava integrado, é CORRETO afirmar que

- A um dos objetivos iniciais do bloco, criado após a Primeira Guerra Mundial, era recuperar os países enfraquecidos econômica e politicamente e conter a influência estadunidense sobre o continente.
- B não parou de expandir, desde a sua fundação, chegando a ser composto por 27 países, tanto da Europa Ocidental quanto Oriental, incluindo o Reino Unido, atualmente em processo de saída do bloco.
- C o bloco atualmente, além de ser um mercado comum consolidado, configura-se como uma união econômica e monetária, visto que todos os seus integrantes adotam uma única moeda, o Euro.
- D a crise financeira iniciada nos Estados Unidos em 2008 não atingiu a economia do bloco dado o elevado desenvolvimento econômico e o grau de integração dos seus países membros.
- E apesar da importância política e econômica da União Europeia, diante da saída do Reino Unido, outros países não demonstram mais interesse em integrar o bloco.

29 Mackenzie 2017 Leia o texto a seguir.

Líderes de 11 países europeus reunidos em Viena neste sábado (24/09) para analisar a crise migratória no continente discutiram o reforço das fronteiras externas da União Europeia e destacaram a necessidade de fazer novos acordos com os países de origem dos refugiados.

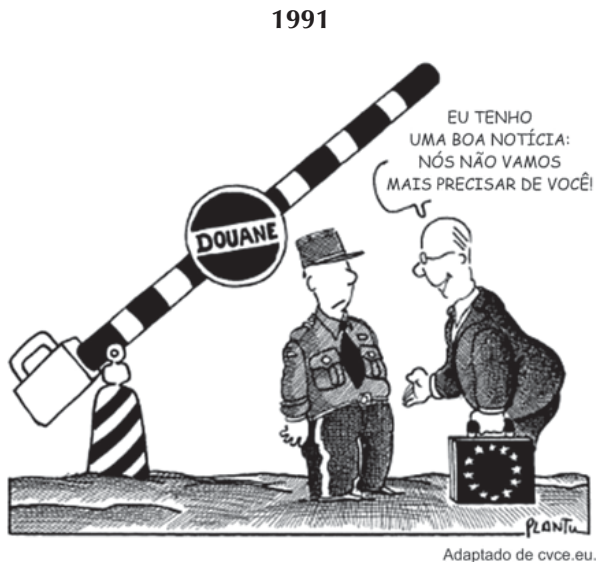
Os países da chamada rota dos Balcãs, que foi utilizada por milhões de migrantes para chegar ao continente, concordaram em buscar meios mais práticos para prevenir outro fluxo migratório de grandes proporções como o do ano passado, que gerou divisões profundas no bloco das 28 nações.

Fonte: www.dw.com/pt-br, acessado em 24/09/2016

No texto, a expressão “rota dos Balcãs” corresponde ao caminho de entrada de muitos refugiados no continente europeu. Com base nessas informações e em seus conhecimentos a respeito deste fenômeno, assinale a alternativa que identifique países da União Europeia que se destaquem como entrada e países que se destaquem por se constituírem como destino final de permanência deles.

	Países de passagem	Países mais procurados como destino final
A	Sérvia, Polônia e Finlândia	Alemanha, Portugal e Ucrânia
B	Grécia, Bulgária e Romênia	Áustria, Alemanha e França
C	Portugal, Espanha e Suíça	Reino Unido, França e Noruega
D	Macedônia, Croácia e Suíça	Polônia, Rússia e Países Baixos
E	Rússia, Ucrânia e Bélgica	França, Alemanha e Grécia

30 Uerj 2018 A integração da União Europeia começou oficialmente em 1957 e durante décadas houve um movimento contínuo de ampliação das liberdades de circulação de riquezas. A imagem abaixo aponta um fato importante desse período: a entrada em vigor do Acordo Schengen. Nos últimos anos, no entanto, o bloco vem enfrentando dificuldades que sinalizam a possibilidade de retrocessos.



2016

A Alemanha e outros países da União Europeia estenderam por mais três meses o controle em suas fronteiras. Além da Alemanha, também Áustria, Dinamarca, Suécia e Noruega (que não faz parte da UE) vão continuar com o controle temporário de suas fronteiras, após o aval do Conselho Europeu. Todos esses países fazem parte da zona de livre-circulação prevista no Acordo Schengen.

Adaptado de g1 globo.com

Considerando os eventos ocorridos nesse continente nos últimos cinco anos, a explicação para a mudança exposta na notícia é a necessidade de controle dos fluxos de:

- A capitais.
- B serviços.
- C pessoas.
- D mercadorias.

31 Enem 2016 Dados recentes mostram que muitos são os países periféricos que dependem dos recursos enviados pelos imigrantes que estão nos países centrais. Grande parte dos países da América Latina, por exemplo, depende hoje das remessas de seus imigrantes. Para se ter uma ideia mais concreta, recentes dados divulgados pela ONU revelaram que somente os indianos recebem 10 bilhões de dólares de seus compatriotas no exterior. No México, segundo maior volume de divisas, esse valor chega a 9,9 bilhões de dólares e nas Filipinas, o terceiro, a 8,4 bilhões.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. *A nova des-ordem mundial*. São Paulo: Edunesp, 2006.

Um aspecto do mundo globalizado que facilitou a ocorrência do processo descrito, na transição do século XX para o século XXI, foi o(a)

- A integração de culturas distintas.
- B avanço técnico das comunicações.
- C quebra de barreiras alfandegárias.
- D flexibilização de regras trabalhistas.
- E desconcentração espacial da produção.

32 Acafe 2018 Alguma coisa está fora da ordem, fora da nova ordem mundial

(Trecho da música *Fora de Ordem*, de Caetano Veloso)

Sobre as ordens mundiais ao longo da história, marque **V** para as afirmações **verdadeiras** e **F** para as **falsas** e assinale a alternativa com a sequência correta.

- Até o início do Século XX, antes das duas grandes guerras, havia uma ordem mundial multipolar, com várias potências coloniais rivalizando entre si, tendo o Reino Unido como a mais poderosa.
- A partir do final da Segunda Guerra Mundial, duas superpotências passaram a dividir a supremacia mundial: EUA e Alemanha, no período chamado “Guerra Fria”.
- Em 1945 houve a queda do Muro de Berlim e o colapso da União Soviética, inaugurando o início de uma ordem mundial totalmente capitalista.
- A fundação da União Europeia e o vertiginoso crescimento econômico da China, passando a rivalizar com os EUA, deram impulso ao estabelecimento de uma ordem mundial multipolar, a partir da década de 1990. Essa correlação das maiores forças econômicas mundiais conta ainda com o Japão, importante potência asiática e com ascensão dos países “emergentes”, entre eles o grupo chamado de BRICS, do qual o Brasil faz parte.
- Em 1999 surgiu o G20, grupo composto pelas 19 maiores economias do mundo acrescidas da União Europeia. Esse grupo de países ricos e de países emergentes passou a constituir uma importante arena de discussões sobre questões políticas e econômico-financeiras de interesse mundial.

- A V V F F F
- B F V F V F
- C V F F V V
- D F F F V V

33 FGV-RJ 2015 O grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul anunciou, nesta terça-feira (15/07), a criação de um banco de desenvolvimento. [...] O nome oficial é Novo Banco de Desenvolvimento (New Development Bank, NDB, em inglês).

<http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/07/15/banco-do-brics-tera-sede-em-xangai-e-1-presidencia-sera-da-india.htm>

Sobre o banco criado pelos BRICS, é correto afirmar:

- A São Paulo, uma das principais praças financeiras do bloco, foi escolhida para abrigar a sede da nova instituição, que deverá entrar em funcionamento em 2016.

- B Conforme as normas acordadas, apenas os países do bloco podem se associar ou receber empréstimos da nova instituição, que deverá operar no interior de suas fronteiras.
- C A nova instituição foi criada com o objetivo de financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento em países pobres e emergentes, que dispõem de crédito considerado insuficiente nas principais instituições financeiras internacionais.
- D Como parte da agenda de criação do novo banco, os países do bloco interromperam unilateralmente suas relações com instituições financeiras tradicionais, tais como FMI e Banco Mundial.
- E A criação da nova instituição faz parte da agenda de implantação de uma união econômica completa entre os países do bloco, que deverão adotar uma moeda única em 2020

34 Mackenzie 2018 Com o colapso da União Soviética, as transformações na ordem mundial e, a partir da década de 1990, o fim da Guerra Fria, a Rússia passou a participar de uma nova agenda internacional tanto no campo político como no militar. Atualmente, o país busca maior participação no contexto internacional e afirma-se como potência. Apesar de enfrentar uma etapa difícil de transição da economia centralmente planejada para uma economia de mercado capitalista às voltas com crises econômico-financeiras, aumento da pobreza e da corrupção, concentração de renda e guerras separatistas, em finais da década de 1990, a Rússia passou a integrar o G8.

LUCCI, BRANCO e MENCONÇA. Território e Sociedade no Mundo Globalizado. São Paulo: Saraiva, 2014, p. 261.

Considere as seguintes afirmações a respeito da Rússia.

- I. É uma grande potência nuclear e seu imenso território dispõe de grandes reservas minerais, entre elas petróleo e gás natural.
- II. Apresenta invernos rigorosos, sobretudo em sua porção setentrional.
- III. É um dos componentes dos chamados BRICS.
- IV. É uma forte opositora do regime iraniano e tem evitado estreitar relações políticas com a China.

É correto o que se afirma em

- A I e II, apenas
- B III e IV, apenas
- C I, II e III, apenas.
- D II, III e IV, apenas.
- E I, II, III e IV.

35 Uerj 2017 Um dos fatores que impulsionaram a tecnologia da informação foi o sucesso dos profissionais indianos nos Estados Unidos, principalmente no Vale do Silício. A saída de estudantes indianos gerou um intenso debate dentro da Índia: emigrantes eram acusados de usarem a excelente educação recebida gratuitamente do governo para impulsionar suas carreiras sem dar nada de volta ao país. O grosso da emigração indiana hoje vai para os EUA, Austrália, Canadá e Nova Zelândia

Adaptado de COSTA, F. *Os indianos*. São Paulo: Contexto, 2015.

Apesar da crítica relatada no texto, a economia indiana também se beneficiou com a emigração de profissionais indianos qualificados.

Para a Índia, uma consequência positiva desse processo demográfico tem sido:

- A barateamento da mão de obra local
- B recebimento de remessas financeiras.
- C diminuição dos índices de desemprego.
- D ampliação das exportações da indústria.

36 Uece 2017 O “banco do Brics” ou o New Development Bank NDB é uma iniciativa dos países que compõem esse grupo. Dentre os seus objetivos está o auxílio aos países em desenvolvimento. Uma de suas mais importantes iniciativas foi a recente

- A compra de campos de petróleo e gás no Brasil e no Oriente Médio.
- B criação de uma linha de crédito para o financiamento da agroindústria em Cuba e na América Latina
- C ajuda financeira às vítimas do furacão Matthew no Haiti.
- D concessão de empréstimos para projetos sobre energias renováveis.

37 UPF 2015 Embora a Índia venha, nos últimos anos, demonstrando um expressivo crescimento econômico, o país ainda é marcado por uma grande diversidade de povos e culturas e pela disparidade socioeconômica entre esses grupos.

Analisar as afirmações sobre esse país.

- I Segundo país mais populoso do mundo e o mais poderoso da Ásia Meridional, apresenta grande diversidade religiosa, sendo o hinduísmo a religião majoritária entre a população.
- II. As acentuadas industrialização e urbanização recentes fizeram com que o país ingressasse no século XXI com uma população predominantemente urbana.
- III. Marcada por grandes contrastes socioeconômicos, a Índia apresentou elevado IDH, conforme Pnud/2013 (acima de 0,800), graças ao seu desenvolvimento tecnológico; entretanto, a expectativa de vida ao nascer não ultrapassa 50 anos.
- IV. O país é um dos maiores exportadores de produtos da área de tecnologia da informação, cujas empresas se concentram em torno do tecnopolo de Bangalore.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

- A I e II. C II e III. E III e IV.
- B I e IV D II e IV

38 ESPM 2012 Bangalore, na Índia, **Campinas**, no Brasil e **San Francisco**, nos Estados Unidos, têm em comum:

- A O fato de serem importantes centros tecnológicos.
- B A condição de “cidades globais”.
- C A presença da indústria bélica.
- D Serem importantes centros cinematográficos
- E A condição de capitais internacionais de movimentos antiglobalização.

39 UEPB 2012 Mumbai é o principal centro financeiro e de entretenimentos e a maior cidade da Índia, com mais de 14 milhões de habitantes e uma região metropolitana que ultrapassa 22 milhões de pessoas. As fotos abaixo mostram respectivamente o principal centro econômico da cidade, Nariman Point, e a favela de Dharavi, que é a maior da Ásia.



Fonte: <<http://telegraph.co.uk/travel/picturegalleries/437256/Slumdog-Milionaire-Mumbais-real-slumdogs.html>>



Fonte: <<http://gilygily.com/15-pictures-of-overflowing-garbage.html>>

Tais paisagens exemplificam que

- I. a ocupação desordenada do solo urbano ocorre em todas as grandes cidades dos países subdesenvolvidos, nas quais a segregação espacial se expressa na convivência entre espaços luxuosos que contrastam com a miséria das favelas.
- II. as segregações espaciais e sociais ocorrem simultaneamente na urbanização do terceiro mundo, e se materializam na cidade formal dotada de toda infraestrutura e na cidade informal dos subúrbios pobres e destituídos de serviços e equipamentos urbanos.
- III. o crescimento dos grandes centros urbanos nos países de economia emergente está condicionado à melhoria da qualidade de vida, pois a metrópole oferece aos seus habitantes maior acesso ao emprego, à saúde, à educação, ao consumo, à cultura, à tecnologia, ao lazer etc.
- IV. a especulação imobiliária torna o solo urbano uma mercadoria cara e inacessível à maioria da população, que tem como única solução de moradia a construção precária em locais inadequados e de risco, que não se presta para a população de maior poder econômico.

Estão corretas apenas as alternativas

- | | |
|-----------------|----------------|
| A II, III e IV. | D I, II e IV. |
| B I e IV. | E I, II e III. |
| C II e III. | |

40 FGV 2014 Um referendo realizado no dia 17 de março na Crimeia, uma República Autônoma ucraniana de maioria russa, aprovou com 96,8% dos votos a adesão da região à Federação Russa. O referendo é o ápice de uma escalada de tensão que atinge a região há mais de um mês, com uma escalada militar russa e ucraniana na região gerada após a deposição do presidente ucraniano Viktor Yanukovich

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/03/entenda-o-que-muda-na-crimea-apos-referendo-aprovar-adesao-russia.html>, acesso em 18/03/2014.

Sobre a questão da Crimeia, é correto afirmar:

- A A península da Crimeia foi conquistada pelos russos no século XVII, mas foi cedida pelo líder soviético Nikita Kruschev à Ucrânia em 1991, quando a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas foi extinta.
- B O resultado do referendo de março foi prontamente reconhecido pelos representantes da União Europeia e pelos Estados Unidos, com base no princípio de autodeterminação dos povos.
- C Os líderes políticos tártaros, representantes da principal minoria étnica da Crimeia, figuraram entre os principais entusiastas da adesão da região à Federação Russa
- D Após o referendo de março, a Federação Russa passou a considerar a Crimeia parte do seu próprio território, a despeito das reações dos países ocidentais.
- E A Ucrânia teme perder a sua importante Frota do Mar Negro, sediada na base naval de Sebastopol, caso a Crimeia se torne de fato parte integrante da Federação Russa.

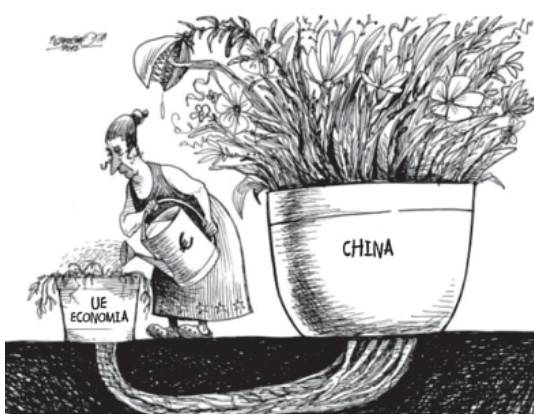
41 UFJF 2019 “Após repetidas ameaças do presidente Donald Trump, a guerra comercial com a China se concretizou. Os Estados Unidos anunciaram a imposição de tarifas de milhões de dólares a vários produtos chineses, provocando represália imediata de Pequim, que denunciou ‘a maior guerra comercial da história econômica’.”

(GAIER, Rodrigo Viga. Disputa comercial entre China e EUA pode afetar emprego e renda no Brasil, diz ministro. Jornal Folha de São Paulo. 15 ago 2018 Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/08/disputa-comercial-entre-china-e-eua-pode-afetar-emprego-e-renda-no-brasil-dizministro.shtml>>. Acesso em: 20 ago. 2018.)

O conflito descrito no texto é representativo do/a/s:

- A processo atual de fragilização dos ideais da globalização econômica, social e cultural, que ganhou força nas últimas décadas.
- B ações para proteger a economia dos países que integram a Parceria Transpacífico (TPP).
- C declínio dos acordos econômicos multilaterais entre países produtores de *commodities*
- D tentativa de se reduzir a fiscalização alfandegária para incentivar o consumo de produtos industrializados.
- E preocupação norte-americana em relação ao monopólio chinês das inovações tecnológicas.

42 Fuvest 2015 Observe a charge.



Petar Pismestrovic. www.contextoshistoricos.blogspot.com.br.
Acessado em 15/06/2014. Adaptado.

Com base na charge e em seus conhecimentos, avalie as afirmações:

- I. O rápido e intenso crescimento econômico chinês se deu às custas da exploração de recursos florestais da União Europeia.
- II. A despeito da distinta condição econômica da União Europeia e da China na atualidade, essas economias permanecem interligadas.
- III. A dependência econômica da China em relação à União Europeia assenta-se no consumo do etanol europeu.
- IV. Enquanto parte da União Europeia vive uma crise econômica, a economia chinesa cresce.

Está correto apenas o que se afirma em

- A I e II
- B I, II e III
- C III e IV
- D I, III e IV
- E II e IV.

43 Unesp 2017 Na década passada, a demanda por determinadas mercadorias aumentou muito, puxada, principalmente, pelo crescimento acelerado da China. Isso influenciou os preços, que ficaram mais altos e favoreceu os países produtores. Foi um período de bom crescimento do PIB brasileiro, mesmo com a crise mundial de 2008. A atual queda em seus preços globais começou com a desaceleração da China, por volta de 2011. O país asiático vive um processo de transição para um novo modelo econômico, que valoriza o mercado interno em detrimento da produção industrial para exportação.

www.nexojornal.com.br. Adaptado.

De grande importância para a economia brasileira, as mercadorias, negociadas globalmente, a que o excerto se refere correspondem a

- A bens de produção.
- B microcondutores.
- C commodities.
- D insumos agropecuários.
- E veículos.

44 Mackenzie 2017 A partir da representação do território da República Popular da China assinale a alternativa que indique a associação correta entre as localidades identificadas pelos números 1, 2 e 3 e as afirmativas A, B e C.



- A Território antes pertencente ao Reino Unido que foi reintegrado à China no final da década de 1990. Importante centro financeiro.
 - B Região com população Uiguri, de maioria islâmica e com manifestações separatistas, reprimidas pelo Estado chinês.
 - C Território “rebelde”, formalmente pertencente à China mas com forma de governo e organização econômica não submetidas ao controle do Estado central.
- A 1A – 2B – 3C
 - B 1B – 2C – 3A
 - C 1C – 2B – 3A
 - D 1A – 2C – 3B
 - E 1C – 2A – 3B

45 PUC Rio 2015 China foi o país que mais registrou patentes em 2012 — Brasil está na 28ª colocação entre as nações que mais pedem patentes de produtos

Época Negócios Online. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Resultados/noticia/2013/12>>. Acesso em: 14 mai. 2014.

O título da reportagem selecionada mostra que a potência oriental:

- A é a que mais pirateia marcas no mundo.
- B importa a cada ano mais matérias-primas.
- C ultrapassou o Brasil nos investimentos de ponta.
- D investe crescentemente em Ciência e Tecnologia (C&T).
- E acatou a legislação da Organização Mundial do Comércio (OMC).

46 UCS 2015 Em 2001, o economista Jim O'Neill, do banco de investimentos *Goldman Sachs*, publicou um estudo sobre grandes economias emergentes, com índices de crescimento promissores e poucos riscos para investimentos. Com as iniciais de Brasil, Rússia, Índia e China, criou a sigla BRIC, que ainda remetia à palavra ‘tijolo’ em inglês, num paralelo com essa nova arquitetura econômica mundial em construção. Anos depois, os BRICS saíram do papel e ganharam mais um integrante, a África do Sul (o S da sigla vem de

South Africa). Relacione os países, apresentados na **COLUNA A**, com as características que os identificam, listadas na **COLUNA B**.

Coluna A

1. China
2. Rússia
3. África do Sul
4. Índia

Coluna B

Petróleo e gás fazem desta nação uma potência no setor mundial de energia. O país possui mão de obra bem qualificada, distorções sociais evidentes e uma política que alterna promessas de ser uma opção aos grandes do Ocidente com os desejos de ser reconhecido como uma superpotência.

Desigual, moderna, antiga e expoente da tecnologia da informação, é um país vibrante e cheio de possibilidades. Segundo país mais populoso do mundo, tem mais de cinco vezes a população brasileira. Tudo é enorme. A riqueza e a pobreza também. As melhores escolas localizam-se nos centros urbanos, mas 60% das pessoas vivem na zona rural.

Com 11 línguas oficiais e três capitais, é o país que tem mais semelhanças com o Brasil no grupo. Apesar de uma infraestrutura bastante renovada nos últimos anos, o país ainda carrega o peso de uma grande desigualdade social e luta contra os altos índices de violência, desemprego, analfabetismo e a herança deixada pelo apartheid.

Com 1,4 bilhão de habitantes, chega a quase ser uma ironia chamar a economia deste país de emergente. É hoje o parceiro que mais atrai e também assusta o mundo inteiro, até porque não é uma questão de saber se irá ultrapassar, mas quando o país vai superar os EUA como principal economia do mundo.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente os parênteses, de cima para baixo.

- A 3 – 4 – 2 – 1
- B 2 – 1 – 3 – 4
- C 2 – 4 – 1 – 3
- D 3 – 4 – 1 – 2
- E 2 – 4 – 3 – 1

- 47 FGV 2020** Hong Kong é uma anomalia histórica. Não só por causa de suas ruas dedicadas à monarquia britânica, povoadas de rostos asiáticos, ou suas famosas construções verticais; mas porque Hong Kong é uma Região Administrativa Especial da China, aberta e moderna, apesar de ser controlada pelo regime chinês, um dos países mais poderosos do mundo. As 11 semanas de protestos ilustram o choque entre dois sistemas políticos, um

confronto que cresce sob a ameaça de uma intervenção militar de Pequim.

(Jaime Santirso “Protestos em Hong Kong aumentam a tensão com a China”. <http://brasil.elpais.com>, 19.08.2019. Adaptado.)

De acordo com a notícia, pode se afirmar que

- A os hongcongueses almejam tornar Hong Kong independente da China, conforme acordo estabelecido em 1984, quando o governo britânico, após 156 anos, devolveu a ilha aos chineses
- B os protestos tiveram início após os 30 anos do Massacre da praça da Paz Celestial para pressionar o governo de Pequim a esclarecer as mortes e os desaparecidos no massacre
- C a população de Hong Kong reivindica redução de impostos sobre os investimentos estrangeiros estabelecidos pelo governo da China
- D os protestos iniciados em Hong Kong têm sua raiz em 2014 com a Revolução dos guarda-chuvas, e reivindicam direitos e liberdades diante do controle autoritário da China
- E os protestos conhecidos como Occupy Central são contrários à resolução chinesa de que os nomes dos candidatos a governador de Hong Kong seriam indicados pelo governo da China

- 48 PUC RS 2014** Analise as afirmativas que podem completar a frase abaixo:

A China se tornou uma potência industrial e exportadora nos últimos anos. Esse fenômeno deve-se

- I. às vantagens concedidas pelo governo chinês às companhias transnacionais
- II. à mão de obra barata e abundante do país
- III. à política de liberalização econômica, que abriu o país para investimentos estrangeiros
- IV. à atuação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), que unificou fretes e tarifas em toda a região

Estão corretas apenas as afirmativas

- A I e II.
- B II e III.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E II, III e IV.

- 49 FICSAE 2017** Há quase seis anos, o presidente Putin propôs à Alemanha “a criação de uma comunidade econômica harmoniosa que se estenda de Lisboa a Vladivostok.” A ideia representava um imenso empório comercial que uniria Rússia e União Europeia ou, nas palavras de Putin, “um mercado continental unificado com capacidade estimada em trilhões de dólares.”

(ESCOBAR, Pepe. Por que novas rotas da seda apavoram Washington. In: *O Cafézinho*, <http://www.ocafezinho.com/2016/10/11/>)

Veja o mapa:

“Nova Rota da Seda”, uma megaferrovia conectando Rússia e China ao continente europeu

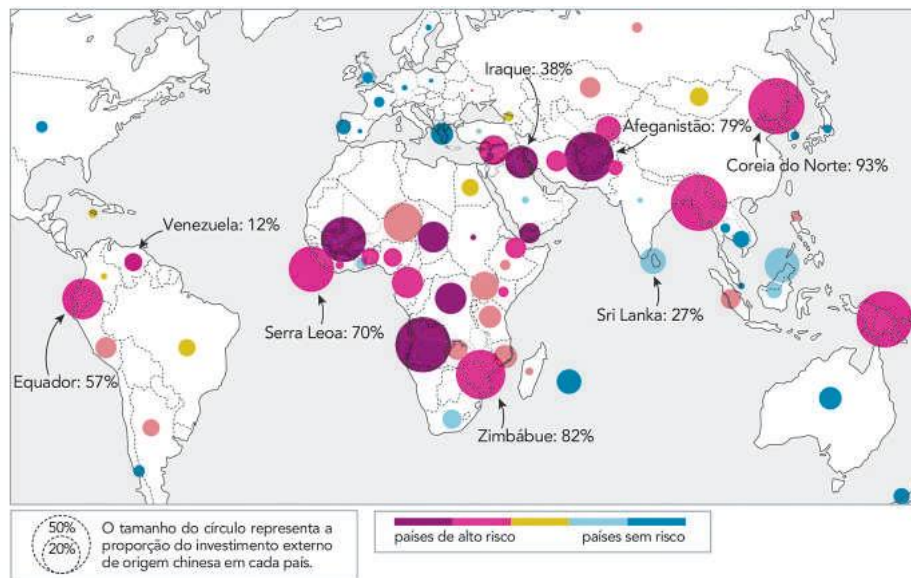


Sobre essa perspectiva, que apavoraria Washington, é certo afirmar que

- A essa integração da Eurásia deveria incomodar o Brasil (e não tanto os EUA), pois, como membro do BRICS, esse estreitamento geoeconômico e de interesses da Rússia e da China o coloca praticamente fora desse bloco
- B a ausência até então de integração do continente eurasiático deve-se a motivos infraestruturais e econômicos, que agora parecem resolvidos, com a possibilidade da construção de nova “rota da seda”
- C com $\frac{2}{3}$ da população mundial, esse continente (até agora percebido como dois), se integrado geograficamente e economicamente, seria o mais poderoso centro econômico do planeta, superando a hegemonia norte americana.
- D essa integração Pacífico-Atlântico e a alusão a uma nova “rota da seda” é sedutora, mas não adere à realidade, pois os obstáculos ideológicos presentes entre os países desse continente, subsistem sem perspectiva de superação.

50 Uerj 2017

Importância do investimento externo direto de origem chinesa entre 2005 e 2013



Adaptado de nytimes.com.

As agências de classificação de risco avaliam a maior ou menor possibilidade de prejuízo que cada país oferece aos investidores, principalmente em função do grau de estabilidade política e econômica desses mesmos países.

Com base no mapa, é possível reconhecer que a China tem grande peso como investidor em dois grupos de países classificados como de alto risco. O primeiro grupo é o dos aliados políticos, como o Irã e a Coreia do Norte. Já o segundo grupo inclui as nações nas quais os chineses possuem um forte interesse comercial. Um fator econômico prioritário que justifica esse interesse comercial é:

- A incentivo à indústria local
- B desenvolvimento de tecnologia
- C acesso ao mercado consumidor
- D suprimento de matérias-primas

A nova rota da seda

Ela não é uma estrada: é o maior conjunto de obras da história da humanidade, e grande cartada da China para ultrapassar os EUA

[]

No mês passado, o governo chinês anunciou o One Belt One Road (“um cinturão, uma rota”, em inglês), o maior plano de investimentos da história da humanidade. Ele inclui uma quantidade astronômica de dinheiro: nada menos do que US\$ 5 trilhões. Isso é três vezes o PIB do Brasil, e quase 40 vezes o valor atualizado do Plano Marshall, que os EUA criaram para reconstruir a Europa após a 2ª Guerra Mundial. Esse tsunami de dinheiro será investido em 65 países, que juntos concentram 63% da população global, ao longo dos próximos 40 anos. O objetivo é nítido: “A China quer ser a nova potência mundial, e para isso precisa se tornar o maior player do comércio internacional”, diz Peter Dutton, diretor do US Naval War College e especialista em sinologia. O megaprojeto inclui portos, rodovias, ferrovias, gasodutos, oleodutos e centros de distribuição, tudo para favorecer as exportações chinesas.

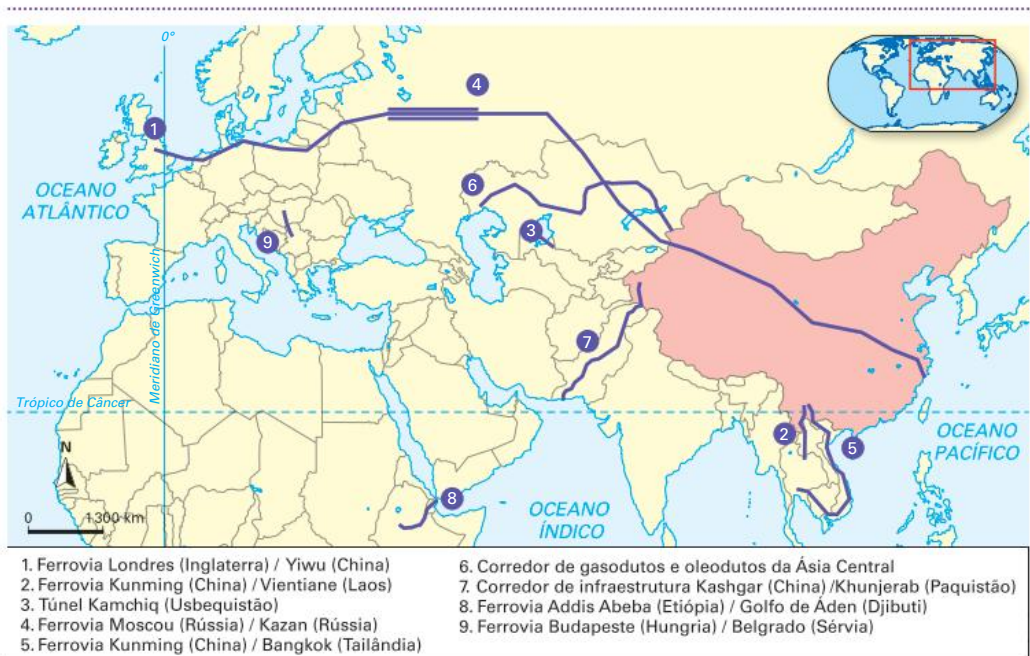
É exatamente a mesma estratégia adotada pelas duas últimas superpotências. Nos séculos 18 e 19, os ingleses construíram ferrovias e portos no mundo inteiro, do Paraguai à Índia. Assim, eles ocupavam a capacidade ociosa de suas indústrias, davam emprego a seus trabalhadores e abriam novos mercados para seus produtos e serviços. De quebra, emprestavam dinheiro aos outros países, gerando dependência econômica e ganhando com juros. Os americanos fizeram exatamente a mesma coisa nas décadas de 1940 e 1950. Agora é a vez da China, que pretende concluir todas as obras de seu megaprojeto até 2049 — quando a revolução popular chinesa, liderada por Mao Tse-Tung em 1949, completará cem anos.

[]

Um dos principais projetos da nova rota da seda é a melhoria da rede ferroviária. Os chineses já têm 20 linhas de carga que conectam o país a vários centros econômicos da Europa e da Ásia, mas querem converter tudo em ferrovias de alta velocidade. A viagem de trem de Pequim a Moscou, por exemplo, passaria a demorar apenas 30 horas — hoje, leva cinco dias. Tudo graças a trens-bala que ficarão prontos até 2025. A parceria com a Rússia também está levando os chineses até o Ártico: um projeto de US\$ 40 bilhões vai apostar na construção e na reforma de portos, ferrovias e gasodutos. Ao todo, somados os projetos em estudo e em andamento, a China pretende construir 175 mil km de ferrovias nos próximos dez anos — isso dá sete vezes toda a malha ferroviária brasileira. O megaprojeto também tem obras no Oriente Médio e na África. [] Mas há uma ausência notável: ele não inclui o Brasil.

CORDEIRO, Tiago; GARATTONI, Bruno. *Superinteressante*, 29 set. 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/a-nova-rota-da-seda/>. Acesso em: 12 mar. 2019.

A nova Rota da Seda



Fonte: elaborado com base em CORDEIRO, Tiago; GARATTONI, Bruno. A nova rota da seda. *Superinteressante*, 29 set. 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/a-nova-rota-da-seda/>. Acesso em: 13 mar. 2019.

- A ordem mundial refere-se à maneira como os países se organizam em relação ao poder dos outros.
- Após a Segunda Guerra Mundial, configurou-se a ordem bipolar, definida por dois polos de poder, duas superpotências, os Estados Unidos, capitalistas, e a União Soviética, socialista, que ensejaram uma ampla disputa por áreas de influência, envolvendo embate ideológico e investimento na indústria bélica (corrida armamentista) e na exploração do espaço (corrida espacial), mas sem jamais se enfrentarem diretamente, o que levou a denominar esse período de Guerra Fria.
- As conferências de Yalta e de Potsdam foram responsáveis pelo novo mapa do mundo pós-Segunda Guerra Mundial, com a divisão de países, como Alemanha e Coreia, e a demarcação de áreas de influência estadunidenses e soviéticas.
- A crise do socialismo real, simbolizada pela queda do Muro de Berlim, em 1989, e o fim da União Soviética, em 1991, colocaram fim à ordem bipolar e à Guerra Fria, dando início à formação de uma Nova Ordem Mundial. Apesar de até hoje não apresentar uma definição clara, é ela que define as tendências da política mundial na atualidade.
- Líderes de 11 das 15 repúblicas que formavam a União Soviética assinaram, em 1991, o acordo de formação da Comunidade dos Estados Independentes (CEI), mantendo a independência política e econômica de cada um deles. Os estados bálticos (Letônia, Estônia e Lituânia) e também a Geórgia decidiram por não aderir à nova comunidade.
- A Nova Ordem Mundial é entendida de diferentes formas pelos analistas. Há aqueles que acreditavam em um mundo multipolar comandado por Estados Unidos, União Europeia e Japão e os que entendiam que os dois últimos eram apenas polos subalternos ao poder estadunidense, o qual passaria a comandar uma ordem unipolar. Entretanto, novos países despontaram no cenário internacional, como China e Rússia, sobretudo, e agremiações de países, como os blocos econômicos.
- Com os ataques terroristas aos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001, o país se reposicionou no campo geopolítico, marcando uma mudança na ordem mundial, que vinha sendo construída por ações e organismos de caráter multilateral. Em nome da promoção da segurança e da paz mundial, o país assumiu posturas unilaterais, resultado da “Doutrina Bush”, implantou a “guerra ao terror” e classificou países como pertencentes ao “Eixo do Mal” (Irã, Iraque e Coreia do Norte). Realizou ainda invasões que resultaram na Guerra do Afeganistão e na Guerra do Iraque.
- A separação da Coreia formou dois países distintos. A Coreia do Sul, capitalista, industrializou-se e desenvolveu-se rapidamente, com apoio dos Estados Unidos. A Coreia do Norte adotou o sistema socialista e mantém uma forte ditadura desde então, que ameaça a região com demonstrações de poder militar, inclusive com testes nucleares. Nos governos Bush (filho) e Trump, as tensões com os Estados Unidos se intensificaram em muitos momentos.
- O conflito Norte-Sul não é militar, mas sobretudo um conflito de interesses econômicos. Há algumas questões da economia e da política mundiais nas quais os interesses de países ricos e países pobres são um pouco contraditórios. Dentre elas, podem-se destacar: a circulação do capital financeiro, a propriedade sobre a tecnologia e as questões ambientais.
- O desenvolvimento acelerado do Japão decorreu de uma mudança política (Era Meiji) e de uma expansão imperialista para garantir mercados e matérias-primas. China e Coreia foram os principais alvos desse movimento. Quando a expansão colocou o país em choque com os Estados Unidos, o Japão envolveu-se na Segunda Guerra Mundial e foi derrotado. Apesar disso, os estadunidenses investiram muito dinheiro no Japão como forma de impedir a expansão soviética durante a Guerra Fria, o que fez com que os japoneses pudessem continuar seu crescimento econômico por meio do setor tecnológico.
- A União Europeia é resultado de um projeto de aproximação dos países da Europa Ocidental desde o fim da Segunda Guerra Mundial, com a criação de acordos e comunidades econômicas, como o Benelux, a Comunidade do Carvão e do Aço e o Mercado Comum Europeu, também chamado de Comunidade Econômica Europeia, criado na assinatura do Tratado de Roma.
- O fim da Guerra Fria permitiu que países que não eram aliados dos americanos no combate ao socialismo integrassem o bloco europeu – entre eles estão os países neutros e até mesmo os antigos países socialistas. Outra mudança foi a necessidade que a Europa sentiu de tentar impor-se como potência econômica mundial, batendo de frente com a hegemonia estadunidense. Diante desses desafios, em 1991, foi assinado o acordo de Maastricht, que mudava a denominação de CEE para União Europeia.
- Apesar disso, a UE convive com alguns desafios, como movimentos nacionalistas e separatistas, xenofobia, envelhecimento da população, emigração ilegal, crises econômicas episódicas de países-membros, o gerenciamento de uma mesma moeda e, talvez o mais importante dos últimos anos, a solicitação de saída do bloco feita pelo Reino Unido (Brexit).
- Os principais movimentos separatistas se dão na Catalunha e no País Basco, ambos na Espanha; na Irlanda do Norte e na Escócia, no Reino Unido; em Flandres, na Bélgica; e na Padânia, norte da Itália.
- O BRICS é um grupo de países de economia emergente que pode assumir o protagonismo mundial em um futuro próximo: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (incorporado em um segundo momento). Além das características gerais de cada país (tamanho do território e da população, disponibilidade de recursos naturais e energéticos, nível de industrialização e desenvolvimento tecnológico, entre outros), o contexto de grande crescimento econômico tem potencial para chegar a um futuro promissor. A medida concreta de maior impacto do grupo foi a criação de um banco de desenvolvimento, o NBD.
- A Índia é um país multiétnico que se formou a partir do desmonte do Império Colonial Inglês. A partilha acabou gerando alguns problemas internos e externos. O principal problema territorial interno é o separatismo no Punjab, habitado pelos *sikhs*, etnicamente e religiosamente diferentes da maioria hindu, e o maior conflito externo é a disputa da região da Caxemira com o Paquistão.
- Com o fim da União Soviética, a Rússia herdou grande parte do território, dos recursos técnicos e naturais, assim como os problemas econômicos. Após uma década de crise (anos 1990), o governo de Vladimir Putin conseguiu reconstruir a economia com base nos lucros da venda de gás e petróleo. Apesar dos grandes lucros, a dependência russa em relação à exportação energética também é uma fraqueza, já que uma crise nos mercados consumidores pode afetar diretamente a economia.
- A Rússia também é um país multiétnico, pois nem todas as etnias conseguiram independência quando a União Soviética se fragmentou. Isso gera instabilidades políticas e movimentos separatistas. Destacam-se os conflitos da região do Cáucaso, território importante para o transporte de gás e petróleo, mas habitado por povos não russos de religião islâmica.

- Na China, ocorreu uma revolução comunista que colocou Mao Tsé-Tung no poder, responsável por impor novas políticas, como as comunas agrícolas e a Revolução Cultural. Na década de 1970, o novo líder chinês, Deng Xiaoping, introduziu diversas reformas que permitiram o crescimento econômico acelerado que se sustenta até hoje. A principal medida foi a criação das Zonas Econômicas Especiais, regiões capitalistas onde multinacionais e empresas privadas chinesas se instalaram para produzir, aproveitando-se da mão de obra barata e muito numerosa.
- Os conflitos internos na China também decorrem da diversidade étnica e cultural e da disputa de recursos naturais. Tibete e Xinjiang são regiões estratégicas (água e petróleo, respectivamente) que têm povos diferentes da etnia han, majoritária, e sofrem repressão devido ao seu separatismo.
- Taiwan é um caso de destaque, pois foi o refúgio do governo nacional-capitalista chinês derrubado pela Revolução Comunista de 1949. Hoje, Taiwan vive uma situação tensa: oficialmente não é um país e é considerada por Pequim uma província rebelde a ser reintegrada. Na prática, tem sua vida própria, faz comércio com diversos países e tem, inclusive, um presidente.

Quer saber mais?



Sites

- **Biblioteca Diplô.** Disponível em: <http://diplô.org.br/+Uniao-Europeia+>. Site da biblioteca Diplô com diversos textos sobre a União Europeia.
- **China Today.** Disponível em: www.chinatoday.com. Site de notícias da China.
- **Portal da União Europeia.** Disponível em: http://europa.eu/index_pt.htm. Site com dados e notícias da União Europeia.
- **Pravda.** Disponível em: port.pravda.ru. Site russo com notícias do país.
- **Portal nacional da Índia.** Disponível em: www.india.gov.in. Site do governo indiano.



Filmes

- **Adeus, Lênin.** Direção: Wolfgang Becker, 2003. Classificação indicativa: 14 anos. Filme sobre a queda do Muro de Berlim.
- **Arca russa.** Direção: Alexandre Sokourov, 2002. Classificação indicativa: Livre. Filme que conta a história de um cineasta que viaja no tempo e vai conhecer a história da Rússia entre os séculos XVIII e XXI.
- **A vida dos outros.** Direção: Florian Henckel von Donnersmarck, 2006. Classificação indicativa: 12 anos. Filme sobre o regime socialista da República Democrática Alemã.
- **Bem-vindo.** Direção: Philippe Lioret, 2009. Classificação indicativa: 12 anos. Filme que retrata o drama dos imigrantes ilegais na Europa.
- **Domingo Sangrento.** Direção: Paul Greengrass, 2001. Filme sobre o episódio mais violento dos conflitos na Irlanda do Norte, um domingo de 1972, quando foram mortos 14 manifestantes católicos.
- **Edukatoren.** Direção: Hans Weingartner, 2004. Filme que trata dos novos movimentos sociais na Europa.
- **Entre os muros da escola.** Direção: Laurent Cantet, 2007. Filme que retrata uma escola pública na periferia de Paris. É interessante para perceber a diversidade que caracteriza a sociedade francesa atualmente.
- **Memórias de uma gueixa.** Direção: Rob Marshall, 2005. Classificação indicativa: 14 anos. O filme retrata a história de uma gueixa que vive no Japão e vê sua realidade mudar com a Segunda Guerra Mundial.

- **Neste mundo.** Direção: Michael Winterbottom, 2002. Filme que trata do drama de imigrantes afegãos para chegarem até a Europa.
- **O senhor das armas.** Direção: Andrew Niccol, 2005. Classificação indicativa: 16 anos. Filme sobre o comércio de armas após o fim da União Soviética.
- **Plataforma.** Direção: Jia Zhang-ke, 2000. O filme explora as mudanças socioculturais na China durante a década de 1980.
- **Razões para a guerra.** Direção: Eugene Jareki, 2006. O documentário trata das razões que levaram os Estados Unidos a entrarem na Guerra do Iraque.
- **Túmulo dos vaga-lumes.** Direção: Isao Takahata, 1988. Classificação indicativa: 12 anos. Animação que retrata a vida de dois irmãos no Japão durante a Segunda Guerra Mundial.



Livros

- **CAMPOS, Patricia Mello.** *Índia: da miséria à potência*. São Paulo: Planeta, 2008. O livro retrata as transformações ocorridas na Índia, em especial o esforço governamental para tornar a economia do país competitiva no mercado exterior.
- **MAGNOLI, Demétrio.** *O mundo contemporâneo*. São Paulo: Atual, 2008. Neste livro, o autor analisa conflitos e tensões que marcaram as últimas décadas.
- **MAZOWER, Mark.** *Continente sombrio – A Europa no século XX*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. Neste livro, Mazower busca apresentar ao leitor a Europa do século XIX e as experiências sociais e políticas recentes do continente.
- **RAMPINI, Frederico.** *China e Índia: As duas grandes potências emergentes*. Lisboa: Presença Editorial, 2007. O livro apresenta as histórias de China e Índia. O sucesso e a ascensão econômica aparecem ao lado da miséria, do subdesenvolvimento e de outras fragilidades dos dois países.
- **SIDJANSKI, Dusan.** *O futuro federalista da Europa*. Rio de Janeiro: Graúva, 1996. O livro apresenta ao leitor os caminhos que levaram à formação da União Europeia.

Exercícios complementares

1 UEM 2016 Uma das consequências da Segunda Guerra Mundial foi o fim da hegemonia europeia sobre o mundo e o início da disputa pelas supremacias militar, econômica, política e cultural entre os Estados Unidos (EUA) e a União Soviética (URSS). Essa disputa ficou conhecida como Guerra Fria. Sobre a Guerra Fria, é **correto** afirmar que

- 01 caracterizou-se por ser uma corrida armamentista, ideológica e territorial, marcada por diversas hostilidades entre as superpotências envolvidas, apesar de nunca ter havido um enfrentamento direto entre ambas
- 02 a Guerra das Malvinas, ocorrida na década de 1980, teve, como causa imediata, a disputa entre os EUA e a URSS pela hegemonia do Atlântico Sul
- 04 durante a Guerra Fria, os principais países aliados do eixo capitalista ficaram conhecidos como a Tríplice Entente, enquanto os países que compunham os pilares do bloco comunista formavam o que se convencionou chamar de Tríplice Aliança.
- 08 após a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha foi dividida em dois países: a República Democrática da Alemanha, com capital em Berlim, situada na zona de ocupação soviética; e a República Federal da Alemanha, cuja capital era Bonn, localizada na área que estava sob influência direta dos países capitalistas.
- 16 a cidade de Berlim foi dividida em duas partes após a Segunda Guerra Mundial. Em princípio, as pessoas podiam transitar entre essas partes, até ser construído o chamado Muro de Berlim, separando fisicamente o lado oriental (socialista) do lado ocidental (capitalista).

Soma:

2 UEPG 2015 Após a Segunda Guerra Mundial, o cenário geopolítico internacional foi marcado pela bipolaridade. Sobre o assunto, assinale o que for correto

- 01 No pós guerra, os americanos e os soviéticos tinham projetos convergentes para a Alemanha e para toda a Europa e, portanto, trabalharam juntos para a concretização desses projetos
- 02 Após a Segunda Guerra, devido à importância na derrota do exército nazista no front oriental e alegando a necessidade de manter a segurança de suas fronteiras os soviéticos transformaram todo o Leste europeu em uma grande área ocupada.
- 04 Para conter a influência soviética no mundo no pós-Segunda Guerra os Estados Unidos, através do Plano Marshall, financiaram a reconstrução e o fortalecimento da Europa, e com o Plano Colombo, países do Leste e Sudeste asiáticos.
- 08 Com a Guerra Fria, e para equilíbrio do poder entre os Estados Unidos e a ex-União Soviética, foram criadas duas grandes organizações militares: a OTAN, sob o comando dos americanos, e o Pacto de Varsóvia, sob comando dos soviéticos.

Soma:

3 EsPCEx 2018 Sabe-se que o poder global dos Estados Unidos da América (EUA) é multidimensional, expressando-se, por exemplo, nos campos econômico, financeiro e cultural. Contudo, de todas as dimensões do poder, merecem especial destaque os campos geopolítico e militar. Quanto a estes últimos, no que diz respeito à distribuição e ação do poder militar norte-americano pelo globo, no início do século XXI, podemos afirmar que

- I. em países europeus da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), como é o caso da Alemanha, da Grã-Bretanha e da Itália, situam-se grandes bases do Exército, da Marinha e da Força Aérea norte-americana.
- II. na Europa e na Ásia/Pacífico, como reflexo da Guerra Fria, estão as duas principais concentrações de forças dos Estados Unidos no exterior
- III. o Japão e o Vietnã se destacam como principais aliados da orla oriental asiática, onde se situam grandes bases do Exército, da Marinha, da Força Aérea e dos fuzileiros navais dos EUA.
- IV. a “guerra ao terror”, proposta no governo George W. Bush, traduziu-se, para o Oriente Médio, no envolvimento dos EUA em dois grandes conflitos regionais, um no Iraque e outro na Síria.
- V. o Hawaí, estado norte-americano de além-mar, e a ilha de Diego Garcia funcionam como importantes centros de operações, respectivamente, nos oceanos Pacífico e Índico.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

- A I, II e III C I, III e IV E II, IV e V
B I, II e V D III, IV e V

4 UEM 2018 Sobre o ordenamento geopolítico e econômico mundial do período pós-guerra (1945) até os dias de hoje, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01 A Organização Europeia de Cooperação Econômica (OECE) foi instituída em 1991, após o fim do socialismo no leste europeu, a fim de administrar os recursos financeiros a serem investidos nos antigos países comunistas
- 02 Em 1989, o Muro de Berlim, que separava a antiga capital alemã em duas, foi derrubado pelos próprios moradores e, nos anos seguintes, houve uma fragmentação da antiga União Soviética, surgindo mais de uma dezena de países no cenário internacional.
- 04 A chamada crise dos mísseis de Cuba, durante a Guerra Fria, foi uma tentativa de a União Soviética invadir os Estados Unidos com as tropas russas aquarteladas em bases militares instaladas em território cubano
- 08 O Plano Marshall (Programa de Recuperação Europeia) foi idealizado para acelerar a recuperação

econômica dos países capitalistas da Europa Ocidental e para frear a influência soviética.

- 16 A Guerra Fria foi um período que se iniciou após a Segunda Guerra Mundial e foi marcada por uma bipolarização que resultou do antagonismo geopolítico e ideológico entre os Estados Unidos e a União Soviética, as duas superpotências hegemônicas da época

Soma:

- 5 **Vunesp 2017** Em 1955 foi realizada na Indonésia a Conferência de Bandung, que lançou as bases do chamado Movimento dos Não Alinhados. Considerando o contexto do Pós-Segunda Guerra Mundial, a Conferência de Bandung expressava

- A uma manifestação pelo reconhecimento internacional da hegemonia asiática sobre a economia do pós-guerra
- B uma ruptura com os padrões socioculturais preconizados pela Tríplice Aliança e pela Tríplice Entente
- C a resistência política contra os confrontos armados entre os Países Aliados e os Países do Eixo
- D a consolidação da influência socialista no hemisfério oriental, com a redefinição de antigas fronteiras políticas
- E a tentativa de alguns países de se manterem neutros diante da bipolaridade estabelecida pela Guerra Fria.

6 Unesp 2014

Coreia do Norte anuncia “estado de guerra” com a Coreia do Sul

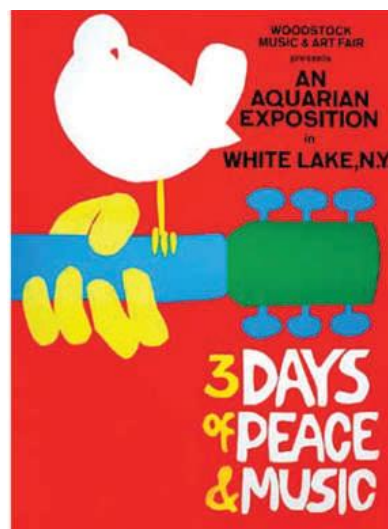
A Coreia do Norte anunciou nesta sexta-feira [29.03.2013] o “estado de guerra” com a Coreia do Sul e que negociará qualquer questão entre os dois países sob esta base. “A partir de agora, as relações intercoreanas estão em estado de guerra e todas as questões entre as duas Coreias serão tratadas sob o protocolo de guerra”, declara um comunicado atribuído a todos os órgãos do governo norte-coreano.

(<http://noticias.uol.com.br>. Adaptado.)

A tensão observada entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul está associada a

- A divergências políticas e comerciais, sendo que sua origem se deu após a emergência Nova Ordem Mundial.
- B divergências comerciais e econômicas, sendo que sua origem remete ao período da Guerra Fria.
- C divergências políticas e ideológicas, sendo que sua origem se deu após a emergência da Nova Ordem Mundial.
- D divergências políticas e ideológicas, sendo que sua origem remete ao período da Guerra Fria.
- E um incidente diplomático ocasional, que não corresponde à grande tradição pacifista existente entre as Coreias.

7 Uerj 2014



woodstock-memories.com

Na década de 1960, muitas expressões artísticas representaram uma postura crítica frente a problemas da época, em especial os conflitos da Guerra Fria. Um exemplo é o Festival de Woodstock, ocorrido em 1969 nos E.U.A., em cujo cartaz se lê “Três dias de paz e música”.

Nesse contexto da década de 1960, destacava-se a denúncia sobre:

- A presença soviética na China
- B intervenção militar no Vietnã
- C dominação europeia na África do Sul
- D exploração econômica no Oriente Médio

- 8 **UPF 2019** “A primeira metade do século XX foi marcada por devastadoras guerras entre Estados. A segunda metade, porém, no contexto da Guerra Fria, teve como característica o acirramento de conflitos civis, muitos dos quais se prolongam até os dias atuais.”

(TERRA; ARAÚJO; GUIMARÃES. Geografia Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2015, p. 636)

A partir dos seus conhecimentos sobre os conflitos regionais na ordem global, analise os itens a seguir.

- I. Culturalmente distintos dos povos dos países onde vivem, os curdos reivindicam um Estado próprio. Vivem, em sua maioria, na Turquia e extrapolam as fronteiras desse país, ocupando áreas do Iraque, do Irã, da Síria, da Armênia e do Azerbaijão
- II. Desde 2011, a Síria vive uma sangrenta guerra civil, e a população, na busca de maior liberdade democrática, iniciou uma revolta contra o governo. A Rússia apoia o atual regime sírio, como forma de manter sua influência no Oriente Médio.
- III. A Caxemira é um país localizado entre Paquistão, China e Índia. A população da Caxemira deseja a unificação com a Índia, porém, os interesses nucleares na região levaram a uma série de enfrentamentos com os vizinhos.
- IV. Em 1948, Israel declarou sua independência, dissolvendo o Estado árabe-palestino e incorporando

ao seu território as terras palestinas conquistadas
O conflito entre israelenses e palestinos perdura até os dias atuais. Está correto o que se afirma em

- A II, III e IV, apenas. D III, apenas.
B I, II e IV, apenas E I, II, III e IV
C I e II, apenas

- 9 **Unicamp 2014** O cartaz abaixo foi usado pela propagan-
da soviética contra o capitalismo ocidental, durante o
período da Guerra Fria. O texto diz: “Duas infâncias
Na URSS (parte superior) crianças são apoiadas pelo
amor da nação! Nos países capitalistas (figura inferior),
milhões de crianças vivem sem comida ou abrigo.”



- a) Como o cartaz descreve a sociedade capitalista ocidental?
b) Cite dois conflitos bélicos do período da Guerra Fria.

- 10 **UFPR 2017** No período da Guerra Fria, a antiga URSS subsidiou fortemente a economia cubana. Ao exportar petróleo para Cuba, o Estado soviético praticava preços bem abaixo daqueles vigentes no mercado mundial, ao mesmo tempo em que, nas importações de açúcar cubano, pagava até cinco vezes os preços internacionais desse produto

(Adaptado de VESENTINI, J. W. *A nova ordem mundial*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996, p. 21)

Com base no texto e nos conhecimentos de Geografia:

- a) Apresente duas razões pelas quais a URSS realizava essa política de subsídios.
b) Explique por que tal política contribuiu para o fim do modelo de economia planejada na URSS.

- 11 **UPF 2016** Depois de mais de meio século de ruptura em decorrência dos novos arranjos da Guerra Fria, Cuba e Estados Unidos deram importante passo para o avanço das relações diplomáticas entre os dois países, com a reabertura das embaixadas nas suas capitais. Analise as afirmativas, que têm relação com o acontecimento.
- O rompimento das relações diplomáticas entre Estados Unidos e Cuba ocorreu no contexto da Guerra Fria, a partir da política nacionalista

adotada por Fidel Castro e seus seguidores, que rendeu o desagrado dos Estados Unidos e o apoio da União Soviética

- A reabertura das embaixadas entre Estados Unidos e Cuba significa o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países
- O regime pró soviético instalado em Cuba e a Crise dos Mísseis elevaram as tensões entre EUA e Cuba, culminando com a expulsão deste país da OEA e seu isolamento diplomático pelos países americanos.
- A reabertura das embaixadas e o restabelecimento diplomático entre Cuba e Estados Unidos provocaram, no mesmo ato, a declaração do fim do embargo econômico contra a ilha caribenha e a desocupação de Guantanamo.

É correto apenas o que se afirma em:

- A I, II e III C II e IV E III e IV
B I e II D II, III e IV

- 12 **Fuvest 2019** Observe as anamorfoses:

Figura I Armas nucleares (2017)

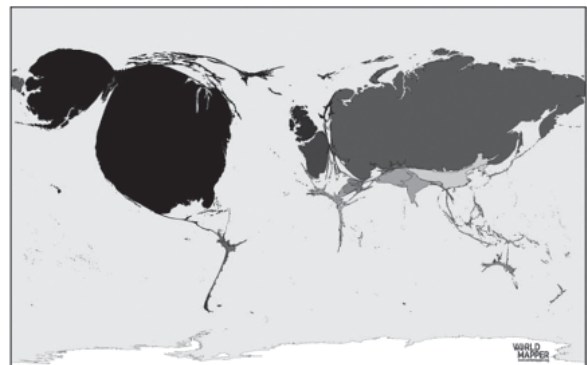
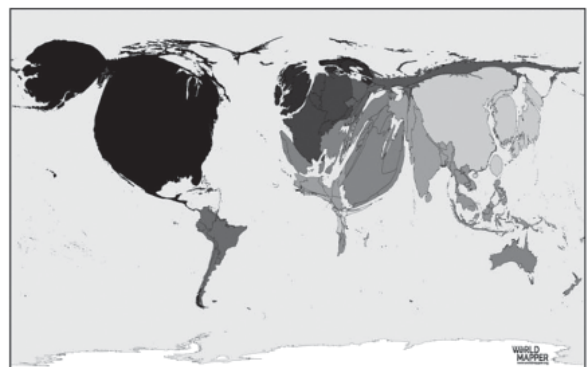


Figura II Gastos militares (2017)



<https://worldmapper.org/> Acesso: outubro 2018

- Identifique dois dos países que mais se destacam em relação às armas nucleares.
- Identifique qual é, em cada anamorfose, a condição do Oriente Médio. Explique.
- Nas últimas décadas, houve uma intensificação e expansão de conflitos armados e guerras no mundo. Em que medida as figuras I e II revelam essa situação? Explique.

13 Unioeste 2017 Sobre a regionalização do espaço mundial, analise as afirmativas a seguir e atribua V para as verdadeiras e F para as falsas:

- Com o auge da globalização, qualquer região deve ser estudada como uma unidade homogênea, que não possui diversidades internas, nem relação com outros espaços.
- O continente americano, do ponto de vista socioeconômico, divide-se em América Anglo-Saxônica, que reúne os dois únicos países desenvolvidos do continente, e América Latina, detentora de um grande número de países marcados pela homogeneidade no que diz respeito à sua inserção econômica no mundo.
- O espaço geográfico mundial no período da Guerra Fria (1945-1991) estava regionalizado em blocos de acordo com as condições socioeconômicas dos países integrantes e o sistema adotado por influência das superpotências. Desse modo, o mundo estava regionalizado em Primeiro Mundo, Segundo Mundo e Terceiro Mundo.
- No período atual, uma das maneiras de se regionalizar o Planeta é em Norte (desenvolvido) e Sul (subdesenvolvido) e também em blocos econômicos regionais.
- Durante o Imperialismo (1845-1945), a regionalização do espaço mundial agrupava os países de acordo com sua capacidade econômica e a influência política e militar que exerciam no cenário mundial. Assim, o mundo estava regionalizado em Países Centrais e Países Periféricos.

A partir da análise acima, assinale a sequência CORRETA.

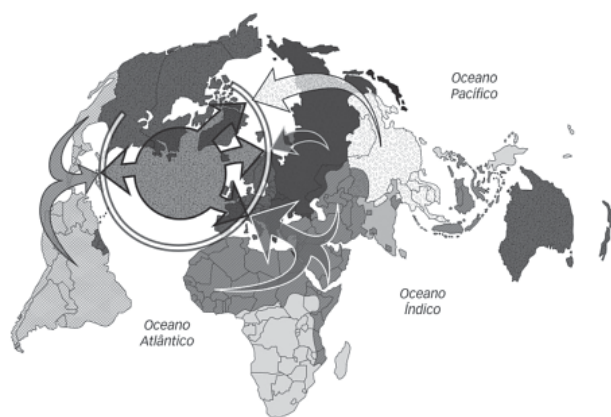
- A F – V – V – F – F
- B V – F – V – F – F
- C F – V – F – F – F
- D V – V – V – V – F
- E F – F – V – V – V

14 UEPG 2017 Sobre as civilizações contemporâneas destacadas por Samuel Huntington, assinale o que for correto.

- 01 A civilização ocidental é aquela composta por boa parte dos países desenvolvidos do mundo como Alemanha, Reino Unido, França, Austrália e Nova Zelândia.
- 02 A civilização hindu tem por base o politeísmo, a reencarnação e algumas deidades relacionadas à natureza, como o próprio rio Ganges (Ganga) na Índia.
- 04 A civilização ortodoxa é de matriz exclusiva da Ásia. Sua religião predominante, o cristianismo ortodoxo, não utiliza de imagens e culto aos santos (hagiografia), assemelhando-se ao protestantismo europeu.
- 08 A civilização africana não está relacionada a todo o continente africano. A área mais ao norte deste continente é considerada islâmica e, portanto, de matriz cultural diferente.

Soma:

15 ESPM O mapa abaixo retrata a teoria:



Fonte: Adaptado do Atlas do Mundo Global, 2009.

- A O fim da história, de Francis Fukuyama.
- B A era dos extremos, de Eric Hobsbawm.
- C A globalização, de David Harvey.
- D Sociedade em rede, de Manuel Castells
- E Choque de Civilização, de Samuel Huntington.

16 FICSAE 2016 A tal ideologia globalitária, quase sem resistências, vem tentando demonstrar que, com a queda do Muro de Berlim e o fim do chamado mundo bipolar, o espaço político e econômico tornou-se mais homogêneo, menos conflitivo, havendo concordância a respeito das tendências evolutivas da economia e das sociedades.

(Luiz Gonzaga Belluzzo A Guerra do Brasil, São Paulo: Textonovo, 2006. p. 25)

O autor se refere a uma interpretação da chamada nova ordem mundial. Sobre essa ordem é correto afirmar que

- A vivenciamos a globalização que tornou as relações comerciais internacionais bem mais harmoniosas, com a eliminação quase total dos obstáculos alfandegários
- B assistimos ao fim da geopolítica, que é aquela ação dos países de colocarem à frente de todos os interesses gerais, seus próprios interesses econômicos e estratégicos.
- C na globalização há mais liberdade para a circulação de capitais no mundo, porém a falta de controles eficazes tem gerado situações de instabilidade econômica importantes.
- D o fim da ordem bipolar significou o fim do equilíbrio militar que mantinha certa paz no mundo; a consequência é o aumento significativo de conflitos e de guerras regionais

17 EsPCEX 2020 A Coreia do Sul faz parte do grupo dos “NICs”, sigla em inglês que representa os países de industrialização recente. Podemos destacar, como fundamentais para o processo de industrialização desse país, os seguintes fatores:

- I Existência de abundantes recursos minerais metálicos e fósseis, que garantiram o indispensável suprimento de energia e os insumos necessários à indústria de base.

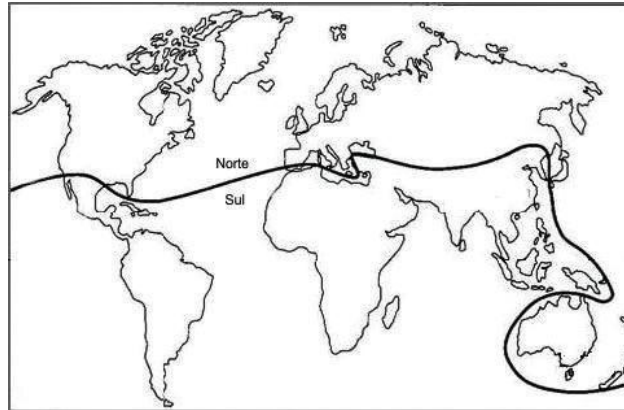
- II. Maciços investimentos na educação e na melhoria da infraestrutura de transporte e de energia.
- III. Concessão de incentivos à exportação, tais como redução de impostos e controle da política cambial
- IV. Grandes estímulos ao consumo interno, via expansão de crédito subsidiado às famílias, com o objetivo de expandir o mercado doméstico

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas, dentre as listadas acima

- A I e II B I e III C II e III D II e IV E III e IV

18 IFBA 2018

Divisão do mundo entre os países do Norte e Sul

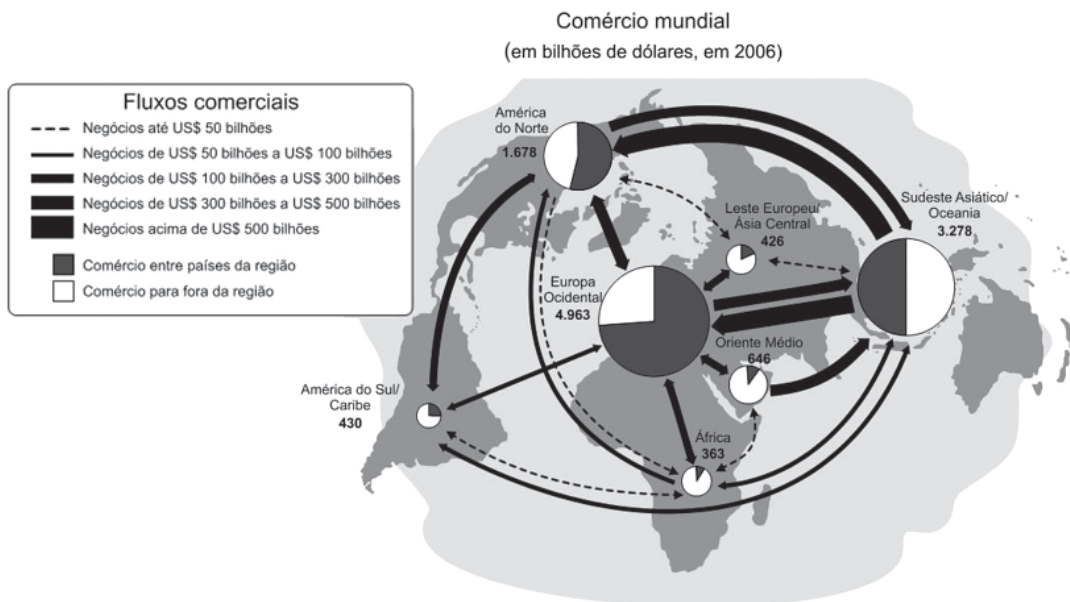


Disponível em: HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A Nova Des Ordem Mundial** São Paulo: Unesp, 2006. p 50 (adaptado)

A figura acima representa uma forma de regionalizar o mundo, entre os países do Norte e os países do Sul. A partir da análise da imagem, é correto afirmar que esse modelo de regionalização leva em consideração:

- A A linha do equador que divide o mundo em dois hemisférios, o Norte e o Sul.
- B As características climáticas e biogeográficas distintas entre o Norte e o Sul.
- C As potencialidades paisagísticas e tecnológicas entre o Norte e o Sul.
- D O nível de desenvolvimento socioeconômico entre os países do Norte e o Sul.
- E O nível de influência linguística entre os países emergentes do Sul.

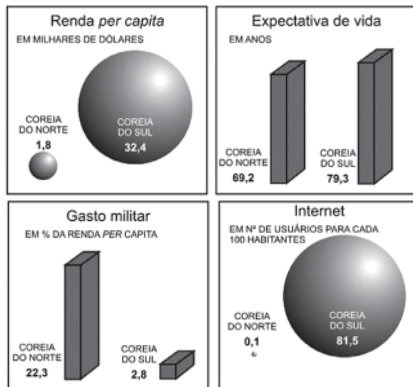
19 Unesp 2014 Analise o mapa



(Guia do estudante. Atualidades, 2009. Adaptado.)

Explique o volume de capital mobilizado nos fluxos comerciais realizados entre Sudeste Asiático/Oceania, Europa Ocidental e América do Norte. Indique diferenças em relação à forma de inserção da Europa Ocidental e da América do Sul/Caribe no comércio mundial.

20 Fuvest 2014 A Coreia do Sul e a Coreia do Norte têm populações com a mesma composição étnica, mas modelos políticos e econômicos contrastantes.



Exame, abril de 2013. Adaptado.

Com base nas informações acima e em seus conhecimentos,

- descreva o processo de divisão política que levou à formação desses dois países situados na península da Coreia, caracterizando seus respectivos regimes políticos;
- explique qual é a posição de cada um desses países em relação à questão nuclear atual;
- explique a situação atual de cada um desses dois países, no contexto das exportações mundiais. Justifique com exemplos.

21 UFSC 2017 O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) está em contato com o Comitê Olímpico Internacional (COI) para que os Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2020, contem com uma equipe de refugiados. A edição do Rio de Janeiro foi a primeira a ter uma delegação de refugiados entre os competidores.

Disponível em: <<https://www.noticiasominuto.com.br/esporte/270115/onu-quer-manter-delegacao-de-refugiados-em-jogos-olimpicos>>. Acesso em: 23 ago. 2016

Sobre o mundo contemporâneo, é correto afirmar que:

- a Turquia, que faz parte da União Europeia, pode ser considerada um país altamente industrializado, tendo sido esse um dos requisitos para a sua entrada no bloco.
- as adversidades impostas pelas condições edafoclimáticas causam a intensa imigração de etíopes
- a possível saída da Grã Bretanha da União Europeia terá como ponto positivo a facilitação da entrada de imigrantes em seu território, sobretudo refugiados africanos.
- a Lei Brasileira de Refúgio criou o Comitê Nacional para os Refugiados, um órgão interministerial presidido pelo Ministério da Justiça que lida principalmente com a formulação de políticas para refugiados no país
- todos os imigrantes são considerados refugiados, uma vez que o motivo de seus deslocamentos é o mesmo, ou seja, a violação dos direitos humanos.

32 como resultado de graves conflitos, como o que ocorre na Síria, milhares de pessoas têm fugido do seu país em busca de um lugar seguro para viver. No momento, o Mar Mediterrâneo é o cenário em que se desenrolam as cenas mais dramáticas dessa crise humanitária, considerada uma das piores desde a Segunda Guerra Mundial

Soma:

22 Unioeste 2017 Em decisão histórica, com potencial de mudar o rumo da geopolítica mundial pelas próximas décadas, os britânicos decidiram, em referendo, em 23 de junho de 2016, deixar a União Europeia (UE). Analise as afirmativas a seguir e atribua V para as alternativas verdadeiras e F para as falsas

- A União Europeia teve origem na Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) e na Comunidade Econômica Europeia (CEE), sendo o Reino Unido um dos seis países fundadores destas entidades
- A vitória do BREXIT – saída do Reino Unido da União Europeia – não determina imediata desvinculação do bloco. Sua efetivação depende de negociações entre as duas partes
- O Reino Unido integra o espaço econômico do € euro e aderiu a esta moeda desde o início de circulação da mesma em 2002
- Os resultados do referendo sobre a saída do Reino Unido da União Europeia não põem em causa a coesão do Reino Unido, já que tanto a Escócia como a Irlanda do Norte votaram contra a permanência da Europa
- O Reino Unido não integra o espaço Schengen área de livre circulação

Assim, de acordo com as alternativas acima, assinale a sequência CORRETA.

- | | | | | | | | | | | |
|----------|---|---|---|---|---|----------|---|---|---|---|
| A | F | V | F | F | V | D | V | V | F | F |
| B | V | F | V | F | F | E | F | F | V | V |
| C | F | F | F | V | F | | | | | |

23 Mackenzie 2017

Chegada de refugiados à Alemanha cai para 280 mil em 2016

A Alemanha registrou uma brusca queda na entrada de migrantes em busca de asilo em 2016, segundo dados apresentados pelo governo nesta semana. Foram 280 mil pessoas, contra as quase 900 mil do ano anterior.

FOLHA DE SÃO PAULO, www.folha1.uol.com.br, 12.01.2017. Acessado em 12/03/2017

Com relação à realidade exposta na reportagem, considere as seguintes afirmações:

- Concomitantemente à queda do número de entradas, houve aumento da rejeição aos refugiados.
- Um dos fatores responsáveis pela redução apontada na reportagem é o acordo estabelecido entre a União Europeia e a Turquia para controlar o fluxo rumo ao território do bloco econômico.

- III. Síria e Afeganistão estão entre os principais países de origem dos refugiados que se dirigiram à Alemanha.
- IV. A “política de portas abertas” promovida pela chanceler Angela Merkel aumentou significativamente sua popularidade, tanto na Alemanha, quanto no restante do território europeu.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas. D I, II e III, apenas.
 B I e II, apenas. E I, II, III e IV.
 C II e III, apenas.

24 PUC PR 2017 Publicado em 1986, ano em que Portugal ingressou na Comunidade Econômica Europeia, atual União Europeia, o romance *A Jangada de Pedra*, do escritor português José Saramago (1922-2010), relata a surpreendente ruptura e separação geológica da península Ibérica do restante da Europa. Desgarrada do continente, a península Ibérica ficou à deriva, flutuando sobre o oceano Atlântico, como uma jangada de pedra. Trinta anos depois da criação dessa obra ficcional, parte da metáfora criada por Saramago virou realidade, pois:

- A O processo de saída do Reino Unido da União Europeia, decidido em plebiscito popular, materializa a fragmentação do bloco europeu proposta por Saramago.
- B Forças endógenas intensas nos Montes Pirineus, na fronteira entre Espanha e França, criaram um estreito entre os dois países, a península Ibérica segue navegando lentamente sobre o Atlântico.
- C Sucessivas crises econômicas excluíram Portugal e Espanha do bloco europeu, simbolizando a ruptura entre a península e o resto da Europa, prenunciada pelo escritor português.
- D A convergência entre as placas tectônicas da península Ibérica e Euroasiática registra uma pequena, porém contínua, separação entre as placas. Ao longo do tempo geológico, a jangada ficará à deriva.
- E As diferenças político-econômicas e culturais são os principais obstáculos para a manutenção da União Europeia, as saídas da Grécia, do Reino Unido e da Turquia representam a fragmentação do bloco europeu.

25 Uerj 2017 Os refugiados são pessoas que escaparam de conflitos armados ou perseguições. Com frequência, sua situação é tão perigosa e intolerável que devem cruzar fronteiras internacionais para buscar segurança nos países mais próximos e então se tornar um “refugiado” reconhecido internacionalmente, com acesso à assistência dos Estados, da ACNUR (Agência da ONU para Refugiados) e de outras organizações.

ADRIAN EDWARDS
 Adaptado de acnur.org, outubro/2015.

O conceito de refugiado, apresentado no texto, está diretamente associado aos problemas políticos e econômicos que afetam diversos países na atualidade

Nos últimos anos, a região de origem que tem contribuído com o maior número de refugiados em direção a países da União Europeia é:

- A Leste Europeu
 B Oriente Médio
 C Extremo Oriente
 D Península Balcânica

26 FGV 2018 O Parlamento da Catalunha aprovou nesta quarta-feira (06.09.17) a convocação de um plebiscito para 1º de outubro de 2017, apesar de que o Tribunal Constitucional da Espanha deva derrubar a medida. A expectativa é de nova retaliação das autoridades centrais espanholas aos políticos catalães.

(www.folha.uol.com.br. Adaptado)

Considerando conhecimentos acerca das questões políticas europeias, é correto afirmar que o plebiscito convocado na Catalunha objetiva aprovar sua

- A independência do País Basco.
 B saída da União Europeia.
 C unificação à Espanha.
 D independência da Espanha.
 E unificação ao País Basco.

27 FGV 2014 O grande paradoxo da União Europeia, erguida sobre o conceito da soberania compartilhada, é que ela reduz os riscos para regiões que buscam tornarem-se independentes [...] “Todo o desenvolvimento da integração europeia reduziu os riscos da secessão, porque as entidades que emergem sabem que não precisarão ser plenamente autônomas e independentes”, observou Mark Leonard, diretor do Conselho Europeu de Relações Exteriores. “Elas sabem que terão acesso a um mercado de 500 milhões de pessoas e a algumas das proteções da EU.”

<http://www.folha.uol.com.br/mundo/1168096-crise-reanima-separatismo-na-europa.shtml>

Considerando o texto e seus conhecimentos sobre o assunto, identifique pelo menos um movimento separatista atuante em cada um dos países da União Europeia listados abaixo, destacando sua trajetória recente:

- a) Espanha.
 b) Bélgica.
 c) Reino Unido.

28 Fuvest 2016 Se não conseguirmos uma distribuição justa dos refugiados, muitos vão questionar Schengen e isso é algo que não queremos. [Declaração da chanceler alemã, Angela Merkel.]

O Estado de S. Paulo, 01/09/2015.

A Europa vive uma das mais graves crises migratórias de sua história recente. Segundo a Agência das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), são esperados ao menos 1,4 milhão de refugiados entre 2015 e 2016

O Estado de S. Paulo, 19/10/2015.

Considerando o contexto da União Europeia (UE), as informações acima e as respectivas datas de publicação, responda:

- a) O que é o Espaço Schengen?
- b) O que é a Zona do Euro? Cite um país da UE que não faz parte dessa Zona.
- c) Explique qual foi o posicionamento da UE e o papel da Alemanha frente à intensificação desse fluxo migratório.

29 Uerj 2017

União Europeia duplica recursos de ajuda emergencial para refugiados na Grécia

A União Europeia anunciou que duplicará a ajuda de emergência para os refugiados na Grécia. O objetivo é melhorar as condições de vida das pessoas que estão paradas no país há meses enquanto tentam chegar aos países mais ricos da Europa, na fuga de seus países de origem. Cerca de 115 milhões de euros em ajuda de emergência estão sendo enviados pelo bloco, além dos 83 milhões de euros do início deste ano. O dinheiro será canalizado através de organizações humanitárias para melhorar os abrigos de moradia e o acesso das crianças refugiadas à educação

Adaptado de oglobo.globo.com, 11/09/2016.

O conceito de refugiado foi elaborado em 1951 em uma convenção da ONU. São consideradas refúgia das todas as pessoas que se encontram fora de seu país de origem e que não podem ou não querem regressar a ele por causa de fundados temores de perseguição.

Aponte dois motivos de perseguição às pessoas que se tornam refugiadas. Indique, ainda, duas seqüências demográficas para as áreas de origem desses refugiados

- 30 UFU 2018** “Para a União Europeia, nada muda. A Espanha continua sendo nosso único interlocutor.” A mensagem nas redes sociais do presidente do Conselho Europeu, Donald Tusk, é a primeira reação de peso à declaração da Catalunha: a UE não reconhece a independência. A equipe de Tusk advertiu que é preciso evitar uma “escalada”, o que seria uma péssima notícia “para os catalães, para a Espanha e para a Europa”.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/27/internacional/1509120610_062639.html> Acesso em: 27 de mar, 2017

Considerando-se o contexto geopolítico do movimento separatista da Catalunha, responda.

- a) Por que esse movimento separatista representou e ainda representa uma ameaça para os outros países integrantes da União Europeia?
- b) Apresente dois argumentos utilizados pelos separatistas da Catalunha para justificar sua independência da Espanha.

- 31 UFSC 2016** Sobre a geopolítica e o comércio internacional na atualidade, é CORRETO afirmar que:

- 01 O México, depois de se associar ao NAFTA (sigla em inglês de North American Free Trade Agreement), vem passando por um virtuoso processo de

crescimento industrial, sem perder sua autonomia para decidir sobre políticas industriais.

- 02 A China, parte integrante do acrônimo BRICS, criou as chamadas Zonas Econômicas Especiais, um dos fatores determinantes para sua industrialização.
- 04 A Índia tem se destacado por sua taxa de mão de obra qualificada, principalmente nos setores de serviços e de informática, a despeito de ainda apresentar grande percentual de pobreza entre sua população.
- 08 A Rússia, mesmo sendo considerado um país integrante do G-8 (grupo dos oito países mais ricos do mundo), tem um desempenho econômico muito semelhante ao dos países “emergentes”.
- 16 A África do Sul tentou se tornar membro do BRICS, contudo a política econômica do *apartheid* a impede de ser incluída em fóruns internacionais.
- 32 O BRICS é um bloco econômico composto de cinco países que têm em comum o fato de serem banhados pelo Oceano Atlântico e de possuírem grandes reservas de petróleo.

Soma:

- 32 UEM 2016** A respeito dos processos de articulação entre os países que formam os Brics, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01 Os países que compõem os Brics foram agrupados em razão das similaridades demográficas e culturais capazes de alavancar o crescimento da economia mundial.
- 02 Os Brics designam um bloco econômico estabelecido nos moldes de um mercado comum, ou seja, na prática, trata-se de um espaço de livre circulação de pessoas, serviços e capitais.
- 04 Brics é o termo que, atualmente, designa a articulação de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul em torno de objetivos comuns nos cenários geopolítico e econômico mundiais.
- 08 Quando proposto, o termo Brics designava os países que deveriam, com base em previsões matemáticas, se juntar às principais potências econômicas do mundo em médio prazo de tempo.
- 16 Por banhar os países que compõem os Brics, o Oceano Pacífico é considerado o principal corredor de exportações desse bloco econômico.

Soma:

- 33 EsPCEX 2019** China e Índia são dois gigantes que possuem inúmeras semelhanças, como, por exemplo, o fato de serem os países mais populosos do mundo e fazerem parte dos chamados BRICS. Apesar disso, guardam inúmeras características que os diferenciam entre si.

Sobre as diferenças entre esses dois gigantes, podemos citar os fatos de que, enquanto:

- I. A Índia baseia sua matriz energética no petróleo e na energia nuclear, a China prioriza o gás natural e o carvão mineral.

- II. A China implantou um rígido programa de controle de natalidade, a Índia não tem demonstrado a mesma preocupação ao longo das últimas décadas.
- III. A China dispõe de uma maior diversidade cultural, a Índia possui uma cultura milenar, o que lhe garante maior homogeneidade étnica e linguística.
- IV. O modelo econômico chinês privilegiou a produção industrial, a Índia está se convertendo numa economia de serviços, na qual se destacam setores como tecnologia da informação e biotecnologia.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas, dentre as listadas acima.

- A I e II
- B I e III
- C II e III
- D II e IV
- E I e IV

34 Acafe 2017 O mundo contemporâneo apresenta ainda muitos conflitos, alguns dos quais antigos, porém acompanhados pela emergência de novos. Para entender a geopolítica atual é preciso considerar o jogo das potências.

Assim, analise as afirmações a seguir.

- I. Do ponto de vista cultural a influência exercida pelos Estados Unidos no mundo é muito grande, e do ponto de vista econômico esse país ainda mantém de forma clara a supremacia sobre os demais, ocupando o primeiro lugar em relação ao Produto Interno Bruto.
- II. A União Europeia (bloco formado por países europeus), do ponto de vista estratégico-militar, constituiu forças armadas unificadas que substituíram a OTAN, extinta com o fim da Guerra Fria.
- III. A China é personagem importante na geopolítica mundial: tem o maior exército do mundo, é potência nuclear e membro do Conselho de Segurança da ONU, e tem a maior população do planeta.
- IV. A Índia, país do BRICS, é uma potência nuclear com mais de um bilhão de habitantes e destaca-se por possuir uma classe média quantitativamente elevada, o que lhe assegura significativo mercado consumidor interno.

Todas as afirmações corretas estão em:

- A I III IV
- B II III IV
- C II IV
- D III IV

35 EsPCEX 2018 “Exterior próximo” – é assim que o governo russo encara os demais Estados da CEI (Comunidade de Estados Independentes).

Adaptado de: MAGNOLI, D. *Geografia para o Ensino Médio*. 1. ed. São Paulo: Atual, 2012, p. 562.

Ao utilizar tal expressão, a Rússia caracteriza bem sua esfera de influência política no continente asiático. Dentre os fatores que explicam a influência russa sobre o seu “Exterior Próximo”, podemos destacar o(a)

- I. grande dependência das economias dos países da CEI em relação ao mercado russo, destino de grande parte das exportações desses países.
- II. tratado de segurança coletiva assinado pelos países da CEI, que, em vigor desde 1994, proíbe seus integrantes de participarem de alianças militares externas.
- III. controle sobre a soberania política e econômica desses países e de suas reservas energéticas situadas em pontos estratégicos para a economia russa.
- IV. identidade cultural e religiosa entre a Rússia e os demais Estados da CEI, aliada ao fato de ser a língua russa o idioma mais falado em todo o “Exterior Próximo”.
- V. considerável dependência de praticamente todas as ex repúblicas soviéticas da importação de produtos da indústria russa.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

- A I, II e III
- B I, II e V
- C I, III e IV
- D II, IV e V
- E III, IV e V

36 UFJF 2017 A disputa entre a Rússia e a Ucrânia pelo controle da Crimeia se agravou em fevereiro de 2014. No início de março, após a queda do então presidente ucraniano Vítor Ianukovici, Moscou enviou tropas para a República Autônoma da Crimeia através do Mar Negro. Em 16 de março, a sua população aprovou por referendo a sua independência da Ucrânia, não reconhecida pelos EUA e pela União Europeia. No dia seguinte, o presidente russo, Vladimir Putin, assinou decreto reconhecendo a independência da península.



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/03/1422015-entenda-porque-ucrania-e-russia-brigam-pelo-controle-da-crimea.shtml>> Acesso em 10/Out/2016 (Adaptado)



Fontes: agências de notícias, Graphic News e East European Gas Analysis

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/06/1471046-russia-corta-provisao-de-gas-a-ucrania.shtml>>
Acesso em 15/Out/2016. (Adaptado)

Sobre a península da Crimeia, pode-se afirmar que:

- I. é uma região estratégica para a Rússia, pois lhe fornece acesso ao Mar Negro, facilitando o controle do canal que liga o Mar Negro ao Mar de Azov.
- II. cerca das 2 milhões de pessoas que residem na península da Crimeia, mais da metade se considera de origem russa e, inclusive, fala russo no dia a dia.
- III. cerca de $\frac{1}{3}$ das exportações russas de gás à União Europeia passam pela Crimeia, e a Europa importa da Rússia cerca de um terço do gás que consome

Assinale a opção CORRETA:

- A somente a alternativa I.
- B somente a alternativa II.
- C somente a alternativa III
- D somente as alternativas I e II
- E somente as alternativas II e III.

37 Uerj 2017

Da euforia à irrelevância

A sigla BRIC – acrônimo para Brasil, Rússia, Índia e China – foi criada em 2001 pelo economista Jim O’Neil, num relatório que mostrava aos clientes do Banco Goldman Sachs o grande potencial econômico de tais países. Dois anos depois, o banco aprofundou a projeção em outro relatório, que sugeria que, em 50 anos, as economias dos BRIC seriam maiores do que a dos seis países mais ricos do mundo.

Daí até a construção de uma narrativa sobre o limiar de uma nova ordem geopolítica internacional foi um passo. Em 2010, a África do Sul foi admitida ao clube, e a sigla sofreu uma adição, tornando-se BRICS. Os números dos BRICS, de fato, impressionam. No entanto, é preciso indagar se um grupo tão heterogêneo de países – e com interesses tão diversos – é capaz de formar um bloco coeso, com condições e com o propósito de se contrapor à hegemonia econômica americana.

CLÁUDIO CAMARGO

Adaptado de *Mundo Pangea*, outubro/2015.

Apresente duas características econômicas comuns aos BRICS que justifiquem as expectativas acerca desses países no início do século XXI. Em seguida, considerando a heterogeneidade do bloco, aponte duas diferenças entre seus integrantes, uma econômica e outra política.

- 38 Unesp 2015** O tratado de adesão da Crimeia foi assinado no Kremlin dois dias após o povo da Crimeia aprovar em um referendo a separação da Ucrânia e a reunificação com a Rússia. O referendo foi condenado por Kiev, pela União Europeia e pelos Estados Unidos, que o consideraram ilegítimo. Antes do anúncio do acordo, Putin fez um discurso ao Parlamento afirmando que o referendo foi feito de acordo com os procedimentos democráticos e com a lei internacional, e que a Crimeia “sempre foi e sempre será parte da Rússia”.

<http://g1.globo.com>

No início de 2014, a incorporação da Crimeia à Rússia reacendeu o debate sobre as lógicas de organização política do espaço geográfico na Nova Ordem Mundial. Durante a Velha Ordem Mundial qual era a relação política e territorial entre a Rússia e a Ucrânia? Explique por que a incorporação da Crimeia à Rússia difere da tendência de organização política do espaço geográfico mundial após o estabelecimento da Nova Ordem Mundial.

- 39 FGV 2013** Leia o seguinte texto:

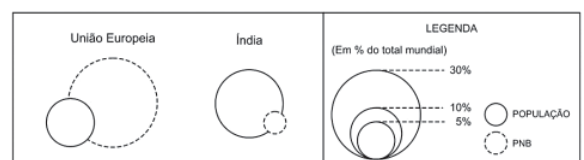
O G7 não dispõe mais de condições para continuar a ser o diretório da economia mundial. Muitas de suas atribuições foram transferidas para o G20. Os emergentes adquiriram um peso maior nas decisões das instituições financeiras de Bretton Woods, na OMC, no debate sobre o clima, e, em breve, na ONU. Qual é a meta dessa corrida? Para alguns, substituir os poderosos de hoje; para outros, de modo mais realista, abrir as portas para um condomínio mundial mais representativo. Os BRICS têm boas credenciais para subir ao pódio dos vencedores na maratona do século.

VELLOSO, J. P. dos R. (coord.) *China, Índia e Brasil: o país na competição do século*. Rio de Janeiro: José Olympio: INAE, 2011. p. 44.

Compare os países que compõem BRICS, considerando:

- a) a matriz energética.
- b) o peso demográfico.
- c) a participação no mercado mundial de produtos agrícolas.

- 40 Fuvest 2014** Analise os dados de população e o PNB (Produto Nacional Bruto) da União Europeia e da Índia, apresentados abaixo



www.un.org. Acessado em 18/07/2013. Adaptado.

Com base nessas informações e em seus conhecimentos,

- discuta a relação população/PNB na União Europeia e na Índia e compare as implicações sociais passíveis de serem inferidas dessas informações;
- identifique um país asiático insular no qual a proporção entre população e PNB seja semelhante à da União Europeia. Analise a atual inserção desse país no cenário econômico mundial.

41 UEPG Com relação aos fatores que fizeram da China a segunda maior economia do mundo e um grande importador e exportador, assinale o que for correto

- Incentivos oficiais às exportações.
- A adoção de política econômica que mescla aspectos de uma economia estatizada com outros de economia capitalista propriamente dita.
- Mão de obra barata e disciplinada, uma vez que não há no país sindicalismo organizado e nem outras formas de reivindicações trabalhistas.
- Proibição de investimentos estrangeiros na economia chinesa.
- A existência de um enorme e praticamente inexplorado mercado consumidor chinês com aproximadamente 1,4 bilhão de pessoas e a existência de vastas reservas minerais no país

Soma:

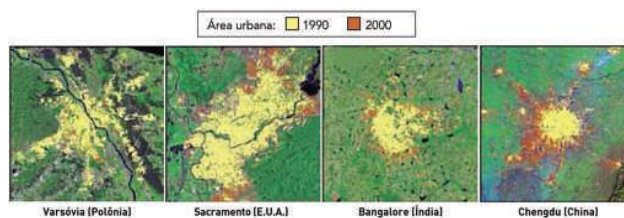
42 UEM 2016 Sobre os países do BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, assinale o que for correto.

- A Rússia tornou-se um grande comprador de matérias-primas e de recursos energéticos no mercado global. Os russos têm investido diretamente na produção agropecuária e na extração de matérias-primas minerais e de combustíveis em nações de diversos continentes, para garantir as necessidades de sua crescente industrialização, especialmente nas regiões do Cáucaso
- A África do Sul, última a integrar o grupo do BRICS, vem se destacando no cenário africano e integra os países chamados de “leões africanos” com taxas de crescimento semelhantes ou maiores que as das principais economias emergentes. Empresas sul-africanas nos setores de mineração, bebidas e financeiro têm presença mundial.
- Dos objetivos iniciais do BRICS, os principais eram: ter maior influência dos países-membros junto às organizações internacionais como a ONU, o Banco Mundial e o FMI; definir diretrizes com relação aos problemas ambientais e enfrentar políticas agrícolas protecionistas, que criam barreiras e dificuldades para a comercialização da produção
- Com relação às atividades agrícolas, o Brasil e a China seguem caminhos inversos: enquanto no Brasil a modernização da agricultura expulsou grande contingente de mão de obra do campo, a China mantém os modelos tradicionais de agricultura, concentrando a população no meio rural.

- As economias da China e da Índia cresceram de forma significativa, integraram-se ao esquema de produção e de comercialização mundial. No século XXI, em virtude do aumento das vantagens comparativas na redistribuição das indústrias, atraíram investimentos diretos e cresceram mais do que a média mundial. Esses países são considerados emergentes.

Soma:

43 Uerj 2015 Observe nas imagens a área urbanizada em quatro metrópoles nos anos de 1990 e de 2000.



Adaptado de *O Globo Amanhã*, 11/06/2013

No período 1990-2000, o processo de periferização ocorreu de forma mais intensa na área metropolitana de:

- Varsóvia
- Chengdu
- Bangalore
- Sacramento

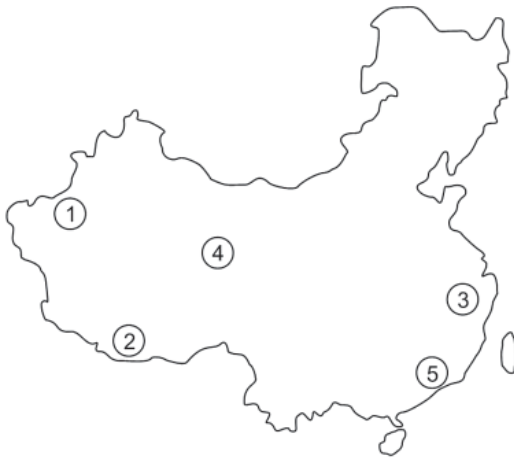
44 EBMS 2017 Ao falar em China, geralmente pensamos em sua grandeza: a maior população do mundo, o terceiro maior território em área, uma das maiores construções já realizadas pela humanidade – a Grande Muralha da China. Nas últimas três décadas, a China também se notabilizou pelas imponentes taxas de crescimento, acima dos 10% ao ano, o que alavancou o país ao posto de segunda maior economia do planeta, atrás apenas dos Estados Unidos.

SUZIN, Giovana Moraes. Uma potência em transição. *Atualidades*. São Paulo: Abril, e. 24, 2º sem, 2016, p. 48-53. Adaptado.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a importância da China no espaço geográfico mundial, pode-se afirmar:

- O PIB chinês aumenta ano a ano, indicando desenvolvimento excepcional do país, fato que ameaça a soberania norte americana.
- A população do país, apesar do desenvolvimento econômico registrado, ainda é, predominantemente, rural.
- A inexistência de empregos informais indica uma distribuição de renda homogênea, principalmente, nos centros urbanos.
- A crise econômica internacional não afetou a China como nos demais países, porque ela passou a priorizar o mercado interno para diminuir a dependência do mercado externo
- O crescimento da China, entre outros fatores, pode ser explicado porque ela é que estabelece os preços das *commodities* no mercado interno.

45 PUC-RS 2016 Para responder à questão, analise o mapa da China, no qual as áreas numeradas correspondem a regiões desse país



A alternativa que apresenta uma relação **INCORRETA** entre a área numerada, a região correspondente e as respectivas características socioeconômicas é:

	Área	Região chinesa	Características socioeconômicas
A	1	Ocidental – Xinjiang	Baixa industrialização e população de origem muçulmana
B	2	Tibete	Conflitos étnicos e políticos, incentivos do governo de Pequim à natalidade e à migração de chineses de outras regiões
C	3	Leste Litoral	Maior densidade demográfica, área de intensa industrialização
D	4	Planícies do Centro Oeste	Amplas planícies com sedimentos férteis, maior celeiro agrícola do país
E	5	Sudeste	Regiões administrativas especiais, cidades com maior grau de liberdade política e econômica

46 UFJF 2015 Leia o seguinte texto:

A China divulgou um plano para permitir que milhões de agricultores migrem para as cidades ao longo dos próximos anos, numa tentativa de impulsionar o crescimento econômico, que parece estar desacelerando.

[]

O plano prevê que a China tenha cerca de 60% de seus mais de 1,3 bilhão de habitantes vivendo em áreas urbanas até 2020, comparado com 52,6% no fim de 2012.

[] A urbanização é um motor potente para manter o crescimento econômico num ritmo sustentável e numa direção saudável [...].

Disponível em: <<http://brwsj.com/news/articles/SB10001424052702304017604579445870559911930?tesla=y>>. Acesso em: 01 set. 2014.

- Considerando os indicadores quantitativos apontados no texto, qual é o processo intensificado por esta dinâmica demográfica?
- Explique a seguinte afirmativa do governo chinês: “A urbanização é um motor potente para manter o crescimento econômico num ritmo sustentável e numa direção saudável”.

47 UEL 2020 Observe a figura a seguir



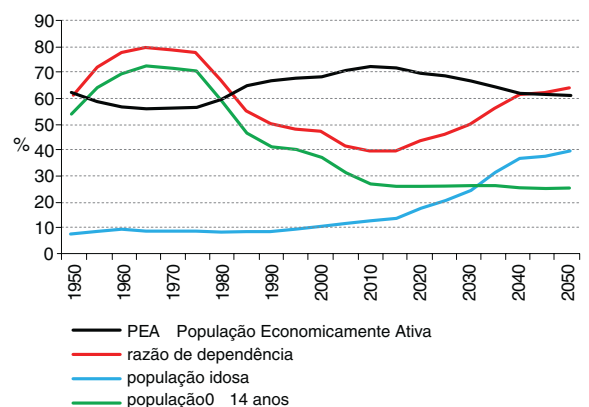
Com base na figura e considerando as Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) industriais no processo produtivo chinês e o contexto das relações comerciais na atualidade, responda aos itens a seguir.

- O que são as Zonas Econômicas Especiais?
- Justifique a localização das ZEEs no território chinês.

48 Unesp 2013 No fim dos anos 70 e no começo dos anos 80, o governo da China passou a defender um estilo de vida conhecido como “mais tarde, mais longo e menos” – em referência a casamentos mais tardios, períodos mais longos entre cada gravidez e menos crianças.

(www.bbcbrasil.com Adaptado.)

População na China, 1950-2050



(José Eustáquio Diniz Alves. *Estrutura etária e bônus demográfico nos BRICs*, 2008. Adaptado.)

Considerando seus conhecimentos e as informações fornecidas, explique a política demográfica na China e indique uma consequência direta que o país enfrentará no futuro.

A NOVA ROTA DA SEDA

Projeto do governo chinês terá fundo de US\$ 40 bilhões



O mais ambicioso projeto geopolítico do governo chinês começa a sair do papel. A Nova Rota da Seda pretende reviver a antiga rede comercial entre Oriente e Europa. Quase 8000 quilômetros separam a cidade de Xi'an de Veneza, na Itália, extremos da rota. No lugar das caravanas de camelos que cruzavam a Ásia Central com mercadorias entre a China e a Europa, uma ampla rede de ferrovias, estradas, oleodutos e cabos de fibra óptica ocupará o percurso, de acordo com os planos do governo chinês. Para financiar as obras, Pequim criou um fundo de US\$ 40 bilhões, além do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura, que tem a participação de outros 21 países e começou a funcionar em 2015, com um capital de US\$ 50 bilhões.

Adaptado de Folha de São Paulo, 01/03/2016

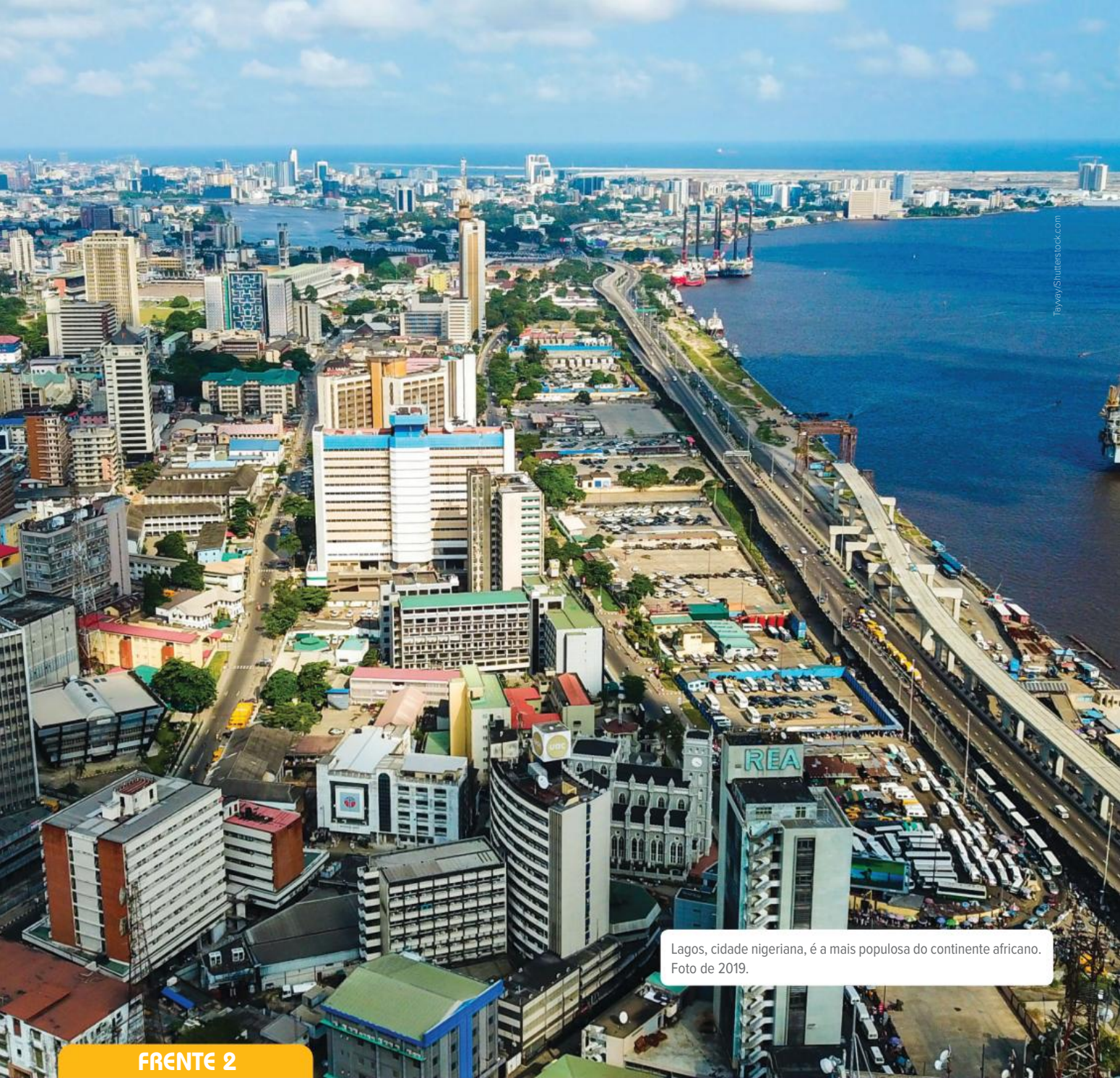
Apresente uma vantagem econômica e uma vantagem geopolítica resultantes da implementação do projeto chinês mencionado na reportagem.

50 Unesp 2016 A charge retrata um movimento ocorrido em 2014 na cidade de Hong Kong.



(www.latuffcartoons.wordpress.com)

Identifique este movimento e sua motivação. Como o lema "Um país, dois sistemas" relaciona-se à situação de Hong Kong perante a China?



Tayway/Shutterstock.com

Lagos, cidade nigeriana, é a mais populosa do continente africano. Foto de 2019.

FRENTE 2

CAPÍTULO

9

África I

As notícias sobre o imenso continente africano veiculadas pelos grandes meios de comunicação, em sua maioria, relatam crises de fome, conflitos civis e deslocamentos de refugiados, o que reforça a persistência de representações negativas e estereótipos da África

Diante disso, qual seria a origem da miséria que, de fato, aflige boa parte do continente africano? Como podemos compreender a África indo além dos estereótipos?

Características básicas do continente

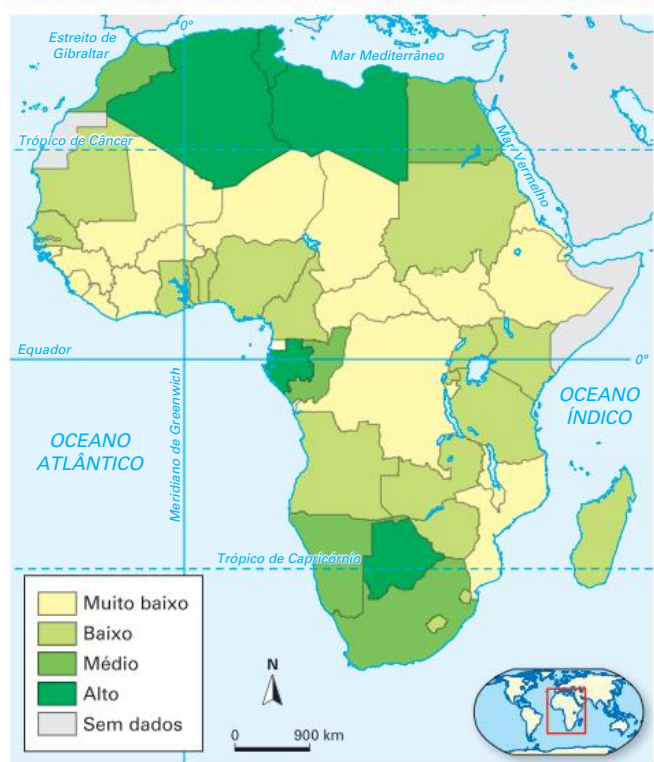
A África, ou continente africano, tem uma área de pouco mais de 30,3 milhões de km² (quase quatro vezes o tamanho do Brasil) habitada por cerca de 1,2 bilhão de pessoas (16% da população mundial). Sua população está distribuída desigualmente entre 54 países, nove territórios e dois estados independentes não reconhecidos pela ONU.

Nos grandes desertos, como o Saara e o Kalahari, e nas densas florestas equatoriais, como a extensa Floresta do Congo, as densidades demográficas são menores que no restante do continente.

Em relação às características socioeconômicas, as que mais se destacam dentre os países africanos são a pobreza e a miséria. Um exemplo disso é que, dos 30 países mais pobres do mundo, 27 localizam-se na África, o que explica a predominância de países com baixo IDH. São poucos os Estados africanos, como o Egito e a África do Sul, que têm IDH elevado. Dessa forma, a África é o continente que mais apresenta características de um contexto de subdesenvolvimento.

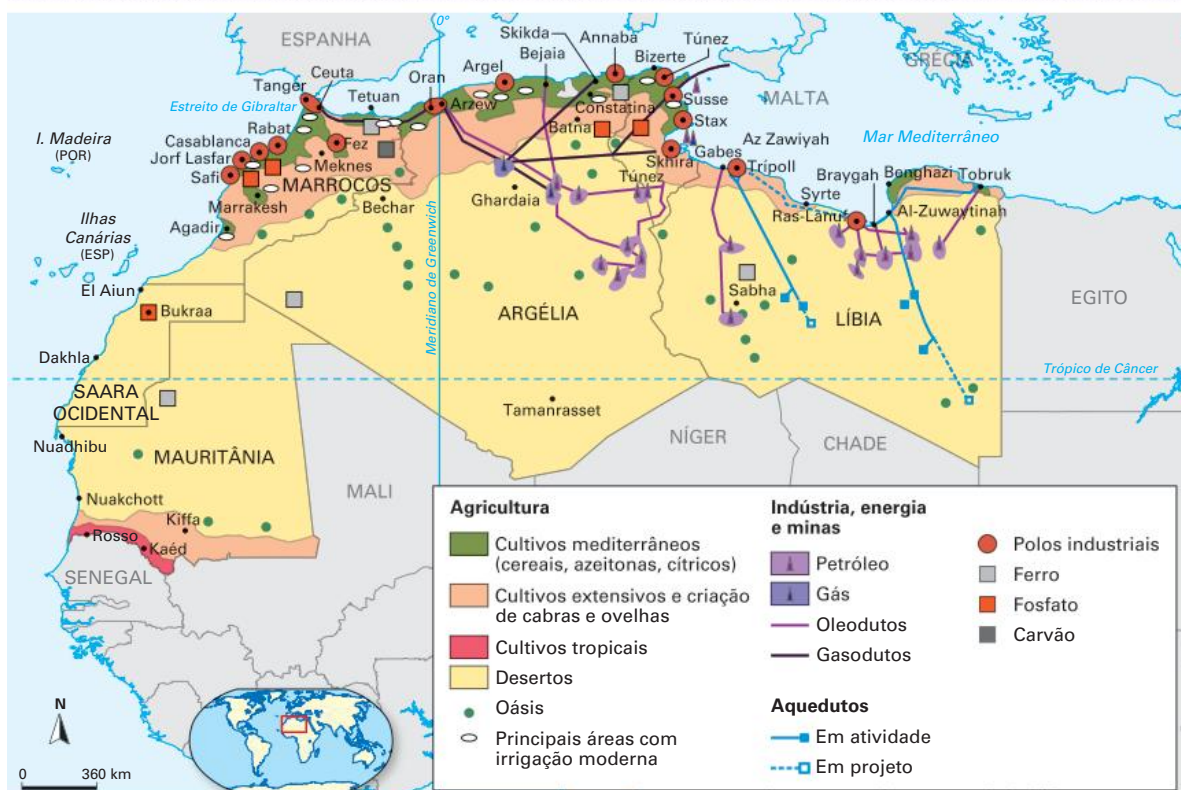
A economia da maior parte dos países africanos é sustentada pela mineração, responsável por cerca de 90% da receita proveniente da exportação. Na área rural, o uso do solo é dividido em pequenas lavouras de subsistência e em grandes áreas monocultoras, em que se destacam o café, a cana-de-açúcar, o cacau e o algodão na agricultura voltada para a exportação. Além disso, de modo geral, muitos países do continente dependem da importação de petróleo e de produtos industrializados.

África: IDH – 2016



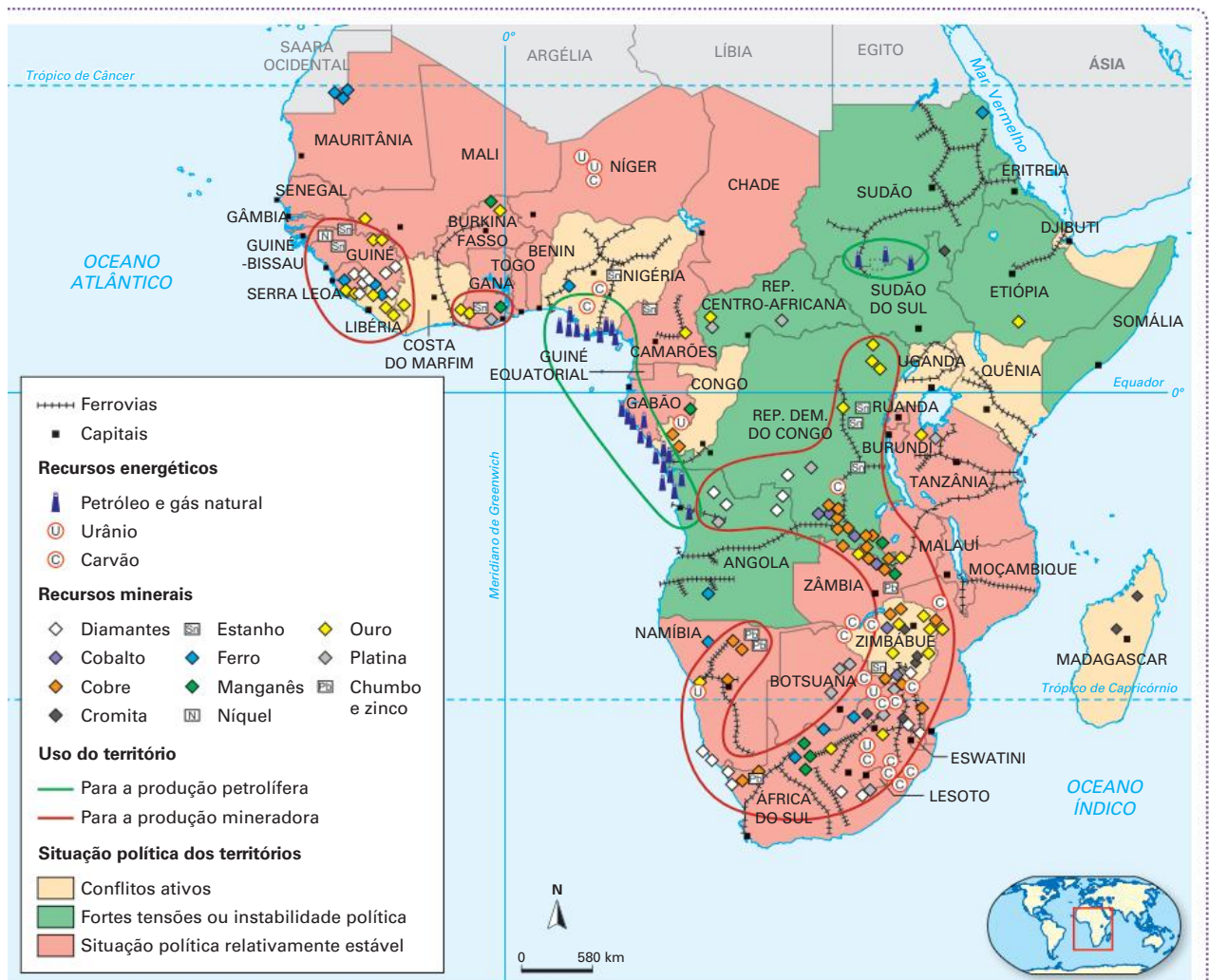
Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 73.

África Setentrional: principais atividades econômicas



Fonte: elaborado com base em REKACEWICZ, Philippe; TROIN, Jean-François. *Le Grand Maghreb sous tension*. *Le Monde Diplomatique*, 2003. Disponível em: www.monde-diplomatique.fr/publications/L_atlas_du_monde_diplomatique/a53800. Acesso em: 27 jan. 2021.

África Subsaariana: principais atividades econômicas



Fonte: elaborado com base em CONCHIGLIA, Augusta; REKACEWICZ, Philippe. Ressources inexploitées et dénuement humain. *Le Monde Diplomatique*, 2003. Disponível em: www.monde-diplomatique.fr/publications/l_atlas_du_monde_diplomatique/a53804. Acesso em: 27 jan. 2021.

Colonialismo europeu

Apesar de a África Mediterrânea manter relações muito antigas com a Europa, o domínio europeu no continente iniciou-se com a expansão marítima realizada principalmente por Portugal, Alemanha, França e Inglaterra, que marcou o capitalismo comercial, iniciado no século XV. A dominação territorial com a finalidade de explorar os recursos naturais da África, bem como sua mão de obra, criou ou acentuou os problemas no continente.

Um exemplo disso ocorreu ainda no século XV. Os portugueses lançaram seus esforços para dominar supostas minas de prata em Angola, mas obtiveram apenas minerais de baixo valor na época, como o carvão. Ainda em busca de riquezas, os portugueses decidiram, em seguida, estabelecer e dominar uma nova rota entre os oceanos Atlântico e Índico: a rota Angola-Moçambique, um território rico em ouro. Portugal já dominava os portos da costa de Moçambique, porém a disputa pela área acabou despertando o interesse dos ingleses, que já tinham colônias na África do Sul. Tal disputa permitiu que os ingleses ampliassem seus domínios entre Angola e Moçambique. Hoje, sabe-se que, além de ouro, essa região é rica em

minérios de altíssimo valor, sendo uma das principais áreas de mineração do continente

A ocupação europeia se consolidou com a instalação de outros portos comerciais ao longo do litoral atlântico e índico e, até o início do século XIX, manteve-se no norte e no litoral da África. Já o centro do continente começou a ser ocupado pelos europeus em meados do mesmo século, em uma colonização que perdurou até a década de 1970 e que apresenta consequências ainda hoje

Esse longo processo de colonização desestruturou os povos africanos, atingindo as economias locais e criando fronteiras artificiais que deram origem a guerras civis. O tráfico negreiro, que transportou quase 40 milhões de africanos para a América e o Oriente Médio, foi responsável por subtrair parte da mão de obra local e também por acentuar essa desestruturação econômica e social. Com isso, o desenvolvimento econômico da maioria dos países africanos tornou-se cada vez mais difícil, e a miséria generalizou-se no continente. Como consequência, atualmente países inteiros são tomados pela fome, pela baixa expectativa de vida, pelo analfabetismo, pelo desemprego e por epidemias.

Atenção

Comércio de pessoas escravizadas

Inicialmente, o tráfico de africanos escravizados foi praticado pelos árabes, quando estes avançaram sobre o continente por meio de caravanas no Deserto do Saara, constituídas por “Cortes móveis”, um grande empreendimento comercial e logístico com larga utilização de mão de obra escrava. A Ilha de Zanzibar, na costa da Tanzânia, no Oceano Índico, foi um importante entreposto de pessoas escravizadas dominado pelos árabes do século XII até o ano de 1873, quando o tráfico se findou.

Porém, foi no século XVI, com os europeus, que o comércio de africanos para servir de mão de obra ganhou grande volume, principalmente com destino às colônias do continente americano. Os europeus escravizavam, sobretudo, jovens e homens, que eram comercializados em fortes, portos e entrepostos estabelecidos na costa atlântica da África.

O aprisionamento e a escravização de pessoas entre aldeias e povos rivais já era uma prática no continente africano, mas a grande demanda para atender aos traficantes europeus aumentou consideravelmente a captura de pessoas. Muitas passaram a ser sequestradas em ataques e invasões a tribos e clãs que viviam pacificamente.

Além do impacto social nefasto nos povos e nas comunidades em que as vítimas eram capturadas, essa prática enriqueceu alguns líderes locais e aumentou a rivalidade entre povos, reinos e grupos étnicos. Em muitos casos, tais desavenças e ressentimentos persistem até os dias de hoje, tornando-se mais um desafio para os países que abrigam povos rivais, muitas vezes reunidos devido às fronteiras artificiais traçadas durante o imperialismo europeu.

Ainda durante o século XIX, a Europa vivenciou um grande avanço da industrialização, que elevou a necessidade de matérias-primas baratas, bem como de um mercado consumidor. Por isso, cada país que se industrializava procurava garantir suas posses coloniais no mundo.

Nesse contexto, entre 1884 e 1885, foi realizada a Conferência de Berlim, em que as potências europeias buscaram resolver suas disputas pelos territórios africanos, definir direitos de navegação e comércio e evitar conflitos entre si. Após esse encontro, a Grã-Bretanha e a França tornaram-se as potências predominantes, ou seja, com maior domínio de terras na África. Nos anos seguintes, as fronteiras coloniais se consolidaram, conforme apresentado no mapa a seguir.

África: partilha colonial – 1914



Fonte: elaborado com base em GIUFFRIDA, Patrícia; VICHESI, Beatriz. Quais foram os colonizadores da África? *Nova Escola*, 1 out. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/370/quais-foram-os-colonizadores-da-africa>. Acesso em: 27 jan. 2021.

As colônias francesas concentravam-se na parte ocidental e equatorial e incluíam paisagens desérticas, semiáridas e, também, de densas florestas. Os franceses dominaram, ainda, grande parte da Cadeia do Atlas, no Magrebe. Já os britânicos constituíram uma faixa colonial quase contínua, de norte a sul, na porção oriental do continente africano, englobando desde o Egito até a atual República da África do Sul, que na época fazia parte da União Africana. Alemanha, Portugal, Espanha, Bélgica e Itália, por sua vez, ocuparam territórios esparsos ou mais limitados e, em alguns casos, marginais, mas não necessariamente menos importantes.

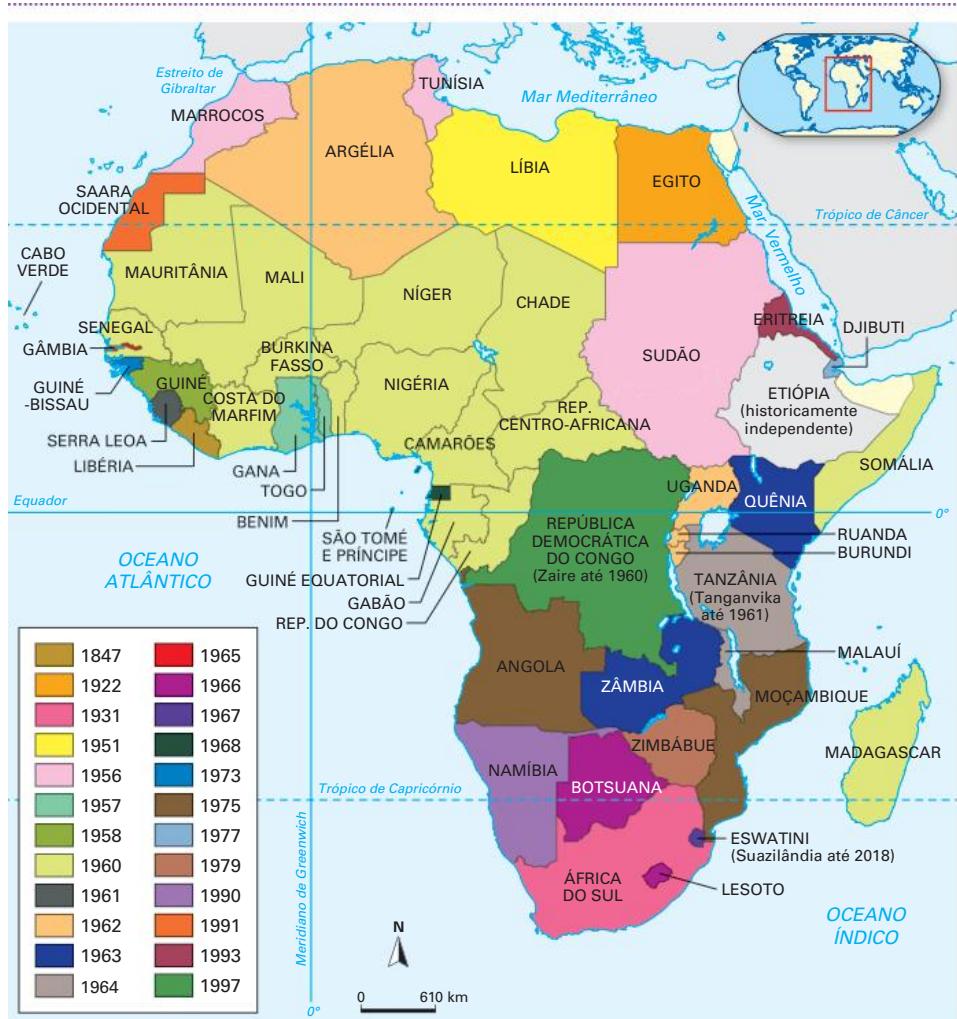
Os únicos países africanos que conseguiram manter a independência na época foram a Etiópia e a Libéria. A primeira era uma monarquia que resistiu à ocupação italiana entre 1935 e 1941 (Monarquia Salomônica do Império da Etiópia-Eritreia, de 1270 a 1974). A segunda foi fundada em 1822 por escravos libertos americanos, em uma tentativa de migração de retorno patrocinada pela American Colonization Society, uma sociedade antiescravagista estadunidense.

Com a ocupação do continente definida, cada potência europeia tinha que comunicar às demais quais eram suas intenções de colonização nessas terras. A partir desse momento, iniciou-se uma corrida imperialista, em que os países europeus definiam as fronteiras de suas colônias por meio de acordos entre si, desconsiderando as necessidades e a história dos povos africanos. Em muitos casos houve intencionalidade na demarcação de fronteiras ao dividir povos e unir rivais em um mesmo território, o que desestabilizava a população social, política e militarmente, facilitando assim o domínio europeu. Essa era uma estratégia militar popularmente conhecida como “dividir para dominar”.

Houve, ainda, situações em que a potência europeia invasora dava mais poderes a alguma minoria, que, por sua vez, passava a fazer parte de uma elite burocrática que auxiliava a governar o novo país. Essa elite não tinha interesse na promoção da independência ou na revolução popular, pois, além de perder as benesses da posição que ocupava, corria o risco de ser morta pelos rivais.

Após a Partilha da África, também foram implantadas no continente as economias agroexportadoras, que obrigaram a população africana a abandonar sua economia tradicional de subsistência para se dedicar às *plantations*. Trabalhando como mão de obra assalariada e barata em plantações voltadas para a exportação, os nativos ficaram cada vez mais dependentes dos baixos salários para garantir sua sobrevivência. Em muitos casos, o interesse externo pelas riquezas africanas fez com que os governos estrangeiros apoiassem ditaduras locais, a fim de manter a ordem e possibilitar a exploração econômica.

África: processo de independência dos países



Fonte: elaborado com base em African National Independence: Featuring the Dates of Independence of Each Nation. *Empatos Nation Enterprises*. [s.d.]. Disponível em: <http://empathosnationenterprises.com/Consulate/EN-Library/Black-Studies/afindep.html>. Acesso em: 27 jan. 2021.

Com esse modelo de colonização, o desencontro entre as fronteiras políticas e culturais foi, e ainda é, um fator de desestabilização na África. Quando os europeus se retiraram ou foram expulsos dos territórios, o que ocorreu em grande parte na década de 1960, suas ex-colônias multi-étnicas tornaram-se países instáveis.

Um exemplo disso é o que ocorreu na região de Ruanda e Burundi, território que fez parte da colônia alemã na África Subsaariana até a Primeira Guerra Mundial, quando passou a ser controlado pela Bélgica. Com a saída dos europeus, os dois principais grupos étnicos que compõem a população da área, os tutsis e os hutus, iniciaram uma disputa pelo poder. Até a década de 1950, os tutsis, que representam uma minoria da população, tinham o domínio político garantido pelas estruturas tradicionais de poder. Porém, na década de 1960, os hutus passaram a controlar a região e estabeleceram a separação de Ruanda e Burundi, o que deflagrou nesses territórios sangrentos conflitos, que tiveram seu auge entre 1993 e 2005. Motivados pelo ódio étnico, vários grupos armados de origem hutu mataram ou expulsaram milhões de camponeses tutsis de Ruanda e de Burundi. Foram criados grandes campos de refugiados nos países vizinhos para abrigar os sobreviventes, principalmente na República Democrática do Congo (ex-Zaire). Em 2005, os grupos mais violentos se dissiparam, dando espaço para a formação de novos partidos políticos; acordos de paz se consolidaram em 2008.

As guerras e os movimentos armados em busca de independência contribuíram para a destruição de parte da infraestrutura já instalada no continente africano e de

áreas de cultivo, o que comprometeu, também, o desenvolvimento econômico dos países recém-independentes. Alguns conseguiram negociar, de modo mais pacífico, a saída dos colonizadores, como ocorreu em muitas das colônias francesas e britânicas. Porém, com a decorrente destruição do sistema produtivo, grande parte desses países não conseguiu consolidar políticas exitosas de desenvolvimento social e econômico.

Além disso, conflitos civis eclodiram em muitos países independentes durante o período da Guerra Fria. Na época, muitas vezes em reflexo à cisão político econômica mundial e ao embate entre o socialismo e o capitalismo, grupos com diferentes ideologias e interesses lutavam pela tomada do poder. Foi o caso de algumas ex-colônias portuguesas que estão entre as últimas a conquistar a emancipação, como Angola e Moçambique, que se tornaram independentes na década de 1970.

A sucessão de governos autoritários, a corrupção e as perseguições a grupos étnicos adversários são fatos que, somados às heranças coloniais no território, a uma economia estruturada na exploração de produção de *commodities* e ao pequeno volume de capital estrangeiro investido no continente, auxiliam a explicar o baixo desenvolvimento dos países africanos.

Divisões do continente

Considerando o posicionamento em relação aos pontos cardeais, o continente africano é dividido em cinco regiões, identificadas no mapa a seguir.

África: macrorregiões



Fonte: elaborado com base em The six regions of the African Union. *West Africa Brief*, 6 fev. 2017. Disponível em: www.west-africa-brief.org/content/en/six-regions-african-union. Acesso em: 27 jan. 2021.

Porém, há outra divisão do continente africano, estabelecida por critérios culturais, religiosos e étnicos, que divide a África em Setentrional e Subsaariana.

A África Setentrional apresenta uniformidade religiosa (islamismo) e uma quantidade relativamente pequena de etnias, refletida na menor incidência de conflitos, o que se explica, em parte, pela presença do Deserto do Saara, que gera um ambiente incapaz de sustentar grandes populações. Já a África Subsaariana possui uma grande diversidade religiosa, com a presença do islamismo, do cristianismo e das religiões animistas locais. Nessa região há também uma enorme diversidade étnica, que contribui para que os conflitos sejam complexos, envolvendo diversos fatores, como o desenvolvimento de grande diversidade demográfica.

África: regionalização

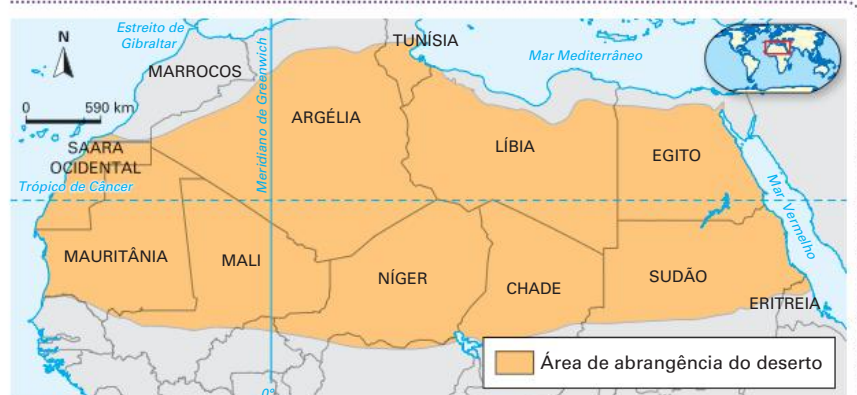


Fonte: elaborado com base em FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e As duas Áfricas. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/as-duas-africas.htm>. Acesso em: 27 jan. 2021.

África Setentrional

A África Setentrional, também chamada de Norte da África ou África Mediterrânea, é marcada pela cultura árabe baseada na religião islâmica. Por esse e por outros motivos, os países dessa região, no norte do Deserto do Saara, têm algumas especificidades que precisam ser analisadas isoladamente. Fazem parte dessa área o Egito e a sub-região do Magrebe, que engloba a Argélia, a Tunísia e o Marrocos (Magrebe Central), além da Líbia, da Mauritânia e do Saara Ocidental (que complementam o grande Magrebe).

Deserto do Saara: localização



Fonte: elaborado com base em CALDINI, Vera; ÍSOLA, Leda *Atlas geográfico Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 152

Nos séculos VII e VIII, a dominação do norte africano pelos árabes difundiu, além da religião islâmica, a língua e outros aspectos da cultura árabe pela região. Com o enfraquecimento do Império Otomano no século XIX, algumas áreas desse domínio, tanto na África como na Ásia, foram tomadas pelos europeus. No caso do Norte da África, a França passou a dominar a Argélia (1840-1962), a Tunísia (1882-1956) e o Marrocos (1912-1955). Já a Itália conquistou a Líbia nas guerras que ocorreram entre 1911 e 1931, mantendo seu domínio até o fim da Segunda Guerra Mundial. O Egito, por sua vez, foi um protetorado inglês entre 1882 e 1922, continuando sob grande influência britânica até 1953.

Como os europeus já conheciam os povos da África Mediterrânea, tal processo de colonização não foi tão violento quanto o ocorrido na África Subsaariana. Mesmo com milhares de mortes nas repressões que os exércitos europeus efetivavam contra os movimentos rebeldes dos países do Norte, não houve uma desestruturação completa nessas sociedades, como ocorreu ao sul do Saara. O principal fator responsável por essa diferença nos processos de colonização foi o fato de os povos do Norte já estarem organizados da maneira que interessava aos europeus: eram capazes de produzir alimentos e matérias primas e de extrair petróleo para enviar à Europa.

Durante a Segunda Guerra Mundial, colonizados e colonizadores se uniram na luta contra as forças do Eixo, e muitos marroquinos, argelinos e egípcios participaram de combates na Europa em favor dos Aliados. Vencida a guerra, não havia mais como manter intacta a colonização no Norte da África, uma vez que os movimentos nacionalistas de independência tinham ganhado enorme força. Na

década de 1950, ocorreram choques entre as colônias e suas metrópoles europeias.

Nesse contexto, destacam-se as duas principais guerras dos africanos contra o imperialismo europeu: a da Argélia e a de Suez. No caso argelino, os nacionalistas lutaram duramente contra o exército francês e os *pieds noirs* (franceses residentes na Argélia), até que conseguiram conquistar sua independência em 1962.

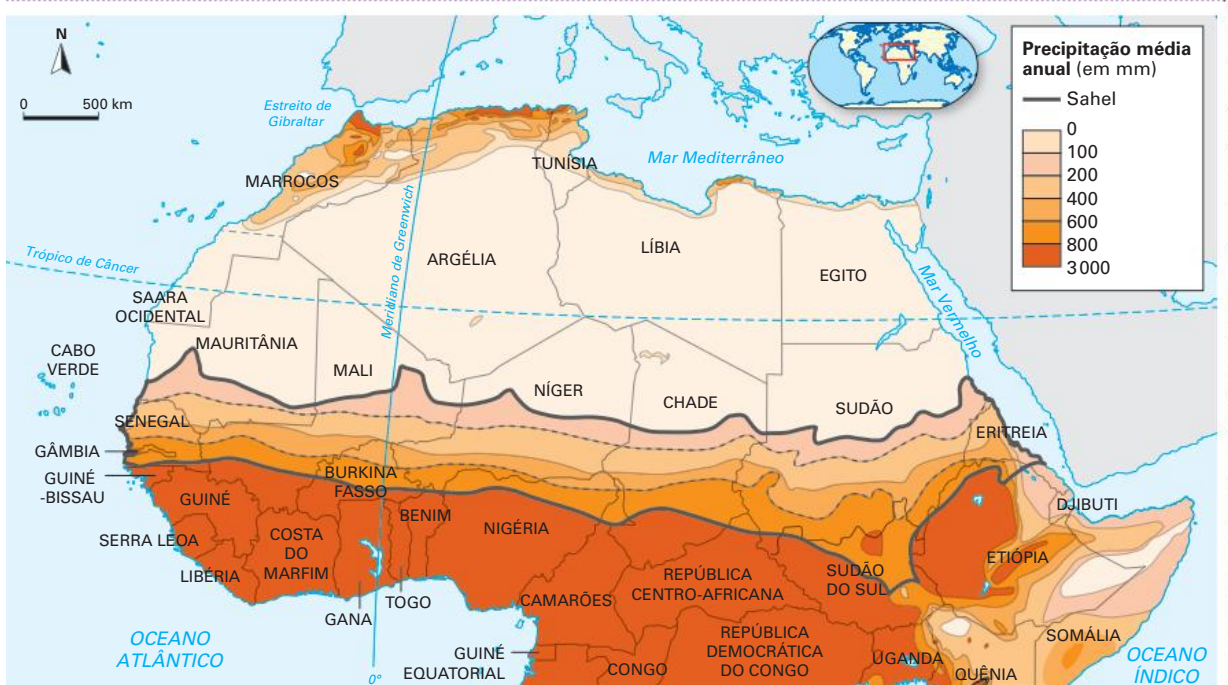
Esses conflitos do Norte tiveram caráter nacionalista e anti imperialista, o que também sustentou a política econômica desses países após seus processos de independência. Dessa forma, principalmente o Egito, a Argélia e a Líbia tiveram um desenvolvimento econômico que permitiu classificá-los como países semiperiféricos, tendo como elementos marcantes do desenvolvimento econômico a industrialização, a modernização das infraestruturas de transporte e de energia e o controle sobre a produção e a comercialização de petróleo.

Sahel

Apesar de suas características naturais inóspitas para a vida humana, a extensa faixa quente e arenosa do Deserto do Saara foi percorrida por muitos comerciantes árabes. Eles buscavam ouro, marfim e escravos na parte sul do deserto e, como vimos, acabaram tornando-se os responsáveis por disseminar o islamismo entre os povos não árabes, o que ajuda a explicar a predominância da religião muçulmana na região.

Essa área é conhecida como Sahel, uma faixa de terras que mede de 500 a 700 km de largura por 5 400 km de extensão e que é marcada pelo clima semiárido, com precipitação anual variando entre 100 mm e 700 mm.

Sahel: precipitação média anual



Fonte: elaborado com base em O Sahel: clima e precipitação. *SciencesPo*, 2012. Disponível em: http://cartotheque.sciences-po.fr/media/Le_Sahel_Climat_et_pluviometrie_2012/1987/. Acesso em: 27 jan. 2021.

Na sua porção norte, predominam os pastores que deslocam seus rebanhos para o sul nos períodos mais secos, uma vez que essa região é mais úmida e, por isso, dominada por atividades agrícolas. Há, ainda, os **tuaregues**, que transitam pelo território a cavalo, sem reconhecer as fronteiras entre os países.

Tuaregues: grupo étnico berbere em que predominam pastores seminômades, agricultores e comerciantes. Historicamente, ocupa a região do Saara, tendo controlado as rotas comerciais do deserto.

Dentre os países dessa sub-região, caracterizada pela transição entre o Norte da África e a África Subsaariana, destacam-se o Mali, a Mauritânia, o Senegal e o Sudão, de maioria muçulmana, e a Nigéria, o Chade e a Burquina Faso, que têm cerca de metade da população praticante do islamismo.

Nos últimos anos, os problemas e os conflitos nessa área se intensificaram. Além das dificuldades causadas pelas fronteiras artificiais, a junção desses povos com pouca identificação entre si a Estados fracos, as mudanças climáticas e as práticas exploratórias agressivas ampliaram a desertificação, tornando inférteis áreas onde antes a prática agrícola era possível e agravando o problema da fome. Além disso, a presença de grupos políticos internacionais com práticas terroristas também vem crescendo no Sahel, o que transforma a região em um cinturão em crise.

Um dos países com situação mais delicada é o Mali, que apresenta um norte fundamentalmente árabe e um sul composto principalmente de populações negras, com animistas e cristãos. Nesse cenário estão concentradas organizações terroristas internacionais e do crime organizado, responsáveis pelo tráfico de armas, drogas, pessoas e mercadorias

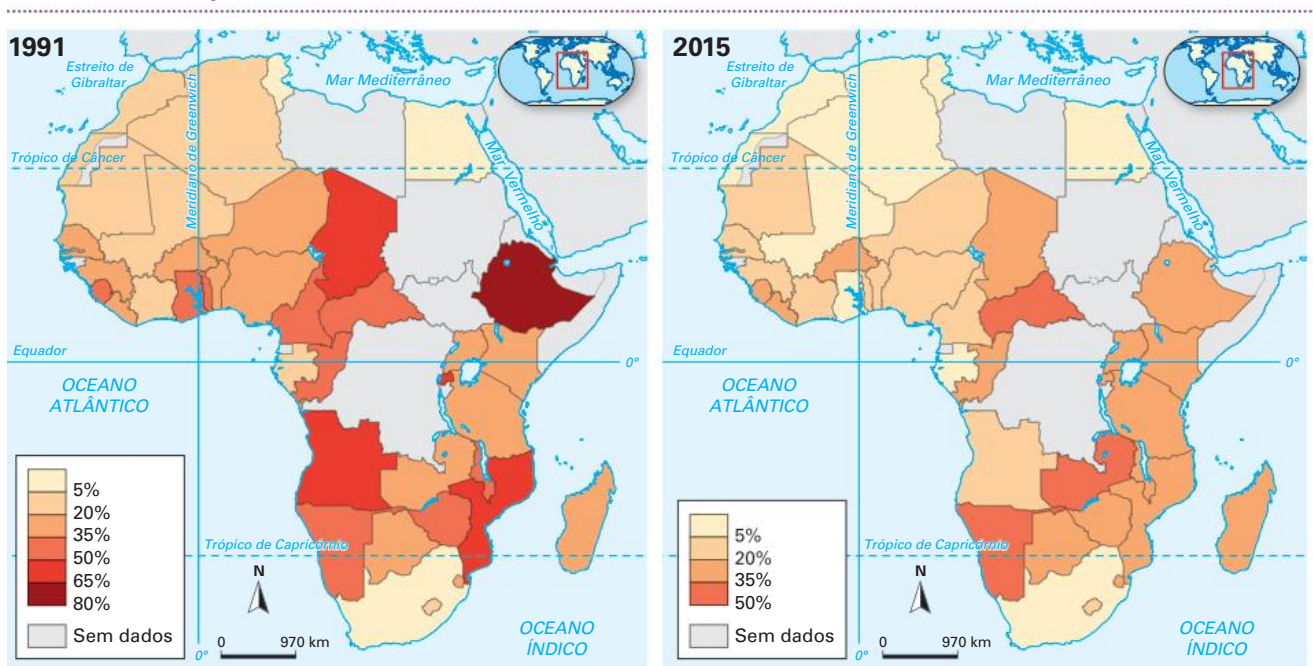
África Subsaariana

As recorrentes crises na África Subsaariana têm raízes históricas e políticas que devastaram as economias locais ou impossibilitaram seu desenvolvimento. Essa devastação atinge diretamente a população: aproximadamente metade dos habitantes da região possui renda inferior a 1 dólar por dia.

A instabilidade política na área é resultado de diferentes rivalidades e conflitos étnicos dentro de um mesmo país, além de disputas pelo controle das riquezas naturais. Muitas vezes, tal cenário impede o Estado de promover a adequada tecnificação do território, inviabilizando a construção de estradas, portos, usinas hidrelétricas e outras obras de infraestrutura, assim como o financiamento da produção no campo. Essa situação também impossibilita que o Estado tribute adequadamente as atividades econômicas e que, dessa forma, levante fundos necessários para investir em políticas de desenvolvimento.

Além disso, as catástrofes naturais, como as secas e as inundações, agravam as já delicadas condições socioeconômicas do continente. Tais fatos agudizam as crises de fome e o estado de calamidade pública, marcado pelo aumento da incidência de doenças e mortes, além de fomentar levas de refugiados.

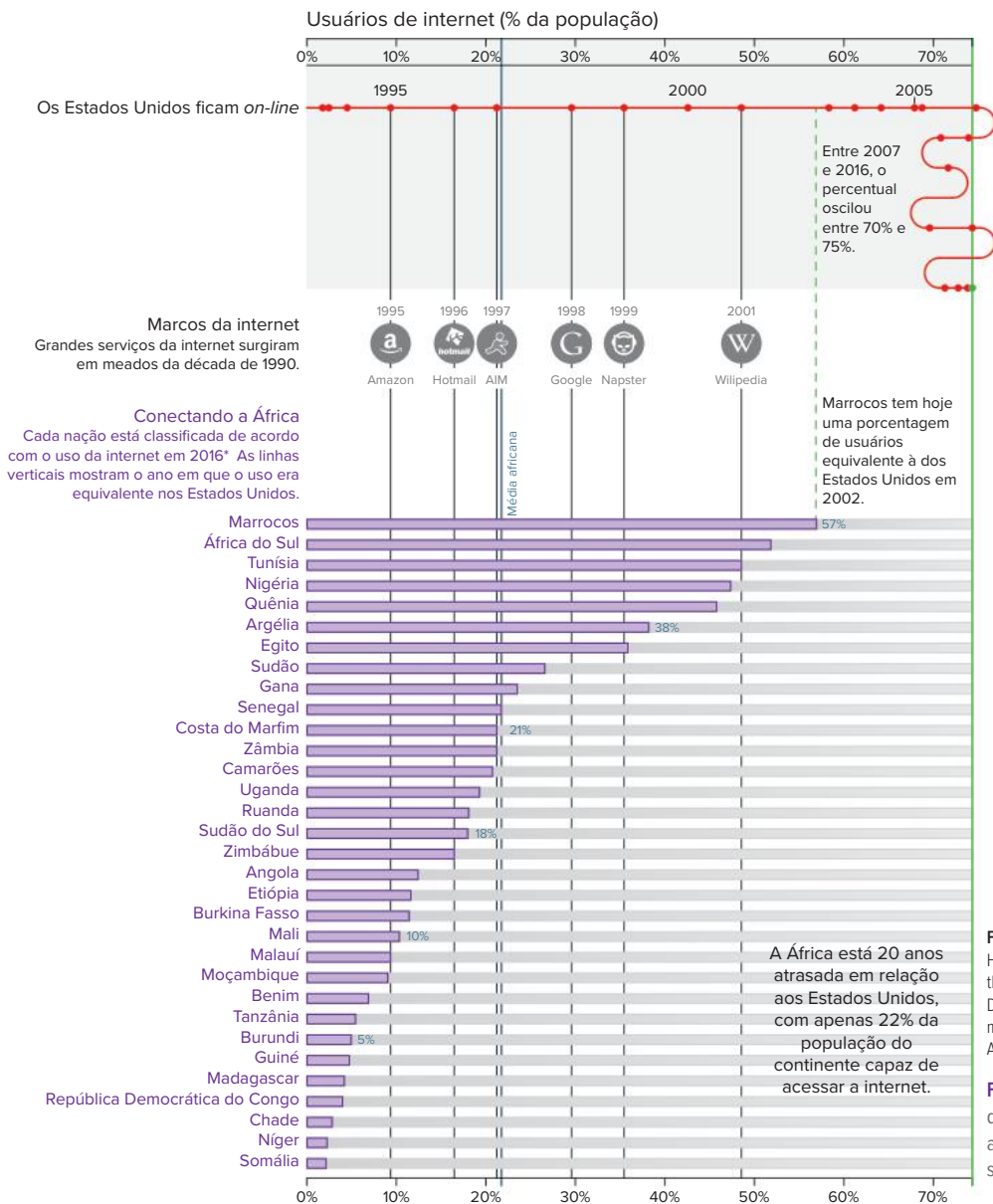
África: desnutrição – 1991 e 2015



Fonte: elaborado com base em MENEZES, Pedro. 10 gráficos para ficar otimista com o futuro da África (e do mundo). Mercado Popular, 22 ago. 2017. Disponível em: <http://mercadopopular.org/2017/08/afrika-otimismo-graficos/> Acesso em: 27 jan. 2021

O acesso à internet, fator associado a avanços econômicos e sociais, ainda é bastante restrito na África. Atualmente, apenas 22% da população do continente possui acesso à rede, percentual atingido pelos Estados Unidos há 20 anos.

África: usuários de internet (% da população)



Fonte: elaborado com base em DRAPER, Robert How Africa's Tech Generation Is Changing the Continent *National Geographic*, 2017 Disponível em: www.nationalgeographic.com/magazine/2017/12/africa-technology-revolution/. Acesso em: 27 jan. 2021

Fig. 1 O acesso à internet ainda é um desafio em muitos países do continente africano, que sofrem com problemas básicos de infraestrutura.

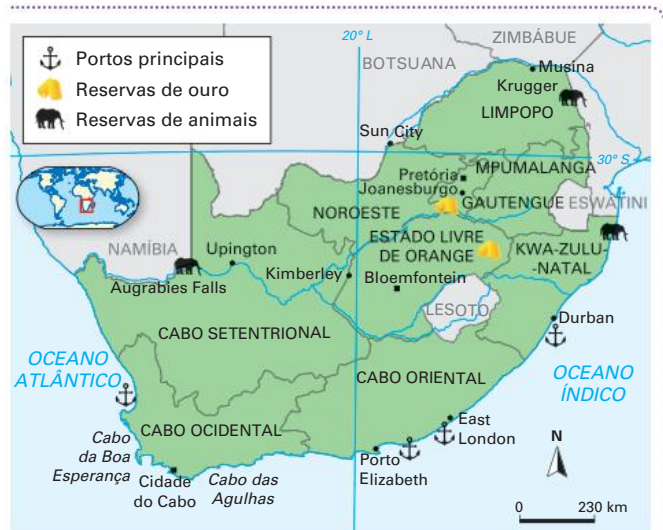
República da África do Sul

A África do Sul possui particularidades que a diferenciam dos outros países da África Subsaariana. Atualmente, o país exerce uma liderança política e econômica no continente, detendo cerca de 25% do PIB africano. A indústria da mineração é a base econômica desse território, que possui as maiores reservas de ouro e manganês do planeta. Além disso, destacam-se na África do Sul as minas de diamante, platina e minerais estratégicos para a indústria bélica, como o urânio, o cobalto e o tungstênio.

Os holandeses foram os primeiros colonos a se instalarem na região, em 1652, fundando a Cidade do Cabo. Eram fugitivos das perseguições religiosas na Europa e se dedicaram à agricultura e à pecuária, ficando conhecidos como bôeres.

Fonte: elaborado com base em South Africa Industry and Mining, *University of Texas Libraries*, [s.d.]. Disponível em: https://legacy.lib.utexas.edu/maps/south_africa.html. Acesso em: 27 jan. 2021.

África do Sul: recursos naturais



No fim do século XVIII, os ingleses ocuparam a Cidade do Cabo, que, à época, estava sob domínio francês, dando origem à colônia britânica do Cabo. Os conflitos entre colonos ingleses, que eram antiescravidão e estavam ampliando seus domínios em busca das jazidas de diamante, holandeses e negros nativos fomentaram o deslocamento dos bôeres para o interior da região e para a fundação das províncias de Orange e Transvaal. Para marcar a diferença defendida pelos bôeres, eles passaram a se denominar africâneres, distinguindo-se dos colonos de origem inglesa. Entre 1899 e 1902, os bôeres foram derrotados pelos ingleses na Segunda Guerra dos Bôeres (a Primeira ocorreu entre 1880 e 1881, quando Transvaal proclamou-se república). Essa derrota pôs fim, em 1910, às disputas entre colonizadores, originou a União Sul-Africana e reuniu todas as províncias, transformando-as em uma colônia inglesa. A partir desse momento, iniciaram-se as primeiras medidas que levaram o país ao *apartheid* (separação), política **segregacionista** que perdurou na África do Sul de 1948 até a década de 1990.

O *Colour Bar Act* (1911), por exemplo, foi uma medida que proibiu os negros de ocuparem os empregos considerados mais qualificados. Dois anos depois, o *Natives Land Act* dividiu as terras entre descendentes de europeus e negros. Mesmo representando 75% da população, os negros ficaram com apenas 8% das terras locais, nomeadas de bantustões. Ao mesmo tempo, o *pass system* limitou a circulação dos negros pelo país.

Saiba mais

Townships

As heranças da discriminação e do racismo do passado recente da África do Sul são facilmente reconhecidas nesse território. A separação espacial entre brancos e negros durante o *apartheid* obrigava os negros a viver em bantustões e em “cidades negras” – as atuais *townships* – nas periferias das grandes cidades.

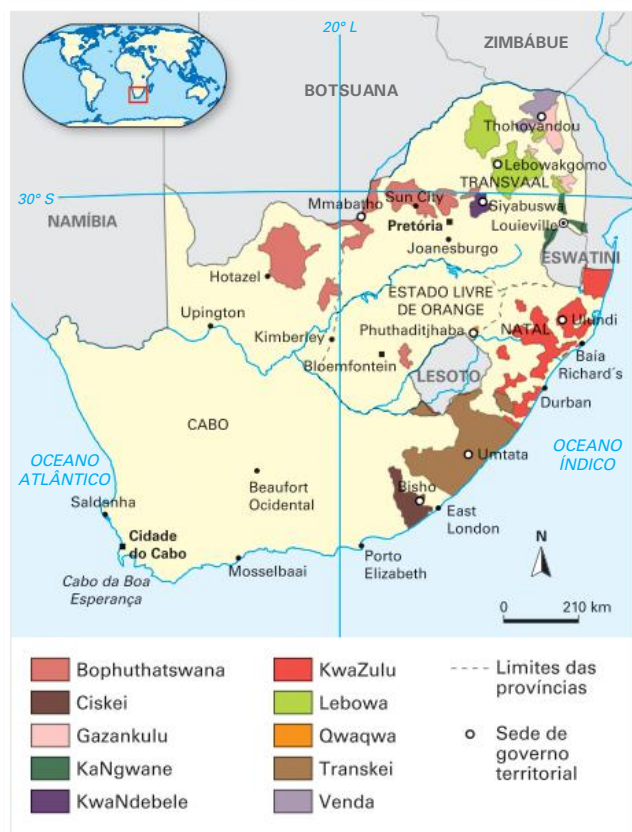
A infraestrutura e a qualidade de vida nessas localidades eram, e ainda são, insatisfatórias, com deficientes sistemas de fornecimento de energia e água, coleta de esgoto, transporte e demais serviços, sem mencionar a educação e a saúde precárias. Nesses locais, há conjuntos de habitações simples, muitas feitas de lata, em um modelo parecido com as favelas, com concentração de mão de obra barata.

Além disso, as *townships* foram palco de manifestações, lutas e choques com a polícia, como se deu em Sharpeville e em Soweto, duas *townships* próximas de Johannesburg.



Fig. 2 Soweto, bairro de Johannesburg que surgiu como uma *township*. Nessa área vive a maioria da população negra urbana de Johannesburg.

África do Sul: localização dos bantustões



Fonte: elaborado com base em Bantustan. *Encyclopaedia Britannica*, 2009. Disponível em: www.britannica.com/topic/Bantustan. Acesso em: 27 jan 2021.

Os sul-africanos declararam independência da Inglaterra em 1948 com a chegada ao poder do Partido Nacionalista, representante dos africâneres que fundaram a República da África do Sul, sob um regime de minoria branca. Foi então que a política do *apartheid* se institucionalizou.

A partir desse ano, foram proibidos os casamentos entre descendentes de europeus e negros ou mestiços e intensificada a segregação quanto ao local de residência, ao acesso a transporte coletivo e à frequência dos negros nas universidades. Durante a década de 1950, os Estados Unidos, a ONU e, principalmente, a Inglaterra passaram a pressionar o governo da África do Sul – ainda colônia inglesa – contra o *apartheid*; porém, sem sucesso.

O endurecimento do regime levou a várias revoltas realizadas pela população negra. Na tentativa de contê-las, o governo sul-africano tomou medidas drásticas, ordenando milhares de prisões e muitas execuções. Na década de 1970, como forma de impedir a migração de negros entre as cidades do país, o governo decretou a independência de alguns bantustões, transformando-os em países à parte e fazendo com que os habitantes perdessem sua nacionalidade. Entretanto, esses novos países não foram reconhecidos internacionalmente, sendo reintegrados à África do Sul após o fim do *apartheid*.

As contínuas manifestações e revoltas realizadas pela população negra e também por indianos, malaios e árabes,

denominados *coloured*, associadas ao fim da Guerra Fria e às pressões internacionais, que recrudesceram um boicote econômico ao país, ajudaram a isolar o governo sul-africano, que perdeu força e entrou em grave crise no início da década de 1990. Esse boicote, que teve início em 1962, incluía restrições às exportações de produtos sul-africanos e se intensificou em 1977, quando a ONU determinou o embargo à venda de petróleo ao país.

Com o fim do *apartheid*, em 1994 ocorreu a primeira eleição multirracial na África do Sul desde 1948, na qual todos os habitantes tiveram os mesmos direitos de votar e de se candidatar. Em 1995, Nelson Mandela (1918-2013), líder sul-africano na luta contra o regime segregacionista, que ficou preso entre 1962 e 1990, foi eleito presidente.

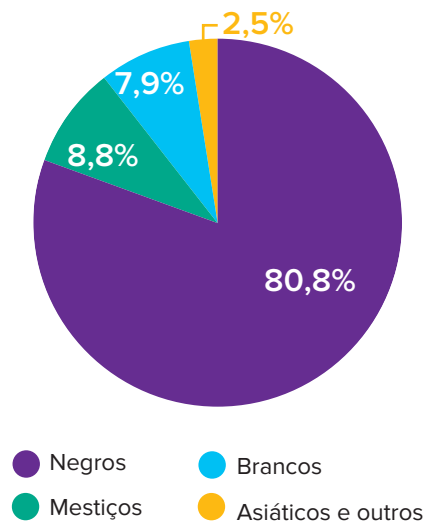
Anos mais tarde, em 2011, a África do Sul passou a fazer parte do grupo de cooperação política e econômica BRIC, até então formado por Brasil, Rússia, Índia e China. Com isso, a sigla incorporou a letra S (*South Africa Republic*), transformando-se em BRICS. Esse ato reconhece o potencial econômico sul-africano, consolidando o país como emergente, apesar de seu PIB ser inferior aos dos demais membros do grupo.

No início de 2018, após nove anos no poder, o então presidente do país, Jacob Zuma (1942), importante líder na luta pelo fim do *apartheid*, foi forçado pelo seu partido, o Congresso Nacional Africano (CNA) – ao qual Mandela era filiado e que governa o país desde a democratização em 1994 –, a renunciar ao cargo devido a diversas denúncias de corrupção. Após a renúncia, o vice Cyril Ramaphosa (1952) assumiu a presidência.

É importante destacar que, no período em que vigorava o *apartheid*, a África do Sul vivenciou um expressivo desenvolvimento econômico, baseado na superexploração da mão de obra negra e barata realizada pelos descendentes de europeus. Por causa do seu caráter nacionalista e do apoio inicial das potências europeias, o governo conseguiu fazer grandes investimentos na área da indústria de base e infraestrutura, garantindo a formação de um complexo parque industrial. É evidente que, nas condições políticas em que tal crescimento econômico ocorreu, apenas os brancos foram beneficiados, criando-se uma acentuada desigualdade social que, ainda hoje, é baseada na cor da pele, visto que a igualdade perante a lei não garantiu a todos os negros sul-africanos uma igualdade de fato. Eles ainda assumem os piores empregos, em virtude da péssima formação escolar que o regime do *apartheid* lhes proporcionou, moram nos piores bairros e têm um baixo nível de qualidade de vida, decorrente da herança dos tempos dessa discriminação oficializada.

Além disso, no início do século XXI, o relativo sucesso econômico do país sul-africano começou a atrair imigrantes e refugiados de territórios vizinhos, como o Zimbábue. Porém, essas pessoas não foram plenamente aceitas pela população negra, que as viu como concorrentes no mercado de trabalho, o que ocasionou alguns choques étnico-econômicos.

África do Sul: composição étnica – 2018



Fonte: VIGNE, Randolph et al. South Africa. *Encyclopædia Britannica*, 10 mar. 2019. Disponível em: www.britannica.com/place/South-Africa/Conservation#ref44030. Acesso em: 27 jan. 2021.

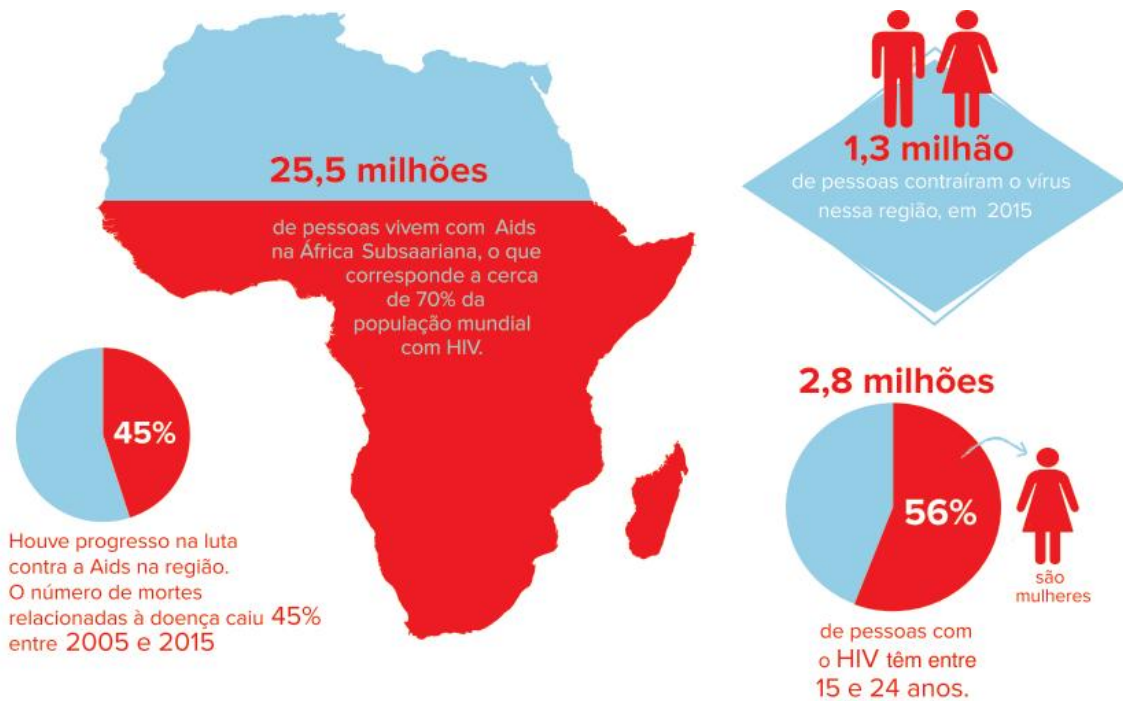
Fig. 3 As relações de poder entre os diversos grupos étnicos do país originaram os principais conflitos existentes nesse território.

Um grande desafio para as administrações do país são os atos de violência praticados com fazendeiros brancos no interior do país. A atual crise econômica intensificou o crime na região e inflamou movimentos extremistas que incentivam a reapropriação de terras dos brancos, advogando que a medida se trata da cobrança de uma herança colonial, uma vez que os negros foram expulsos dessas terras no passado. Apesar de serem minoria na população sul-africana, os brancos têm a posse de cerca de 70% das fazendas do país, sendo responsáveis pela alta produtividade no campo. Na tentativa de minimizar os conflitos, o governo planeja estratégias de redistribuição de terras a fim de pacificar o meio rural e promover a justiça social. Mas isso é uma questão complexa, uma vez que a maioria dessas terras está ocupada há muitos anos e é produtiva.

O flagelo da Aids

Entre as muitas epidemias que afligem a população africana, a da Aids talvez seja a mais brutal. A África Subsaariana é a região do mundo mais afetada pelo HIV, abrigando cerca de 70% da população mundial que vive com o vírus, segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unaid). Além disso, nessa região, a maioria das pessoas que têm Aids é composta de crianças e jovens com até 24 anos.

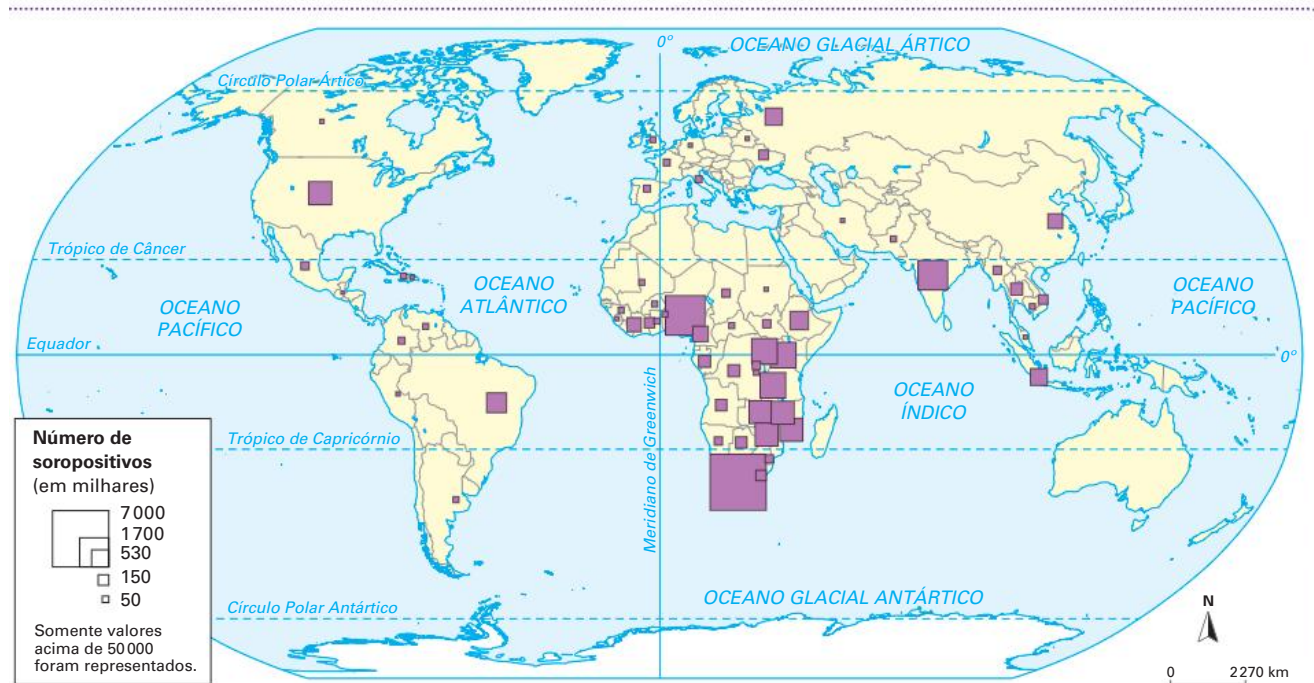
Por causa da doença, os indicadores de saúde e bem-estar e de expectativa de vida no local retrocederam a patamares da década de 1950. Além disso, metade das crianças que têm o vírus HIV morrem antes de completar dois anos. Há, também, um aumento no número de órfãos que perdem seus pais em decorrência da Aids, o que acirra o quadro social.



Fonte: elaborado com base em How we're addressing the challenges of the HIV epidemic in Africa. *Viv Healthcare*. [s d] Disponível em: www.vivhealthcare.com/en-gb/our-stories/innovation-hiv-science/how-we-re-addressing-the-challenges-of-the-hiv-epidemic-in-africa/. Acesso em: 27 jan. 2021.

Fig. 4 Apesar dos avanços recentes na luta contra a AIDS, a erradicação da doença ainda é um desafio no continente africano, sobretudo na África Subsaariana.

Mundo: concentração de população soropositiva – 2015



Fonte: elaborado com base em SIDA (2015). *SciencesPo Atelier de Cartographie*, 2017. Disponível em: http://cartotheque.sciences-po.fr/media/Sida_2015/2647/. Acesso em: 27 jan. 2021.

A epidemia de Aids se alastra na África Subsaariana devido à precariedade de programas de prevenção, o que reflete as dificuldades de todo o sistema de saúde pública da região. Mesmo as doenças de combate relativamente mais simples, como a cólera, a malária, a febre amarela e a tuberculose, espalham-se facilmente pelos países africanos por causa da falta de condições para a prevenção e o tratamento dos doentes. Isso atinge todos os setores: faltam médicos, materiais, infraestrutura, campanhas na mídia, campanhas do governo e educação nas escolas – muitas vezes faltam, inclusive, as escolas. Em alguns países, o apego a crenças populares também dificulta os tratamentos médicos de base científica.

Entretanto, nos últimos anos, países como Namíbia e Ruanda, que ofereciam tratamento a apenas 1% dos soropositivos, passaram a oferecer medicamentos antirretrovirais a cerca de 80% das pessoas com HIV.

Perspectivas

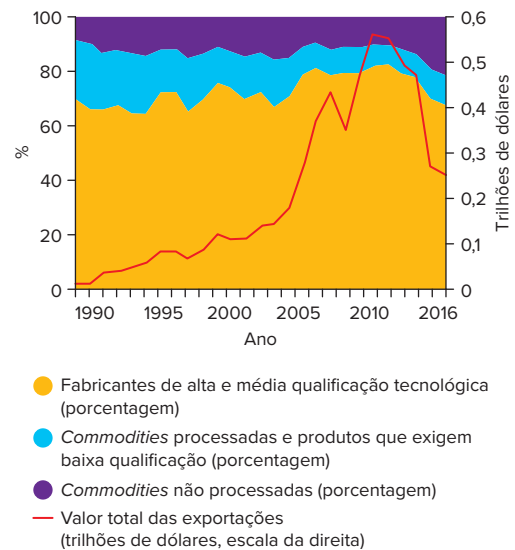
No fim do século XX, com o encerramento da Guerra Fria, muitos países africanos que eram financiados pelas superpotências deixaram de receber recursos e armas para os governos e os grupos rebeldes, o que resultou na perda de relevância do continente no cenário internacional. Como consequência, um novo ciclo de guerras civis, movimentos separatistas e levas de refugiados eclodiu em diversos países, e alguns deles perderam território.

Já no início do século XXI, o aumento dos preços dos gêneros agrícolas, dos minerais metálicos e do petróleo no mercado internacional favoreceu a economia de muitos países que exploram recursos naturais, como aqueles que apresentam uma pecuária razoavelmente desenvolvida e que contam com sistema de escoamento. Esse cenário possibilitou o crescimento do PIB de Angola, da Nigéria, do Chade, da Guiné Equatorial e de outros países.

Associado a isso, o grande crescimento da economia asiática no século XXI, liderado pela China, promoveu políticas de investimento tanto na produção como na instalação de infraestrutura em muitos países da África Subsaariana, especialmente nos setores de transporte, energia e minério. Assim, algumas empresas africanas passaram a concorrer ou até mesmo a desbancar as estadunidenses

e as europeias, afastando ainda mais a influência externa ocidental no continente. Além disso, o aumento das exportações para a China e a Índia nos últimos anos praticamente igualou o comércio da África realizado com a União Europeia e os Estados Unidos.

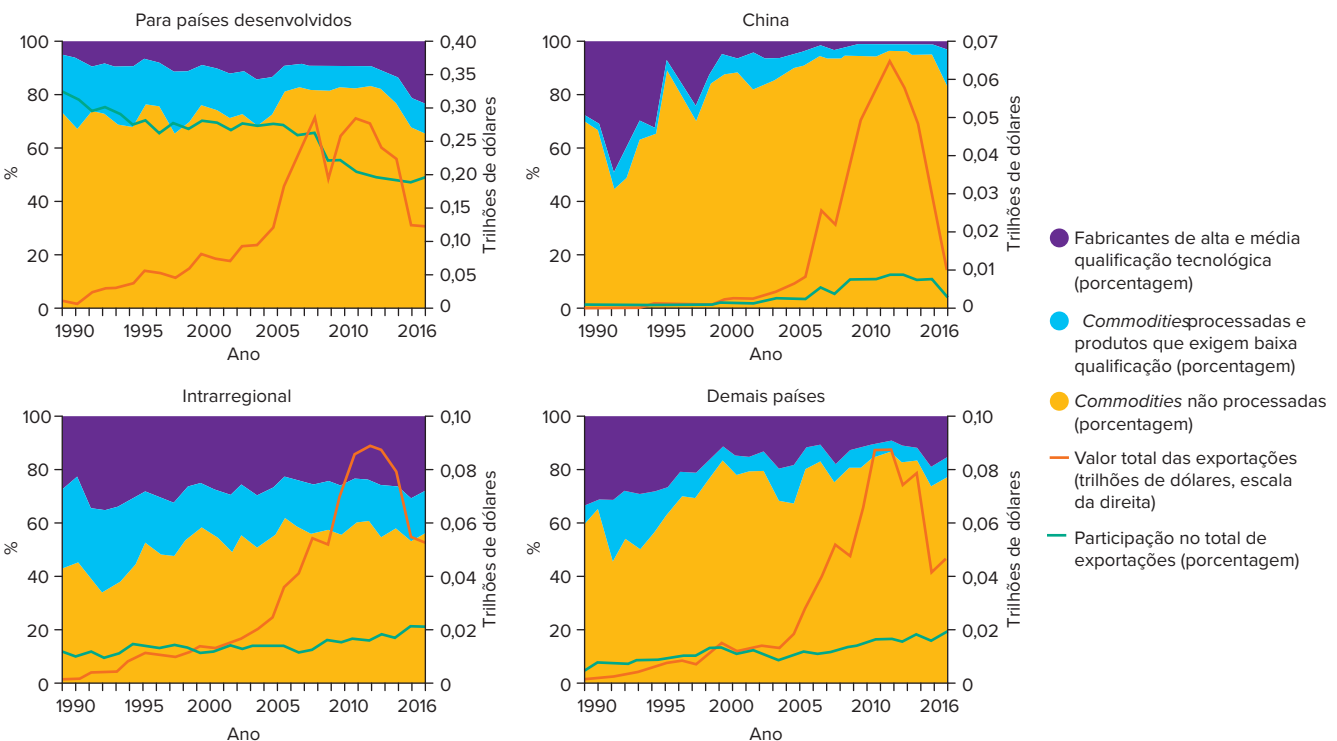
África: exportações



Fonte: elaborado com base em UNCTAD. *Trade and development: Report 2018* Power, platforms and the free trade delusion. Nova York: UNCTAD, 2018. p. 48. Disponível em: https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/trdr2018_en.pdf. Acesso em: 27 jan. 2021.

Fig. 5 Apesar do esforço de integração dos países africanos ao comércio internacional, a maior parte de suas exportações ainda se limita a produtos primários e de pouco valor agregado.

África: exportações por nível tecnológico



Fonte: elaborado com base em UNCTAD. *Trade and development: Report 2018* Power, platforms and the free trade delusion. Nova York: UNCTAD, 2018. p. 49. Disponível em: https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/trdr2018_en.pdf. Acesso em: 27 jan. 2021.

Fig. 6 A partir dos gráficos, observa-se a preponderância da China como um dos principais parceiros comerciais da África.

Países exportadores de petróleo, como Nigéria, Angola e Sudão, também ampliaram o comércio com a China e abriram-se para a entrada de capital e de empresas chinesas com a finalidade de financiar a reconstrução de seus territórios, em parte destruídos ou estagnados devido a conflitos civis

Os Estados Unidos, por sua vez, considerando seus interesses estratégicos na África – a exemplo da necessidade de petróleo e de recursos minerais como o manganês, o cobalto, o cromo, os diamantes industriais, o flúor, entre outros –, buscam desenvolver ações diplomáticas, comerciais e militares com os países do continente, a fim de aumentar sua influência e garantir acesso e transporte de matéria-prima.

Diante da potencial crise energética mundial, são, portanto, as reservas naturais de minérios, e sobretudo de petróleo, que promovem a inserção da África na economia global, visto que cerca de 10% das reservas comprovadas do petróleo mundial estão no continente e que a exploração desse recurso tem muito potencial de crescimento, uma vez que depende de financiamento.

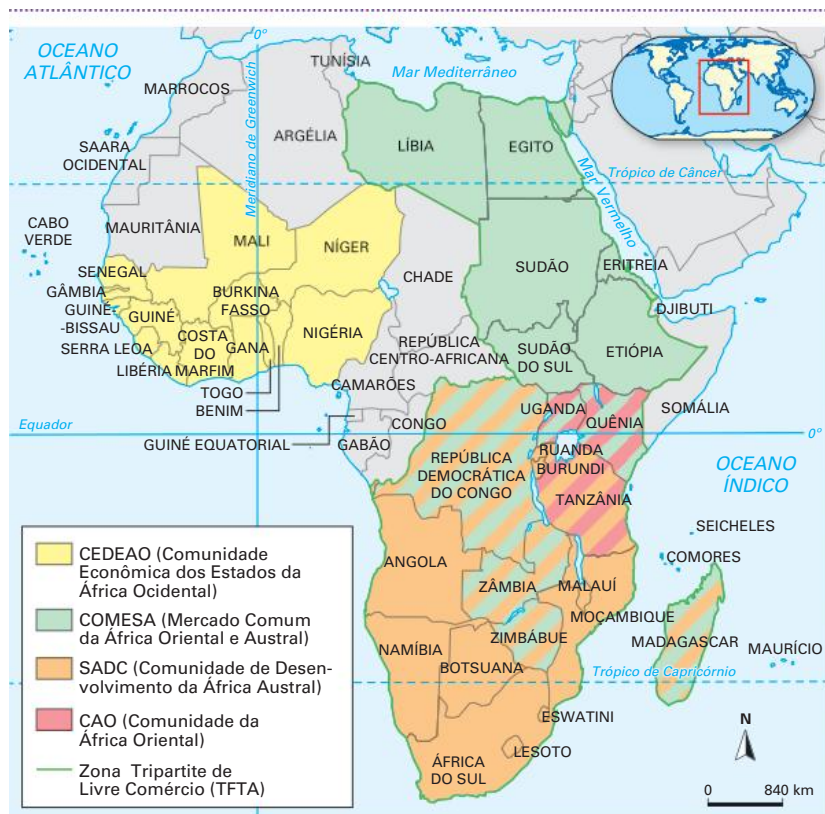
Além dos investimentos estrangeiros e da dependência dos preços de seus produtos no mercado externo, muitos países africanos têm se aproximado para formar uma comunidade ou um bloco de países. Dessa forma, juntos, eles podem encontrar soluções para seus problemas.

Para isso, em 1963 foi criada a Organização da Unidade Africana (OUA), que tinha o objetivo de enfrentar coletivamente os problemas do colonialismo e do neocolonialismo no continente, bem como os desafios dos países recém independentes. A OUA também tinha a finalidade de promover e coordenar a cooperação entre os Estados, além de ter maior representatividade nos acordos e nas resoluções internacionais, como os que ocorrem na ONU. Contudo, em quase 40 anos de existência, a OUA não foi capaz de, efetivamente, dissipar os muitos conflitos que se instalaram no continente nesse período e, tampouco, promover o desenvolvimento econômico das diferentes nações. Seu êxito foi a promoção da descolonização.

Em 2002, a OUA foi extinta e deu lugar à União Africana (UA), um novo bloco regional com parâmetros mais próximos dos demais blocos econômicos regionais já formados por outros países. Foi sob essa nova agremiação que surgiu o Conselho de Paz e Segurança, com poderes de intervenção militar em conflitos civis e étnicos. Ainda hoje, o objetivo geral da UA é o desenvolvimento econômico e social dos países africanos por meio de maior integração econômica e cooperação política e cultural.

O fortalecimento da UA e a ampliação de sua capacidade de diálogo e negociação com o restante do mundo são muito importantes para viabilizar condições favoráveis aos países africanos no comércio internacional. Um exemplo disso é a exportação de algodão de alta qualidade produzido, em grande parte, no oeste do continente e responsável pela geração de renda para manter mais de 15 milhões de pessoas. Apesar de ainda ser uma das poucas atividades competitivas internacionalmente, o preço desse algodão é mantido baixo no mercado mundial em razão de subsídios que os Estados Unidos e a União Europeia concedem aos seus produtores que, assim, conseguem ter uma grande produtividade. Sem essa ajuda financeira, os agricultores estadunidenses e europeus reduziram sua produção e, conseqüentemente, abririam mais oportunidades no mercado para os produtores africanos, o que elevaria o preço do produto

África: blocos econômicos



Fonte: elaborado com base em Tear down these walls. *The Economist*, 27 fev. 2016. Disponível em: www.economist.com/middle-east-and-africa/2016/02/27/tear-down-these-walls. Acesso em: 27 jan. 2021.

Revisando

1 Em termos culturais, como podemos dividir o continente africano? Explique

2 Caracterize, de forma geral, os conflitos presentes nos países da África Subsaariana

3 Como ocorreu a divisão e a exploração do continente africano pelas metrópoles europeias?

4 Por que a epidemia de AIDS é tão grave na África Subsaariana?

5 O que foi o *apartheid*?

Exercícios propostos

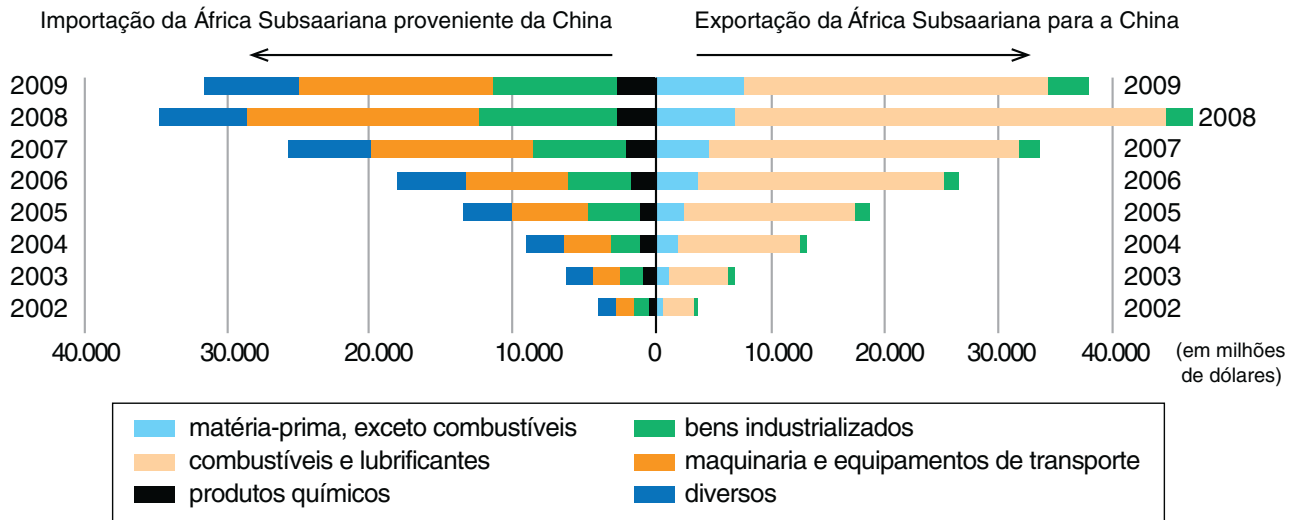
1 **ESPM 2018** Desde a brilhante imagem de Nelson Mandela, sorridente como sempre, depositando voto nas eleições de 1994, liberto ele do cárcere e livre o país do *Apartheid*, a de Jacob Zuma se desintegrando ao vivo diante dos cidadãos, na quarta-feira passada, na televisão nacional, passaram três presidentes pela história da jovem democracia sul-africana, e um tsunami que minou os ideais do emblemático Congresso Nacional Africano (CNA), o respeitado movimento de libertação convertido em partido no poder

(<https://elpais.com/internacional/2018/02/20>)

O texto trata do tsunami político na África do Sul que teve por desfecho:

- A o *impeachment* do presidente Jacob Zuma, do CNA, sob acusação de corrupção;
- B o *impeachment* do presidente Jacob Zuma, do CNA, com a posse do vice presidente Thabo Mbeki;
- C a demissão do presidente Jacob Zuma, do CNA, com a posse de Cyril Ramaphosa, o vice-presidente que assumiu interinamente;
- D a demissão do presidente Jacob Zuma, com a posse do vice presidente Thabo Mbeki, homem forte do CNA;
- E a demissão do presidente Jacob Zuma, do CNA, em meio a um golpe liderado por Mmusi Maimane, do Partido Aliança Democrática

2 Uerj 2013 Nos últimos anos, registrou-se crescimento das trocas comerciais entre a China e a África Subsaariana. Observe o gráfico:



Adaptado de blogs.ft.com.

Com base na análise do gráfico e considerando as características das regiões envolvidas, a ampliação da integração sino-africana está associada, principalmente, à seguinte estratégia econômica da China:

- A diminuição de custos de produção para a indústria alimentícia.
- B manutenção do suprimento de insumos para o setor industrial de base.
- C implantação de unidades fabris do segmento de bens de consumo duráveis.
- D ampliação do mercado consumidor para as manufaturas de bens não duráveis.

3 UEM 2019 A respeito da formação territorial da África e de assuntos correlatos, assinale o que for correto.

- 01 Dentre os principais povos originários da África, encontram-se os pigmeus, os san, os tuaregues e os nubas.
- 02 Durante o período chamado de colonização recente, as potências europeias se apropriaram de terras dos povos originários africanos.
- 04 O processo de descolonização do continente africano resultou na formação de diversos países.
- 08 A divisão territorial da África, segundo os limites político-administrativos dos países desse continente, espelha as formações dos grupos étnicos africanos.
- 16 A Partilha da África faz referência a um período de maior autonomia dos países africanos, quando passaram a se organizar em blocos com a finalidade de superar as barreiras comerciais existentes entre si.

Soma:

4 Unicamp 2016 País da África Austral que se tornou independente em 1975 após séculos de colonialismo europeu. No período posterior à independência, a terra passou a ser propriedade do Estado, com predomínio de uso pela população camponesa e com forte participação das mulheres na produção agrícola familiar. De 1976-1992 vivenciou intensos conflitos produzidos pela guerra civil envolvendo dois dos principais grupos armados do país. O texto acima faz referência ao seguinte país:

- A Congo.
- B África do Sul
- C Moçambique
- D Nigéria

5 Famerp 2017 Nos últimos anos, monumentos têm sido alvos de protestos em vários países africanos. Na capital da Namíbia, Windhoek, a estátua equestre de um soldado alemão foi removida do espaço público. A mudança do nome de escolas e de outras instituições públicas, de praças, de ruas e de avenidas também faz parte desse movimento cívico que mobiliza a memória e a história coletiva em várias cidades do continente africano.

(www.cartaeduacao.com.br, 18.08.2015. Adaptado.)

O movimento cívico abordado no excerto remete, geopoliticamente,

- A ao feudalismo.
- B à comuna popular
- C à Guerra Fria
- D ao desenvolvimentismo
- E à colonização europeia.

6 PUC-SP 2015 Leia:

No final da semana passada a epidemia de ebola na África do Oeste atingiu uma cifra sinistra. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de mortos pela doença ultrapassou 3 mil pessoas, num total de 6.574 casos suspeitos ou confirmados. Um estudo feito pelos Centers for Disease Control (CDC), rede de órgão do governo americano, cuja sede se encontra perto de Atlanta, indica que a cada 30 dias o número de novos casos diários de ebola triplica. Na hipótese mais pessimista haveria 1,4 milhões de pessoas contaminadas na África do Oeste, no próximo mês de janeiro.

(Luiz Felipe de ALENCASTRO "O ebola é um desafio da saúde pública no século 21". <http://noticias.uol.com.br/blogs-ecolunas/coluna/luiz-felipe-alencastro/2014/09/29/o-ebola-e-um-desafio-da-saude-publica-no-seculo-21.htm>, 29/09/2014)

Considerando essa epidemia e as condições geográficas das regiões onde ela se origina pode ser afirmado que:

- A ela está restrita apenas às zonas rurais e mais florestadas (que no caso da África são bastante habitadas), pois seus agentes transmissores não sobrevivem em ambientes urbanos.
- B a falta de meios e ações preventivas, assim como de assistência nas concentrações urbanas dos países do oeste africano, aumenta o risco de a epidemia ganhar outras localidades do planeta.
- C a baixa conexão entre a África e outros continentes, que implica uma movimentação mínima das pessoas desses países, diminui o risco de essa epidemia atingir outras partes do mundo.
- D essa doença é própria dos climas tropicais e sua área possível de expansão terá de ter as mesmas características, o que elimina os riscos dessa epidemia no hemisfério norte temperado.
- E ela está confinada a apenas alguns países africanos, pois a circulação intracontinental é ínfima por falta de ligações geográficas, logo não há risco de essa doença se espalhar no continente

7 Enem 2012 A singularidade da questão da terra na África Colonial é a expropriação por parte do colonizador e as desigualdades raciais no acesso à terra. Após a independência, as populações de colonos brancos tenderam a diminuir, apesar de a proporção de terra em posse da minoria branca não ter diminuído proporcionalmente.

MOYO, S. A terra africana e as questões agrárias: o caso das lutas pela terra no Zimbábue In: FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. (Org.). Geografia agrária: teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007

Com base no texto, uma característica socioespacial e um consequente desdobramento que marcou o processo de ocupação do espaço rural na África subsaariana foram:

- A Exploração do campesinato pela elite proprietária Domínio das instituições fundiárias pelo poder público.
- B Adoção de práticas discriminatórias de acesso à terra — Controle do uso especulativo da propriedade fundiária.

- C Desorganização da economia rural de subsistência — Crescimento do consumo interno de alimentos pelas famílias camponesas.
- D Crescimento dos assentamentos rurais com mão de obra familiar Avanço crescente das áreas rurais sobre as regiões urbanas.
- E Concentração das áreas cultiváveis no setor agroexportador — Aumento da ocupação da população pobre em territórios agrícolas marginais.

8 FGV 2012 Leia o depoimento de um advogado congolês

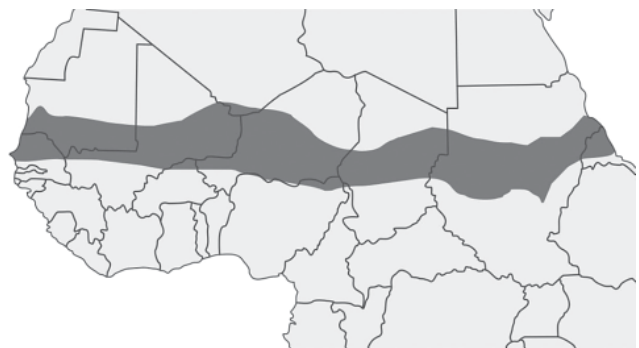
O problema não é quem é o comprador mais recente de nossas *commodities*. A China está assumindo o lugar do Ocidente: ela leva embora nossas matérias-primas e vende produtos acabados ao mundo. O que os africanos estão recebendo em troca – estradas, escolas ou produtos industrializados – não importa. Continuamos no mesmo esquema: nosso cobalto parte para a China como minério em pó e retorna na forma de pilhas que custam caro.

Exame Ceo, junho de 2010. Edição 6. Adaptado.

O depoimento apresenta como tema central

- A a possibilidade de o continente africano sofrer novo colonialismo.
- B a necessidade de a África voltar à esfera de influência do Ocidente.
- C o atual papel da África na Divisão Internacional do Trabalho.
- D a ampliação das diferenças econômicas entre os países africanos.
- E a valorização dos produtores de *commodities* no mercado mundial.

9 Mackenzie 2017



Fonte do mapa <http://crisisgroup.org/africa>

A respeito da área destacada no mapa da África Setentrional, julgue as afirmações a seguir:

- I. Corresponde à região do Sahel. Apresenta baixos níveis pluviométricos anuais e vegetações típicas de Estepes.
- II. Essa extensa faixa territorial enfrenta conflitos tribais históricos e pobreza extrema. As populações locais dedicam-se à economia primário-extrativista e agropecuária de subsistência.
- III. Atualmente passa por um processo de desertificação devido ao mau uso do solo, prolongadas estiagens e ao intenso desmatamento.

IV Nas últimas décadas, é possível verificar considerável recuperação nos índices de Desenvolvimento Humano nos países que compõem o Chifre da África como: Etiópia, Somália, Chade, Gabão, Malauí e Djibuti.

Estão corretas

- A I e II, apenas.
- B II e III, apenas.
- C III e IV, apenas.
- D I, II e III, apenas.
- E I, II, III e IV.

10 Udesc 2012 Sobre o continente africano é correto afirmar, **exceto**:

- A De forma geral, o continente se caracteriza pelo baixo nível de instrução escolar de sua população, apresentando um grande número de analfabetos
- B O baixo nível de renda da maioria da população determina a formação de bolsões internos de pobreza, agravada pela má distribuição da renda.
- C Existe uma dependência das atividades primárias, como a agricultura e o extrativismo, o que explica a ocorrência de elevado número de trabalhadores neste setor na grande maioria dos países
- D O desenvolvimento econômico localizado e setorializado, uma vez que apenas algumas áreas ou setores se desenvolvem em geral, aqueles ligados às produções voltadas para o mercado externo –, determina a formação de “ilhas de prosperidade”.
- E As maiores cidades se localizam no interior do continente, para onde as populações se deslocaram no período da colonização.

11 UPF 2017 Além de apresentar uma multiplicidade de culturas e etnias, o continente africano exhibe, também, significativos contrastes naturais e socioeconômicos. Sobre as características que marcaram/marcam o continente africano, é correto afirmar que o continente africano caracteriza-se por

- A um relevo predominantemente sedimentar no Norte e por maciços cristalinos no Sul, além de apresentar um contorno retilíneo do seu litoral, facilitando a ocorrência de portos marítimos.
- B a partir dos primeiros anos do século XXI, a África passou a receber investimentos da crescente

economia asiática, especialmente da chinesa, que apostou, principalmente, nos recursos minerais e energéticos africanos.

- C a porção meridional da África é um conjunto de países com características históricas e culturais que refletem a religião islâmica e a língua árabe e uma crescente economia voltada para o mercado interno.
- D o processo de urbanização da África só está ocorrendo no século XXI, de forma ordenada, mas lenta, pois só em 2015 o continente atingiu equilíbrio numérico entre a população urbana e a população rural.
- E a região de altas latitudes é marcada por clima equatorial e escassez de chuvas, além de extensas florestas preservadas.

12 FGV 2015 Cerca de 805 milhões de pessoas no mundo, uma em cada nove sofre de fome, de acordo com um novo relatório das Nações Unidas divulgado hoje [16/09/2014] O relatório é publicado anualmente pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Programa Mundial de Alimentos (PAM).

<http://www.fao.org/news/story/pt/item/243923/icode/>

Sobre a fome no mundo atual, é correto afirmar:

- A O aumento global do número de pessoas com fome registrado na última década é um dos resultados mais perversos do processo de globalização em curso
- B Na África subsaariana, mais de uma em cada quatro pessoas permanecem cronicamente desnutridas, enquanto na Ásia, região mais populosa do mundo, vive a maioria dos desnutridos.
- C Nos países em desenvolvimento, inexistem estratégias de combate à fome ou redes de proteção social para os mais vulneráveis, pois eles não possuem estruturas estatais capazes de atuar nesse sentido.
- D Crises econômicas sequenciais, baixa produtividade agrícola e pobreza explicam por que a América Latina é a região do planeta que mais padece de insegurança alimentar
- E Entre todos os países em desenvolvimento, apenas o Brasil vai atingir a meta dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) de zerar os casos de fome até 2015.

Texto complementar

A hora da metamorfose africana

[...]

Nesta sexta-feira [25/05/2018] se comemora o 55º aniversário da criação da Organização para a Unidade Africana (OUA), o organismo continental que foi o embrião da atual União Africana (UA). Aquele sonho de unidade – frustrado desde o princípio por disputas fronteiriças, ambições de poder de certas elites africanas e o permanente bafo no cangote das ex-potências convertidas ao neocolonialismo – parece começar a tomar corpo agora, meio século depois. Em 21 de março deste ano [2018], 44 dos 55 países africanos aprovaram a criação de uma Zona de Livre Comércio Continental, o primeiro passo para um mercado comum de 1,2 bilhão de pessoas.

[...]

[Em Gana] A adoção de medidas como a nomeação de um promotor especial contra a corrupção, uma das pragas que atravancam o desenvolvimento africano, a gratuidade da educação secundária, o projeto de construir uma fábrica para o beneficiamento de cacau (promovendo a industrialização em detrimento da exportação de matérias-primas) e, sobretudo, a renúncia à ajuda do FMI projetam o novo presidente ganense como um exemplo de políticas autônomas em relação aos ditames ocidentais, enquanto sua economia cresce mais que qualquer outra no mundo (8,3% neste ano).

A forma como Akufo-Addo [presidente de Gana] chegou ao poder, numa alternância pacífica, está se tornando norma em toda a África, como mostram os exemplos da Nigéria, Benin e, mais recentemente, Libéria, onde o ex-jogador de futebol George Weah soube ler as necessidades dos mais humildes. Os autocratas também estão em retrocesso. Seguindo a onda das revoltas no Senegal e a revolução burkinesa, o ano passado começou com a queda de Jammeh na Gâmbia e terminou com a defenestração de Mugabe no Zimbábue e a aposentadoria de Dos Santos em Angola. Embora seja verdade que países como Uganda, Camarões e Guiné Equatorial ainda sejam trincheiras de velhos dinossauros, e que no Egito e Burundi acampam tiranos recém-saídos do forno, a democracia, ao menos formalmente, avança pelo continente, e os golpes de Estado são cada vez menos tolerados.

Esse avanço político está intimamente ligado à emergência de uma classe média que precisa de paz e estabilidade e ao avanço da educação, com passo firme, apesar de alguns tropeços, em todos os países do continente. Embora os desafios sejam enormes e haja 33 milhões de crianças sem acesso à educação primária na África Subsaariana, a reunião da Aliança Mundial pela Educação realizada em fevereiro deste ano em Dacar serviu como estímulo aos Governos para incrementar os orçamentos nessa rubrica (chegando a 20% de seus PIBs). A escola, reconhecem todos os líderes africanos, é a pedra angular para combater o radicalismo que se enquistou em lugares como o norte do Mali, a Somália e o nordeste da Nigéria. Mas a educação também engendra uma população crítica e informada.

No coração de todas estas mudanças está o incremento da consciência popular e a emergência de movimentos sociais que articulam o descontentamento de amplos setores marginalizados de um crescimento econômico importante, mas não inclusivo. [...] Plataformas como Y'en a Marre no Senegal, Le Balai Citoyen em Burkina Faso, Trop C'Est Trop no Mali, Filimbi e Luta na República Democrática do Congo e Ça Suffit no Chade representaram, acima de tudo, um exercício de reapropriação da política e recuperação do espaço público por parte dos cidadãos.

[...]

Velhas feridas e novos problemas. Enquanto a mudança climática se faz notar na erosão costeira da Mauritânia a Angola, e a seca se torna crônica no castigado Sahel, ameaçado novamente por uma crise alimentar neste ano, os países africanos adotam medidas. O projeto da Grande Muralha Verde se estende, ainda que com exasperante lentidão, e o continente declarou a guerra ao plástico: o Quênia acaba de se somar a cerca de outros 20 países que nos últimos anos proibiram as sacolas desse material, uma autêntica praga bíblica que alaga todos os rincões. Até agora Ruanda, conhecida como a Suíça africana pela limpeza de suas ruas, foi o país que mais teve sucesso na aplicação da lei.

O continente é tão grande e tão diverso que é preciso examiná-lo com lupa. Enquanto 300 milhões de africanos não têm acesso à água potável ou precisam percorrer vários quilômetros por dia para extraí-la, países como Gana, Marrocos e Quênia já contam com seus primeiros satélites orbitando a Terra, numa espécie de afro-corrída espacial. Se a eletrificação rural continua sendo uma necessidade urgente na Etiópia e em Burkina Faso, nas cidades de meio continente o consumo de séries *made in Africa* dispara. Já não é só a famosa Nollywood; muitos outros países atualmente emitem as suas próprias produções.

[...]

NARANJO, José *El País*, 25 maio 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/23/actualidad/1527080406_444155.html
Acesso em: 28 jan. 2021.

Resumindo

- Os problemas do continente africano têm origens diversas e bastante complexas. É fundamental considerar a soma de fatores ligados à colonização europeia e à grande diversidade étnica e religiosa do continente. A África Setentrional é mais homogênea em termos culturais, devido ao predomínio da cultura árabe, e apresenta menos conflitos desse tipo. A África Subsaariana é mais heterogênea e apresenta diversos conflitos de ordem cultural.
- As fronteiras artificiais criadas pelo domínio europeu obrigaram a convivência, no mesmo país, de grupos distintos e rivais. Isso pode gerar guerras civis, separatismos ou genocídio.
- A colonização europeia também desestruturou as tradicionais formas de organização econômica e implantou o sistema de *plantation*, o que contribuiu para impedir ou retardar o desenvolvimento socioeconômico de muitos países.
- A África do Sul é uma exceção em diversos aspectos, pois apresenta uma indústria moderna e é um país estável. Entretanto, ainda carrega as marcas do *apartheid*, um regime que afetou profundamente a população negra durante o século XX.
- A aproximação com a China, desde o fim do século XX, tem se intensificado por meio de trocas comerciais e investimento em infraestrutura, o que afasta as influências europeia e estadunidense. A criação e o fortalecimento da União Africana abrem perspectivas de aumento de poder de negociação dos países africanos e de potencial para o desenvolvimento econômico.



Filmes

- **Atlântico Negro: na rota dos Orixás.** Direção: Renato Barbieri, 1998. Classificação indicativa: 10 anos.
O documentário retrata a influência africana na religiosidade brasileira.
- **Diamante de sangue.** Direção: Edward Zwick, 2006. Classificação indicativa: 16 anos.
O filme retrata a guerra civil de Serra Leoa, no fim da década de 1990
- **Hotel Ruanda.** Direção: Terry George, 2004. Classificação indicativa: 14 anos.
O filme retrata o conflito entre tutsis e hutus, etnias rivais que convivem em Ruanda.
- **Invictus.** Direção: Clint Eastwood, 2009. Classificação indicativa: Livre.
O filme aborda os reflexos da política do *apartheid* entre a população sul-africana mesmo após o seu fim
- **Mandela.** Direção: Bille August, 2007. Classificação indicativa: 10 anos.
O filme retrata a história de um carcereiro vinculado ao governo que, ao conhecer e conviver com Nelson Mandela, envolve-se com a defesa dos direitos negros no país que ainda vivia sob o regime do *apartheid*.

- **O poder de um jovem** Direção: John G. Avildsen, 1992

O filme retrata a vida de um jovem ativista anti-*apartheid* na África do Sul durante o século XX.

- **Timbuktu.** Direção: Abderrahmane Sissako, 2014. Classificação indicativa: 12 anos.

O filme aborda conflitos religiosos no Mali.



Livros

- **CARREIRA, Filomena.** *Angola: entre o amor e o ódio.* São Paulo: Harbra, 1998

O livro aborda, sob a perspectiva de uma parte da população angolana, o que foi a guerra civil no país e as consequências dela na sociedade.

- **MANDELA, Nelson.** *Mandela: a luta é a minha vida.* São Paulo: Editora Globo, 1989.

O livro reúne textos escritos por Nelson Mandela e organizações das quais ele fez parte. A obra é um manifesto pela liberdade do político que esteve preso durante o regime do *apartheid*.

Exercícios complementares

- 1 FGV 2015** A existência nacional da Libéria está “seriamente ameaçada” pelo vírus mortal do Ebola, que está “se espalhando como fogo e devorando tudo em seu caminho”, disse o ministro da Defesa do país ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) nesta terça-feira [09/09/2014]

<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/ebola-ameaca-seriamente-a-existencia-da-liberia-diz-ministro>

Sobre esse tema, é correto afirmar:

- A A epidemia está presente em países como Libéria, Guiné e Serra Leoa, mas a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que se trata de um problema da região e que não há risco de disseminação internacional.
- B Na Libéria, os efeitos da atual epidemia de ebola se fazem sentir não apenas na infraestrutura do sistema de saúde, já sobrecarregada, mas também na segurança pública e no conjunto da economia.
- C Contrariando recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), a Libéria se recusou a estabelecer áreas de quarentena e a impor toque de recolher, fato que aumenta as possibilidades de contaminação.
- D Por causa da epidemia, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou a suspensão de viagens aéreas para a Libéria e demais países afetados, mesmo de aviões de carga que levem alimentos e remédios.
- E Apesar da epidemia, nenhum país africano fechou fronteiras ou adotou restrições comerciais com as

áreas atingidas, seguindo orientações da União Africana (UA).

- 2 Udesc 2012** O continente africano abriga sociedades extremamente diversas, que falam muitas línguas e centenas de dialetos. Parte destas línguas existem em função da colonização do continente pelos países europeus, e parte são originárias nas próprias populações autóctones

Assinale a alternativa que contém o nome dos países africanos em que a língua portuguesa é falada.

- A África do Sul e Comores
- B Nigéria e Gabão.
- C Angola e Moçambique.
- D Namíbia e Uganda.
- E Zimbábue e Quênia

- 3 PUC-RS 2014** Responda à questão com base nas afirmativas sobre a exploração das reservas minerais no continente africano.

- I. O crescimento dos países africanos é impulsionado principalmente pelas exportações de recursos naturais como cobre, níquel, diamantes, ouro, petróleo e gás. O resultado dessas exportações é utilizado para melhorar a distribuição de renda e a qualidade de vida da população.
- II. As riquezas da África atraem a atenção das potências político-econômicas dependentes de recursos energéticos, principalmente a União

Europeia, os Estados Unidos e a República Popular da China

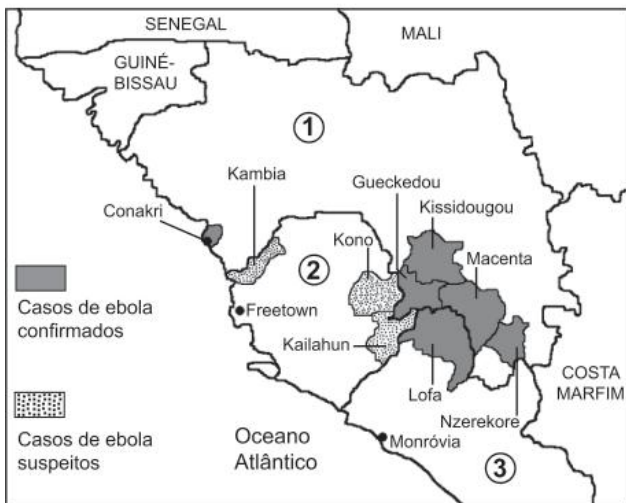
- III A exploração excessiva dos recursos naturais para exportação pode ser um caminho sem retorno, na medida em que o continente africano acabará despojado de recursos fundamentais ao seu futuro desenvolvimento econômico, como o petróleo e o gás natural
- IV Países como Grã Bretanha, França, Portugal, Espanha e Bélgica, entre outros, exploraram os recursos minerais de suas colônias africanas. A independência dos países africanos, a partir dos anos 50 do século XX, alterou as condições de exploração e impulsionou o seu desenvolvimento econômico

Estão corretas apenas as afirmativas

- A I e II
- B I e III
- C II e III
- D III e IV
- E I, II e IV.

4 PUC-RS 2014 Leia as informações sobre a febre Ebola e analise o mapa da África com alguns países numerados

Uma epidemia mortal e sem precedentes assombra a África. É o surto da Ebola, uma febre hemorrágica transmitida por contato direto com o sangue, os fluidos ou os tecidos dos indivíduos infectados, e para a qual não existe tratamento específico. Os países africanos atingidos pela febre estão marcados no mapa com os números 1, 2 e 3.



A alternativa que apresenta a correta identificação dos países numerados, em ordem crescente, é:

- A Guiné – Serra Leoa – Libéria
- B Camarões – Guiné Equatorial – Togo

- C República do Congo Eritreia Chade
- D Nigéria Níger Mauritânia
- E Marrocos Argélia Tunísia

5 PUC-Rio 2011 Assinale a interpretação correta para o cartograma a seguir:



- Transição demográfica por iniciar: fecundidade muito elevada (> 5‰)
- 1ª fase da transição: fecundidade elevada (> 3,5‰) mortalidade a diminuir
- 2ª fase da transição: fecundidade a diminuir, mortalidade reduzida

- A As taxas de mortalidade infantil no continente africano são elevadíssimas.
- B O continente africano é o que possui a menor expectativa de vida do mundo.
- C A África é um continente com baixa presença de mão de obra infantojuvenil.
- D O fluxo migratório interno do continente africano é limitado à sua faixa central.
- E A natalidade nos extremos sul e norte da África é menor do que a da sua região central.

6 EsPCEX 2016 “A África libertou-se do jugo colonial, mas ainda não conseguiu erguer Estados nacionais verdadeiros. Esse é o desafio político que as sociedades africanas enfrentam atualmente. Sua superação é condição indispensável para a estabilidade política e o desenvolvimento econômico []”

(Magnoli, Demétrio. Geografia para o Ensino Médio, 2012, p.652-653, grifo nosso)

As dificuldades que muitos países africanos enfrentam para se constituírem em “Estados nacionais verdadeiros”, estão relacionadas

- I. Às secas prolongadas e às inundações, que, por si só, já explicam as frequentes crises de abastecimento alimentar, que desencadeiam crises políticas e econômicas e solapam o Estado nacional.
- II. À incapacidade que o governo de diversos países tem em tributar o conjunto da sociedade, e, em certos casos, à dificuldade de controlar de fato as vastas regiões do território do país, por estarem sob o domínio de milícias armadas locais que ignoram o poder central
- III. À influência do neocolonialismo, que, em muitos casos, grandes potências, ainda exercem sobre Estados africanos, por meio da ajuda financeira, da cooperação militar e, sobretudo, por meio de tratados especiais de comércio, que desfavorecem a economia nacional.
- IV. À incapacidade dos nativos africanos de respeitarem as diferenças etnorreligiosas entre si e de se autogovernarem sem a presença política dos colonizadores europeus, apesar da existência, atualmente, de um país capaz de assumir o papel de liderança política no continente, como é o caso de Angola.
- V. Ao descompasso entre as territorialidades produzidas pela colonização e as territorialidades locais no contexto interno dos países africanos, que definiu fronteiras que não necessariamente mantêm relação com a distribuição étnica ou linguística de suas populações

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas

- A I, II e III
- B I, III e IV
- C II, III e V
- D I, IV e V
- E II, IV e V

7 Uerj Quinze anos depois do genocídio que vitimou mais de 800 mil pessoas, visitar Ruanda ainda é uma espécie de jogo de adivinhação – a cada rosto que passa tenta-se descobrir quem foi vítima e quem foi algoz na tragédia de 1994. O governo do país recorre à união do povo. O censo e as carteiras de identidade étnicas não existem mais,

todos agora são apenas considerados ruandeses. O esforço do presidente Paul Kagame em evitar um novo conflito é tão grande que chamar alguém de “tutsi” ou “hutu” de maneira ofensiva é crime, com pena que pode chegar a 14 anos.

Marta REIS

A presença do trauma do genocídio é o principal problema social de Ruanda, maior inclusive que a pobreza. Tratar esse trauma coletivo devia ser prioridade número um, e não transformá-lo num tabu. A política do governo é a do esquecimento por lei, por obrigação. Errada é a vitimização do genocídio, pois existe uma história de conflitos anterior e posterior ao massacre

Marcio GAGLIATO

A polêmica sobre os efeitos do genocídio de Ruanda, ocorrido em 1994, aponta para contradições dos processos de constituição de Estados nacionais na África contemporânea.

Com base na análise dos textos, a resolução dessas contradições estaria relacionada à adoção das seguintes medidas:

- A conciliação político-religiosa – afirmação das identidades locais.
- B punição das diferenças culturais – unificação da memória nacional.
- C denúncia da dominação colonial – integração ao mundo globalizado.
- D reforço do pertencimento nacional – revisão das heranças da descolonização.

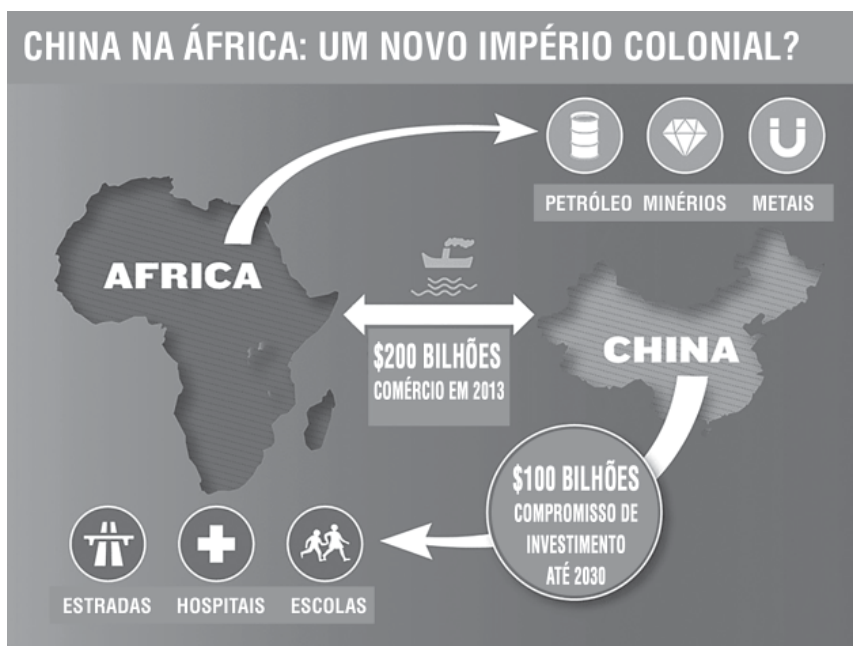
8 Unesp 2016 O livro de Nnimmo Bassey rompe com dois lugares comuns que têm prevalecido nos discursos sobre a África:

1) o continente é sempre interpretado como vítima de um passado colonial onipresente que o incapacita a sair do quadro de miséria e subdesenvolvimento, é como se a África estivesse condenada pelo passado, uma região sem presente;

2) o continente caracteriza-se por infundáveis lutas fratricidas e tribais. Aliás, esse conceito de tribo é reiteradas vezes usado para caracterizar os conflitos e lutas do continente, impondo-se assim um conceito que, na literatura colonialista, é oposto ao conceito de civilização. Haja eurocentrismo! Não, para Nnimmo Bassey essa história colonial não condena o presente desse continente e seus povos por uma simples razão: o fim do colonialismo não significou o fim da colonialidade que, assim, se mostra irmão siamês do capitalismo na sua sanha de acumulação de capital.

(Denilson A. Oliveira e Carlos W. Porto-Gonçalves “Apresentação à edição brasileira”. In: Nnimmo Bassey. *Aprendendo com a África*, 2015. Adaptado.)

Explícite o modo de estabelecimento das fronteiras no continente africano durante o período colonial e o contexto em que grande parte dos movimentos por descolonização ocorreram. Cite dois exemplos de como a colonialidade se expressa nesse continente.



Disponível em: <https://theday.co.uk/stories/china-to-fund-new-railway-line-in-east-africa> Acesso em: 16 nov. 2015 Adaptado

Por que o comércio e os investimentos chineses na África configuram um novo império colonial?

10 Fuvest



Géographie 2e, Hachette, 2000.

- a) Analise os momentos I e II da charge do continente africano.
- b) Como os momentos I e II podem ser caracterizados na África do Sul?

Frete 1

Capítulo 8 – Demografia

Revisando

- O processo de transição demográfica promove o estreitamento da base da pirâmide etária (devido à queda da taxa de fecundidade) e o alargamento do meio (em função do aumento na expectativa de vida). Porém, dependendo do nível de desenvolvimento, cada país apresenta uma evolução específica de suas pirâmides etárias ao longo dos anos.
- De modo geral, para os países mais ricos, o envelhecimento é um problema e, para os mais pobres, é vantajoso. Os problemas do envelhecimento populacional para os países ricos são: a diminuição da mão de obra disponível; o aumento dos gastos com previdência social e saúde do idoso; e a tendência à diminuição do dinamismo econômico. Já para os países mais pobres, constam como vantagens a possibilidade de otimização dos gastos com educação e o aumento da mão de obra adulta.
- Até o início da década de 1940, o Brasil era um país agroexportador, com a maioria da população vivendo na zona rural e fortemente envolvida com formas tradicionais de cultura e de organização do trabalho, da família e da vida, em geral. Em tais condições, as taxas de natalidade e fecundidade eram altas, correspondendo a um regime demográfico tradicional. A partir de meados da década de 1940, a economia do país começou a entrar no processo de industrialização, e, assim, a urbanização também ganhou relevância. Com isso, primeiro houve queda na taxa de mortalidade e, depois, na de natalidade. No país, o período de explosão demográfica aconteceu entre os anos 1960 e 1980, consolidando a transição demográfica.
- O principal motivo é o fato de a pesquisa ser feita pela cor da pele (e não pela etnia) e por autodeclaração, ou seja, é o entrevistado quem responde como declara sua cor. Considerando o preconceito existente com pessoas que não são brancas, ocorre uma preferência em se declarar branco ou pardo, em detrimento de preto ou amarelo e indígena. Portanto, as denominadas minorias, que muitas vezes são majorias numéricas, podem estar sub-representadas nas estatísticas oficiais.
- As diferenças legais no reconhecimento das terras indígenas, expressas no mapa apresentado no capítulo, representam o principal problema enfrentado por essas populações atualmente. No caso das terras homologadas, que são minoria, já existe a legalização total desse território, porém aquelas somente demarcadas esperam por sua legalização como território; já as identificadas não têm quase nenhum apoio legal.
- A relativa interiorização da população brasileira é um processo mais recente, sobretudo a partir do século XX, e

incentivado, em boa parte, por políticas de estado, como aconteceu com a construção de Brasília, a criação da Zona Franca de Manaus, a abertura de estradas e rodovias, a instalação de vias férreas e hidrovias para possibilitar o escoamento da produção, o avanço de frentes agrícolas pioneiras em direção ao Cerrado e à Amazônia, e também com grandes projetos de engenharia, usinas hidrelétricas e mineração.

- Transumância são os deslocamentos populacionais temporários, também denominados movimentos pendulares, devido ao fato de as pessoas irem para determinada área e depois voltarem para seus locais de origem. Já o êxodo rural é o grande deslocamento de pessoas do campo para a cidade, que começou a partir da década de 1950, sobretudo nos países subdesenvolvidos. O êxodo rural é resultado das mudanças econômicas com grande relevância espacial, que se deu em todo o mundo, e, diferentemente da transumância, as mudanças, nesse caso, tendem a ser definitivas.
- Todo migrante é, ao mesmo tempo, emigrante e imigrante. A classificação depende do referencial adotado na consideração dos migrantes. Por exemplo, ao considerar o local de origem, a pessoa é tida como emigrante; já ao levar em conta o local de chegada, ela é imigrante.
- Os fatores políticos que podem induzir as migrações são aqueles relacionados à violência do Estado, como a perseguição a grupos específicos, a dificuldade (e até mesmo impossibilidade) de garantir a segurança das minorias e os diferentes conflitos armados – sejam conflitos civis, separatistas, atos terroristas ou até guerras entre países. Ao ter a sua segurança posta em jogo, as pessoas tendem a emigrar desses locais conflituos em busca de maior proteção.
- A migração de alemães, italianos e eslavos para o sul do país, entre 1808 e 1850, foi patrocinada pela Coroa portuguesa por diferentes razões. Uma delas foi para promover a efetiva ocupação do território e evitar invasões, que eram frequentes nas fronteiras ao sul do país e, mais tarde, culminaram em conflitos armados (como a Guerra da Cisplatina, entre 1825 e 1828, e a Guerra do Paraguai, entre 1864 e 1870). Outro fato que motivou as migrações foi o projeto de “branqueamento” da população, a qual era majoritariamente negra e chocou a Coroa, que comungava de valores racistas.

Exercícios propostos

- | | | |
|-----------------------|-------|-------|
| 1. C | 4. A | 7. C |
| 2. E | 5. B | 8. A |
| 3. A | 6. C | |
| 9. Soma: 01 + 02 = 03 | | |
| 10. E | 14. E | 18. D |
| 11. B | 15. D | 19. B |
| 12. E | 16. D | 20. A |
| 13. A | 17. C | |

- | | | | |
|------------------------|-------|-------|-------|
| 21. Soma: 01 + 04 = 05 | | | |
| 22. C | 27. C | 32. A | 37. C |
| 23. E | 28. D | 33. A | 38. C |
| 24. A | 29. D | 34. D | 39. C |
| 25. D | 30. B | 35. B | 40. E |
| 26. A | 31. B | 36. A | |

Exercícios complementares

- B
- A fala do personagem nesse trecho traz a teoria demográfica neomalthusiana, segundo a qual o crescimento acelerado da população é o principal causador dos problemas sociais e ambientais do planeta Terra. Os teóricos neomalthusianos diziam que o mais importante para evitar um desequilíbrio social e ambiental era controlar, de maneira rigorosa, a natalidade. A teoria contrária à neomalthusiana é a reformista.
- A densidade demográfica é calculada a partir da divisão da população total pela área do território.
 - A região Norte apresenta os estados com menores densidades demográficas (menos de 1 hab./km²): Roraima, Amazonas, Pará e Amapá. O estado do Mato Grosso, no Centro-Oeste, também possui uma extensa área com menos de 1 hab./km².
- Em ambos os períodos houve um crescimento da população. No entanto, esse crescimento aconteceu de maneira muito mais expressiva na Idade Média, pois essa revolução trouxe uma série de instrumentos e técnicas que permitiram a expansão da agropecuária, em termos de produção e de produtividade, diferentemente do ocorrido na Revolução Neolítica, que foi o período em que o ser humano se tornou sedentário e começou a desenvolver técnicas de produção de alimentos.
 - O gráfico demonstra que a teoria malthusiana estava equivocada, pois, segundo ela, o aumento da população seria superior ao da produção de alimentos.
- Os indicadores que revelam o contraste verificado são a taxa de fecundidade e a expectativa de vida. Enquanto em Copacabana/Lagoa a porcentagem de idosos vai para 64%/58% e a de crianças fica entre 4,1% e 6%, na Rocinha / Maré a porcentagem de idosos fica em 18%/20,7% e de crianças entre 22,3% e 20,9%. Esse contraste nos indicadores mostra as disparidades socioespaciais entre as áreas.
- B
- A
- E
- A largura das barras, a partir da faixa “60 a 64 anos”, permite estimar a proporção da população idosa em relação ao total da população.

- b) A diferenciação entre as pirâmides etárias se dá devido às desigualdades sociais e étnicas históricas presentes no Brasil. A população branca apresenta melhores índices socioeconômicos e maior acesso à educação e saúde, aspectos estes que refletem em taxas de natalidade mais baixas e uma expectativa de vida maior do que a estimada para as populações preta e parda.
- c) A expectativa de vida das populações preta e parda é menor do que a da população branca, no entanto, a contribuição previdenciária independe da cor ou sexo e a probabilidade de um branco receber aposentadoria é maior do que um preto ou pardo.
- 10.
- a) A pirâmide 1 corresponde a um país subdesenvolvido emergente. Em 1980, ele possuía alta taxa de natalidade (base piramidal larga) e baixa expectativa de vida (topo piramidal estreito). Em 2015, observa-se uma redução na taxa de natalidade e um aumento na expectativa de vida
A pirâmide 2 representa um país desenvolvido que pouco alterou sua pirâmide demográfica entre 1980 e 2050; portanto, manteve o padrão de baixa taxa de fecundidade e alta expectativa de vida
- b) Uma das consequências mais importantes da transformação na proporção da população com mais de 60 anos no modelo 1 (países subdesenvolvidos emergentes), como o caso do Brasil, é o aumento dos custos com previdência social e saúde pública. O modelo 2 (países desenvolvidos) mantém taxa de natalidade baixa e estável. Muitos países desenvolvidos já sofrem com a falta da População Economicamente Ativa (PEA) e estão adotando políticas para elevar a taxa de natalidade
- 11 As informações na pirâmide de Burkina Faso indicam que o baixíssimo nível de escolaridade é o causador da alta taxa de natalidade e da baixa expectativa de vida, o que pode ser constatado pela pirâmide de base larga e topo estreito. As informações na pirâmide do Sri Lanka indicam que o maior nível de escolaridade resulta em menores taxas de fecundidade e natalidade e maior expectativa de vida.
- 12 A década que apresenta a maior razão de dependência é a de 1960, com 52,6% de população ativa. A década que apresenta a menor razão de dependência é a de 2010, visto que a população em idade ativa atingiu 65,1%. Entre 1950 e 2010, houve uma queda significativa na taxa de natalidade, causando uma redução no percentual de jovens, o que diminuiu a taxa de dependência. A população adulta teve significativo aumento percentual, elevando a população economicamente ativa e possibilitando o bônus demográfico. Nas próximas décadas, a tendência é que a razão de dependência se eleve, devido ao crescimento da população idosa e da expectativa de vida.
13. As informações do gráfico indicam que, quanto maior o rendimento mensal, menor é a participação das mulheres, visto que as únicas faixas de renda em que a participação feminina é maior que a masculina são as faixas “sem rendimento” e “até 1”.
- Muitas causas podem explicar a crescente das mulheres no mercado de trabalho; dentre elas, destacam-se: a consolidação das sucessivas quedas da taxa de fecundidade; a alteração do padrão familiar em que o homem era o único provedor; a crise econômica da década de 1980, que reforçou a participação feminina no mercado de trabalho; o aumento do espaço cultural e social do gênero feminino.
14. A alteração da proporção de jovens no país pode ser observada a partir do estreitamento da base da pirâmide, o que indica queda nas taxas de fecundidade e natalidade. A principal alteração em relação à proporção de idosos no país, refere-se ao alargamento do topo da pirâmide, indicando que ocorreu crescimento proporcional do número de idosos, como consequência da elevação da expectativa de vida
- 15.
- a) A principal diferença entre o perfil demográfico da América Latina e Caribe e o perfil da pirâmide brasileira no final do século XX é que o Brasil obteve uma diminuição mais significativa do crescimento populacional. Esse processo ocorreu a partir da redução das taxas de natalidade e de fecundidade.
- b) Entre 2025 e 2050, observa-se um envelhecimento da população brasileira, que acarretará o crescimento da população idosa, um indicativo do aumento da expectativa de vida. Esse processo trará significativas implicações nas políticas de saúde, trabalho e previdência social. Outra mudança importante é a diminuição da população jovem, consequência das baixas taxas de fecundidade e natalidade
- 16.
- a) Na década de 2000, na chamada “janela demográfica”, houve uma redução das taxas de natalidade e de fecundidade, o que resultou na redução do percentual de jovens. Apesar dessa redução, houve um aumento da População Economicamente Ativa (PEA), o que impactou positivamente a economia do país.
- b) Em 2050, em decorrência da possível queda substancial da natalidade, o percentual de jovens será pequeno e os adultos serão a maior parte da população. No entanto, a mudança significativa será a elevação do percentual da população com mais de 60 anos, devido ao aumento da expectativa de vida. Nesse sentido, o Estado brasileiro terá que agir para garantir o bem-estar da população. Podem ser citadas como medidas:
- aumentar os recursos destinados para a saúde pública e previdência social, em decorrência do aumento substancial da população com mais de 60 anos;
 - estimular o desenvolvimento econômico e a formalização dos trabalhadores até 2050, visando mais arrecadação para a previdência, além de aumentar os recursos destinados à saúde preventiva, lazer e educação.
17. Soma: $04 + 08 = 12$
18. As regiões Norte e Centro-Oeste foram as que mais cresceram (relativamente) entre 1940 e 2010. Esse crescimento foi motivado por vários fatores, como a construção de Brasília (no Planalto Central), o avanço da fronteira agrícola, a manutenção das elevadas taxas de natalidade nessas regiões e os movimentos migratórios, com origem nas regiões Nordeste e Sul.
19. As macrorregiões brasileiras com maior expectativa de vida são a Sudeste e a Sul. Entre os fatores que contribuem para a elevação da expectativa de vida estão a maior e melhor acesso a redes de infraestrutura básica e serviços de saúde, além de maiores índices de escolarização, renda e moradia
20. D
21. Soma: $02 + 04 + 16 = 22$
- 22.
- a) O aumento populacional entre 1700 e 1770 foi impulsionado pela economia aurífera e de pedras preciosas, de Minas Gerais. O Brasil, ainda colônia, recebeu um fluxo de portugueses e de escravizados africanos para o trabalho nas minas, na agricultura e no comércio crescente nas cidades que viviam o auge da mineração.
- b) Entre 1920 e 1970, o Brasil passou por processos intensos de industrialização e urbanização que atraíram migrantes, principalmente europeus, que fugiam das guerras mundiais e das sucessivas crises econômicas. Nesse período, observou-se ainda uma melhora nas condições sanitárias e de saúde da população, o que culminou em uma redução nas taxas de mortalidade, ao mesmo tempo que as taxas de natalidade continuavam altas, gerando uma aceleração no crescimento populacional
- 23.
- a) A região Norte teve grande crescimento populacional entre 2000 e 2010. Esse crescimento ocorreu pela atração de fluxos migratórios provenientes, principalmente, do Nordeste e do Sul, e está ligado à expansão da fronteira agropecuária (agronegócio relativo à pecuária e à soja) e aos assentamentos da reforma agrária.
- b) Em geral, a tendência histórica é da maior concentração populacional no Sudeste e na faixa litorânea, o que se mantém na atualidade, apesar do crescimento populacional na região Norte estar mais acelerado, o que fez com que aumentasse a presença dessa região na população absoluta e percentual do país.
- 24.
- a) A importante mudança na Constituição que se tornou garantia de reconhecimento dos direitos dos negros pelo Estado foi a criminalização do racismo (Art 5º). Ao longo da história, algumas parcelas da sociedade sofreram danos individuais, sociais e políticos. Como uma maneira de amenizar as consequências dos danos a esses grupos, cria-se políticas compensatórias, para que se estabeleçam medidas de tratamento diferenciado, como as cotas raciais em concursos públicos.
- b) No âmbito da educação, pode-se apontar as cotas em concursos públicos; no

âmbito cultural, a criação do Dia Nacional da Consciência Negra. Ambas as ações visam promover os direitos fundamentais das populações afrodescendentes

25.

- a) O trabalho análogo à escravidão pode ser caracterizado pelos seguintes aspectos: condições precárias de trabalho, jornadas extenuantes, salários muito baixos, submissão ao trabalho por dívida, permanência forçada no trabalho e ausência de regulação das leis trabalhistas.
- b) A maior concentração de trabalho análogo à escravidão encontra-se nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. As atividades com os maiores índices de trabalho análogo à escravidão são a produção de carvão vegetal, o extrativismo mineral e a agropecuária.
- c) Em geral, as pessoas arregimentadas para esses trabalhos são migrantes e analfabetos que estão em situação de vulnerabilidade social e econômica. Existe ainda a presença de intermediários que agem em áreas assoladas pela pobreza e propõem contratos informais de trabalho aos moradores desses locais.

26.

- a) O país de origem do fluxo migratório é o Haiti. Em 2010, o Haiti sofreu um terremoto que destruiu parte considerável da sua infraestrutura e matou mais de 200 mil pessoas, o que acentuou a pobreza e a miséria que o país já vivia antes dos abalos sísmicos.
- b) A fronteira brasileira no trecho quadrilado possui uma fiscalização ineficaz das entradas e saídas do Brasil, além de possibilitar, pela vulnerabilidade, a ação de "coiotes", que, ilegalmente, agem transportando esses migrantes. A característica física predominante é a Floresta Amazônica, que, com a sua vegetação exuberante, dificulta ainda mais a fiscalização.

27. Soma: $02 + 64 = 66$

28.

- a) Os fluxos de migrantes e refugiados são vistos como soluções para países desenvolvidos em dois momentos: quando chegam a países com baixo crescimento vegetativo, caso de vários países da Europa Ocidental; e quando chegam a países que necessitam de mão de obra com baixa qualificação. Nesses casos, migrantes e refugiados são importantes para equilibrar o crescimento vegetativo e dinamizar a economia. Por outro lado, o crescente número de imigrantes na Europa Ocidental tem gerado diversas reações políticas, incluindo conflitos diretos com grupos conservadores.
- b) Migrantes econômicos são os que se deslocam em busca de melhores empregos ou acesso à educação de qualidade, visando a uma melhor perspectiva econômica e social para si e para sua família. Refugiados são os que se deslocam para fugir de conflitos civis, guerras ou perseguição política, ou seja, estão em busca de segurança fora de seu país de origem. Apátridas são as pessoas que não possuem nacionalidade ou cidadania em qualquer Estado nacional. Entre os casos de migrações

econômicas, pode-se citar os fluxos de mexicanos para os Estados Unidos e de bolivianos para o Brasil, ambos os casos em busca de melhores empregos e condições de vida. Já nos casos de refugiados, pode-se citar os sírios, que migram para a Europa para fugir dos conflitos em sua terra natal.

29.

- a) A partir da década de 1980, houve um fluxo de brasileiros que emigraram para países desenvolvidos, principalmente os Estados Unidos, o Japão e países da Europa Ocidental, em busca de melhores condições de vida (emprego, saúde e educação). Durante o final dos anos 1990 e início do século XXI, com as diversas crises econômicas mundiais, alguns países desenvolvidos incentivaram o retorno desses migrantes para seus países de origem. No caso do Brasil, o crescimento econômico e o desenvolvimento social da primeira década dos anos 2000 intensificaram essa migração de retorno.
- b) O crescimento econômico do Brasil na primeira década dos anos 2000 fez com que o país se tornasse polo de atração de imigrantes, seja como mão de obra qualificada para grandes empresas, sobretudo de tecnologia, seja como mão de obra pouco qualificada, caso de haitianos e bolivianos que vieram para o Brasil fugindo da pobreza em seus países e buscando melhores condições de vida.

30. A principal região de repulsão do território brasileiro é o Nordeste, o que demonstra as dificuldades de desenvolvimento econômico e social da região, que criam círculos de pobreza, epidemias e fome, resultando em péssimas condições de vida. A principal região de atração é a Sudeste, que atrai migrantes pelas oportunidades de emprego com melhores salários e pelo maior acesso à saúde e à educação, ambas consequências do maior desenvolvimento econômico da região.

31. A globalização possui aspectos que estimulam as migrações internacionais, como o desenvolvimento de meios de transporte e telecomunicações mais rápidos, baratos e seguros e a formação de blocos econômicos que facilitam o trânsito entre fronteiras de diversos países. Nesse sentido, pode-se dizer que a globalização estimula a migração internacional, mas vale citar que grande parte dos migrantes, atualmente, é de refugiados de guerra, conflitos civis e desastres naturais

32. A migração de bolivianos para o Brasil integra, junto com outras nacionalidades da América (haitianos, por exemplo), um movimento migratório que se tornou intenso a partir da década de 2000, como consequência das sucessivas crises econômicas e sociais em vários países americanos e do crescimento econômico do Brasil. Os imigrantes bolivianos, que em geral são jovens e com pouca qualificação profissional, concentram-se nas grandes cidades, sobretudo em São Paulo, e exercem atividades ligadas às confecções de roupas. Em geral, as condições

de trabalho são ruins, muitas vezes análogas à escravidão, e caracterizam-se por jornadas extenuantes, ambientes insalubres, baixos salários e ausência de vínculos trabalhistas, o que configura, inclusive, um amplo desrespeito às leis brasileiras.

33. E

34. Os estadunidenses migram em maior número para países centrais, já os migrantes que vivem nos Estados Unidos, são oriundos de países subdesenvolvidos. Por ser um país central, os Estados Unidos atraem mais do que repulsam a população. Isso explica o porquê de o número de imigrantes ser maior que o de emigrantes no país. Há mais oportunidades de empregos, sejam formais ou informais, e ainda que o pagamento a imigrantes seja menor que aos estadunidenses, ele tende a ser superior ao que os imigrantes receberiam em seu país de origem, além da melhor educação e saúde.

Capítulo 9 – Urbanização I

Revisando

1. O método quantitativo utilizado para diferenciar as áreas rurais das urbanas é a arrecadação de impostos estabelecidos pelos municípios sobre os imóveis localizados em cada uma dessas áreas. Essa tributação tem seu percentual definido pelo sistema tributário nacional. Porém, como os impostos sobre imóveis urbanos são mais elevados, alguns municípios acabam por classificar certas áreas (vilas, chácaras, sítios e até mesmo povoados indígenas) como parte do perímetro urbano a fim de aumentar seus orçamentos.
2. As cidades possuem a centralização de diversos fluxos (mercadorias, pessoas, serviços e financeiros) como propriedade geral. Com isso, acabam por concentrar também os setores tomadores de decisões, tanto públicos quanto privados, e passam a organizar e a influenciar as áreas do entorno
3. A industrialização gerou novas demandas, levando ao surgimento de um sistema técnico. Com a expansão e consolidação desse processo, a cidade começou a ser transformada. Os centros urbanos facilitaram a concentração de pessoas, de relações comerciais e de desenvolvimento técnico, e as cidades se tornaram locais privilegiados para a instalação de indústrias. Outra forma pela qual a Revolução Industrial impulsionou o processo de urbanização foi com a intensificação do êxodo rural, visto que, com a diminuição da necessidade de mão de obra no campo, muitas pessoas migraram para as cidades em busca de emprego nas fábricas.
4. A urbanização ocorreu de forma diferenciada nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos devido aos distintos processos de industrialização de cada

um deles. Nos países desenvolvidos, ela esteve atrelada ao desenvolvimento pioneiro da indústria, concentrando os fluxos e os fixos exigidos por essa nova forma de produzir. Já nos subdesenvolvidos, ocorreu o processo tardio de industrialização, conduzido pela iniciativa privada e que contou com a introdução de tecnologias já existentes nos países desenvolvidos. A urbanização nos países subdesenvolvidos ocorreu de forma acelerada e desordenada e contribuiu para a intensificação do êxodo rural

5. A hierarquia urbana define o modo como as cidades se organizam dentro de uma escala de subordinação. Na prática, isso se traduz em vilas e cidades menores subordinando-se às cidades médias, e essas, por sua vez, às cidades grandes. Assim, pode-se conhecer não apenas a relevância de uma cidade, mas também sua relação de subordinação ou influência com as outras que estão à sua volta
6. Uma rede urbana pode ser definida como a relação que se estabelece entre as cidades e os seus respectivos fluxos de pessoas, mercadorias, informações e capitais, levando em conta as hierarquias urbanas e as funções concentradas em cada cidade.
7. Uma região metropolitana consiste em um recorte espacial, politicamente definido, que compreende uma cidade central (metrópole) e uma série de cidades vizinhas. Nesse cenário, a cidade central polariza e dinamiza, tanto economicamente quanto socialmente, os municípios que estão no seu entorno. Esse processo de polarização depende da capacidade da cidade central de concentrar serviços e equipamentos urbanos (centros comerciais, universidades, hospitais, parques etc.).
8. O processo de metropolização consiste na concentração de fluxos (capitais, mercadorias, pessoas e informações) e fixos (equipamentos e infraestrutura urbana) em uma cidade central, o que acaba influenciando as cidades vizinhas e formando aglomerações populacionais que ultrapassam um milhão de habitantes. Já o processo de desmetropolização consiste na desaceleração do crescimento das metrópoles, o que ocorre em estreita associação com o processo de desconcentração industrial. Com isso, as indústrias passam a se instalar em cidades médias, que começam a desenvolver novas funções e a mudar de posição na hierarquia urbana previamente estabelecida.

Exercícios propostos

- | | | |
|------|-------|-------|
| 1. B | 6. A | 11. B |
| 2. E | 7. A | 12. A |
| 3. C | 8. A | 13. B |
| 4. C | 9. A | 14. C |
| 5. C | 10. A | 15. D |

16. C 17. B 18. B
 19. Soma: $02 + 04 + 08 = 14$
 20. A
 21. C
 22. D

Exercícios complementares

1. Soma: $01 + 04 + 08 = 13$
2. Soma: $01 + 02 + 16 = 19$
3. C
- 4.
- a) A partir da segunda metade do século XX, houve um rápido e extenso processo de urbanização no Brasil que deu origem a problemas sociais e ambientais (como a favelização, a falta de acesso ao saneamento básico, a ineficiência do transporte coletivo, os deslizamentos de terra, as enchentes em áreas de risco etc.). O Estatuto da Cidade foi criado com o objetivo de fornecer diretrizes ao planejamento urbano do país e, assim, minimizar os problemas citados.
- b) O Plano Diretor é fundamental para regular o crescimento das cidades e minimizar os problemas sociais e ambientais. Dentre as suas diretrizes, destaca-se o zoneamento urbano, que vai definir os tipos de uso e ocupação do solo em cada parte da cidade. O Plano Diretor também define como serão os investimentos destinados às políticas de habitação, saneamento básico e rede viária. Entretanto, observa-se no Brasil um sistemático descumprimento tanto do Estatuto da Cidade quanto do Plano Diretor
- 5.
- a) A concentração populacional em cidades da Europa Ocidental no ano de 1900 está ligada ao processo de industrialização, intensificado pela Revolução Industrial. Assim, ao se fixarem nas cidades, as indústrias incentivaram a concentração de trabalhadores nesses locais. Dentre os fatores naturais, é válido destacar a proximidade das áreas de exploração de carvão mineral, que facilitou a localização das indústrias nessa parte do continente, e o relevo baixo e plano, que possibilitou o crescimento de amplas malhas urbanas
- b) No mapa do ano 2000, observa-se a extensão do fenômeno das megacidades para os países subdesenvolvidos, pois, com a industrialização de alguns desses países a partir da década de 1950 e com um acentuado êxodo rural na década de 1970, a urbanização se estendeu e se transformou pelo processo de metropolização, resultando na formação das megacidades.
6. Soma: $01 + 02 + 16 = 19$
7. D
8. C
9. A
10. A
- 11.
- a) A área assinalada apresenta países subdesenvolvidos (Indonésia, Bangladesh e Paquistão) e emergentes (China e Índia). Nesses países, o intenso êxodo rural e a industrialização crescente das últimas décadas do século XX

possibilitaram uma elevada urbanização e o surgimento de gigantescas aglomerações urbanas, algumas com mais de 10 milhões de habitantes.

- b) O critério que define uma megacidade é o seu número de habitantes, que deve ser superior a 10 milhões. Já uma cidade global é caracterizada pela sua capacidade de polarização e influência internacional, do ponto de vista financeiro, com escritórios e sedes de empresas transnacionais, e por uma infraestrutura moderna de fluxos materiais e imateriais.
- 12.
- a) Os impactos dos Jogos Olímpicos, no que tange à mercantilização da cidade, foram intensos na última década. Dentre eles, destacam-se as intervenções urbanas, realizadas para facilitar mudanças no sistema de transportes; a gentrificação, forçando o deslocamento de contingentes populacionais para áreas longínquas ou favelas; e a revitalização de áreas turísticas e portuárias. Todas essas transformações no espaço urbano do Rio de Janeiro fazem parte do referido processo de mercantilização da cidade e, muitas vezes, contrariaram os anseios da população.
- b) Entre as estratégias urbanas ligadas aos interesses dos governos municipal, estadual e federal e dos setores empresariais, pode-se citar a implementação das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora), que tiveram o objetivo de ampliar a segurança pública e garantir a expansão do turismo e da economia. Outros exemplos que valem ser citados são as ações para garantir a mobilidade urbana, como os investimentos em transportes coletivos, ciclovias e aeroportos, objetivando viabilizar o fluxo de passageiros de outros estados e países
13. A cidade de São Paulo caracteriza-se como uma grande metrópole nacional, portanto concentra sedes de importantes empresas e bancos, que, em geral, necessitam de um rápido e eficiente deslocamento de pessoas, o que não pode ser realizado por via terrestre devido à ineficiência do sistema de transportes dessa via
- 14.
- a) A megaregião representada no mapa engloba seis regiões metropolitanas: Rio de Janeiro, São Paulo, Baixada Santista (Santos), Vale do Paraíba (São José dos Campos), Campinas e Sorocaba. Vários são os fatores que induziram a formação dessa megaregião, sendo que o fator político indutor foi o processo de industrialização do Brasil, conduzido pelo Estado durante boa parte do século XX, que intensificou a localização de indústrias estratégicas nessa área, como as siderúrgicas (CSN, Volta Redonda-RJ e Vale do Paraíba – SP), petroquímicas (Duque de Caxias, na Baixada Fluminense-RJ) e aeronáutica (Embraer, São José dos Campos-SP). Destaca-se, ainda, a implantação de infraestrutura de transportes, tais como portos, aeroportos e estradas, que viabilizou os fluxos de pessoas e de mercadorias. Toda essa concentração de indústrias e de

infraestrutura fez com que a população também aumentasse, gerando um mercado consumidor extenso e com alto poder de compra. Assim, a região atraiu também empresas privadas, nacionais e estrangeiras, o que desenvolveu ainda mais os setores secundário e terciário da economia.

- b) As chamadas regiões metropolitanas oficiais concentram a população, as indústrias, os serviços e o comércio de tal maneira que polarizam não somente as cidades que estão interligadas a elas, mas também outras cidades médias e pequenas, que estão mais distantes. Exemplo disso é a migração pendular de pessoas que moram fora da região metropolitana, mas que se deslocam diariamente para trabalhar na metrópole.
15. Uma megacidade é definida pelo fato de a sua população ser superior a 10 milhões de habitantes. Ao comparar as duas colunas, observa-se que a tendência é uma concentração de megacidades em países subdesenvolvidos e emergentes, sobretudo no continente asiático.
- 16.
- a) Os fatores mais importantes para o processo de urbanização mundial foram o êxodo rural (intensificado pela mecanização da agropecuária) e a concentração fundiária. Além disso, o avanço dos setores secundário e terciário nas cidades também foi fundamental, pois a oferta de empregos atraiu grandes contingentes populacionais. Outro fator indutor da urbanização é a imagem de progresso que está atrelada ao espaço urbano devido à concentração de infraestrutura (escolas, hospitais, transportes etc.) presente nesse espaço.
- b) O espaço urbano das megacidades presentes em países subdesenvolvidos ou emergentes é, em geral, caracterizado por sérios problemas sociais, entre eles: a falta de saneamento básico, a ineficiência do transporte público, o aumento da violência e a intensificação de fenômenos ambientais, como poluição, ilhas de calor etc.
17. B
18. C
19. D
20. E

Frente 2

Capítulo 8 – Ordem mundial

Revisando

1. A disputa de poder entre os Estados Unidos e a União Soviética transcorre de modo peculiar no período da ordem bipolar, caracterizada pela luta por áreas de influência, por demonstrações de força militar e pelo grande potencial de confronto armado entre essas duas superpotências, sem jamais ter se concretizado de forma direta, mas sim de forma indireta, interferindo ou apoiando determinados grupos em conflitos locais. Isso foi o que levou a hostilidade entre essas nações a ser chamada de

Guerra Fria, cenário configurado após a Segunda Guerra Mundial, sobretudo a partir da Doutrina Truman.

2. Apesar de o confronto entre Estados Unidos e União Soviética não ter transcorrido de forma direta, durante a Guerra Fria ocorreram muitas crises e guerras que foram de responsabilidade desses dois países ou então alimentadas por eles ao se posicionarem de lados opostos. Dentre os principais desdobramentos, destacam-se: a Guerra da Coreia, a crise dos mísseis em Cuba e a Guerra do Vietnã.
3. O fim da bipolaridade da Guerra Fria implicou a modificação de fronteiras na Europa e na Ásia. Além da desintegração soviética e do consequente surgimento de 15 Estados independentes (as ex-repúblicas soviéticas), também ocorreram os seguintes eventos:
- Em 1990, completou-se a reunificação da Alemanha, quando a RDA foi reincorporada à RFA capitalista e democrática.
 - Entre 1992 e 2006, desenrolou-se a desintegração da Iugoslávia. Após processos diversos – que envolveram conflitos sangrentos e negociações pacíficas – surgiram seis Estados independentes: Sérvia, Montenegro, Croácia, Eslovênia, Macedônia e Bósnia.
 - Em 1993, concluiu-se a separação pacífica da Tchecoslováquia, dando origem a dois países independentes: a República Tcheca e a Eslováquia.
4. A Doutrina Bush, de 2002, promoveu a política de guerra ao terror, que resultou em intensificação da espionagem, bloqueios comerciais e econômicos, ataques e confrontos armados contra grupos e países identificados como pertencentes ao Eixo do Mal, declaradamente Iraque, Irã e Coreia do Norte (na ocasião, o Afeganistão já havia sido invadido e, portanto, ficou de fora da lista de potenciais ameaças e possíveis alvos). Mais tarde, foram incluídos Cuba, Líbia e Síria.
5. O conflito Norte-Sul não é caracterizado pelo confronto militar, mas sim pela disputa de interesses econômicos. Essa forma de regionalizar o mundo coloca luz sobre a grande desigualdade econômica existente entre as nações, revelando que esse processo é combinado, ou seja, parte da riqueza acumulada por alguns países é resultado de explorações e relações econômicas que foram vantajosas para alguns (Norte) e desvantajosas para outros (Sul). Em outras palavras, a desigualdade foi criada por práticas imperialistas e colonialistas, em um primeiro momento, e, em um segundo, pela diferença de papéis que os países assumiram na DIT, sendo que os produtores de matérias-primas obtêm poucos recursos no comércio de seus bens e pagam caro pelos produtos industrializados e dotados de tecnologia avançada.
6. A CEE tinha como objetivo ampliar o que a Ceca havia feito com o carvão e o aço para todas as mercadorias produzidas nos países integrantes, propiciando, dessa forma, a criação de um grande mercado consumidor. Criou-se, a partir daí, o Mercado Comum Europeu (MCE), que, além de desenvolver a progressiva

queda das barreiras alfandegárias entre os países, estabeleceu também a criação de uma união aduaneira e a livre circulação de pessoas dentro do bloco. Seu sucesso atraiu mais países interessados em participar do grupo e resultou na criação da União Europeia.

7. A Caxemira é essencial para a segurança hídrica tanto da Índia quanto do Paquistão. A população é majoritariamente muçulmana, mas na partilha, em 1947, quando a região foi invadida pelo Paquistão, o controle foi entregue à Índia. O estado de tensão de guerra pode ter desdobramentos muito graves, pois os dois países têm arsenal nuclear.
8. Em 2014, a Rússia se envolveu em um conflito com a Ucrânia ao tornar legítimo o plebiscito realizado na península da Crimeia, habitada por maioria de descendentes russos, no qual venceu o voto por integrar essa região ao território russo. Entretanto, esse referendo foi organizado por um comando pró-Rússia que, com apoio de parte da população, havia tomado a Assembleia da Crimeia e declarado independência da Ucrânia. Em momento algum, o novo governo foi reconhecido pela Ucrânia, tampouco pelos Estados Unidos ou pela União Europeia. Entretanto, a crise entre Rússia e Ucrânia data da dissolução da União Soviética, em 1991. A relação entre os dois países tem se mantido mais ou menos conflituosa por diversas causas: comerciais, culturais, geopolíticas e forte oposição separatista ucraniana pró-Rússia. Em 2013, a declaração do então presidente ucraniano Yanukovich (pró-Rússia) defendendo a aproximação comercial com a Rússia, em vez da UE, levou manifestantes às ruas e intensificou o conflito que resultou na queda do presidente pró-Rússia em 2014 e na anexação da Crimeia pela Rússia, por ora. Insurgentes pró-Rússia ocuparam cidades na fronteira entre os dois países, entre elas Donetsk e Luhansk, oficialmente sem o apoio de Moscou. Portanto, além de um certo movimento expansionista russo e das pressões separatistas internas da Ucrânia, a venda e o transporte do gás natural russo, tanto para a Ucrânia como para os países europeus, também estão no centro da questão.
9. Foi restabelecida a produção familiar no campo, e os investimentos governamentais passaram a se concentrar nas indústrias bélicas, químicas e de alta tecnologia. Além disso, foram criadas as Zonas Econômicas Especiais (ZEEs). Desde então, o país vive sob um regime econômico diferenciado, denominado socialismo de mercado.
10. A relação entre Beijing e Taipé varia bastante, de acordo com os governos de cada um dos lados e com o cenário internacional. Economicamente, porém, há uma grande aproximação, já que muitos empresários taiwaneses instalaram suas indústrias nas ZEEs. Em momentos de tensão, Beijing fala de guerra. Em momentos de paz, os dois lados falam de comércio e benefícios mútuos. A situação permanece sem uma resolução definitiva, apesar de a China comunista oficialmente argumentar a favor da unificação.

Exercícios propostos

1. C 6. A 11. A
 2. B 7. D 12. D
 3. E 8. D 13. B
 4. E 9. A 14. C
 5. E 10. B 15. C
16. Soma: $01 + 02 + 16 = 19$
17. A 22. A
18. C 23. D
19. D 24. A
20. E 25. E
21. B 26. D
27. Soma: $01 + 02 + 08 + 16 = 27$
28. B 40. D
29. B 41. A
30. C 42. E
31. B 43. C
32. C 44. B
33. C 45. D
34. C 46. E
35. B 47. D
36. D 48. D
37. B 49. C
38. A 50. D
39. D

Exercícios complementares

1. Soma: $01 + 08 + 16 = 25$
 2. Soma: $02 + 04 + 08 = 14$
 3. B
 4. Soma: $02 + 08 + 16 = 26$
 5. E 6. D 7. B 8. B
 - 9.
- a) O cartaz retrata a sociedade capitalista ocidental como produtora de desigualdades socioeconômicas devido à concentração de renda, por isso parte da sociedade, inclusive as crianças, sofrem com a extrema pobreza. Como o cartaz é de propaganda da União Soviética, a sociedade socialista é descrita como provedora de recursos para todos os cidadãos e cuidadosa com a infância em decorrência de uma distribuição de renda igualitária.
- b) Apesar de não ter havido nenhum conflito direto entre os Estados Unidos e a União Soviética, vários outros conflitos ocorreram no contexto da bipolaridade da Guerra Fria. Entre os conflitos, podem-se citar a Guerra da Coreia (entre as Coreias do Norte e do Sul), a Guerra do Vietnã (com os Estados Unidos), a ocupação soviética no Afeganistão e a guerra civil em Angola (entre o MPLA e a Unita).
- 10.
- a) A União Soviética realizou essa política de subsídios por dois motivos principais: a ilha de Cuba está muito próxima do território continental estadunidense, portanto, em caso de conflito, seria uma localização privilegiada, o que em tempos de Guerra Fria era fundamental. Um exemplo foi o episódio da Crise dos mísseis, em 1962, quando a União Soviética utilizou o território cubano para instalar

mísseis nucleares e ameaçar o governo estadunidense. O outro motivo é Cuba se situar no continente americano, região de domínio estratégico estadunidense, mas que a União Soviética visava para expandir os ideais revolucionários e fortalecer o bloco socialista

- b) Os gastos excessivos da União Soviética, a exemplo dos subsídios direcionados a Cuba, ao Vietnã e a outros países, contribuíram para a falência do modelo de economia planificada do país.

11. A

12.

- a) Os dois países que se destacam pelo seu arsenal nuclear são os Estados Unidos e a Rússia, que herdou o arsenal da antiga União Soviética.

- b) Em relação às armas nucleares, o Oriente Médio possui pouca expressão, sendo que apenas Israel detém armas nucleares na região. Entretanto, vários países do Oriente Médio apresentam gastos militares expressivos, além de serem grandes importadores de armas, com destaque para a Arábia Saudita. Os gastos militares no Oriente Médio se devem à importância estratégica da região por possuir extensas reservas de petróleo e aos diversos conflitos entre países, como os graves entreveros entre Israel e os palestinos, as disputas entre a Arábia Saudita e o Irã, a guerra civil na Síria e a instabilidade política e social na Turquia, no Iraque e no Afeganistão

- c) A Nova Ordem Mundial multipolar, iniciada em 1991 com o fim da Guerra Fria, é caracterizada pela expansão dos conflitos étnicos, religiosos e separatistas, além do aumento significativo de atentados terroristas. A figura I indica os países que possuem armas nucleares: Estados Unidos, Rússia, França, Reino Unido, China, Índia, Paquistão e Israel. A figura II expressa a forte liderança dos Estados Unidos em gastos militares, entretanto observa-se um grande volume de gastos militares da China, atualmente o principal rival geopolítico dos Estados Unidos. Além dos citados, Japão, Coreia do Norte, Índia, Rússia, França, Alemanha e Reino Unido também apresentam grande gasto militar.

13. E

14. Soma: $01 + 02 + 08 = 11$

15. E

16. C

17. C

18. D

19. Em relação ao volume de capital que transita via comércio internacional, podem-se destacar três regiões: a Europa Ocidental (União Europeia), a América do Norte (Nafta: Estados Unidos, Canadá e México) e o Sudeste Asiático/Oceania (Austrália, Japão, Tigres e Novos Tigres Asiáticos e a China, maior exportadora do mundo atualmente). Essas três regiões são as mais dinâmicas no comércio global do início do século XX, visto que retratam países desenvolvidos e muitos emergentes que concentram

crescimento econômico e extensão dos mercados consumidores internos, caso da China. O maior volume financeiro nas transações deve-se também ao maior valor agregado dos produtos comercializados entre essas regiões, com a preponderância de produtos industrializados.

A Europa Ocidental, através da UE, é uma grande exportadora de produtos industrializados, inclusive de média e alta tecnologia, comércio no qual se destaca a Alemanha. A maior parte do comércio é realizada entre os países da própria União Europeia que possuem mercados consumidores de maior renda. Em relação a América do Sul e Caribe, o volume das transações comerciais é muito menor, e grande parte do comércio é realizada com países de fora da região. Destacam-se as exportações de *commodities* minerais e agrícolas para países desenvolvidos e emergentes. Por exemplo, o Brasil exporta para a China produtos com baixo valor agregado, como minério de ferro e soja.

20.

- a) A separação dos países na península coreana aconteceu durante a Guerra da Coreia (1950-1953), no contexto da Guerra Fria. O Norte obteve apoio econômico e militar da União Soviética e da China, enquanto o Sul teve sustentação dos Estados Unidos. O resultado desse conflito foi a divisão em dois Estados com ideais políticos e econômicos diferentes. A Coreia do Norte, com regime socialista de partido único, e a Coreia do Sul, com regime capitalista e democracia pluripartidária na atualidade

- b) A Coreia do Norte apresenta um elevado gasto militar e um programa nuclear com finalidade bélica. Nos últimos anos, abandonou o TNP (Programa de Não Proliferação Nuclear) e fez diversos testes nucleares e com mísseis capazes de transportar artefatos atômicos. Essa atividade de caráter belicoso tem gerado tensão com seus adversários geopolíticos: Estados Unidos, Japão e Coreia do Sul. A Coreia do Sul não possui políticas de incentivo à produção de armamento nuclear, mas tem como aliado militar e geopolítico os Estados Unidos, detentores do maior arsenal nuclear da atualidade.

- c) A Coreia do Norte é caracterizada como um país subdesenvolvido, com poucas zonas industriais e exploração de recursos minerais. A agropecuária é pouco desenvolvida, e o país frequentemente depende de ajuda externa para abastecer sua população. Portanto, tem pouquíssima relevância como exportador no comércio mundial. A Coreia do Sul, país componente dos Tigres Asiáticos, possui alta renda *per capita* e caracteriza-se como uma potência emergente do ponto de vista econômico. É um grande exportador de produtos industrializados de médio e alto valor agregado, comercializando, por exemplo: máquinas e componentes industriais, eletrônicos, automóveis e navios.

21. Soma: $08 + 32 = 40$

22. A

23. D

24. A
25. B
26. D
27.
- a) Na Espanha, os movimentos separatistas na Catalunha (nordeste) e no País Basco (norte) ganharam força e ficaram em evidência em consequência da crise financeira a partir de 2008 e em decorrência da vitória eleitoral de partidos nacionalistas. No País Basco, desde 1959, atua o grupo ETA (Pátria Basca e Liberdade), com ideias separatistas e tradição terrorista. Atualmente, o grupo abandonou as armas e tem suas atividades voltadas à política
- b) Na Bélgica, durante a última década, cresceram os movimentos separatistas em duas regiões: no Flandres (norte do país), com maioria flamenga e língua similar ao holandês e na Valônia (sul do país)
- c) No Reino Unido, existem movimentos de cunho separatista na Irlanda do Norte e na Escócia. Na Irlanda do Norte, território com maioria de religião protestante, o grupo IRA (Exército Republicano Irlandês), com ideais separatistas e tradição terrorista, confrontou o domínio britânico e agiu pela união territorial e política com a Irlanda ao sul. Na Escócia, os ideais separatistas ganharam força e visibilidade como consequência da eleição de um partido regional nacionalista.
- 28.
- a) O Espaço Schengen é produto do Acordo de Schengen, assinado atualmente por 26 países europeus, e estabelece um território onde é livre a circulação das pessoas.
- b) A Zona do Euro é composta de grande parte dos países que participam da União Europeia e é caracterizada pela adoção monetária do euro como moeda oficial. Entre os países que não fazem parte da Zona do Euro podem-se citar a Dinamarca e a Suécia.
- c) Atualmente, os países da União Europeia estão divididos entre os mais tolerantes com o fluxo migratório, como a Alemanha e a Suécia, e os que defendem uma posição rígida em relação à entrada de migrantes e refugiados, como a Sérvia, a Croácia e a Hungria. A Alemanha, através da chanceler Angela Merkel, tem exercido com mais ênfase a defesa da realocação dos refugiados pelos países europeus.
29. Em geral, os motivos de perseguição às pessoas que se tornam refugiados são: raça, religião, nacionalidade, filiação política e violação dos direitos humanos. As consequências demográficas para os locais originários desses refugiados são: redução da população, da PEA e do mercado consumidor.
- 30.
- a) O movimento separatista na Catalunha, por ser o mais organizado e estar em evidência, ainda representa uma ameaça aos outros integrantes da União Europeia, pois possui o poder de instigar a insurgência de vários outros movimentos de caráter separatista no bloco. Esses movimentos espalhados pela Europa, além de ameaçarem a manutenção de territórios historicamente consolidados, como a França, a Bélgica ou o Reino Unido, podem gerar consequências de ordem econômica capazes de desestabilizar todo o bloco econômico.
- b) Os argumentos separatistas se baseiam, principalmente, em dois aspectos: o primeiro em relação aos costumes, à cultura e ao idioma, diferentes do restante da Espanha, o que fomentaria a necessidade de uma identidade própria; e o segundo em relação à economia, pois, como uma das regiões mais ricas da Espanha, a Catalunha argumenta que recebe menos impostos do que os gerados e enviados para o governo espanhol e enxerga uma grande diferença entre os investimentos e a infraestrutura realizados e a geração de receitas enviadas para Madri.
31. Soma: $02 + 04 + 08 = 14$
32. Soma: $04 + 08 = 12$
33. D
34. A
35. B
36. D
37. A expectativa de crescimento apresentada na questão advém de vários fatores, entre eles: um elevado mercado consumidor, pois apenas a China e a Índia possuem quase 2,8 bilhões de habitantes; uma grande população economicamente ativa; as extensas reservas de recursos naturais e a biodiversidade consequente da grande extensão territorial dos países; e o crescimento dos PIBs nas últimas décadas. Das diferenças entre os integrantes, sob o ponto de vista econômico, podem-se citar: a função que cada país ocupa no comércio mundial, sendo a China com destaque no setor secundário, a Índia no terciário e o Brasil e a Rússia no primário; as políticas de abertura comercial e protecionismo; a produção e a produtividade e as diferentes gestões do poder público e privado. As diferenças sob o ponto de vista político são: os diferentes níveis de intervenção do Estado na economia; as políticas nucleares de China, Rússia e Índia; e a participação no Conselho de Segurança da ONU, visto que somente a China e a Rússia são membros permanentes e possuem direito a veto.
38. Durante a ordem mundial bipolar (União Soviética e Estados Unidos), compreendida entre 1945 e a década de 1990, durante o período da Guerra Fria, a Ucrânia era uma das repúblicas que compunham a União Soviética. No início da década de 1990, com o fim da União Soviética, a Ucrânia se tornou independente, e, embora a Crimeia fosse um território ucraniano, a Rússia o utiliza como base naval no Mar Negro (Sebastopol). A Nova Ordem Mundial multipolar, estruturada a partir da década de 1990, caracteriza-se pela integração econômica por meio dos blocos e acordos multilaterais (entre vários países) e, portanto, a incorporação da Crimeia à Rússia difere dessa tendência.
- 39.
- a) Todos os países-membros do BRICS caracterizam-se pelo intenso uso de combustíveis fósseis como base da matriz energética, com extensa demanda por petróleo e carvão mineral. Nesse aspecto, o Brasil apresenta um importante diferencial por utilizar uma grande proporção de energia renovável, como a hidroeletricidade e o etanol
- b) Os países do BRICS caracterizam-se por possuir grande população, embora somente China e Índia sejam considerados países superpovoados, o que resulta em vantagens competitivas em razão de constituírem um grande mercado consumidor. Vale lembrar que a China e a Índia possuem juntos quase 2,8 bilhões de habitantes.
- c) Embora os países-membros do BRICS sejam grandes produtores de itens agropecuários, o Brasil se destaca nesse mercado, produzindo e exportando grande quantidade de cana-de-açúcar, café, soja, carne bovina etc
- 40.
- a) Segundo o gráfico, a União Europeia apresenta um grande PNB e uma população relativamente pequena, fazendo com que a renda *per capita* seja elevada. A maior renda por habitante possibilita mais investimentos em infraestrutura, saúde e educação, o que é demonstrado pelos elevados IDHs dos países da União Europeia. A Índia apresenta um processo oposto, com uma população muito maior do que seu PNB, portanto a renda *per capita* do país é muito menor que a europeia. Apesar de a Índia apresentar um grande crescimento econômico nos últimos anos, a renda *per capita* é média, mas bastante inferior à dos países desenvolvidos, o que é um limitante dos investimentos em infraestrutura, educação e saúde, por exemplo.
- b) O Japão é um país insular (arquipélago formado por milhares de ilhas), possuidor da terceira maior economia do mundo, desenvolvido e com IDH muito elevado. O país apresenta um elevado PNB em relação ao total de habitantes, assim possui uma alta renda *per capita*. O Japão é um grande exportador de produtos de alto valor agregado. O país importa *commodities* minerais (para matéria-prima) e exporta máquinas e equipamentos, navios, automóveis e computadores com alta tecnologia empregada
41. Soma: $01 + 02 + 04 + 16 = 23$
42. Soma: $02 + 04 + 16 = 22$
43. B
44. E
45. D
46.
- a) Nas últimas décadas, a China impulsionou um processo de urbanização da sociedade através da saída maciça da população do campo em direção às

idades, exemplificando o fenômeno do êxodo rural. Na atualidade, a maioria dos chineses já vive nas cidades.

- b) Devido à crise financeira mundial ocorrida a partir de 2008, a economia da China apresentou índices de crescimento menores (desaceleração nos últimos anos) como consequência da perda de volume das exportações. Assim, o impulso ao processo de urbanização poderá acelerar o crescimento econômico chinês através do estímulo da atividade industrial, da construção civil, da implantação de infraestruturas, da expansão do setor terciário (comércio e serviços) e principalmente do consumo no mercado interno.

47

- a) ZEEs são áreas criadas pelo governo chinês voltadas para os investimentos estrangeiros, onde se oferecem vantagens como incentivos fiscais, baixo custo salarial e infraestrutura moderna para atrair empresas transnacionais visando aumentar a produção industrial do país.

- b) As ZEEs estão localizadas próximas ao litoral, estando, também, próximas aos grandes centros financeiros e comerciais, como Japão, Coreia do Sul e Taiwan.

- 48 A política demográfica implantada pelo governo chinês a partir da década de 1970 foi de restringir ao máximo os nascimentos. A consequência direta dessa política foi a rápida desaceleração do crescimento populacional do país (0,6% ao ano), a redução do percentual de jovens e a elevação no percentual de idosos. Com esse aumento proporcional da população de terceira idade, o governo terá que gastar mais com a manutenção da previdência social e do sistema de saúde. Em relação à PEA, haverá uma considerável diminuição proporcional e absoluta, o que poderá se tornar um problema para a economia do país.

49. O ambicioso projeto chinês trará diversas vantagens econômicas e geopolíticas para a China, entre elas: uma melhor infraestrutura, que vai possibilitar agilidade para as importações e exportações do país; maior alcance e interligação da produção chinesa com seu mercado de consumo; redução dos custos relacionados ao transporte. Todas essas vantagens vão possibilitar um aumento da competitividade da China na economia mundial e um maior ingresso de capital chinês na Europa. Do ponto de vista geopolítico, esse projeto ampliará a hegemonia chinesa e fortalecerá o país como uma grande potência econômica global.

50. O movimento ocorrido em 2014 em Hong Kong foi chamado de *Occupy Central* e teve como foco o protesto contra a decisão do governo da China de estabelecer uma seleção sobre os candidatos de Hong Kong antes da votação da população, desrespeitando a decisão de que as eleições de 2017 deveriam ser determinadas exclusivamente pela população local.

O princípio “Um país, dois sistemas” foi adotado pelo ex-presidente da China, Deng Xiaoping, para a devolução de Hong Kong pela Inglaterra, em 1997. Nesse período, o governo chinês se comprometeu a respeitar a autonomia e a manutenção do sistema capitalista dessa província, mesmo a China se mantendo socialista, portanto a decisão do governo de interferir nas eleições de Hong Kong feriu o princípio “Um país, dois sistemas”.

8. C

9. D

10. E

11. B

12. B

Exercícios complementares

1. B

5. E

2. C

6. C

3. C

7. D

4. A

8. As fronteiras no continente africano foram estabelecidas a partir da ocupação colonial das potências europeias, na Conferência de Berlim (1884-1885). Dessa forma, essas fronteiras foram definidas de acordo com os interesses colonizadores, levando etnias rivais a serem agrupadas no mesmo território, o que resultou em inúmeros conflitos violentos, inclusive genocídios.

Os movimentos de descolonização no continente africano ocorreram no período pós-Segunda Guerra Mundial, com o enfraquecimento das potências europeias e o estabelecimento de uma ordem mundial bipolar. Assim, o movimento de independência desses países soube aproveitar esse momento de fraqueza política. No entanto, em muitos casos, os limites estabelecidos durante o período colonial permaneceram como fronteiras nacionais. Dois exemplos dessa colonialidade podem ser encontrados na estrutura econômica, que se baseia na exploração de produtos primários (agricultura e recursos minerais), voltados ao mercado externo, e na manutenção das fronteiras artificiais e do grande número de governos ditatoriais que surgiram após os movimentos de independência.

9. A lógica colonialista se reproduz na relação comercial entre China e África, o continente africano é um fornecedor de *commodities* enquanto a China investe em infraestrutura no continente, ampliando a dependência africana dos aportes chineses.

10.

- a) O momento I representado na charge faz referência à saída das forças coloniais europeias do continente africano quando terminou a Segunda Guerra Mundial, indicando o fim do período colonial, que se iniciou com a Conferência de Berlim (1884-1885). Já o momento II faz referência à chegada de turistas europeus e estadunidenses interessados em desfrutar dos elementos exóticos, com destaque para a vida selvagem na África, por meio dos safáris em reservas ecológicas.

- b) A dupla colonização (holandesa e inglesa) da África do Sul deixou marcas profundas no país, que resultaram em diversos conflitos étnicos entre a população branca e a negra. Em relação ao momento II, a África do Sul destaca-se por ser um dos países que mais recebem turistas internacionais, cerca de 6 milhões ao ano, apresentando uma significativa infraestrutura e organização dos parques e safáris, voltados para o turismo.

Capítulo 9 – África I

Revisando

1. É possível estabelecer uma divisão religiosa e étnica do continente. A África Setentrional apresenta uniformidade religiosa, por meio do predomínio do islamismo, e uma pequena quantidade de etnias. Já a África Subsaariana registra uma grande diversidade religiosa, com a presença do islamismo, do cristianismo e de religiões animistas, nativas da região; há também uma enorme diversidade étnica, o que contribui para o aumento do número de conflitos nessa região.
2. A África Subsaariana apresenta uma grande instabilidade devido a questões étnicas, políticas e econômicas ligadas à história do continente africano e ao domínio estrangeiro, fazendo com que o capital internacional não tenha interesse em investir nessa região. Sem investimentos, os governos não têm recursos para melhorias e, sem elas, as crises se agravam, o que afasta os investimentos. As questões étnicas fazem com que não haja um sentimento nacional unificado entre a população.
3. A divisão da África pelas metrópoles europeias ocorreu na Conferência de Berlim, em 1885. Desse momento em diante, o sistema de *plantation* passou a ser adotado no continente, e seus produtos eram exportados para os países europeus. Em alguns países africanos, houve ainda a exploração das riquezas minerais.
4. A prevenção da Aids depende de Estados organizados, que possuam boa infraestrutura, o que não é o caso da África Subsaariana. Sem campanhas de conscientização sobre o vírus, dinheiro para tratamento e até mesmo estradas e meios de comunicação, a prevenção e o tratamento não chegam à população.
5. O *apartheid* foi um sistema de segregação racial estabelecido na África do Sul pela elite de origem europeia. Esse sistema vigorou entre as décadas de 1940 e 1990, trazendo péssimas condições de vida à população negra.

Exercícios propostos

1. C

2. B

3. Soma: $01 + 02 + 04 = 07$

4. C

5. E

6. B

7. E